

RESISTENCIA

N.º 195

COIMBRA — Domingo, 3 de janeiro de 1897

2.º ANNO

A RUÍNA

Os dois mais calamitosos obstáculos que se têm opposto ao nosso aperfeiçoamento social e desenvolvimento económico têm sido inegavelmente — a falta de instrução no trabalho e a de capitaes e portanto, de iniciativa, para empresas industriaes e de commercio.

Durante longos annos os nossos compatriotas do Brasil com o producto da sua tenacidade supprimiram todas as penurias e prepararam essa prosperidade ficticia que, sob o falso brilho de riqueza, nos fez imprevidentes, nos desmoralizou e enfraqueceu.

E o governo caído nas mãos de exploradores ambiciosos, dando largas á demencia da voracidade, foi absorvendo em titulos de dívida pública insolúvel todos os cabedões do país com a promessa de lucros garantidos.

A todos os olhos, que quisessem ver, uma tal situação era insustentável. E a lúgubre catástrophe final era annunciada em vozes propheticas por entre as alegrias do lauto festim e dos obscenos deboches da politica.

As confrarias de quadrilheiros, que se davam o nome de *partidos*, estavam formalmente d'accordo, nos seus principios d'acção: saquear o país em proveito dos seus.

Nos últimos tempos, já depois de arruinadas as finanças do Estado e comprometidas as fortunas particulares, a áncia das riquezas e a impunidade dos delapidadores estanhou os últimos restos do pudor.

Homens dos mais salientes da politica sam apontados como defraudadores dos dinheiros da nação, cobertos das maiores affrontas, flagellados com os impropérios mais acerbos. E os verdascados, como cães, limitam-se a lambar a parte contundida, sem maiores consequencias de desaffronta!

E esta desfaçatez ignóbil é um mal de syphilis que contaminou todos os órgãos da administração, até á medulla, e tudo subverte nesta voragem de ruína e de infâmia!

A convicção dos principios e a rectidão da consciencia, todos esses predicados indispensaveis ao pundonor dos caracteres e á inteireza cívica, tudo isso se converteu em frandulagem mercantil, perante o cynismo dos fura-vidas e o desvairamento dos ambiciosos!

Por muito tempo se proclamou a regeneração da vida nova; e os abu-

so recrudesceram em cada dia mais audaciosos em delapidações e illegalidades.

E afinal as reformas com que entenderam salvar a nação consistem em reprimir os protestos da imprensa e da opiniao com leis bárbaras e ridiculas de terror, que encontram juizes submissos que as executem.

E a perfidia d'essa reacção politica, suppondo-se capaz de sustentar a lógica dos acontecimentos, recrudescer de oppressão, sequestra os direitos da nação, conquistados e inaufereveis, e na corruptela ultrajante de maiores torpezas pretende nada menos que implantar os velhos e ignóbeis privilegios de theocracias condemnadas sobre os escombros da miséria pública!

O que está passando a nossos olhos é fantástico e inacreditavel e terá por fim breve a ruína da nossa autonomia, se o sentimento da nacionalidade não inspirar sacrificios valorosos, para salvar a independencia, a dignidade e o futuro da pátria!

Do *Solar dos Barrigas* diz o sr. conselheiro Dias Ferreira:

«Está tudo, pois, a puxar certo; se, em vez da charamella da real câmara a tocar o hymno da Carta nos corredores, o fungágá do Fundão fosse allí tocar a música do *Burro do sr. Alcaide*, a récita no palácio da Academia das Sciencias, que por irrisão da sorte servirá de palco a toda esta scena burlesca, não teria nem menos exito nem menos cor local do que a que á noite ha de ter logar no real theatro de S. Carlos.»

E' de notar que o sr. conselheiro Dias Ferreira foi, como todos os outros barrigas, nomeado actor pelo governo, que desempenhou o seu papel na primeira serie de espectáculos e que vae agora tomar parte na segunda.

O *Universal*, folha de que é director o sr. general Cornelio da Silva, diz:

«Se nada d'isto se quiser fazer, e se preferirem que os negócios continuem nas mãos dos doidos varridos que estamos dirigindo, é de esperar que grandes surpresas venham abrir muitos olhos, mas quando já fór tarde para tudo.

O tempo dirá se nos enganamos nas nossas previsões.»

Venham as surpresas. Para peor não podemos ir, que isto attingiu já os dominios do ridiculo.

QUE TYPHO!

O *Tribuno Popular*, no desconchavado propósito de ingerir-se em vida alheia, sae-se com uma rectificação, na qual affirma, pouco mais ou menos, — que a commissão ultimamente vinda a Coimbra, a pronunciar-se sobre uma divergencia nas obras da Sé Velha, *nem approvou, nem rejeitou!*

Antes pelo contrario!...

Ora, se não fossem impóstas contemplações e reservas, que o inoffensivo e dessorado *Tribuno* parece tam incapaz de perceber, como de respeitar, mostrar-lhe-hiamos quanto a sua solicitude pecca por contraproducente e lórpa.

Ha amigos de mil diabos!

E o *Tribuno*, querendo ser obsequioso e fagueiro, fará um má serviço todas as vezes que provoque a exposição pública dos amigalhotos surprehendidos na nudez commovente do seu valor real!

A estupidez não tem consciencia!...

Vá com esta!

A.

Foi aposentado com o ordenado de 900\$000 réis annuaes, o sr. dr. Manuel Pereira Dias, lente de prima e decano da faculdade de Medicina.

Esta vaga é preenchida pelo distincto lente de vespera o sr. dr. Julio Saccadura Botte.

Um intriguista

Diz o *Popular* d'hontem, em artigo de fundo:

«O desastre da politica da rotação constitucional em volta do sr. ministro do reino era hontem o assumpto obrigado das conversações na cidade e até na recepção do paço. Se o sr. João Franco estivesse com todo o seu sangue frio, veria em volta de si os sorrisos algo zombeteiros de muita gente boa, que ainda lhe faz a corte, porque precisa ou se teme de s. ex.ª, mas que no fundo lhe dedica tanto affecto como s. ex.ª, aos srs. ministros da marinha e das obras publicas. Sobre tudo o sorrir da parte feminina da corte era terrivel, mas ainda não chegava á dureza penetrante, do que se esboçava nos labios do presidente do conselho. Aquillo não era sorriso, era punhal».

Accrescenta esse jornal que na noite do dia 1, na Avenida e em S. Carlos, se dizia que o sr. João Franco, para evitar que os progressistas fossem ao paço cumprimentar o rei, compromettendo assim a vida do governo, enviara a casa do sr. José Luciano e d'outros influentes

progressistas alguns intermediários, dos quaes aquelle e estes mais desconfiam, e que o sr. José Luciano e os seus amigos, caíndo na armadilha, se firmaram mais na idéa de não irem ao paço. E é ministro da coroa um intriguista d'esta força! Mas ha mais e melhor, que a seu tempo se saberá.

Na recepção do dia 1 no paço da Ajuda apresentou-se o sr. Francisco Mattoso Corte Real, que estava filiado no partido progressista e foi eleito deputado por este circulo em tres legislaturas.

Este facto, que não causou surpresa, tem sido muito commentado.

Na Hespanha

Alguns politicos monarchicos do país visinho tentaram approximar varios elementos para a formação d'um partido nacional, na expectativa das difficuldades gravissimas que a Hespanha terá de atravessar quando se manifestem em toda a evidencia os resultados da insurreição de Cuba e das Filipinas, para vencer as quaes se reconhece já a impotencia dos actuaes partidos monarchicos.

A essa tentativa se referiu o eminente republicano hespanhol, D. Nicolau Salmeron, no comício que se celebrou em Gerona, apreciando-a assim:

«Se deante da gravidade das circunstancias se chegasse a formar um governo nacional, como, segundo accentuados rumores, pretendem certos monarchicos, os republicanos, antepondo os interesses da pátria aos interesses do seu partido, não devem recusar o seu concurso para essa solução. Têm, porém, de impôr como condição a suppressão da monarchia, que impede a união das forças nacionaes.

Os republicanos não serão já mais apóstatas, nem traidores, e os monarchicos farão uma obra patriótica, aceitando a Republica; para se liquidarem conflictos internacionaes. Imitaram assim o exemplo dado em França e, nesse caso, nós, os republicanos, partilharemos gostosamente com elles o poder».

Não pôde ser mais correcta nem mais patriótica a attitudo dos republicanos hespanhoes.

Professores primários

A commissão que tem de promover a approvação dos estatutos e proceder á installação da associação de classe dos professores officaes de instrucção primaria ficou composta dos srs. Manuel José Martins Contreras, de Lisboa; Francisco José Cardoso, de Villa Nova de Gaya; Manuel José Ferreira, de Rio Maior; Pedro Belchior da Cruz, da Figueira da Foz; Duarte Mendes da Costa, Maximiano Augusto da Cunha e Augusto Pereira de Moura, de Coimbra.

Á ESPERA

Não foram ao paço os progressistas no dia de Anno Bom, recusando-se assim mais uma vez a reatar as suas relações officaes com o rei. Declara porém o órgão official d'esse partido que este é monarchico e sinceramente affeioado ás instituições constitucionaes, que considera perfeitamente compatíveis com todos os progressos e liberdades, e que nunca faltará ás demonstrações de deferencia e respeito ao rei, quer como particular, quer como chefe de Estado.

«A nossa situação, accrescenta o *Correio da Noite*, é clara: não mendigamos nem sollicitamos o poder, que só acceptaremos quando nos seja offerecido em condições honrosas para quem o offereça e para quem o aceite. Não nos impomos á confiança da coroa, nem tentamos merecê-la á custa de qualquer favor ou concessão do governo».

Tal a attitudo do partido progressista. Reconhecida a impossibilidade de se impôr ao rei mediante processos d'oposição inspirados sempre na cômoda fórmula — ordem e legalidade, porque o país se recusou obstinadamente a apoiá-lo numa lucta, tam ingloria como inefficaz, que só alvejasse o governo, o partido progressista vota a abstenção... para deixar o governo em completa liberdade. E' este o único resultado da estranha situação em que tam pertinazmente se tem mantido.

A esse partido cabe exclusiva a responsabilidade de tanto tempo se haver mantido no poder, com uma insensibilidade moral que chega a causar assombro, um governo que um seu delegado de confiança e hoje defensor alugado qualificou de ignobil e bandido. Dentro das instituições, só esse partido, que ora defende ora ataca o rei mas nunca as abandona, poderia criar embaços ao governo que lhe tornassem impossivel a vida. Desde os célebres comícios da colligação liberal, porém, vive o partido progressista numa tal indolencia que só pela anarchia que se dá na politica portuguesa e pela deploravel orientação de muitos dos seus correligionários pôde explicar-se a sua subsistencia.

Aguarda que o poder lhe seja confiado pelo rei; não o pede, não o solicita, nem pretende impôr-se á confiança do monarcha; não tenta conquistá-lo, não pèga em armas para combater o governo, nem invoca já o apoio do país para restabelecer, contra tudo e contra todos, o regimen da legalidade. Declarou que não ia ao passo enquanto o

rei o não chamasse, e metteu-se em casa á espera que um acontecimento imprevisto, difficuldades d'ordem interna ou externa que esmaguem o governo, obriguem o rei a escrever uma carta ao seu honrado chefe pedindo a sua comparência. Pratica o governo as maiores prepotências, calca impudentemente as leis, commette as mais revoltantes immoralidades, exgota em favor dos seus afilhados os últimos recursos do thesouro, faz ao país soffrer as maiores humilhações perante o estrangeiro e o partido progressista, sempre em casa, limita-se a dizer que está á espera de ser chamado para salvar o país e desilludir o rei. Nesta singular situação se mantem, ha longos meses já, um partido onde ha homens de incontestavel valor! Cortou as relações officias com o chefe do Estado, mas declara que está disposto a reatá-las logo que este se resolva a confiar-lhe o poder!

Indubitavelmente o rei ha de chamar ao paço os progressistas; é questão de mais ou de menos tempo. As difficuldades por tal forma se vam amontoando, condensam-se nuvens tam negras nos horisontes da monarchia que o rei, para se salvar a si e ao principio que representa, vê-se-ha forçado a confiar o poder a um partido que odeia mas que representa ainda um poderoso elemento de força, de que póde soccorrer-se em casos extremos. Das conveniências da monarchia está pois exclusivamente dependente a ida dos progressistas ao paço.

Para nós seria esse facto completamente indifferente, se d'elle não podesse derivar o adiamento d'uma solução, que se impõe como o único meio de levantar o país do immundo tremedal em que a monarchia o precipitou: a substituição do actual regimen político.

Pondo-se o partido progressista ás ordens da monarchia para aceitar o poder quando a esta aprovar confiar-lhe'o, o rei sabê-lo-ha aproveitar para combater os inimigos das instituições em momento opportuno. É essa a única funcção que o partido progressista terá a desempenhar: salvar a corôa d'um perigo imminente.

Na gestão dos negócios públicos a sua influencia será quasi nulla. Passado o momento do perigo, o rei obrigará os progressistas a sair do paço e fará entrar nelle os regeneradores. A este partido pertencem os amigos predilectos, os seus favoritos. Para elles o poder, quando nada haja a recear.

Os progressistas servirão para os grandes apuros.

O *Valkhestun*, órgão do partido nacional transvalino, diz ácerca da situação política d'aquella republica determinada pelo porto de Lourenço Marques:

«A África do Sul saiu já da sua infancia, e as pretensões da Inglaterra á suzerania, á qualidade de poder predominante nesta

região, fazem sorrir toda a gente, não só em Berlim e em Paris, mas tambem em Pretoria e em Bloemfontein. Todavia, o ponto fraco do Sul africano é Lourenço Marques. Os transvaalinos estão absolutamente satisfeitos por vêrem allí fluctuar a bandeira portugueza, mas no dia em que as grandes potências declararem que tomam a bahia de Lourenço Marques sob a sua protecção e que não permitirão que qualquer d'ellas se apodere d'essa bahia, desaparecerá uma origem constante de inquietações e de intrigas.»

Sabe-se quam cubiçada é a bahia de Lourenço Marques e tambem se conhece a tino o patriotismo do nosso governo. O que nos valerá será não chegarem as grandes potências a accordo amigavel sobre o modo porque ha de fazer-se a partilha dos territórios que ambiçionam.

O sr. D. Luiz da Camara Leme vae publicar um folheto intitulado *Lourenço Marques. Memória synthetica sob o aspecto histórico, politico e moral.*

É mais um depoimento sobre o estado miseravel a que a politica monarchica arrastou o país.

Falleceu na sua residência de S. Pedro de Maximinos, o rev.^{do} dr. Manuel José d'Oliveira Guimarães, abbade d'aquella freguezia e deputado.

O finado, que pertencera ao partido constituinte, filiara-se no partido regenerador quando o sr. Dias Ferreira saiu do poder.

Crime de traição

Realizou-se em Moçambique o julgamento dos individuos que foram accusados de cumplicidade na revolta dos namarraes, sendo absolvido Costa Soares e condemnados a degredo para Timor, Costa Dias e os outros réus. Communicam alguns telegrammas que se receberam em Lisboa que o julgamento foi tumultuário e irregular.

O *Jornal do Commercio* publica o seguinte:

«Moçambique, 31 á 1 e 30 t.—*Jornal do Comercio*—Lisboa:

O conselho de guerra, reunido em Mossuril, na madrugada de 29 de dezembro, condemnou a degredo, por intriga politica, o advogado Sousa Paixão Dias e outros, negando o presidente o direito de recurso, declarando submeter o processo ao commissário regio, os requerimentos de excepções da defesa não foram admitidos, nem transcriptos na acta; muitas nullidades; testemunhas essenciaes da defesa não intimadas, foram ameaçadas sob custódia até ao julgamento.

Uma testemunha de accusação declarou ao tribunal ter sido obrigada, por pancadas, a depôr falso no corpo de delicto.

Os condemnados foram mettidos numa enxovia immunda. O prazo do recurso acaba hoje. Pedimos á sua protecção. Telegraphámos hontem ao ministro.»

Foi de 1:495 o número de passaportes concedidos no anno de 1896 neste districto, o que accusa um decréscimo na emigração, pois que no anno de 1895 foi de 2:293.

A abertura do Solar.

Deu-se o primeiro espectáculo no *Solar dos Barrigas* sendo, como haviamos previsto, insignificante a concorrência. Embora revista grande aparato a peça num enfadonho monólogo, não offerece novidade alguma e para que se visse que não tinha merecimento algum bastava saber que o auctor d'ella era o sr. Hintze Ribeiro.

Duas palavras sobre esse monólogo, em que o ridiculo corre parelhas com a desfaçatez na mentira.

Diz-se nelle que o rei de Itália convidára o sr. D. Carlos e sua familia para assistirem ao casamento de seu filho e qualifica-se esse convite de penhorante. Ora convém recordar que estavam entám interrompidas as relações entre Portugal e a Itália, que só se reataram depois que a mãe do sr. D. Carlos entrou no território italiano e a pedido d'ella. Pelo que se vê, a familia real preza muito a dignidade do país.

Sobre o incidente da Allemanha diz-se que «terminou por fórma a satisfazer os melindres d'aquella nação, sem offensa do nosso próprio decôro». Ha poucos dias publicou a *Gazeta da Allemanha do Norte* o texto officioso da nota do governo allemão em que se reconhece que os factos das auctoridades portuguezas são da exclusiva responsabilidade dos funcionarios locais de Lourenço Marques, e, segundo os principios de direito internacional, a humilhante saudação ás bandeiras só se dá nos conflictos internacionais de governo para governo.

Mas ha mais: Nessa mesma nota declara-se que o negócio se arranjou sem demóra nem difficuldades «porque o governo portuguez se mostrou immediatamente prompto a dar as mais completas satisfações.»

E accrescenta:

«Logo que os incidentes de 8 de dezembro foram conhecidos, os jornaes mais considerados de Lisboa declararam que Portugal devia, por interesse da sua própria honra e da sua própria dignidade, dar uma satisfação á Allemanha, ainda que esta potência a não pedisse.»

Todavia o rei declára que o conflicto com a Allemanha terminou sem offensa do nosso próprio decôro. Está bem.

Como de costume declára-se no tal monólogo que a melhoria na situação económica e financeira se accentuou e até se dá como prova d'isso a actual situação cambial.

Sam escusados commentários. Sabe-se em que condições se fez o empréstimo dos 3:000 contos e as peripécias que entám se deram; sabe-se que a dívida fluctuante augmentou extraordinariamente; que a circulação financeira attingiu uma cifra enorme, que se estão caloteando os fornecedores e empreiteiros d'obras públicas; que a depressão dos câmbios chegou a causar verdadeiro pânico. Mas o rei declára que a situação económica e financeira melhorou. Deve ser assim.

Para que citar mais mentiras? Para que dizer que se dá como restabelecida a ordem e assegurada a administração em Moçambique, quando as aldeas estão sendo saqueadas por numerosos bandos de rebeldes? É sufficiente o que ali fica para que se julgue da sinceridade com que o governo, pela bocca do rei, falla ao país.

Ahi vae, como remate, o sum-

mário das peças que devem ser representadas no *Solar dos Barrigas*:

«A mais das providências que na anterior sessão legislativa ficaram pendentes do vosso exame, outras conta o meu governo apresentar-vos, a que couflo prestareis cuidadosa attenção. Taes sam, designadamente, as que se referem; a preceitos complementares da reforma da instrução secundaria e do serviço de repressão da emigração clandestina; á organização da magistratura judiciária e ao processo das fallências; ao serviço das forças do exercito no ultramar, bem como aos de saúde; á classificação das praças de guerra, deixando de ser assim consideradas de desnecessárias para a defesa do país; á fixação das regras de admissão e permanência dos officiaes das diversas armas no serviço do estado maior; ao regimen bancario nas nossas colónias; ao dos privilégios e exclusivos que a ellas tenham applicação, e ao das concessões que para a sua exploração e desinvolvimento se haja de fazer; ao estabelecimento de mercados nacionaes ultramarinos; á navegação para as nossas possessões; á construção do caminho de ferro do Ruu, de Benguella, e na ilha de S. Thomé, e ao prolongamento da linha de Loanda a Ambaca até Malange; á revisão das pautas de Angola, de modo a, sem prejuizo da protecção realmente necessária ás indústrias, se alcançar a melhoria das receitas d'aquella colónia; á declaração commercial que se acha assignada entre o meu governo e o da Dinamarca; á cultura de vastos tractos de terreno que no país se acham improductivos e que muito importa valorizar; ao melhoramento das condições de exportação dos nossos vinhos communs; ao regimen de constituição e funcionamento das sociedades commerciaes, especialmente das sociedades anónimas.»

Tal é o programma dos espectáculos que o *Solar dos Barrigas* representará, se for ajudada pela Divina Providência, como no monólogo hontem recitado se disse.

Diz o *Popular* que el-rei interrogára o sr. João Franco por causa das accusações feitas ao ministro das públicas, que elle lhe disse que os crimes praticados pelo sr. Campos Henriques foram necessários para tapar rombos feitos pelo Carlos Valbom, que era o amigo predilecto do mesmo sr. João Franco.

No dia do Anno Bom tomaram posse os novos corpos gerentes do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho e Associação dos Artistas; e hontem pelas 6 horas da tarde, foi tambem dada a posse aos da Associação para o sexo feminino Olympio Nicolau Roy Fernandes.

O poder temporal

O discurso que o Papa pronunciou ao receber os antigos officiaes do exercito pontifical, causou grande sensação na Itália.

Fallando da situação do papado, disse Leão XIII que não comprehendia como o governo italiano podia acreditar na manutenção de semelhante estado de coisas, que constitue uma verdadeira perseguição feita á Igreja e accrescentou que muito se felicitava em receber do antigo corpo de zuavos pontificios a deliberação de que estava prompto a correr de novo em sua defesa.

O grande escriptor russo Conde de Tolstoi, muito conhecido entre nós, vae ser excommungado solemnemente pelo santo synodo orthodoxo russo, por haver escripto artigos contrários á religião d'aquelle país.

Ha muito idiota neste mundo.

Doação de uma ilha

O senador do reino da Itália marquês de Gravina, doou á Universidade de Catanea a ilha de Cyclopes.

Esta ilha, situada na costa da Sicilia, nas cercanias de Acicestello, não méde mais de um kilometro de circunferência. A sua conformação, porém, é singular, pois que no seu ponto mais elevado attinge cêrea de 100 metros acima do nivel do mar.

Além d'isso, sob o ponto de vista scientifico, apresenta consideravel interesse, por estar recoberta de uma camada de calcáreo assombrosamente rica de fósseis.

A Universidade de Catanea ha muito que a cobiçava. Agora tenciona construir allí laboratórios e estabelecer uma estação de piscicultura.

Vieram passar as férias do Natal em companhia de seus extremosos paes, o sr. dr. Abilio Aranha Furtado e sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Ludovina de Meirelles.

É positivo que o sr. Mariano de Carvalho não tomará parte no espectáculo que vae dar o *Solar dos Barrigas* e parece que o sr. João Arroyo tambem não cumprirá a escriptura que assignou ao aceitar a nomeação de deputado. O procedimento dos srs. Mariano e Arroyo explica-se. A companhia é tam ordinária e a empresa acha-se já tam compromettida, que não deve tardar muito que lhe seja aberta a fallência.

No Rio de Janeiro celebrou-se um comício para reconhecer a belligerância dos cubanos, fallando nelle José do Patrocínio, Medeiros Albuquerque e Arthur Azevedo. O comício enviou uma moção ao governo para que reconheça o direito de belligerância aos cubanos, sendo essa moção assignada por alguns deputados e senadores.

O vice-presidente recebeu uma comissão de cubanos a quem declarou que tomaria em consideração a manifestação popular e que, como americano e presidente de um povo livre, aspirava á liberdade das nações americanas. Sobre este assumpto teve o ministro de Hespanha no Brasil uma conferência com o ministro das relações externas.

Falleceu uma filhinha do sr. dr. Alberto Leite Ribeiro e neta do sr. dr. Arthur Manso Preto, a quem apresentamos as nossas condolências.

Em Madrid foram apprehendidos alguns jornaes em consequência de revelações sobre immoralidades praticadas pela administração de Cuba. A's 3 horas da madrugada do dia 1 foram presos pelo julgado militar Reparaz, auctor do artigo publicado no *Heraldo* e *Gasset*, do *Imparcial*, o *Exercito Hespanhol*, o *Comodoro*, o *Século Futuro* e o *Correio Hespanhol* foram denunciados.

Estas medidas de força do governo bem claramente patenteam a falta de força da monarchia.

Está perigósamente doente em Lisboa o sr. Fernando Palha.

Cuba

A imprensa de Madrid declara que está quasi exgotado o empréstimo interno e que os soldados, apesar do Estado satisfazer todas as despesas da guerra, carecem de recursos para as mais inadiáveis necessidades, por causa das immo-ralidades que se têm dado na administração de Cuba.

A falta de recursos está preocupando seriamente o governo, que pensa num accordo com os Estados Unidos. Difficil lhe será porém conseguirlo, attento o estado da opinião pública neste país. A commissão senatorial da grande republica norte-americana só será obrigada a guardar silencio até ao dia 5 d'este mês. Veremos o que ella diz e como procede Cleveland.

Quanto a Weyler já sabemos o que fará. Em Pinar del Rio, onde ha actualmente 40.000 soldados hespanhoes, não têm sido possível descobrir insurrectos, que talvez sigam as instrucções de Máximo Gomez, recusando-se a entrar em combate. O que parece certo é que elles não se submeterão.

As esperanças que se fundavam na morte de Antonio Macéo, que parece haver sido victima d'uma cobarde e miseravel cilada, desvaneceram-se completamente. Parece até que esse facto contribuiu poderosamente para tornar mais sólida a unidade moral entre os que tam- boricamente estão pugnando pela liberdade de Cuba.

O próprio Sagasta, chefe do partido liberal, mostra-se pessimista sobre os resultados da guerra de Cuba. Relativamente a Pinar del Rio disse esse estadista ha pouco: «Empenha-se Weyler em que acreditemos na immediata pacificação de Pinar del Rio, e o certo é que ha 8 dias anda á espreita com 40 batalhões e oito esquadões de cavallaria sem que se saiba d'elle outra coisa nem haja logrado pôr a vista em cima do inimigo. Queira Deus que quando dê por extincta a insurreição nessa provincia, não comecem a sair-lhe partidas insurrectas de todas as partes».

E' provavel, quasi certo, que assim succederá.

Quando, porém, Weyler consiga

suffocar por meio das armas a insurreição impossivel será a monarchia hespanhola implantar reformas em Cuba que tornem duravel a paz que conquistou por meio das armas.

Canovas está pensando nessas reformas, diz-se até que algumas vam ser publicadas brevemente. Dado que assim succeda, e por mais liberaes que ellas sejam, a administração encarregar-se-ha de as reduzir a letra morta continuando a explorar Cuba como até aqui e os cubanos ver-se-ão de forçados a pegar de novo nas armas para conquistarem a sua independência.

A Allemanha vae agraciar com uma grã-cruz o sr. Soveral, nosso ministro dos estrangeiros. O procedimento d'elle tornou-o realmente merecedor da gratidão do imperador Guilherme.

Falleceu no hospital de S. José, onde estava em tratamento, Manuel Sueco, uma das infelizes victimas da explosão que se deu na companhia do gaz.

Terminou na quinta feira o periodo de validade das estampilhas do imposto do sello, passando-se de sexta feira em diante, a fazer uso do novo typo que tem impressa a data de 1897.

As estampilhas do antigo padrão podem ser trocadas até ao dia 15 do corrente na Casa da Moeda e nas recebedorias dos concelhos.

As irmandades e corporações que têm de apresentar documentos sellados relativos ao anno de 1896 devem ainda as estampilhas antigas.

Está em Coimbra, de visita a sua ex.^{ma} familia, o nosso prezado amigo sr. dr. Plalão do Amaral Guerra, dignissimo juiz de Direito em Mirandella onde o seu bello caracter conquistou geraes sympathias.

New-York — A sua população

Um telegramma da América noticia que foi approvada a proposta relativa á nova delimitação de New-York. A cidade compreenderá agora Brooklyn e as povoações do arredor,

— Bem!

Nitard e Lichet dirigiram-se cada um pelo lado que lhes havia sido indicado.

Quando Grosbouléau e Lalougueur ficaram sós, este último sentou-se ao lado do seu companheiro, disse-lhe:

— Que é que tens hoje, estás tam pensativo?

— Tenho... tenho... que tudo isto vae só numa perna... e podiam fazer-se mais negócios... não se faz nada e arrisca-se a pelle todos os dias de mais...

— Porque dizes isso?

— Porque; parece que não ha organização. Para fazer qualquer negócio insignificante, somos quatro, seis... e mesmo oito... Quando dois eram sufficientes, mas para as contas somos sempre dez...

— E a culpa d'isso, tenho-a eu...

— Não a tens tu, nem eu... têm-a ambos...

— Como assim?

— Somos ou não somos nós intelligentes?, perguntou Grosbouléau.

— Sem dúvida!, respondeu convicto Lalougueur.

— Pois bem, então para que é que esperamos pelo barão para realizar qualquer negócio?... De que servem esses dois idiotas, Nitard e Lichet? Da Petite já não digo outro tanto, é uma rapariga que sabe de tudo; sem ella confundiriamos os bibelots de um sou, com as joias de valor... e além d'isto

isto é, uns três milhões de habitantes.

New-York fica, pois, sob o ponto de vista do número de população, em segundo lugar, immediatamente depois de Londres. Paris apparece em terceiro lugar.

Note-se que o augmento de New-York tem sido prodigiosamente rápido. Em 1756, possuia só uns mil habitantes; 8:628 em 1731; 25:514 em 1786; 60:489 em 1800; 96:373 em 1810; 270:068 em 1835; 629:810 em 1885; em 1894 1.000:100.

Visconde de Ouguella

Está doente com uma pneumonia este distincto escriptor.

Serão amanhã substituidos os taboleiros metálicos das pontes do Silvado ao kilometro 313,600 próximo da estação de Esmoriz, e do Rio Largo, ao kilometro 317,700, próximo de Espinho, e na terça feira a de Cordega ao kilometro 198,800, próximo de Aifarelos. Conforme o costume, além dos agentes da Companhia Real, assistirão também a fiscalização do governo. Estes taboleiros são fornecidos e montados pela Companhia Alliança de Massarelllos, do Porto.

Remissões

No districto de recrutamento e reserva de Braga remiram-se, até 22 do mês passado, 223 mancebos, produzindo as remissões cerca de 24 contos.

A agência Havas communicou em telegramma que o rei Humberto está incommodado de saude, não recebendo por esse motivo os cumprimentos officiaes em dia de Anno Bom.

Bibliographia

Recebemos e muito agradecemos: *A Imprensa da Universidade* e as portarias do sr. Reitor, pelo sr. Delphim Gomes.

Noções elementares de grammatica portugueza, organizadas segundo os programmas officiaes para as escholas

so é uma mulher, e as mulheres, alegram-nos e são uteis.

— Tens razão, escuta-me Grosbouléau... Eu acompanhar-te-ei para toda a parte... Se quiseres, é este o último trabalho que fazemos com elles... trabalharémos d'ora'áante juntos...

— Fallas sério?...

— Palavra d'honra... Aperta a mão.

E Lalougueur estendeu a sua comprida mão descarnada, sobre a qual Grosbouléau estendeu logo a sua mão muito gorda dizendo:

— Está combinado... Esta noite, o último trabalho.

— Com elles?

— É claro! Logo á noite tornaremos a fallar sobre o assumpto no *Pesú de Lapin*.

— As dez horas no Pean... Silêncio; ouço o bater dos remos.

Com effeito, um barco atracava em frente da taberna, abrindo passagem por entre a herva como um sapo.

Um homem saltou em terra, e depois de ter observado attentamente em roda de si, disse para o que sustentava os remos:

— Sobe outra vez o rio e examina; se vires alguma coisa suspeita vem avisar-nos.

— Bem! espero depois em frente da casa?

— Sim, é conveniente.

O barqueiro, tendo feito virar o barco, subiu o Sena á força de remos.

Aquelle que tinha desembarcado, enterrou-se até meio corpo na herva

de instrucção primaria, pelo sr. António A. Cortezão.

Vende-se na livraria do sr. Francisco França Amado — Coimbra.

Em virtude da mudança das suas officinas suspendeu temporariamente a sua publicação o *Dia*, de que era redactor principal o sr. Gomes da Silva.

Diz-se que reaparecerá com outro titulo e outra direcção politica.

Dizem da Figueira da Foz, de bordo de um navio norueguês, que, ha dias, se achava fóra da barra com carga de bacalhau destinado á casa Rendell & C.^a, d'aquella cidade, veiu na quinta feira para terra num bote, tripulado pelo capitão e dois marinheiros, que pretendiam desembarcar na praia de Buarcos, onde iam buscar mantimentos. O bote voltou-se, morrendo um marinheiro e lutando com grande difficuldade o capitão e o outro marinheiro para chegarem a terra a nado.

Em seguida dirigiram-se para casa de sr. João José da Silva Costa, vice-consul da Noruega d'aquella cidade, onde lhes foram prestados os melhores confortos. Os naufragos foram conduzidos para bordo em uma lancha de pesca, sendo acompanhados até Buarcos pelo sr. vice-consul da Noruega, capitão do porto e director da alfandega.

Previsão do tempo

Noherlesoom annuncia que na primeira quinzena de janeiro predominará um regimen chuvoso, mas sem o caracter do último outono, dividindo a em quatro periodos: primeiro—dias 1, 2 e 3, sendo as chuvas mais fortes no primeiro e no terceiro dia.

A base da depressão estará no archipélago inglês, propagando-se a sua influencia de noroeste para sueste.

O segundo periodo, o maior, será propriamente chuvoso, comprehendendo os dias 5, 6, 7, 8 e 9. No primeiro dia occasionará chuva bastante geral na nossa peninsula, soprando os ventos entre sudoeste e noroeste. No dia immediato as bases mais importantes estarão no archipélago inglês e Scandinavia. Em as nossas regiões esses ventos perderão muita força, ficando apenas um regimen de chuva e neves. De 7 a 9 accentuar-se-ham as chuvas na nossa peninsula, de modo geral, com os ventos entre sudoeste e noroeste.

do prado e entrou na vereda que conduzia á taberna. Em dois minutos reuniu em torno de si aquelles que o esperavam.

Apenas o avistaram, Lalougueur e Grosbouléau levantaram-se e vieram cumprimentá-lo.

— Ha alguma novidade?

— Estam todos apóstos; esperam as vossas ordens, disse Grosbouléau.

— Deram busca á casa?

— Sim, senhor barão, desde hontem que lá não habita ninguém, partiram todos para Paris... É um bom negócio, está tudo recheado como um palácio em pleno Paris.

— Conheces o proprietário?

— Eu, senhor barão, disse Lalougueur, é um rico negociante, muito acreditado, da rua de Englien.

— Á cautella, disse Grosbouléau, como a pollicia mette o nariz em toda a parte... porque ha policias que dormem como os gatinhos ao ar livre, transtornando assim que se conclua bem algum negócio, Lalougueur trouxe um batel.

— E onde o deixou?

— No canal pequeno, disse Lalougueur.

— Mas isso obriga-nos a subir até Suresnes!

— É verdade! Mas nós conhecemos um stio...

— Bem, disse o barão, eu tenho outro batel, no pequeno caes de embarque, perto do canal grande, podeis servir-vos d'elle tambem.

No terceiro periodo, em 11, o temporal adquirirá grande violencia, fazendo-se sentir muito mais na costa da Argelia, sueste de Hespanha, estreito de Gibraltar, golpho de Cadiz e Algarve. Neste dia a chuva será geral e o vento soprará entre sueste e sudoeste.

Em 12 haverá, menos chuvas, mas a força do vento não diminuirá.

Em 13 a depressão terá a base nas paragens da Madeira, seguindo o temporal pelos mares acompanhado de ventos duros do sudoeste, augmentando as chuvas, que se tornarão bastante geraes.

Quarto periodo, em 14, haverá uma rápida modificação no estado geral atmosphérico.

A noroeste dos Açores apparecerá borrasca forte, estendendo-se pelo golpho de Casconha e affectando de modo especial o noroeste e norte de Hespanha.

Em 15 é de esperar que haja retrocesso consideravel na temperatura, caindo as neves na região citada mais especialmente, mas alcançando tambem a central, e os ventos entre oeste e norte.

Formulario do registo predial

Collecção de fórmulas dos diversos actos de registo predial, averbamentos, cancellamentos, certificados e notas de registos, de petições para a feitura d'esses actos, e de modelos para os termos de abertura e encerramento nos diversos livros das conservatórias, seguida de varios apontamentos uteis, por Henrique Garcia Pereira Martins, ajudante do conservador privativo da comarca de Villa Nova de Famalicão, com uma carta-prefacio do dr. Eduardo José da Silva Carvalho, juiz de Direito de 1.^a instancia.

Livro util aos conservadores ajudantes e amanuenses de conservatória, aos candidatos aos logares de conservadores e aos advogados, escrivães e procuradores.

Todos os pedidos devem ser feitos ao depósito geral, livraria Lello & Irmão, antiga casa Chardron, calçada dos Clerigos—Porto, ou ao auctor, em Villa Nova de Famalicão.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

A minha administração

dos Hospitais da Universidade

1 volume—Preço 15000 réis

— Nitard e Lichet tratarão de carregar o d'elles e nós occupar-nos-hemos do nosso.

— Perfeitamente! Não temos tempo a perder, a noite aproxima-se...

— Está tudo prompto, só esperavamos por vós...

— Vamos então a isso.

Lalougueur tocou no braço do seu companheiro d'uma maneira significativa, para que o seguisse. Aquelle a quem chamavam o barão acompanhou-os a uma certa distancia. Pareciam dois passeantes retardatários que tinham vindo á beira do rio beber a plenos pulmões o ar fresco da tarde.

Lalougueur a uma certa altura segredou a Grosbouléau:

— Esta noite teremos tudo o que nos é preciso para começo da nossa sociedade.

— Cala-te, já comprehendi!, respondeu o outro no mesmo tom.

Apenas anoiteceu o barão e os que o precediam pararam deante d'uma pequena casa de campo, de um só pavimento; entrava-se no rez-do-chão por uma escada exterior de seis ou sete degraus. Compunha-se a casa de três compartimentos: uma sala, casa de jantar e cozinha. Todos estes compartimentos estavam mobilados com gosto. Edificado no centro d'um jardim, cercava a um muro baixo encimado por uma grade de ferro.

(Continua.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os canticos do Sena

Um pôr de sol

Os cabellos da côr da cenoura eram crespos, a fronte, faces e queixo muito salientes; o pescoço trigueiro e tizado de grossas veias azues.

Lalougueur e Grosbouléau vestiam jaquetão e collete de cotim e na cabeça um bonnet.

— Entrem depressa para casa, disse Lalougueur aos dois individuos; nós vamos já com o barão. Não se esqueçam de rondar a casa, pois deve fazer-se isto a todo o momento, principalmente depois do que aconteceu na casa próxima da ponte.

— Partamos cada um por o seu lado.

— Sim, Nitard, por o lado do canal grande e tu por o outro.

— Onde tornarei a encontrar Lichet?, perguntou aquelle a quem chamavam Nitard.

— Para casa... e sobretudo nem palavra á Petite.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR
Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado à morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Olheito de Meleças, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE
D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande número de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; médicos, advogados, químicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinários, botânicos, auctores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 18000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina practica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se tambem na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira
Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

Manoel Sanchez
Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao publico em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algebeira, sala e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas electricas.

Preços convidativos. Concertos afiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrancha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua
COIMBRA

CAIXEIRO

No estabelecimento de Anibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante practica.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Venda de casa

10 Opportunamente se marcará dia e hora da praça na própria casa, rua do Corpo de Deus n.º 92-94-96.

11 Maria da Encarnação Ferreira de Carvalho, Parteira approvada pela Eschola Médico-cirurgica de Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 113

12 Vendem-se 27 pinheiros mansos, um cedro e muitos pinheiros bravos, na Quinta do Cedro, no Tovim. Recebam-se propostas na Quinta dos Plananos, à Bemcanta.

Cavallo

13 Vende-se de carro e sella dando-se a contento. Na Casa Havaneza se diz.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARGO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 196

COIMBRA — Quinta, feira 7 de janeiro de 1897

2.º ANNO

Uma prova de loucura

Está sendo duramente criticado pela imprensa o monólogo escripto pelo sr. Hintze Ribeiro e recitado no *Solar dos Barrigas* pelo rei. Tanto as folhas democráticas como as conservadoras põem em relêvo as falsidades, mentiras e disparates em que aquella peça abunda, chegando algumas a afirmar que ella attesta tal idiotismo ou loucura, que o seu auctor já deveria ter dado entrada em Rilhafolles ou no hospital do Conde de Ferreira. Também assim pensamos.

Dissémos já que escusado era criticar os trechos do discurso da corôa respeitantes ás condições económicas e financeiras do país, tam evidentes sam as falsidades e mentiras que nelles se contém. Como revelação do estado mental do governo sam elles, porém, de tal valor, que não podemos furtar-nos á sua analyse.

Note-se que é o ministro da fazenda quem tem a palavra e sobre uma questão que, no seu dizer, «é hoje como sempre vital no país», sobrelevando a todas as outras.

Sobre ella deveria, pois, fazer, quem estivesse no plene goso das suas faculdades, um estudo sério, expondo com precisão e clareza a situação em que se encontra o país e indicando as propostas ou projectos tendentes a melhorá-la.

Sobre esta parte, porém, nada se diz; quanto á primeira, só dislates. Um breve exame.

Diz-se, por um lado, no tal discurso da corôa: — «o thesouro tem podido obter a todos os seus compromissos com os próprios recursos da nação»; «mantem-se a melhoria alcançada nas condições do nosso regimen económico e financeiro»; «têm-se desinvolvido as indústrias e as transacções do commercio»; «sam mais facéis as liquidacões»; «a taxa geral do desconto tem baixado»; «é consideravel a diminuição na exportação do ouro.»

Por outro lado lê-se: «não tem sido avultado o augmento da dívida fluctuante no estrangeiro»; «a baixa da cotação no câmbio de Brasil, a alta de desconto em Londres e Berlim, a escassez das colheitas, a carestia dos trigos nos mercados da América, a restricção no valor dos productos exportados de Angola, encarecendo o prêmio do ouro, agravaram os encargos da praça e produziram um retrahimento no commercio de importação, que se

reflectiu em menor cobrança de receitas aduaneiras.»

Temos, pois, facilitadas as negociações e agravados os encargos da praça; desinvolvidas as indústrias e o commercio e retrahido o commercio de importação; melhoradas as condições económicas, diminuída a exportação do ouro e encarecido o prêmio do ouro; o thesouro satisfazendo os seus compromissos pelos recursos próprios, a diminuição nas receitas aduaneiras e o augmento da dívida fluctuante no estrangeiro.

Que também isto se afirma no discurso da corôa. «É d'isto (a tal melhoria alcançada no regimen económico e financeiro) prova incontestavel o facto de ter o thesouro, nestes últimos annos, podido obter a todos os seus compromissos com os próprios recursos da nação, sem empréstimos externos, sem augmento avultado da dívida fluctuante no estrangeiro.» Do augmento da dívida fluctuante interna, dos calôtes pregados aos fornecedores e empreiteiros, dos milhares de contos que se devem ás câmaras municipaes, d'isso não falla o discurso da corôa para provar que o Estado tem satisfeito honradamente os seus compromissos com os recursos próprios. Não falla, nem isso era preciso. Subentende-se. Sobre o que podia haver dúvidas era quanto ao augmento da dívida fluctuante no estrangeiro, attento o crédito de que gosa o governo. Mas este não teve dúvida em afirmar que houvera augmento d'essa dívida, no mesmo período em que afirma que o thesouro satisfaz todos os seus compromissos com os recursos próprios.

Ora pois.

Haverá quem possa duvidar, perante taes dislates, tam extraordinárias contradicções, que o governo está doido varrido? Deverám attribuir-se a outra causa, que não seja uma completa inconsciência, taes disparates?

Quem em tal obra quiser vêr outra coisa, deverá entám, não chamar ao governo mentiroso, fraudulento, que é pouco, mas incitar o país a que se revolte e dê cabo de quem o está disfructando por tal forma.

Que isto é de mais.

Consta que o sr. D. Affonso vae desposar a duquesa de Richelieu, filha da princêza de Mónaco.

Não bastavam as viajatas reaes; temós agora o casamento do irmão do sr. D. Carlos, que também ha de ficar por bom dinheiro ao país.

Subsidio aos barrigas

Informam alguns jornaes que vae ser votado pelo *Solar* um projecto em que se restabelece o subsidio aos deputados, que foi suprimido no consulado do sr. Dias Ferreira.

Em principio applaudimos essa medida, porque todas as funções publicas devem ser retribuidas. Assim o exigem as modernas tendências democráticas. No caso sujeito, porém, o restabelecimento do subsidio aos deputados não tem explicação possivel; chega a ser um verdadeiro escândalo.

Os individuos que se reúnem na sala da bibliotheca da Academia Real das Sciéncias não sam representantes do povo; a nação nunca os considerou nem considera como seus delegados. O sr. João Franco é que os nomeou d'entre as forças vivas do país, no dizer da imprensa governamental, e elles nada mais têm feito do que acatar servilmente as ordens que recebem do governo.

O país não espera d'elles serviço algum, que não seja o de desacreditárem mais, se tanto é possivel, as actuaes instituições.

Com que direito vam elles portanto votar-se um subsidio, que tem de ser pago pelo Estado? O país não está em condições de pagar espectáculos como os que se representam no *Solar dos Barrigas*. Se os representantes das forças vivas da nação não podem sustentar-se em Lisboa á sua custa, vam para suas casas, d'onde nunca deviam ter saído.

Em Benavente tem havido graves tumultos, concentrando-se alli uma importante força armada.

Diz-se que esses tumultos foram motivados pela suspensão d'um administrador que era muito estimado naquelle concelho. Outros attribuem-no á guerra de exterminio que se declarou aos cães.

Parece-nos pouco, para tanta barbuidia.

Não se reuniu no dia 4 o *Solar dos Barrigas* e, para que a junta preparatória começasse a funcionar no dia 5, foi necessário que a empresa escrevesse cartas, dirigisse ameaças e fizesse promessas aos actores. Estes sabem a figura que vam fazer e por isso se retrahem tanto.

No dia 5, em que entraram no espectáculo só 54 figuras contando o sr. conselheiro Dias Ferreira, foi eleita a mesa que ficou assim composta: dr. Costa Santos, presidente, Armando da Motta Veiga e Espirito Santo Lima, secretarios.

Os barrigas que devem figurar como opposição do governo já receberam os papeis.

Segundo nos informam, o ensaiador d'estes é o sr. Fratel.

Reune-se hoje em Montemor-o-Velho a assembléa geral do syndicato agrícola d'aquelle concelho.

Bagatellas

Visto que tenho de encher dois quartos de papel, vamos lá com esta bugiganga a contas.

Exposição dos factos:

A Commissão dos monumentos nacionaes encarregou os srs. J. de Vasconcellos e Ramalho Ortigão de estudarem *in loco*, e consagrarem a attenção de peritos ao exame d'um problema grave, que as successivas reformas na Sé Velha, sob uma apparencia comesinha, tornavam inaccessible ao entendimento superficial de curiosos, pascóvios e ousados.

Um dos projectos apresentados era effectivamente d'um tal sr. A.; o outro figurava sob o nome do sr. director da repartição das obras publicas.

Os delegados da Commissão dos monumentos não deram em sentença a resolução definitiva e última; nem o podiam fazer, porque eram apenas commissionedos officialmente, para, em vista das complexas condições históricas e esthéticas da questão, emitirem e justificarem o seu voto.

Mas durante uma sessão de duas horas e meia, em exuberantes ponderações, raciocinios e deducções, de critica lúcida e proficiente, não percebe o cabeçudo *Tribuno Popular* como elles podessem manifestar a sua adhesão a um dos planos?!

Pois foi isso!...

Houve tempo para tudo. E para o sr. engenheiro Frazão evidenciar mais uma vez os fulgurantes recursos do seu engenho, a dialéctica inquebrantavel dos seus argumentos e os estudos profundos de erudição e de sciência, a cuja luz se fortificou o seu espirito, para a concepção da sua proposta!

Alguns jornaes noticiáram a preferéncia. O mesmo *Tribuno* espalhou-a á publicidade; e vae agora, por um méro impulso de bajulação, dá-lhe na tineta para contradizer a noticia, ampliando-a de informações e applausos de sua recreação.

E atrevidamente:

— «É isto o que é razoavel!»

Ora as sympathias do *Tribuno* não me despertam inveja.

Vi na rectificação uma vindicta salaia; reles na essência e nos intuitos; extemporânea e ruim pela inoportunidade.

Objectei. E o *Tribuno* desdenhoso toma vulto; cerra os olhos de myopia pedante e apenas lobriga a distância: um sr. A. que surgiu da *Resistencia*, o qual A lhe affirmam ser o auctor d'um dos projectos!...

Realmente eu sou um A, como elle pôde ser um B!...

O colosso de Rhodes, majestático e pejado de importâncias so-

lemnes, espicha a convexidade do ventre e só se vê a si mesmo!...

E, depois d'uma transcrição descabida, attribue-me resaiivos desprezíveis de—caidade irritada, que para elle nem chega a ser irritante!

Um gongorismo chilro de sem-saboria!

Vaidade irritada!... Para que diabo me serviriam as opiniões e concordancias do *Tribuno Popular*?!

O que me aborrece e revolta é vêr as fraldiquices dos alcaíotes, estimulá-los por birras pessoas, perturbárem o andamento de questões melindrosas, — que só podem ser resolvidas pelo mais reflectido e delicado discernimento, fortalecido de aptidões e faculdades de intelligéncia e educação especial de arte, — atropelando a boa fé e mal-sinando os desinteresses da dedicação!...

Patifes!...

«Os trabalhos não estão suspensos, nem ha motivo para o serem, porque podem continuar nos pontos em que se não levantaram dúvidas. E é isto o que é razoavel.»

Sim! os trabalhos continuam!

Com um pedaço de exemção digna e honesta; com um pouco de brio altivo e de pundonor vibratil, depois dos episódios conhecidos e desconhecidos, a obra talvez não continuasse!...

Assim continúa, porque ha homens, que sob o aspecto emoliente da alimentação de linhaça, parecem feitos de canthout.

Digo-lh'o eu!

Mas o *Tribuno* acha bem!

Elle não conhece os factos; não tem imparcialidade, nem competência, nem escrupulo, nem desejo de acertar; não tem alma, nem calor, nem convicção; mas entrou e meteu-se a taralhão, pelo simples motivo de que encontrou a porta aberta!

É honroso e grato ao *Tribuno* constituir-se acolyto do Instituto, distribuindo sorrisos e graças de consolação!...

Effectivamente a massa é a mesma. Optima para matar carochas!!

Pelo fim:

Decláro que não apeteço as predilecções d'este raio de *Tribuno*.

Conheço-lhe bem a vida desventurada! Tem passado por muitas mãos de lettrados e subalternos; nunca valeu mais do que isto!

Agora saiba-se que este miserando, quando em outros tempos vivia da sôpa económica da beneficéncia, deveu favores desagradecidos de collaboração á minha caridade!

Não admira por isso que o reles, para captar benevolências dos ami-

galhótes da última hora, me vire o dente!

O cão!...

A.

A situação cambial aggravou-se nos últimos dias. Efeitos do discurso da corôa, que deu a situação económica e financeira em accentuada melhoria.

Visconde de Ouguella

Falleceu em Lisboa este distincto titular, que occupava um lugar proeminente na nossa advocacia e na republica das lettras.

Como advogado, o visconde de Ouguella luctou sempre com a maior tenacidade contra a pena da morte, tornando-se notavel o discurso que pronunciou em defesa de Adré Turnes.

Como litterato o visconde de Ouguella distinguio-se especialmente pela *Lucta social*, publicada ha poucos annos. É uma bella obra de propaganda em favor da democracia e do socialismo, em que elle revela largos conhecimentos sobre a questão social.

Na mesma ordem de idéas publicou *O proletariado europeu* e estava concluindo um livro intitulado *O último cartucho*, a propósito do congresso de Londres.

O Visconde de Ouguella foi deputado por Sintra em 1859, tornando-se notavel pelos seus discursos. Abandonou, porém, a breve trecho a carreira politica.

Exerceu até ha pouco tempo o posto de grão-mestre da maçonaria portugueza, em que foi substituido pelo sr. conselheiro Bernardino Machado.

O Visconde de Ouguella tinha uma grande fortuna, que deixou a sua espôsa.

Passam incommodados de saude, o sr. José Pinto de Mattos, industrial muito considerado, e o sr. Joaquim Gomes da Fonseca, habil typographo da Imprensa da Universidade e digno presidente da direcção da Associação de Soccorros Mútuos da mesma imprensa.

O nevoeiro em Londres

O tradicional nevoeiro de Londres foi, sabbado último, de tal densidade que se tornou necessario accender durante o dia os candieiros da iluminação publica, sem que isto evitasse grande numero de accidentes.

Alguns comboyos tiveram atrasos consideraveis; na estação de Wandsworth houve um choque entre dous comboyos de passageiros, apesar de serem precedidos por locomotivas-pilotos. Houve bastantes ferimentos, mas não de muita gravidade.

Nas ruas de Londres occorreram numerosos choques de vehiculos, tornando-se quasi impossivel a circulação. O movimento commercial teve de ser interrompido durante todo o dia, pois a iluminação não era sufficiente para dissipar as névas produzidas pelo denso nevoeiro.

Falleceu em Madrid o antigo ministro Venancio Gonzalez.

Um círculo vicioso

O correspondente politico do nosso collega *O Commercio do Porto*, depois de se haver occupado na sua última *Revista* do increditavel espectáculo da abertura solemne d'um parlamento que cafu no mais completo ridiculo, diz sobre as responsabilidades da irrisória situação em que se encontra a nossa politica:

«E, francamente, não nos indigna muito o governo, que a isto nos tem conduzido!

Já o outro dia lhe retiravamos, em matéria da mais grave importância, uma parte capital da sua responsabilidade.

É que esta pertence, cada vez mais, á nação, cada vez mais a todos nós.

Em vez de sermos, como nos cumpria ser, os actores cheios de interesse do nosso theatro politico, somos apenas os espectadores desinteressados do mysterio, que diante de nós, uma fracção pequenissima do povo vae demoradamente representando.

Agora, governa-nos este governo; amanhã ha de governar-nos aquell'outro, que já d'alli se apresenta assumando. Depois, ha de voltar a governar-nos este; até que seja tempo de passar a governar-nos o outro, e assim successivamente.

Mas esses homens sam sempre os mesmos, usando sempre os mesmos processos, commettendo sempre os mesmos erros, fazendo sempre resvalar o país aos mesmos precipicios e atirando sempre com elle aos mesmos atoleiros!

Porque não procura o país, em si mesmo, outros homens inspirados noutras ideias, possuidores de outros meios, capazes de o erguerem ás alturas a que aspira, e de o estabelecerem no alto nivel que deseja?

Não pôde ser; o país, como deve saber quem taes perguntas nos faz, é constituído por governados; aquelles é que sam os governantes. Não sam nós; nós é que somos d'elles. E não pôde haver confusão possivel entre o governado e o que governa.

A mentalidade nacional está neste periodo de depressão irremovivel. Com gente d'esta, com cabeças assim constituídas, e que assim raciocinam, o que se ha de fazer?

Todos os dias, os homens que de mais perto roçam pelas coisas publicas, os que conversam nos círculos, os que escrevem nas redacções, affirmam principios empiricos, da mais incrível superficialidade. É assim. As coisas sam de tal modo, porque o sam. Razões, que nunca o foram, occupam o lugar da razão.

Acceita-se, de ânimo leve, tudo quanto lisonjeia a preguiça intellectual. Para a maior parte da gente não ha esforço mais violento, nem mais fatigante, que o esforço de pensar.

A nação descança, ha mais de trinta annos, nesta commoda noção empirica, enquanto a ideias politicas, e a ideias de governo: Quem tem direito a governá-la sam, alternativamente, os grupos politicos, que se distinguem, *pro forma*, pelos nomes de progressistas e de regeneradores.

Sabe outra coisa ainda que lhe metteram na cabeça, e que lhe substitue, ás mil maravilhas, a conceira de muitas reflexões: sabe que as situações se gastam passado algum tempo, e que devem ser substituidas.

E não precisa de mais nada, para saber tudo quanto lhe pôde interessar em politica, e para ter a explicação de todas as coisas.

Em um governo começando a encher a medida dos seus desacertos, aggravando com elles o estado do país e irritando a opinião, esse governo principia a *estar gasto*. É um euphemismo bonito e commodo, que dispensa outra ordem de critica e de considerações.

Assim o governo actual, o que está é gasto pelo tempo; dura ha muito. Tudo quanto excede dois annos é ja favor. Para que é preciso estar agora a indagar e a recordar como tem vivido e o que tem feito? Gastou-se, coltado. É a ordem natural das coisas.

O outro, governo progressista, que também ha seis annos acabára por se

apresentar gasto de todo, agora já está reconstituído, já parece novo.

Venha elle, e vá este para casa, rejuvenescer, restaurar-se. E d'aqui a dois annos, o mais tardar, pôde começar a apparecer, pois entam ha de ter já, de certo, quem o relembre com saudade.

Os regeneradores, no entender do mesmo empirismo publico, estam governando vae para quatro annos, pois para esse empirismo, isto sam os regeneradores. É tempo agora, diz, de virem os progressistas, que já não governam ha muito. Agora é a vez d'elles. Pois quem havia de ser?

«E vamos a vér o que elles fazem, vamos a vér se isto se endireita, se toma caminho!

Pronunciadas taes sentenças, recaldo em tal conformidade, o país fica satisfeito consigo mesmo, á espera dos acontecimentos, á espera do que os governantes farám d'elle, e trata de pensar noutra coisa.

O futuro está assegurado. Quando a situação progressista estiver gasta, também, Deus, que vela sobre nós, favorecer-nos-ha com uma situação regeneradora.

Porque o país está convencido que isto foi assim desde o principio do mando, e que assim ha de ser sempre».

Não pôde contestar-se a verdade d'estas afirmações, que traduzem rigorosamente o estado em que se encontra a politica monarchica no nosso país.

O auctor da *Revista* não se limita porém ao papel de critico.

De ha muito vem elle apostolando a formação d'um partido nacional, para evitar assim a rotação do poder entre os dois partidos que estão completamente gastos e desacreditados.

Ainda quando fosse possivel a organização d'esse partido, o que não crémos, nenhum beneficio derivaria d'elle para o país dentro, das actuaes instituições. Não sam os partidos, é a monarchia que está completamente gasta e desacreditada. É a supressão d'esta que se torna absolutamente indispensavel para a regeneração do país.

Os governos nephelibatas, dos taes grupos extra-partidários, dos taes homens de valor, deixáram de si recordações que não mais esquecerám.

O *Movimento Catolico* de Madrid noticia que se prepara uma concordata entre Portugal e a Santa Sé acerca da organização da hierarchia ecclesiastica nas provincias de Angóla e Moçambique, sendo os encarregados d'essas negociações e nuncio, monsenhor Ajuti, e os srs. Soveral e Sousa Monteiro.

A caixa filial do Banco de Portugal nesta cidade obteve lucros na importância de 25 contos approximadamente.

O senado francês

É conhecido já o resultado das eleições que se realizaram em França no último sabbado para a escolha de 97 senadores em trinta departamentos.

A derrota dos monarchicos foi monumental, perdendo nada menos de oito logares. Os radicaes e socialistas ganharam nove, derrotando Constares, o enérgico ministro do interior que feriu mortalmente o

Boulangismo e que tam antipático se tornou pela sua demasiada severidade, e Hebrard, director do *Temps*. A derrota d'estes dois candidatos tem sido objecto de vivos commentários.

Dos senadores eleitos 64 sam governamentais, 16 radicaes, 12 monarchicos, e 5 socialistas.

Este resultado é a condemnação do imposto sobre o rendimento e da revisão constitucional, que não poderám implantar-se em França sem um conflicto gravissimo com o senado.

O socialismo, porém, não abandonará o campo da lucta e a victória sem dúvida lhe pertencerá num futuro mais ou menos proximo.

O arrendamento das linhas férreas brasileiras

Ao que parece e pelo que diz uma folha estrangeira, são quatro os syndicatos que se propõem arrendar as linhas férreas do Estado brasileiro, que têm uma extensão de 2:950 kilometros, e que costaram ao Brasil 288:118 contos, moeda brasileira.

Os quatro syndicatos sam: um allemão, do qual faz parte Krupp, outro inglês, outro belga e outro franco-brasileiro, tendo á sua frente o conde de Figueiredo, fundador do Banco Nacional Brasileiro, do Rio.

Dizem alguns jornaes governamentais que o partido progressista, havendo cortado as relações officiaes com o rei, devia conquistar o poder por meio d'uma revolução.

Estamos d'accôrdo. E ainda é tempo de os progressistas pensarem nisso.

Vae reger a cadeira de práctica do processo no 5.º anno jurídico o sr. dr. Avelino Callisto, no impedimento do cathedrático sr. dr. Manuel Dias da Silva, que, segundo nos consta, só no próximo mês de fevereiro reassumirá o exercicio das suas funcções.

Morreu na ilha de Mau o sr. José Mylchreest, que descobriu e explorára grande numero de minas de diamantes na Austrália, na América e em África, tendo estas últimas sido vendidas ao sindicato formado pelo sr. Cecil Rhodes. Conhecido pelo nome suggestivo de *Rei dos diamantes*, era o maior proprietário individual de minas de diamantes que tem existido, e as duas joias que têm o seu nome passam por ser das mais bellas do mundo. Estavam ainda em seu poder no momento em que morreu o *Rei dos diamantes*.

O sr. Mylchreest fora o modelo do heroe do livro do seu amigo Hall Caine, intitulado *The Manseman*.

Celebrou-se hoje o casamento do illustre africanista sr. Victor Cordon, com a sr.ª D. Maria Elmira Correia d'Almeida, filha do sr. José Correia d'Almeida, d'esta cidade.

Durante o anno de 1896 houve nesta cidade o seguinte consumo de carnes verdes: — Bois abatidos, 1:562, com 302:463 kilg.; vaccas, 2, kilg. 394; vitellas 396, kilg. 17:716.5; carneiros 27:994, kilg. 174:544; cabras 1:206, kilg. 1:206, kilg. 11:335; porcos 1933, kilg. 155:796.5.

A África do Sul

O célebre Cecil Rhodes, que planejou e dirigiu a cobarde incursão do dr. Jamson no Transwaal com forças da South África, soffrendo uma derróta vergonhosissima, não se considera perdido para a realização do sonho dourado da Inglaterra: a unificação da África do Sul. Ha pouco, respondendo a uma manifestação que lhe foi feita em Rondebush, afirmou de novo o propósito de executar esse plano, dizendo que não considera perdida a sua carreira, sendo agora que ella verdadeiramente começa.

Este discurso causou impressão vivissima no Transwaal, onde realizando-se uma contra-manifestação em Pretoria, fazendo o juiz Jorrissem, que ia á frente d'ella, um discurso na presença do presidente Krüger em que, referindo-se á glorificação que se estava fazendo a Cecil Rhodes na colónia do Cabo, quando elle está em vésperas de ser julgado pela justiça dos seus compatriotas, disse que era muito de temer que grandes males resultassem d'esta situação.

O presidente Krüger não respondeu, mas sem dúvida concordou e prepará-se para a lucta.

Certo é que os effeitos d'esta seham de sentir nas nossas possessões africanas, sendo nós victimas também da cobiça da Inglaterra. Mas o governo de sua majestade não pensa nisso, não adopta providencias algumas, o que seria perigoso porque poderia melindrar a nossa fiel aliada.

As nossas colónias são objecto de tam diligente sollicitude por parte do governo, tem elle pensádo tam seriamente, já não dizemos em promover o seu melhoramento mas em garantir a sua manutenção, que, como nota *O Commercio do Porto*:

«Tudo quanto o governo pensa sobre administração e politica colonial está bem claramente expresso no discurso da corôa. Não se diz ali uma palavra a semelhante respeito!...»

E o que havia de dizer o governo, se nada sabe, nem tem tempo para estudar, nem capacidade para aprender!

Communicam-nos que é desesperádo o estado do sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, lente de prima jubilado da faculdade de theologia e presidente do cabido da Sé de Coimbra.

O illustre enfermo conta 86 annos d'idade.

Tem passado muito incommodada de saude a bondosa espôsa do sr. dr. Lopes Praça, sábio cathedrático da faculdade de Direito.

Desejamos ardentemente as melhóras de s. ex.ª

Deixou de funcionar em 31 do mês findo o Club Conimbricense, o mais antigo que havia em Coimbra, Chamavam-lhe o club dos lentes,

Cuba

Notícias recebidas em Madrid dizem que o generalissimo Máximo Gomez, passará a trocha de Jucaro em direcção a Las Villas, á frente d'um numeroso exército. Estas notícias causaram a mais viva inquietação, sendo convocada immediatamente uma conferência entre o general Azcárraga, ministro da guerra, Cánovas del Castillo, presidente do conselho e Primo de Rivera, capitão general de Madrid, a que se liga grande importância, havendo quem affirme que se resolvera exonerar o general Weyler, que seria chamado a Madrid, indo substituí-lo Azcárraga, cuja popularidade tem augmentado muito.

O general Weyler continúa todavia a affirmar que já está pacificada a provincia de Pinar del Rio e que dentro de vinte dias pacificará completamente as provincias de Matanzas e Navarra.

Sabe-se já que crédito deve ligar-se a estes telegrammas.

A situação económica de Cuba encontra-se num estado verdadeiramente deplorável. O correspondente do jornal inglês *The Times* diz que a próxima colheita do assucar não será superior a 150.000 toneladas, tendo havido 1.100.000 em 1895 e que a colheita do tabaco ficará reduzida a pouca mais de 15 por 100 da obtida no anno anterior.

Quando, pois, se verifiquem as previsões de Weyler, no que não acreditamos, a Hespanha terá de suspender sommas enormes para a restauração económica de Cuba, o que virá agravar mais a sua precária situação financeira. As consequências que d'aqui derivaram são fáceis de prever.

Navios romanos

O dr. Baccelli, um amator dedicado da archeologia romana, que foi dire-

ctor do ministério de instrucção e bellas-artes, occupou-se em tempo do projecto de retirar do fundo do lago Nemi, perto de Roma, os navios romanos, que ali foram descobertos na cerca de um anno. O engenheiro naval Malfatti foi encarregado de estudar o processo de salvar os navios, que estavam enterrados no lodo, e no relatório apresentado diz que o meio mais practico a adoptar não seria, como se pensou a principio, pôr a nado com o auxilio de poderosos aparelhos os dois navios, mas sim deixá-los em secco, baixando o nível do lago cerca de 22 ou 23 metros. Baixando 13 metros já ficaria a descoberto um dos navios, mas o engenheiro Malfatti calcula que, não seria difficil baixar mais 10 metros, avaliando as despesas em 250.000 francos.

Logo que os navios estejam em secco, vêr-se-ha o que ha a fazer, podendo entam avaliar-se as despesas de transporte e conservação.

Em Roma ha o maior desejo de poder enriquecer um dos museus da capital com essas preciosas reliquias, mas seria necessário, para poder transportar os navios, dividi-los em pedaços, pois não seria possível desarmá-los, attendendo á forma como sam ligadas as diferentes peças e á sua pouca solidéz, depois de terem estado debaixo d'agua durante muitos séculos.

Está gravemente enfermo o sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto.

O rendimento das linhas ferreas da Companhia Real, desde 1 de janeiro a 22 de dezembro do anno findo, foi de 3.339.228\$000 réis, sendo o termo médio da receita por dia de 8.943\$241 réis.

A fortuna do shah da Persia

Segundo noticias recebidas de Tóheran, a fortuna deixada pelo fallecido shah Nasr Dine ascende a mil milhões de francos. Só o ouro e a prata elevam-se a cerca de 400 milhões. Diz-se que o novo shah Mouzaffer Dine tenciona applicar 100 milhões a obras destinadas ao progresso do seu país.

Falleceu hontem, na idade de 78 annos, o sr. dr. Agostinho Thomaz dos Santos Viegas, de Ceia, sógro do abastado capitalista d'esta cidade sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, a quem damos sentidos pesames.

hombros, passou as pernas por cima do muro e saltou para o jardim, e fez isto com tanta facilidade, que parecia ter subido e descido por uma escada. Alguns minutos depois, abria-se a grade. Lalougueur tinha desaparefuso a fechadura. Entraram para dentro três homens e a rapariga, ficando um d'elles de fóra.

Com uma alavanca fizeram saltar a fechadura da porta da casa. Interiormente era um encanto, compunha-se d'um quarto de dormir, forrado a seda azul, uma sala em *pieux-chêne*, e a casa de jantar com mobilia de junco... era tudo fresco e gracioso.

Começou a pilhagem. Os homens despejavam os moveis, enquanto a rapariga escolhia pondo de parte tudo o que não tinha valor. Nitard e o barqueiro transportavam os pacotes para o barco que ficava em frente de Courbevie. Lalougueur transportava os que fazia o seu companheiro Grosbouleau para o bétel occulto no pequeno canal.

O barão, esse despejava as escrivatinhas e rebuscava nos papeis, quando a revista as bilheteiras de cima do fogão os seus olhos fixaram-se numa photographia presa na moldura do espelho. Approximando a luz carregou o sobresenho, como quem fez um esforço de memória, e murmurou:

— Conheço-a... já vi esta cara em alguma parte.

Pousando os cotovellos sobre a pedra do fogão, encostou a face ás mãos

Remissões

No districto de recrutamento e reserva de Penafiel dizem que renderam as remissões durante o mês de dezembro cerca de 30 contos de réis.

No Museu Britannico foi encontrado ultimamente um manuscrito, até aqui desconhecido, de um grande poeta grego: Bacchylides, contemporâneo e rival de Pindaro.

Este manuscrito foi encontrado numas escavações feitas recentemente no Egypto, e compõe-se de 30 folhas de papyrus em perfeito estado de conservação e que permite a impressão integral de trechos consideráveis.

Como Bacchylides de Cos era collocado pelos gregos á mesma altura que Pindaro, os entusiasticas pela litteratura helenica esperam com ansiedade a publicação do manuscrito.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 17 de dezembro de 1896.

Presidência do presidente da Câmara dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arceidiago José Simões Dias, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente tambem o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Approvou a acta da sessão anterior. Arrematou em praça, de arrendamento pelo futuro anno, a barca de passagem do rio Mondego ao porto do Almegue; e os impostos indirectos do municipio sobre o vinho, vinagre, etc., em diferentes freguezias do concelho.

Resolveu sustar a venda de terrenos da quinta de Santa Cruz e informar o chefe do districto, como resposta ao seu officio de 16, d'ordem do ministério do reino, que a venda de terrenos da quinta tem sido feita com autorizações da commissão districtal dadas até 1895.

Tomou conhecimento dos seguintes assumptos: approvação do segundo orçamento supplementar do municipio para o corrente anno; approvação da deliberação relativa a agravamento de taxas dos logares de venda no mercado e denegação de approvação á postura sobre vendilhões ambulantes.

Tomando tambem conhecimento de uma participação da repartição competente acerca de um incêndio no dia 16, e sendo pelo presidente feitas referências a embarços havidos para a extincção rápida de outro anterior-

procurando recordar-se das feições cuja imagem tinha deante dos olhos.

— Ah!, disse elle de repente; mas não, é impossivel.

Passou a vista pelo aposento luxuoso em que se encontrava, e depois, voltando-se novamente para o retrato: — Na verdade... sam as suas feições... Ah! mas isso era uma verdadeira mina!

E chamou Lalougueur, que não se fez demorar:

— Dize cá, tu que foste o encarregado de tirar informações, sabes o nome do proprietário d'esta casa?

— Sei, é um commissário de fazendas da rua d'Eughien, que está prestes a retirar-se do commercio.

— O seu nome?

— Bénard ou Bérard.

— Bénard ou Bérard, repetiu o barão procurando recordar-se. Não tenho ideia d'esse nome...

E tirando do bolso uma carteira, escreveu:

«Bénard ou Bérard, commissário, rua d'Eughien.»

— Dar-se-ha o caso que o barão queira ir vender-lhe o que lhe roubamos?, perguntou Grosbouleau.

— Se for do meu agrado, disse secamente o barão.

Grosbouleau teve um máu pensamento e disse baixo para o seu amigo: — Se agrada a elle sómente, mesmo... a contar d'esta noite.

Lalougueur apertou-lhe significativamente a mão,

mente occorrido, foi encarregada a presidência de fazer as necessárias averiguações.

Autorizou trabalhos de canalização de aguas em vista de pedidos feitos por via de requerimento.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 10.

Enviou á repartição competente para informar, diversos requerimentos, pedindo canalizações d'agua.

Autorizou a presidência a requerer em juizo o levantamento de um debito em depósito, proveniente de impostos.

Autorizou, segundo as forças orçamentaes, a reparação do caminho entre a Cruz de Cellas e o edificio do novo Matadouro.

Autorizou o fornecimento de strichinina para a extincção de cães nas freguezias ruraes do concelho.

Resolveu pedir approvação superior de um orçamento para a canalização de exgotos do novo Matadouro.

Attestou acerca de diversas petições para subsidios de lactação.

Autorizou a arrematação em praça dos trabalhos de reparação da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre o Almegue e a Bemcanta, segundo o orçamento approvedo superiormente.

Autorizou o depósito na caixa geral da quantia de 669\$004 réis do fundo da viação.

Autorizou diversos pagamentos: salários ao pessoal dos serviços da limpeza da cidade; material para os mesmos serviços; importância de transporte de carvão de pedra para as machinas das aguas; trabalho de canalizações d'aguas; reparação de calçadas das ruas da cidade; conservação de arvores; emolumentos devidos á administração do concelho pelo exame de contas e orçamentos municipaes; assignatura do jornal *Directo*; utensilios para o posto vaccinico; serviço de cobrança pelo consumo d'agua; saldo de um empréstimo de viação; subsidio á Associação dos Artistas para manutenção de aulas nocturnas.

Despachou requerimentos, passando attestados de comporta-ento moral e civil e autorizando o acabamento de um muro na Pouzada por alinhamento anteriormente dado; a construção de outros em Brasfemes e Sernache, estipulando-se condições; canalização de aguas de exgoto de uma casa na rua do Corpo de Deus e a annullação do imposto municipal lançado a um empregado publico.

Bibliographia

Revista Theatral—Publicação quinzenal de assumptos theatraes, de que são directores os srs. Collares Pereira e Joaquim Miranda.

Depois de terem transportado os estôfos e bronzes, e quando tratavam de arrancar os espelhos, ouviu-se um assobio. Immediatamente se apagaram as luzes e tudo ficou no maior silencio dentro de casa.

Ouviram-se passos de quem subia a escada e logo desenhou-se o vulto de um homem no espaço da porta dizendo:

— Depressa, depressa, safem-se! é uma ronda que se dirige para aqui...

— Fazei partir os barcos, disse o barão.

— Mas se os barcos partem, vamos com certeza ser apanhados como os ratos na ratoeira.

— Não te dê isso cuidado, tenho outro barco na parte extrema da ilha. E assim, quando o carregamento chegar a Courbevoie, estaremos nós já em Asnières.

— E o outro barco?

— É verdade, não me lembrava. Mas arranja-se bem, leva-o tu e Grosbouleau; e eu parto no outro com Nitard, Lichet e a Petite.

— Bem lembrado... Depressa, depressa, partamos e cada um leve o seu embrulho...

— Nada, nada, assim arriscam-se a ser apanhados. Cada um siga caminho diferente até á extremidade da ilha.

Obedecendo ao seu commandante, estes honrados gatunos, saíram em silencio e dirigiram-se para o ponto indicado.

Quando á Petite saía por sua vez da

CALENDRARIO DE JANEIRO, 1897

Domingo.....	3	10	17	24	31
Segunda feira....	4	11	18	25	—
Terça.....	5	12	19	26	—
Quarta.....	*6	13	20	27	—
Quinta.....	7	14	21	28	—
Sexta.....	*1	8	15	22	29
Sábbado.....	2	9	16	23	30

Lua nova em 3, ás 5,27 m. da m.
Quarto crescente em 10, ás 9,9 m. da m.

Lua cheia em 18, ás 7,40 m. da t.
Quarto minguante em 25, ás 7,32 m. da t.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que em 14 do corrente, pela 1 hora da tarde no cartório d'esta Santa Casa, sito na rua do Visconde da Luz, se ha de abrir praça para a arrematação, por licitação verbal, dos reparos a fazer na capella de Nossa Senhora do Pranto, da Villa de Pereira.

As condições da arrematação, a descripção dos reparos e o respectivo orçamento acham-se patentes no referido cartório, onde os pretendentes as poderão vêr e examinar em todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 4 de janeiro de 1897.

provedor,

Luiz da Costa e Almeida

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de «Repertorio alphabetico e da Tabella de emolumentos dos secretarias das corporações, auctoridade e tribunaes administrativos.»—Preço 240 réis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importância.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxiliar para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada da tabella dos emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

casa, sentiu-se agarrada por um braço; ia para gritar, quando reconheceu a voz de Grosbouleau que lhe segredava:

— Vem conosco, Petite, temos uma coisa a dizer-te.

Ella seguiu-os.

Os outros tinham seguido o barão. Com effeito, estava um barco no ponto indicado, e os remos a pôstos; embarcaram...

— Onde está a Petite?, perguntou o barão.

— Foi com Lalougueur.

— Entam não corre perigo; partamos.

Tomou a canna do leme, Lichet agarrou-se aos remos e o barco desceu em direcção a Asnières.

Lalougueur e Grosbouleau metteram a Petite no seu barco. Quando se achavam todos dentro, Lalougueur agarrou o *croche* e, com uma destreza que mostrava conhecimentos nauticos, atravessaram a corrente em direcção á outra margem.

Grosbouleau, sentado junto de Petite disse-lhe:

— Eu e Lalougueur, abandonamos o barão, vamos associar-nos, queres ficar na nossa companhia?...

— Sabes perfeitamente, respondeu a rapariga estendendo-lhe a mão, sabes perfeitamente, Eugéne, que te não abandonarei nunca.

(Continúa.)

O casamento d'um forçado

Os canticos do Sena

Um pôr de sol

Uma rapariga de desesete ou dezoito annos, que devia ter passado a colher, nos prados, o enorme ramo de flôres silvestres que tinha na mão, veio juntar-se-lhe apenas elles entraram.

— Entam, Petite, perguntou Lalougueur, ha alguma novidade?

— Nada! desde as sete horas que não vejo coisa viva.

— Partamos, depressa, disse o barão...

Nitard e Lichet seguiram cada um por o seu lado...

— Tu e Lichet ficas de sentinella, disse o barão dirigindo-se a Nitard.

Estes saíram immediatamente, sondando as moitas de arbustos a fim de se certificarem se havia ou não por alli alguém escondido.

Grosbouleau foi collocar-se encostado ao muro; Lalougueur subiu-lhe aos

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, balliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada á côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO

ANTIGO SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITORIO — Rua da Sophia, n.º 54, 2.º

COIMBRA

Trata nesta cidade e em todas as terras do reino:

De quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanológicos e administrativos;

De obter documentos, promover arrestos, cumprimento de deprecadas, compra e venda de bens em particular ou em leilão;

De administrações, liquidações e arrematações;

De recebimento de dividas em particular ou judicialmente, sem os credores adiantarem quantia alguma, ou por conta dos constituintes ou mediante commissão;

De liquidações de heranças, e em geral de tudo que diga respeito aos tribunaes e repartições publicas.

Pela sua longa prática, competência e bem conhecida probidade, se torna recommendavel.

Tabella dos preços dos principaes serviços

Cumprimento de quaesquer serviços, fóra da comarca, por dia, e além das despêzas (que sam sempre economicas) 2\$000

Agência em quaesquer processos judiciaes, e sem mais retribuição, por mês. 1\$000

Nestes processos não se leva coisa alguma dos requerimentos feitos em audiência ou por fóra, nem tam pouco de todos os actos a que seja preciso assistir, pois que tudo é gratis e o constituinte tem sómente a pagar a agência.

Serviços dentro da comarca e a mais de 3 kilometros fóra da séde (avaliações, informações para empréstimos e outras), por dia, e além das despêzas simplesmente de transporte. 1\$000

Todos os serviços sam feitos com promptidão e quasi de graça.

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço. 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande número de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do país; médicos, advogados, químicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinários, botânicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portugueses e a folha agricola e instructiva mais barata do país. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina prática, economia doméstica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se tambem uaa

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira
Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

Caixeiro para mercearia

7 Precisa-se d'um combastante prática, nesta cidade, não se faz questão de ordenado; para tratar na mercearia Avenida, Largo do Principe D. Carlos.—Coimbra.

Manoel Sanchez
Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao publico em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algebeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas electricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados. Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herouliano Carvalho

Medico

8. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Empregado

10 Em uma fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com prática de commercio, Para tractar Praça do Comercio, n.º 100.

11 Vende-se a casa n.º 5, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

12 Opportunamente se marcará dia e hora da praça na própria casa, rua do Corpo de Deus n.º 92-94-96.

13 Maria da Encarnação Ferreira de Carvalho, Parteira approvada pela Eschola Médico-cirurgica de Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 113

14 Vendem-se 27 pinheiros mansos, um cedro e muitos pinheiros bravos, na Quinta do Cedro, no Tovim. Recebem-se propostas na Quinta dos Planos, á Bemcanta.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 197

COIMBRA — Domingo, 10 de janeiro de 1897

2.º ANNO

AOS INDIFFERENTES

De todos esses discursos da corôa, nenhum outro existe como o último que acaba de ser lido, mais cheio de cynismo, mais crivado de mentiras repugnantíssimas! É claro que apenas me refiro á questão económica e financeira, tratada naquella documento, com uma tal incuria ou inépcia, com uma tal desvergonha ou ausência de senso-commum, e até de respeito para o chefe do Estado, irresponsavel segundo a constituição do reino, que ou os ministros da corôa estão positivamente doidos, ou sam consciêntemente uns traidôres á pátria!

Alguns períodos do relatório do actual ministro da fazenda, apresentado a 6 de março de 1896, e que já analysei, demonstrando que estavam em diametral opposição com a nua e crúa verdade dos factos, foram agora transportados para o discurso da corôa, e no dia 1 de janeiro de 1897 ainda se atreve o mesmo ministro, e por duas vezes, a dizer pela bôca do chefe do Estado: *que o país continúa melhorando económica e financeiramente!*

O que vexa, o que contrista, é levar-se o chefe do Estado a proferir tam monstruôsa calúnnia, os navios de guerra a embandeirarem em arco, a 1.ª divisão militar a formar em parada!

Trõe a artilheria, sôem os clarins, rufem os tambores, toquem as músicas, e... apresentar armas — *que o país continúa melhorando financeira e economicamente.*

A 31 de dezembro de 1895, o câmbio sobre Londres estava a 49 3/4. Foi baixando lenta, irregular, mas progressivamente, fechando em 31 de dezembro de 1896 a 38 1/4.

O que significa isto para o mais obscuro cobrador d'um banco ou d'um banqueiro, senão que durante o último anno foi successivamente augmentado o prêmio do ouro, e, portanto, encarecendo todos os generos, todos os artigos de commercio—e, portanto, tambem difficultando os pagamentos externos, incluindo os do próprio Estado?

Pois não é evidente que o commercio e a indústria teriam juntado immensamente durante o anno que findou para poderem satisfazer integralmente os seus compromissos no estrangeiro?

E não foi sobre o consumidor, a que aliás tambem pertencem todos os commerciantes e industriaes, que pesaram todas as consequências do

progressivo descenso dos câmbios, alimentando-se menos, ou peor, ou mais caro?

O próprio ministro da fazenda não luctou para satisfazer os encargos da dívida externa, as facturas dos seus fornecimentos, os saques sobre saques dos commissários régios, os ordenados dos diplomatas e d'essa multidão de officiaes de marinha, que, a peso d'ouro, andam pelo estrangeiro, uns a fiscalizar, outros a fingir que fiscalizam, e ainda outros a passear as fiscalizações?

Pois a commandita de bachareis pedantes guindados a secretários d'Estado, e o mais graduado de todos elles a ministro da fazenda, mandam dizer pelo reinante, que aliás não tem culpa d'isso, porque é irresponsavel segundo a lei, que durante o anno de 1896 *«manteve-se, sem duvida, a melhoria alcançada nas condições do nosso regimen económico e financeiro.»*

Sem duvida! Para admirar é que não tivesse escripto — *em regra*, já que da outra vez passou incólume, tam incólume que não ha memória, mesmo no aureo período das chamadas — *vaccas gordas* —, de andarem pelo estrangeiro tantas e tam numerosas missões e commissões de officiaes de marinha, com um excesso de abono, absolutamente illegal e até ultrajante em face da pobreza do país, das misérrimas condições do thesouro e da lei, que côrta 30 % nos juros da dívida pública.

«Continuam melhorando as condições económicas do país» — ateiama o relator do discurso da corôa.

Ao começar o anno em que tal heresia foi proferida, continuava em larga escala pelas grandes artérias floviaes, Tejo e Douro, a importação de cereaes absolutamente necessários para a alimentação quotidiana das duas grandes capitaes, e por toda a fronteira terrêstre eram poucos todos os meios de conducção para o transporte de pão hespanhól. E, todavia, tal é a penúria geral, que nem os cereaes e farinhas que entram constantemente pela fronteira marítima, nem o pão já fabricado, que é diariamente introduzido pela fronteira terrêstre, podêram ainda chegar ao centro do país, para ahi igualmente abastecerem as populações ruraes. O que ha no Alentejo, em muitas regiões da Extremadura e Beira Baixa — é fome, a verdadeira fome, negra e cruel.

Apesar d'isto, *«melhoram as con-*

dições económicas do país» — tal foi o cumprimento de boas-fésta, dirigido cá para fóra, no discurso da corôa, á desditôsa nação portuguesa.

Foi insultar o país; foi ridicularizá-lo na sua miséria e nobres aspirações por melhores dias.

Bruck escreveu que os individuos pôdem esquecer ou perdoar algumas vezes um insulto e até mesmo um dito, uma palavra que os ridicularize; mas que as nações, quando insultadas ou expostas ao ridículo, nunca esquecem e nunca perdôam.

Já que chegámos ao pensamento d'um philosopho moderno, terminemos serenamente citando tambem um philosopho antigo.

Escreveu Plutarco que os habitantes da Ásia Menor, depois de explorados pelos governantes, foram reduzidos á escravidão estrangeira, por nunca terem tido a coragem de se unirem e levantarem como um só homem, dizendo — Basta.

Lisbôa, 7 de janeiro de 1897.

Eduardo Abreu.

Em voz alta no *Solar*, fallando mais para as galerias do que para os *barrigas*, disse o sr. João Franco que já estava ha quatro annos no poder e que ainda se conservaria lá outros quatro.

E não nos parece muito para levar a cabo o seu grandioso projecto de engrandecimento do poder real.

O dinheiro dos contribuintes

Do nosso prezado collega *O Paiz*:

«O sr. Cypriano Jardim, governador da provincia de S. Thomé, encommendou para Lisboa 250 toneladas de *rails* especiaes, para assentar numa estrada.

A encommenda foi satisfeita, custando 28 contos de réis, quando devia custar 12 ou 14, sem auctorização superior, e o transporte importou em 2:400\$000 réis.

Chegaram os *rails* a S. Thomé, mas o sr. Jardim recusou-os. Encontram-se por isso os *rails* na praia, destinados a não servir, ao completo abandono, mas os 28:000\$000, segundo parece, já estão pagos.

E' assim que se gasta o dinheiro dos contribuintes — esse dinheiro tam avaramente arrancado pelo fisco a todos os que trabalhamos!

E' d'esta fórma que os ministros do rei administram as arruinadas finanças do thesouro, quando a legião dos esfomeados cresce espantosamente!»

D'esta vez parece que sempre são a fornada dos pares, que será de 14 segundo a última versão.

Boa nova!

Parece ser caso deliberado que as obras do paço episcopal vam ser subordinadas á direcção d'um architecto, cuja competência e talentos sirvam de sólida garantia ás enormes responsabilidades d'essa grave empresa e de reparação artistica aos êrros commettidos.

A necessidade urgentíssima de uma tal solução era reconhecida por toda a gente, como a única a oppôr á insânia que se apossou dos mestres improvisados, ferôzes e ás soltas!

Urge que a intervenção d'um artista subjogue a ineptidão e ponha côbro ás arremettidas deploraveis dos architectos *por geração espontânea*, impávidos e incorrigiveis, apesar dos clamôres e do protesto geral!

E, como consequência, a Sé Velha está naturalmente exigindo que sobre ella se exerça a mesma superintendência e auctoridade.

Os disparates grosseiros alli praticados pela filáucia indomavel do sr. Frazão, ou da sua gente, é preciso que sejam corrigidos quanto antes e assegurada a discrição e o acêrto no proseguimento das obras.

A heterogeneidade inconciliavel da commissão de restauração da Sé Velha está mais que provada: porque o sr. Frazão é... phenomênal!

Toda a tentativa de concordância é e será impossivel, com um tal homem, — que não vê, não sabe, não quer!...

Ora a continuação d'êste estado de coisas seria um vexame e uma defraudação para o país. Um vexame, porque representaria aos olhos do visitante estrangeiro um atrazo e uma inferioridade na educação geral; uma defraudação, porque não se tolera, que á custa dos dinheiros públicos se estejam commettendo disparates, por cálculo, por maldade, ou por perrice, no meio da reprovação e dos protestos unânimes!...

Partido republicano

Em Sever do Vouga está-se organisando a commissão municipal republicana.

Sagasta declarou que era muito grave a situação politica de Hespanha e que se tornava necessário firmar a paz com Cuba, custasse o que custasse, contanto que se mantenha a integridade do reino e o decôro da nação.

Se o governo hespanhol pensar como o portuguez acerca da dignidade nacional, não é por êste lado que deixará de fazer-se a paz com Cuba.

A CRISE CAMBIAL

N'0 *Comercio do Porto* vem publicada, em artigo de fundo, uma *interview* entre o correspondente de Lisboa d'aquella folha, sr. Rangel de Lima, e o sr. Conselheiro Julio de Vilhena sobre a crise cambial e a questão económica.

As declarações do sr. Julio de Vilhena sobre a nossa situação económica estão em perfeita contradicção com os piramidaes disparates do governo no discurso da corôa, o que não obstará a que o sr. Julio de Vilhena dê todo o apoio ao governo na câmara dos pares e a que vote a respôsta ao tal discurso.

Mas prosigamos.

Segundo o sr. Julio de Vilhena, as principaes causas da depressão cambial sam o desequilíbrio da nossa balança commercial, o quasi exgotamento do nosso *stock* metálico e a offerta insignificante do papel cambial, em consequência da situação do Brasil. Para o governador do Banco de Portugal tudo o mais sam coisas secundárias, sem grande influencia sobre o assumpto. Assim deve portanto considerar-se o desequilíbrio financeiro.

Porquê?

Di-lo o sr. Julio de Vilhena ao analysar os meios por que pôde obter-se a nossa restauração económica. Para isso, declarou elle, ha dois processos: o financeiro e o económico.

O primeiro consistiria na extinção do *deficit* orçamental. Mas esse processo é inefficaz, porque todos os meios experimentaes de fazer subir as recéitas do Estado, como o augmento de impostos, a redução nos preços da dívida pública, a diminuição no rendimento dos funcionarios, quando a economia do país está affectada de uma doença orgânica, sam inteiramente contraproducentes; apresentar-se-hia um orçamento sem *deficit*, enfraquecendo-se as forças productivas, aggravando-se o mal estar individual e augmentando portanto os *deficits* individuaes.

O sr. Julio de Vilhena esqueceu-se, vá lá este termo que talvez péque por demasiado brando, de que o desequilíbrio financeiro tem sido originado em escandalôsos favoritismos, inqualificáveis esbanjamentos, tórpes negociatas, syndicatos em que se têm adquirido enôrmes fortunas á custa do Estado e não na retribuição aos funcionarios publicos que sempre tem sido mesquinha, nem por falta de pagamento de impostos, excessivamente pesados, que o país tem satisfeito com paciência mais que evangélica.

Esqueceu tudo isso e que foram esses esbanjamentos, favoritismos, syndicatos e negociatas que levaram o país á bancarrôta, sendo reduzidos os juros das inscrições e cerceados os vencimentos dos funcionários públicos e que a sua continuação, no meio da geral indiferença do país, nos arrastará fatalmente e em curto prazo a uma catástrophe ainda mais tremenda, e por isso declara que o equilibrio financeiro não attenuará a crise económica.

Como se as forças productivas do país não soffressem com os desperdícios criminosos dos governos, que dam aos seus afilhados com que constroem ricos chalets, plantarem riquissimas vinhas, montarem carruagens, fazerem viagens pelo estrangeiro e viverem num luxo asiático.

Como se não tivessem de ser pagos no estrangeiro, em bom oiro, os juros d'uma fabulosa dívida que em grande parte é devida a esses esbanjamentos!

D'isto se esqueceu o sr. Julio de Vilhena e portanto de dizer que era possível realizar grandes economias nas despensas do Estado, melhorando até os serviços públicos e animando as forças productivas, e que d'essas economias derivaria para a nossa situação económica uma importante melhoria.

Onde está, para o sr. Julio de Vilhena, o meio de obter a nossa restauração económica? Ouçam, que o caso é sério.

Adquira, o governo por contractos livres ou por expropriação os terrenos necessários e faça-se cultivador, lavrador. O Banco de Portugal adiantar-lhe-ha no prazo de cinco annos, em séries annuaes de 2:000 contos, a quantia de 10:000 contos destinados á cultura de cereaes nos terrenos escolhidos, mediante o juro de 2 p. c., que será pago pelo rendimento dos mesmos terrenos. Como garantia para o banco, esses mesmos terrenos.

Para o sr. Julio de Vilhena será esse o começo da nossa restauração económica.

Vamos pensar sobre o caso que, repetimos, é sério.

O afan da perseguição á imprensa alastra-se pela provincia, assoprado pela fúria impotente d'um ministro rancoroso.

Acabam de ser querellados cinco números do *Benavetense*.

Que susto!

Só porque o nosso prestante correligionário dr. Eduardo d'Abreu publicou um manifesto e Salmeron fez num comício referências amáveis á Portugal, uma folha do governo, escusado é dizer qual, aconselha o governo a que tome medidas preventivas.

Não passaria isto d'um caso ridiculo, a juntar aos que todos os dias se estão dando na politica monarchica, em que unicamente se de-

via ver uma inexprimivel manifestação do medo de que se acham possuidos os politicos que têm traficado com o dinheiro e a honra do país, se esse jornal não fallasse na possibilidade d'uma pavorosa. Assim e sabendo-se que o governo deseja a todo o custo, seja por que meios for, prestar mais um serviço á monarchia consolidando-se no poder, bom será que os nossos correligionários adoptem tambem providências.

Que este governo é capaz de tudo.

Foi aberto, segundo affirma um jornal de Lisboa, mais um crédito especial de 75:000\$000 réis para pagamento de excessos á companhia das aguas. Como commentário ao discurso da corôa é de primeira ordem.

Diz-se que o governo, para obter a cotação das obrigações dos Caminhos de ferro de norte e leste, concedera á companhia a prorrogação, por 12 annos, do prazo para a remissão das linhas e o direito de opção sobre a venda, arrendamento ou exploração das linhas férreas do Minho e Douro e sul e sueste.

Não duvidamos de que assim seja, estamos até dispóstos a cre-lo; mas como não tardará muito que tudo isso se saiba positivamente abster-nos-hemos por ora de qualquer critica.

A doença do papa

Estam alarmando o mundo catholico as noticias que circulam acerca da saude do papa. No Vaticano dizem que a indisposição de Leal XIII não passa d'um ataque ligeiro de influencia. Contudo, a impressão geral é que a vida de Leão XIII é uma luz prestes a apagar-se.

Aos nossos estimáveis collegas *Gazeta da Figueira*, *Commercio de Coimbra* e *Correspondencia de Coimbra* damos as nossas sinceras felicitações pelo seu novo anniversário.

Uma morte pela electricidade

Dizem de Braga, que na quarta feira última pelas 6 horas da manhã, quando o cantoneiro municipal Manuel Maria vinha para esta cidade, acompanhado de algumas mulheres, enredaram-se estas no fio de ferro com espinhos, que a sociedade de electricidade tem resguardando os cabos conductores, a fim de evitar as descargas eléctricas. O cantoneiro, querendo prestar auxilio ás pobres mulheres, foi tentar desenredal-as, mas, puxando pelo arame, que foi tocar os cabos de alta tensão, morreu instantaneamente.

Quando o encarregado de rondar as linhas acudiu, passado já algum tempo, ainda o fio despedia chispas.

As mulheres fugiram espavoridas e aterradas, deixando parte das saias presas aos espinhos do fio.

Sam esperados por estes dias em Lisboa quasi todos os bispos do continente do reino. Que não se esqueçam d'ir á câmara dos pares dar o seu apoio ao governo.

Aos indifferentes

Publicamos uma parte do manifesto que o nosso prezado amigo e dedicado correligionário dr. Eduardo d'Abreu acaba de distribuir profusamente pelo país e em que critica com mão de mestre e verdades irrecusaveis as afirmações do discurso da corôa relativas á nossa situação económica e financeira.

Sentimos não poder publicá-lo na íntegra.

E' esperado em Coimbra o sr. Vianna Terra, architecto erudito, cujo talento e reputação lhe dam um dos mais distinctos logares entre os artistas portugueses.

Ao mesmo tempo que as gazetas fazem reportagem sobre a ostentação com que a sr.^a D. Maria Pia occupa o primeiro andar do mais faustoso hotel de Paris, uma folha de Villa Real descreve com as mais sombrias cores a fome e a miséria que invade as populações de Traz-os-Montes.

E noticias de Campo Maior registam a continuação dos assaltos á bolota, pelos esfaimados, que resistem aos guardas das herdades, e fazem necessária a intervenção das praças da guarda fiscal.

Toda a imprensa republicana frisa o desprendimento e o luxo com que á familia real apraz escarnecer dos infortunios do povo.

O inventor da dynamite

Não é exacta a noticia dada por alguns jornaes estrangeiros e transmitida pelas agências de informação de que Alfredo Nobel, o inventor da dynamite, tenha legado cincoenta milhoes de francos á universidade de Stockholm ou a qualquer outra instituição scientifica d'aquella capital.

O célebre engenheiro deixou, effectivamente, um legado d'essa importância, mas tem um destino mais útil e mais pratico. O legado de Alfredo Nobel é destinado á fundação de uma caixa para auxiliar e animar as experiencias scientificas.

O sr. Nobel foi o primeiro protector da expedição polar do sr. Andrée em 1896, e é principalmente á sua generosidade que se deverá a expedição que se prepara no presente anno.

Vem a propósito dizer que o sr. Andrée foi ha dias proposto pelo sr. Hergenoel, presidente da commissão scientifica internacional de aerostação, para representar a Suecia nessa organização permanente creada pela conferencia meteorológica em setembro último, na sua reunião de Paris.

Continuam a baixar os câmbios. Effeitos ainda do discurso da corôa. Sobre Londres está a 37 ³/₈; sobre Paris a 753 e sobre Hamburgo a 310.5.

A melhoria na nossa situação económica continúa assim a accentuar-se.

Nos dois últimos meses em que, por instruções do governo, foi convenientemente estabelecido o serviço de extermínio de cães, foram mortos nos quinze concelhos d'este districto, 1:700 d'esses animaes.

O diabo feito ermitão

Com ares de patriôta enfurecido, surge-nos alli do lado o patriôta Dias Ferreira, que todos nós conhecemos pelo que é, e, muito melhor, pelas manhas politicas que tem. Da sua janella abaixo—o *Tempo*—desata o patriôta a proclamar ás turbas o que as multidões estão fartas de saber, como estão fartas de saber quaes os marmanjões politicos que levaram o país á situação a que chegam.

E o *Tempo*, empunhando o azoragade das indignações do seu patriotismo, chicoteia d'este modo, e com justiça, a cohorte que pr'ahi governa:

«Raro é o dia em que não tenhamos que registrar alguma torpeza ou ultrage, lançado sobre o país por este bando de inconscientes que, para desgraça da nação, persiste á frente dos negócios públicos. E, a despeito da indignação geral, continuará esta odienta praga de vampiros na sua infrene devastação, perfilhando por coherência os ignominiosos processos de corrupção e desalmada padrinagem, de que sempre usaram, zombando descaradamente dos justos clamores e protestos que de toda a parte se levantam contra tam pernicioso gerência. As baixezas e vexames com que este governo não cessa de aviltar a nação, as burlas e mentirolas com que pretende mascarar os seus abusos, os opprobrios que nos acarreta o impudôr dos seus actos, a desfaçatez com que occulta a verdade da situação do país, são provas irrefutaveis da ausência do brio e da falta de dignidade que presidem a todos os actos da gerência d'este bando de abutres, que tam escandalosamente assaltaram as cadeiras do poder».

Etc., etc., por ahí adeante, caíndo d'este modo a fundo sobre a malta governamental, atirando-lhes á cara com verdades como punhos, dizendo-lhas certas e justas, como se no fundo da sua alma de português velho o velho José Dias Ferreira sentisse, a estuar, a mais nôbre indignação patriótica.

Mas nós todos, que o conhecemos, não podemos ver nas suas palavras a unção de sinceridade de que elle pretendeu revesti-las; vemos nellas sómente o trovão de lâta com que elle, o mãeiro, pretende fazer de papão.

Se fôsse verdadeira e sincera a indignação apparentada pelo sr. Dias Ferreira, como se poderia explicar a collaboraçao que este aviariado estadista está prestando á farçada parlamentar? Como é que o sr. Dias Ferreira se presta ao papel ingrato e deprimente a que nem o Mariano se presta, talvez por ter vergonha?

No célebre artigo do *Tempo* a que nos estamos referindo, e que tem um título porque um jornal re-

publicano poderia ser querellado—*No regimen do impudôr*—, o sr. Dias Ferreira caracteriza, a certa altura, tudo isto numa conceituosa exclamação:

«Que grande farçada!»

Que grande farçada tudo isto é! estamos nós fartos de repetir.

Que grande farçante nos saim o sr. Dias Ferreira, não nos cançaremos de proclamar!

Ficaram na quinta feira approvados na prova oral da parte geral dos concursos para o magistério secundário os srs. Alberto Vidal e Antonio Maria do Soveral; na sexta feira os srs. Carlos de Mesquita e Eduardo Silva; e hontem os srs. Moura Tavares e Rodriguez Davim.

Recrutamento

Em circular urgente ás 4 divisões militares do continente e aos commandos militares dos Açores e Madeira foi communicado que só devem ser levantados autos de corpo de delicto como desertores, a que se refere o artigo 107.º do regulamento do recrutamento de 6 de agosto do anno findo, aos recrutados destinados ao activo do exercito ou armada nos termos do artigo 23.º da carta de lei de 13 de maio ultimo.

Egualmente todos os recrutados dos contingentes anteriores a 1896, que sejam destinados ao activo quer á 2.ª reserva, que não se apresentem findo o prazo da instrucção a que se refere o artigo 3.º do decreto de 15 de outubro ultimo, não serem autuados como desertores, mas sim como refractarios no termos do artigo 4.º do mesmo decreto.

Falleceu em Leça de Palmeira, em idade muito avançada, o estre-mecido pae do talentoso professor da faculdade de Theologia sr. dr. Alves da Hora, a quem damos os mais sentidos pêsames.

Foi preso pela policia de repressão da emigração clandestina, o caixeiro Antonio Lopes, cúmplice de tentativa de saída por Vigo d'um mancebo preso na linha do Minho e Douro. Foi remetido para o Porto.

Já alli se acha o emigrante juntamente com um oleiro d'esta cidade, Fortunato Santos. Os engajadores receberam 90\$000 réis.

Deixou de reunir-se outra vez na sexta feira, por falta de número, o *Solar dos Barrigas*.

O sr. João Franco, segundo consta, vae recorrer a medidas violentas para os obrigar a comparecer.

Associação Monte-Pio Conimbricense

D'esta Associação de soccorros mútuos recebemos um exemplar dos seus estatutos, approvados em 19 de novembro passado.

Agradecemos o exemplar recebido.

Os distribuidores do correio dirigiram uma representação ao governo pedindo augmento de ordenados.

Que sejam felizes na sua justa pretensão.

Cuba

Eis algumas notícias que os jornaes estrangeiros chegados ultimamente nos dam ácerca das manifestações de sympathia feitas a Cuba:

Quesada, o secretario da junta revolucionaria cubana em New-York, insiste em que os seus patricios pedem a independencia e não desejam que se lhes conceda a autonomia. Isso mesmo exprimiu elle segunda feira numa assembléa convocada para affirmar as sympathias da concorrência á causa cubana. Quesada combateu a intenção de contrair qualquer compromisso com o governo hespanhol.

O senador sr. Hale conferenciou na terça feira com o secretario de estado sr. Olney a fim de obter dados em apoio do discurso que proferiu para combater a proposta do sr. Cameron. O senado recommençou naquella dia as suas sessões sem incidente. Apesar de se julgar que se trataria da questão de Cuba, foi diminuta a concorrência nas tribunas. O sr. Hale apresentou a nota preparada no ministério dos estrangeiros, que tende a demonstrar o fundamento das affirmações do sr. Olney sustentando que o direito de reconhecer a independencia de qualquer governo é uma função exclusiva do poder executivo. A nota cita muitos precedentes.

O senador da Flórida sr. Call apresentou duas propostas; uma convidando o presidente da Republica a enviar á assembléa a correspondência e as informações do consul gerat da Habana, sr. Lee, relativas ao caso do conhecido agitador Julio Sanguily; outra pedindo que o gabinete de Washington reclame a liberdade immediata do libusteiro.

Por proposta do deputado Saguier a câmara de La Plata votou uma moção de pesar pela morte de Antonio Maceo, levantando-se todos os deputados presentes, em homenagem ao revolucionario cubano.

El Didrio, periodico argentino que se publica na capital, encetou uma campanha em favor da liberdade de Cuba.

Este movimento encontrou echo em Buenos-Ayres, onde o sr. dr. Julio-Roca presidiu a uma grande reunião em que ficou resolvido dirigir-se um telegramma ao presidente do comité cubano em New-York manifestando a adhesão do povo argentino á causa da liberdade de Cuba e dando pesames pela morte do chefe Antonio Maceo. Foi tambem aprovado um manifesto

dirigido aos argentinos pedindo o seu apoio moral e material em favor dos revolucionarios.

Tambem em Montevideu se accentua o movimento cubano. A data das ultimas noticias, 17 de dezembro, prepararam ali os estudantes um grande meeting a favor da independencia de Cuba, sendo aberta uma subscrição para soccorrer os insurrectos feridos.

No theatro das Variedades do Rio de Janeiro reuniram os estudantes das escholhas que, resolveram o seguinte:

1.º Adherir incondicionalmente ao comité cubano ultimamente organizado na nossa capital;

2.º Solicitar dos seus collegas brasileiros e sul-americanos a formação de comités que trabalhem activamente junto ao governo pela sua intervenção immediata em prol dos cubanos;

3.º Interceder junto ás suas familias pelas decisões tomadas pelo comité central e que com estas tenham relação;

4.º Organizar e promover, por todos os meios ao seu alcance, festivaes que dêem em resultado lucros pecuniarios que se enviaram aos gloriosos americanos;

5.º Finalmente, manifestar seus sentimentos de indignação pelo covarde e barbaro assassinato do glorioso general Antonio Maceo.

No Rio de Janeiro o comité Pro-Cuba foi levar ao sr. vice-presidente da Republica a moção pedindo o reconhecimento da belligerancia. A este propósito fez-se uma ruidosa manifestação a favor da independencia da grande Antilha. O sr. dr. Manuel Victoriano respondeu o seguinte:

« Informado pela imprensa da capital, soube da moção que o vosso Comité devia trazer-me em face do direito garantido pela Constituição, neste país novo, livre, independente e de idéas modernas.

Recebo, pois, esta moção, em favor de Cuba, que acabaes de entregar-me... »

« Melindres internacionaes, estudos de direito obrigaram a demora da resposta, pela serenidade de uma deliberação que deve ser ponderada... »

« Como americano, desejo a liberdade e a independencia de todas as nacionalidades americanas... »

O povo acolheu com enthusiasmo estas ultimas declarações.

Um periodico fluminense diz a propósito o seguinte:

« Consta, e damos a noticia com a maior reserva, que o sr. vice-presidente da Republica communicou em tempo ao sr. Thompson que o Brazil acompanharia immediatamente os Estados-Unidos da America do Norte no reconhecimento da belligerancia de Cuba.

Parece tambem que igual declaração foi feita, em outra epocha, pelo ex-ministro do exterior sr. dr. Carlos de Carvalho.

E' tambem sabido que com essas idéas concorda o actual ministro do exterior, sr. general Dionysio Cerqueira ».

Dizem de Nova Goa que embarcou com destino ao reino o sr. tenente-coronel Francisco Martins de Carvalho, filho do sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustre decano dos jornalistas portuguezes, e proprietário e redactor do nosso prezado collega O Conimbricense.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Foram já assignados os decretos promovendo a lente de prima da Faculdade de Medicina o sr. Saccadura Botte e a lente cathedrático o sr. dr. Francisco José da Silva Basto.

O nosso collega d'O Defensor do Povo, publicou na quinta feira, na primeira pagina, o retrato do sr. dr. Manuel Emydio Garcia, acompanhado de alguns artigos consagrativos, commemorando assim o 59.º anniversario d'esse illustre cathedrático de Direito.

O Correio da Noite diz que Mousinho trata assim os ministros: « Sirva V. Ex.ª de nomear fulano para tal cargo ». Achamos bem. Para o que o governo merece ainda é pouco.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 24 de dezembro de 1896.

Presidência do presidente da Câmara dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente tambem o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Approvou a acta da sessão anterior, arrematando em praça para o futuro anno diferentes lojas do mercado.

Não havendo licitantes para a arrematação de géneros para o Asylo de cegos em Cellas, resolveu annuanciar nova praça.

Adjudicou ao proprietário da Im-

prensa Académica, o fornecimento de impressos para os serviços das repartições municipaes, em vista de proposta apresentada, (única), nas condições do contracto para o corrente anno.

Enviou ao vereador Lucas, para informar, duas propostas para o fornecimento de diferentes artigos para a abegoaria municipal e para a casa das máchinas das aguas.

Tomou conhecimento da resolução do Governo ácerca da fixação do número de guardas campêstres para este concelho e com relação dos quadros dos demais empregados.

Enviou á repartição d'obras, para informar, uma queixa ácerca da ruina que está ameaçando uma casa, situada no logar do Casal da Mizarella.

Resolveu pedir auctorização superior para prover quatro logáres vãos de vigias dos impostos.

Auctorizou o fornecimento de diferentes peças de roupa para os asylados do Asylo de cegos; e a compra de máto para os serviços de limpeza do mesmo asylo.

Auctorizou a execução de trabalhos de canalização d'aguas para diferentes prédios, em vista de pedidos de proprietários feitos por via de requerimentos.

Resolveu pedir approvação superior do orçamento e planta para a canalização de aguas para o novo edificio do matadouro.

Auctorizou a presidência a pedir perante a 2.ª circumscripção hydraulica a cedência de algumas árvores para plantar em diferentes pontos da cidade.

Auctorizou o fornecimento de diversos artigos para a secretaria.

Attestou ácerca de duas petições para subsidios de lactação a menôres.

Auctorizou diversos pagamentos de serviços de limpeza em diferentes repartições do municipio; e da renda da casa de habitação do porteiro do cemitério.

Mandou annunciar que vam começar a fazer-se enterramentos de adultos no leirão n.º 1 do cemitério da Conchada.

Foi apresentado e ficou sobre a mesa para ser examinado um plano de melhoramentos da cidade, compreendendo a construção de um novo mercado nos largos da Sotta e Romal.

Despachou requerimentos, auctorizando o levantamento de um depósito de garantia a uma obra em S. João do Campo, que o proprietário resolveu não levar a effeito; canalizações de exgôto d'aguas de diferentes prédios; a abertura de uma serventia para uma propriedade no logar das Céstas; e a prorrogação do prazo concedido para a abertura de uma serventia provisória no muro de um quintal na rua da Magdalena, para condução de materiaes de obras.

Auctorizou por ultimo diversas avenças para o consumo d'agua.

lia habita aqui, muito desejava vê-la, e espero que terá a bondade de me dizer se estou ou não enganado.

— Senhor, disse requebrando-se toda a que fôra a bella Ida, conheço que é um cavalleiro e por isso devo responder-lhe francamente; ha uma certa sociedade em que todos nos compreendemos.

Era uma fôrma de dizer de Belida, que se julgava sempre da mesma estirpe das pessoas com quem convivia. O barão não fizera o menor movimento... Não se incommodou com as pretensões da velha.

— Madamé de Sillac, proseguiu, habita ha pouco tempo nesta casa. Entretanto freis conhece-la já bem.

— Oh! perdão, eu desejava apenas que me pintasse o seu physico.

— Perfeitamente. É uma mulher de vinte oito a trinta annos... para os rapazes... Para mim está nos trinta e cinco ou trinta e seis... Ella diz que tem apenas vinte e cinco! Está bem parecida... mesmo muito bem conservada... E' graciôsa, amavel... Ah! quanto a maneiras distinctas, sabeis tambem como eu, que isso não é necessário a uma mulher para subir... muito ao contrario... de distincção nada... mas é ainda uma formôsa mulher; e até me admira que ella esteja na precária situação em que se encontra... Tem olhos vivos, dentes brancos e cabellos abundantes...

— Escuros?, perguntou o barão.

— Escuros, foram-no em outro tem-

Associação de Classe dos Officiaes de Alfaiate de Coimbra

AVISO

Sam convidados todos os sócios de esta associação a reunir em assembléa geral para eleições dos corpos gerentes no anno económico de 1897, pelas 3 horas da tarde, na sede dos Manipuladores de Calçado.

O secretario, Antonio de Oliveira.

AVISO

Recomendadas postaes para a Africa Occidental

Pelos paquetes portuguezes que partem de Lisboa para a Africa Occidental, nos dias 6 e 23 de cada mês, podem expedir-se recommendadas postaes para S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cabiuda, Ambriz, Loanda, Benguella, e Mossamedes.

Cada volume de recommendadas não pôde exceder o peso de 5 kilogrammas, a capacidade de 20 decímetros cubicos e a dimensam de 60 centímetros em qualquer das suas faces, salvo quando a recommendada se apresente em fôrma de rolo e seja de facil accommodação.

Os portes em sellos, a que as referidas recommendadas estão sujeitas, sam de 500 réis por cada recommendada destinada a Cabo Verde, e Guiné, e de 700 réis por cada recommendada destinada a S. Thomé e Angola.

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam recommendadas com o interior do país estão auctorizadas a receber recommendadas para a Africa Occidental.

Direcção dos serviços telegrapho-postaes, 24 de dezembro de 1896.

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p. 800 réis
Pelo correio. 850 »
Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

A minha administração

dos Hospitaes da Universidade

1 volume—Preço 1\$000 réis

po... mas ella fez como as outras pintou-os de louro... É muito elegante como disse já, mas a mão e o pé sam grosseiros.

— Os olhos sam negros?

— Sim, muito negros.

— E tem um signal no rosto?

— Um signal? espere um pouco...

— Um signal do lado esquerdo?

— Sim, tem razão... chama-lhe até uma belléza.

— É ella... E que vida é a sua?

— Senhor!, disse Bellida com um ar agastado, as minhas informações não vam até á indiscricção. Eu alugo, ella paga-me, não von perguntar-lhe se está ou não inscripta no Grande Livro.

— Queira perdoar-me... mas se, assim como creio agora, essa senhora é a pessoa que eu procuro, tinha todo o interesse em saber a sua verdadeira situação.

— Isso já é diferente... Se o senhor é da familia... nada devo occultar-lhe. Creio... ou antes tenho a certeza, de que vive na maior miseria. Ainda não me pagou a primeira quinzena... a segunda já vae correndo. É a um cavalleiro que faço esta confissão; ha dois dias ameacei-a de a pôr na rua.

O barão sabia tudo o que desejava: não conhecendo se a pessoa com quem fallava era simples porteira ou a locataria, calculando porém pelo aspecto do que a cercava, tirou do bolso dez francos e collocou-os a um canto da mesa.

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os canticos do Sena

I

Um pôr de sol

— És um anjo!, exclamou Enzène, e os seus grossos labios estallaram um beijo sonoro nas faces pallidas de Petite.

A esse tempo já a canôa em que la o barão abordara a Asnières; saltando no caes do Caminho de ferro, o barão deu dois lutzos aos seus homens e disse-lhes:

— Eu parto immediatamente para Paris, ahí estão esses vinte francos, jantae e esta noite encontrar-nos-hemos ali, onde sabéis.

Os homens fizeram as suas despedidas, e o barão apressou o passo para chegar a tempo ao primeiro comboyo; vendo as horas no relógio da estação, disse:

— Dez horas! Talvez ainda possa vê-la esta noite.

Subiu para o comboyo.

Chegado a Paris, entrou numa carruagem e disse ao cocheiro:

— Rua dos Martyres, 54.

II

Dois velhos amigos

A casa da rua dos Martyres em que o barão entrou, allora as lojas e o primeiro andar, todo o resto era dividido em quartos que se alugavam mobilados.

A sobre-loja — habitava-a a porteira que era tambem dona do prédio: Chamavam-lhe a Bellida, corrupção de bella Ida. Quem a visse difficilmente explicava ou antes não atinava com a razão do adjectivo que precedia o seu nome.

A pelle semelhava casca de carvalho, os olhos cavados, os labios secos, a cabeça coberta de cabellos grisalhos, o pescoço magro, parecia ter sessenta annos. Os dentes brancos, — ainda os tinha todos — e o brilho dos seus olhos negros era a única coisa que protestava contra essa idade.

Bella Ida; representava o passado. Quando á noite aninhada no seu fauteuil, os olhos semi-cerrados por causa das nuvens de fumo que saiam do fogareiro...

Julgava-se sentada na carruagem que a conduziria outr'ora ao Tivoli de estilo ou a casa de M. Musard... A seda das mangas do seu vestido, em gomos, o lenço que lhe cingia o pescoço faziam sobresair o seu rosto formoso... O talhe esbelto do seu corpo desenhava-se através do

vestido finissimo salpicado de pequenas flores... As mãos finas e muito pequenas calçavam luvas de camurça, o pé, bem arqueado, era encantador, dentro dos seus escarpins, cujos atacadores se perdiam, cruzando-se sobre as meias de seda cor da carne.

Feliz, emballada por este sonho, murmurava:

— Era assim a bella Ida.

Quando o barão bateu á porta foi abrir e perguntou lhe:

— Que deseja?

— Senhora, rogo lhe o favor de me attender por alguns minutos.

Depois d'uma minuciosa inspecção, durante a qual os olhos de Bellida percorreram o barão de alto a baixo por duas vezes, disse-lhe affectando o mais gracioso sorriso:

— Faça o favor de entrar.

Offerecendo-lhe uma cadeira, sentou-se noutra em frente d'elle, levantou o abat-jour do candieiro de maneira que a luz fôsse bater em cheio no rosto do barão, ficando o seu na sombra.

Esta manobra provocou um sorriso da parte do barão, que, fazendo-se desentendido, se sentou dando começo ao seu interrogatório:

— É aqui, senhora, que mora madame Sillac?

— Sim, senhor... uma encantadora mulher.

— Bem Deus, eu conheci, ha quinze annos, uma familia com esse nome; sabendo que uma pessoa d'essa fami-

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da Vanguarda, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrucção, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

428 — RUA FERREIRA BORGES — 430

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas comprás para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO

ANTIGO SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITORIO — Rua da Sophia, n.º 54, 2.º

COIMBRA

Trata nesta cidade e em todas as terras do reino: De quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanológicos e administrativos;

De obter documentos, promover arrestos, cumprimento de deprecadas, compra e venda de bens em particular ou em leilão;

De administrações, liquidações e arrematações; De recebimento de dividas em particular ou judicialmente, sem os credôres adiantarem quantia alguma, ou por conta dos constituintes ou mediante commissão;

De liquidações de heranças, e em geral de tudo que diga respeito aos tribunaes e repartições publicas.

Pela sua longa prática, competência e bem conhecida probidade, se torna recommendavel.

Tabella dos preços dos principaes serviços

Cumprimento de quaesquer serviços, fóra da comarca, por dia, e além das despêzas (que sam sempre económicas) 25000
Agência em quaesquer processos judiciaes, e sem mais retribuição, por mês. 15000

Nestes processos não se leva coisa alguma dos requerimentos feitos em audiência ou por fóra, nem tam pouco de todos os actos a que seja preciso assistir, pois que tudo é grátis e o constituinte tem sómente a pagar a agência.

Serviços dentro da comarca e a mais de 3 kilometros fóra da séde (avaliações, informações para empréstimos e outras), por dia, e além das despêzas simplesmente de transporte. 15000

Todos os serviços sam feitos com promptidão e quasi de graça.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 476 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande número de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinários, botânicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A Gazeta das Aldeias tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina práctica, economia doméstica, educação, industrias diversas, descoheretas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias—Porto. Mas assigna-se tambem na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira
Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

Caixeiro para mercearia

6 Precisa-se d'um com bastante prática, nesta cidade, não se faz questão de ordenado; para tratar na mercearia Avenida, Largo do Principe D. Carlos.—Coimbra.

Manoel Sanchez
Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao publico em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas electricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados. Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

8 Pelo juizo de Direito de Coimbra e cartório a cargo do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação d'este annuncio, citando Manuel Joaquim, solteiro, ausente em parte incerta, para, na qualidade de herdeiro, assistir aos termos do inventário de menôres a que váe proceder-se por óbito de seu pae Manuel dos Santos Martinho, morador que foi no Outeiro, freguezia do Botão d'esta comarca. Verifiquei.

O juiz de Direito,
Neves e Castro.

9 Opportunamente se marcará dia e hora da praça na própria casa, rua do Corpo de Deus n.º 92-94-96.

10 Vende-se a casa n.º 5, na rua de Joaquim Antonio d'Agular, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fargas, n.º 76.

Empregado

11 Admitte-se um com prática de papellaria e tabacos. Coimbra—Rua de Ferreira Borges, 207 a 211.

12 Vendem-se 27 pinheiros mansos, um cedro e muitos pinheiros bravos, na Quinta do Cedro, no Tovim. Recebem-se propostas na Quinta dos Planos, á Bemcanta.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 198

COIMBRA — Quinta feira, 14 de janeiro de 1897

2.º ANNO

O ESTADO LAVRADOR

Pensando sobre o plano de restauração económica delineado pelo sr. conselheiro Julio de Vilhena, reconhecemos que elle não deve discutir-se em face de princípios económicos ou políticos mas no campo restricto da possibilidade e efficacia da sua applicação, mediante uma paciente e rigorosa analyse do meio para que se propõe. Ora se, theoreticamente considerado, o plano apresentado pelo sr. Julio de Vilhena é susceptivel de vigorosa impugnação, não tem defêsa possivel a sua applicação entre nós no momento actual.

Do aproveitamento dos terrenos incultos e da introdução de melhoramentos progressivos na industria agrária resultariam para o país incontestaveis vantagens, um augmento de riqueza que poderia ser o fecundo inicio da sua restauração económica, quando se desse um desinvolvimento parallelo nas outras industrias, e na administração pública se implantasse um regimen de moralidade que, em vez de influir deletériamente sobre a economia nacional, secundasse a iniciativa e desdobramento das suas forças productivas. Como aproveitar porém os terrenos incultos e inaugurar uma época de aperfeiçoamento nos processos agrícolas pela introdução de novos inventos?

Descre-se, para isso, da iniciativa individual. É conhecido o espirito de rotina do nosso lavrador. Mas será o Estado competente para, substituindo-se ao agricultor, realizar tam salutar empreendimento? Que provas tem elle dado da sua capacidade?

Percorra-se uma a uma as industrias que o Estado português tem explorado, estude-se conscienciosamente a organização e funcionamento dos serviços a seu cargo, e chegar-se-ha a esta inilludivel conclusão: o Estado tem sempre patenteado, como industrial e como administrador, a mais absoluta incapacidade. Uma industria explorada pelo Estado é sempre ruinosa para o país; em qualquer serviço a cargo do Estado dispende-se sempre muito mais, em egualdade de condições, do que sendo exercido por particulares.

Sendo assim, a constituição e a administração pelo Estado de empresas tendentes a aproveitar os terrenos incultos e a melhorar os processos de cultura seria um pe-

sadissimo encargo para o país, um passo mais na sua ruina financeira e portanto um agravamento da sua precária situação económica.

Os governos tratariam immediatamente de nomear para a direcção d'esses serviços os seus amigos e afilhados, não tendo em consideração alguma a sua competência e honestidade nem as exigências do serviço, mas tam sómente as conveniências pessoais ou politicas. Antes d'isso, na aquisição dos terrenos, desinvolver-se-hiam as tradicionaes manóbras para o Estado obter por cem o que a um particular ficaria por dez. O resultado fatal seria que a exploração agrícola realizada pelo Estado daria um deficit enorme, que as forças productivas do país teriam de suportar.

Não póde, pois, pensar-se em obter a restauração económica do país pelo meio proposto pelo sr. Julio de Vilhena, porque, se o agricultor português é máu, rotineiro, o Estado é ainda muito peor do que elle.

Na constituição de syndicatos que tivessem por fim o aproveitamento dos terrenos incultos ou de poderosas empresas agrícolas para explorar terrenos cultivados já mas numa extensão tal que permittisse a applicação de novos e custosos instrumentos e processos que não póde dar-se no systema de propriedade subsistente entre nós, verificar-se-hiam em parte os mesmos inconvenientes, mas parecia-nos em todo o caso preferivel este meio ao da exploração directa pelo Estado.

O que, porém, se torna inadivél é, por um lado, desinvolver a instrucção porque com ella virá a iniciativa individual e, por outro, promover uma radical transformação nas nossas instituições politicas que assegure, na coordenação dos diversos elementos nacionaes, a ordem e moralidade necessarias para que éstes se desinvolvam devidamente. Eis as reformas que se impõem como o inicio d'uma restauração da economia nacional.

Sem isso nada se conseguirá.

A Social

É este o titulo d'uma revista quinzenal de estudos sociaes que começou a publicar-se nesta cidade e de que é director o alumno do 2.º anno jurídico sr. Costa Cabral. Encerra o seu programma nestas palavras: Liberdade e Honra, Igualdade e Justiça, Fraternidade e Amor.

Desejamos-lhe longa vida.

O «Solar dos Barrigas»

Excede os limites do ridículo o que se está passando no *Solar dos Barrigas*; é verdadeiramente indecente. As sessões são abertas sem estar presente número legal de deputados e as eleições das commissões têm sido uma perfeita burla.

A este respeito informa o *Jornal do Commercio*:

«Convém que o leitor não ignore que todas estas commissões são eleitas de chapa, isto é, que é o governo que arranja as listas, que as manda imprimir ou lithographar, e vam em pacótes para a mesa da presidência, e que estes illustres deputados desempenham nestas eleições o mesmo papel do ignorante eleitor das aldeas, que vae á igreja deitar na urna a lista que lhe metteram na mão, sem elle saber que nomes lá se acham inscriptos.

Quanto a número legal para proceder a taes eleições não havia. As 4 horas e um quarto dêmo-nos ao trabalho de contar o número de *Barrigas* que se achavam na sala. Estavam apenas 21. E as eleições de commissões estavam em meio.

21 deputados! E era com tal número que se procedia á eleição de commissões parlamentares. Decedidamente isto já não é comédia, — isto é farça! Qualquer votação num club recreativo de Xabregas ou Alcantara tem mais solemnidade e sobretudo mais sinceridade.

Todos os outros jornaes independentes de Lisboa nos dam idénticas informações.

E ainda não se levantou um protesto enérgico contra a farça ignóbil que está dando no pseudo-parlamento! O país ainda não se convenceu de que aquillo não é só um golpe mortal no regimen parlamentar, que é a deshonra, o opprobrio d'uma nação!

Que não é só o *Solar dos Barrigas* que está dando um espectáculo ignóbil.

Está na ordem do dia o escandaloso monopólio do alcool em Loanda, dizendo-se que alguns ministros ha interessados no assumpto.

Graves difficuldades surgem, que talvez obriguem o governo a engulir o tal monopólio.

A prisão do Gungunhana

Ao ministro da marinha foi entregue pelos tenentes da armada srs. Soares Andréa, Sá e Neves um requerimento em que pedem a publicação dos relatórios acerca das operações que precederam a prisão do Gungunhana.

Diz-se que nesses relatórios se prova terem sido esses officiaes que

prepararam a prisão do régulo, cobrindo apenas Mousinho os resultados da façanha.

É provavel que este assumpto motive uma discussão, que alimente a curiosidade indigena durante alguns dias.

Reservas

Foi ha dias expedida ordem ás quatro divisões territoriaes, aos commandos militares das ilhas adjacentes, aos commandos geraes de eugenharia, artilheria, cavallaria e infantaria e á direcção da administração militar mandando passar á primeira reserva, no dia 1 de fevereiro próximo futuro, todas as praças do exercito que, tendo cumprido o tempo legal de serviço, ainda estão no effectivo dos corpos por effecto do decreto de 14 de novembro de 1896, devendo este licenciamento fazer-se conforme o determinado no regulamento de recrutamento de 6 de agosto do mesmo anno.

Corre que vam ser alargados os quadros da armada. É d'isso realmente que o país necessita.

A VENDA DE LOURENÇO MARQUES

Por denuncia d'um jornal monarchico transpirou para o público a noticia alarmante, se bem que de ha muito esperada, de se andar tramando na sombra a venda de Lourenço Márquez. Conta o referido jornal que um tal senhor Ochs, muito proximoamente aparentado com os bandoleiros da *South Africa*, está em Lisboa celebrando repetidas e prolongadas conferencias com o amigo Soveral, — amigo d'elle, do principe de Galles e da *South Africa*, e com os administradores da Companhia de Moçambique e presidente do conselho, lord Hintze, e ministro da marinha.

Segundo o mesmo jornal monarchico trata-se simplesmente do seguinte: — de aproveitar a situação do thesouro por occasião da sentença do tribunal arbitral de Berne, para, em troca da Companhia se responsabilizar pelo pagamento da indemnização devida, adquirir não só o caminho de ferro, mas tambem a extensão de todos os privilégios e direitos sobre os seus territórios, a zona do districto de Lourenço Márquez.

Só isto! Já se esperava e ha de ir por diante!

Assim o quer a Inglaterra e o principe de Galles!...

Entretanto, nesta Falperra, continuaram os bandoleiros de bacarmate aperrado contra o próprio país!...

Uma degradação!

Apresentou-se na segunda feira ultima no ministério da guerra o sr. tenente-coronel de infantaria Francisco Martins de Carvalho, que regressou da India. Fica na disponibilidade,

Bagatellas

Por qualquer lado que se encare a actividade espiritual da sociedade portuguesa, nota-se sempre a depressão inilludivel d'um povo traído e esgotado pela astucia e pela incapacidade dos dirigentes!

Neste momento cae-me debaixo dos olhos a resenha dos trabalhos e das descobertas d'uma associação, de pura iniciativa particular, fundada em Inglaterra no século passado, mas que revive em 1863, com o fim de animar os estudos e investigações sobre a arte grega.

Esta sociedade pela energia da sua acção obteve recursos abundantes. E com o apoio internacional do governo, procedeu a excavações, longas, pacientes e dispendiosas, e conseguiu pôr a descoberto as ruínas d'alguns dos mais afamados monumentos da Asia Menor: de Baccho em Theos; de Apollo em Troada; de Minerva em Priene, etc.

E não é só na Asia que numerosas corporações sábias da Grã-Bretanha se dedicam a exhumar a arte histórica d'entre os escombros de vastos cemitérios; nem sam sómente os archeólogos ingleses que arrancam ao seio da terra as reliquias e os testemunhos da intelligência e do génio das gerações ha muito extinctas.

Na actualidade os estudos das civilizações passadas, sobre os documentos materiaes da arte, — costumes, castas, religiões, etc., está sendo objecto d'um culto que, receiam os prudentes, degenere em mania.

A generalização d'estes estudos derrama-se numa propaganda bibliographica persistente e multifórme, para todas as classes illustradas é accessivel á massa geral das populações. Pelo livro, pelo fascículo, pela gravura, em todos esses innumeraveis processos de reprodução, pelo natural e impressivo incitamento das collecções e dos museus públicos, etc., a arte adquiriu no sentimento público, medianamente educado, uma sympathia e um interesse, que positivamente determina uma das feições mais nobres e salientes da civilização moderna.

Como nas épocas mais gloriosas da história da humanidade, a arte é chamada á integração normal do espirito das nacionalidades!

Agora olhemos em redor de nós, A cabala da politica invade o campo e asphixia tudo.

As mãos a lincas e trémulas dos vampiros, absorvendo na lauta orgia de sessenta annos — um novo captivo! — a substancia vital do país, anemisaram-o para todas as

aspirações superiores da alma moderna.

Os desmandos e as demências do poder, exercido por capacidades subalternas e desnorteadas, conseguiram entibiar todas as energias. E a iniciativa particular, despertando de longe em longe: em Guimarães, em Santarem, em Evora, Faro, Beja, Figueira, etc., fraco apoio encontraram na politica do Estado. Se lhe não erguer entraves a inutilizar-lhes os movimentos!

Isto não é mordacidade gratuita. Comprova-se com factos, desde a inutilização dos serviços de Fradeso da Silveira até á destruição do museu de antiguidades do Algarve! E d'ahi por diante.

É dogma constitucional, nunca bafejar a corrente das aspirações benéficas para o crédito, a instrução e a prosperidade nacional. Pelo contrário, torcê-las e reduzi-las!

É assim, que a dois passos de Coimbra, jazem as ruínas do castro romano de Condeixa-a-Velha, jazigo precioso de antiquallas, a avaliar pela abundância de curiosidades e fragmentos que por acaso a enchada ou o arado do lavrador encontra e levanta.

Os homens do dinheiro não têm a generosidade exercitada, pelo exemplo e pela pratica, ao serviço dos superiores intuitos da arte e da sciencia!

Portanto os projectos reiterados de exploração systemática e sensata em Condeixa não admira que abortem, sem o apoio dos governos, que não têm para este caso uma única lei escripta!

Estes estadistas, que nos últimos annos têm fabricado milhares de decretos, portarias e interpretações cerebrinas, com a arrogancia gróssa e farfante de dictadores e de tyrannos!

Ou seja com a sanção parlamentar da *troupe dos Barrigas!*

Luctuosa

Está de luto pelo fallecimento de sua irmã, a sr.^a D. Adelaide Martins Ribeiro, o nosso dedicado amigo e valioso correligionario sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

No doloroso transe por que o nosso amigo acaba de passar, acompanhámo-lo com o nosso pesar mais sincero e mais sentido. Abraçámo-lo, pois, na sua dor, e a sua ex.^{ma} familia enviámos o nosso pésame.

O *Popular* afirma que o rei sente o mais vehemente desejo de se desfazer do actual gabinete e que não se poupa em lh'o manifestar, ora sustentando Mousinho de Albuquerque contra vontade dos ministros, ora negando-lhes certos actos do poder moderador, ora hesitando em concedê-los.

E accrescenta o orgão do sr. Marianno de Carvalho:

D'estas manifestações fingem os conselheiros da corôa não entender nada, e por outro lado el-rei não se decide a dar-lhes

mais frizantes demonstrações da sua vontade. Porque procede s. m. assim? Houve quem se lembrasse de suppôr que seria por medo do sr. ministro do reino, que tem na mão a policia e a guarda municipal. Mas essa hypothese é falsa, por quanto o sr. D. Carlos não ignora que, despedido hoje o sr. João Franco, não haveria amanhã policia que lhe obedecesse, ou que o commandante geral das guardas municipais é dos mais fieis e dedicados amigos d'el-rei. Além d'isso poderá o sr. D. Carlos ter defeitos, mas pusilanime não é.

Então como se explica a indecisão de s. m.? A nosso vêr é por um certo desprendimento dos negócios públicos, que melhor fóra não existir, ou por nimia cortezia que o impede de praticar actos desagradaveis a qualquer pessoa.

A tal cortezia é uma variante do motte — *O rei está illudido*, que já estava muito estafado.

Diz-se que vae ser nomeado director geral da instrução pública o sr. dr. Correia Barata, lente de Philosophia; sendo dada outra commissão de serviço ao sr. José d'Azevedo Castello Branco.

Foi dada ordem para marcharem no dia 1 de fevereiro para a Figueira da Foz duas baterias do regimento de artilheria 3. Levam os artigos de mobilidade e utensilios de que carecem e o regimento lhe poder fornecer, tendo o commando geral de engenharia recebido ordem para satisfazer as requisições de artigos que, porventura, o regimento não possa dar.

Para este dia preparam-se grandes festejos.

Dr. Rodrigues d'Azevedo

Falleceu ante-hontem, na avançada idade de 86 annos, o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, lente de prima jubilado da faculdade de Theologia, cónego capitular e presidente do cabido da Sé Cathedral de Coimbra.

Foi, no seu tempo, considerado como um dos professores mais talentosos da Faculdade de que foi distincto ornamento, tornando-se sobretudo notavel na presidência dos actos grandes em que sempre revelou, a par de vastissima erudição, penetração não vulgar e uma dicção facil e correctá.

Como orador sagrado foi tambem muito considerado, correndo impressos alguns dos seus sermões.

Em politica militou sempre no partido miguelista, havendo sido eleito deputado em algumas legislaturas e, ha ainda poucos annos, par do reino pelo collégio scientifico.

Nas luctas que houve entre o sr. Bispo Conde e a faculdade de Theologia, collocou-se ao lado d'esta mantendo-se numa posição sempre digna e muito para admirar em tam avançada idade.

Os funeraes realizaram-se hontem, sendo muito concorridos.

A sua ex.^{ma} familia os nossos sentidos pésames.

Estiveram em Coimbra, de visita á agencia do Banco de Portugal, os srs. conselheiro Matheus dos Santos, Gomes Netto, Gomes Ferreira e A. Pequito.

A situação económica do país

Como commentário ainda ao discurso da corôa na parte em que se refere ás condições económicas e financeiras do país, vamos transcrever o que se lê na «Revista financeira e commercial» do nosso prezado collega *O Commercio do Porto*.

Eis o quadro, na verdade muito animador, que ahí se apresenta:

«A liquidação do anno de 1896 não deixou ao commercio, nem á industria, nem á agricultura, elementos de prosperidade, por onde se podesse afirmar que tivessem melhorado as condições económicas do país. No commercio, as fallências, as concordatas e as moratórias designaram o estado precário dos negocios; nas indústrias, a accumulção de fazendas manufacturadas está frisantemente indicando a gravidade da crise, pelo excesso de producção; na agricultura, as escassas colheitas de cereaes, com a difficuldade na venda do vinho, agravam a vida do lavrador. Quando estes factos se verificam, sem contestação possivel, parece inerivel que haja quem affirme que a situação geral do país melhorou, neste anno.

Quando, após cinco annos de lucta, o país resignadamente sofre a redução de 30 p. c. nos juros dos fundos do Estado, os crédores externos vêem a sua renda cerceada em 66 ²/₃ p. c., o imposto do rendimento com pesadas taxas sobre todos os valores, a contribuição industrial exaggerada a ponto de aniquillar a materia collectavel, os empregados públicos sacrificados com pesadissimas reduções — é triste observar que todas estas reduções e augmentos de impostos não serviram para coisa alguma, porque as despêsas públicas já excedem em muito as que se liquidaram nos annos anteriores á crise.

O deficit da gerencia do último anno económico excede a 5:000 contos, unicamente na parte escripturada definitivamente, porque, se fosse feita a liquidação, como se pratica numa casa commercial, atingiria a uma somma bem maior.

A despêsa para este exercicio foi orçada em 49:375 contos de réis, e no relatório de fazenda, apresentado na sessão de 16 de março do anno passado, afirma-se que as contas fecharam com um saldo positivo de 324 contos. Em vez de excedente, ha um deficit, porque as despêsas subiram a 55:387 contos de réis; perante esta desoladora situação, ainda não se vacilla em assegurar que a situação financeira da administração pública tem melhorado!

A contra-prova do crescimento do deficit vae encontrar-se no augmento da divida fluctuante; é por isso que ha todo o cuidado em não publicar a respectiva nota, e de só ahí incluir as operações definitivas. Á falta dos respectivos dados, procederemos por tentativas, para achar approximadamente a divida fluctuan-

te, que em 30 de junho de 1893 era de 18:944 contos. Em março do anno passado, essa divida ascendia a 29:418 contos; o augmento da conta corrente no Banco de Portugal em 9 menses, foi de 2:300 contos de réis, o que prefaz a quantia de 31:718 contos. Accrescentando a esta quantia o valor das letras do thesouro sobre a Agencia Financial em Londres, e que não consta da nota da divida fluctuante senão numa pequena parte, aquella divida ascenderá a 38:000 contos de réis.

A divida fluctuante atinge esta somma, depois de se haver effectuado a venda de todos os títulos em posse da fazenda, e de se haver exaurido o país com os mais aniquilladores impostos.

Em igual época do anno passado, o ágio do ouro era de 28 p. c., e presentemente já excede 41 p. c.!

O agravamento dos câmbios é constante, porque a situação financeira annulla todos os elementos da balança commercial. Quando taes phenomenos se apresentam, impõe-se como necessidade impreterivel azer o balanço de administração do país, para se saber qual é o débito do thesouro, não só por divida fluctuante, como por operações de thesouraria, exercicios findos, contas correntes aqui e nos Bancos estrangeiros. Não sabemos para que tantas reservas.

Ora ahí está como se tem accretuado a melhora nas nossas condições económicas e financeiras. A restauração das finanças, a cargo do sr. Hintze Ribeiro, corre parelhas com o engrandecimento do poder real, promovido pelo sr. João Franco.

Vae tudo ao fundo.

José Caldas

Este eminente jornalista vae colaborar no nosso prezado collega *O Paiz*.

O sr. Bispo-Conde acaba de publicar sob o titulo — *Execução das leis de fazenda. Extincção dos Conventos. Queixa a sua majestade do que se fez na extincção do de Lunda*, um livro em que declara os esforços que empregou para salvar da rapinagem e da deterioração as alfaias e objectos d'arte dos conventos supprimidos na sua deocese, que comprova com valiosos documentos.

Agradecemos o exemplar que se dignou offerecer-nos.

Foram mandadas executar umas reparações urgentes no quartel de infantaria 23, na importância de 270\$000 réis.

Um grupo de professores da Universidade de Berlim, entre os quaes se destaca o célebre Adolpho Vaquer, chefe dos socialistas cathedráticos e o notavel historiador Hans Delbrück, propôs ao conselho docente d'aquelle estabelecimento scientifico a abertura d'um curso li-

vre especial de vulgarização destinado ao povo.

Esta propôsta foi acolhida com muita desconfiança pelas folhas conservadoras, que vêem nella um pretexto para alguns professores fazerem propaganda das idéas socialistas e cre-se que não será approvada pelo corpo docente!

Realizam-se no dia 1 de fevereiro as provas práticas para os concursos de escriptas de fazenda.

Diffamação

Sob este titulo acaba de ser publicada a minuta de agravo que se interpôs para a Relação do Porto no processo que foi instaurado contra o director d'*A Folha*, de Viseu, sr. Cesar Augusto d'Almeida, por pretendidas offensas ao governador civil d'aquelle districto.

Essa minuta, de que é auctor o nosso amigo e distincto professor da faculdade de Direito, sr. dr. Teixeira d'Abreu, é um trabalho de merecimento em que amplamente se demonstra a arbitrariedade de que têm sido victima o sr. Cesar Augusto d'Almeida. Juntamente com a minuta, foram publicados diversos documentos que a acompanhavam, attestados de governadores civis e de juizes que exerceram as suas funções em Viseu e tiveram como empregado o sr. Cesar d'Almeida e que tecem os mais rasgados elogios á sua intelligencia, honestidade, assiduidade e zelo no exercicio das suas funções.

O actual governador civil, o vingativo perseguidor do sr. Cesar d'Almeida, fica numa situação lastimosa.

Agradecemos o exemplar da minuta que nos foi offerecido.

O correspondente d'*O Commercio do Porto* diz que se pensa em fundar nesta cidade um centro politico que terá como presidente honorário o sr. João Franco.

O patrão é bom.

Vinhos portugueses no Brasil

Segundo participação d'uma importante casa commercial do Rio de Janeiro, regulavam os nossos vinhos em 21 de dezembro último pelos seguintes preços:

Moscatel, caixa, 20 a 40\$000; Madeira, 18 a 25\$000; Porto, 12 a 40\$; Collares, 14 a 20\$000; Velhos do Porto, em barris, 500 a 800\$000; Virgens do Douro, 350 a 400\$000; tintos da Figueira, 360 a 400\$000; brancos da Figueira, 360 a 420\$000; tintos de Lisboa, 350 a 400\$000; brancos de Lisboa, 360 a 400\$000; Collares, nominal; verdes, 370 a 400\$000 réis.

A receita municipal proveniente de impostos indirectos foi durante o anno de 1896 de 30:790\$292 réis.

A peste na India

Communicam de Bombaim ao *Times* que a população d'aquelle cidade está reduzida a metade e que a mortalidade agora é de 20 por cento dos achacados,

Novo empréstimo hespanhol

Diz a *Correspondencia de España* que lhe consta que, em resultado de uma conferência do sr. Canovas del Castillo com o ministro da fazenda, ha idea de se contrair um empréstimo externo; e accrescenta que o ministro da fazenda vae estudar quanto antes as bases d'esta operação.

Acha-se em estado desesperado a mulher do pintor que fugiu com a filha de D. Carlos de Bourbon.

Com pouca sorte a opposição no *Solar dos Barrigas*.

Tendo o biólogo Fratel, seu prestigioso director, annuciado uma interpeção ao ministro da marinha e declarando-se este habilitado para responder na sessão immediata, o feroz Barriga, depois de buscar e rebuscar num bolso um papel durante 5 minutos, resolveu não fallar.

Assim conta o cómico caso o *Primeiro de Janeiro*:

«O sr. ministro da marinha declarou-se hoje na câmara dos deputados habilitado a responder á interpeção do sr. Fratel. Este ouviu a declaração e calou-se. A câmara esperou que elle fallasse, e, decorrendo alguns minutos, o presidente passou á ordem do dia».

Dizem outros jornaes que esta interessante scena provocára no *Solar* uma estridente gargalhada.

Não admira. Sam de tal ordem os Barrigas que se riem uns dos outros, julgando cada um d'elles que está fazendo uma bella figura.

Foi transferido para infantaria 23 o 1.º sargento do regimento de infantaria 5 Manuel de Oliveira.

Diz-se que é impossivel a permanência do governo no poder com o *Solar dos Barrigas* aberto e que o

rei não concederá a dissolução nem o adiamento, caso o governo o peça.

Somos d'outro parecer.

No regimen parlamentar, que já estava tam desacreditado, vibrou o *Solar dos Barrigas* o golpe de misericórdia. O que é portanto provavel é que o absolutismo se desmascare, prescindindo o rei de fórmulas que mais exauctoram as instituições que elle representa.

Dentro da monarchia ninguém tomará mais a sério o systema representativo.

Inspira sérios cuidados a sua extrema família; o estado grave do sr. Antonio de Paula e Silva, proprietário da Agência de negócios universitários.

Foi apprevado o auto de recepção definitiva do fornecimento e assentamento de três vigas de ferro e mais peças necessárias para a ponte sobre o rio Foja, na estrada real n.º 49, districto de Coimbra, adjudicado á Empresa Industrial Portuguesa.

Para o regimento de infantaria 2 foram mandadas transferir immediatamente, e por conveniência de serviço, 42 praças d'infanteria 9 e 67 d'infanteria 17, e para infantaria 5, analogamente, 18 praças de cada um dos regimentos d'infanteria 12, 14 e 23, e 52 de caçadores 3. Sam, pois, 215 praças que vam engrossar a guarnição de Lisboa.

Falleceu nesta cidade o sr. Manuel Ilydio dos Santos, antigo typographo e que ha annos se dedicava ao commercio de cereaes.

Roubo audacioso e engraçado

Dizem de S. Francisco da California que, enquanto Antonio Freitas, português, residente entre Decoto e Niles, assistia á missa com sua familia, no dia 20 de dezembro, dois gatunos au-

de reconhecer aquelle que a procurava e lhe sabia o nome.

— Venho pedir-lhe o favor de me escutar por alguns minutos. Quer dar-me essa honra?

— Entre, cavalheiro.

A rapariga precedera o visitante e, offerecendo-lhe uma cadeira, sentara-se noutra em frente d'elle.

Jeanne de Sillac, estava, sem dúvida, preparada para sair, assim o indicava a sua toilette, um vestido de seda que muito bem ajustava ao seu corpo esbelto, e na cabeça um gracioso chapéu alto d'onde pendia um véu preto que ella levantara para escutar o barão.

Este fitou-a por alguns instantes, cheio de espanto, sem poder reconstituir, em face do que via, a história de um passado não muito longinquo; na verdade Bellida fora muito amavel para a locatária... que confiando pouco nos encantos da sua formosura, se pintava.

O rosto d'um branco mate muito pronunciado, mais fazia sobresair a pintura rosada das faces, os lábios d'um vermelho vivo eram gróssos, sem vigór e enrugados aos cantos; os olhos muito negros, moviam-se dentro das órbitas, sem brilho; as palpebras pesadas, tinham os bordos negros como as cartas de enterro, as sobrancelhas e pestanas pintadas a crayon, os cabellos que Bellida tanto gabara, pareciam postíços.

Os dedos alvos, compridos, estavam queimados pelo tabaco.

daciósos, como vae vêr-se, assaltaram-lhe a casa, prepararam e comeram um opíparo jantar, não se contentando com a comida que encontraram prompta, mas fazendo tudo de fresco, acuradamente.

Matarem galinhas, assaram carne, etc., e, para completarem o festim, como gente que se préza, tambem prepararam café. Finda a refeição, quando só faltava aquelle excitante precioso, ao temperarem o saboroso liquido, encontraram no iundo do assucarelro 60 dollars que Freitas alli depositára por causa dos ladrões.

Foi o que se chama cair a sôpa no mel! O resto adivinha-se.

Quando Freitas regressou com a familia encontrou a casa, especialmente a cosinha, em desarranjo, e a um canto da mesa onde os dois haviam feito o repasto achou um bilhete contendo o seguinte:

«Thanks for the dinner and the sixty» — cuja traducção é:

Agradecimentos pelo jantar e pelos sessenta.

Foi demittido de distribuidor supranumerario do correio d'esta cidade Antonio Conceição Barros.

Nos meses de novembro e dezembro foram mortos neste concelho 1:700 cães vadios.

Discriminam-se assim: Arganil, no yembro, 61; dezembro, 41; ao todo 102.

Cantanhede, respectivamente: 51, 34, 85. Coimbra, 177, 186, 363. Condeixa, 57, 101, 158. Figueira da Foz, 120, 71, 191. Goes, 22, 22, 44. Louzã, 21, 71, 92. Miranda do Corvo, 43, 41, 84. Montemor-o-Velho, 26, 37, 63. Oliveira do Hospital, 42, 18, 60. Pampilhosa da Serra, 13, 15, 28. Penacova, 36, 39, 75. Penella, 39, 19, 58. Soure, 153, 69, 222. Taboã, 55, 20, 75.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Por ordem do sr. presidente é convocada a Assembléa Geral da Associação Commercial de Coimbra, conforme determina o artigo 19, § 1.º dos seus estatutos, para 15 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite.

Ordem dos trabalhos
Apresentar o relatório e contas

Debaixo d'esta impostura de alvaia-de e crayon, o barão procurava a mulher que conhecera outrora.

Embaraçada com este exame e silêncio tam prolongado, Jeanne disse:

— Aguardo saber o fim da sua visita, senhor.

Então o barão, lançando um olhar em torno do aposento, vendo que estava só com a sua antiga amiga, pegou no candieiro de sobre a mesa e collocando-o á altura do rosto disse para a rapariga, espantada de tam singulares maneiras:

— Reconheces-me, Linotte?

Ella fitando o seu olhar naquelle que lhe fallava, ficou silenciosa por alguns segundos, depois batendo as palmas exclamou:

— O Inglês!

— Sim, sou o Inglês.

— Quer dizer, o Inglês de Paris...

O meu processo revelou-me quem tu eras.

— Bem sei... Revelou-te que eu a principio fui um perverso... Vejo que me conheces, mas eu tambem te conheço e melhor do que os que te julgaram e condemnaram... Por isso podemos fallar francamente.

— Francamente, sim, mas baixo, porque as paredes sam pouco espessas e pôde ouvir-se nos outros compartimentos.

— Sabes, não te acho differença... és sempre formosa.

— Oh! não fallemos nisso... não desejo ouvir mentiras. Os dezeseis

da direcção; nomear commissão para exame de contas e proceder-se á eleição dos seus corpos gerentes. Coimbra, 10 de janeiro de 1897.

O secretario,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

KALENDARIO DE JANEIRO, 1897

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda feira	4	11	18	25	—
Terça	5	12	19	26	—
Quarta	6	13	20	27	—
Quinta	7	14	21	28	—
Sexta	8	15	22	29	—
Sabbado	2	9	16	23	30

Lua nova em 3, ás 5,27 m. da m.
Quarto crescente em 10, ás 9,9 m. da m.

Lua cheia em 18, ás 7,40 m. da t.
Quarto minguante em 25, ás 7,32 m. da t.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

AVISO

Encommendas postaes para a Africa Occidental

Pelos paquetes portuguezes que partem de Lisboa para a Africa Occidental, nos dias 6 e 23 de cada mês, pôdem expedir-se encommendas postaes para S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cabiinda, Ambriz, Loanda, Benguella, e Mossamedes.

Cada volume de encommendas não pôde exceder o peso de 5 kilogrammas, a capacidade de 20 decímetros cubicos e a dimensam de 60 centímetros em qualquer das suas faces, salvo quando a encommenda se apresente em forma de rolo e seja de facil accommodação.

Os portes em sellos, a que as referidas encommendas estam sujeitas, sam de 500 réis por cada encommenda destinada a Cabo Verde, e Guiné, e de 700 réis por cada encommenda destinada a S. Thomé e Angola.

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam encommendas com o interior do país estam autorizadas a receber encommendas para a Africa Occidental.

Direcção dos serviços telegrapho-postaes, 24 de dezembro de 1896.

F. Fernandes Costa
E
ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

anos decorridos até hoje, deixou-ós a miséria bem gravados no meu rosto. Supponho, no entretanto, que não foi para me dizeres amabilidades que vies-te procurar-me?

— Não, mas antes de fallar em negócios queria recordar-te o passado.

— Bagatellas! não fallêmos mais d'elle, disse Linotte empallidecendo... É ainda mais horrivel o presente.

— Tens soffrido muito?

— Oh! sim, muito!

— É a causa?

Com uma voz que tocava o coração, a desgraçada respondeu:

— A miséria, a fome, o frio, os máus tratos! desprezo... remorsos... tudo emfim...

— Pobre rapariga! nunca pensaste em vingar-te?

— Vingar-me de quem? de quê? Podem porventura vingar-se as mulheres que chegaram aonde eu cheguei? Quando apenas procuram defender-se, nunca têm razão... Sam sempre condemnadas.

— Eu não quero fallar da vingança brutal que faz pôr em movimento a policia sempre fúdiscreta; fallô-te da vingança habil, mysteriôsa!

— Como soubeste a minha morada?

— Ouvi pronunciar o teu nome ha quinze dias, numa casa de modas, a Chaineau.

— Chaineau, uma refinadissima ladra... que tanto mal me tem feito!

— Descança que ella não te inquietará mais se nós entendermos....

PEDRO FERNANDES THOMAZ
Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p. 800 réis

Pelo correio..... 850 »

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

FIGUEIRA

Formulario do registo predial

Collecção de fórmulas dos diversos actos de registo predial, averbamentos, cancellamentos, certificados e notas de registos, de petições para a feitura d'esses actos, e de modelos para os termos de abertura e encerramento nos diversos livros das conservatorias, seguida de varios apontamentos úteis, por Henrique Garcia Pereira Martins, ajudante do conservador privativo da comarca de Villa Nova de Famalicão, com uma carta-prefacio do dr. Eduardo José da Silva Carvalho, juiz de Direito de 1.ª instância.

Livro útil aos conservadores ajudantes e amanuenses de conservatória, aos candidatos aos logares de conservadores e aos advogados, escrivães e procuradores.

Todos os pedidos devem ser feitos ao depósito geral, livraria Lello & Irmão, antiga casa Chardron, calçada dos Clerigos—Porto, ou ao auctor, em Villa Nova de Famalicão.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de «Repertorio alfabético e da Tabela de emolumentos dos secretarias das corporações, auctoridade e tribunaes administrativos.»—Preço 240 réis.

É a última publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 183 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importância.

Esta edição é conforme com a official e a única que tem Repertorio, importante auxiliar para a facil consulta da obra, assim como tambem é a única acompanhada da tabella dos emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Desejo, por isso, que antes de mais nada, Linotte, respondas ás perguntas que vou fazer-te.

— Conforme ellas fôrem...

— Sam para teu interesse...

— Entãms pôdes fallar.

— Estãms pobre?

— Oh sim!, e Linotte abanava a cabeça confirmando: muito pobre... pobrissima.

— A verdade, e que eu ha pouco não queria revelar-te, é que tu estãms effectivamente muito mudada...

— Que dizias tu se me ouvisses tossir de manhã?

— Vivendo como vives não pôdes durar muito tempo...

— Isso é verdade!, disse com cynico a rapariga, ha mistéres que se vam tornando cada vez mais lucrativos... o nosso é ao contrario...

— Por esse motivo é que eu venho propôr-te um negocio.

— Se envolve o risco de ir parar com os ossos á cadeia... nada feito!

— Não!... é um negocio que tu só pôdes resolver.

— Honesto?

— Honesto, é conforme.

— Porventura ha duas honestidades?

— Sim, ha! a que consistir em não ultrapassar os limites do código, e a bem mais restricta que é limitada pela consciencia.

— Não é d'esta última que queres fallar-me?

(Continua.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cânticos do Sena

II

Dois velhos amigos

A velha que lhe seguia os movimentos, observou-lhe sorridente:

— Peço perdão, mas a quinzena é de vinte francos.

O barão ficou por momentos perplexo, mas tirando outra nota do deffranco entregou-lh'a.

— Quer ter a bondade de me acompanhar aos aposentos d'ella?

— Oh! senhor, immediatamente.

E pegando no candieiro, a velha acompanhou o barão ao quarto andar, onde bateu a uma porta annunciando:

— Jeanne, está aqui um cavalheiro que a procura.

A porta abriu-se.

— Madame de Sillac?, perguntou o barão.

— Sou eu, disse a pessoa que veiu abrir.

E concentrou todo o seu olhar a fim

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiues, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130.

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO

ANTIGO SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITORIO — Rua da Sophia, n.º 54, 2.º

COIMBRA

Trata nesta cidade e em todas as terras do reino: De quaesquer processos civeis, commerciaes, crimes, orphanológicos e administrativos;

De obter documentos, promover arrestos, cumprimento de deprecadas, compra e venda de bens em particular ou em leião;

De administrações, liquidações e arrematações; De recebimento de dividas em particular ou judicialmente, sem os credores adiantarem quantia alguma, ou por conta dos constituintes ou mediante commissão;

De liquidações de heranças, e em geral de tudo que diga respeito aos tribunaes e repartições publicas.

Pela sua longa prática, competência e bem conhecida probidade, se torna recommendavel.

Tabella dos preços dos principaes serviços

Cumprimento de quaesquer serviços, fóra da comarca, por dia, e além das despêzas (que sam sempre economicas) 25000

Agência em quaesquer processos judiciaes, e sem mais retribuição, por mês. 15000

Nestes processos não se leva coisa alguma dos requerimentos feitos em audiência ou por fóra, nem tam pouco de todos os actos a que seja preciso assistir, pois que tudo é gratis e o constituinte tem somente a pagar a agência.

Serviços dentro da comarca e a mais de 3 kilometros fóra da séde (avaliações, informações para empréstimos e outras), por dia, e além das despêzas simplesmente de transporte. 15000

Todos os serviços sam feitos com promptidão e quasi de graça.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges. Alberto Vianna—Officina de Ecadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.º

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande número de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinarios, botânicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina prática, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente um folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se tambem na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

EN A

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira
Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito de Coimbra e cartório a cargo do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação d'este annuncio, citando Manuel Joaquim, solteiro, ausente em parte incerta, para, na qualidade de herdeiro, assistir aos termos do inventário de menôres a que váe proceder-se por óbito de seu pae Manuel dos Santos Martinho, morador que foi no Outeiro, freguezia do Botão d'esta comarca.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Neves e Castro.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao publico em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algebeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas electricas.

Preços convidativos. Concertos afiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Empregado

Admitte-se um com prática de papellaria e tabacos.
Coimbra—Rua de Ferreira Borges, 207 a 211.

Vende-se a casa n.º 5, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis.
Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima!

Alta novidade!
COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARGO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 16350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 16200

Trimestre..... 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 199

COIMBRA — Domingo, 17 de janeiro de 1897

2.º ANNO

Dr. José Falcão

Vam decorridos quatro annos sobre a morte do nosso estremeado amigo e inolvidavel chefe do partido republicano dr. José Falcão, e á medida que essa triste data se vae distanciando, cada vez mais sentimos a falta d'esse vulto glorioso, cuja acção na politica portugêsa tam eminente foi.

Ao commemorar essa data, diziamos nós ha um anno:

«Vam passados três annos... E o destino é o mesmo, a despeito dos clarões d'esperança que os heroismos do nosso exercito fazem despontar ao longe, e que podem tornar-se mais brilhantes se elle comprehender os rigorosos deveres que a situação do país lhe impõe.»

Vam agora passados quatro annos... E o destino é o mesmo, achando-se já em grande parte extinctos os clarões d'esperança que o nosso exercito fez despontar ao longe. Não conseguiram esses clarões desfazer as nuvens carregadas de tristissimos vaticínios que se encastellam nos horisontes da pátria. As próprias colónias, onde esses clarões irradiaram, submergiram-se de novo em densas trévas.

Ficamos só sabendo que o nosso exercito e a nossa armada sam capazes de verdadeiros actos de heroismo e que nada resiste á influencia deletéria, corrosiva, do regimen que nos domina. Nem as glórias do nosso exercito ficaram incólumes; foram salpicadas de lama.

Chegámos a um momento em que não se assiste só á agonia extrema das instituições em immundo tremedal; vé-se de dia para dia declinar uma nacionalidade gloriosa, prevê-se a sua morte.

Previa-a já o dr. José Falcão e era a idéa fixa de salvar a sua querida pátria que lhe dava alentos para a lucta pertinaz, heroica, contra a monarchia, quando a doença havia minado já profundamente o seu corpo.

«Os annos apodreceram-me o corpo; a minha alma está, porém, cada vez mais pura e a minha fé mais viva.»

«Tenho aqui uma terrivel dictadura moral, que não sollicitei, que não esmaga, e não posso sacudir de cima dos meus fracos hombros, sem faltar ao que devo á minha Pátria,

Digo isto, porque não encontro ninguém que queira substituir-me.

«Quando poder passar a outras mãos este pesado calix, creia que não hesito um momento; mas, pobre de mim, não sei se os meus olhos chegarão a vêr essa hora!»

Não chegaram. O dr. José Falcão não foi substituído durante os poucos meses de vida que teve depois que escreveu aquellas tristes phrases em cartas ao sr. Fuschini, e o seologar ainda não foi preenchido. Talvez que, se a morte o não arrebatára em cêdo, os seus sacrificios tivessem conquistado para a pátria que tanto amou o início de uma phase redemptora e que não veriamos mais sacrificadas que no seu tempo as liberdades públicas, mais arrastada pela lama a dignidade nacional e em perigo imminente a nossa independência. Talvez.

A recordação do seu nome, a lembrança dos seus sacrificios ainda inspiram tantos alentos no meio da desorganização e da fraqueza em que se debatem os elementos do depauperado organismo nacional!

Tristia verba

Passaram quatro annos — quatro immensidades de lucto na alma republicana — desde a catástrophe pavorosa da morte de José Falcão, o prestigioso, o immaculado...

Agora, que os annos volveram rápidos sobre a anniquillação d'aquelle superior espirito, d'aquelle grande alma, seria já occasião de se verificar o vácuo enorme que no partido republicano deixou o nosso chefe insubstituído; mas, neste momento de concentração dolorosa sobre aquelle vulto gigantesco que uma tristissima saúde envolve, o nosso espirito não quer perder-se nem nessa investigação amarga.

E fazêmo-lo reviver, o Morto querido, o Mestre amado!... E vêmo-lo, triste e austero, severo e bom, de corpo frágil e cérebro poderoso, illuminando com o irradiar deslumbrante do seu espirito feito de luz a alma de nós todos... E evocámos a sua estatura grandiosa, a austera rigidéz do seu caracter, a immaculada brancura da sua alma, para banharmos de luz purissima a nossa fé... Que elle é ainda hoje o padrão immarcessivel da nossa crença, a synthese luminosa do nosso ideal!

Evocar a memória de José Falcão é retemperar a nossa alma na sua Alma, a nossa energia naquella energia indomavel, a nossa crença

na sua inquebrantavel crença; porque a memória de José Falcão ha de representar sempre para os republicanos portugêses o typo idealizado pela nossa imaginação.

Do triumpho do forte sobre o fraco, do império da vontade sobre a lei, do domínio das oligarchias sobre o povo, da subordinação do direito ao capricho e da justiça ao favor, nasceu no espirito dos povos uma aspiração redemptora — a republicana. Encarnou em José Falcão esse ideal — *verbum caro factum est*... mas não morreu com elle a nossa respiração — vive lá, na vida eterna da sua memória, a encher da mesma luz as nossas almas, a vivificar do mesmo alento as nossas crenças, a robustecer da mesma energia a nossa fé...

Que o nome grandioso de José Falcão não representa hoje só uma individualidade, por incommemoravel que ella seja: — José Falcão é um lêmna — é a generalização suprema das aspirações d'um povo inteiro.

Fernão Silvestre.

ANNIVERSÁRIO

Completaram-se ante-hontem quatro annos. E no cemitério de Santo Antonio dos Oliveas já ficou encerrado o cadáver do dr. José Falcão, acompanhado pela tristiza de todos os espiritos que ainda alimentam a fé no triumpho da Justiça e na rehabilitação da nacionalidade portugêsa!

A morte surpreendeu-o antes que visse realizada a obra prodigiosa, que encetou com a crença inquebrantável d'um apóstolo e com a coragem tenaz e inflexivel da figura lendaria do Spadius, de Flaubert. E o mesmo golpe que lhe cortou a vida afrouxou o ardor das hastes democráticas, cujo movimento a sua intelligência impulsionava pelo norte do país.

E afrouxou, porque elle era o homem excepcional, destinado pela grandeza da sua abnegação, pela superioridade genial das suas faculdades e pela confiança que inspirava a rectidão da sua probidade immaculada, a lançar o pregão da guerra santa e a erguer o animo abatido dos tibios e dos descrentes.

Á sua voz agrupavam-se todos os honéstos; e a sua palavra a um tempo ardente e serena, nitida e firme, toda de pensamentos largos, inflammava os desalentados, de convicção e de valor.

Conta-se que o jurisconsulto do Porto dr. Ignacio Ferreira, fallecido em 1623, recommendou na hora extrema, que, quando a nação sacudisse o jugo de Castella e accla-

masse um rei portugêso, fôsem sobre a sua sepultura bradar-lhe bem alto esta noticia, para que os seus ossos podêsem estremeecer de júbilo. E em 1640, sua mulher, D. Joana de Mello, cumpriu a promessa, na piedosa fidelidade do juramento prestado.

Para as cinzas do dr. Falcão, um dia virá tambem, quando raiar a aurora luminosa d'um novo futuro, em que ao túmulo abençoado d'esse grande patriota sejam levados na onda estrondosa do enthusiasmo público as hossanas do reconhecimento nacional e a consagração solémne dos seus serviços!

E o seu busto insinuante e altivo terá um logar distincto na galeria dos beneméritos da pátria!

A.

Até lá...

Foi ha quatro annos e, não obstante, parece estarmos ainda na presença d'aquelle dolorosa romaria fúnebre que, a acompanhar o seu cadáver, nos levou a Santo Antonio dos Oliveas.

Do vácuo immenso que a sua estatura moral deixou no espirito d'uma pátria abatida pelos baldões da vilania, uma única esperança nos restou como último reducto na lucta a que a fatalidade nos roubava a força enorme do seu prestigio.

Era que, á beira da sua sepultura, todos os que o tinham tido por mestre e por chefe e por guia mostraram comprehender que, seguir no caminho que José Falcão lhes deixava traçado, era a única consagração devida.

Essa consagração havemos tambem nós de prestar-lh'a quando ali, na rua, soar o grito nervoso da revolta.

Será amanhã?... depois?... d'aqui a dias... meses?

Seja quando fór.

Até lá honrêmos as suas extraordinárias virtudes e guardêmos bem no peito a sagrada memória do seu nome.

Ricardo Gomes.

José Falcão

Um nome que pesa na História, e um homem que pesa num sepulchro.

Deixou, porém, isto que poucos deixam: adoração, respeito, amor; uma nacionalidade inteira coberta de crepes, e todo um partido chorando de magua.

É que dir-se-hia a voz d'um grande Povo a voz da sua falla, e o coração d'uma grande Pátria o seu grande coração.

Morreu! Um túmulo abriu-se. Mas este túmulo, abrindo-se, fez o mesmo vácuo que faria uma granada, em estilhaços, cortando as fileiras d'um exercito.

Ha homens, assim, para cuja perda não ha lágrimas que cheguem, nem desolações que bastem, — metéoros que se afundam no mar do nosso choro, na mágua dos nossos corações.

Uma calamidade, uma fome, podem arroxear a alma d'um povo.

Um homem, porém, da estatara moral de José Falcão desaparecendo nas arestas d'uma sepultura, no momento em que todos aneiam por elle, faz mais do que isso, desnorteia todas as esperanças, confunde todas as aspirações.

E assim foi. O trabalho do grande propagandista, a organização audaciosa mas segura com que elle cercava a monarchia, rompeu-se, desabou.

É que a labarêda quente do seu cérebro de patriota e de revoltado, já não aquecia as fileiras dos corações unidos em linha de batalha.

É que um grito tinha voado e paralyzado tudo, com a trágico eloquência d'uma perda irreparavel: — José Falcão é morto!

×

Grande Alma! Grande Cidadão! Que a tua memória seja para nós um Evangelho, e a tua vida de crente, de sincero e audaz, um grande Exemplo para seguirmos.

Evaristo de Carvalho.

Diz-se que o governo vae definir as attribuições dos commissários régios em Moçambique. Ha quem pense que o melhor seria acabar com tal raça, que só serve para o thesouro público dispendar mais alguns contos de réis.

Em quanto não havia a possibilidade de communicações rápidas com as provincias ultramarinas, tinhamos só governadores. Agora ha commissários régios e não sabemos se, ao definir as suas attribuições, o governo pensará em crear outra entidade, para os casos graves, com ordenado maior do que os commissários régios têm actualmente.

Que já não é pequeno. Mas as liquidações são sempre um negocio enfadonho. E' conveniente que isto vá depressa.

Associação de classe dos alfaiates

Devem realizar-se hoje as eleições dos corpos gerentes da Associação de classe dos alfaiates,

Bagatellas

Agora mesmo ouvi em particular palestra um estimado amigo, todo *ordem e liberal constituição*, que me favoreceu com a leitura da minha algaravia anterior.

Não pôde comprehender como os governos sejam responsaveis pelo entorpecimento da iniciativa particular. E deplora o extranho facto de neste país todos esperarem tudo da tutela providencial dos governos, desde a refôrma do campanário da igreja, até ás excavações para descobertas archeológicas em Condeixa.

Nota com espanto que sejam os próprios republicanos a exigir essa tutela. E d'ahi por diante, cada vez mais *ordem e carta*, conclue que os elementos da politica avançada estam sendo um estôrvo, pelo abuso declamatório de reclamações absurdas, promovendo o descontentamento do povo e o desprestígio pessoal dos governos.

E assim, dois caminhos únicos descobre para o exercicio dos homens do poder: ou sujeitarem-se ás consequências fataes da desmoralização, contemporizando com as ignominias de todas as traficâncias, ou afastarem e reprimirem com mão enérgica esta conspiração permanente, que explora a ignorância do povo, espalha o descontentamento e desacata a auctoridade constituída.

Etc., etc.

Esta contestação, que está no animo de tantos pacatos, presta-se a commentários facéis. Aqui a réplica será curta: não ha tempo, nem papel para mais extensa disputa.

Attenda o contradictor:

A ignorância popular tem sido o preceito fundamental do regimen, em que vivemos.

E, admittindo momentaneamente a hypothese d'essa ignorância ser explorada pelos republicanos contra os interesses dos que cuidosamente a têm fomentado, isso só serviria a demonstrar, que o analfabetismo das massas tem dois gumes e é duplamente perigoso contra aquelles que julgam que as populações incultas mais facilmente submettem á virga férrea do despotismo.

É certo que a iniciativa portuguesa em todos os factos da vida social, é uma coisa extincta; mas justamente, porque os governos têm violentamente imposto a sua ingerência além de todos os limites.

Haja vista a recente legislação sobre associações, um dos mais odiosos escândalos dos abusos do poder, nos últimos tempos!...

Elles consideram o país em memoridade, ou como uma vasta tribu de mentecáptos e pretendem conduzi-lo aos empurrões com as basofiantes ameaças da força armada. E, longe de regular sensatamente a descentralização, reservando-se as mais altas questões da civilização e da prosperidade nacional, infiltram-se nos detalhes locais e inutilizam todas as vontades úteis, ou debo-

cham-nas nas sargetas e nas montureiras da políitice!

Podia citar exemplos no género, de que me occupo, por onde se vê na França como o governo aproveita os estímulos das corporações locais, para a instrução do trabalho, por exemplo, na criação de escolas, e na instituição de museus para a illustração do gosto público.

Aqui os governos ou pela acção, ou pela indiferença, sam os inimigos natos de qualquer esforço de utilidade pública, que não seja obra do seu arbitrio.

O municipio de outros tempos, bem como a parochia estão reduzidos a grupos de manequins illaqueados pelo poder, adstrictos ao papel de méros serviços gratuitos!...

Que admira, pois, que seja o governo, tam ávido de auctoridade e sófrego de mando, que devesse fornecer os meios pecuniários para explorações archeológicas em Condeixa-a-Velha!

Não são dos cofres públicos sommas enôrmes a pretexto de estudos de varia natureza, para instrução e recreio de tronfos protegidos, propensos ao regabofe de viagens á custa alheia?...

Não dispêdo o thesouro sommas avultadas em reformar edificios para delegações e recolhimentos jesuíticos com o ignóbil desplante e escarneo da opinião e das leis?...

A miséria é geral, mas o thesouro é de todas as explorações... menos as archeológicas, exactamente porque essas sempre dariam alguma honra e proveito ao país.

A.

Sempre se realizou a interpellação do sr. Fratel ao ministro da marinha. O illustre barriga encheu-se de coragem, e, zás, caiu em cima da Companhia de Moçambique com tal violência que quasi a ia matando.

A avaliar pelo que dizem os jornaes, o ministro da marinha concordou com as observações do illustre interpellante. A companhia não morreu ainda mas pouca vida lhe resta.

O que ha de ella fazer contra tam poderosos inimigos?

A mãe de Adelino Veiga

Enterrou-se hontem uma velhinha, Maria das Dôres Veiga, que deu vida a um bello espirito, perdido na miséria intellectual dos artistas de Coimbra — Adelino Veiga, o amigo generoso e bom de todos os operários da sua terra.

Pois morreu na miséria a pobre velhinha — a mãe de Adelino Veiga, que tem no cemitério um monumento e que morreu, como a mãe, quasi á fome!

Em compensação, o seu enterro foi luzido. Sam assim as multidões...

O marquês de Cabrinha, que levantou uma campanha de moralidade contra o ayuntamiento de Madrid, foi condemnado a dois meses de prisão. Esta sentença causou viva impressão em Madrid, e ha a idéa de se fazer uma grande manifestação, fechando os estabelecimentos.

O monopólio do alcool

O governo resolveu suspender o decreto do commissário régio em Loanda por que se estabelecia o monopólio do alcool, pretendendo assim mostrar que era desconhecida d'elle essa negociata e que só d'ella tivera noticia pelos artigos publicados nos jornaes da opposição.

Ora sabe-se que, segundo affirmam jornaes bem informados de Lisboa, o projecto do tal decreto foi elaborado na deliciosa matta do Bussaco, que foi levado para Loanda pelo commissário sr. Gomes Coelho e que é a firma Bensaude, Lima Mayer & C., que mantem as mais íntimas relações com o presidente do conselho de ministros, quem mais interesse tinha na questão. Mas o governo finge que tudo ignorava. Depois que reconheceu a impossibilidade de realizar o seu tenebroso plano, adoptou a solução que mais lhe convinha para se manter no poder.

É esta a única idéa que o domina. Tudo subordina a ella.

O que fará, porém, o commissário régio em Loanda? Aceitará a responsabilidade exclusiva do decreto do monopólio que o governo pretende lançar sobre elle, ou pedirá a sua demissão?

É esta a única solução que elle dignamente pôde adoptar, mas não nos admiraremos de que continue no seu logar. O exercicio dos cargos públicos parece que oblitera completamente o senso moral. Alguns casos conhecemos nós que, por muito habituados que estejamos ás tristes scenas de degradação moral em que este regimen se afunda, nos causam sempre pasmo ao pensar nellas.

O sr. Brito Capello, permanecendo no seu logar depois da exauctoração do governo por um acto em que a este pertence maior responsabilidade, não se enodoará tanto como outros funcionários públicos que teimam em persistir no seu logar, até depois do governo não fazer caso algum dos pedidos ou representações que fazem, nem sequer para dizer um simples — não pôde ser.

Morreu o rei do Congo D. Alvaro da Agua Rosada, que ha dois annos esteve em Lisboa para tratar da sua saúde.

Deixou como successor uma creança de 8 annos, sendo eleito pelo povo para exercer as funções de régulo, enquanto o successor de D. Alvaro Rosada não pôde exercê-las, um respeitabilissimo indigena que exercia o mister de carregador.

Foi nomeado deão da Sé de Coimbra o sr. cónego José Ferreira Fresco.

Diz-se que a câmara municipal não insiste na realização do projecto do mercado e levantamento da parte baixa da cidade, em virtude da opposição que se levantou contra elle.

Realmente cremos que houve quem tomasse o tal projecto a sério, quem visse ameaçados os edificios da baixa, quem sonhasse com a immediata construcção do mercado e tivesse o pesadello do augmento d'esses tantos por cento nas contribuições para fazer face a tudo isso.

Se tal se deu, hemos de concordar que os srs. camaristas, ao tornarem publico o seu projecto, comprehenderam bem o meio.

Podiam, porém, reservar essa partida para o entrudo. Entam é que ella tinha verdadeira graça.

Uma Campanha

O nosso prezado collega *A Marselheza* promete revelações esmagadoras para o regimen que tam vilmente tem explorado o país sobre a venda de empregos públicos, nos seguintes termos:

«Propomo-nos demonstrar que em Portugal se vendem empregos públicos, não a trôco de influencia, não a trôco de suborno, mas a trôco de dinheiro, como num mercado se vende peixe ou fructa; que ha quem publicamente os offereça, que ha quem os ponha á venda, e que ha quem os compre».

Que em Portugal se vendem empregos públicos de ha muito se sabe. Prestará todavia um relevante serviço ao país quem o provar por documentos ou testemunhos inilludiveis.

Estamos convictos de que *A Marselheza*, ao fazer tam grave affirmação, os tem, e não duvidamos por um momento sequer de que não lhe falta energia para dizer tudo o que sabe.

Dizem de Santo Thyrsó, que no logar de Palmeira um rapaz foi mordido num dedo da mão esquerda por um cão hydrophobo. O rapaz segurou-o valentemente, enquanto um seu irmão esmigalhava ás pancadas a cabeça do animal, que já tinha mordido três crianças noutras freguezias.

Tambem em Vianna do Castello um gato hydrophobo mordeu uma criança de anno e meio.

Paula e Silva

Succumbiu á violência de uma doença que brutalmente o victimou, roubando-o ao carinho dos seus e ao convívio dos amigos, o sr. Antonio de Paula e Silva, que em tempo exerceu a arte typographica, succedendo a seu honrado pae na direcção da antiga Imprensa Litteraria, cargo que desempenhou com muito critério e superior intelligência.

Ha annos estabeleceu a Agencia de Negócios Universitários, e a honradez e seriedade com que se desempenhava dos serviços que lhe incumbiam, fez-lhe conquistar a sympathia e consideração da academia.

Ao seu funeral, que se realizou hontem, concorreram muitos estudantes que deposeram sobre o feretro uma linda corêa de lyrios roxos, chagas e malvas, levando em duas largas fitas a dedicatória — A A. de Paula e Silva, — os estudantes seus amigos. Muitas outras corêas e bouquets da familia e amigos foram tambem depostas sobre o feretro.

O cadáver foi conduzido no esquife pela irmandade da Misericórdia de que o finado era mesário, e no salmento fúnebre encorporaram-se muitos negociantes, industriaes, Associação dos Artistas, Bombeiros Voluntários e Centro Recreativo Conimbricense.

Á familia dorida os nossos sentimentos pêsamos.

Diz-se que o sr. Bispo-Conde vae reclamar no parlamento contra as disposições da lei do sello referentes a registos parochiaes e em diplomas ecclesiásticos.

Cuba

Como estava annunciado mr. Mills fallou segunda feira no senado Norte-Americano, defendendo a propôsta que anteriormente apresentára a favor do reconhecimento da independência de Cuba e a approvação de um crédito de 10:000 pêsos para honorários do futuro ministro em Cuba. Na câmara havia pequena concorrência, tanto de senadores como de curiosos. O orador combatu violentamente a attitude de mr. Cleveland na mensagem presidencial ultimamente enviada ao Congresso, declarando que a facultade de reconhecer um novo Estado é própria ao Congresso e não do presidente da Republica. Mr. Mills repelliu horrorizado e indignado a declaração de mr. Cleveland annunciando que os Estados-Unidos contemplam com admiração os esforços que faz a Hespanha para reprimir a resurreição separatista de Cuba. «Se estivesse na minha mão, — proseguiu elle furioso — prestaria as esquadras e os exércitos norte-americanos aos insurrectos para impedir a carnificina e as devastações de que fallam os correspondentes e os cidadãos norte-americanos que estiveram ultimamente na ilha.»

×

Em Buenos Ayres têm havido desordens mais ou menos graves por causa dos acontecimentos de Cuba. O correio recebido hontem traz-nos a noticia de que no dia 23 de dezembro foram distribuidos largamente na cidade, incluindo nos quarteis, uns manifestos contra a Hespanha e a favor de Cuba. O governo mandou rasgar quantos exemplares appareceram. Pelas ruas tem apparecido diferentes grupos manifestando-se ruidosamente contra a Hespanha, e d'aqui tem nascido desordens com os hespanhoes. Preparava-se uma grande manifestação em homenagem á memoria de Antonio Maceo, mas foi prohibida pelo governo, que deu ordem de prisão para toda a pessoa que gritar a favor de Cuba livre. A imprensa pedia serenidade e prudência, mas os animos estavam excitadissimos á data das últimas noticias, 25 de dezembro.

×

Dizem de Montevideo que o presidente do Club Rivera propôs que se reunissem todos os delegados dos comités cubanos na América Hespanhola e telegraphassem ao sr. Canovas del Castillo, presidente do gabinete hespanhól pedindo-lhe que conceda a independência de Cuba.

×

No dia 27 chegou a Lima o sr. Agüero, delegado do comité cubano de New-York, tendo enthusiástica recepção, em que tomaram parte quatro mil pessoas.

Pronunciaram-se enthusiásticos discursos e dêram-se muitos vivas a Cuba livre.

×

Um telegramma de La Plata em data de 24 annunciava para breve grandes manifestações publicas em honra de Antonio Maceo e como prova de sympathia a revolução cubana.

Eram innumeradas as adhesões que encontrou a idéa de taes manifestações.

×

O senado americano está discutindo a moção do sr. Mills tendente a reconhecer a independência de Cuba.

Correspondências

Polares, 5 de janeiro de 1897.

Victima d'uma lesão cardíaca e após longos sofrimentos, supportados com uma coragem estoica falleceu no dia 3 do corrente pelas 7 de madrugada a ex.^{ma} sr.^a D. Comba Amália Corrêa da Costa. A morte sem respeitar exaltadas virtudes e méritos inexcelsíveis na sua infatigável sede de destruição e na sua ferocíssima indiferença pela dor alheia roubou-nos para sempre aquella preciosa existência, deixando-nos a impressão amaríssima d'uma infanda saúde e d'um gélido desconforto.

Todos os que a conheciam prantearam a sua morte; porque no inventário da sua vida inteira só existia a virtude, abnegação e prática do bem e a resignação evangélica pósta a prova por áeres revezes e por continuos sofrimentos.

Todos sentiram a sua morte e prestaram o tributo sincero e espontâneo de carinhosa veneração e de fundo pesar que se rende sempre a quem soube deixar de ser um nome immaculado e uma reputação sem mancha. Este preito que todos renderam ao invólucro material d'esta illustre senhora, fazendo brotar de todos os peitos sincera dor e acrisolada saudade, veio pôr em fóca a sua personalidade, realçando os primores do seu espirito recto e do seu coração bem formado, como senhora, como esposa e como mãe. E' que só depois da sua morte se avalia nas suas justas proporções e envergadura moral pela falta sensível que ella produziu no nosso convívio, assim como se avaliam as dimensões d'uma ave quando cae ao sólo ferida depois de ter vagueado pelo espaço. D'uma educação esmeradíssima e primorosa, d'um tracto lhano, amavel e captivante, inspirando immediata sympathia e profundo espirito; modelo como esposa, fazendo do lar conjugal um paraíso ideal de venturas e felicidades, enquanto viveu o seu adorado esposo, cuja perda pranteou sempre com alaciada saúde; modélo como mãe, ministrando com rara intelligência uma educação salutar e austera a seus estremecidos filhos; muito esmolér e caritativa; de conselho são e justo para quem d'elle carecia, indicando sempre o áspero caminho do dever, da honra e da virtude; esparzindo palavras de conforto e alento aos que succumbiam aos revézes no rude labor da vida; exemplo commovente de resignação, contendo as torturas do seu doloroso soffrimento sem soltar um gemido, um ai, um queixume para não amargurar a existência dos seus dilectos filhos, esta senhora com estas qualidades e dotes d'espirito impunha-se á nossa estima, á nossa veneração e ao nosso respeito. Morreu com uma coragem e serenidade d'uma

sancta, que entrevê na vida d'além tumulo a recompensa de tanto soffrer e de tantas virtudes. Na sua face cadavérica, sem uma ruga de dor, sem uma contorsão, havia o que fosse de celestial de divino que encantava e que prendia.

Assim mórrem os justos cuja consciência sempre limpa como o crystal, branca como o arminho, nunca sentiu o aguilhoar do remorso, nem o remordimento d'uma falta.

Deixou da sua vida um rasto luminoso, que nunca se apagará da nossa retina, e que nunca deixaremos de fitar para sermos fortes, justos e bons. Sirva ao menos de conforto e alívio a seus queridos filhos alcançados por tam terrível golpe a convicção de que ha muita gente que partilha da sua dor, e a glória de terem possuído uma mãe, que deixou de si uma memória tam immaculada e tam pura.

Quem escreve estas linhas, venera a vossa mãe e era a ella que se dirigia, quando precisava d'uma esperança ou d'um conforto, e sempre partia do seu lado com um conselho justo e são e avigorado para a lucta contra as agruras e desenganos da vida com as suas palavras de alento e de coragem.

Quando gosava da sua convivência recordava-me sempre da minha mãe, que tambem era assim: muito bondosa e uma santa! que falta me fez! Lá está no mesmo recinto, onde jaz um grande pedaço da minha alma com uma parte da minha antiga alegria e do meu rir. Lá a encontraram hontem, e elle que está agora debaixo da sua carinhosa vigilância e dos seus disvellos paga-lhe com caricias d'anjo os beijos que ella a santa lhe dá! Compreende-me? Paz a tua alma, santa e illustre senhora.

S.

Foram pedidas informações pela direcção de instrucção pública, ao sr. reitor da Universidade ácerca do estado em que se encontra o archivo d'este estabelecimento, com o intuito de se tomarem as providências necessárias para a boa conservação dos documentos existentes.

Agradecemos o exemplar do *Anuario da Universidade* que nos foi offerecido.

Foi apresentado ao conselho superior de instrucção pública um requerimento documentado, em que o sr. Manuel Augusto Granjo pede auctorização para estabelecer nesta cidade um curso particular das linguas portuguez e allemã.

— Vive, rico e respeitado: possui uma casa de campo... nunca mais se lembra de ti... e tu sabes todo o seu passado.

— E que tem isso?, perguntou Linotte.

— Que tem! se quizer gozar o que possui é necessário que pague o nosso silêncio. Compreendes?

A desgraçada meditou alguns segundos e depois como que manifestando um grande pesar, disse em voz baixa:

— Não! não! contra elle nunca.

— Não, repetiu o barão, fitando-a.

E levantando-se deu uma volta em torno da mesa e velu apoiar-se nas costas do seu *fautouil*, e com o mesmo tom de voz em que ella lhe tinha respondido:

— Linotte... perdeste por acaso o juizo... Para que sam esses escrúpulos tolos... elle se precisava de ti para levar a cabo qualquer acto criminoso não tinhas esses escrúpulos commigo... Não foi elle o causador da miséria em que hoje te encontras?... quando se reabilitou lembrou-se... ventura de ti?... Tu reventas com fome... elle é feliz... Póde esmagarte o desprezo que elle sobre ti acartou! elle, o verdadeiro culpado, é feliz, respeitado... E tu que tudo lhe sacrificaste ainda o amas...

— Oh! disse ella ao vér o retrato.

— Não estou enganado, não é assim... é elle!

— É elle... vive.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 31 de dezembro de 1896.

Presidência do presidente da Câmara dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Approvada a ácta da sessão anterior, e tendo entrado na sala o administrador do concelho, arrendou em praça pelo anno de 1897 um casal no Penêdo da Saudade, pertencente ao municipio.

Mandou reparar em vista de communicação do delegádo do procurador régio, um cano de exgotos na rua de Mont'Arroyo, que passa junto do edificio da cadeia de Santa Cruz.

Mandou intimar um proprietário para reparar uma casa em ruina no Casal da Mizarella.

Mandou registrar uma nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 24 de dezembro.

Resolveu fazer annunciar o arrendamento em praça, pelo anno de 1897, de um lote de terreno para cultivo na quinta de Santa Cruz.

Autorizou trabalhos de canalizações de aguas requeridas por alguns proprietários.

Autorizou o pagamento de vencimentos de um fallecido cantoneiro, em vista de requerimento da viuva.

Mandou annunciar de novo que se arremata em praça o fornecimento de petróleo, azeite e alcool para os serviços da abegoaria e casa das máchinas das aguas.

Resolveu auctorizar a remossão da canalização d'aguas para uma casa da Ladeira do Seminário.

Attestou ácerca de três petições para subsídios de lactação.

Resolveu requerer em juizo a acção competente para o pagamento de uma divida proveniente da renda de um casal no Penêdo da Saudade, no anno de 1896.

Mandou annunciar o arrendamento das barracas de n.º 25 a 31, no mercado de D. Pedro V.

Autorizou pagamentos diversos: ordenados d'empregádos; salários de operários, etc.

Enviou á repartição competente, para informar, três requerimentos pedindo canalizações d'agua para prédios particulares.

Enviou para o mesmo fim, á repartição técnica, três outros requerimentos ácerca d'obras particulares.

Enviou ao vereador competente dois requerimentos ácerca da occupação e arrendamento de uma barraca do mercado.

Despachou requerimentos auctori-

zando: canalizações d'aguas de exgoto em prédios particulares; levantamento de depósitos de garantia á obras concluidas; o alinhamento para a construcção de uma casa na freguezia de Sernache, sem occupação de terreno publico; a reconstrucção de outras casas em Almelaguez e Taveiro, ambas pelos alicêrces primitivos, e a renovação de covatos no cemitério da Conchada em conformidade com o regulamento respectivo.

Em Ovar foi ha dias ferido com dois tiros de espingarda o padre José Maria da Maia Rezende.

Uma das balas acertou-lhe no braço esquerdo e outra nas costas, fracturando-lhe duas costellas. O seu estado é gravissimo.

Ignora-se quem seja o auctor do attentado, mas desconfia-se que fosse um seu irmão por ter desaparecido. O padre era alli muito estimado e diz que perdoa ao auctor ou auctores do crime.

KALENDRARIO DE JANEIRO, 1897

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda feira	4	11	18	25	—
Terça	5	12	19	26	—
Quarta	6	13	20	27	—
Quinta	7	14	21	28	—
Sexta	8	15	22	29	—
Sabbado	9	16	23	30	—

Lua nova em 3, ás 5,27 m. da m.
Quarto crescente em 10, ás 9,9 m. da m.
Lua cheia em 18, ás 7,40 m. da t.
Quarto minguante em 25, ás 7,32 m. da t.
Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1\$000 RÉIS

À venda na Imprensa da Universidade.

— Linotte, tens esta noite e o dia de amanhã para te decidires. Amanhã á noite virei buscar-te e jantaremos juntos; até amanhã.

Jeanne ouviu, mas não respondeu. O barão retirou-se; ao descer a escada encontrou Bellida que levava o jantar da sua locatária.

— Linotte, a quantia que lhe dei ha pouco não foi para pagar a quinzena de Jeanne, póde pedir-lh'a... seria bom pedir-lh'a já hoje para que a pagasse o mais tardar até amanhã.

— Ah! volta amanhã, disse a velha, com um ar malicioso, fque descangaço, vou já ameaça-la de a pôr na rua se me não pagar até amanhã á noite... o mais tardar.

— É isso mesmo o que queria pedir-lhe.

— Quando se viveu como eu numa certa sociedade, mela palavra basta para nos comprehendermos.

Apenas chegou á rua, o barão teve este pensamento:

— Que dirá ella a tudo isto? tem escrúpulos... Preciso agora indagar d'onde lhe veio tam grande fortuna. Posso sabê-lo talvez por intermédio de Lanout, logo que conclua o negocio de Asnières.

Chamando um carro mandou rodar para Montparnasse.

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os canticos do Sena

II

Dois velhos amigos

— Certamente que não, é da primeira, e creio bem que te não chegará á ultima hora os escrúpulos.

— Eu tenho o maior respeito pela lei... Vejâmos entretanto do que se trata.

— Como estás impaciente?

— Sim! tenho fome... admiras-te... sim, feme... não comi nem hontem nem hoje, por não ter dinheiro... não devo occultar-te nada... vejo-me na necessidade de percorrer os cafés e restaurantes a vér se encontro quem me offereça de comer...

— Fazes-me calafrios.

— Já assim conheci outra...

— Eu tenho commigo algum dinheiro, se acceltas?...

— Se accetto!... dá-me vinte francos e demora-te o tempo que quizeres, que já não saírei esta noite.

O barão deu-lhe dez francos apenas: immediatamente. Linotte, levantou-se e chamou Bellida, a quem encarregou do jantar. Tornando a tomar o seu lugar diante do barão, tirou o chapéu e disse-lhe:

— Agora estou as tuas ordens... tenho o coração mais alliviado, pela certeza de jantar esta noite.

— Em duas palavras vou expôr-te o negocio: nós ambos sabemos um segredo terrível.

— Eu?

— Sim! d'este segredo depende o presente, o futuro, a familia, a fortuna d'um homem... Esse homem é rico, muito rico... Ora nós podemos andando com firmeza, e conseguir, pelo menos, metade da sua fortuna.

— De que maneira?

— Queres partilhá-la commigo, Linotte?... eu dirigirei o negocio.

— Não ha motivo para cadeia?

— Eu tenho tanto ou mais interesse de que lá não vás parar... é um negocio honesto.

— Honesto á face do código.

— Sim, tens escrúpulos?

— Não accetto.

— Ainda bem, ora repára.

E o barão tirando da sua carteira o retrato que tinha roubado no chalet da ilha da Grand-Jatte apresentou-o a Linotte.

— Oh!, disse ella ao vér o retrato.

— Não estou enganado, não é assim... é elle!

— É elle... vive.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Borda, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condenado à morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiões, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxigueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazém de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO

ANTIGO SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITORIO — Rua da Sophia, n.º 54, 2.º

COIMBRA

Trata nesta cidade e em todas as terras do reino:
De quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanológicos e administrativos;
De obter documentos, promover arrestos, cumprimento de deprecadas, compra e venda de bens em particular ou em leilão;
De administrações, liquidações e arrematações;
De recebimento de dividas em particular ou judicialmente, sem os credores adiantarem quantia alguma, ou por conta dos constituintes ou mediante commissão;
De liquidações de heranças, e em geral de tudo que diga respeito aos tribunaes e repartições publicas.

Pela sua longa practica, competência e bem conhecida probidade, se torna recommendavel.

Tabella dos preços dos principaes serviços

Cumprimento de quaesquer serviços, fóra da comarca, por dia, e além das despêzas (que sam sempre económicas) 25000
Agência em quaesquer processos judiciaes, e sem mais retribuição, por mês 15000

Nestes processos não se leva coisa alguma dos requerimentos feitos em audiência ou por fóra, nem tam pouco de todos os actos a que seja preciso assistir, pois que tudo é gratis e o constituinte tem somente a pagar a agência.

Serviços dentro da comarca e a mais de 3 kilometros fóra da séde (avaliações, informações para empréstimos e outras), por dia, e além das despêzas simplesmente de transporte. 15000

Todos os serviços sam feitos com promptidão e quasi de graça.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço. 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Oficina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado — Mercaria, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita — Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Coimbra

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande número de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do país; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinários, botânicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do país. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina practica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — Porto. Mas assigna-se também na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL — Livraria Nacional e Estrangeira
Rua dos Clerigos, 8 e 10 — Porto

CAVALLOS

8 Mares, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, separáveis, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras. — Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Depósito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agrazo.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez
Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telefones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados.
Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Empregado

11 Admitte-se um com practica de papelaria e tabacos.
Coimbra-Rua de Ferreira Borges, 207 a 211.

12 Vende-se a casa n.º 5, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço mínimo de 4005000 réis.
Quem pretender falle na rua das Fargas, n.º 76.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

13 Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima!
Alta novidade!

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 5

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 25700
Semestre 15350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 25400
Semestre 15200
Trimestre 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 200

COIMBRA — Quinta feira, 21 de janeiro de 1897

2.º ANNO

IMPUDOR

A vida política da sociedade portuguesa, neste degradante regimen monarchico que nos arruinou e avilta, é uma permanente continuação de escândalos, porque neste país só de escândalos se vive.

Desde as *tripotages* inconcebíveis de bandidos sem fé nem lei, que puseram a saque a economia e a fazenda nacional, até aos syndicatos gananciosos da judiaria endinheirada que fez de Portugal um feudo; desde as investidas impertinras dos *grands-bonnets* da nossa politica miseravel ao thesouro publico, e, o que é mais, á consciéncia civica do nosso povo, até ás *cotteries* depravadas que levaram de assalto as regiões do mando, onde impéram impudentes e descaradas; desde a turba-multa crapulosa e imbecil dos serventuários da realza até aos últimos beaguins do fisco descarado e dócil, que arranca ao miseravel o entre em que dormia e deixa ao opulento o luxo em que retouça; em toda a complicada engrenagem que dá movimento a essa máchima de prevaricações e depredações assombrosas, de subornos e mercancias hediondas, que se chama a administração pública em Portugal, se aninha a cada canto um escândalo desconhecido, prestes a cada momento a ser publicado, em continuação da série incommensuravel dos escândalos políticos portuguezes.

Ainda hontem, — ha tam pouco tempo foi ainda... — foi violentamente sacudida a opinião pública com o escândalo d'aquella célebre *metade do Mariano*; com o das *obras do porto de Lisboa*, em que vimos o Navarro enlodaçar-se nas lamas do Tejo; o do pagamento dos *títulos de D. Miguel*, esse pagamento famigerado com que se foram abotoando os encarregados de o fazer, e que agora é novamente reclamado; o do *prédio* que o governo comprou para servir amigos, sabendo que sobre elle pesava e pesa o onus dotal; o dos pagamentos illegaes feitos por um ministro de estado, publicamente accusado de ladrão e de falsário, sem chamar aos tribunaes o calumniador, se o foi, — nem se defender da accusação tremenda, como o faria qualquer homem de mediano estímulo de brio e d'honra...; — estes os que ultimamente vieram á superficie, porque inúmeros sam os que vam vivendo subtis e quie-

tos pelos escaninhos da administração do Estado, — e já agora um outro surge, mais deprimente, mais vergonhoso e mais symptomatico — se é possível — do que todos os outros pelo que revela de fundamentalmente corrupto na nossa sociedade inteira — o da *venda dos empregos do Estado*, de ha muito conhecido d'alguns e suspeitado da maior parte, mas que agora pôs a toda a luz o jornal republicano — A *Marselheza*.

As revelações pasmósas que o honesto jornal de João Chagas vem fazendo ha dias, assombram pelo que ha de enormemente audacioso e cynico e impudente e miseravel nesse tráfico vil e indecoroso dos cargos da nação. Montam-se agências de venda de empregos publicos e annuncia-se a offerta e a procura, com o mesmo desassombro com que se annuncia a offerta e a procura de creadas de servir e a venda de animaes.

Que ha muito se vendiam os cargos publicos, que a negociata não é de agora mas de ha muitos annos, todos o sabiam já; mas que estava assim montada a tabolagem, com testas de ferro e procuradores, com seguranças e garantias, sabiam-no poucos. Denunciou-o a *Marselheza*; e se o país não lhe devesse já tantos serviços relevantes pela obra poderosa de demolição que este jornal está fazendo, bastaria este para lhe dar direito á consagração e respeito de todos. Porque denunciar o crime é indicar o criminoso. E neste caso, que tanto excita a opinião e a indignação pública, o criminoso está averiguado qual é; apontá-lo é marcar a ferro as instituições venaes dentro das quaes vive o ignominioso tráfico. Não temos que nos importar se o traficante é o ministro A. se o conselheiro B.; o traficante é este regimen de impudor, venalidade e corrupção que nos degrada.

Fóllhas monarchicas noticiam as esmolas que a sr.ª D. Amelia, saindo muito cedo do paço das Necessidades, vestida de preto, numa carruagem particular, sem distinctivo algum de pertencer á casa real, distribue pelos pobres de alguns hairros. Chegam essas fóllhas a enumerar as familias soccorridas e a notar a importância das esmolas.

Sem dúvida julgam essas fóllhas que prestam assim um bom serviço á monarchia, e esta que consegue readquirir por taes processos o prestigio perdido.

Vam bem.

Realiza-se no próximo mês de fevereiro o casamento do sr. visconde de Chancellieiros com a sr.ª baronessa de Leibzeltern.

Troçando sempre

Em resposta a um discurso que o illustre barriga sr. conselheiro Dias Ferreira fez no *Solar*, espraiause o sr. Hintze Ribeiro em longas considerações acerca da nossa situação económica e financeira, faltando ainda mais descaradamente á verdade do que ao elaborar o discurso da corôa. Para esse fúnebre estadista, entrou o nosso país numa accentuada phase de restauração económica e financeira.

Para corroborar as suas afirmações apresentou elle a seguinte nota da divida fluctuante que acaba de ser publicada no *Diário do Governo*:

Em 31 de julho de 1896...	29:617 contos
Em 31 de agosto...	30:955 »
Em 30 de setembro...	31:521 »
Em 31 de outubro...	32:213 »
Em 30 de novembro...	32:659 »

Desde 31 de julho até 30 de novembro, isto é, no decurso de quatro meses, augmentou a divida fluctuante 3:042 contos de réis e desde 31 de dezembro de 1892 até 30 de novembro do anno findo elevou-se essa divida de 27:314 a 32:659 contos, elevando-se assim 5:348 contos.

Ha ainda a notar que no mesmo periodo foi augmentada a divida consolidada em 10:251 contos, dando portanto um augmento na divida fluctuante e consolidada de 15:399 contos.

Dá-se isto no periodo em que começaram a pôr-se em pleno vigor as medidas de salvação pública, reduzindo-se o juro das inscrições e os ordenados dos funcionarios publicos. Todos esses sacrificios têm tido por consequéncia um augmento enórme da divida fluctuante.

E não tardará muito que novos e mais pesados sacrificios sejam impostos ao país. Assim é necessário para que os syndicatos continuem a medrar e os amigos e afilhados do governo a gosar.

O governo, contra as mais cathégóricas declarações que em tempo fez, está comprando em Lisboa papel cambial. D'ahi o ter-se accentuado mais a baixa do câmbio, com sensível aggravamento da nossa situação económica.

Que comédia!

Na lembrança de todos deve estar ainda a opposição que o sr. conde de Thomar fez ao governo na câmara dos pares na sessão transacta. Pois um filho do mesmo con-

de, o sr. Antonio da Costa Cabral, vae ser agora nomeado 2.º secretario da nossa legação em Paris.

Informa um jornal que ha concorrentes que tiveram classificação superior e ficam preteridos nos seus direitos pelo filho d'aquelle titular. Mas esses concorrentes não tinham parentes que fossem prestar ao governo o relevante serviço de lhe fazerem opposição no parlamento.

Justo é portanto que o filho do sr. conde de Thomar seja preferido.

Para isso nem preciso era que elle offerecesse um jantar ao sr. Soveral.

Afirmam alguns jornaes de Lisboa que em outubro já na capital estavam contratados dois empregados para servirem na companhia do alcool de Angola. Mas o governo insiste na mentira de que desconhecia completamente o decreto que creou esse monopólio.

Se elle não tem vergonha nenhuma!

Missões cathólicas

O commissário régio em Moçambique advoga, no officio que acompanha a sua proposta de orçamento para aquella provincia, o desinvolvimento das missões cathólicas que julga absolutamente necessárias para a occupação effectiva e civilização da nossa África Oriental.

A *Tarde* para convencer o respeitavel publico de que o decreto do alcool não nasceu no Bussaco e foi enviado de Lisboa ao commissário régio em Angola, para elle averiguar e publicar, diz:

«Que ricas mioleiras que taes coisas inventam. Pois se isto fosse assim, mette-se na cabeça de alguém que o commissário régio ficasse calado?»

Esta gente faz uma triste idéa do publico que os lê. Este que lhes agradeça».

Ao que o *Popular* redarguiu:

«Essa não é má! Depois do escandaloso decreto do alcool e não menos escandaloso da reforma da magistratura, o commissário régio fica muito tranquillo, exercendo o seu logar em Loanda, e o governo pretende que elle ainda em cima fallasse e até talvez cantasse!»

O argumento contrario é melhor. Se o governo não tivesse medo de que o commissário régio em Loanda contasse como de Lisboa, lhe foi mandado o decreto do alcool além de mais coisas, tinha-o demittido pelos abusos praticados. Não ousou fazê-lo nem ousará por isso mesmo, e agora está o commissário régio crystallizado em Angola, abuse quanto abusar. Não que elle já sabe segredos do governo!»

Tem razão. O commissário régio em Loanda já conhece segredos do governo. Conseguirá portanto d'este tudo o que desejar.

Bagatellas

O escândalo alarmante do dia é a venda de empregos publicos, realizada em Lisboa por intermédio de uma agência com tabolêta nos jornaes.

A *Marselheza* descobriu pormenores; a policia judiciaria finge-se surprehendida e pressurôsa; e os jornaes reclamam a instauração de processos criminaes!...

Sim, o facto é dos mais vis, e, como symptoma de degradação, dos mais expressivos.

O espirito publico ouve sem espanto a revelação d'êta e d'outras infâmias semelhantes, como quem desde muito prevê a existência das burlas mais phantásticas na escala da abjecção. A insensibilidade, não indifferença, da opinião será a mesma se lhe dissérem que o território, a honra e a independéncia da nação, tudo se acha hypothecado ou vendido a bem de qualquer quadrilha dominante!

Mas... sejamos lógicos, e meditemos.

Eu não acho differença entre a aquisição de logares, que se vendem por intermédio de agentes de contrabando, a dinheiro de contado, e os que se adquirem em troca de serviços eleitoraes, saltando por cima de todas as leis, desprezando todos os requisitos de idoneidade.

Sim, que me importa fundamentalmente, que o negócio seja feito por intermédio da sr.ª D. Maria, com casa de hóspedes na rua Augusta, ou pelo subórno do mandão local, da auctoridade, ou do amigo da situação, em paga do voto e do apoio á bandalheira d'um partido?

O peculato está radicado nos processos politicos da propaganda monarchica.

Pois d'onde provém toda essa infecção pestifera de decadéncia; a desmoralização e a ruína, se não da veniaga do emprego publico?...

Quem póde hoje em Portugal ter confiança numa aptidão cultivada; na valia dos seus méritos longamente preparados, na tenacidade do estudo e do trabalho, nos seus títulos de capacidade, na folha de serviços, em confronto com o insignificante carimbado com a etiqueta do trumfo protector?

A corrupção politica aperta todos os phenómenos da vida social numa tam estreita rede de vilanias, de torpézas e de porcaria, que não é o ferro em braza applicado num ou noutro ponto, que apparece á superficie, que póde extirpar o mal.

O cancro está fundo e todo o organismo contaminado!

Não vimos nós todos os dias acollá, alli, aqui, debaixo dos nossos

olhos, a incompetência, a mediocridade no desempenho de cargos importantes, a tufar e a medrar, de nariz postico, mystificando o país e abusando da tolerancia e da convenção que os considera?

Não vimos nós tantos nulos furta-vidas, untando-se com óleo, não como os antigos romanos, para a lucta; mas para mais facilmente, subreptícios e manhósos, escorregarem até ás prebendas mais rendósas?

Onde se encontra exemplo mais tórpe, lição mais demoralizadora, do que no espectáculo da incompetência guindada, a ignorância premiada, a falsificação consagrada pelas recompensas dos cofres públicos?

Apontam-se a dedo, ahi, enfileirados!...

Isto não é caso de policías: mas de chuva de enxófre!...

Não é a acção penal sobre um ou outro incidente isolado que póde attenuar sequer a intensidade d'este apodrecimento moral, em que a nacionalidade se desfaz, a cair aos pedaços!...

Todavia a policia atarefada, que siga!

Quando mais não seja, como um simulacro de satisfação á consciéncia dos honestos!...

A.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Delphim Gomes, correspondente do *Primeiro de Janeiro* e do *Século*, que foi acometido por uma pneumonia.

A commissão permanente das pautas ultramarinas examinou já o decreto que creava e monopólio do alcool em Angola, manifestando-se contrária a elle e declarando que não tinha competência para estudar qualquer remodelação financeira. O ministro da marinha havia declarado préviamente que não approvava o decreto do monopólio do alcool e que, ainda quando a commissão e a junta consultiva lhe fossem favoraveis, elle não levaria o assumpto á approvação do parlamento.

Mas para que se resolven entam em conselho de ministros que a commissão das pautas e a junta consultiva fossem ouvidas sobre o decreto, se o ministro da marinha tam tenazmente se oppõe a que seja approved, não apresentando sequer a proposta no parlamento?

O beatífico ministro da marinha está fazendo uma figura interessantissima. Em energia e coheréncia só é excedido pelo sr. João Franco,

O marquês de Salisbury declarou na câmara dos lords que dos documentos diplomáticos sobre o accordo das potências resultava a possibilidade de se recorrer a meios coercivos como umestio para salvar a Turquia.

O sr. Hintze Ribeiro teve a disfaçatez de apresentar no *Solar dos Barrigas* o orçamento geral do Estado para o anno de 1897-1898 com um saldo positivo de 111 contos, ao mesmo tempo em que se publicava no *Diário do Governo* a nota da dívida fluctuante que accusa um enorme augmento.

Positivamente, este governo está troçando o país.

Cadeiras de desenho

Pelo conselho superior de instrução pública foi determinado que sejam as seguintes as provas dos candidatos ás cadeiras de desenho, vagas nos differentes lyceos:

Provas práticas—Execução de um traçado de geometria tirado á sorte de entre os pontos destinados pelo respectivo jury do concurso, nos termos do artigo 22.º do regulamento; desenho d'uma figura do reino animal ou vegetal; desenho á simples vista de um modelo de ornamentação em gesso no estylo que fór indicado pelo jury.

Provas oraes—Explanção, durante uma hora, d'um ponto de geometria, comprehendido no programma da 2.ª e 3.ª classes do curso de desenho; interrogatório pelo jury, durante uma hora, em continuação de cada uma das provas práticas; interrogatório pelo jury, durante meia hora, sobre método do ensino das diversas especies de desenho nos lyceos.

A receita bruta das linhas férreas da Companhia Real Portuguesa, na primeira semana do corrente anno, isto é, desde 1 até 7, foi de 57:712\$000 réis.

A Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes vae construir uma estação de 2.ª classe na Pampilhosa.

O nosso collega *O Tribuna Popular* diz que foi instaurado um processo disciplinar académico contra o director do dispensatório pharmaceutico em virtude de desacatos feitos, e palavras inconvenientes e desabridas que dirigiu, a um professor da faculdade de Medicina, por occasião dos exames de Pharmácia.

Falleceu em Trancoso, concelho da Mealhada, a sr.ª D. Luiza de Campos Vidal, viuva do fallecido decano de Philosophia, dr. Antonio José Rodrigues Vidal e avó do nosso presado amigo sr. dr. Paulo Falcão, a quem damos sentidos pesames.

O grupo de baterias do regimento de artilheria 3 que destaca para a Figueira da Foz marcha brevemente ao seu destino pela via férrea, sob o commando do sr. major José Maria da Silva Bastos, tendo cada bateria a seguinte composição pessoal: Um capitão um 1.º tenente, dois 2.ºs tenentes, um 1.º sargento, quatro 2.ºs sargentos, quatro 1.ºs cabos serventes e três conductores, dois 2.ºs cabos serventes e dois conductores, 24 soldados serventes, 18 conductores, 2 ferradores e 3 clarins; gado, 8 cavallos e 18 muarees; material, 4 bocças de fogo com os seus accessórios. Um carro de bateria acompanha o grupo.

O Municipio

Começou a publicar-se em Lisboa, sob este título, um novo semanário, que se propõe advogar os interesses moraes e materiaes dos concelhos. Não se filia em partido algum, por entender que conseguirá assim mais effizadamente o seu intento. Modos de ver.

Desejamos ao novo collega longa vida e as maiores prosperidades.

Foram mandados para os regimentos d'infanteria 20, 23 e 24 três praças do exército que estavam na fabrica d'armas praticando para correleiro e que obtiveram approvação no respectivo exame.

Litteratura e Arte

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

(Livro de Pedro Fernandes Thomaz)

As *Canções da Beira* sam uma obra rara em Portugal.

É obra para applaudir, é um livro perfeito.

Pedro Fernandes Thomaz, d'uma familia em que o bom gosto é característica velha, reuniu num volume d'um formato elegante e d'uma edição muito cuidada as *Canções da Beira*, fazendo acompanhar as poesias populares da música com que sam cantadas em folguédos e arataes.

Nesta obra, que dissémos perfeita, sobe o sr. Pedro Fernandes Thomaz evitar um grande escolho;—corrigir o dizer e o metrificar do póvo. Os versos sam escriptos como o póvo os falla, na sua linguagem ingénua, com o seu modo rude, nas locuções peculiares a cada região, com os defeitos de pronúncia de cada localidade.

Os versos não foram corrigidos, vêm como os diz o póvo; por isso o livro deixa uma impressão de frescura e d'alegria; por isso elle nos faz reviver a vida do póvo. Ha versos que evocam paysagens já vistas em que ouvimos fallar assim; e fica-se sem lér, a pensar naquella dia alegre da nossa mocidade, em que ouvimos uma voz assim, muito longe, ha tanto tempo... Quasi que se chega a formar toda aquella hora antiga, o rosto, a bôcca que cantava apparece-nos vagamente, indecisa e melanchólica, como a saudade d'uma hora alegre que passou para não mais tornar.

Garrett, colleccionando os romances populares, modificou-os, limando-os e corrigindo-os, tirando-lhe em parte o character e o sabor nacional. Esta correção é difficil e inutil. Provam-o bem os romances que Garrett imitou e que não têm nem a espontaneidade, nem a frescura dos romances populares, apesar do espirito critico de Garrett, apesar da sua intelligéncia, apesar do seu talento.

O que faz a belléza das obras populares, é exactamente o seu character popular, o que tem de próprio.

Assim, romances populares portuguezes sam na sua grande maioria de origem estrangeira, e todavia sam nacionaes e muito portuguezes.

Os sentimentos que encerram, os conceitos sam vistos pelo póvo, e ditos pelo póvo. O póvo soube, em obra alheia, insuflar o espirito nacional, num trabalho muito prolongado, eliminando o que a sua alma não comprehendia, intercallando episodios nacionaes, modificando o tempo e os logares, nacionalizando o poema d'outra nacionalidade, rimando como falla, o póvo que não sabe escrever e faz os grandes poemas populares.

Uma canção d'um grande poeta póde dar origem a um grande poema popular; mas a canção é o poema sam obras diversas: não póde o poeta corrigir o poema, como o póvo não póde rimar a canção do poeta.

O sr. Fernandes Thomaz conservou ás canções o seu character popular; por isso o seu livro lhe dá um logar na litteratura nacional, e não mesquinho, porque é raro ter a orientação e o amor das coisas d'arte ignoradas que s. ex.ª possue.

O seu livro deve andar nas estantes de todo o Português que ame

o seu país. Aquellas canções modestas que fazem vibrar tam serenamente a nossa alma, sam sempre applaudidas e têm sido até a causa do successo de mais d'uma obra mediocre.

O *Brazileiro Pancrácio*, coisa sem valor escripto para o Porto, tem um successo enorme por vir recheado de canções e danças populares.

Antonio Homem, um estudante intelligente que anda agora, nem eu sei por onde, teve um dia a idéa de fazer uma operetta toda inspirada em motivos populares. Foi assim que se fez *A Fonte dos Amores*, para que Simões Barbas escreveu uma música deliciosa toda alegrias e tristezas, toda melancolia e amor.

Hoje ninguém se lembra já da *Fonte dos Amores*; mas a música ainda hoje se canta em Coimbra e faz a saudade das fogueiras de S. João.

Como repositório a consultar, *As Canções da Beira* é livro para estudar por os nossos compositores populares. Ahi está o que nós temos de próprio, a toda como diz o póvo, o rythmo e o som.

O sr. Fernandes Thomaz fez preceder a sua obra d'um prólogo de J. Leite de Vasconcellos, consciencioso, cheio d'erudição, como tudo o que sae da penna d'este trabalhador intelligente e modesto, trabalho que deverá consultar quem queira estudar a poesia popular que é fonte rara de indicações bibliográficas.

Demorei-me a escrever. É tam raro poder dizer bem. E é tam bom.

Está hoje um dia triste, chove e o frio córta... Pois parece-me primavera, escrevi sem custo e estou contente por ter escripto.

Coimbra, 20-1-97.

T. C.

Theatro-Circo

Communica-nos o infatigavel empresario d'este theatro, o sr. Francisco dos Santos Lucas, que dentro em poucos dias, vamos alli ter a excellente Companhia de Lucinda Simões.

O que esta companhia vale sabe-o bem o público que teve occasião de a apreciar o anno passado. Bastará dizer que fazem parte d'ella—Lucinda Simões, Lucilia Simões, Christiano de Sousa, Ernesto Valle, etc.

Os 3 únicos espectáculos que a companhia agora dá em Coimbra, terám logar nos dias 30 e 31 de janeiro e 1 de fevereiro, e as peças escolhidas sam: *Francillon* comédia—drama em 3 actos, *Thereza Raquin*, em 3 actos, e *Mancha que limpas*.

Está aberta a assignatura para os 3 espectáculos.

Recrutamento

Tendo a guarda fiscal declarado que não lhe era possível cumprir, como era para desejar, o serviço das intimações aos mancebos recrutados para o exército, por ter encontrado da parte de muitas auctoridades administrativas reluctancia e até manifesta opposição em auxiliar o cumprimento da lei do recrutamento, o ministério da guerra pediu ao do reino as ordens precisas para que todas as auctoridades delegadas do sr. ministro do reino coadjuvem as praças da guarda fiscal no serviço das intimações, que é dos mais importantes para o cumprimento da lei.

Os mancebos recrutados, não se apresentando a tempo, sam julgados refractários e consequentemente augmentado o tempo de serviço activo nas fileiras.

Partido republicano

Monumento aos revoltosos de Janeiro. Ceremónia da inauguração

CONVITE

Tendo de inaugurar-se no próximo dia 31 de janeiro o monumento levantado no Prado de Repouso do Porto aos martyres da primeira revolta republicana, e desejando as commissões encarregadas dos trabalhos que tal cerimonia tenha a importância digna de quem se bateu em jornada tam gloriosa, tem a honra de convidar respeitosa e por este único meio, o Directorio do Partido Republicano, Grupo de Estudos Sociaes, câmaras municipaes e minorias republicanas, commissões municipaes e parochiaes, imprensa, aggremações de character democrático e todos os cidadãos republicanos a comparecer ou fazer representar-se em tam solémne manifestação, como testemunho de solidariedade republicana.

Como, por determinação da auctoridade, não haja discursos, as commissões rogam ás entidades que se representem, a fineza de depêrem flôres, em torno do monumento, no acto da inauguração e benção, que terá logar apoz a missa que, ás 10 horas da manhã, precisas, será rezada na capella do mesmo cemitério.

As commissões rogam a toda a imprensa a fineza de transcrever este convite até ao próximo dia 31, e ás entidades que desejem representar-se o obsequio de o participar á redacção da *Voz Publica* ou ao secretario, F. Gouveia da Silva, rua do Liudo Valle, 153—Porto.

Os empregados dos Hospitales da Universidade

A commissão dos empregados subalternos dos Hospitales da Universidade, que já no anno findo pediu para que fossem augmentados os seus vencimentos sem que a sua pretensão fosse deferida, como era de justiça, acabam de dirigir-se de novo ao parlamento reiterando o seu pedido.

Explosão. Duas mortes

Dizem de Torres Vedras, que na freguezia de S. Mamede da Ventosa, se deu ha dias um lamentavel desastre, que custou a vida a duas pobres creanças.

Um fogueteiro residente na mesma freguezia, muito dado á embriaguez, habitava uma casita, em cuja cozinha havia um forno de coser pão, dentro do qual collocou uma grande porção de pólvora, no intuito de a seccar, indo deitar-se, sem prevenir de coisa alguma a familia, pois que, como de costume, estava muito embriagado.

Na manhã seguinte, a mulher do fogueteiro accendeu o lume numa fornalha, que ficava perto da bôcca do forno, e foi vestir o filho mais novo, enquanto os dois mais velhos se ficavam aquecendo junto do lume, porque fazia muito frio. Momentos depois, a pobre mãe ouviu um estampido medonho e correndo á cozinha deparou-se-lhe um espectáculo horrivel.

O forno e a parte da cozinha tinham ido pelos ares, em consequéncia da explosão, motivada certamente por alguma faúlha que, saltando da fornalha communicasse o fogo á pólvora, e entre os escombros fumegantes viam-se os cadáveres das duas infelizes creanças, completamente carbonisados.

O caso produziu extraordinária commoção na localidade, como era natural, e o ébrio, causador involuntário da morte de seus filhos, acha-se num estado de desespero, indescriptivel, lamentando a sua imprudéncia.

Incêndio

Na terça feira pelas 12 horas e 3/4, manifestou-se incêndio na fuligem de uma chaminé na quinta de Santa Cruz. Compareceu todo o material de incêndios, chegando em primeiro lugar os bombeiros voluntários.

Diz-se que vai ser promovido a lente cathedrático da Faculdade de Philosophia o lente substituto sr. dr. Bernardo Ayres.

Recebemos e agradecemos um exemplar do discurso que o sr. Bispo-Conde proferiu na câmara dos pares, commemorando o fallecimento do sr. conde de Casal Ribeiro.

Banditismo em Cuba

Diz um telegramma de Havana que um comboio que partira na segunda feira, de Regla para Guanabacoa foi atacado perto da capital por um magote de bandidos, que roubaram todos os viajantes e levaram consigo 10 officiaes militares que voltavam d'um passeio. Estes foram mais tarde postos em liberdade, excepto um que os bandidos mataram. A guarda civil vai em perseguição da quadrilha.

Diz-se que vai ser declarado em ordem do exercito que os sargentos transferidos dos differentes corpos, por effeito de troca, não devem ser considerados supranumerários, passando desde logo a occupar vacaturas occorridas em consequência da mesma troca, ainda quando no corpo haja supranumerários.

A José da Costa, 3.º distribuidor do concelho de Coimbra, foi concedida licença illimitada, devendo, quando se apresentar, esperar pela vacatura.

A Gazeta de Madrid, folha official, publicou uma ordem régia mandando adoptar em Hespanha medidas identicas ás de Portugal para se evitar que os mancebos sujeitos ao serviço militar se subtraíam a prestá-lo; não se concederá, pois, licença para embarque a ninguém sem um certificado de qualquer agente consular declarando que essa pessoa não tem impedimento para sair do reino; as auctoridades governativas deteram e entregaram na fronteira os prófugos de ambos os países.

Cuba e Filipinas

Diz um telegramma de New-York, publicado pelo *New-York Herald* que o cabecilha cubano Maximo Gomez decidiu lutar a todo o transe, não accetando nenhuma concessão da Hespanha.

O sr. Spencer apresentou á câmara dos representantes um projecto de lei pedindo um crédito de 200 milhões de dollars para a compra da ilha de Cuba pelos Estados-Unidos.

O jornal *Dispatch* publica uma conversação do sr. Sherman, na qual este parece ter exprimido a opinião de que os Estados-Unidos não deviam intrometer-se na guerra de Cuba, porque as reformas do sr. Canovas dam aos cubanos a autonomia práctica, e isto, espera o sr. Sherman, deve compôr a questão de Cuba.

Diz um despacho official de Cuba que os insurrectos foram repellidos da villa de Mata, mas um official dos voluntarios e 5 soldados que estavam encarregados de defender o fortim entregaram-se ao inimigo; na provincia de Villas houve um recontro em que os rebeldes deixaram 6 mortos e 1 ferido, na de Matanzas 33 mortos e 1 prisioneiro, na da Havana 10 mortos e na de Pinar del Rio 5 mortos; as perdas dos hespanhóes têm sido insignificantes.

Foi novamente prèso em New-York o agitador cubano Rolof, porque andava preparando uma expedição de filibusteiros.

Os insurrectos de Cayo Hueso affirmam que Rios de Rivera atacou por Arlenisa a *trocha* de Mariel, matando 300 soldados hespanhóes e ferindo muitos. Por fim retiraram diante dos reforços das tropas. Suppõe-se tambem que Calixto Garcia derrotou perto de Manzanillo, na terça-feira última, a columna de Se-

gura, matando-lhe 300 homens, 20 officiaes e ferindo 400 soldados.

Diz um telegramma da Havana que os insurrectos fizeram ir pelos ares a canhoneira hespanhóla *Relampago* por meio d'um torpèdo no rio Cauto, e das duas margens dispararam tiros de fusilaria contra os sobreviventes que fugiam a nado, os quaes foram salvos por uma lanchara da canhoneira *Centinela*; morreram 6 hespanhóes e ficou ferida quasi toda a gente de bordo, incluso os dois commandantes das canhoneiras, srs. Martinez e Puerta.

Mais informações sobre o caso de canhoneira *Relampago*.

No dia 16 saíram de Manzanillo pelo rio Cauto, levando provisões para o forte Guamo, as canhoneiras *Centinela* e *Relampago*, ambas de 22 toneladas e com 16 tripulantes cada uma.

Ao chegarem no dia immediato, 17, ao sítio chamado Mango, rebentou um torpèdo debaixo da *Relampago*. O barco meteu immediatamente tam grande quantidade de agua, que foi ao fundo em pouco tempo. Morreram seis dos tripulantes, incluindo o official que commandava a canhoneira.

O commandante da *Centinela* esla tambem gravemente ferido, assim como os tripulantes.

Dizem que o ministro do reino pediu hontem em conselho de ministros a demissão do general Weyler, por isso que o considera um obstaculo ás negociações diplomáticas para a pacificação de Cuba.

Um telegramma de Manila com a data de 13 do corrente annuncia que o general Polavieja trabalha com grande actividade na preparação do ataque a Cavite e Noveleta. Para que não aconteça o mesmo que quando o general Blanco tentou o ataque, reúne em logares convenientes os meios de aprovisionamento. Em Calamba foram construidos fornos para 10:000 rações diarias. Foram contratados 1:090 chi-

nêses para transporte de munições e viveres. Os barcos de guerra tomaram parte no ataque impedindo a fuga dos rebeldes. O marquês de Colmillas offereceu ao capitão general dois rebocadores, que, armados em guerra, pôdem vigiar as costas de Cavite e Bulacan, e várias barcas blindadas, que viram a ser como fortalézas fluctuantes e que se collocaram nas rias de Bulacan e Pampanga. O marquês está prompto a facilitar mais barcas e outros elementos semelhantes. O general Polavieja accitou o offerecimento.

Desde que começou a insurreição os hespanhóes têm tido 180 mortos e 450 feridos. Os rebeldes tiveram 7:100 mortos, 170:400 deportados e 2:000 prèsos.

O bando do general Polavieja concedendo indulto aos rebeldes que se apresentem produziu o effeito que se esperava. Entre as provincias de Bulacan e Manila apresentaram-se ao indulto 2:000 rebeldes.

Chegaram no domingo a esta cidade, vindos do Porto, Alquerubim, Albergaria e Estarreja, os srs. Barros Lima, inspector da policia de emigração, e Vieira Ramos, amanuense.

Previsão do tempo

No último boletim meteorológico diz Noberlesoom não haver a esperada melhora duradoura do tempo na segunda quinzena d'este mês, antes será borrascoso em geral, com novos e fortes temporaes nos mares.

Dividem-se em três períodos a quinzena: um, de 16 a 26, que constituirá um persistente temporal, com chuvas, neves e forte vento do sueste e noroeste; outro de 27 a 28, que serão os dias mais tranquilos da península; outro de 29 a 30, em que voltará a reproduzir-se o regimen chuvoso das nossas regiões.

Em 17 haverá grande temporal no mar, com vento sudoeste e noroeste, amainando um pouco para se dirigir ao archipelago inglês; em 19 retrocederá para os Açores e para o continente, recrudescendo o mau tempo na península, havendo nesse mesmo dia intensas chuvas geraes, temporal

nos mares e aspero vento, entre sudoeste e noroeste; o dia 20 será menos chuvoso, mas nos dias 21 e 22 o temporal readquirirá maior energia, sendo bastante geraes e intensas as chuvas com vento impetuoso; em 23 partirá da Terra Nova uma importante borrasca na direcção do noroeste dos Açores, d'onde seguirá para o nordeste e oeste da Europa, ocasionando na península, especialmente ao noroeste e ao sul, chuva e neve, fazendo baixar consideravelmente a temperatura.

Este tempo prolongar-se-ha até 26, com pequenas modificações; em 27 o temporal afastar-se-ha para as ilhas britannicas, mas voltará á península em 29, fazendo-se sentir tambem na Madeira. No dia 30 as chuvas seram bastantes geraes na península.

KALENDARIO DE JANEIRO, 1897

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda feira	4	11	18	25	—
Terça	5	12	19	26	—
Quarta	6	13	20	27	—
Quinta	7	14	21	28	—
Sexta	*1	8	15	22	29
Sabbado	2	9	16	23	30

Lua nova em 3, ás 5,27 m. da m.
Quarto crescente em 10, ás 9,9 m. da m.

Lua cheia em 18, ás 7,40 m. da t.
Quarto minguante em 25, ás 7,32 m. da t.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Typógrapho

Na typographia do jornal *A Montanha*, que abre ao público no próximo mês de fevereiro, precisa-se d'um typographo competentemente habilitado. Quem estiver nestas condições dirija-se ao director do jornal *Faria Bravo*—Trancoso.

Piano

Vende-se um quasi novo e de bom auctor. Nesta redacção se diz.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os canticos do Sena

III

Um retrato e um quadro de genero

Emquanto o barão se dirige a Montparnasse em direcção ao restaurante *Peau de Lepin*, vamos nós apresentá-lo a traços rápidos aos nossos leitores.

O barão Larmond com quem já tivemos conhecimento no prólogo d'este livro, continuava vivendo á sombra do seu nome. De Lorémont fizera Lord Eymond, mais tarde, posto á frente d'uma sociedade financeira, obteve o título de barão; os seus antigos amigos, porém, continuaram a chamar-lhe Lord Eymond, os novos pelo título... e á força de lh'o chamarem ficou sendo: barão de Lormond...

Os que o conheciam de velha data não lhe estendiam a mão e, admirados de o verem sair sempre bem de negócios escuros em que os seus cúmplices iam todos parar á cadeia, acrescentaram ao seu nome um novo

título: o *bufo*. Mas só lhe chamavam assim não estando elle presente, porque tinha fama de máu. A sua força e destreza impunha-se á consideração de quem tivesse de fallar d'elle em voz alta.

Andava sempre vestido, senão com elegancia, pelo menos com um certo cuidado; era de baixa estatura, não tinha ar marcial mas um olhar insolente; na sua testa curta via-se uma enorme cicatriz. Endireitava-se o mais que podia para parecer alto. A sua *boutonnière* era marcada por uma roseta vermelha. Os seus antigos amigos contavam assim a maneira como elle tinha obtido essa distincção.

No dia 3 de novembro de 1854, á noite, Lormont dirigiu-se á Prefeitura da Pollicia.

— Senhor, disse elle dirigindo-se ao sub-secretário, chamo-me Lorémont... tenho um longo cadastro de crimes como a policia sabe... dizem-me, porém, que servindo-a alliviará a minha situação. Venho, por isso, declarar que o commandante da barricada da rua Aumaire, um vermelho, um socialista, está escondido em minha casa; chama-se Brucker, e fez parte da sociedade secreta; *Os Soldados do Desespero*. É o primeiro que venho entregar, se me protegerem entregarei os outros.

O secretario soltou um grito de chiscal, e disse cheio de alegria:

— Bom, bom, pôdes contar com a nossa protecção.

No dia seguinte ás duas horas da manhã, Bucker era preso. Á noite fuzilaram-no...

Dois dias depois, a mulher de Bucker vivia em companhia de Lorémont; e era ella quem lhe fornecia os elementos necessários para se realizar a captura dos amigos de seu marido!

Alguns dias mais tarde, uma mulher que passava próximo do mercado de Saint-Martin, ás dez horas da noite, por um nevoeiro intenso, gritou:

— Soccorro!

Tinha tropeçado e caído sobre um corpo humano prostrado na rua; os habitantes do quarteirão levantaram o corpo d'um individuo que sem dúvida haviam querido assassinar. Depois de limparem o sangue que lhe saia d'uma grande ferida da testa, aproximaram a luz do rosto a fim de reconhecerem a victima. Alguns dos salvadores afastaram-se apenas o viram, dizendo:

— Bem feito! é Lorémont, o denunciante.

Outros mais compassivos, vendo que o desgraçado ainda respirava, transportaram-no a casa. Os coldados da mulher de Bucker salvaram o miseravel.

Quinze dias depois de curado, pedia a commenda, que hoje ostenta, e que lhe foi concedida acompanhada d'esta menção:

«Ferimento recebido combatendo pela causa da ordem»

Lorémont, ladrão, escroc, era o denunciante dos que viviam d'estes mes-

mos crimes... Porque occupava este homem um logar na policia do imperio? É o que nos revelará o drama que encetamos. O esboço do seu retrato é simples, deixamos ao nosso personagem o cuidado de lhe carregar mais vigorosamente as tintas.

Davam onze horas quando o barão entrou na taberna de *Peau de Lepin*. Era uma casa solitária, situada no extremo de Montparnasse, onde começam os campos.

Esboçado o retrato vamos debuxar o quadro.

Chamamos-lhe taberna porque não osamos dizer o seu verdadeiro nome, tal é o seu aspecto immundo. Numa rua traçada atravez dos campos e na imaginação dos edis da communa... rua lamacenta e porca, abria-se a porta enorme d'um pátio sem ladrilho; o lado direito era occupado por cavallariças que tinham por tapete estreme; e o fundo por uma estancia de madeiras. Á esquerda via-se um telheiro envidraçado, desalinhado, mal construido sem simplicidade, sem soalho, parecendo de dia uma fábrica pobre e tendo á porta o aspecto d'um enorme lampeão... Este telheiro era a taberna do *Peau de Lepin*...

Os frequentadores do *Peau de Lepin* gostavam d'elle por a sua situação em primeiro logar, e depois pelos petiscos que lá se faziam.

A primeira vantagem, a da sua situação, resultava de terem, quando a policia levava a sua indiscripção até

ao ponto de entrar na taberna, a estancia de madeira onde se escondiam as pessoas tímidas e quem essas visitas incommodavam. Outra vantagem era, depois de concluido com felicidade um negócio, e quando as libações faziam tombar para debaixo da mesa os imprudentes que se não acautelavam com a aguardente de *três seis*, desembaraçava-se d'elles facilmente o dono do estabelecimento, deitando-os, no verão sobre o tapete odorifero das rimas de estreme, no inverno e nos dias de chuva, na cavallariça sobre a palha quente. Que bellos sonhos tinham alli os patifes, deliciados com o cheiro agradável da palha fresca; chegavam até a julgarem-se honestos!

O telheiro... a taberna era construida com os restos das casas expropriadas; a frente tinha o aspecto do panno que se vestem os arlequins, haviam substituido por papeis de varias cores os vidros partidos com os *bordos* dos frequentadores assíduos. Madeira e vidros dizia uma coisa com a outra; as portas, janellas e vidraças confundiam-se; as aranhas e bichos de conta, juntamente com o pó e humidade, tapavam as frestas das taboas mal juntas. As vidraças não tinham cortinas, no entanto não deixavam passar de dia os raios do sol, e, de noite, preservavam as casas dos olhares indiscretos de fóra, tal era a camada de fumo depositada nellas, que parecia terem sido atacadas por algum ácido.

(Continúa.)

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prolada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO

ANTIGO SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITORIO — Rua da Sophia, n.º 54, 2.º

COIMBRA

Trata nesta cidade e em todas as terras do reino: De quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanológicos e administrativos;

De obter documentos, promover arrestos, cumprimento de deprecadas, compra e venda de bens em particular ou em leilão;

De administrações, liquidações e arrematações; De recebimento de dividas em particular ou judicialmente, sem os credores adiantarem quantia alguma, ou por conta dos constituintes ou mediante comissão;

De liquidações de heranças, e em geral de tudo que diga respeito aos tribunaes e repartições publicas.

Pela sua longa prática, competência e hem conhecida probidade, se torna recommendavel.

Tabella dos preços dos principaes serviços

Cumprimento de quaesquer serviços, fóra da comarca, por dia, e além das despêzas (que sam sempre económicas) 2\$000

Agência em quaesquer processos judiciaes, e sem mais retribuição, por mês. 1\$000

Nestes processos não se leva coisa alguma dos requerimentos feitos em audiência ou por fóra, nem tam pouco de todos os actos a que seja preciso assistir, pois que tudo é gratis e o constituinte tem sómente a pagar a agência.

Serviços dentro da comarca e a mais de 3 kilometros fóra da séde (avaliações, informações para empréstimos e outras), por dia, e além das despêzas simplesmente de transporte. 1\$000

Todos os serviços sam feitos com promptidão e quasi de graça.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.: Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges. Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha. Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges. Franço Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz. José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas. Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande número de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinários, botânicos, agricultores, villicultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina practica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se também na

Séde da empresa—Rua do Costa Cabral, 1216—Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

CAVALLOS

8 M uares, etc.; esquinências, sobrecanias, ovas, se-paravões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Depósito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião dentista Herculano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140 COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Empregado

11 Admitte-se um com prática de papelaria e tabacos. Coimbra—Rua de Ferreira Borges, 207 a 211.

12 Vende-se a casa n.º 5, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fugas, n.º 76.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

13 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha: Anno 2\$700 Semestre 1\$350 Trimestre 680

Sem estampilha: Anno 2\$400 Semestre 1\$200 Trimestre 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este journal fór honrado.

ANNUNCIOS Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. Franço Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 201

COIMBRA — Domingo, 24 de janeiro de 1897

2.º ANNO

No regimen da mentira

A tal grau chegou o estado de descrença pública nas promessas e previsões dos governos, que já o não commove nem de leve affecta a publicação dos documentos por que em épocas ainda não remotas se julgava do estado da fazenda pública e da economia do país. Discursos da corôa, relatórios da fazenda, orçamentos, as próprias contas do Estado, a tudo isso se mostra indiferente o país, como que involto numa espessa camada de gelo que as alegrias officaes não derremem nem os phantasiózos cálculos rompem.

Tantas vezes foi illudida a opinião pública, é tam longa a série de decepções que tem soffrido nas suas expectativas, que não é possível já a qualquer governo fazer-se acreditar. Tempo houve em que a publicação do orçamento ou de um relatório de fazenda correspondia um augmento na cotação das inscripções, mais firmeza no seu crédito. Hoje publicam-se relatórios em que se apresenta a fazenda pública como numa phase de accentuada prosperidade, organizam-se orçamentos geraes do Estado em que se dá a receita como superior á despesa, e as cotações dos fundos públicos mostram-se insensíveis, o crédito do Estado não soffre o mais ligeiro abalo.

Ninguem acredita nas affirmações officaes, que os factos desmentiram a breve trecho. E muitas vezes succede que nem o desmentido d'estes é necessário aguardar; nos próprios documentos em que se fazem os mais seductores cálculos, as mais risonhas promessas, não raro ha confissões que evidenciam a sua falsidade.

O actual ministro da fazenda é neste ponto inexcedível. O discurso da corôa, por elle redigido, contém, no que respeita á situação da fazenda pública e da economia nacional, taes contradicções, que só pela inconsciência do auctor podem explicar-se. No orçamento geral do Estado, que ha pouco apresentou no *Solar das Barrigas*, repetem-se essas contradicções.

Segundo esse orçamento, no próximo anno económico haverá um excesso da receita sobre a despesa de 110:876\$535, que não é devido a reduções na despesa, em que se dá até um augmento relativamente importante, mas a augmento da receita em impostos ou rendimentos

já subsistentes. A fazenda apresenta-se portanto numa situação desafogada. Ha recursos para pagar todas as despesas, fazer face a todos os serviços, e ainda deve ficar saldo.

Pois bem. O próprio governo que apresentou aquelle orçamento declarára na proposta de lei que o precede que «dirá em outro documento o que pensa sobre a situação financeira do país e quaes as providências com que julga fazer face a todos os encargos».

Criticando esta parte da proposta de lei, diz o nosso prezado collega *O Commercio do Porto*:

«Promette, pois, o governo dizer duas coisas:

1.ª, o que pensa das finanças. Deve pensar bem; que mais quer? Sobeja receita.

2.ª, Como se propõe a fazer face aos encargos. Neste ponto é que estamos completamente ás escuras. Se o orçamento tem meios para pagar tudo, e deixa ainda uma margem de 110 contos para o que der e vier, que propostas ha a fazer, a fim de conseguir o que o orçamento consegue? Só se fôrem no sentido de alliviar o imposto de rendimento, que foi votado como medida transitória, que deixaria de ser adoptada logo que as circunstancias a dispensassem. As circunstancias parece que a dispensam, visto haver saldo; logo, o governo vai de certo honrar a promessa de quem a fez.

Mas a isso, que é a realização de uma promessa solemne, não se póde chamar meio de «fazer face aos encargos». Fazer face aos encargos é crear ou desenvolver a receita; e reduzir um imposto, da natureza d'este, é diminui-la. Não se comprehende, e comtudo, talvez seja bem facil de comprehender. Quando vier esse documento, ficaremos sabendo tudo».

Não se nos afigura o assumpto de difficil comprehensão.

O governo, ao elaborar a proposta de lei, esqueceu-se completamente dos cálculos que o sr. Carrilho havia feito e que davam um saldo positivo.

D'ahi a promessa de providências para fazer face aos encargos do país e de dizer o que pensa sobre a sua situação financeira, em que revela do modo mais inilludível a confiança que esses cálculos lhe merecem. É tanta, que até se compromette a tomar a iniciativa de me-

didadas tendentes a fazer face a encargos para que existe receita de sobra!

E diz-se que é a imprensa republicana que desacredita o país!

Noticiam alguns jornaes que os elementos permanentes do governo querem forçar o sr. Jacintho Candido a sair.

Não acreditamos. É difficil encontrar quem o substitua, com vantagem para o governo e para os commissários régios.

No jornal inglês *Harper's Magazine* foi publicado um artigo, que o *Public Opinion* reproduziu, em que se fazem as mais extraordinárias accusações á administração portugueza na África do Sul e designadamente em Lourenço Marques.

Diz-se nesse artigo que, para obter dos nossos funcionários que administram o caminho de ferro de Lourenço Marques certas concessões é necessário gratificá-los com presentes, que elles se mostram sempre desejosos de receber; que as mercadorias estacionam nas ruas das cidades durante seis meses e mais e que a grande deficiência de material circulante na linha férrea determina um longo estacionamento das mercadorias para que se pede despacho de expedição.

Termina esse artigo por pedir ao sr. D. Carlos que se informe com meia duzia de considerados commerciantes de Lourenço Marques e de Johannesburg e que obterá provas sufficientes para mandar metter na cadeia pelo menos 75 p. c. dos actuaes funcionários públicos de Moçambique.

Custa-nos vêr assim arrastado pela lama o crédito dos nossos funcionários públicos. Mas o que se ha de pensar dos delegados do nosso governo, se ha até ministros que sam accusados publicamente, em repetidos artigos, de falsários e de ladrões, e não se instaura processo algum contra o accusador, nem se defende o accusado, nem se sequer se recorre a outros meios por que se liquidam tambem questões de honra!

O que se ha de pensar?...

No orçamento geral do Estado para 1897-1898 applica-se em verba de 732 contos para a instrucção, assim divididos:

Instrucção primaria ..	218:971\$777
» secundaria ..	186:755\$255
» superior ..	326:736\$510

Emquanto se dispense esta somma com a instrucção, para defêsa da monarchia só com a guarda municipal e a policia gastam-se 860 contos.

E ainda ha quem confie na possibilidade de se regenerar o país com as actuaes instituições!

Bagatellas

Eu sei quanto deve ser fastidiosa e soporifera ao leitor esta secção descosida, na qual tanjo sem gosto o mesmo estribilho, em empuchões de linguagem, semelhante a um velho realejo, de cujo cylindro caíram as pinnulas, e apenas dá farrapos desafinados de peças incompreensíveis.

Será irritante pela obstinação; mas, como o titulo prevalece, elle servirá de prevenção ao desdem justiceiro dos cautos!

Fr. Luiz de Sousa relata, que na confraria dos Reis Magos, erecta no convento de S. Domingos, de Lisboa, existia um quadro do século XIV, representando a *Epiphania*, e no qual a Virgem retratava a Rainha Santa Isabel e o menino, o então infante D. Alfonso IV.

Pela inducção prudente de considerações várias, pareceria pouco crível uma tal affirmacão, se Innocencio da Silva não corroborasse peremptoriamente, — que esse quadro ainda em 1846 se achava na galeria dos Marquêses de Borba.

E o impetuoso investigador estigmatiza a cumplicidade da administração pública que consentiu que uma tal preciosidade fosse roubada ao país.

Não lhe falta razão!

Sómente é de saber que a rapacidade official de tal fórma se acha inveterada na depravação portugueza, que nos últimos sessenta annos tem sido pelo roubo, ou pela fraude, que a nação tem sido despojada dos apreciaveis restos da herança prodigiósa das riquezas da India e das minas do Brasil.

Porque é certo que proporcionalmente mais, do que as vicissitudes de trescentos annos, de absorpção hespanhola, de guerras de libertação, de cataclysmos naturaes, foi neste século que se exerceu mais dissipadora destruição, acobertada pelas luctas civis, pela fallência das antigas familias heraldicas e ainda pelas delapidacões da infidelidade de funcionarios, sob todos os aspectos e disfarces.

Ninguem ignora que ainda ultimamente a *exposicão d'arte ornamental*, em 1882, foi fértil em episódios escandalózos!...

Um marquês illustre, director da academia de bellas-artes, ornamento consagrado de todas as commissões, o Messias official da arte em Portugal, em 1885, abusando das suas relações pessoais e illudindo a boa fé do cabido da Sé de Coimbra, com 30 libras na mão levantou raridades, que valiam 30 contos de réis!

Este facto é positivamente authenticico!!

Provas á vista!...

E, como este, tantos e tantos outros!

A invasão franceza e a fugida de D. João VI, — a segunda descohera do Brasil, como agora lhe chamam os graciosos! — foi uma catastrophe medonha.

A rapacidade da corte foi tal como a desereve Oliveira Martins!

Para pagamento da contribuição de 18 mil contos, que Napoleão lançou sobre Portugal, o imbecill e odioso Junot, á falta de numerário, ordenou que fosse paga, com preciosidades artisticas de ouro e prata, a peso!

Pela convenção de Cintra, celebrada entre Junot e os generaes ingleses, foi concedida ao exercito francez a livre saída das riquezas incalculaveis, que essas hordas demoralizadas tinham roubado em Portugal!

A infamia britannica assim selava a negrenta vilania com que nos tratou durante essa desastrada campanha!

O povo abysmado, hostilizado pelos próprios aliados, via d'um lado o adiposo poltrão D. João VI, a recomendar-lhe prudência; e do outro os bispos, hypnotisando-o com pastoraes d'um servilismo ignóbil, a rastejarem perante o invasor.

O bispo do Porto exhortava as suas ovelhas com esta degradante linguagem:

«Estas tropas, (os francezes!) — que aqui vedes entrar, sam nossas aliadas e pacificas, e quem as manda entrar tem sido prevenido e armado por Deus de poder e sabedoria para as fazer entrar, e para as saber dirigir a fim da nossa felicidade, e devemos seguramente confiar no mesmo Senhor que não seja outro o seu destino.»

E por este theor, em reles portuguez de cuspinheira, o covarde abjecto dava os parabens á nação, porque se devia julgar honrada com tam gloriózos hóspedes!!...

Tudo roubou, qual mais podia: o rei, a nobreza, os ingleses, os francezes... Foi um saque de bárbaros.

A fóra a infinidade de coisas destruidas!

Tal era a opulência do país, que tem sido precisa toda essa série interminavel de desastres e latrocínios para se encontrar finalmente esvasiado!

E, ainda assim, um pouco menos do que parece!

Extraordinário

Sob este titulo informa o nosso prezado collega *O Paiz*:

«Tem-se fallado ultimamente num caso que noticiámos com toda a reserva, tam extraordinário elle é. Conta-se que um individuo, que pretendia ser promovido a um posto immediato, procurou outro que poderia dar-lhe a vaga e fez-lhe a seguinte proposta: Arranjava-se vaga para esse individuo. Mal fôsse promovido, reformava-se e, assim, aquelle que desejava a promoção occuparia o seu lugar!

Esta proposta escandalosa foi feita com o mais completo desplane, chegando o escândalo ao ponto de o individuo que a fazia, levar já consigo o requerimento em que o outro pediria a reforma, tendo este requerimento, está claro, a data em branco. Assignado elle, accrescentava o proponente, podia garantir-lhe que se daria o que propunha, porquanto podia garanti-lo com a palavra do ministro.

Nós não commentamos. Simplesmente perguntamos o que dizer e fazer quando a falta de vergonha vae até este ponto».

Delphim Gomes

Vítima d'uma pneumonia dupla falleceu na quinta feira última o sr. Delphim Gomes, typographo do quadro na Imprensa da Universidade.

O finado havia-se dedicado a estudos litterários, havendo publicado alguns trabalhos que bem revelam a sua intelligência. O que porém o tornou mais conhecido foram as suas correspondências para os jornaes *O Primeiro de Janeiro* e *Seculo*, em que se affirmou como um reporter intelligente e infatigavel, deixando vago um lugar que difficil será preencher.

O enterro do desventurado artista foi muito concorrido, sendo o cadáver conduzido á mão para o cemitério, onde lhe disséram o último adeus o sr. Vilella Passos, alumno da Universidade, e o sr. Larcher, typographo da Imprensa da Universidade.

O finado deixa viuva e dois filhos menores, nas mais precárias condições.

Na congregação da Faculdade de Direito realizada hontem foi apresentado o requerimento em que o sr. Abel d'Andrade pede para ser admitido ao exame de licenciatura.

No concurso litterário aberto pela empresa do *Diario de Noticias* para commemorar o centenario da India, que Deus haja, foi adjudicado o 1.º premio ao sr. Candido de Figueiredo e o 2.º premio (egualdade de mérito) aos srs. Arthur Lobato de Avila e Lourenço Caiola.

Este trabalho constituirá o brinde do *Diario de Noticias*. O do sr. Candido de Figueiredo será publicado em 1898.

"A Marselheza"

Este nosso collega publicou no dia 22 um supplemento em que declara que, tendo-se despedido o seu editor, suspendia a sua publicação até nova habilitação. O editor despediu-se depois d'uma conferencia com o corregedor, que durou três horas, sendo este facto objecto de vivos commentários em Lisboa.

No numero chegado hoje *A Marselheza*, habilitada já com outro editor, trata desinvolvidamente do inaudito facto praticado pelo seu ex-editor, terminando assim o artigo sobre esse assumpto:

«Entre tanto o nosso dever é assignalal sem demora que a connivência dos poderes públicos no caso escandaloso de corrupção de que nos vimos occupando, é mais do que patente — é impudica.

O editor Gaspar já nos tinha comunicado que o juiz d'instrução lhe dera alguns conselhos, isto é, nós já sabiamos que o juiz de instrução, agente do poder, premeditava qualquer coisa contra nós. O que não supusemos é que elle fosse tam desastrado que o levasse a cabo num momento d'estes.

Tivemos a ingenuidade de imaginar que o governo nos pouparia, pelo menos agora em seu próprio interesse. Vemos que não é assim, isto é, vemos que a cumplicidade official toma um caracter official.

Posta a questão nestes termos, creia, porém, o governo, que nos encontramos muito mais á vontade.

A situação define-se: Quem está no banco dos réus não é a sr.ª Maria Amélia Martins — é o governo. Quem vendia empregos não era ella — era elle».

Pelo que se vê o governo nada lucrou com a esperteza do corregedor. Esse procedimento é até contraproducente, dando margem a que no público se avolumem as suspeitas ácerca das responsabilidades de altas personagens e quem sabe até se do governo na meada da escândalos que vae desfiando *A Marselheza*.

Alguns jornaes monarchicos já notaram, entre outros *O Popular* e *O Correio da Noite* que o acto praticado pelo editor da *Marselheza* compromette mais o governo.

O Popular, referindo-se á campanha d'*A Marselheza*, diz:

«Pelas informações a que procedemos podemos tambem dizer que neste caso figura uma senhora que tem intimas ligações com um cavalheiro, que occupa uma posição official importante e que esta senhora era, segundo parece, quem dirigia o trabalho dos intermediarios e agentes».

Não obstante esta gravissima affirmação, feita ha três dias, o editor do *Popular* ainda não foi chamado a depôr.

Sam escusados os commentários,

Os namarraes

O posto fortificado de Natuli, o mais avançado contra os namarraes, de que é commandante o tenente sr. D. Miguel de Alarcão, foi, pela 1 hora da noite do dia 13 de dezembro findo, assaltado pelo genitio, durando o tiroteio até ás 4 horas da madrugada.

O sr. D. Miguel de Alarcão acordou com o alarma, levantou-se immediatamente e com os seus 70 soldados respondeu aos assaltantes, que de rastos pretendiam entrar no forte.

Trabalhou a metralhadora de 8 centímetros.

Os nossos soldados portaram-se com valentia, sangue-frio e firmeza. O tiroteio foi muito renhido. O estampido ouviu-se a distancia de 12 kilometros. Nos nossos, nenhuma baixas. O inimigo, cujo numero não se póde avaliar, devia ter tido muitos mortos e feridos, pois foram encontradas muitas poças de sangue.

No dia 7 do mesmo mês, na fidalgo sr. major Mousinho de Alhuquerque a Lungo Moraves, atacaram a força que protegia o embarque para a canhoneira *Liberal*, tendo os nossos soldados três feridos.

O rendimento total do Caminho de Ferro de Guimarães no exercicio findo de 1896 foi de 75:8955\$037 réis, ou mais 5:537\$998 do que no anno anterior, produzindo uma média annual kilometrica de 2:233\$971 réis, ou um augmento de 162\$882 réis por kilometro.

O numero de passageiros foi de 200:782, ou mais 11:338, e o seu producto de 44:100\$050 réis, ou mais 3:224\$515 réis do que anno anterior. Em mercadorias de grande e pequena velocidade a tonelagem foi de 33:823, mostrando o augmento em peso de 4:135 toneladas e no seu producto total de 31:854\$987 réis o accrescimento de 2:313\$483 réis.

As despesas geraes da exploração durante o mesmo anno sommam réis 24:275\$086, ou menos 604\$029 réis que as do anno anterior.

Vae uma grande celeuma nos circulos e circos governamentais por causa dos commissários régios. Alguns barrigas temem até que elles deitem a terra o governo, se este não se der pressa em extinguir tal raça.

Tal receio não tem, porém, o minimo fundamento, pela razão simplicissima de que só com um governo como o actual sam possíveis taes commissários. Nunca elles procuraram portanto crear embaraços ao governo, defendê-lo ham até, porque assim o pede a inexoravel lei da lucta pela existência.

E, afinal, entre commissários régios e ministros não ha conflictos possíveis.

Chegam sempre a accôrdo, até quando este seja verdadeiramente vexatório para qualquer das partes.

Haja vista o procedimento do commissário régio de Loanda, que enguliu com a maior facilidade o decreto que havia sido mandado de Lisboa para elle publicar.

O governo quer-se manter; os commissários régios têm amor aos logares; o país vae supportando tudo.

O resto sam bagatellas.

Litteratura e Arte

A IMMACULAVEL

Meu caro Marcellino de Mesquita

Vê lá se me podes explicar esta embrulhada!

Recebi hoje de Lisboa uma carta com esta nova estranha.

«Um grande triúmpho para o *Principe Real* o drama de Abel Botelho. Foi noite de festa.

Abel Botelho fez para aquella platêa popular um drama moderno, recheado de ditos d'espirito muito graciosos, servindo-se de moldes empregados actualmente.

A acção theatral é muito definida e por isso tem pouca importancia.

O conde de Pedralva (Mesquita), homem rico e pervertido, vê Suzanna (Adelina Ruas) no atelier de Mauricio (Pato Moniz), um pintor de mérito. Abel Botelho copiou evidentemente a figura sympáthica é amavel do pintor Antonio Ramalho, que agora anda ao sol em Algés e... á cerveja no Jansen.

Suzana (Adelina Ruas) apesar de ostentar a sua nudez no mister de modelo, tam difficil quando se não é da municipal, seja actriz em theatros particulares, empregada nos armazens Grandella, e venda bouquets, pelas ruas, cosa tambem em casa d'uma modista, trabalhe para uma sapataria, resiste á irmã que quer empurra-la para a devassidão e trabalha para sustentar o pae paralytico e sete (7!!!...) irmãos tuberculósos.

Mesquita convida as duas irmãs, com um falso pretexto, para sua casa e enquanto manda Esther (Elisa Aragonez) comprar cigarros tenta roubar a Suzana toda a sua fortuna — a sua honra.

Aqui é que eu queria que tu visses o Pato Moniz entrando pela janella num pulo de chical, como a Weber na Jacobittes, e em accentos da cólera mais louvavel esprobar o procedimento do Mesquita (conde de Pedralva).

Não conseguindo d'esta vez o seu intento, o conde, auxiliado por Procopio (Mello), atrahê Suzana a um casarão dependente d'um convento abandonado que o governo havia cedido para depósito de scenário á empresa do D. Amélia.

Mas Ernesto (Pato Moniz) prece de o conde (Mesquita) e encontrando Susana (Adelina Ruas) confessalhe o seu amor, que é partilhado pela joven actriz. O conde vê-se burlado nas suas pretensões.

Além d'estes personagens ha outros episódicos, como as levianas e faceis mundanas Julieta (Maria das Dôres) e Emilia (Antonia de Sousa), que sam bem postas em scena.

Até aqui a carta. O *Seculo* chegado hoje affirma que o drama se levou em D. Maria e que a Brés'lind denotou habilidade em representar e deve ser mais aproveitada em coquettes de comédia, para o que tem vivacidade, gentileza e boa fi-

gura, o que é perfeitamente verdade.

Fiquei pasmado, tinha-me habituado já áquelle triumpho no *Principe-Real*.

Leio agora as *Novidades* e vejo com espanto:

«A peça não deixou boas impressões. D'um trecho, publicado hoje no *Correio da Manhã*, destacamos este fragmento de dialogo:

ERNESTO

«Tomara eu!... A excepção é a gloria! Christo, Dante, Pasteur, Napoleão, Mousinho, sam excepções...»

D'estes, só Mousinho é vivo; mas cremos...»

Isto revoltou-me. As *Novidades* fingem ignorar que se trata de Mousinho da Silveira que morreu ás mãos dos ingleses. Habito de diplomata.

Modos d'evitar complicações com a Inglaterra...

Escreve-me e vê se me explicas o caso.

Ha tanta falta d'assumpto na provincia...

T. C.

Partido republicano

Monumento aos revoltosos de Janeiro. Ceremônia da inauguração

CONVITE

Tendo de inaugurar-se no próximo dia 31 de janeiro o monumento levantado no Prado de Repouso do Porto aos martyres da primeira revolta republicana, e desejando as commissões encarregadas dos trabalhos que tal cerimonia tenha a importancia de caracter de quem se bateu em jornada tam gloriosa, tem a honra de convidar respeitadamente, e por este unico meio, o Directorio do Partido Republicano, Grupo de Estudos Sociaes, câmaras municipaes ou minorias republicanas, commissões municipaes e parochiaes, imprensa, agremiações de caracter democratico e todos os cidadãos republicanos a comparecer ou fazer representar-se em tam solenne manifestação, como testemunho de solidariedade republicana.

Como, por determinação da auctoridade, não haja discursos, as commissões rogam as entidades que se representem, a fineza de deporem flores, em torno do monumento, no acto da inauguração e benção, que terá logar apóz a missa que, ás 10 horas da manhã, precisas, será rezada na capella do mesmo cemitério.

As commissões rogam a toda a imprensa a fineza de transcrever este convite até ao próximo dia 31, e ás entidades que desejem representar-se o obsequio de o participar á redacção da *Voz Publica* ou ao secretario, F. Gouveia da Silva, rua do Lindo Vallé, 153—Porto.

Quando, ha dias, sala do porto de Acapulco, Perú, o vapor francês «Magdeleine» arvorou signal pedindo soccorro. A bordo passava-se isto:

Houve uma discussão vivissima entre o immediato de bordo e o machaista chefe e os dois resolveram bater-se immediatamente em duello. Cada um dos adversarios armou-se d'uma pistola, e collocou-se um em frente do outro, no tombadilho, desfechando ao mesmo tempo! O immediato ficou logo morto.

Esta viagem do «Magdeleine» fora desastrada: alguns dias antes do drama que referimos, havia occorrido a bordo uma explosão da caldeira, morrendo sete homens da tripulação.

A mãe de Carnot

Os jornaes francezes noticiam a morte de M.^{me} Hippolyte Carnot, mãe do finado presidente da república franceza, Carnot, em consequência de uma queda que deu no dia de Anno Novo.

A finada senhora nascera em 1816 e era filha do general Dupont, que fóra ajudante de campo do célebre Lazaro Carnot, quando este era ministro da guerra em 1800. Em 1836 casou com o filho de Lazaro Carnot, de quem teve dois filhos, Sadi, que foi presidente da república, e Adolpho, que é actualmente inspector geral das minas e membro da Academia das Sciencias.

Pelo conselho superior de instrução pública foi distribuido o parecer sobre o requerimento do sr. Manuel Augusto Granjo, em que ao supplicante basta a auctorização legal exigida pelo artigo 148.º do regulamento de ensino primario.

Feira dos 23

Realizou-se hontem esta importante feira mensal, sendo muito concorrida, effectuaram-se muitas transacções.

Gymnásio de Coimbra

Foram eleitos para os corpos gerentes d'esta sympathica instituição os seguintes cavalheiros:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Victor José de Deus.
1.º secretario, Manuel Emygdio Furtado Garcia.
2.º secretario, Manuel Telles Feio.

DIRECCÃO

Presidente, Arthur Caldeira Scévola.
Secretarios, Francisco da Fonseca, e Joaquim Monteiro de Carvalho.
Thesoureiro, Annibal d'Abreu Pinto.
Vogaes, Joaquim José d'Abreu, Francisco de Carvalho, Antonio Alexandre de Mattos, e Jacintho Manuel d'Oliveira.

Substitutos, Antonio Telles Mendes de Abreu, João d'Azevedo, Emygdio Navarro, e Antonio Lucas Fazenda Viegas.

CONSELHO FISCAL

Effectivos, Carlos Clemente Pinto,

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os canticos do Sena

III

Um retrato e um quadro de género

É ás onze horas da noite, que nós vamos lá conduzir o leitor... A porta abrindo-se deixava projectar os raios luminosos e o cheiro nauseabundo sobre o atoleiro a que os frequentadores assíduos chamavam o jardim. O balcão ficava á direita e disposto de maneira que para lá se chegar era preciso saltar o buraco negro por onde se descia para a frisqueira. A noite um alcapão fechava esse antro, que de dia ficava escancarado, protegendo d'esse modo, a locandeira, das caricias dos laes senhores, e o balcão, dos curiosos que quizessem metter as mãos na gaveta. Em frente do mostrador, isto é, entrando á esquerda, havia seis mesas, três encostadas ao tabique e ás outras á parede; servia de supporte um toro de madeira enterrado no chão; em volta

Virgilio Marão Pessoa, e Antonio Lopes de Moraes.

Substitutos, Abel Thomaz d'Oliveira e Sousa, Victor da Costa Condeixa, e Jacintho Manuel de Oliveira.

Na estação do caminho de ferro de Pedrouços um wagon de manobras esmagou o trabalhador Eugenio da Rocha, que morreu instantaneamente.

Um furacão. — Grandes prejuizos

Dizem-nos de Proença-a-Nova, com data de 16, o seguinte:

Na villa de Sobreira Formosa, distante 9 kilometros de Proença-a-Nova, um grande furacão assolou algumas das melhores propriedades do sitio, arrancando oliveiras, sobreiros, azinheiras, causando d'ó a todos vér os grandes e avultados prejuizos que resultaram do furioso vendaval, que não poupou sequer as árvores de maior tamanho e grossura.

As árvores foram arrastadas para grande distancia dos sitios onde se achavam e de algumas não se sabe onde foram parar.

O furacão foi tam violento que chegou a arrancar pedras e telhados. Tudo era arrastado na sua frente com diabólico furor.

Não causou, felizmente, desastres pessoas, devido talvez á villa estar bastante distante do sitio onde a furia do vento mais se fez sentir.

Um pobre homem do logar do Espinho é que ficou muito contuido e molestado, por ter sido levantado ao ar por três vezes e arremessado violentamente ao sólo. O pobre homem não sabia dizer como e a que distancia foi arremessado.

Entre os proprietarios que maior e mais prejuizo soffreram com este furacão contam-se os sr.s. P. Luiz dos Conqueiros, Bernardino Laia e Manuel Ribeiro da Cruz, sendo todos os prejuizos calculados em alguns contos de rs. Não ha memória de tantos prejuizos causados alli pelo vento, pois que só á vista se poderia conhecer os destrócos e o tamanho do arvoredor arrancado, e qual a distancia a que foi parar.

Outro homem, mais afortunado do que aquelle a que acima referimos, teve a feliz lembrança de se apper de uma azinheira, onde estava derramando frança para dar a comer ao gado que guardava. Ponde assim a tempo evitar a morte, deitando-se no chão e procurando agarrar-se com força.

Ainda assim rebolou, sendo arrastado a alguns metros. Passados momentos, olhando para o sitio onde estava a árvore não viu já o menor vestigio d'ella.

Mais cinco homens que estavam den-

tro de um lagar, ouvindo grande vento e transformar-se de súbito o dia em noite, fugiram espavoridos. Nada soffreram, porém, por estarem a distancia do local onde o furacão actuou com mais violencia.

Antes de começar o furacão houve um grande remoinho. Foram levantadas ao ar pedras, árvores e colmeias, seguindo tudo por um vallado abaixo e indo parar a grande distancia. No campo ficou aberta uma estrada da largura de 50 metros. O furacão levou tambem muros e rochedos, finalmente tudo quanto encontrou na sua marcha.

Em Buda-Pesth, os operarios mineiros do caminho de ferro do Estado, que se tinham declarado em greve, cercaram na quinta feira a direcção, destruindo o escriptório. Acudiu a gendarmeria, que effectuou algumas prisões, mas no conflicto ficou ferido o tenente de gendarmeria, e foram mortos oito mineiros.

Herança de um mendigo

Falleceu na quarta-feira no hospital de Cintra Francisco Marcellino, mendigo alli muito conhecido pela alcunha de Peitos abertos.

Era solteiro, natural da freguezia de Alcibideche, concelho de Cascaes, filho de Marcellino de Jesus e de Julia Rosa, e contava 76 annos de idade.

Na casa onde residia este falso mendigo foi encontrada pela auctoridade grande quantidade de dinheiro, na importância approximada de 700\$000 réis, sendo 235\$170 réis em moeda de cobre corrente; 66 kilos em moeda de cobre antiga; 275\$000 réis em moeda de prata corrente; 12\$000 réis em moeda de prata antiga; 12 moedas de ouro, libras e meias libras, e muitos outros objectos, como louça, mantas, cobertores, etc., etc.

O Peitos abertos tinha sido roubado por varias vezes, e ainda ha bem pouco tempo se queixou de lhe terem tirado 350\$000 réis.

Se não fôssem os successivos roubos que tem soffrido, este homem, que durante muitos annos conseguiu illudir bastante gente, que lhe dava esmola pelo estado miseravel em que o viam, deixaria um razoavel pecúlio.

Segundo se diz, o fallecido deixa um irmão como unico herdeiro.

Dizem do Brasil que as melhoras do sr. dr. Prudente de Moraes, illustre presidente da Republica Brasileira, continuavam a accentuar-se.

No dia de Anno Bom foram-lhe dirigidas muitas felicitações pelas suas melhoras e votos de prosperidades e completo restabelecimento.

suas mãos gordas estavam inchadas das frieiras. Chamava-se Gustavo.

Quando algum lh'as pedia, dava informações sobre as prisões de Poissy, onde estivera cinco annos. Ignorava-se, porém, a causa; desejava passar por honesto; a proprietaria do Pean de Lapin, para a qual elle nonca levantava os olhos, depositava nelle a maior confiança.

A que tinha a seu cargo o estabelecimento, nada apresentava de notavel. Sentada, os freguezes já avinhados tomavam-na por um homem; só por o fato se reconhecia o seu sexo.

De resto, para se distinguir qualquer coisa dentro da bodéga, era preciso ter o habito de ahí passar a maior parte do tempo, tam densa era a atmosfera, que lá se respirava, por causa do fumo dos candieiros e dos cachimbos; parecia uma nuvem...

Foi só ás onze horas da noite, dissemos já, que o barão entrou a porta do Pean de Lapin.

Aquella hora as seis mesas estavam occupadas, uma, a do fundo, por Grosbouleau, Petite, Lalouneur, Nitard e Lichel.

Lichel e Grosbouleau jogavam as cartas; Petite, amorosamente reclinada sobre este, observava o seu jogo; Nitard e Lalouneur faziam de mirinos.

Outra mesa, a primeira do lado da paréte estava occupada por um velho que fumava, com os cotovellos encostados sobre ella, tendo diante de si um copo de vinho. Quando elle entrou, to-

Uma commissão japonesa

No intuito de se eximirem a entregar o seu dinheiro aos países europeus que lhes construem os seus navios de guerra e lhes fornecem o armamento, os japoneses proseguem com entusiastico ardor no propósito de desinvolverem a sua própria actividade.

Em obediência á essa idéa, enviaram á Europa uma commissão official que tem por fim visitar e estudar os arsenaes, fundições e fábricas de material de guerra. Essa commissão já terminou a sua tarefa na Inglaterra e agora dispõe-se a continuá-la na França, Belgica e Allemanha.

Logo que termine os seus estudos, dirigir-se-ha a Simonosaki para alli implantar os processos europeus no grande estabelecimento metallurgico pertencente ao Estado.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 7 de janeiro de 1897.

Presidência do vereador mais velho, arcediago José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albanó Gomes Paes.

Dando-se cumprimento ás disposições do art.º 45 do cod. adm., procedeu á nomeação de presidente e vice-presidente, sendo depois do escrutinio, proclamado presidente o dr. Luiz Pereira da Costa e vice-presidente o arcediago José Simões Dias.

Arrematou em praça pelo corrente anno os impostos indirectos das freguezias de Botão, S. Martinho do Bispo e Castello Viegas, sobre vinho, vinagre, etc.; e sobre carnes, da freguezia de S. João do Campo.

Mandou annunciar nova praça para os impostos d'outras freguezias e para o arrendamento de barchas de passagem, que não tiveram lanço favoravel.

Enviou ao vereador competente para informar, uma propôsta, unica, apresentada para o fornecimento de géneros para o Asylo de cegos.

Tomou conhecimento de um officio do Ministério do Reino acerca da venda de terrenos da quinta de Santa Cruz, e de outro da Commissão Districtal, approvando pagamentos feitos ás amas dos expostos e mães subsidiadas.

Attestou acerca de uma petição para subsidio de lactação.

Mandou registrar uma nota de canalizações d'agua executadas desde 31 de dezembro.

Auctorizou trabalhos de canalização de aguas, limpeza e decote d'árvores; e o pagamento de despezas com a

limpeza e conservação do edificio do Governo Civil.

Auctorizou o vereador competente a mandar proceder a uma verificação rigorosa nos contadores destinados a marcar o consumo particular d'agua, e a fazer interromper o curso d'ella a todos os consumidores que se encontrem comprehendidos na disposição do art.º 14.º do Regulamento respectivo.

Despachou requerimentos, auctorizando a construcção de um muro de vedação a um prédio no sitio das Vendas da Pouzada; a abertura de uma porta em um muro na rua da filha; a reconstrucção de uma casa em Santa Clara, tudo sob condições da repartição técnica; a occupação de uma barraca do mercado até o ultimo de fevereiro, segundo o preço da renda do anno findo; o arrendamento em praça de duas outras barracas do mercado, e cedendo licença, sem vencimento, por três meses a um bombeiro municipal.

CALENDARIO DE JANEIRO, 1897

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda feira	4	11	18	25	—
Terça	5	12	19	26	—
Quarta	6	13	20	27	—
Quinta	7	14	21	28	—
Sexta	8	15	22	29	—
Sabbado	9	16	23	30	—

Lua nova em 3, ás 5,27 m. da m.
Quarto crescente em 10, ás 9,9 m. da m.
Lua cheia em 18, ás 7,40 m. da t.
Quarto minguante em 25, ás 7,32 m. da t.
Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Convite

A associação de classe dos fabricantes de calçado convida todos os operarios sapateiros a assistirem á 1.ª sessão de propaganda contra a introdução do fabrico mechânico de calçado, no nosso país, que deve ter logar hoje pelas 3 1/2 horas da tarde, na séde das associações de classe, no edificio do Carmo.
Coimbra, 22 de janeiro de 1897.

A Direcção.

Piano

Vende-se um quasi novo e de bom auctor. Nesta redacção se diz.

IV

A taberna do «Pean de Lapin»

O barão sentado deante do velho consumidor dizia-lhe:

— Tio Lanout, tenho hoje muitas coisas; mercadorias ricas, tapeçarias, bronzes; necessito, porém, fazê-las transportar antes de amanhecer.

— Estão longe?
— Em Asnières, no sitio que sabeis.

— Sim, é longe.
— E outra porção está em Suresnes.

— Sam dois negócios, então?

— Não é, que não pôde ser transportado tudo para o mesmo sitio...
— Está bem, vae-se lá.

O homemsinho disse estas palavras com o mesmo sentido com que dizia: Essa outra porção é a minha commissão.

O tio Lanout era um receptor, mas conservava para com os seus clientes os vocabulos usados nas relações commerciaes ordinarias. Fingia ignorar a origem dos objectos que comprava. Tratava com o barão como se este tivesse comprado fóra da cidade as mercadorias que lhe vendia. Os dois conheciam-se a fundo e sabiam, por isso, que nem um nem outro se deixariam comer por tolos.

(Continúa.)

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., numero de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO

ANTIGO SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITORIO — Rua da Sophia, n.º 54, 2.º

COIMBRA

Trata nesta cidade e em todas as terras do reino: De quaesquer processos civeis, commerciaes, crimes, orphanológicos e administrativos;

De obter documentos, promover arrestos, cumprimento de deprecadas, compra e venda de bens em particular ou em leilão;

De administrações, liquidações e arrematações; De recebimento de dividas em particular ou judicialmente, sem os credores adiantarem quantia alguma, ou por conta dos constituintes ou mediante commissão;

De liquidações de heranças, e em geral de tudo que diga respeito aos tribunaes e repartições publicas.

Pela sua longa prática, competência e bem conhecida probidade, se torna recommendavel.

Tabella dos preços dos principaes serviços

Cumprimento de quaesquer serviços, fóra da comarca, por dia, e além das despézas (que sam sempre económicas) 25000

Agência em quaesquer processos judiciaes, e sem mais retribuição, por mês. 15000

Nestes processos não se leva coisa alguma dos requerimentos feitos em audiência ou por fóra, nem tam pouco de todos os actos a que seja preciso assistir, pois que tudo é gratis e o constituinte tem sómente a pagar a agência.

Serviços dentro da comarca e a mais de 3 kilometros fóra da séde (avaliações, informações para empréstimos e outras), por dia, e além das despézas simplesmente de transporte. 15000

Todos os serviços sam feitos com promptidão e quasi de graça.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 415 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges. Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha. Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges. França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francoisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz. José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilbar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50% DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

Filtro-Mallié de porcellana d'amianho

Esterilização absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de prohecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; médicos, advogados, químicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinários, botânicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portugueses e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina practica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se tambem na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira
Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, separavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Depósito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agráo.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulanoo Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez
Relojociro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algebeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos atañcados. Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Empregado

Admite-se um com prática de papelaria e tabacos. Coimbra—Rua de Ferreira Borges, 207 a 211.

Vende-se a casa n.º 5, na rua de Joaquim Antonio d'Aguilar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima!
Alta novidade!

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25000
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa se jornal for honrado.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 202

COIMBRA — Quinta feira, 28 de janeiro de 1897

2.º ANNO

AO EXÉRCITO

Perante os factos que dia a dia estão afundando num mar de lama esta pobre nação portuguesa, eu pergunto ao exército que figura elle supõe fazer, neste vergonhosissimo desmoroamento? Sim: eu pergunto aos srs. generaes, aos srs. coroneis, aos srs. subalternos, a todo o homem que tem á cinta uma espada e até aos que têm ao hombro uma espingarda, que figura elles creem estar fazendo perante a nação e perante o mundo?

Nós, os paisanos, temos gasto todos os meios de lucta, têmo-nos sacrificado, têmo-nos comprometido, têmos prejudicado as nossas familias, têmos cortado relações pessoais, têmos sido alvo de calúnias, de perseguições, de verdadeiras extorsões, que já a muitos têm indvidado e até reduzido á miséria. Luctamos na imprensa, luctamos nas associações, luctamos nos comícios e junto da urna. Sempre que o nosso patriotismo, a nossa dedicação, o nosso desinteresse têm sido postos á prova, nós têmos mantido o nosso posto, não têmos recuado nem um passo, e ainda hoje, neste momento, milhares e milhares dos nossos estão promptos para todos os sacrificios, sem exigir garantias, sem cuidarmos do nosso futuro nem do futuro dos que nos sam mais caros.

Mas vós, srs. militares do exército e da armada, o que tendes feito contra esta destruição persistente, systemática, sempre crescente, de todos os recursos da pátria, de todos os elementos da vida e do futuro da nação?

O que tendes feito para nos ajudar, srs. militares?

Jurastes defender o rei e tendes desde longos annos, consentido que elle seja o jogueite das mais vis paixões, o instrumento dos mais réles especuladores, o alvo das mais sangrentas injurias.

Jurastes defender a integridade do território nacional, e tendes, de braços cruzados, consentido que elle seja repartido por quantos ambiciosos o têm cubicado.

Jurastes defender o brio e a honra da nação, mas, longe de cumprir esse dever, sobre todos sagrado, vós tendes deixado insultar, infamar e arrastar pela lama esse brio e essa honra, que deviam estar personificados no Estado e nos homens que o representam.

Vós jurastes, srs. militares, manter a ordem e tendes deixado lavar tam fundo a desordem, que toda a administração pública é um cahos, todos os poderes se exercem na maior confusão e até em completa inversão das suas correspondentes attribuições.

Jurastes manter a lei fundamental do Estado, e tendes não só consentido, como sido cúmplices de uma constante dictadura, que é a negação de toda a lei estabelecida, que é um atropello, só em casos rarissimos permittido, da própria constituição orgânica da monarchia.

Mais ainda, srs. militares: quanto mais cynicos, mais devassos, mais despóticos, o que tanto vale como dizer anárchicos, têem sido os governos d'este país, tanto maior tem sido o número das promoções, das commissões largamente gratificadas, tanto maior tem sido o augmento do vossos seldos e mais rigorosas as disposições dos vossos regulamentos disciplinares.

O que quer isto dizer?

Não vos incito á revolta, srs. mantenedores da ordem. Faço-vos simplesmente estas perguntas, no pleno uso do meu direito de cidadão de um país que tem uma constituição monarchico-representativa.

Digo-vos mais: Se não fósseis vós, nós já de ha muito teriamos feito justiça inteira e posto tudo no são. Ha nesta Lisboa muitos milhares de homens que pensam como nós. Ha aqui seis mil eleitores, que desde annos vêem protestando publicamente contra esta imunda orgia, de que vós sois o mais forte sustentáculo. Esses seis mil homens têm resistido a todas as tentativas de corrupção, a todas as pressões, a todas as violências e até a todas as artimanhas e fraudes dos governos e dos seus misérrimos agentes. Atraz d'esses seis mil votantes, ha muitos milhares de cidadãos que pensam como elles e que, se se não manifestam, é porque têm razões superiores ás suas forças para o não fazerem.

Fóra de Lisboa, em todas as cidades, em todas as villas, em todas as aldeias aonde chega um jornal republicano, ha tambem milhares de cidadãos que estão comnosco e que abençoariam a hora em que a nação recuperasse o exercicio da sua soberania.

Vós principalmente, srs. militares, sois a muralha da China, sois o barranco enorme que mantém essa

grande vergonha nacional, que perante o mundo nos degrada até á condição de miseros selvagens e torna plausivel a expropriação d'este povo — por utilidade pública.

Sois vós sobretudo, srs. militares, os culpados de todas as nossas desgraças, de todas as nossas vergonhas, da negação do nosso direito a vivermos livres e independentes.

Não sabeis manter os governos na ordem não podeis sustentar a integridade do nosso território, não tendes força para fazer cumprir a constituição fundamental do Estado, não nos poupaes a vergonhas nem a insultos do estrangeiro; deixaes-nos roubar, espoliar, reduzir á extrema miséria... Para que servis entám?

Tendes patriotismo, tendes valor, tendes abnegação, porque sois portugueses, e bem o provastes, não ha muito ainda, em África.

Tendes amor á liberdade, porque sois illustrados e sois descendentes de duas gerações que pela liberdade soffreram os últimos horrores e muitas vezes arriscaram e até perderam a vida. Entám como se harmonizam esses sentimentos heroicos com a cumplicidade de tam aviltantes baixezas?!

Não vos incito á revolta, meus antigos camaradas! Chamo-vos, não em nome da minha pessoal auctoridade, que é nulla, mas em nome dos mais caros interesses da nossa pátria, ao cumprimento dos vossos deveres, do vosso solemne juramento. Sede monarchicos, embora, mas ponde de uma vez ponto nesta série de escândalos, que nos deshonoram aos olhos do mundo e que fazem de nós o mais desprezível povo da Europa! Não vos indico o processo; não tenho competência para isso. Appello para vós, porque sois força pública, isto é, a nação em armas, que ella sustenta para a defender de todos — absolutamente de todos — os seus inimigos, internos e externos.

Nós, os paisanos, não podemos fazer mais. Chegamos aonde podiamos e, se tivéssemos armas, fariamos o resto. Não podemos, nem já é esse o nosso dever. De tudo o que a nação está soffrendo, não somos nós já os responsáveis: sois vós.

HORACIO FERRARI.

Partiu para a Covilhã com sua ex.^{ma} Espôsa, de visita a uma sua filha que está gravemente doente, o sr. dr. Nunes Giraldes, decano da faculdade de Direito.

Ao exercito

Transcrevemos do nosso prezado collega *O Paiz* o nosso artigo editorial, devido á penna eloquente do nosso eminente correligionario sr. Horacio Ferrari.

Já por vezes nos temos referido á attitude do nosso exército em face dos factos praticados pelos poderes constituídos.

Agora limitar-nos-hemos a dizer que concordámos plenamente com as considerações feitas pelo sr. Horacio Ferrari e as reputamos tam importantes que entendemos ser um dever da imprensa republicana dar-lhes publicidade. É necessário dizer-se toda a verdade ao país, doa a quem doer, custe a quem custar.

O sr. João Franco declarou na câmara dos pares que, dadas certas circunstancias, o país só tinha a esperar novas imposições eguaes ás da lei de salvação pública. Que o governo continuará no mesmo systema de esbanjamentos, creando assim a necessidade de novos sacrificios para o país, certo é. Sobre o que ainda nos restam algumas dúvidas é acerca da resignação do país. Que ella ha de necessariamente ter um limite.

Está incommodado de saúde o sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, illustrado professor do lyceo d'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Alguns orgãos da imprensa monarchica, que defenderam este governo conquanto isso conveio aos seus interesses, levantam agora vehementes protestos porque foram offendidas as garantias individuaes d'um cidadão por uma auctoridade, cujas attribuições estão fixadas num decreto em que lhe foram dados discricionarios poderes com plena approvação d'esses mesmos jornaes, dos quaes alguns até resolveram, por não poderem conter o júbilo que nelles produziu o tal decreto, dar a agradável noticia da publicação d'este em supplemento.

Notamos estas circunstancias, que sam muito adequadas a formar-se juizo das convicções dos politicos que entre nós defendem a monarchia, não só com este fim mas ainda para que se veja quão exactas sam as considerações que por vezes temos feito acerca da indifferença com que se permite a suppressão de liberdades, só porque com essa suppressão não se offendem directamente direitos ou interesses materiaes.

Só se protesta contra os principios quando se liram as consequen-

cias. E estas ham de vir, mais cedo do que muitos imaginam.

Rodrigo da Fonseca Magalhães e Fontes Pereira de Mello estabeleceram na politica portugêsa o systema da corrupção. O sr. João Franco vae mais longe: allia com esse o das perseguições, e, nesta parte, desceu até onde ainda não costumavam ir ministros portugêses nos últimos tempos; abusa do seu poder como ministro para exercer mesquinhas vinganças pessoais. O systema inaugurado pelo burlêsco dictador já tem imitadores.

Haja vista o que agora fez o sr. juiz Veiga com o redactor d'*O Popular*. Está no caminho do seu patrão e é capaz de se tornar tam exímio na arte como elle.

O commissario régio, que serve na India, imagem do rei e do governo em omnipotência e irresponsabilidade, decretou uma nova organização do exército colonial; triplicou o quadro dos officiaes; promoveu a torto e a direito; e, não tendo mais que reformar, filou-se á philarmónica regimental, em em vez de 2 mestres, pôs 4; em vez de 1 contra-mestre, 20 contra-mestres; e em vez de 17 músicos pôs 54 músicos!

Effectivamente esta estúrdia de opera buffa só vae com rajadas de clarinete, enquanto não chega a pancadaria!

Bella lição

O nosso prezado collega *O Paiz* verberando as inauditas prepotências que o célebre corregedor de Lisboa exerceu contra o sr. Xavier d'Almeida, redactor d'*O Popular*, nota que se colloca ao lado d'este jornal nessa questão, não obstante uma grande parte da imprensa monarchica deixar passar sem protesto os attentados do mesmo corregedor contra a imprensa republicana.

A lição é bem dada, mas não aproveitará. Ha individuos que se mostram insensíveis a tudo que não seja dinheiro.

Pela última ordem do exército sam declarados nullos os decretos que collocaram fóra do quadro das respectivas armas o tenente-coronel de infantaria Francisco Martins de Carvalho, filho do sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustre redactor do nosso prezado collega *O Combricense*; coronel de artilheria Vasconcellos e Sá e o alferes de infantaria Fernandes Junior.

O novo correspondente d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro* e o *Seculo* é o sr. José Elyσιο Marques, rapaz muito trabalhador e sympathico.

O nosso crédito no estrangeiro

Os jornaes têm-se referido a um facto que, a ter-se dado, é um verdadeiro desastre para o nosso crédito e mostra que isto está próximo do fim: o haver suspendido um banco inglês o crédito que nelle tinha o Banco de Portugal.

Um jornal governamental, alludindo a este facto, não o nega, limitando se a dizer que não sabe como o deixaram transpirar para o público.

O partido progressista de Braga, estrebuchando por chegar ao fim da longa abstinência do poder, reunido em assembleia geral, estende os braços do alto do Bom Jesus ao sr. José Luciano, pedindo-lhe que os não deixe definir de debilidade e amor pátrio!

A parte principal da moção é concebida neste grosso farelório grammatical:

... reconhecendo que os grandes males que affligem a nação impõem a todos os cidadãos força e vontade para a salvar, o partido progressista de Braga invoca o civismo comprovado, a dedicação partidária e nunca desmentida, o patriotismo acrisolado e incontestado do seu illustrado e digno chefe, para, se lhe for dada oportunidade de aceitar a alta missão que lhe está reservada como chefe do governo, na manutenção da lei, da ordem, do crédito e do futuro da nação. O bem da pátria assim o está reclamando e assim o exige.

Está averiguado que os progressistas do norte, bem como os do sul, se não conseguem a cevadeira do mando, rebentam de máguia e com o bem da pátria atravessado nas guellas!

Regressou a esta cidade o abalizado professor da faculdade de Theologia sr. dr. Alves da Hora.

A direcção geral de instrução pública officiou ante-hontem á direcção geral dos Próprios Nacionaes, a fim de ser annullada a importância de 346\$290 réis, com que foi onerado o legado de vinte obrigações da Junta de Crédito Público de 90\$000 réis cada uma, que o fallecido médico Alvarenga testou á Universidade de Coimbra, para constituir com os seus joros um prémio a um estudante distincto.

Toda a vez que em Lisboa ha escândalo de maior, fica o symbolico juiz Veiga em discussão!

Agora até as *Novidades* lhe atira!

O zelo excessivo d'este servidor, para bem merecer dos patrões a gróssa fatia que desfructa, traz á lembrança aquelle outro Veiga intendente geral da policia, que tam desastrado serviço prestou ao governo de D. Miguel, no caso Bonhome.

O francès Bonhome, estudante de Direito, foi accusado de juntamente com outros ter praticado descautos numa das capellas da Sé Nova de Coimbra.

Levado para Lisboa, o represen-

tante do governo francès reclamou. Mas de nada isso serviu porque intendente Veiga e juizes, sem quererem saber da defêsa do réu, que negava a pés juntos, queriam, fôsse como fôsse, vingar o altar e o throno ultrajado.

E assim foi, — com acontes e degedo.

O resultado foi o almirante Rousin forçar a entrada do Tejo, apreender as nossas embarcações, exigir a annullação da sentença; a demissão do feroz Veiga e de todos os juizes que assignaram a sentença, pesada indemoização pecuniária e a vergonhosa publicação de tudo isto na folha official!

Taes sam os Veigas!

A Faculdade de Theologia incumbiu na última congregação o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos de escrever o elogio histórico do conselheiro Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, ultimamente fallecido.

Têm causado sensação uns artigos publicados n' *O Popular* sob o titulo *A El-Rei*, em que aquelle jornal declara que abandonará a monarchia, se o rei não tomar as providências necessárias para que sejam respeitadas as garantias individuais.

O artigo d'hontem termina assim:

«El-rei parte para o Alemtejo, isolando-se das influências perniciosas de Lisboa, e estamos certos de que principalmente o fez para mais tranquillo dispor de tempo e pensar na grave questão pendente, que não é de um homem, mas de principios. Queremos acreditar, em que não tardará de manifestar-se a sua resolução definitiva.»

Hemos de concordar em que este *Popular* é impagavel. Na ironia é difficil equalá-lo; impossivel excedê-lo.

Pediu a demissão de commissário régio em Loanda o sr. Guilherme Capello, ficando a desempenhar interinamente as funcções do seu cargo o secretario geral.

O sr. Capello vae ser fartamente compensado da perda do seu lugar por haver publicado um decreto que foi elaborado em Lisboa, na rua dos Capellistas, segundo declarou o sr. Luciano Monteiro no *Solar dos Barrigas*. A demora que houve no pedido da demissão foi sem dúvida motivada pelas explicações que se trocaram a esse respeito.

Havendo chegado a accôrdo, o sr. ministro da marinha fica no seu lugar.

Esperemos agora pelas contas, que o país ha de pagar.

Diccionario crítico da história de Portugal

Com este titulo vae ser publicada uma obra importantissima, que, a julgar pelo prospecto que temos presente, nos fornecerá os mais valiosos elementos para o estudo das instituições sociaes do nosso país. O *Diccionario crítico* tratará das ar-

tes, bibliographia, cancioneiros nacionaes, cidades e villas do reino, commercio e economia nacional, costumes e tradições, indústrias, lendas nacionaes, superstições, numismática, epigraphia, história da lingua, história politica, legislação, navegações portuguezas, sciencias, etc.

Publicar-se-ha quinzenalmente em fasciculos de 32 paginas, folio grande. Cada fasciculo custará 100 réis, afóra o sello quando seja expedido pelo correio. A quem pagar adiantadamente séries de 10 a 20 fasciculos far-se-ha abatimento.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao *Diccionario crítico da história de Portugal*, rua dos Caldeiros, 43. — Porto.

Consta-nos que o sr. dr. Vicente Rocha, que ha quatro annos foi demittido do lugar de médico da Misericórdia por gravissimos factos que commetteu no exercicio das suas funcções, requereu agora o andamento do processo que promoveu contra a deliberação da Mesa e que ha perto de quatro annos estava parado por falta de intervenção do interessado.

Não sabemos a que attribuir este facto, parecendo-nos todavia que elle se vae filiar nos trabalhos de reorganização partidária em que andam empenhados os regeneradores d'esta cidade.

E por hoje nada mais.

O sr. Luiz Antunes Barreira abriu dois talhos no mercado de D. Pedro V e que está vendendo a carne de vacca a 200 e 220 réis.

Em nome do principio da auctoridade

Querem saber por que o sr. juiz Veiga fica no seu lugar apesar das prepotências que, arrastado pelo desejo de mesquinhas vinganças, exerceu contra o sr. Cesar d'Almeida, redactor d' *O Popular*? Abi vae, em resumo, o que a este respeito diz um jornal do governo em artigo de fundo:

«O sr. Veiga commetteu uma gravissima falta, um inqualificavel attentado, abusando das suas funcções para exercer uma vingança pessoal. Nisto concordou o próprio governo.»

Mas houve um jornal que teve o arrojo de querer metter o rei, que é irresponsavel, no assumpto, e outros atacaram o sr. Veiga com inaudita violencia.

O dever do governo, que acha censuravel o procedimento do corregedor, é, desde que se appella para o rei e se ataca por tal fórma o sr. Veiga, mantê-lo no seu lugar, não lhe accetitando até a demissão, no caso que elle a pedisse. Assim é necessário, para salvar o principio da auctoridade, manter intacto o prestigio do magistrado.

Ficamos entendidos. A conservação do sr. Veiga no lugar de corregedor, de que devia ser demittido, é o meio de punir os jornaes que tam justamente o atacaram. Muito bem.

Está a concurso a igreja de S. Miguel de Travassó, d'esta diocese.

Ao sr. commandante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal

Dizem-nos da Figueira da Foz, que no dia 30 de dezembro próximo findo fora insultado, por palavras, pelo escrivão de fazenda d'aquelle concelho, dentro da própria repartição e na presença de várias pessoas que alli estavam, o 2.º sargento da guarda fiscal — Bernardo Martins Ferreira, encarregado da fiscalização do real d'agua.

Dizem-nos tambem que este empregado tem procedido no desempenho do seu serviço sem favoritismos nem vinganças, o que parecer dado motivo ao conflicto a que nos referimos, e que consta não ser o primeiro.

Crêmos que o digno commandante do batalhão n.º 2 da guarda fiscal não deixará de averiguar a causa d'este escândalo.

Mariano, piscando o olho, todo inflammado em justiça e no santo zelo pelas liberdades públicas, declara em epistola ao rei, por intermédio do *Popular*, que, em vista de tantas prepotências, elle Mariano passa o pé ao throno e real familia e se esgueira para a Republica.

Mal no partido republicano se ouviu a laracha do gajo, largou tudo em busca de vassouras e marmelleiros ferrados!

E agora que venha!

Está tudo a postos e um candieiro ás ordens!

Theatro Principe Real

Os espectáculos da companhia de Lucinda Simões, que estavam annunciados para os dias 30 e 31 d'este mês e 1 de fevereiro, foram transferidos para os dias 13, 14 e 15 de fevereiro.

No próximo sabbado realiza-se neste theatro um espectáculo variadissimo, em que toma parte Cynira Polónio, e será exhibido o *Animatógrapho*, que em Lisboa produziu tam grande sensação.

Está vaga nesta diocese a igreja de S. Pedro de Rego da Murta, que tem 339 fogos e 1.320 almas.

Assuada a um bispo

O bispo de Porto Alegre, D. Claudio, que anda em viagem pastoral, fazendo predicas na igreja de Santa Maria, d'aquella cidade, proferiu palavras que não agradaram á população. Condemnou em absoluto o casamento civil e disse que quem não receber o casamento de Igreja não está casado, e que deviam ser enforcados os paes e maridos que não deixam suas filhas e esposas ir ao confessionário. O povo formou alas á porta da igreja, levando o bispo, debaixo de estrepitosa assuada, até á casa onde hospedára.

Na última assignatura recebeu carta régia de apresentação em beneficio ecclesiástico o presbytero Diogo Pereira Baeta de Vasconcellos para a igreja de Figueiró dos Vinhos, d'esta diocese.

Partido republicano**Monumento aos revoltosos de Janeiro. Ceremónia da inauguração****CONVITE**

Tendo de inaugurar-se no próximo dia 31 de janeiro o monumento levantado no Prado de Repouso do Porto aos martyres da primeira revolta republicana, e desejando as commissões encarregadas dos trabalhos que tal cerimonia tenha a importância digna de quem se bateu em jornada tam gloriosa, tem a honra de convidar respectivamente, e por este unico meio, o Directorio do Partido Republicano, Grupo de Estudos Sociaes, câmaras municipais ou minorias republicanas, commissões municipais e parochiaes, imprensa, aggreições de caracter democratico e todos os cidadãos republicanos a comparecer ou fazer representar-se em tam solémne manifestação, como testemunho de solidariedade republicana.

Como, por determinação da auctoridade, não haja discursos, as commissões rogam ás entidades que se presentem, a fineza de deporem flores, em torno do monumento, no acto da inauguração e benção, que terá lugar apoz a missa que, ás 10 horas da manhã, precisas, será rezada na capella do mesmo cemitério.

As commissões rogam a toda a imprensa a fineza de transcrever este convite até ao próximo dia 31, e ás entidades que desejem representar-se o obsequio de o participar á redacção da *Voz Publica* ou ao secretario, F. Gouveia da Silva, rua do Lindo Valle, 153—Porto.

Figueira da Fóz

Preparam-se grandes festejos na Figueira da Fóz para receber no dia 1 de fevereiro o grupo de baterias do regimento de artilheria n.º 3, que, sob o commando do sr. major José Maria da Silva Basto, vae constituir a guarnição militar d'aquella cidade.

A câmara municipal, a associação commercial e outras associações vam esperar as baterias á estação do caminho de ferro.

Haverá récitas de gala no theatro-circo e no Gymnásio-Club Figueirense, illuminações e outras manifestações de regosijo público.

As partidas de camboyos da Companhia Real

Desde 1 de fevereiro próximo em diante, nas estações de passagem de toda a rede da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão supprimidos o primeiro e o segundo signal de prevenção, antes da partida dos camboyos, continuando a ser feito o signal de partida, por meio de 3 toques de campainha seguidos, na conformidade do respectivo regulamento.

Sam exceptuadas d'esta disposição as estações, em que ha buffet, as da fronteira e as de bifurcação (menos as de bifurcação das linhas suburbanas de Lisboa), a saber: Linhas de Leste e Norte: Santarem, Entroncamento, Abrantes, T. das Vargens, Elvas, Marvão, Alfarellos, Coimbra (B) e Pampilhosa; — Linhas de Oeste: Cacem, Torres Vedras, Caldas, Leiria, e Amieira; — Beira Baixa: Castello Branco e Covilhã, nas quaes continuam a ser dados o primeiro e segundo signal de prevenção respectivamente por meio de um e dois toques de campainha.

Egualmente continuam a ser dados os tres signaes nas estações extremas: Lisboa, Santa Apolónia e Rocio, Coimbra e Porto; Cintra, Caes do Sodré e Cascaes.

Cuba e Filipinas

A brigada de Tovar, repellido os inimigos na margem esquerda do rio Canto, chegou até Guamo. Na povoação estava destruído o forte, sitiado desde o dia 6 por Rabi e Callixto Garcia, estando alli 12 enfermos e 8 feridos, além de 3 mortos. Salvou-o a resistencia do tenente Rico.

A brigada de Molina atacou em Zarabando, Matanzas, varias partidas, pondo-as em fuga e causando-lhes numerosas baixas. 15 rebeldes foram arrastados pelo rio Hanabana, ficando 24 sepultados no lodo. Os soldados tiveram 2 mortos e 7 feridos.

Dizem de Palma ao *New-York Herald* que o chefe da Junta cubana declara que o cabecilha Gomez não aceitará nenhum compromisso, pois que não quer senão a independência de Cuba.

Diz um telegramma de Manila que as tropas hespanholas bateram nas florestas da provincia de Manila os insurrectos, matando-lhes 36 homens, ferindo muitos outros e fazendo grande numero de prisioneiros. Dos hespanhóes ficaram feridos 4.

O general Weyler, com 14 batalhões e 2 regimentos de artilheria e cavallaria, seguiu para a provincia de Villas, onde agora estão concentradas as principais forças da insurreição, e parece que, para se perseguir as partidas rebeldes e extinguir a revolta, será nomeado Marin, governador geral, ficando aquella tarefa a cargo de Weyler, como commandante em chefe do exercito das operações.

O ministro americano Taylor, num almoço com Castellar, disse-lhe que Cleveland deseja terminar a questão de Cuba antes de abandonar o poder.

Um despacho official da Havana considera pacificadas provincias da Havana, de Matanzas e de Pinar del Rio, onde restam apenas pequenas guerrilhas desorganizadas

e que é facil dispresar; o general Weyler dirige-se para a provincia de Santa Clara.

Em Potrero Volcan, a três leguas da Havana, uma columna de 300 homens e uma guerrilha repelleram na sexta-feira uma partida que tentara surprehendê-los. Os rebeldes deixaram 32 mortos, tendo a columna 1 soldado morto, feridos 1 capitão, 2 tenentes e 6 soldados e contuso um tenente-coronel.

Tem sido muito commentado este encontro, por ter o general Weyler declarado que a provincia da Havana estava quasi pacificada.

Continuam os recontros em Pinar del Rio.

Diz um despacho official da Havana que em varios recontros os rebeldes tiveram mais 32 mortos e numerosos feridos, e as tropas 4 mortos e 34 feridos.

Sam concorrentes á igreja de S. Silvestre, d'esta diocese: José Martins Duarte Junior, Manuel dos Santos Torquato e Morpes da Costa Silva Nora.

Mercado do Brasil

As notas do movimento e situação da praça do Rio de Janeiro, recebidas ha dias pelo vapor *Brazil*, indicam a seguinte cotação para os géneros que de Portugal mais se expórtam para alli:

Azeite, latas de 16 litros, 22 a 26500; azeite, de 1 a 2 litros, 15700 a 25000; alhos, 25 a 285000; arroz da India, 205500 a 225000; azeitonas, latas de 5 kilogrammas, 25600 a 35000; azeitonas, latas de 1 kilog., 600 a 640; batatas de Lisboa, faltam no mercado; as batatas francêsas, pagam-se de 11 a 125500; banha, kilog., 15000 a 15100; banha americana, kilog., 600 a 640; linguica gróssa, libra, 15850 a 15950; linguica fina, kilog., 15800 a 15900; salpicões, 35900 a 45100; lombo de porco por lata; sem cotação; fructas em conserva, 15100 a 15200; marmelada 15000 a 15100 réis; cebólas de Lisboa, sem cotação; figos em latas, caixa, 17 a 185000; feijão branco, 62 kilog., 24 a 285000; feijão de côr, 62 kilog., 20 a 285000; feijão frade, 62 kilog., 30 a 325000; passas, 1 kilog., 14 a 155000; sardinhas, 280 a 320; sal de

Aveiro, 40 litros, 15900 a 25000; sal de Lisboa, 15800 a 15900; Cabo Verde, 15700 a 15800; aguardente moscatel, 40 a 455000; cognac moscatel, 40 a 455000.

Especialmente sobre vinhos, as cotações foram as seguintes:

Moscátel, caixa, 20 a 405000; Madeira, caixa, 18 a 255000; Porto, caixa, 13 a 405000; Colares, caixa, 14 a 205000; Velhos do Porto, barris, 500 a 8005000; Virgem do Douro, 350 a 3905000; tintos da Figueira, 360 a 3905000; brancos, idem, 360 a 4205000; tintos de Lisboa, 350 a 3805000; brancos, idem, 360 a 4005000; verdes, 330 a 4005000 réis. Os vinhos hespanhóes, tintos, cotaram-se de 340 a 3605000 os brancos, de 360 a 4005000; os italianos, por caixa, de 30 a 315000.

Communicam-nos que em breve será eleita a commissão municipal republicana em Lamego.

Pela direcção da 2.ª circumscripção hydraulica requereram os srs. Dias Pereira, Marques Pinto e C.ª, com fabrica de massas, para captarem agua na margem do Mondego, no sitio denominado Porto dos Bentos.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 14 de janeiro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arceidiago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Fôram enviadas ao vereador do pelouro respectivo três propostas para o fornecimento de géneros para o asylo de Cezos, para informar o que se lhe offerece.

Tomou conhecimento da auctorização dada pelo governo para se proceder nos termos legais ao provimento de quatro logares de vigias municipaes.

Tomou igual conhecimento da aprovação dada superiormente ao projecto e orçamento da canalização de exgotos da novo matadouro.

Mandou concertar a porta da barraca do vigia á ponte de Santa Clara.

Acceitou uma proposta da empresa exploradora das minas do Cabo do Mondego para o fornecimento de carvão para as máchinas das aguas.

Mandou registrar uma nota das cana-

lizações d'agua executadas desde o dia 7.

Auctorizou trabalhos de canalização das aguas, a pedido d'alguns consumidores.

Mandou concertar a bomba n.º 3 do serviço dos incêndios.

Mandou reparar as grádes de ferro da rua do Cego, damnificadas, ha pouco, por um carro de bois, tendo-se averiguado não ter havido culpabilidade da parte do carreiro.

Attestou acerca de uma petição para um subsidio de lactação a menor.

Resolveu pedir para ser inspecionada a casa indicada para a escola da freguezia de Trouxemil.

Mandou reparar um banco do cães da cidade, partido por um carreiro, que depositou a importância dos prejuizos.

Mandou fazer a balisagem necessaria para a canalização das aguas para o novo matadouro.

Auctorizou a compra de bonês para distinctivo dos empregados da repartição das aguas.

Approvou as condições para a arrematação de duas taréfas de reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre a serventia do Almegue e o logar da Bemcanta.

Mandou enviar á approvação superior o projecto e orçamento para a reparação da estrada municipal de Coimbra ao Pizão, na parte comprehendida entre a serventia para a Pedrulha e o caminho para a ponte dos Asnes.

Mandou passar licenças para apascentamento de câbras na conformidade da postura respectiva.

Auctorizou diversos fornecimentos: impressos, papel, tinta, etc. para diversas repartições a cargo do municipio.

Auctorizou cento e quatro avencas para o pagamento de impostos indirectos pelos géneros a consumir em diversos estabelecimentos durante o primeiro trimestre d'este anno.

Despachou requerimentos auctorizando: sob condições, a abertura da agua para um estabelecimento particular, ha pouco, cortada por se verificar ter havido fraude para uso d'ella e impondo a multa respectiva na conformidade do regulamento; o arrendamento dos impostos indirectos da freguezia da Ribeira de Frades; a substituição de duas portas por duas janelas em uma casa no bairro de Fóra de Portas; a reconstrução de uma casa em Taveiro pelos alicêrces primitivos; e o depósito de aterros em um determinado ponto da quinta de Santa Cruz.

Deixou sobre a mesa para o estudo necessario uma proposta apresentada para o estabelecimento em Coimbra de um sistema de saneamento da cidade.

KALENDARIO DE JANEIRO, 1897

Domingo	3 10 17 24 31
Segunda feira	4 11 18 25
Terça	5 12 19 26
Quarta	6 13 20 27
Quinta	7 14 21 28
Sexta	* 8 15 22 29
Sabbado	2 9 16 23 30

Lua nova em 3, ás 5,27 m. da m.
Quarto crescente em 10, ás 9,9 m. da m.

Lua cheia em 18, ás 7,40 m. da t.
Quarto minguante em 25, ás 7,32 m. da t.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Piano

Vende-se um quasi novo e de bom auctor. Nesta redacção se diz.

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p. 800 réis
Pelo correio. 850 "

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

FIGUEIRA

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Typógrapho

Na typographia do jornal *A Montanha*, que abre ao publico no próximo mês de fevereiro, precisa-se d'um typógrapho competentemente habilitado. Quem estiver nestas condições dirija-se ao director do jornal *Faria Bravo*—Trancoso.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os canticos do Sena

IV

A taberna do «Peau de Lapin»

Tinham, porém, a delicadessa de se deixarem enganar um pelo outro para assim evitarem questões irritantes.

Fez-se um curto silencio durante o qual o barão puxou por um charuto accendendo-o e depois encostando o cotovello á mesa, perguntou:

— Tio Lanout quer tomar alguma coisa commigo?

— Oh! não, é já tarde, vou partir.

— É cedo, tenho que lhe dizer ainda...

— Gustavo!

O criado veio logo, requebrando o corpo e bamboleando a cabeça, perguntar o que desejavam.

— O sr. barão chamou?

— Chamei... Traze uma bordelera.

— Bem, bem, eu sei, do mesmo.

Gustavo foi fallar á patron. Esta appareceu por momentos, tornando a apparecer uma garrafa coberta de pó que lhe entregou.

E Lalongneur voltou se para Petite:

— É a nós que nos comam os lobos! repara velhos de Bordéaux. Quem paga tudo aquillo somos nós! é o nosso rico diabelhiuho a girar.

Petite repetiu no mesmo metal de voz a Grosbouleau as palavras do seu companheiro:

— Chut! é do seu a contar d'esta noite.

Petite voltando-se para Lalongneur: — Eugène diz que é do d'elle, a contar d'esta noite, que gasta.

Lalongneur rangeu os dentes e calou-se.

Gustavo depois de abrir a garrafa e receber a importância retirou-se na altura em que o barão enchendo os copos dizia para Lanout:

— Tio Lanout, conheces os estabelecimentos de Paris?

— Por Deus!... sam tantos... Mas dizendo-me o artigo.

— Diabo! isso é que eu não sei...

— Bom, vamos la a saber, o que é que desejas?

— Oh! um simples esclarecimento... a respeito d'uma casa com que quero entrar em transacções... Desejava saber se dispõe de capitães bastantes.

— Essa casa é?

— A casa Bérard & C.ª.

— Na rua d'Enghieu?

— Rua d'Enghieu... é essa mesma!

O tio Lanout flandó o barão, disse-lhe com o espanto d'um homem que via fazer-se luz numa noite escura:

— Queres entrar em negócios com a casa Bérard... tu?

— Sim, disse com firmeza o barão, como desafiando quem quer que possesse isso em duvida.

— E qual o genero de transacções... é a casa de maior crédito pela sua honradez, disse o velho receptor.

— E d'ahi?, interrogou insolentemente o barão.

— Oh! eu não digo isto com a intenção de o que corre.

O barão enchendo novamente o copo, bebeu e continuou:

— De certo?, tio Lanout... é justamente o facto que apontaes que me causa o maior espanto.

— Como assim?

— Não comprehendo a facilidade com que se confere um diploma de honestidade a uma casa de fundação tam recente.

— Como de fundação recente, exclamou o velho, a casa Nither & C.ª tem mais de trinta annos de existência; Nither retirou-se ha quatro annos passando o estabelecimento ao seu primeiro empregado Bérard... Bérard saldou contas em três annos e hoje é o unico proprietario da primeira casa de Paris, porque a Companhia é representada pela esposa.

— Mas quaes os melos porque Bérard chegou a essas alturas?

— Com o seu trabalho, respondeu seccamente o velho.

— O tio Lanout era um grande patife, mas repugnava-lhe vêr Loremont

— mais patife do que elle — menos saber uma reputação adquirida por o unico meio que elle até hoje não tinha tido a coragem de pôr em pratica... o trabalho.

O silencio que se fez por alguns minutos foi interrompido pelo barão que perguntou?

— É muito rico?

— Sim, riquissimo.

— Ah!, disse Loremont.

Bem contra sua vontade, os lábios tremeram-lhe e os olhos flamejaram-lhe...

— O que eu não posso explicar, é a rapidez com que foi feita essa fortuna. Quem era ha dez annos ainda este Bérard? Ninguem.

— Era um rapaz de provincia; chegou a Paris ha apenas sete annos, para onde veio recommendado a um piulôr que o apresentou em casa de Nither... Vinha de...

— Eu sei de parte, disse o barão por entre dentes.

— Não o sei eu... A sua assiduidade ao trabalho, o seu ar grave na presença de toda a gente, a aversão que votava a toda a especie de distrações, que não fosse trabalhar grangeavam-lhe a amizade de Nither, um velho original... a quem em 49 se chamaria um comunista... que lhe trespassou a sua casa, ha, creio eu, quatro annos e meio.

— Fez algum casamento vantajoso?

— Nada... pelo contrario... desposou, haverá seis annos, a filha de

dois pobres diabos, fabricantes de caixas de papelão, que moravam na mesma casa, na rua da Acacia, em Montmartre... casou por paixão.

— E os paes da mulher eram pobres?, perguntou o barão estupefacto.

— Como a miséria... mas agora vivem bem, creio que elle lhes dá uma pensão... mas não os visita...

— Em tempos trouxera para sua casa um cunhado, mas viu-se obrigado ao fim de dois meses de o pôr na rua... é o pequeno Mousson... que vem aqui algumas vezes.

— O pequeno Mousson, o carroceiro?

— Sim... é seu cunhado... roubou o cento e dezenove vezes.

— E agora de todos esses desfalques, fez fortuna em tam pouco tempo!

— Eu ainda não disse que elle tinha fortuna, está em vias de a arranjar; pagou todos os capitães que lhe emprestaram... é portanto d'elle agora a casa.

— Mas em quatro annos é impossivel ganhar-se tanto.

— Perdão, elle fez duas operações de Bolsa em 1866 durante a guerra, que o collocaram em boa posição d'um dia para o outro.

— Tudo tem explicação... o facto é que está rico!

Fez-se novamente silencio, ao fim do qual Lanout ouvindo as onze horas se levantou.

(Continua.)

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcás, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e orfanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO

ANTIGO SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITORIO — Rua da Sophia, n.º 54, 2.º

COIMBRA

3 Trata nesta cidade e em todas as terras do reino:

De quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos e administrativos;

De obter documentos, promover arrestos, cumprimento de deprecadas, compra e venda de bens em particular ou em leilão;

De administrações, liquidações e arrematações;

De recebimento de dividas em particular ou judicialmente, sem os credores adiantarem quantia alguma, ou por conta dos constituintes ou mediante commissão;

De liquidações de heranças, e em geral de tudo que diga respeito aos tribunales e repartições publicas.

Pela sua longa practica, competencia e bem conhecida probidade, se torna recommendavel.

Tabella dos preços dos principaes serviços

Cumprimento de quaesquer serviços, fóra da comarca, por dia, e além das despêzas (que sam sempre economicas) 25000

Agência em quaesquer processos judiciaes, e sem mais retribuição, por mês. 15000

Nestes processos não se leva coisa alguma dos requerimentos feitos em audiência ou por fóra, nem tam pouco de todos os actos a que seja preciso assistir, pois que tudo é gratis e o constituinte tem somente a pagar a agência.

Serviços dentro da comarca e a mais de 3 kilometros fóra da sêde (avaliações, informações para empréstimos e outras), por dia, e além das despêzas simplesmente de transporte. 15000

Todos os serviços sam feitos com promptidão e quasi de graça.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis: — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna — Officina de Eucadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado — Merceria, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

3 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Coimbra

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrônomos, medicos veterinarios, botânicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina practica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — Porto. Mas assigna-se tambem na

Sêde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

EN

AGENCIA CENTRAL — Livraria Nacional e Estrangeira
Rua dos Clerigos, 8 e 10 — Porto

CAVALLOS

7 Muarés, etc., esquinências, sobrecannas, ovas, separavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo é untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras. — Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Depósito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agração.

Empregado

10 Admitte-se um com practica de papelaria e tabacos. Coimbra — Rua de Ferreira Borges, 207 a 211.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

12 Mudou-se para a rua do Loureiro. Vinho tinto — litro 80 réis. Aguardente — 19º Cart. — 360.

13 Na rua da Mathematica n.º 6, vendem-se todos os dias de manhã ou á noite dois a três litros de leite de vacca de superior qualidade, a preço de 100 réis cada litro.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 600

ANNÚNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

8 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez
Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao publico em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas electricas.

Preços convidativos. Concertos allançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

RESISTENCIA

N.º 203

COIMBRA — Domingo, 31 de janeiro de 1897

2.º ANNO

31 DE JANEIRO

Morreram bem...

Elles iam a gritar em pleno triumpho numa manhã de sol muito alegre.

Aquellas lindas mulheres que ha no Porto sorriam mais uma vez a um triumpho novo; das janellas caíam as flôres e os sorrisos, e alvejavam os lenços nas mãos brancas d'aquellas lindas mulheres que ha no Porto.

Iam muito alegres, a gritar, em pleno triumpho, por uma manhã de sol...

D'um muro cinzento de granito choveram as balas, e elles caíram, como se lhe faltasse alguma coisa... O que, não o souberam. Faltara-lhe a força, como se lhe fora a voz, cançados de gritar...

E caíram no chão, muito alegres, a bocca aberta num último grito de triumpho, os dentes brancos a rir...

Alguem, que ainda ouviu as descargas julgou que passavam irmãos d'armas, quiz-se levantar para gritar, e caiu alegre, sonhando um triumpho novo.

Morreram contentes, sem saber que morriam, os queridos mortos...

Eram muito novos, e as mães, quando os souberam mortos, vieram a dar-lhes sepultura.

E ao ellas passarem, todos se descobriram, e os proprios inimigos baixaram os olhos pr'as não ver...

E deixáram-nos enterrar!...

Eu queria que os seus corpos ficassem insepultos, como os dos martyres, entre os gritos e as execrações dos inimigos...

Eu queria vê-los crucificados em loureiros.

Do alto desceriam as aguias a despedaçar os seus corpos ainda quentes, sumir-se-iam com elles no ceu azul, e a gente pensaria nelles, quando visse, lá em cima, pairar socegradamente suas irmãs as aguias...

Para que sepultar os seus corpos na terra?

Julgaes que d'elles vam nascer flôres, esperaes ver romper os cravos?...

Julgaes que sobre a terra árida

vae nascer a ceára, e que, mais tarde, haveis de ver voar sobre a ceára madura numa papoula vermelha alguma gotta do sangue que nos roubáram?...

A terra não quer os corpos dos heroes.

Pois não sabeis que ainda hoje na Grecia, a terra dos antigos heroes, ao revolver a terra, se encontram os guerreiros, como se fossem sepultados d'hontem, muito hirtos nas suas armaduras, a mão na espada, o braço descancando sobre o escúdo d'oiro fino em que um artista escreveu a história das suas guerras, o nome das batalhas que ganharam?...

Em sitios em que se não encontra nem signal das grandes cidades que lá houve...

Á terra!...

Pois não vos ensináram vóssas mães que a terra poupa os santos; que não se sepulta os santos com os lyrios e as rósas?...

Quando morre um santo, a terra envolve-o todo, afasta para longe as flôres e pucha sobre a sua sepultura o manto azul do ceu.

E aquella terra em que se não criam flôres, cheira como um canteiro em plena primavera, quando o sol vae alto!...

Se se abre a terra, os santos lá estão inteiros, muito pállidos, postas em oração as mãos, brancas de jasmíns, como quando foram enterados, só mais velhinhos...

A terra guardou sempre, sem lhes tocar, os corpos dos que no mundo morreram por uma ideia santa...

Para que marcar a sepultura?...

Para que ensinar-lhes, a elles, aos outros, o sitio em que estão os mortos queridos?...

Pois não sabeis que nunca respeitaram a sepultura dos Heróes as hyenas e os cães?...

Á terra!...

Pois não sabeis que o Christo?...

Quando o Christo morreu, abriram-lhe a sepultura numa rocha. Por alli nunca passára senão agua crystallina, que deixára nos musgos verdes que a cobriam as impurezas da terra...

O seu corpo foi lavado em lágrimas que choravam os olhos amo-

rosos das mulheres, foi enxuto pelos cabellos de seda das judias, unguido dos perfumes mais raros, envolto em linhos novos, córados do sol, brancos, como a neve mais pura das serras altas por onde nunca andaram homens...

Sua mãe deitou-o no sepulchro devagarinho, como cuidado com que as mães deitam no berço os filhos...

Ao sellarem sobre a campa a pedra, a mãe, olhando ainda, disse que voltaria a vê-lo...

E não o encontrou quando voltou...

Não podia ficar o Christo na terra em que apodrecem os ladroes!...

T. C.

COMMEMORAÇÃO MORTUÁRIA

Eis o programma da imponente manifestação que hoje se faz no Porto ás heróicas vítimas de 31 de Janeiro.

As 10 horas da manhã começará o acto de inauguração, sendo celebrada na capella do cemitério uma missa, a que assistirão representantes das commissões parochiaes e municipaes, Associação de Beneficência 31 de Janeiro, commissão da subscrição, soldados, sargentos, officiaes revoltosos, e demais corporações que adheriram. Seguidamente será feita uma distribuição de donativos, do cofre da Associação de Beneficência, aos mutilados, viuas e orphãos de revoltosos necessitados. Finda que seja a distribuição, dirigir-se-hão todos os presentes, bem como os ecclesiásticos que devem proceder á benção do monumento, para o depósito, onde se conservam as urnas com as ossadas, sendo então estas collocadas na carreta, ornamentada a panno negro e ouro, em que, acto contínuo, serão conduzidas ao monumento. Chegando ahí, dar-se-ha principio á cerimonia da benção, sendo, após o lançamento d'esta, encerradas ás ossadas na câmara interior, para esse fim construída. Concluída a cerimonia, será então rasgado o panno que cobre o grupo esculptórico, collocando-se tambem as corôas, bouquets e flôres, conduzidas por os cidadãos presentes e commissões representadas.

O acto fechará com a leitura da acta da inauguração, que será feita na sacristia da capella, sendo uma cópia do mesmo documento encerrada em caixão de zinco, conjunctamente com as urnas das ossadas, sendo então collocada definitivamente a placa de mármore que fecha o monumento.

Está doente o sr. Manuel Teixeira de Carvalho, professor do lyceo d'esta cidade.

O 31 DE JANEIRO

Formamos, em Coimbra, um grupo revolucionário, autónomo e de vida bastante isolada, no meio do partido mas não constituimos, propriamente, uma eschola política. Tivemos característicos os processos de organização e de propaganda, foi bem nosso o cunho de disciplina bárbara que mantivemos, mas pouco mais. Não defendemos idéas novas, ou titubiantes ainda. Proclamamos a velha idéa bem desenhada e definida, que se chama Republica.

A pequena hoste; que o desalento jámais fundiu, parecia uma haste cortada da Távola-Redonda e plantada no terreno árido d'um século egoista. Haste um pouco mirrada, porque o solo era bárbaro, mas desabrochada candidamente num lyrio rubro.

Românticos e mysticos, parecia que vinham d'uma noite de pesadello, á procura d'um céu risonho de chimera. Dir-se-ia que éramos fieis do templo de Galaz, perdidos no meio da astúcia d'um século incerto, — sem a longa espada brunida, sem a armadura reluzente, mas no cérebro o mesmo retalho de sonho.

Sim! esse mesmo fogo que tem alastrado na História, ás vezes desnordeado pelo vento, a que o destino das coisas tem ás vezes mudado a côr, como se fosse uma pyrotchnia de mágica num arraial trágico, — mas sempre a mesma chama divina que deu alma ás velhas trovas, que deu fé, em Aljubarrota, á bandeira dos *namorados*, que pôs as estrophes d'um canto novo nos lábios generosos dos visionários de 20, que teve um lampejo, — lampejo derradeiro? — na espada do alferes Malheiro.

Idealistas, com aspirações de almas communs, unidos na mesma espira nevrótica de sonho fugidio e lucilante, pôde dizer-se que a vida de revolta vívida na promiscuidade dos mesmos ímpetos decidiu em nós muito temperamento titubiante e formou muito character em todas as suas peças.

D'ahi veio a tenacidade de resolução que, em todos os actos da vida, muitos ficaram manifestando, quer pela indisciplina bárbara, quer pela lealdade romântica de cavalleiros altivos...

Nunca o braço se erguia para dar um golpe, sem a outra mão desabotoar a camisa, desnudando o peito ao ferro do inimigo (1). E a independência de character foi sempre tam grande que nalguns parecia a rúbrica mórbida de organismos degenerados. A bella flôr ideal, que dentro de nós medrava, queria-se autónoma, sem o orvalho da

(1) Chegavamos a proclamar principios de lealdade mórbida e doentia. Barbosa d'Andrade, que é um rapaz de esprito, disse um dia: Nós ainda passamos á história com este titulo honorífico: *tripulantes do brigue LEALDADE*.

piedade, da clemência ou da protecção dos outros. Que visse só por si, e, se não podesse, que seccasse. Deixá-lo. Feita pó, ainda voaria pelo ar, — última aza de sonho, viagem de átomos, restos últimos da grande chimera...

Queríamos a republica simples, mas pura; singela, mas nobre. O mais, tudo era secundário. Escolas, systemas políticos, nuances governativas — coisas boas para se discutirem depois.

Naquelle primeiro ímpeto, que nos trouxe para a rua, por occasião do *ultimatum*, não havia reflexão para meditar critérios muito profundos.

Mais tarde, quando veio uma curta hora de calma, o espirito de muitos de nós vagueou pela aspiração revolucionária, buscando o brilho de mais estrellas e profundando a dúvida d'outros problemas. Nem só a Republica, figura astral, brilhante, mas incompleta. Uns fizeram-se socialistas, outros buscaram a luz sonhada na chimera do anarchismo.

Mas isso era o vóo individual, por um céu particularista. Unidos, todos comprehendiam sempre que o *trono*; e, no campo da revolta positiva e de facto, todos os pulsos se juntavam para incendiar com o mesmo facho.

Essa Távola-Redonda, sem rei Arthur, tinha tantos sonhos como os cérebros; mas a alma era só uma — a alma errante da revolta nacional.

O constitucionalismo caduco agarra-se á terra por uma raiz mirrada, mas que o tempo petrificou. Esperar que ella se desfaça pela acção do tempo é ingénuo e moroso. A necessidade de a cortar a machado é inevitavel.

É bem triste empoçar sangue humano nas vallétas das ruas; mas é do destino inexoravel que cada edificio que a humanidade constróe para se acoiatar tenha os alicerces regados a sangue e as paredes borrifadas a lágrimas.

Soffre-se muito pelo mundo; vae uma agonia estranha pela terra; e, na amplidão chimérica do sonho revolucionário, ha traços de sangue ingénuo que fazem calafrios e borbotões de lágrimas piedósas que enregelam o coração.

É verdade, é.

Mas, se é preciso ir buscar esse sangue, ainda que tenha de se arrancar ás lançadas de peitos famintos, e essas lágrimas, ainda que tenham se esmagar olhos macerados e soffredores, que não trepide a mão revolucionária, porque ella, parecendo bárbara, é humana.

Se é doloroso abrir a ferro uma veia, é consolador saber-se que o sangue que vae cair animará muito coração exánime. E, se treme de horror a mão que vae flagellar uma alma para arrancar uma lágrima, tranquilliza-se o cérebro ao saber que essa lágrima vae dar a vida a

muito peito queimado pela sede amarga de justiça.

É triste, é.

Mas a vida é isto: uma fornhalha doida, em que as grandes labaredas históricas só se produzem á custa da nossa carne e dos nossos ossos. Apagá-la seria destruir o mundo, e dar-lhe outra lenha, fazer cinzas sem braza.

Então, já que as revoluções sam fataes, que se façam, apesar de serem ferozes. Sómente áquelles que ateiam o incêndio cumpre regular a chamma, não vá ella carbonizar de mais, — o que seria impiedade.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Victimas do 31 de janeiro

A comissão municipal republicana d'esta cidade resolveu fazer-se representar na commemoração que no Porto se presta hoje ás victimas do 31 de Janeiro, pelo nosso prezadissimo amigo, dr. José Nunes da Ponte, presidente da comissão executiva do partido republicano do Porto.

Por notícias recebidas de Moçambique sabe-se que o major Monsinho de Albuquerque pediu a demissão do cargo que exerce, logo que lhe foram comunicadas as satisfações que deviam ser prestadas á Allemanha em Lourenço Marques, dizendo-se que fora o próprio rei que lhe pedira para que cumprisse as ordens do governo e se mantivesse no seu logar. Em algumas cartas diz-se que o major Mousinho e outro funcionários superiores choraram quando se viram forçados a executar as ordens do governo, dia em que foi saudada pela nossa artilheria a bandeira allemã.

Passou-se isto em Lourenço Marques. Em Lisboa o governo mostrava-se repleto de júbilo por ter conseguido chegar com a Allemanha a um accôrdo que, embora fosse humilhante para o país, lhe permitia manter-se no poder.

Que podridão!

Fornada

A Comissão dos Monumentos Nacionaes foi reforçada com um poderoso contingente de prestantes membros.

Alguns de acertada escolha, conhecidos pelos seus trabalhos e pelos seus serviços. Outros simples adventícios e assignalados desconhecidos, neophitos esperançosos que pela primeira vez vam ser iniciados nos tenebróros mystérios da archeologia augusta e artes correlativas!

Aquella Comissão, por este andar, estará dentro em pouco tempo, como o Instituto de Coimbra, convertida em hospicio humanitário de toda a gente!

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu do Instituto alguns exemplares muito curiosos de pregaria antiga de bronze, punzadores de ferro batido e um ferrolho de porta (século XVII).

Para a colleção de cerâmica mandou alguns exemplares de faiança de Coimbra (Brioso, século XVIII).

Vae ser promovido a lente cathedrático da Faculdade de Philosphia o sr. dr. Bernardo Ayres,

que é provido na vaga que lhe deixou o sr. dr. Corrêa Barata, ultimamente aposentado.

Segundo consta, o sr. dr. Corrêa Barata vae ser nomeado para o logar de director da secretaria da câmara dos pares.

Se se cumprisse a lei, o sr. dr. Corrêa Barata já ha bastantes annos deveria ter saído do quadro dos professores da Faculdade de Philosphia, visto que estava desempenhando no Tribunal de Contas uma comissão incompativel com o exercicio do magisterio. Mas a lei em Portugal é matéria d'adorno, nada mais.

Passa incommodado de saúde o sr. cónego Ferreira Fresco, governador do bispado e deão da Sé.

O nosso prezado collega *A Marseleza* publicou no número de sexta feira última um violento artigo contra o grande corregedor de Lisboa, contra quem formula gravissimas accusações depois de o haver mandado sentar no banco dos réus. Temos motivos para suppor que o sr. juiz Veiga está numa situação verdadeiramente insustentavel, tendo de abandonar um logar a que tam aferrado está por causa dos emolumentos.

Gymnásio Martins

Acha-se já trabalhando regularmente este gymnásio collocado sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa. Neste instituto para a educação physica das creanças, corrigem-se tambem pela gymnástica as conformações mais viciósas, e fazem-se todas as mais applicações da gymnastica.

Para as creanças do sexo masculino os cursos abrem todas as segundas, quartas e sabbados; para as do sexo feminino abrem ás terças, quintas e domingos.

Os preços do gymnásio sam de 1:500 réis por mês ou 12 licções, fazendo-se abatimento, quando houver matriculados dois ou mais irmãos. É um preço módico, attendendo aos cuidados e vigilância que requer o ensino da gymnastica para se não converter de uma coisa útil num perigo para a saúde das creanças.

O sr. Martins, querendo pôr o seu estabelecimento ao dispôr de todos os collégios, fez para elles contractos especiaes, bem como para os doentes que queiram tratar-se pela gymnastica.

O Gymnásio Martins é uma instituição útil e reúne todas as condições para merecer o favor e a confiança do público. Tem os apparelhos necessários, é dirigido pelo sr. Augusto Martins que é um profissional no ensino de gymnastica e está sob a inspecção d'um médico.

Tem estado nesta cidade o sr. dr. Francisco Fernandes, licenciado na faculdade de Direito e que se anda preparando para o seu acto de conclusões mágnas.

Em Goes, celebrou-se ha dias o baptismo de uma interessante filhinha do nosso prezado amigo sr. dr. Antonio de Sousa Saraiva, illustre e estimado clérigo naquella villa.

A este acto assistiu tambem o sr. dr. Jeronymo Silva, amigo dedicado e antigo condiscipulo do sr. dr. Saraiva.

A neophita recebeu o nome de Zulmira.

Bagatellas

Na câmara alta um digno par do reino acaba de apresentar um projecto de lei, para que sejam collocados sob a vigilância e protecção do Estado os monumentos que pertençam á história ou á arte nacional.

Desconheço os termos do projecto; mas, a avaliar pela noticia das gazetas, temos um nóvo episódio da eterna comédia, para recreio e edificação das almas crédulas.

Que se entende por protecção aos monumentos? . . .

É pôr-lhe a etiqueta, para que sómente ao Estado cáiba o privilegio de os estragar (Alcobaça, Batalha, Coimbra, etc.)?

Como se comprehende num país, onde a educação artistica é deploravelmente descurada; onde a organização dos serviços d'arte é errónea ou nulla; onde se acha tudo por fazer, ou o pouco que existe precisa de ser reformado, d'alto a baixo; como se comprehende que se peça por si só, desacompanhada de outras providências uma lei de protecção aos monumentos?!

Em toda a parte os serviços dos monumentos é um capítulo d'uma vasta organização de educação pública e do ensino da arte.

Assim uma tal lei avulsamente, no estado actual das coisas, não tem nem póde ter garantias de execução, com auctoridade e proficiência. Quem ha de impô-la; quem ha

infinita complexidade de hypótheses?

Provavelmente os administradores do concelho e os directores das obras públicas, por intermédio dos seus capatazes e subalternos de toda a casta!

Burlésca irrisão? . . .

O argumento que impõe a um póvo o respeito e a conservação de todos os documentos da sua arte não é só um simples desvanecimento sentimental de patriotismo, mais ou menos árido!

Não. É em nome da fecundação productiva e da educação do trabalho nos môldes das suas tradições esthéticas; em nome dos interesses materiaes do commercio e da economia nacional.

Porque a indústria fabril e artistica é o perenne e mais cupioso manancial da riqueza dos póvos laboriosos da Europa.

Porque os governos em Portugal, não obstante possuidor de colónias e das vastas relações commerciaes do Brasil, nunca souberam organizar as condições do aperfeiçoamento e da expansão do trabalho, é que o país se encontra desmoralizado, desmantelado e miseravel. Sem recursos, sem remédio e sem esperanças!

Enlevados na cantata do que isto devia ser, por favor da providência, um país essencialmente agricola, dêram com a caranguejola em pantana.

E ainda agora lá está o sr. Julio de Vilhena, impenitente e rotineiro

a prègar de cima da tipoia de praça o elixir do arroteamento do Alemtejo á custa dos cófres públicos!!

Sam estólidamente incorrigiveis os trapaceiros! . . .

A propósta pois do digno par acerca dos monumentos, é um brado impotente e illusório.

Fraccionar em parcelas um conjunto extenso de serviços naturalmente concatenados e dependentes entre si, é fazer obra inglória e frágil, que nem ao seu próprio peso resistirá.

Na mesma ramificação da gerência pública sam correlacionáveis pela mesma orientação em todos os países: as escholas superiores da arte; o ensino de desenho e do trabalho; o inventário das riquezas artisticas; dos monumentos históricos, segundo a sua índole; theatros; edificios públicos e particulares; museus, exposições, propaganda; estímulos, incitamentos aos progressos da arte e da indústria! Etc. etc.

Em toda uma extensissima escala de serviços nacionaes, departamentaes e locaes; em secções, divididas e subdivididas, numa organização admiravel de esforço e de acção!

Então nós não estamos fartos de saber o que é e o que vale a protecção do Estado; e o que é e o que vale o préstimo real das commissões, que o próprio Estado nomeia para sobre ellas delegar attribuições, que nenhuma efficácia têm?

E por este prurido de registar as góttas e a retalho, que nos últimos quatro annos têm sido promulgadas centenas de leis, urgentemente reclamadas e indispensáveis, que se acham caducadas e irritas, por inteiramente inexequiveis na prática!

Acabemos com este somnambulismo e gisem-se, se ainda é tempo, planos, de salvação, sensáto e largos! Ou entam resignemo-nos e, de mãos na cabeça, deixemo-nos ir ao fundo na corrente veloz d'esta catarata de levandades e asneiras!

Concursos nos Lyceos

O *Diário do Governo* publicou hontem o aviso designando, conforme dissemos, o modo como devem prestar as suas próvas prácticas e oraes os concorrentes aos logares de professores de desenho nos lyceos.

O jury, em cada circumscripção, 1.ª e 2.ª, reunirá no dia 8 de fevereiro próximo, designando os dias em que devem realizar-se as próvas.

O jury é assim constituído: 1.ª circumscripção, Alfredo Augusto Schiappa Monteiro de Carvalho, lente da Eschola Polytechnica, presidente; Carlos Adolpho Marques Leitão, professor do Real Collégio Militar; Porphyrio Henriques da Fonseca, professor do lyceo de Lisboa. 2.ª dr. Julio Augusto Henriques, lente da Universidade, presidente; Antonio José Lourinho, professor do lyceo de Portalegre; Angelo Coelho de Magalhães Vidal, professor do lyceo do Porto.

Afim de poderem ser examinadas pelas interessadas, têm estado patentes as contas e parecer do conselho fiscal da Associação para o sexo feminino, referentes ao 2.º semestre do anno findo.

Vae proceder-se aos reparos no telhado da igreja de Santa Clara de Coimbra, que ficou danificado pelo temporal de 17 de dezembro último.

«O Ecletico»

Acabamos de receber o 1.º número d'este semanário que se publica em Amarante e de que é director o sr. J. . .

Não obstante o titulo, o novo jornal apresenta-se como um denodado combatente nas phalanges liberaes. Longa vida.

A associação de classe dos manipuladores de calçado realiza na terça feira uma conferência, ás 3 horas da tarde; e á noite, sessão solemne e sarau musical, solemnoizando d'este modo o 1.º anniversario da fundação da mesma associação.

Contribuições

Pelas informações que acabam de nos ser comunicadas está muito atrazado o pagamento das contribuições geraes do Estado, que devia effectuar-se no mês que hoje expira. Só nestes últimos três dias é que houve grande concorrência de contribuintes, sendo impossivel aos empregados da recebedoria attendê-los a todos.

A necessidade de prorogar o praso, prorogação que tem sido concedida nestes últimos annos, mais se faz sentir agora, em que a maior parte dos contribuintes não têm entrado com as respectivas quotas tributárias no cófre ha mais tempo, por não terem a possibilidade de o fazerem.

A não prorogação do praso representará para estes contribuintes um nóvo onus, quando elles já suportam com grave sacrificio, sujeitando-se a privações, os que sobre elles pesam.

Na sua casa de Poiães tem estado incommodada de saúde a ex.ª sr.ª D. Belmira e Silva, esposa do nosso prezado amigo e prestante correligionario sr. dr. Jeronymo Silva.

Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

Curiósa estatística

Uma folha estrangeira publica uma especie de recenseamento de macróbios existentes em diversas nações. Segundo este recenseamento, a Allemanha só conta 78 habitantes com mais de 100 annos; a França tem 213 e a Hespanha, apesar de ter uma população de 18 milhões de habitantes, metade da de França, conta 401 centenários.

Quanto a outros países, a Inglaterra, tem 146; a Irlanda, 578; a Escóssia, 46; a Dinamarca, 2; a Bélgica, 6; a Suécia, e Noruega, 41.

Associação Commercial

Reune-se hoje a assembléa geral d'esta sympathica Associação para eleger o presidente da Direcção que ha de funcionar no corrente anno, por haver declinado esse cargo o nosso prezado amigo e honrado negociante d'esta praça sr. Antonio Francisco do Valle, cujo estado de saúde lhe não permite augmentar agora a já longa lista de serviços que a Associação Commercial lhe deve.

Para o substituir é indigitado o nosso amigo sr. Francisco Vieira de Carvalho, cujo nome é bem recebido por todo o commercio d'esta cidade e de quem muito ha a esperar no exercicio d'aquelle cargo.

A direcção da Sociedade Philantropico-academica lançou na acta d'uma sessão um voto de sentimento pelo fallecimento do infeliz Antonio de Paula e Silva, que havia prestado relevantes serviços aquella benemerita instituição.

No Supremo Tribunal administrativo acaba de ser concedido provimento a um recurso que o nosso amigo sr. José Monteiro Junior, digno vicepresidente da Câmara municipal de Penacova interpoz contra o administrador d'aquelle concelho.

CONCURSO

Por espaço de 30 dias está aberto concurso para o provimento de quatro vagas no corpo de vigias municipaes.

Os individuos que desejem concorrer, devem entregar na secretaria da Câmara até ao dia 25 de fevereiro próximo os seguintes documentos:

- Requerimento escripto e assignado pelo próprio requerente;
- Certidão do registro criminal;
- Atestado de médico, provando que não padece molestia contagiosa ou defeito que o inhabilite para o serviço a que se destina;
- Certidão de idade que prove não ter mais de 40 annos, nem menos de 21.

No dia que a Câmara designar deverão os requerentes satisfazer a uma prova pratica que versará sobre

bre o serviço de impostos indirectos municipaes, escripta, leitura e as quatro operações arithmeticas.

Serão preferidos os concorrentes que tenham servido na guarda fiscal ou no exercito, que provem ter bom serviço e ter tido bom comportamento naquellas corporações.

As remissões dos mancebos sujeitos ao serviço militar, pertencentes ao districto de reserva n.º 14, com sede na Figueira da Foz, renderam a importante somma de 46:050\$000 réis.

Audiências geraes

Neste primeiro trimestre ha apenas uma, no dia 3 de fevereiro, para julgamento d'um fraticida. E' seu defensor o illustre causidico sr. dr. Calisto.

O sr. Ferreira d'Almeida foi para o Solar dos Barrigas esperando que lá apparecesse o beato ministro da marinha, a quem prometteu uma sóva monumental por causa do decreto do alcool. O ministro, porém, para se esquivar a ella, deixou-se ficar em casa, dando, como pretexto talvez, o achar-se doente.

Este expediente pôde dar ao governo mais algum tempo de vida. Que elle já não sabe por onde se ha de agarrar ás cadeiras do poder.

O correspondente telegraphico de Lisboa para o Primeiro de Janeiro, diz que foi despachada na alfandega uma bicycleta para a sr.ª D. Maria Pia, no valor declarado de réis 350\$000.

Cantella com os trambolhões, que na sua idade sam muito perigócos.

Explosão d'uma locomotiva

Noticias chegadas hontem do Rio de Janeiro dam conta de uma terrivel explosão da locomotiva que tirava um comboyo da linha férrea central, ao entrar nas agulhas da estação de Ypiranga.

O lamentavel facto occorreu ás 11 horas e 40 minutos da manhã, hora a que se ouviu enorme estampido, que apavorou toda a gente, estremecendo os arredócos da estação. Immediatamente o pessoal da linha teve a impressão do desastre enorme, e houve

quem, olhando para o comboyo que se approximava, visse que inúmeros corpos eram atirados pelo ar: corpos humanos e peças metálicas. A máquina fizera-se em estilhaços, o machinista Francisco Gama, o fogueiro Lucio Aarão e o guarda-freio Alexandre Olympio foram victimas do horroroso desastre. Gama e Olympio, atirados violentamente contra a cerca de arame d'ahi recochetaram indo parar, semi-nús, debaixo dos carros do próprio comboyo. O fogueiro Lucio foi arremessado a grande altura, descrevendo uma trajectória por cima da casa do negociante Reis, que tem 17 metros de altura, indo cair a uma distancia de 120 metros!

Dois casas próximas á estação foram subitamente prêsas das chammãs e, quando já não se sabia a que pontos acudir, ainda foram encontradas por terra, aos gritos, duas crianças que passavam á beira da estrada no momento do sinistro terrivel.

Por toda a parte se encontravam fragmentos da máquina. Os poucos passageiros que o comboyo levava soffreram apenas um grande choque e um tremendo susto. Os passageiros do comboyo que cruzou com aquelle escaparam milagrosamente.

As causas da explosão foram a excessiva pressão das caldeiras e a falta de agua, o que ficou provado pela incandescência dos fragmentos da máquina, encontrados.

A máquina separou-se do tender e dos carros violentamente, indo explodir em cima da grade da estação, a 50 metros de distancia do comboyo.

Fábrica Confiança

Os srs. Antonio Duarte Areosa e João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, por escriptura publica laxrada em 24 do corrente, dissolveram a sociedade que tinham com o sr. José Maria Couzel comprando todo o activo que este nella tinha, incluindo a terça parte do edificio e machinismos da mesma fábrica de moagem e massas.

Ficam fazendo parte da sociedade os srs. Areosa e Cortez girando a firma sob o nome Areosa & C.ª.

O sr. José dos Santos Lameiras, distribuidor rural do concelho de Coimbra, foi provido no lugar de 3.º distribuidor do mesmo concelho, vago pela licença illimitada concedida ao empregado d'esta categoria sr. José da Costa.

Na revista americana *Scientific American* analysa-se a vida de um homem de 50 annos e d'essa analyse chega-se ao resultado seguinte: 6:500 dias de trabalho, 6:000

de somno ou descanso, 4:000 de distracções, 500 de doença, além de 2:000 kilometros de caminho andado.

Mais ainda: 36:000 refeições, durante as quaes consumiu 6:000 kilogrammas de carne e 4:000 de peixe, ovos e legumes, e bebeu 32:000 litros de vários líquidos.

Republica francesa

Passou hontem o anniversário da florescente Republica Francesa.

Foi concedida licença régia para receber ordens sacras ao ordinando Antonio Simões Carvalheira, da diocese de Coimbra.

Centro Recreativo Conimbricense

Passa amanhã o primeiro anniversário d'esta sociedade recreativa.

Para commemorar esta data, haverá por iniciativa do sócio fundador sr. José Coimbra, um banquete ás 6 horas da tarde que será servido na sede da sociedade.

Em circular ás 4 divisões territoriaes e aos commandos militares das ilhas adjacentes foi determinado que de futuro ás praças a quem não possa descontar-se a importância necessaria para completar a terça parte do vencimento, nos termos do artigo 48.º e seus §§ do regulamento disciplinar, se abone unicamente 10 réis diários, como se determina no artigo 347.º do regulamento da fazenda militar, constituindo o résto do préti liquido o desconto relativo á detenção.

Esquadra italiana

O governo italiano tem presentemente em construcção os seguintes navios de guerra:

No arsenal de Venêsa, o couraçado *Ammiraglio di Saint-Bon*, de 105 metros de comprimento, máquina de 13:000 cavallos e artilheria de grande calibre.

Nos estaleiros de Castellamare o couraçado *Emanuele-Filiberto*, análogo ao precedente.

Nos estaleiros de Sestri Possenti, o *Giuseppe Garibaldi*, navio de combate de segunda classe.

Na casa Orlando, de Liverpool,

E os sonhos dos três larápios perderam-se na escuridão.

V

Em casa d'uma mundana em 1869

Saludo da bodéga, o barão entrou em casa e mudou de fato; transformado em puro peralta, o peito saliente; pescoço levantado, completamente outro, tomou uma carruagem, e depois de dar ao cocheiro a direcção, estendeu-se sobre as almofadas, com uma das mãos ao peito e na outra um charuto, reclinando a cabeça na attitude de quem coordenava as idéas.

O leitor deve conhecer a fundo o singular miseravel que lhe apresentamos. Vamos para isso destapar-lhe o cráneo; suprehender-lhe o cérebro em laboração, ver a mistura estranha que fermenta lá dentro. O barão pensava: — Amanhã, empenho a lucta: é a cadeia ou a fortuna! Sou um ladrão, um escroc, um... é certo... E porquê? Ah! meu Deus, a causa é a mesma para todos: a miséria! Os tolos soffrem-na resignados! eu, sou um intellectual; emprego em serviço do mal o que tenho de bom, pois se o empregasse no serviço do bem reventaria de fome toda a minha vida. Sou um corrupto... seja assim! por acaso alguém me sustenta? Lucto pela vida... Ataco... a sociedade que se defende. A vida é um combate, em que a victória pertence aos mais fortes... o forte

o Varese, tambem navio de combate de segunda classe.

Noutros estaleiros, os navios *Victor Pisani*, *Agordat* e *Coati* e vários torpedeiros.

Custam estes navios á Itália a somma de 14:400 contos de réis em ouro.

KALENDARIO DE JANEIRO, 1897

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda feira	4	11	18	25	—
Terça	5	12	19	26	—
Quarta	6	13	20	27	—
Quinta	7	14	21	28	—
Sexta	8	15	22	29	—
Sábado	2	9	16	23	30

Lua nova em 3, ás 5,27 m. da m. Quarto crescente em 10, ás 9,9 m. da m.

Lua cheia em 18, ás 7,40 m. da t. Quarto minguante em 25, ás 7,32 m. da t.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Associação Commercial

D'ordem do sr. presidente da Assembléa geral é convocada a mesma assembléa a reunir hoje ás 7 1/2 horas da noite para a eleição de presidente da Direcção.

O secretario,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arrançadas para piano

COM UMA INTRODUCCÃO POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p..... 800 réis
Pelo correio..... 850 "

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

FIGUEIRA

Piano

Vende-se um quasi novo e de bom auctor. Nesta redacção se diz.

não deve commover-se com as desgraças alheias; deve desprezã-las sem que d'isso lhe fiquem remorsos.

É no horrivel que elle deve sentir-se forte, é no estercor que elle deve procurar a pérola... Infâmia! vergonha!... pura convenção!... a verdade está na vida... que importam os meios; viver é pesar! quero viver... o código é o Evangelho, é necessario ser habil, é preciso usar de rodeios... Oh! sei bem que se ha de gritar! Mas a calúmia não terá pulmões bastante fortes para me atingir, e depois é facil fazer ouvidos de mercador, soffrer o desprezo das pessoas que conhecemos, não é coisa tam banal como se pensa...

O barão envolveu, entre duas bofarradas de fumo, os seus pensamentos e continuou em voz alta:

— Por enquanto ainda sou vigoroso, a velhice chega e é preciso estar prevenido... vae soar a hora em que eu não terei forças sequer para tapar, com um murro a bocca d'um importuno, é forçoso acabar, mas acabar bem... os assaltos á mão armada sam perigócos, fazem-me correr muito risco, o jogo!... estão sempre de olhos fitos nas minhas mãos... enquanto que isto... Oh! isto é uma verdadeira mina!... um cofre inexgotavel!... é forçoso que Linotte se decida, ha de decidir-se.

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cânticos do Sena

IV

A taberna do «Pean de Lapin»

— Até amanhã... até á volta. Noémie deve estar inquieta... Pódes ir ás nove horas a minha casa que tudo estará prompto.

— Dá-me no entanto alguns luizes por conta esta noite.

— Aqui tens, disse o tio Lanout passando-lhe para a mão dez luizes... Até á vista.

— Até amanhã.

Apenas o tio Lanout saiu, o barão dirigiu-se á mesa dos seus associados e debruçando-se sobre ella, disse:

— Estám aqui vinte francos para cada um; amanhã á mesma hora d'hoje apresentar-lhes-hei as contas... Só se liquidam amanhã... Em que sitio ficaram os outros objectos em Suresnes? Grosbouléu respondeu:

— Nós os transportaremos esta noite para os armazens de Asnières.

— Muito bem... Até á vista, até amanhã á noite.

O barão saiu. Lalongueur tocou com o seu pé no de Petite que por seu turno bateu no de Eugéne e repetiu-lhe o que o outro lhe tinha dito:

— Que prazer de o ver pelas costas!

— Meus amigos, disse Grosbouléu, aqui tem cada um os seus vinte francos... en, e mais Lalongueur e Petite vam-nos por que temos esta noite de assistir a uma festa de familia... Esperem-nos... visto que ganhei pagu as despézas. Até outra vez!

Apertaram-se as mãos. Os três inseparaveis saíram.

Apenas chegaram fóra, Lalongueur disse:

— É preciso fallarmos a esse velho malandro do Lanout.

— Cortando nós aqui pelos terrenos incultos irémos com cerléza apanhá-lo a entrar em casa, disse Grosbouléu.

— Entám a caminho e depressa.

Petite e os dois homens deixaram a estrada e começaram a correr por entre as estâncias de madeira. Quando desembocavam no fim da rua das Damas, o tio Lanout parou.

Vendo três vultos correrem em direcção a elle deu um salto para traz e mettu a mão ao bolso, sentiu se o estalido d'uma arma quando se aperra.

Lalongueur tinha bom ouvido; deteve os seus companheiros e gritou logo:

— É gente de paz, tio Lanout, nada de brincadeiras... É Lalongueur e

Grosbouléu que desejam fallar-lhe sobre um negócio.

— Fallae d'ahi, entám, ou ide amanhã a minha casa, de dia.

— Mas, senhor Lanout, disse Grosbouléu adjantando a cabeça sem mecher a sua gorda pessoa; é isso justamente o que queremos: Nós trabalhamos agora por nossa conta.

— Casa Grosbouléu, Lalongueur & C.ª, disse saltando uma gargalhada o velho Lanout, ao recordar-se da sua conversa com o barão.

— Justamente... temos um saldo de fazendas de primeira ordem, bronzes e tecidos, para vender.

— Está bem. Entám até amanhã.

— Antes de partir desejava poder dizer-lhe uma palavra, insistiu Grosbouléu.

— Entám anda depressa, mas vem tu só.

Pronunciando estas palavras, o velho receptor tirára a mão do bolso, onde tinha o revolver. Esta confiança limitada não intimidou Grosbouléu, que se approximou dizendo-lhe a meia voz:

— Deixae a porta do pateo aberta esta noite, para lá mettermos as fazendas quando chegarmos de madrugada.

— Bom, fico inteirado.

— Boas noites, senhor Lanout.

— Boas noites, senhor Lanout, repetiram Lalongueur e Petite.

— Boas noites, meus filhos, respondeu o velho tio Lanout, que não perdera o tempo com a demora.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Audeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia, Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellias e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havana, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mercado da Feira
Alvaro Castanheira—Nova Havana, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabríl.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
 Filtros de pressão e sem pressão.
 Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, se-paravões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Depósito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrazo.

Empregado

Admitte-se um com prática de papellaria e tabacos.
 Coimbra—Rua de Ferreira Borges, 207 a 211.

Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis.
 Quem pretender falle na rua das Fargas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

Mudou-se para a rua do Loureiro.
 Vinho tinto—litro 80 réis.
 Aguardente—19º Cart.—360.

Na rua da Mathematica n.º 6, vendem-se todos os dias de manhã ou á noite dois a três litros de leite de vacca de superior qualidade, a preço de 100 réis cada litro.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista
 Heroulano Carvalho
 Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
 COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos allançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

RESISTENCIA

N.º 204

COIMBRA — Quinta feira, 4 de fevereiro de 1897

2.º ANNO

Grupo Republicano de Estudos Sociaes

SESSÃO PLENÁRIA

Resoluções importantes

Reuniu no domingo último, em Lisboa, o Grupo Republicano de Estudos Sociaes. Como da primeira vez, compareceram membros de diversos pontos do país, justificando a sua falta os que não puderam comparecer. Alguns mandaram adhesão incondicional ás deliberações que fossem tomadas. Em harmonia com o disposto na lei orgânica do Grupo, occupou a presidência o sr. dr. Ramiro Guedes, médico em Abrantes.

A revolução de 31 de Janeiro

Como se dêse a coincidência de reunir o Grupo no dia 31 de Janeiro, s. ex.º historiou a largos traços aquella malograda revolução, frizando que ella foi o primeiro protesto que a consciência republicana fez ouvir nas ruas, por entre tiros, contra as instituições que nos arruinam e nos vexam.

Sente-se solidário com os homens que na madrugada célebre d'aquelle dia fizeram ás suas idéas o sacrificio das suas vidas, sem cálculos de egoísmo e sem hesitações de medo.

O sr. dr. Duarte Leite, lente da Academia Polytechnica do Porto, discorrendo sobre o mesmo assumpto, disse que o 31 de Janeiro é, sem dúvida, uma data que convém não esquecer, mas é, principalmente, um exemplo que é indispensavel seguir. As causas que determinaram aquelle movimento subsistem ainda, agravadas com mais seis largos annos de crimes e de inépcia dirigente. Quer isto dizer que os republicanos d'hoje não podem declinar o imperioso dever de, na primeira oportunidade, sem precipitações, mas tambem sem desânimos, renovar aquella generosa tentativa. Mandou depois para a mesa a seguinte moção:

«O Grupo Republicano de Estudos Sociaes saúda a memória das victimas e os sobreviventes do malogrado movimento de 31 de Janeiro e faz votos para que a revolução, cada vez mais opportuna, se renove com mais vigor e melhor éxito.»

Foi approvada por aclamação.

O sr. dr. Affonso de Lemos, associando-se ás palavras do sr. dr. Duarte Leite, disse que a commemoração de 31 de Janeiro precisa ser feita nas ruas e não em assembleas politicas ou científicas, discutindo leis ou votando moções.

O sr. Basilio Telles, um dos homens do 31 de Janeiro, agradeceu as manifestações da assembleia e acrescentou que aquella data não deve ficar só nos cérebros como uma recordação piedosa; deve estar gravada nos corações como um incitamento á lucta.

Tenente Coelho

Sob proposta do sr. dr. Duarte Leite, foi de pensada a base 3.ª da constituição do Grupo, para ser eleito, por aclamação, o tenente Coelho.

Voto de sentimento

O sr. Brito Camacho propôs um voto de sentimento pela morte do sr. José Maria Marreiros, presidente da commissão republicana de Castro Verde. Foi approvado por aclamação.

A perseguição ao sr. dr. Guilherme Alves Moreira

Seguidamente, o sr. dr. Brito Camacho mandou para a mesa o seguinte protesto:

«O Grupo Republicano de Estudos Sociaes protesta contra a perseguição

movida ao nosso consócio sr. dr. Guilherme Moreira, como lente da Universidade, perseguição que, no fundo, é a consagração, aliás desnecessária, da integridade do seu carácter e firmeza das suas convicções republicanas.»

Foi approvado por aclamação. O sr. dr. Guilherme Moreira agradeceu a manifestação da assembleia, afirmando parecer-lhe que a perseguição que lhe faz o ministro do reino é mais pessoal do que politica. Tem sobrejos motivos para assim o afirmar, mas esses motivos não os pôde referir, por agora.

Portugal e Hespanha

O sr. dr. João de Menezes mandou para a mesa a seguinte moção, que sustentou:

«O Grupo Republicano de Estudos Sociaes: considerando que não podem subsistir antigas dissensões que, em determinadas circunstancias, a monarchia fomentou entre Portugal e Hespanha; mas considerando tambem que sam de todo o ponto anti-patrióticas as tentativas ibéricas, igualmente em certas circunstancias premeditadas pela monarchia, afirma que não pôde aceitar qualquer pacto onde não estejam claramente consignadas a absoluta integridade e independência da futura Republica Portuguesa.»

Sustentando esta moção, o sr. dr. Menezes disse que ella lhe fôra suggerida por umas palavras de Salmeron em um comício d'Alicante. Tem o maior respeito e a mais subida consideração pelo eminente vulto do partido republicano hespanhol, uma das mais altas capacidades philosophicas e politicas da Península; mas esse respeito e essa consideração não o inibem de protestar, como republicano e como patriota, contra a affirmação de iberismo contida nas suas palavras. O federalismo é, sem dúvida, uma doutrina científica; mas a Iberia do sr. Salmeron não é bem a federação dos estados livres da Península; antes significa a integração da nacionalidade portugueza na Republica Hespanhola, unitária e centralista.

É pela Hespanha contra a Inglaterra, a nossa pérfida aliada de ha trescentos annos; mas é contra a Hespanha e contra a Inglaterra quando se trata da autonomia da patria portugueza. A fronteira luso-hespanhola não é, nem pôde ser, para nós, republicanos portuguezes, um muro d'odios e vingancas; mas subsiste ainda, e ha de subsistir sempre, como uma affirmação de independência, de vida livre.

Nada de illusões. A Republica Portuguesa será a mais sincera aliada da Republica Hespanhola, mas simplesmente a sua aliada. Unicamente isso.

Usaram da palavra, sobre a moção do sr. dr. Menezes, os srs. drs. José Benevides, Basilio Telles e Brito Camacho.

O sr. dr. Benevides approvou a moção apresentada pelo sr. dr. Menezes e assignada tambem pelos srs. Brito Camacho e Joaquim Madureira. Teve occasião de conhecer perfeitamente o sr. Salmeron, quando foi da sua última visita a Portugal, ha dois annos. Nunca lhe ouviu uma palavra que denunciasse o propósito de confundir a Republica Portuguesa ou Republica Hespanhola, formando um todo homogéneo. O sr. Salmeron é um grande amigo de Portugal, muito intelligente para não comprehender o absurdo d'uma absorpção da Republica Portuguesa pela Republica Hespanhola, e ao mesmo tempo muito altruísta para querer o sacrificio d'uma nacionalidade com todos os elementos de vida própria.

O sr. Basilio Telles fez o elogio de Salmeron, que teve occasião de conhecer pessoalmente em Madrid, durante o seu exilio. Considera-o a maior capacidade politica da Hespanha actual. É um espirito philosophico, na mais larga acepção da palavra, e sobre a austeridade do seu caracter não ha

opiniões divergentes. É um grande espirito e um grande coração ao mesmo tempo.

Simplemente o sr. Salmeron, chefe do partido republicano centralista, tem um ideal supremo — a reconstituição da velha Hespanha pela reintegração de todas as provincias, sem exclusão da provincia portugueza. Esta aspiração de Salmeron implica um erro historico — o de considerar Portugal como provincia hespanhola, quando é certo que nós nos constituimos em corpo de nação quando ainda a Hespanha era um cahos, mantendo heroicamente a nossa independência numa lucta de toda a hora até ao momento em que um conflicto de interesses dynásticos nos sujeitou a Castella.

O território da Península é bastante largo para que nelle caibam á vontade, sem se hostilizarem e sem se constrangerem, as republicas hespanhola e portugueza.

Somos os maiores amigos da Hespanha, e somos bastante intelligentes e sinceros para não querermos ser os seus tutores e sufficientemente ativos para não sermos os seus pupillos. Nem protegidos da Inglaterra nem caudatarios da Hespanha.

E pois que se trata da Hespanha, dirá uma vez mais que a Republica Portuguesa pôde e deve fazer-se sem dependência dos politicos da nação vizinha.

No Partido Republicano ha quem entenda que a Republica Portuguesa só é viavel quando já a Hespanha for republicana. Isto é um erro e um erro que convem repudiar com energia.

A revolução em Portugal deve fazer-se... quando poder fazer-se. A necessidade da Republica é de todos es instantes; a opportunidade de a proclamar é a primeira occasião que á democracia portugueza se offereça.

O sr. Brito Camacho frisou umas palavras do discurso do sr. Salmeron, chamando para ellas a attenção do Grupo. O austero republicano hespanhol dissera que iriam republicanos portuguezes a Madrid, tomar parte nas festas de 11 de fevereiro. Quem fizera essa promessa? Convinha averiguar este ponto, para justa liquidación de responsabilidades.

O partido republicano não tem, no momento actual, uma direcção superior, officialmente reconhecida e por isso mesmo auctorizada; d'aqui, a necessidade que têm o Grupo de protestar contra as palavras do sr. Salmeron, no que ellas encerram de offensivo para a nossa alizive de patriotas. Não ha dúvidas que o sr. Salmeron, um politico philosopho, tem sempre acalentado o sonho d'uma Iberia banhada ao sul pelo Mediterraneo e abrigada ao norte pelos Pyreneus. Se ha exaggéro nas pretensões do sr. Pi y Margall, querendo reconstituir todas, absolutamente todas as provincias hespanholas da edade-média, não é menor o exaggéro de Salmeron affirmando que as velhas provincias da Hespanha perderam de ha muito as características — raça, leis, religião e costumes — eram mais accentuadas. O que se pôde chamar exaggéro, considerando só a Hespanha, tem de se chamar um crime desde que comprehenda Portugal.

Acha, pois, opportuna a moção que se está discutindo e espera que ella seja approvada por todos, apesar do muito respeito que a todos merecem os talentos do sr. Salmeron e da muita estima que professam todos pela nação hespanhola.

Sobre o mesmo assumpto, fallou ainda o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, pronunciando-se pela necessidade de votar a moção apresentada, tanto mais que elle, orador, em conversas repetidas com o sr. Salmeron, por occasião da centenário colombo, lhe ouvira muitas vezes claras affirmações de iberismo.

A moção do sr. dr. Menezes foi approvada por aclamação.

Lei eleitoral

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Basilio Telles apresentou, para ser discutido, um projecto de lei eleitoral.

Usaram largamente da palavra, sobre este assumpto, os srs. drs. Guilherme Moreira e Affonso e Costa, lentes da Universidade; os srs. drs. José Benevides, Brito Camacho, José Tavares, Duarte Leite e Celestino d'Almeida.

Crédito Predial

O sr. dr. Duarte Leite, que se havia inscripto na secção de reformas economicas e financeiras, disse ter promptos trabalhos sobre reformas de crédito predial e remodelação das instituições respectivas. Na impossibilidade de discutir, sem a devida preparação, assumptos de tamanha complexidade, foi resolvido que todos os projectos apresentados sejam impressos e distribuidos pelos membros do Grupo, para serem discutidos na próxima reunião.

Projectos diversos

Foram ainda apresentados trabalhos sobre tratados de commercio pelo sr. dr. Celestino d'Almeida, e sobre instrução primaria e defesa nacional pelo sr. dr. Brito Camacho.

Vam tambem a imprimir os trabalhos do sr. dr. José Benevides, sobre direito privado social, e as reformas a applicar sob o ponto de vista moral e economic.

Encerrou-se a sessão ás 5 horas da tarde.

REUNIÃO DA NOITE

Reuniram novamente, pelas 8 horas da noite os sócios do Grupo de Republicanos dos Estudos sociaes. Tomou-se conhecimento da demissão do sr. Teixeira Bastos, redactor do Seculo.

Novos sócios

Em harmonia com as disposições do artigo 3.º das bases da constituição, foram votados diversos sócios.

Sam elles os srs. dr. José Jacintho Nunes, advogado em Grandola; dr. Antonio Vieira, médico em Louzã; dr. Guilherme Godinho, médico em Almeirim; dr. Moraes Sarmiento, médico em Benavente; dr. Cupertino Ribeiro, médico em Lisboa; dr. João Chaves, médico em Lisboa; dr. Damião Antonio Felix, médico em Arrayollos; dr. Alfredo Trony, advogado em Loanda.

Ficaram pendentes varias outras propostas relativas á admisión de novos sócios.

Passando a discutir-se outros assumptos, sobre os quaes se resolveu manter completa reserva, foi votada por unanimidade a seguinte

Declaração

O Grupo Republicano de Estudos Sociaes, agradecendo as moções que a seu respeito foram votadas, em assembleia geral do Partido Republicano de Lisboa, assim como por varias commissões municipais das provincias, e as referências a elle feitas igualmente pela imprensa democratica, e registando o applauso por estas entidades conferido ás suas resoluções, declara que procurará corresponder aos incitamentos que entám e depois lhe têm sido dirigidos, cumprindo desinteressadamente o dever imposto no actual momento a todos os republicanos portuguezes.

A sessão encorrou se ás 12 horas da noite, ficando dependente da impressão de varios trabalhos, salvo circunstancias urgentes, a convocação da terceira reunião plenária.

Entrou no 42.º anno da sua publicação o nosso prezado collega O Tribuna Popular.

Sinceramente o felicitamos.

Bagatellas

Mais duas palavras a propósito do projecto de lei em favor dos monumentos nacionaes, apresentado na câmara dos pares pelo sr. Fernando Larcher.

Portugal, isto não é novidade, é talvez a única nação do mundo civilizado, onde não existem serviços organizados de museus publicos, dotação para acquisições d'arte e leis protectoras dos monumentos, etc.

Em qualquer publicação da especialidade se pôde ver como as iniciativas officiaes nos outros países se agitam num esforço constante, e como as energias locais, estimuladas pelo incitamento e pelo auxilio superior, cooperam para o derramamento progressivo d'esses centros de educação.

Porque é nos museus publicos, nos monumentos, em todos os documentos da actividade e do génio artistico, da alma do passado, que a illustração do trabalho encontrará os germens da renovação esthetica que se prepara. E sam as nações mais poderosas e preponderantes pela sua actividade artistica e industrial, que mais avultadas verbas inscrevem nos seus orçamentos para a ampliação illimitada do ensino artistico e das grandes colleções publicas.

Aqui nem mesmo é possível estabelecer um paralelo.

O museu nacional de Lisboa, o primeiro é o único, de programma um pouco confuso, é sob todos os pontos de vista uma instituição modestissima, se se pretende a comparação com qualquer dos que enriquecem as grandes capitales.

As modernas tendências da arte, exaurida toda a substância de vitalidade que continham as fórmulas resuscitadas da architectura grecoromana, depois de gastas em tentativas creadoras todas as energias de quatro séculos de talento e de actividade prodigiôsa, buscam novos rumos na herança do passado, na índole e nas puras tradições do génio nacional.

Só em Portugal, onde a educação dos artistas não encontra temperatura adequada á expansão da sua liberdade e á florescência do seu engenho, é possível que occorram anedoctas como esta. No Grémio Artistico propôs-se ha annos em assembleia geral, que alli de sucia, entre joviaes amigos, se lançassem as bases a um novo estylo portuguez!!...

É atrozmente significativo e pavoroso! Mas legitima consequência da fatalidade das condições!...

Basta dizer: em Portugal, onde ha abundam reliquias da antiga grandeza, não ha uma publicação permanente de arte, subsidiada pelo Estado; não tem havido de facto uma commissão de vigilância com auctoridade e competência efficaç, para obstar aos desvarios praticados nos monumentos á custa do thesouro publico. Não se adquire no ensino superior, nem no secundário, uma noção de arte,

À escacêz das dotações até agora votadas para os monumentos, que o Estado tem protegido, se deve a felicidade relativa de alguma coisa ainda restar, porque está provado que, com meios abundantes, os desastres seriam ainda maiores, sob a inspiração dos funcionários da obra pública, engenheiros, conductores e capatazes. A junta consultiva tudo approva, por incapacidade, por favor e por capricho!

E nesta pesada atmosphera, de longe a longe, uma ou outra interpellação, um ou outro projecto de lei se destaca inutilmente na melanchólica rotação dos episódios parlamentares!!

Isto não obstante as invectivas, os movimentos da opinião, os esforços reiterados e corajosos, pela penna, pela palavra e pela acção, de indivíduos de reputação e autoridade, desde longos annos empenhados na reconstituição artística da vida nacional.

Hoje estes assumptos já se não discutem; impõem-se!

E quando os povos pela inercia, pela ignorância, ou pelo espirito de reacção dos seus governantes não sabem acompanhar a marcha triumphal da civilização, esses povos ficam expostos ás contingências perigosas e ás ameaças demolidoras d'um futuro desconhecido!

Esta sentença é um logar comum e parece extrahida d'um discurso do Conselheiro Accacio; mas é profundamente sensata e rigorosamente verdadeira!

A.

Estudantes republicanos de Lisboa

Accentua-se o movimento. Em Lisboa, na redacção do *Paiz*, reuniram-se, ante-hontem, os estudantes republicanos de Lisboa para tratarem da fundação d'um grémio académico democrático. O antigo *Grémio Académico de Estudos Sociaes* foi dissolvido, e, em vez d'elle, vae formar-se na capital uma larga e entusiástica aggrimação de estudantes republicanos, disposta a contribuir, quanto em suas forças caiba, para a próxima proclamação da Republica.

E, para que se veja como a acção do *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* encontrou echo no coração d'aquella sympáthica mocidade, transcrevemos em seguida a moção que, no meio de palmas e vivas, os estudantes votaram antes de haverem iniciado quaesquer outros trabalhos:

«Os estudantes republicanos de Lisboa, convencidos de que a propaganda republicana se deve alliar a mais escrupulosa moralidade e que a implantação da Republica se torna cada vez mais urgente, applaudem entusiasticamente a conduta do *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*, e fazem votos para que continue no caminho que traçou.»

Muito bem. Que a mocidade proceda assim, em Lisboa como aqui, aqui como no Porto ou nos outros centros do país, e a Republica será um factó e uma redempção dentro de pouco tempo.

Os corações juvenis sabem dar effectividade ás mais transcendentis doutrinas scientificas.

Contribuições

Foi prorogado até ao dia 28 do corrente mês o prazo para o pagamento voluntário das contribuições geraes do Estado,

Saráu do Instituto

Cheias de luz as salas muito brancas, em que riam apenas sobre as portas e janellas sédas vermelhas artisticamente collocadas.

O programma breve: apenas dois discursos dos srs. drs. Bernardino Machado e Lopes Vieira, e alguns números de música da Tuna Académica, d'uma execução muito correcta e que affirma mais uma vez o saber e actividade de Simões Barbas.

O sr. dr. Lopes Vieira discursou sobre *A glorificação do trabalho pela hygiene*.

Foi um sermãozinho, a que nem o latim faltou, tentando justificar *Nosso Senhor* de ter imposto ao homem o trabalho como castigo...

Citações eruditas, e Deus por aqui, e Deus por alli, e sempre Deus em todos os períodos desde o primeiro até ao último.

Foi uma ladainha galante que deve ter agradado immenso ás Senhoras.

Eu bem sei que não!
Desculpem vv. ex.ª; mas é para o não desgostar de todo...

Terminou em Verso solto:

o trabalho
é a vida
é a saúde
é a abundância
é a condição da humanidade
é a distracção do espirito
é alívio para os pesares
é esteio para a moralidade
é garantia da sociedade
é alavanca do progresso
é o immortalizador do homem
é a alegria da familia
é o recurso de todo o desgraçado
é ai que mal sóa
sorriso que desfallece.

Ah! Perdão! Isto é d'outro facto!...

O discurso do sr. dr. Bernardino Machado é mais grave.

Para acudir ao operariado o sr. dr. B. Machado formula esta theoria:

«Não me limito a formular o problema, aventarei tambem a sua solução. E' que a ninguém seja licito seguir um curso de instrução secundaria, sem que esteja ao mesmo tempo fazendo o seu tirocinio officinal, nem se permita o accesso a uma faculdade ou escola superior a quem não seja ainda mestre em alguma profissão; e, reciprocamente, que a todo aprendiz que se prepara para operário, se franqueie o ensino médio burguês como a todo operário que se prepara para mestre, se abram as ultimas portas dos lyceos, de tal modo que, depois de haver passado de operario a mestre, o mesmo individuo vingue ainda habilitar-se a assumir um dos primeiros cargos sociaes.»

Vv. ex.ª comprehendem? Sabem a única justificação d'estes períodos cheios de coisas irrealizaveis?

A justificação é o período que se lhes segue:

«Numa palavra, que todos os soldados possam aspirar ao generalato, e não haja official superior que não tenha passado pelas fileiras!..»

Fez a theoria para collocar uma figura de rhetórica.

Uma theoria nova para justificação d'uma figura velha!...

O general, os soldados, as fileiras... uma figura do primeiro imperio!...

O sr. dr. Bernardino Machado anda com o figurino!...

Talhando-se um papel de reformador, o sr. dr. Bernardino Machado corta por tudo e deixa-se só, sem mais ninguém:

«Na selva escura das disciplinas escolares, o espirito do educando extravias-se e perde-se.

Sam tudo abstracções, que elle ignora d'onde vêm, e ao que vêm; é tudo para elle, emfim, uma especie de jogo de azar mental. Nada o firma na vida! As sciencias, artes e industria que aprende, falta o amovível vinculo, que lh'as deveria atar ao coração. Estuda-se entre nós, como se para nós não houvesse uma pátria, como se cada objecto do nosso estudo não fosse um elemento integrante d'essa pátria; quando nada da nossa terra nos devia ser indifferente, quando nem uma pedra d'ella é uma pedra qualquer, mas tem um cunho nacional, local, familiar, é a pedra doméstica do nosso lar, é a pedra do baptisterio, do moinho e da fonte da nossa povoação natal, e é a pedra lascada que recórda as nossas origens ou a pedra dos monumentos, emblema da nossa glória, que celebra os feitos dos nossos antepassados. Cada objecto tem uma história, que o educando precisa de conhecer e de amar; uma história e um destino!..»

Para o sr. dr. Bernardino Machado nada existe. Os trabalhos modernos, tentando ligar o artista ao solo português, inspirando-lhe o amor da sua terra e o culto da sua arte, finge ignorá-los s. ex.ª...

A educação do operario é o curso do Instituto, o educador é Elle!...

Todo o trabalho de Olympio Nicolau Ruy Fernandes (um nome que devia lembrar-lhe!), todos os esforços de Antonio Augusto Gonçalves, tudo, tudo isso nada vale.

Se o sr. dr. Bernardino parece ignorar até o movimento da sua Faculdade!...

Não sabe o sr. Bernardino Machado que, ha muito, o ensino da Physica deixou de ser em Coimbra uma abstracção com a regência e orientação do sr. dr. Santos Viegas um sábio, a trabalhar modestamente sem pensar se a sua fama iria, ou não, longe da terra em que ensinava?!...

Ignóra o sr. dr. Bernardino Machado a orientação dada ao estudo da Chimica pelo seu collega dr. Corrêa Barata e a fórma como elle hoje é dirigido?...

Ninguém procura prender o alumno ao seu país?!...

Entám o sr. dr. B. Machado nunca entrou no gabinete de geologia e mineralogia; nunca viu o cuidado que merece ao sr. dr. Guimarães o estudo da nossa terra, o amor com que as collecções nacionaes sam estudadas, e como se procura o seu augmento, dirigindo excursões pelo país e incitando os alumnos ao estudo do solo nacional?...

Entám o sr. dr. Bernardino Machado ignora o trabalho tam antigo do sr. dr. Paulino d'Oliveira, publicando instrucções práticas que permitam a todos os portuguezes collaborar no augmento das collecções do museu?...

Pois não ha no museu de Zoologia um grande salão, o melhor salão, todo destinado á nossa fauna; não se procura, ha tanto tempo, dotar o ensino com uma collecção completa dos animaes que habitam o solo português?...

Entám o sr. dr. Bernardino Machado, d'ha muito habituado a fazer justiça, finge ignorar o trabalho persistente do sr. dr. Julio Henriques, promovendo excursões pelo país, publicando jornaes de botânica em que sam tratados os assumptos nacionaes, augmentando e organizando as riquissimas collecções que o

Jardim Botânico possui da nossa flóra, creando sociedades para estímulo dos estudos de botânica nacional e promovendo, sem incitamento e sem glorificação, sem música e sem rhetórica, a cultura de plantas que poderám ser uma fonte de riqueza nacional?...

Não se procura crear o amor ao solo, á arte portugueza!...

Entám o sr. dr. Bernardino Machado que sabe lêr, e que diz que lê, não conhece as luctas que se tem travado aqui, em Coimbra, para livrar essas queridas pedras portuguezas da destruição com que as arceava gente de-fóra?

Pois não sabe o sr. dr. Bernardino Machado que os artistas de Coimbra têm, ha muito tempo, quem lhes ensine o amor do seu país e os ajude a estudar e a respeitar o trabalho nacional nas grandes obras d'arte, como nos pequenos objectos da industria nacional?

Pois não sabe o sr. presidente do Instituto, que discursa no andar nobre, o trabalho dos sem-fortuna que no Museu vam modestamente, no rez do chão, accumulando collecções d'arte nacional, e andam correndo officinas, chamando os artistas ao culto do passado, e guiando-os, quando elles vêm, cheios de interesse e de vontade de saber, visitar aquelles objectos colleccionados tam devagar, á custa de tanto sacrificio, e abandonados tam francamente e com tanta alegria ao estudo de todos?...

Não sabe?...

Que o S... A... do U... o illumine!...

T. C.

No centro regenerador franquista que acaba de organizar-se ha nada menos nada mais, segundo informa o *Tribuna Popular*, de uma *comissão directora*, outra *central*, uma *1.ª secção de assembleia geral*, uma *2.ª eleitoral*, uma *3.ª de propaganda*, uma *4.ª consultiva*.

Não sabemos como distribuirám entre si as altas funcções que têm a desempenhar a *comissão directora* e a *comissão central*. Que tambem não sabemos como possa haver uma *comissão central* que não seja *directora* e uma *directora* que não seja *central*, a não ser que a direcção ande fóra do centro.

A influencia do sr. João Franco já se faz sentir. Ou entám a do sr. visconde do Banho, que é a mesma coisa.

E a propósito:

Porque não publicará a *Correspondencia de Coimbra*, orgão do novo centro, os nomes dos presidentes e vice-presidentes de todas essas commissões e secções?

Grupo Republicano de Estudos Sociaes

Damos o logar d'honra á nota official das deliberações d'este *Grupo*, comunicada a toda a imprensa republicana.

Não nos é possivel hoje, por absoluta falta de espaço, fazermos sobre o assumpto as considerações que merece. Cumpriremos esse grato dever no próximo número.

Em todo o caso declaramos já que applaudimos incondicionalmente todas as deliberações tomadas pelo *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*.

Grupo franquista

No dia 31 de janeiro reuniram-se nas tristes salas do antigo Club Conimbricense os actuaes representantes do antigo partido dos jaquetas, que hoje, mercê de três lentes da Universidade nelle filiados e mais do sr. Ayres de Campos, se poderá chamar de meia bórta, a fim de se constituirem em *centro franquista*.

Não houve discussão, os papeis tinham sido distribuidos e estavam devidamente ensaiados.

O sr. Visconde do Banho, contra-regra, conseguiu que não se repercutissem no palco as luctas que bouve nos bastidores. A apothéose do seu *parente* sr. João Franco foi feita pelo sr. Ayres de Campos com arrebatadora eloquência. Causou extraordinária impressão. Os outros oradores seguiram na mesma ordem d'idéas, e com não menor brillantismo; sustentando que «o sr. João Franco é o único político consumado, o único character immaculado que ha no partido regenerador». (*Appoiados*).

Era da peça. O sr. Visconde do Banho só queria elogios para o seu *parente*.

E certo é que a obra ficou perfeita e produziu resultados immediatos. Em virtude da manifestação que acaba de receber, o sr. João Franco subiu uns poucos de pontos na sua cotação politica. A crise em que se estava debatendo o governo, foi immediatamente debellada. O câmbio subiu. Os fundos, idem. A situação económica e financeira entrou num accentuado período de rejuvenescimento. As instituições vigorizam-se.

Já ha muitos annos que não se havia realizado um acto político de tam assombrosos resultados. Nós, que bem rudemente os sentimos, sinceramente o declaramos.

Com o sr. João Franco a dirigir um partido político em Coimbra morte macaca espera a outros partidos. E o célebre dictador do Alcaide é o presidente do novo centro que se formou!

Lá partiu para Lisboa uma comissão a entregar-lhe o respectivo diploma. Um dos membros d'ella, professor da Universidade, pedirá ao sr. João Franco, como especial obséquio, que continue a guardar silencio sobre as successivas representações que a Universidade tem feito ácerca de momentosos e inadivels assumptos relativos ao ensino.

Espera-se que será attendido.

31 de Janeiro

Foi muito importante, como confessam todos os jornaes conservadores do Porto, a manifestação celebrada pelo partido republicano em homenagem ás victimas da revolução de 31 de janeiro de 1891.

De todo o país nos chegam noticias sobre a salutar impressão causada por essa commemoração piedosa, em que a saudade pelos vencidos se alliou ao profundo odio pelos vencedores.

Mais uma vez, o Porto, para honra nossa, revelou os seus sentimentos; e quem sabe vêr os factos sociaes sem pessimismos mas tambem sem deslumbramentos, deve ter comprehendido, á vista de tantas manifestações de força do partido, republicano que a agonia do regimen se aproxima, e que é tempo de liquidar as suas tremendas responsabilidades.

Barrigadas

Um *barriga*, deputado por este districto, está mui descontente com o sr. João Franco, que já lhe parece estúpido, e com o governo, que vê em vésperas de trambalhão monumental.

Realmente, a situação d'um *barriga* é, hoje, miseravel. Nos progressistas só pôde encontrar chufas; e, nos republicanos, ponta-pés.

Em si mesmo, sobretudo agora, com a queda do governo, só pôde vêr um... baixo-ventre.

Dr. Dias da Silva

Este nosso prezado amigo e distincto professor da Faculdade de Direito já regressou a esta cidade.

Por iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado foram creados no Instituto cursos nocturnos para operarios.

As matérias cursadas sam a arithmética, história, geographia, portuguez e francês.

A idéa é sympathica e revella um intento generoso. Não nos parece, porém, que no espirito e letra dos estatutos se encontre artigo que tal permita.

Muito outro é o fim do Instituto, e bem mais difficil de conseguir.

Em Coimbra ha uma eschola industrial, superiormente dirigida, com um material, em parte deficiente ainda, apesar das despêzas feitas, e o sr. dr. Bernardino Machado teve melhor occasião de beneficiar as classes operárias, promovendo o augmento da Eschola Industrial Brotero, sempre tam concorrida dos operários de Coimbra.

Teve essa occasião quando foi ministro.

Teve-a e perdeu-a!...

Agora, parece-me que o Instituto

se metten em empresa difficil e que não pôde deixar de ter um deslecho para lastimar.

Bem dizia o sr. dr. Manuel Gayo: — O MVNDO BIBE D'ILLV-SÃO!...

Dr. Lucio Rocha

Alguns jornaes de Coimbra mencionam, entre os dirigentes do novo grupo regenerador d'esta cidade, o illustre professor de Medicina, sr. dr. Lucio Martins da Rocha.

Não podemos suppôr verdadeira a informação. Ou os nossos collegas não reproduzem fielmente o que se passou no velho casarâm da rua dos Coutinhos, ou os cavalheiros alli reunidos se illudiram relativamente ás convicções do sr. dr. Lucio Rocha, que está ausente d'esta cidade.

S. ex.^a não é um politico combatente; as suas idéias sam única e simplesmente republicanas. E tmo-lo por homem de caracter.

Associação Commercial

Os novos corpos gerentes da Associação Commercial tomaram pôse no dia 2 d'este mês.

O jury que tem a examinar os concorrentes á cadeira de desenho na 2.^a circumscripção é composto dos srs. drs. Julio Henriques, lente de philosophia, Antonio José Lourinho, professor do lyceo de Portalegre e Angelo Coelho de Magalhães Vidal, professor do lyceo central do Porto.

«O Globo»

Deve apparecer no próximo mês de março um jornal assim intitulado de que será redactor principal o sr. dr. Magalhães Lima, entrando na redacção effectiva os srs. Gomes da Silva, Teixeira de Queiroz, Fer-

seu cunhado... Alli está a fortuna; saccar um quantia! bello negocio! Preciso associar-me á casa... É uma mina.

O barão, sorrindo-se, disse a meia voz:

— A consideração... a entrada na sociedade... tornar-me-hei um homem sério, sim! um bom burguez... Tambem é esta a primeira vez que aquella gente tem alguém intelligente na quadilha... Se me sair bem, denuncio á policia todos os que conheço. É um meio facil de me livrar de incómodos futuros!... Ella tem obrigação de proteger-me por isso que a sirvo diligentemente contando-lhe o que dizem as pessoas que andam mettidas na politica, que se reúnem em sociedades secretas, e que occultam no fóro dos chapéus a sua divisa — *Ordem pública* — ou cantam a *Parisienne* de Casimir Delavigne.

Apenas a carruagem parou o cocheiro veio abrir a portinhola dizendo:

— Chegamos, bom burguez.

O barão fltou-o com um olhar feroz; julgando por momentos que o cocheiro tinha ouvido os seus pensamentos.

Desfeita, porém, logo esta dúvida, pagou o preço do carro e subiu os dois lanços da escada que levavam aos aposentos de Lilia de Esquermoise. Bateu. Veiu abrir-lhe a porta uma mulher que teria os seus quarenta annos.

— Ah!, disse ella com a familiaridade das pessoas habituadas a servir certa sociedade, fez bem em vir, ha

nando Martins de Carvalho e Sousa Fernandes.

O *Globo* filiar-se-ha no partido republicano, sendo um jornal mais doutrinario que de combate.

Associações de Classe dos Fabricantes de Calçado

Realizou-se na terça feira, pelas 4 horas da tarde, na sala da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, uma conferência, feita pelo sr. Vilella Passos, quartanista de Direito. Tratou o assumpto sobre que fallou com proficiencia, sendo muito applaudido.

Á noite, para commemorar o 1.^o anniversário da mesma associação, houve um saráu litterário-mosical-dramático, que correu muito animado e deixou os assistentes muito bem impressionados.

Diversos sócios pronunciaram discursos e poesias allusivas ao acto, sendo calorosamente applaudidos.

A sala achava-se bellamente adornada de verdura e flores e nas paredes viam-se as ferramentas dos diversos officios dispostas com muito gosto. Foi uma festa muito sympathica.

A concorrência foi numerosa, tanto de sócios como das suas familias.

Catálogo

A Associação central promotora do commercio de vinhos e azeites acaba de publicar o *Catálogo dos vinhos enviados á exposição móvel na Africa do Sul*.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.

Cuba e Filippinas

As últimas noticias recebidas de Cuba dizem que continuam os recontros na provincia de Pinar del Rio.

A columna do coronel San Mar-

tin teve alli um pequeno recontro, nas cercanias de Remates.

A columna dispersou os rebeldes, que na fuga abandonaram 8 cadaveres.

A força leal teve 3 mortos e 8 feridos.

— Na cidade de Matanzas entregaram-se 16 rebeldes armados.

×

A *Correspondencia* publica uma carta de Cuba, attribuida a um alto funcionário politico, e na qual se encontra o seguinte periodo:

«Não é possível negar que toda a gente está hoje esperancada num exito e numa solução trazida pelas annunciadas reformas politicas».

Toda a questão cubana se limita agora ao interesse que desperta a applicação das reformas.

×

Um telegramma particular de Key West faz suppôr que continuam as negociações entre o governador geral de Cuba e o governo rebelde para se chegar á pacificação da ilha.

O telegramma accrescenta que perto de Guanabacoa foi arremessado para fóra dos carris um comboyo por meio de dynamite, ficando mortos o machinista e o fogueiro, e feridos 1 cirurgião e 15 soldados; nos últimos combates travados na provincia da Havana tomaram parte 1:500 rebeldes.

o resultado da depressão formada ao norte dos Açores.

No dia 13, estará o centro da borrasca situado perto dos Alpes, estendendo a sua acção ao mediterraneo e a peninsula ibérica — o que occasionará chuvas, néves e temporal.

Em 14 do corrente ainda durará o mau tempo.

KALENDARIO DE FEVEREIRO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 1, ás 7,37 m. da m.
Quarto crescente em 9, ás 6,49 m. da m.

Lua cheia em 17, ás 9,34 m. da n.
Quarto minguante em 24, ás 3,7 m. da n.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

F. Fernandes Costa

E ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arrançadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO

POR J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p..... 800 réis
Pelo correio..... 850 »

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

FIGUEIRA

Piano

Vende-se um quasi novo e de bom auctor. Nesta redacção se diz.

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cânticos do Sena

Em casa d'uma mundana em 1869

E o punho do barão exprimiu o meio extremo que empregaria para obrigar a sua cúmplice a obedecer-lhe.

— Linotte é ainda formosa... tendo-a na minha companhia, seguro está o homem, ella é a prova viva do seu passado! Ah! e está agora na idade em que os olhos se enganam... o afastamento, a provincia, a fortuna!... que espero vêr sobre o passado!... com ella tello-hei sempre seguro, toda a sua vida.

O barão calou-se, mas o seu pensamento continuou:

— No dia em que ella fór demais, ceifarei de todo esse passado, as pessoas e as coisas. Eu devia ter ido mais cedo a casa de Esquermoise, já tinha fallado com o Petite-Mousson; quero que me diga quanto vale a fortuna de

duas horas que não fazem outra coisa senão perguntar por si... a ceia está no fim.

— Houve ceia esta noite?, perguntou o barão, entregando o seu chapuê e pardessus.

— Sim, temos novos...

— Novos?

— Oh! sim... vae vê-los... estão num estado...

— Já?

— Verá, cheios como ôdres.

— Quem está ahí, Baptistine?, exclamou uma voz avinhada.

— M. de Lormond, respondeu ésta.

— É o barão!

E immediatamente se organizou um côro infernal em sua honra.

Este seguiu atraz de Baptistine. Depois de atravessar a ante-câmara e o fumoir entrou na sala de jantar uma sala de jantar à parisienne, isto é, baixa, portas e janéllas estreitas, não comportando mais de cinco pessoas.

Quando o barão transpôs a porta, doze individuos, de ambos os sexos, cercavam a mesa, e dos quaes, dez, mal se podiam já sustentar em pé.

Lélia d'Esquermoise que se achava perto da porta, cumprimentou o barão e disse-lhe a meia voz:

— Desesperava já de te vêr, temos hoje cá muita gente... Vou apresentarte... Silêncio, tagarellas! Meus senhores apresento-lhes...

Ouviu-se então uma gritaria infernal.

— Basta! basta! já o conhecemos!

— Eu vi-o na exposição...

— Já foi deputado...

— O seu retrato está em Fontainebleau... segunda série...

— Senhores péço silêncio...

— Como queres que te attendam, se não ha vinho!...

— Baptistine, champagne...

— Muito champagne! um punch...

— Senhores... eu...

— Não te zangues Lélia, é a alegria, é preciso desculpa-la, exclamou um pervalvilho de dezenove annos a quem chamavam o *Pequeno Visconde*, queres apresentar-nos Lormond... pôdes fazê-lo e se isso te dá gosto apresentanos até a guarnição de Paris...

— Não é por vossa causa, mas o conde...

— Este, disse o visconde, designando um corpo inerte, deitado, meio corpo no sofá e meio no chão, e a cabeça ornada com uma casca de lagosta!...

Pertence-me, é um objecto meu, «prohibo que lhe mexam e que o apresentem sem minha auctorização», veio na minha companhia; ninguém tem o direito de dispôr dos amigos dos outros... É este o meu amigo!...

Pôdes agora fazer a apresentação vá, eu represento-o.

Lélia obedecendo, adiantou-se conduzindo o barão pela mão.

— Senhor conde, permitta que lhe apresente o barão Lormond, um dos meus melhores amigos.

— Caro barão, como elle está mais

babado do que eu, — abarrotado de vinho, como tam eloquentemente diz Baptistine, — dispenso-me de o acordar. Aqui tem o meu nôbre amigo esta coisa ebria, rôsto descórado, faces caidas, fronte enverdeada, olhos circudados de negro, cujas pálpebras escondem neste momento o seu olhar termo, lábios a babarem-se, bigode ruivo que parece escuro por estar molhado... Esta coisa é meu amigo... descendente dos senhores de Chalus, de Verlaine; um seu ante-passado esteve ao lado de Philippe VI na batalha de Cassel, onde recebeu uma espadefrada na testa, que ia dirigida ao rei... uma testa dura em que a espada flammejante se quebrou; foi depois d'este successo que Philippe, como recordação d'este dia, lhe ordenou que usasse a divisa seguinte: «Coração termo, corpo duro...» Os seus ante-passados usavam no elmo uma christa de gallo; os reis chamavam-lhes grandes senhores... Barão o homem de pequena estatura que te apresento é o último e único rebente que resta d'esta familia de gigantes; seu pae não feito senador por ter casado com a governanta, de cujo enlace é fructo o meu amigo conde de Mont-Perret... Está feita a apresentação... Tenho sede... não ha necessidade de te pôres naquelle estado, senta-te e bebamos.

— O punch, gritou um dos convivas.

(Continúa.)

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, algadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrucção, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica. «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaçadas, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalife, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rápida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilbar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agricola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.

Filtros de pressão e sem pressão.

Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 4.º officio José Lourenço da Costa, corre seus termos um inventário orphanológico por fallecimento de Joaquim d'Oliveira Cabaça, morador que foi no logar do Loureiro, freguezia de Sernache dos Aihos, em que é inventariante Rosa Maria, viuva do fallecido, e pelo mesmo inventário correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diário do Governo*, citando a interessada Maria da Conceição, solteira, de 27 annos, filha do fallecido, e ausente em parte incerta, para assistir, querendo, a todos os termos do mesmo inventário até final.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

LEITE

Naruada Mathemática n.º 6, vendem-se todos os dias de manhã ou á noite dois a três litros de leite de vacca de superior qualidade, a preço de 100 réis cada litro.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, sala e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Sobreiros

Vendem-se uma porção, de bons paus de sobreiro, que estão na quinta das Barreiras do Tovim, e a tractar com Joaquim Augusto Preces Dinis, na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

VENDA DE CASA

Praça pelas 11 horas da manhã, dia 16 de fevereiro, rua Corpo de Deus, n.º 92, 94, 96.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

Mudou-se para a rua do Loureiro. Vinho tinto—litro 80 réis. Aguardente—19º Cart.—360.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 205

COIMBRA — Domingo, 7 de fevereiro de 1897

2.º ANNO

Grupo Republicano de Estudos Sociaes

Sam unánimes os applausos da imprensa republicana a este *Grupo* pela grandiosa obra que encetou e os incitamentos para que prosiga desassombadamente na sua realização, o que evidencia a grande auctoridade moral d'essa agremiação no partido republicano, que nella deposita hoje as suas melhores esperanças. Alguns órgãos da própria imprensa monarchica, que ha meses pretendiam ridicularizá-lo, já apontam o *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* como um inimigo contra o qual é necessário assestar as baterias monarchicas. Vae adquirindo força, vota moções politicas, dizem, como para provar a necessidade de medidas violentas por parte do governo que ponham termo á sua acção.

Bem sabem elles que não é d'essas moções que deriva o prestigio do *Grupo*, que este não se propõe entrar na politica activa como em esphera d'acção própria, mas convem-lhes apresentá-lo como o centro d'acção das forças revolucionarias para justificar qualquer prepotência exercida contra elle. É como que uma elucidação de futuros acontecimentos. Esperemos por elles.

No entretanto prosiga o *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* no caminho encetado, dedicando-se ao estudo das reformas que a sciencia indique e as condições do país exijam, de fórma a elaborar um verdadeiro programma de reorganização nacional que caracteres austeros, elevados ao poder após uma revolução purificadora, saibam cumprir sem transigências nem hesitações. Foi essa a idéa que presidiu á sua instituição, e, do modo por que a realizar, depende a sua força.

A que já tem, filia-se por um lado nessa idéa e, por outro, na convicção que anima o partido republicano de que o *Grupo* ha de cumprir honradamente a sua promessa. É conveniente que não haja equívocos.

Sendo, porém, essa a missão que o *Grupo* tem a desempenhar, não pôde elle mostrá-se indiferente, completamente alheio, ás questões d'organização partidária e até á orientação que esta deva seguir. Do *Grupo* fazem parte membros de muitas comissões republicanas; não tardará muito que para elles entrem outros membros d'essas com-

missões e até do directório do partido. Recrutados em todos os pontos do país, superiores por isso mesmo ás questões que se agitem num determinado centro, conhecedores das aspirações do partido, os sócios do *Grupo* podem e devem unificar a acção dos poderosíssimos elementos de que o partido republicano dispõe, desfazendo attritos que surjam num ou noutro ponto e traçando d'um modo geral o caminho a seguir.

Ainda nesta parte pôde o *Grupo* prestar relevantíssimos serviços ao partido, desde que saiba inspirar-se nos verdadeiros interesses do país, desprendendo-se completamente de questões irritantes, a que deve mostrar-se sempre superior.

O partido republicano deve completar o trabalho de organização partidaria, com tanto exito iniciado, pela eleição da comissão municipal republicana de Lisboa e d'um directório. Realizadas essas eleições, terá o partido republicano obtido a cohesão que tam necessária se torna para que se realizem com exito as suas aspirações de arrancar o país do precipício em que a monarchia o lançou.

As instituições estão-se desfazendo aos pedaços, havendo perdido completamente a confiança do país, que aguarda ansioso a sua substituição. Para que ésta se dê, não é necessário grande esforço. Não ha bayonetas que sejam capazes de sustentar a monarchia.

Mas a missão que o partido republicano tem a cumprir não é só a de substituir a fórma de governo; deve organizar-se de modo a offerecer as mais sérias garantias de que, após a queda da monarchia, o país entrará numa phase de verdadeira regeneração.

Para isso de pouco tempo se necessita. Com os elementos de que o partido republicano dispõe e desde que todos se compenbrem da necessidade de só attenderem aos interesses superiores do partido, pôde completar-se dentro de curtos dias a sua organização, de fórma a assegurar a unidade da sua acção pela mais rigorosa disciplina. Anima-nos esta convicção e a de que não tem ainda tido plena realização esse *desideratum* por não haver no partido um centro que approximasse os seus mais distinctos e valiosos representantes.

Essa falta preencheu-se pela constituição do *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*, que representa hoje

o meio mais efficaz para dar cohesão ao partido republicano.

As saudações que a imprensa democrática, sem discrepância alguma, lhe dirige, claramente o patentêam; os nomes que no *Grupo* figuram dam-nos as mais fundadas esperanças de que a sua benéfica influencia na organização do partido se fará cada vez sentir com mais força.

Dr. Cerqueira Coimbra

Não esqueçamos.

Foi por decreto de 7 de fevereiro de 1895 que o sr. João Franco praticou a infâmia de demittir de secretário da Universidade este nosso querido amigo, por haver tido a hombridade de afirmar publicamente as suas convicções republicanas.

Este facto, sendo a mais subida consagração do caracter immaculado do dr. Cerqueira Coimbra, é sufficiente de per si para revelar a mesquinhez d'espírito do seu auctor.

La Justicia, um dos jornaes mais importantes e dignos da vizinha Hespanha, no seu numero de quarta feira dirige aos republicanos portugueses phrases de caloroso applauso e generosa apreciação.

Referindo-se ao modo como os republicanos em Portugal celebram a memória dos seus mortos illustres, este nosso collega de Madrid diz o seguinte:

«O quarto anniversário da morte do inolvidavel José Falcão deu lugar a um formoso numero que um querido collega de Coimbra, *Resistencia*, consagra á memória d'aquella grande alma, cidadão esclarecido, cuja memória é, para os republicanos portugueses, um evangelho, e cuja vida de crente sincero e audaz lhes offerece um grande exemplo a imitar.

«Gloria ao nome immortal do auctor de — *A Cartilha do Povo* — que tivemos a honra de publicar nas nossas columnas! Esse nome é um lema, é a generalização suprema das aspirações redemptoras d'um povo inteiro».

Depois de assim ter celebrado, nestas phrases nobilissimas e sinceras, o vulto immorredouro e grandioso do dr. José Falcão, associando-se deste modo ao côro unisono da homenagem saudosa dos republicanos portugueses ao seu Mestre amado, *La Justicia* lembra a commemoração de João de Deus, — o poeta da liberdade e da Republica, notavel pedagogo e inimitavel cantor do amor, e relata a «festa cívica commemorativa d'aquelles heroes innominados que em Janeiro de 91 souberam, no Porto, dar a sua vida pela Republica, e offerecer o seu sangue de mártires em holocausto e como propaganda das suas idéas».

«Assim, diz o nosso amigo de

Hespanha, rendendo culto aos mortos illustres, fortifica o Portugal republicano a sua fé na democracia, depura de impurezas a realidade e dispõe-se a reivindicar a immarcescível gloria do povo de Vasco da Gama e do cantor dos *Lusíadas*».

As boas e generosas palavras de *La Justicia* mostram como a fraternidade republicana, inspirada no mesmo ideal de justiça se une e se estima através das fronteiras, na superior orientação dos sentimentos mais nobres.

O novo governo

Foi chamado ao paço no sabbado o sr. José Luciano de Castro e incumbido de organizar gabinete, que se julga será assim constituido:

Presidência e reino — José Luciano.

Justiça — Francisco Beirão.

Fazenda — Pereira de Miranda.

Guerra — Francisco Maria da Cunha.

Extrangeiros — Barros Gomes.

Marinha — Ressano Garcia.

Obras Públicas — Augusto José da Cunha.

A entrada do sr. Pereira de Miranda é duvidosa ainda, o que pôde molivar alteração na distribuição das outras pastas.

Não é necessário definir a nossa attitude em face do actual governo. Basta o elle ser monarchico, para que lhe declaremos guerra sem transigências.

Não condemnaremos, porém, systematicamente todos os seus actos; e, se reconhecemos que lhe é impossivel, no meio em que tem de desenvolver a sua acção, libertar o país do immundo tremedal em que a monarchia, que elle vae servir, o precipitou, se temos até a convicção de que durante a sua gerência, que prevemos de curta duração, a situação económica e financeira se ha de agravar, aguardamos todavia os seus actos para os criticarmos.

E a propósito d'elles, invocaremos as afirmações que na opposição fez o partido a que o actual governo pertence.

Temos muito que recordar!

Forçoso é que confessemos o nosso erro. O centro franquista não deu vida ao governo; parece até que concorreu para a sua morte.

Pelo menos deu-se a coincidência d'esta se verificar no mesmo dia.

E agora lá está o seu presidente, o odiado dictador do Alcaide, o intriguista eminente com larga biographia nas *Liquidações Politicas*, na opposição, que para elle ha de ser tanto mais cruel quanto é certo que até entre os próprios correligionarios tem numerosos inimigos. Que o centro de Coimbra lhe valha!

Diz-se que o governo vae fazer eleições geraes de deputados em abril, pondo para esse effeito em vigor a lei eleitoral de 1884.

Bagatelles

Haverá seis meses, uma habitação das mais apreciaveis pela inteireza do estylo e pelo caracter pittoresco do conjuncto, caindo na pösse de quem não podia estimar-lhe a importância e a raridade, era pelo proprietário entregue ás mãos de pedreiros inconscientes, para ser modernizada de ridiculas barragens de cal com pretensões a effeitos de scenário.

O facto levantou celeuma em imprecações de protesto. Mas a conhecida vivenda do licenciado João Vaz, o *Paço* da rua de Sub-Ripas, (porque durante muito tempo vogou a tradição de ter alli occorrido a tragédia de Maria Telles) lá ficou conspurcado de vil rebóco, a attestar a inépcia vandálica, toda ancha na ignorância do attentado que praticára.

A condemnação do maleficio foi acremente glosada em todos os tons; e nem uma única opinião discrepou no alarme da reprovação. Os flougmaticos chacoteavam da sandice; os nervosos iravam-se!

Todavia o facto era consumado. E a asnidade tinha adquirido fóros de lidima, para ser annexada á série dos despautérios anedócticos e clássicos, que nos últimos tempos vem enxovalhando os créditos da educação portuguesa aos olhos dos extranhos.

Mórmente em Coimbra, terra das letras e onde seria de presumir maior somma de illustração e de gosto!

Em summa, as censuras dirigidas contra a restauração do palacio manuelino de Sub-Ripas tam alto e abertamente tinham soado, que era de crer servissem de barbilho a arremetidas futuras de ferneridades néscias!

Porém, — quanto sam falliveis as presumpções humanas! — precisamente no momento em que estas mal alinhavadas regras estam sendo garatujadas, um outro proprietário não menos feliz que o primeiro, nem menos desalumiado e audaz, lá anda a rebocar no mesmo estylo e com a mesmíssima cal a casa contigua, — um outro typo de construção de época um pouco posterior, mas igualmente valioso e impressivo.

A norma, a que obedece esta linda abervação do senso commum é exactamente a mesma: o direito de propriedade armado de camartello, ás soltas e sem policia!

Os senhores donos dos supracitados *prédios*, como lhe chamava o outro, entendem usar d'um direito besuntando as paredes de cal, de piche, ou de qualquer outra coisa!

Neste país, onde um homem não

póde metter a mão no bolso, sem o perigo de incorrer na alçada de qualquer dos dez milhões de artigos de leis penaes, com que se acha ao presente chateada a sociedade portugueza, um delicto d'estes, que constitue uma offensa ao gosto público, é tolerado e protegido pelos poderes do estado! . . .

As cantarias roçadas pela carie, e as paredes manchadas pela patina dos séculos despertam na abastança abrasileirada de ss. ex.^{as} a illusão melanchólica do desconforto, e vestem-lhes camisas de cal riscada em esquadria, a fingir a rica pedra! Um ovo por um real!

Quanto póde a dissolução do gosto e a opulência saloia do pechisbeque!

E como a materialidade do mundo, com todas as suas impurezas, deve ser pavorosa de sensaboria, para as naturezas refractárias ás delicadas emoções da arte! . . .

Mas enfim, se estão no seu direito, só nos resta dar graças ao Altissimo! E fazer votos por que uma mais circumspecta meditação inspire aos dois proprietários dos sobredictos prédios, já agora irmanados para a glória das restaurações, em vez da escaiola com tiras horizontaes e a prumo, se deliberem a forrar as frontarias a papel de cores vivas, com passarinhos e ramagens! . . .

A.

O sr. João Franco havia demittido, sem explicação alguma, abruptamente, o sr. Sebastião de Moraes de administrador do concelho de Gouvea. O mesmo sr. João Franco nomê-o agora no testamento secretario geral do governo civil de Bragança. E ha quem chame áquelle doído um estadista de força!

O ENTÉRRO DO GOVERNO

Enterrou-se na sexta feira á noite o gabinete Hintze Ribeiro que, segundo dizem politicos bem informados, havia morrido no domingo anterior em virtude de o sr. Conde de Burnay lhe ter recusado desapidadamente um balão d'oxgéio que lhe permittisse prolongar a existência por meio d'uma respiração artificial. Entre a morte e o entérro houve, pois, um largo lapso de tempo em que se déram as scenas mais ridiculas que em casos taes regista a história parlamentar. Já depois de morto, o governo fez um extraordinário testamento, em que contemplou um grande número de amigos e afilhados, chegando a crear alguns logares, para os que não cabiam nas vagas existentes. Já depois de morto, sabendo-se que era chamado hontem ao paço o sr. José Luciano, o governo resolveu pedir ao rei uma fornada de pares, e, não obstante essa resolução ser publicada n'O Seculo, não teve pejo algum em a levar á prática, sendo esse o motivo que ostensivamente dá da sua morte, quando toda a gente sabe que elle já tinha morrido quando o sr. D. Carlos lhe recusou a fornada. Nunca se viu tanta inépcia aliada a tanto descaramento. Morreu como viveu. Rediculo em tudo.

O rei capitulou!

Um jornal que esteve sempre ao lado do sr. João Franco no seu projecto de engrandecimento do poder real, zangado pelo rei haver chamado os progressistas ao poder, escreve em artigo editoria.

«Defendemos com calor a supremacia das prerogativas régias, que do seu alvedrio agora se abateram; defendemos a efficacia de principios e de doutrinas, que foram sacrificados aos pés dos seus impugnadores, vencidos! O desengano é cruel, e a lição não póde ser mais dissolvente. Quem ha de amanhã devotar-se de novo e arriscar-se a essa defesa? O poder real, abandonando-se a si próprio, abandonou, abateu e desprestigiou os que o defenderam e apoiaram. A decepção de agora é aviso para o futuro. El-rei fará bem em velar para que não entre no exército o germen de todas as dissoluções, que o futuro ministério leva consigo; porque, na falta de servidores entusiastas, que ficam arrefecidos porque foram renegados, é de boa prudencia firmar apoio na disciplina das espadas».

E ainda mais:

«Todos esses homens, todos esses elementos, todas essas forças vam ser sacrificadas, não numa simples alternativa de rotação de poder, que é da essencia do regimen e por isso a ninguém offende; mas nos principios, para cuja defesa as reuniram; nas convicções que affirmaram, nos pactos de solidariedade que com ellas estabeleceram. Quem é que amanhã se ha de levantar a um novo appello de defesa, se defesa fór precisa?»

Vam ser sacrificados pelo livre alvedrio d'aquelle por quem se sacrificaram!»

Quasi que estivemos para lamentar o sr. João Franco, victima do livre alvedrio do sr. D. Carlos, que tam cruelmente acaba de destruir o grandioso edificio por elle construido á custa de tantos sacrificios, de tam pertinaz dedicação. Mas ainda é cedo.

Esperemos mais alguns dias. O sr. João Franco tem muito que expiar.

Começa já a apresentar-se como victima do poder real!

O governo não se apresenta no Solar dos Barrigas. O dilemma proposto por um jornal do governo que o diabo haja, foi assim resolvido, e não podemos deixar de confessar que não o podia ser d'outro modo.

Veremos agora se o governo, que se recusou a reconhecer o Solar dos Barrigas, acceta o que elle fez.

Veremos tambem o que dizem os jornaes regeneradores do rei, que assim deixa desacatar a obra do ministro que mais trabalhou para o seu engrandecimento.

Isto promete.

Três vezes arribado

Pela terceira vez arribou na quarta feira a Vigo o hiate portuguez Joven Maria, que se dirigia para Huelva com carregamento de travessas de pinho. O temporal levou-lhe todo o velame, bem como o gurupés. O mestre do hiate, ferido num braço, e receando maiores perigos durante tão horrivel noite, mandou abrir as escotilhas e alijar parte da carga.

Nas duas arribadas anteriores, o hiate tambem soffreu grandes avarias.

Centro progressista

No dia 4 reuniu este Centro, convocado pelo sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, honrado e venerando chefe do partido progressista nesta cidade.

Accorreram á convocação os mais grados d'este partido em Coimbra, que se entretiveram fazendo rhetorica para passar o tempo, dando-se o caso algo gracioso de fallarem sete lentes da Universidade sobre um assumpto desde logo reconhecido por todos como inopportuno.

Convocado o Centro com o intuito grave e solemne de se chamar a sua attenção, acurada e conspícuca, para as angustiosas circunstancias politicas, económicas e financeiras do pais, e para se tomarem as deliberações que a este centro parecessem adequadas a tal conjuntura; — pois é bem de ver que as resoluções do Centro neste sentido haviam de exercer uma influencia radicalmente salutar nessas angustiosas circunstancias, — pareceu ao illustre presidente do Centro não serem já opportunas as judiciosas resoluções que haviam de resultar da grave ponderação de tam momentosos assumptos, nem a transmissão de taes deliberações ao chefe supremo do partido, «em virtude das ultimas noticias e recentes acontecimentos politicos, hoje de todos conhecidos.»

Isto é, como o sr. Luciano de Castro fa ser chamado pelo rei a formar gabinete, como se estava em vésperas de subir ao poder o partido progressista, entenderam os illustres próceres progressistas de Coimbra, que era agora dispensavel fazer ao — chefe supremo — salutaes recommendações. A todos parecerá que seria esta a melhor occasião para o Centro progressista de Coimbra — entristecido e apavorado, como todos os bons portuguezes, perante tam doloroso abatimento da pátria e tam profundo escalabro da nossa nacionalidade, — dirigir ao chefe supremo do seu partido instantes recommendações de bem servir a pátria vilipendiada e abatida, visto que seria no poder e não fóra d'elle que o partido progressista melhor poderia servir o pais.

Deu-lhes, porém, rebate a consciéncia; lá lhes pareceu que uma tal mensagem só deveria servir para effeito rhetórico de opposição, e que no governo não é das taes circunstancias angustiosas que os progressistas têm a tratar.

Sobre a inopportunidade da patriótica mensagem fallaram todos na mesma ordem de idéas, seis lentes além do Presidente do Centro, e a assembléa, depois de assim sobejamente elucidada, votou no sentido indicado.

Como se vê, é d'este modo que os progressistas de Coimbra entendem dever encarar «as angustiosas circunstancias politicas, económicas e financeiras do pais», é certo o cuidado que lhes merecem os estudos da reorganização nacional.

— Vae subir ao poder o sr. José Luciano. Não lhe digamos nada. O Centro de Coimbra não tem deliberações a tomar sobre angustiosas circunstancias do pais!

«E assim terminou esta sessão memoravel, que affirmou de um modo bem solemne a independéncia e a intemerata lealdade do Centro Progressista de Coimbra.

Viva o Partido Progressista!»

Ora... boas noites, meus senhores!

Para o engrandecimento do poder real

Os orgãos do sr. João Franco começam já a atacar o rei por que elle não soube prezar a sua dignidade, manter o seu prestigio, chamando os progressistas ao poder. Se estes até não fóram á estação do caminho de ferro cumprimentar a sr.^a D. Amelia no seu regresso de Sevilha!

Vae ser decretado em dictadura um novo código administrativo, que nos dizem ter sido elaborado pelo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, cuja competência sobre o assumpto ninguem póde contestar.

Atheneu Commercial

Esta sympática associação, que alguns rapazes do commercio, dignos do maior elogio, fundaram ha pouco tempo impulsionados por um bello movimento de dedicação e interesse pela cultura intellectual do commercio de Coimbra, está-se tornando crédora, pelos esforços que naquelle sentido vae empregando, da maior consideração e auxilio.

Fundado o Atheneu com o fim principal de promover a instrução commercial, não perderam os seus directores a idéa da sua fundação, e já abriram dois cursos de incontestavel utilidade para o ensino das linguas franceza e inglesa, as linguas commerciaes de todo o mundo.

As aulas destes cursos realizam-se alternadamente das 9 ás 10 horas da noite, e para a sua frequência está aberta a matricula, gratuita para os sócios e pela diminuta quantia de 800 réis mensaes para os extranhos á associação.

Como se vê, a seriedade de intuitos do Atheneu é manifesta e evidente a boa vontade e zelo da sua direcção; por isso todo o auxilio que o commercio de Coimbra lhe dispensar só póde reverter em utilidade dos seus próprios interesses.

Pela nossa parte não regateamos louvores e incitamentos á benemérita instituição que, enquanto continuar orientada pelo mesmo critério, nos poderá contar sempre a seu lado.

Está encarregado de pintar o senário para a recita do 5.^o anno juridico, o nosso amigo A. Gonçalves.

Os pannos a pintar representaram: a paisagem do Penêdo da Saudade, em noite de Luar; O Inferno; A Feira dos Estudantes, A Pórta Férrea, etc.

Noticias diversas

Como dissémos em o último número, foi prorogado até ao fim de este mês o praso para o pagamento das contribuições do Estado. Igual dilatação foi concedida aos seguintes concelhos d'este distrito: Arganil, Figueira, Condeixa, Goes, Penella, Louzã e Soure.

As lampreias estão-se vendendo em Valença a 1\$200 e 1\$500 réis.

O movimento da população nas quatro freguezias da cidade durante o anno de 1896, foi:

Se Nova — Nascimentos, 54 do sexo masculino; e do feminino, 46. Obitos: 55 do masc. e do fem. 46. Casamentos: 23.

S. Christovão — Nascimentos, 25 do masc. e 21 do fem. Obitos: 17 do masc. e 23 do fem. Casamentos: 19.

S. Bartholomeu — Nascimentos: 51 do masc. e 36 do fem. Obitos: do masc. 31 e do fem. 36. Casamentos, 24.

Santa Cruz — Nascimentos: 58 do masc. e 74 do fem. Obitos: do masc. 63 e do fem, 46. Casamentos, 32.

A totalidade dos nascimentos foi de 365 e a dos obitos 317, o que representa um augmento de população de 48 individuos.

Falleceu no Porto o sr. José Maria de Lima Nunes, irmão do sr. Joaquim Maria Nunes, antigo mestre d'obras da Universidade e do médico da Figueira da Foz o sr. dr. Francisco Maria de Lima Nunes.

Na Garupa

Com este titulo vae publicar-se em Condeixa um folheto de critica semanal.

E' seu rellactor o sr. José Brandão.

O movimento de doentes nos hospitaes da Universidade, no mês de janeiro findo, foi o seguinte:

Existiam	317
Entraram	156
Total	473
Sahiram	133
Falleceram	11
Total	144
Ficaram existindo	329

Diz-se que será nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. João d'Alarcão, ajudante do procurador geral da corôa e fazenda.

O indigitado tem muitos amigos nesta cidade.

Diz-se que o magnifico palacio de San Têlmo, em Sevilha, onde acaba de fallecer a duqueza de Montpensier, será convertido em um seminário.

Na Figueira da Foz tem-se dado constantes casos de diptheria, sendo alguns fataes.

Diz um jornal da capital que quem succederá no Grão Mestrado da Maçonaria, ao sr. dr. Bernardino Machado, será o sr. Augusto Fuschini, e que nesse sentido ha já alguns trabalhos feitos.

Falleceu em Timor o bispo de Macau, D. Antonio Joaquim de Me-deiros. Para o substituir já foi nomeado o sr. José Manuel de Carvalho, professor do seminário e do lyceo de Vizeu, e irmão do sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho, da Conraria.

Já está publicado o regulamento e programma da exposição de crisanthemos, que se ha de realizar no Porto em novembro d'este anno.

A professora d'instrução primária da freguesia de Santa Cruz, a sr.ª D. Maria Libania dos Santos Pessoa foi transferida para Cintra.

Foram apresentados: Tito Cardoso da Silva, na igreja de Monte Real; José Pedro de Mello Coutinho, na igreja de Cadima, ambas d'esta diocese de Coimbra.

Foi transferido Pompeu Faria de Castro, professor em Corticeiro de Cima, para a da Lamarosa, d'este concelho.

Na casa de pasto de Manuel Jorge, ás Ameias, o Rabo de Porco, cocheiro, e um tal Eugenio, de Co-selhas, carreiro, desavieram-se no jogo do chinquillo, o que deu em resultado o atrar o Rabo de Porco com a malha á cabeça do Eugenio, que ficou em mau estado.

Consequências:—cadeia com o Rabo de Porco e hospital com o Eugenio.

Foi promovido a 2.º official da thesouraria do ministério da fazenda, o nosso patriota sr. João de Sousa Araújo.

Foi aberto o testamento da duqueza de Montpensier: declara seus universaes herdeiros a condessa de Paris e o infante D. Antonio, e deixa importantes legados aos seus servidores, a estabelecimentos de beneficência e a comunidades religiosas.

E' de 40:000 contos a sua fortuna.

Diz-se que alguns individuos que o grupo franquista considerou como adherentes, protestaram contra tal facto, affirmando ter escripto cartas em que affirmavam o propósito de não entrar para elle.

Ahi está um caso divertido que póde dar assumpto para cavaco algo escandaloso durante alguns dias.

Dizem da Molêdo que a Companhia dos Vinhos do Alto Douro fixou os preços dos vinhos em 31, 28 e 25,000 réis a pipa. Os lavradores estão descontentes por serem diminuidos esses preços, attendendo á boa qualidade da última colheita.

O nosso collega O Tribuno Popular censura a concessão de aposentadoria no edificio da Universidade ao secretario sr. José Joaquim da Resurreição. Consideramos de todo o ponto justas as considerações que faz a esse respeito.

Falla-se com insistência na demissão do sr. reitor da Universidade.

Foi transferido o juiz de direito de S. Thiago de Cacem, o sr. dr. Antonio d'Oliveira Guimarães, para a comarca de Penella.

O cambio sobre Paris já está a 774. Onde irá parar?

Bibliographia

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.—Recebemos o n.º 44 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

O número que acabamos de receber contém os seguintes artigos:

Texto.—No Tonkin.—Atravez da Syria: Uma cidade do deserto.—A guerra da Abyssinia: A generosidade de Menelik.—Os bohémios do mar: Os Bidjacks.—Caçadas ao leão.—Phenómenos antropológicos: Dois anões birmanes.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—A britannização da Africa: A Chartered Company.—As grandes descobertas: O descobrimento e occupação do Rio da Prata.—No coração da Africa: No país aos elephantes.

Gravuras.—Bandos de aldeões, trazendo os seus generos ao mercado.—Mas venha para minha casa, senhor cavalleiro.—Não têmem ir d'encontro aos recifes de coral.—Dois anões birmanes.—Cafu de jorlhos... e, bruscamente, rompeu em soluços affectivos.

Preço da assignatura: trimestre, 780 réis provinciaes, 800, (pagamento adiantado).

Toda a correspondência deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica n.º 80, ou á typographia Occidental, Porto.

A Critica.—Revista Theatral, Bibliographica, Artística e Litteraria. Acabamos de receber o n.º 10 da 2.ª serie d'esta bem redigida revista que se publica em Lisboa.

de Mont-Perret, foi o pequeno d'Aumard que o convidou a vir aqui esta noite. É uma mina; acaba de emancipar-se recebendo uma grande herança. É dominado por Adèle Gallois; o outro é um Côrso chamado Biscaro, filho d'um homem muito rico que é qual-quer coisa nas Tulherias; é tam bruto como os seus pés, durante mais d'uma hora não fez outra coisa senão dar-nos a cheirar um lenço da imperatriz que achou sobre um fauteuil, em Saint Cloud...

—É lá que elle aprende a servir-se d'elle!...

—Os outros, conheces-os tu... Não sei a que alturas estamos do mês, mas toda essa gente é endinheirada... Se quizeres dá-te a esse trabalho, podes arranjar grôssa maquia esta noite...

—Ao Currier de Lyon?... —Sim... esta noite apenas viram mais três ou quatro pessoas: as do costume...

—O Petit Monsieur virá? —Anna não falta e sabes perfeitamente que ella não vem sem o seu Adolpho, o jornalista...

—Mais alto! mais alto!, gritou o visconde d'Aumard, não se ouve uma palavra do que vocês dizem.

—É isso mesmo o que nós queremos.

—Mas não póde ser... as conversas particulares estão prohibidas...

Se não sam capazes de dizer duas palavras em termos, calem-se e escutem!

Calendário para 1897 — Brinde da Revista Juridica. Agradecemos o exemplar que leve a amabilidade de nos offerecer.

Educação Nacional.—Hedomadario de instrução primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas. O n.º 18 que temos presente trata dos assumptos seguintes:

Associações escolares, Arthur de Seabra.—Estatística das escolas, J. Simões Dias.—Pedagógica, Leonardo.—A reforma de instrução primaria.—A reforma d'instrução, J. F. Novaes.—Indifferença, Isaac.—Associação do professorado primario official, J. F. Notas.—A escola, A. J. da Silva junior.—Pensamentos e Maximas.—Vulgarisação scientifica, Carvalho Saavedra.—Exercicios de analyse, A. Gomes da Silva.—Consultas.—Expediente.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 21 de janeiro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcediágo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Acceitou uma propôsta para o fornecimento de carnes de vacca e de carneiro para o Asylo de Cellas.

Mandou annunciar nova praça, por meio de licitação verbal, para o fornecimento de outros generos para o mesmo Asylo.

Acceitou uma propôsta para o fornecimento de azeite e petróleo para a casa das máchinas das aguas; abegoria e illuminação do logar de Santo Antonio dos Olivais, bem como outra para o fornecimento de alcool para a repartição das aguas.

Tomou conhecimento da approvação, com modificações, do orçamento ordinário do municipio para o corrente anno, e do orçamento e planta para a canalização de aguas para o novo matadouro.

Tomou conhecimento de duas participações de incêndios.

Attestou acerca de algumas petições para subsidio de lactação a menores.

Auctorizou trabalhos de canalização de aguas.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras.

Mandou registrar a nota das canalizações de aguas executadas desde o dia 15.

Auctoriz a pagamentos diversos com referência á primeira quinzena de janeiro: salários a operários, assigna-

tura do Didrio do Governo e contribuição predial.

Nomeou o vogal effectivo para a Commissão do recrutamento eleitoral e respectivo substituto.

Auctorizou diversos fornecimentos para as repartições da limpeza, dos incêndios e do cemitério.

Auctorizou avenças para o pagamento de impostos indirectos de janeiro a março do corrente anno.

Approvou o orçamento annuado para a reparação do caminho de Ceira aos Anagueis, entre o porto das Vendas e o logar do Sobral.

Approvou uma planta para a construcção de um pequeno jardim nos terrenos da quinta de Santa Cruz, entre a rua Garrett e o escadório que leva á fonte da Sereia, auctorizando os trabalhos pela dotação consignada no orçamento ordinário do municipio.

Resolven pedir auctorização superior para o provimento, por meio de concurso, de dois logares vagos de cantoneiros das estradas municipaes, com o vencimento de 180 réis diários.

Resolven abrir concurso para o provimento de quatro logares de vigias dos impostos.

Resolven pedir auctorização superior para a criação de um logar de ajudante do fiscal do mercado de D. Pedro V, justificando-se esta medida pelo desinvolvimento dos servicos do mercado.

Resolven tambem pedir superiormente a prorrogação do prazo para o pagamento voluntário das contribuições do Estado.

Enviou á repartição competente, para informar, três requerimentos, pedindo canalizações d'agua para diversos prédios.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de taboetas em estabelecimentos particulares; a vedação de um prédio no sitio do Gorgolão; a canalização d'aguas da cozinha de uma casa na rua de Quebra-Costas, e de outra no largo de S. João; a abertura de um portal em uma casa no logar das Parreiras de Monte-São; a collocação do tubo de um fogão em uma casa em Mont'Arroio e a modificação da fachada de uma casa no bécço de Mont'Arroio, ficando os proprietários sujeitos a observar condições impostas e indicações da repartição téchnica.

CALENDARIO DE FEVEREIRO, 1897

Table with 4 columns: Day, Hours, Minutes, Seconds. Domingo: 7 14 21 28. Segunda feira: 1 8 15 22. Terça: 2 9 16 23. Quarta: 3 10 17 24. Quinta: 4 11 18 25. Sexta: 5 12 19 26. Sábado: 6 13 20 27.

Lua nova em 1, ás 7,37 m. da m. Quarto crescente em 9, ás 6,49 m da m.

— És pouco delicado... estão aqui senhoras.

— Senhoras... não as vejo!

— Dizes só inconveniências... para fazer espirito.

— Espirito... conhece-se aqui isso!... Quem o vende? Eu pago-o por bom prego.

— Será tambem a primeira vez que pagues alguma coisa.

— Conde de Mont-Perret, disse o visconde, não vês como ella nos trata.

O bebado não respondeu; o visconde bateu-lhe com os dedos no rosto.

— Dar-se-ha caso que alli não esteja ninguém? Já salram todos; vamos, meu velho, queres amoniaco? Vam jogar... jogar!

— Ao som d'esta palavra mágica que lhe gritaram aos ouvidos, a sua cara lívida deu signaes de vida; os olhos brilharam-lhe por segundos, depois balbuciou: — Jogo vinte e cinco luizes...

— Elle quer jogar! Baptistine, chá para sua alteza: «Traz o frasco do licór mágico.»

Baptistine trouxe um copo de agua em que lançára algumas góttas de amoniaco.

Enquanto faziam ingerir esta bebezagem ao ultimo descendente dos balhos de espada do conde Varlaine, organizára-se de novo um côro infernal, em que entravam vozes de todos os animaes da criação.

— Basta! basta!, bradava Lélia... escutem.

Á ÚLTIMA HORA

O ministério ficou assim constituído:

Presidência e reino—José Luciano.

Justiça—Francisco Beirão.

Fazenda—Ressano Garcia.

Obras públicas—Augusto José da Cunha.

Guerra—Francisco Maria da Cunha.

Marinha—Barros Gomes.

Extrangeiros—Mathias de Carvalho; ficando tambem, interinamente, com esta pasta, o sr. Barros Gomes.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recomendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e mais interessante da nossa epocha. Reproduz, em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros:— Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanes, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a Revista dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a Revista e que tem sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da Revue des Journaux contém mais de 30000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres e escriptores, romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Assignatura:—Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se:—1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Brindes:—Um retrato a oleo do assignante, e um outro em cartá-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte. Dirigir cartas e ordens a M. G. Nobelt, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

Todos se callaram.

— Meus senhores é minhas senhoras, esperam-nos na sala.

Mulheres e homens dirigiram-se em tropel para lá. O pequeno d'Aumard quiz arrastar o seu amigo. Baptistine, porém, disse-lhe que o deixasse na sua companhia, que, antes de minutos, se compromettia a pô-lo de pé, elle consentiu, indo juntar-se aos seus amigos.

VI

O jogo

Curiosa sala.

As paredes estavam forradas por um velho papel verde avelludado, cheio de manchas da humidade e descollado em partes; as baquettes todas lascadas deixavam ver a droga vermelha que precedeu a douradura; os cortinados das janellas tinham a côr amarelada que lhe dá o tempo; os resposteiros de repes verde, cogados, descozidos, cheios de nódoas, serviam para limpar o pó e a humidade dos alizares das portas; o tapete já ninguem podia saber a sua côr primitiva, tal era a camada de nódoas que o cobria; os moveis desconjunctados, velhos, cogados pelo uso, eram dignos de tal sala... No meio d'ella, porém, via-se um moavel novo; uma mesa de nogueira coberta com um panno verde.

(Continua.)

18 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cânticos do Sena

Em casa d'uma mundana em 1869

— Apaguem as luzes, disse o pequeno visconde, agarrando na colher para mexer o punch que duas criadas acabavam de collocar sobre a mesa.

As mulheres apagaram as luzes, e a sala ficou apenas illuminaada pelos clarões verdes do alcool em chamma. Rompeu novamente o côro.

O barão dirigindo-se a Lelia, perguntou-lhe em voz baixa:

— Que gente é esta?

— Não os conheces?

— Conheço apenas três... e as mulheres?

— Eu von apresentar-te... no entanto vae pensando no meio de tirares partido d'elles esta noite...

— Sou todo ouvido.

Lelia principiou:

— O imbecil que vês alli, o conde

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxóvias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Óthelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhões, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e ferro: Folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Moz para ferro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratíssimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diários, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 415 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Françisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103
 Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril. No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
 Filtros de pressão e sem pressão.
 Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

EDITOS DE 60 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando Maria Adelaide, residente no Brasil, mas em parte incerta, para na 2.ª audiência do mesmo Juizo, a contar passados 60 dias depois da 2.ª publicação, do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, vir vér accusar a citação e allí ser-lhe assignado o prazo de 3 audiências, para contestar, querendo, a acção de separação de pessoa e bens, que contra ella propôs, seu marido Manuel Francisco, trabalhador, residente em Coimbra, sob pena de revelia.

As audiências no Juizo de Direito da comarca de Coimbra, fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias, immediatos, se o não fôsem tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

LEITE

Naruada Mathemática n.º 6, vendem-se todos os dias de manhã ou á noite dois a três litros de leite de vacca superior qualidade, a preço de 100 réis cada litro.

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Sobreiros

Vendem-se uma porção, de bons páus de sobreiro, que estão na quinta das Barreiras do Tovim, e a tractar com Joaquim Augusto Precos Dinis, na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fargas, n.º 76.

VENDA DE CASA

Praça pelas 11 horas da manhã, dia 16 de fevereiro, rua Corpo de Deus, n.º 92, 94, 96.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrancha

Mudou-se para a rua do Loureiro. Vinho tinto—litro 80 réis. Aguardente—19º Cart.—360.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 206

COIMBRA — Quinta feira, 11 de fevereiro de 1897

2.º ANNO

O programma do governo

No relatório que precede o decreto de dissolução do *Solar dos Barrigas*, traçou o presidente do conselho de ministros o programma do actual governo. Sabe-se, pelas tradições do regimen monarchico, o que valem as promessas consignadas nesse documento. Não se lhes liga importância alguma, porque ninguém confia nellas. Sobre o assumpto não ha, entre os que desapaixonadamente dedicam alguma attenção á politica, a mínima divergência, e nós abster-nos-hiamos até de criticar o programma do actual governo, se não houvesse nelle algumas afirmações que merecem especial registro.

Principia o governo por declarar que não quer fazer dictadura. Não tratarêmos de averiguar se deveria em vez do *não quer* dizer que *não pôde*, suppondo, como é provavel, que no assumpto houvesse a intervenção do rei. Também não dissecaremos sobre a possibilidade do governo cumprir a sua promessa, no meio dos gravissimos embaraços que á sua acção ham de oppôr as engrenagens da administração e as tristissimas condições económicas e financeiras em que o país se encontra, até ao dia 10 do próximo mês de junho em que o parlamento começará a funcionar. O certo é que o governo promete não fazer dictadura, deixando de pé, para ser modificada em côrtes constituintes eleitas segundo os trâmites legais, a obra anárchica do governo que o precedeu.

Da declaração feita pelo governo a primeira illação a tirar é que elle reconhece, contra as mais categoricas afirmações que fez na opposição, a dictadura anti-constitucional do gabinete presidido pelo sr. Hintze Ribeiro, acatando a própria lei eleitoral votada pelo *Solar dos Barrigas*, que não quiz reconhecer e ao qual até se recusou a fazer as suas apresentações. Esta incoherência sem dúvida alguma enfraquece o governo, que assim afasta do campo da lucta eleitoral todos os liberaes que se comprometteram a não reconhecer, com o partido progressista, as reformas de carácter constitucional do actual governo. O directório do nosso partido já tomou essa resolução, que merece o nosso incondicional applauso.

O sr. José Luciano, para ser coherente, deveria pôr em vigor a lei de 1884 e a reforma constitucional

de 1885, entrando assim no regimen da legalidade. Fazendo isso, ninguém o poderia accusar de usurpar funcções pertencentes ao poder legislativo, porque nada mais fazia do que restabelecer o império da lei, que tam desacatado foi pelo governo que o precedeu. Não quiz, porém, ou não ponde fazê-lo, e o resultado será que o novo parlamento ha de cair no mesmo ridiculo que caiu o pseudo-parlamento que agora foi dissolvido. Aos futuros deputados já se dá a alcunha de *barriguinhas*. É característica e ha de ficar.

Ao futuro parlamento proporá o governo immediatamente a revogação dos diplomas actualmente em vigor que prejudicaram a inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos e, designadamente, os que restringiram a segurança individual, a liberdade de imprensa e a de reunião. Não antecipemos criticas a estas fórmulas vagas e indeterminadas, repetidas por todos os governos que se têm succedido no poder, e que se vam sempre concretizando em medidas ultra despóticas. Terêmos muito tempo para fallar, sem que nos possam accusar de apaixonados.

Ao futuro parlamento também o governo proporá que se reconheça a necessidade das reformas da constituição, «com o principal intuito de evitar que o poder executivo a possa suspender, investindo para isso as côrtes, o poder judicial e os próprios cidadãos com meios adequados a poderem inutilizar de futuro qualquer tentativa nesse sentido, cuja repetição tem sido uma das causas do abatimento do poder legislativo e da depressão do systema representativo.»

Se acreditássemos na sinceridade do governo, veríamos neste período a promessa de que o governo ia propôr ao parlamento a suppressão da monarchia, único meio por que entre nós se poderá conseguir o respeito pela lei fundamental do país. Enquanto subsistir a actual fórma de governo, enquanto o sr. D. Carlos exercer as funcções de poder moderador, a constituição ha de ser calcada aos pés como o tem sido até agora. Nem as côrtes, nem o poder judicial, nem os cidadãos o poderam evitar. Não dizemos bem. Ainda ha um meio.

Dissolva o governo as guardas municipaes, dê uma nova organização ao exército seguindo como modelo a da Suissa. Faça isso, e

não proponha modificação alguma na constituição. Que o direito á revolta contra os poderes constituidos ninguém o pôde contestar; é escusado consigná-lo na lei fundamental.

Mas certo é que o governo nada d'isso fará, porque elle defende a monarchia e esta só se apoia nas bayonetas. Ora enquanto as bayonetas estiverem ao lado do rei contra o povo, enquanto este, num movimento heroico, não passar por cima d'ellas para affirmar a sua vontade, a monarchia ha de fazer o que lhe aprouver, calcando direitos e supprimindo liberdades. A constituição continuará a ser letra morta e a promessa do actual governo uma banalidade, como também o sam as que faz ácerca da reorganização económica e financeira.

A parte do programma respeitante a este assumpto não contém uma única afirmação que revele os intuitos do governo sobre os meios de melhorar a quasi desesperada situação em que o país se encontra. Diz-se que se apresentarão propostas destinadas a restabelecer quanto possivel o equilibrio ornamental e a desafogar a situação financeira, que se farão na despesa as economias compatíveis com os serviços públicos indispensaveis, que se tornará effectiva e sob severa responsabilidade a fiscalização do emprego dos dinheiros públicos, que se fomentará o desinvolvimento da produção nacional.

Como?

A este respeito guarda o governo a mais prudente reserva. Faz promessas, mas não se quer comprometter, mostrando que pouco ou nada sabe

Vae estudar, até que se abra o parlamento.

No entretanto o câmbio continuará a descer.

Partido republicano

O directório do partido republicano, reunido sob a presidência do sr. Gomes da Silva no dia 8 do corrente, dirigiu a seguinte comunicação á imprensa republicana:

«O directório do partido republicano resolveu aconselhar a continuação da abstenção eleitoral até que uma lei, regularmente votada em côrtes, dê, pelo menos, as garantias já conquistadas na lei de 1884.

Esta resolução justifica-a a coherência do partido republicano, que sempre julgou illegaes as resoluções votadas pela câmara agora dissolvida.»

A AMNISTIA

A propósito d'este acto do actual governo, a que não podia fugir pelas promessas solemnes feitas quando opposição, pretendem os jornaes governamentais fazer ver aos ingénuos que a providência dos progressistas é um acto de extrema tolerância e generosidade, que deveria obrigar á gratidão e ao maior respeito os jornalistas republicanos.

E porque estes continuam, no cumprimento do seu dever patriótico, a sua campanha contra as instituições sem respeitarem o consulado progressista em principio, vá de insinuar que no espirito da imprensa republicana não ha sentimentos nobres, e que nella viceja a negra ingratidão!...

Na campanha republicana está occupando um lugar que destaca, pela violência do ataque e sinceridade das apreciações, João Chagas, que pelo último decreto de amnistia saíu ante-hontem do Limoeiro. Claro é que João Chagas, aproveitando o beneficio da amnistia, que não pediu nem podia recusar, entende e muito bem, e com elle os republicanos todos, que de modo nenhum pôde significar tal facto a sombra d'uma transigência.

E d'ahi o continuar a campanha em toda a imprensa republicana, com a mesma violência, o mesmo denodo, a mesma coragem...

Mas o *Tribuna Popular*, a despropósito da amnistia, e da attitudede de João Chagas, escreve:

«É claro que o jornal do sr. Chagas, *A Marselheza*, é um dos que mais atacam o ministério que assumiu a responsabilidade da amnistia. Era de esperar.»

Pois o que esperavam? Que os jornalistas republicanos quebrassem as suas pennas ou as convertessem em thuribulos dos progressistas?

Foi, porventura, no interesse exclusivo da imprensa republicana que tal decreto se publicou? Não, porque do beneficio da amnistia aproveitaram jornaes progressistas, e entre elles o do sr. José Luciano, o *Correio da Noite*. Houve, portanto, muito de egoismo, senão exclusivamente de egoismo, na publicação do decreto da amnistia.

Mas que não fôsse assim...

Quem lhes pediu o favor, se d'este modo o consideram?

Tinham em vista congraçar em auxilio da politica progressista a independência e altivez da opinião republicana? Se assim foi, bem vêem que fôram illudidos na sua expectativa ingénuas.

Dos republicanos não podem os progressistas esperar, nem elles nem nenhum outro partido ou côterie monarchica, outra coisa que não seja a guerra mais intransigente e mais aberta.

Combatemos as instituições monarchicas, que nos degradam e nos arrastaram á infima miséria em que nos debatemos. De envolta com as instituições guerrearemos com todas as nossas forças os homens que as servem, que as adulam e ludibriam o país.

E os progressistas sam d'estes... Por isso havemos de guerrear sempre os progressistas.

E o governo, se quiser, que rasgue o decreto da amnistia e metta na cadeia os jornalistas republicanos...

Á vontade!

Em que ficámos?

Diz *A Provincia*:

«Vae acabar o regabófe dos commissários régios. O único que será conservado é o valente major Mousinho d'Albuquerque, que ficará nesta situação por causa da guerra contra os namarraes. Os outros, que, como o da India, se arrogavam poderes discricionários, talhando para si grossa fatia, serão exonerados e mandados recolher ao reino.

Era tempo de acabar com esses potentados.»

Dizem os telegrammas do *Primeiro de Janeiro*:

«O sr. Neves Ferreira pediu hoje a sua exoneração de commissário régio da India.

Amanhã ha conselho de ministros em casa do sr. José Luciano, que resolverá quem deve ser nomeado para o cargo. Provavelmente será o sr. Augusto de Castilho.»

Então continúa o regabófe, ou não?

O sr. ministro das obras públicas ordenou que não se desse posso a quaesquer empregados que tivessem sido nomeados além do quadro. A medida é boa, merecendo os nossos applausos. O que resta saber, é se o ministro terá a força sufficiente para a fazer cumprir.

Mais fuzilamentos

Noticia o *Seculo*:

«A última hora.—Foram fuzilados em Pondá, pelo administrador d'aquelle concelho, mais três rones. Um d'elles converteu-se ao catholicismo á hora da morte. Ministrou-lhe o sacramento de baptismo o prior da freguezia.»

Continúa, pois, a inaudita brutalidade dos fuzilamentos na India, commettidos summariamente no regimen oppressor e odiado d'um commissário régio feroz!

Parece que Pondá está sob o dominio d'um povo bárbaro e cruel, que é uma dependência de cáfres e não região da India Portuguesa, sob o dominio d'um país onde a abolição da pena de morte é um facto.

E ninguém toma contas ao sanguinario Neves Ferreira dos assassinatos da India...

Os regeneradores andam por ahi a apregoar que os progressistas poucos meses estarão no poder e que o sr. João Franco será o futuro presidente do conselho de ministros.

Vejam se querem para isso o nosso auxilio, que da melhor vontade lh'o dispensaremos. O sr. João Franco é o homem que nos convém.

0 anniversário da proclamação da Republica em Hespanha

Devem ser imponentes as manifestações que o partido republicano faz hoje em Hespanha, commemorando a proclamação da Republica, que foi tam vilmente trahida pela restauração.

A Junta Central da União Republicana dirigiu o seguinte manifesto aos republicanos hespanhoes:

«Reuni-vos no dia 11 de fevereiro nas capitães como nas aldeas, todos juntos, sem distincção de cores, em um só acto, para demonstrar a communitade de espirito que nos anima e a communitade que existe entre as nossas instituições e a regeneração de Hespanha.

A commemoração d'aquella data deve ter hoje excepcional importância. Não é só a recordação da proclamação da Republica hespanhola por uma Assemblêa Nacional e o tributo de honra e gratidão devidos aos insignes cidadãos que prepararam aquelle acto; offerece além d'isso ensejo para pôr em relêvo a extraordinária força moral que anima a perseverança com que por espaço de vinte e quatro annos têm mantido os ideaes democráticos em toda a sua pureza os republicanos hespanhoes, pródigos em sacrificios, até no inapreciavel da vida, desprezando as apostasias e os pactos vergonhosos e mantendo-se superiores á desconsoladora indifferença que nas veias do país têm infiltrado a corrupção systemática, as indizíveis torpêzas e os evidentes fracassos dos partidos monárchicos, que agora mesmo, depois de haverem ensanguentado e arruinado a pátria, põem um pleito a honra da nação hespanhola.

Importa sobretudo aproveitar este anniversário para que os correligionários inspirem direcção á União Republicana. Tem esta bases politicas que julgamos insubstituiveis para que garantam o estabelecimento e consolidação da Republica. Para implantá-la empregaremos todos os meios que as circumstâncias e o nosso próprio esforço nos deparem, com a única condição de que sejam oportunos e honrados.

Mas é necessário que digaes se esse movimento de opinião que se nota nas hostes republicanas, favoravel á maior unidade na organização e direcção de todas as forças republicanas, corresponde a universaes e bem sentidas aspirações.

A Junta quer conhecer o espirito dos republicanos e consulta-os, não para provocar votações que sam impossiveis nas grandes assemblêas como estas para que os convidámos, mas para colher as impressões dominantes e inspirar-se nellas.

Apressae-vos, pois, correligionários, a cumprir estes deveres.

Depois cumprirá os seus a Junta Central de União Republicana.»

O nosso prezado collega *A Marselheza* publica o seguinte despacho telegráfico:

«Conselheiro Neves Carneiro. — Supremo Tribunal de Justiça. — Consta vagar logar delegado Porto. Poderá arranjar-se? No testamento nada poderei obter?—*Albertino.*»

Este *Albertino* é o sr. Albertino Preto Pacheco, membro da maioria regeneradora da Câmara Municipal do Porto, que se tornou notavel pelos disparates que alli disse em al-

gumas reuniões quando, se tratava da eleição camarária. Agora sabe-se qual o motivo por que elle fez tam triste figura atacando os republicanos e os progressistas: o homem queria arranjar-se.

E ahí está como um telegramma define um homem e um homem um regimen.

«Mala da Europa»

O último número d'este jornal offerece uma folha em honra do carnaval no Brasil, com allusões a factos e individuos, que decerto alli encontrará um acolhimento jovial.

Uma engraçada composição polycromica, devida ao lápis de Raphael Bordallo Pinheiro, occupa as duas páginas internas.

D'uma garrafa de Champagne, que estoura, saltam allegorias, episodios, costumes e caricaturas de escriptores e jornalistas dos dois países. É uma visão de alegria, um *pele-mêlé* fantástico, uma folia satânica!

O desenho é de bello effeito, muito vivo e muito fresco, de grande exuberância de imaginação e de graça, como tantas outras invenções da veia inextinguivel do poderoso caricaturista.

Na reunião da maioria (1) regeneradora, em que appareceu tambem a minoria (1) cujos membros teceram os mais rasgados elogios ao governo do sr. Hintze, notou-se a ausência dos srs. Serpa, Julio de Vilhena, Moraes Carvalho, Pedro Victor, Francisco Costa, Luiz Bivar, Cau da Costa, e outros regeneradores dos mais graduados do partido.

FOGUETES

Sobemos que um professor illustrado da Universidade,—propagandista acérrimo d'um centro que, em vez de unir e solidificar o governo, só serviu para o arremessar ao lodo,—se esquentou doidamente com os foguetes que, á porta d'um chefe progressista seu vizinho, arremes-saram aos ares, com vozeria e palmas, certos correligionários aquecidos com a subida do novo governo.

Queixa-se s. ex.^a de que o país está pobre, muito pobre, e diz que causa dôr ver alegrias e dispêndios em momento de tanta tristêza.

Achamos bem. Simplesmente, d'essa fórma, o maguado professor-propagandista desmente as affirmações do seu presidente João Franco, que deixou o *thesouro abonado*, as *finanças melhoradas*, a *riqueza pública em progresso*.

Por causa d'uns tristes foguetes de nove respostas, parece-nos condemnavel tam prematura dissidência.

De resto, quem diz a s. ex.^a que os foguetes não fossem deixados pelo João Franco aos progressistas no celeberrimo testamento de 475 comedorias, de que s. ex.^a, apesar da *miséria pública*, não se queixa nem quer queixar?

O *Seculo* está outra vez republicano e o público bem conhece os motivos que o levaram a afastar-se da monarchia: quer continuar a ser o jornal de maior circulação no país.

Foram nomeados substitutos do juiz de Direito neste concelho os srs Francisco Eduardo de Almeida Leitão e Cunha, Accacio Hypólito Gomes da Fonseca, Danton de Carvalho e Joaquim Maria Ferreira.

O sr. Bispo-Conde e a reacção

Decididamente, o sr. Bispo de Coimbra está sendo o centro commum de toda a reacção neste país.

Não ha muito tempo, a sr.^a D. Amélia d'Orleans escreveu-lhe uma encyclica convidando-o a assumir esse cargo eminente, mas perigoso para a nação e... para s. ex.^a

Agora os velhos moços catholicos de Lisboa, que dam pelos nomes de Lindoso, Saldanha & C.^a, pedem-lhe providências para o facto de se estarem alistando na maçonaria portugueza muitos estudantes da Universidade.

Coincide esta denúncia ridicula, mas symptomática, com a publicação d'um livro do sr. Bispo sobre a extincção do convento de Semide, livro em que o alto prelado se colloca, abertamente, ao lado do restabelecimento dos frades, e se mostra incendiado em sacro amor pelo fóco reaccionário de Santa Theresá, em que ha beatério e padres associados para diversos fins, e pelas freirinhas de Santa Clara, em que ha 150 pequenitas recebendo os primeiros principios d'uma educação perigosa para o lar familiar e para a elevação e cultura das camadas populares.

É tempo de lembrar ao sr. Bispo Conde que a propagação d'estas doutrinas pôde causar-lhe alguns desgostos, e que nós, pelo menos, não estamos dispóstos a sancionar, com o nosso silencio, os manejos de que s. ex.^a se faz ardente promotor.

Desastre na Guiné

Da Guiné foi expedido para Lisboa o seguinte telegramma:

—«Desastre rio Mansoa; tenente Falcão, balantas.»

O sr. ministro da marinha telegraphou immediatamente para a Guiné pedindo esclarecimentos, recebendo hontem o seguinte telegramma do governador:

«Noticias vagas, vindas por Mansoa, referem que Falcão soffreu revés, parece que em Maros. Hontem constou estar em Beribau para obter reforços. Na conhoneira *Flecha* seguiu para Farin o commandante Cunha.

Ha adhesões de auxiliares importantes de confiança.

Caso o boato seja verdadeiro, siga a castigar os mangasas piratas.»

Albergue das creanças abandonadas

Com este titulo acaba de se constituir em Lisboa uma associação de caridade, destinada a dar guarida ás creanças que, por circumstâncias eventuaes, se encontram ao desamparo.

Em Coimbra sente-se bem a falta d'uma instituição d'esta natureza. Todas as noites se encontram esmolando pelas ruas da baixa creanças que a miseria atira para a vadiagem da via pública e que ali vêm fazer o seu tirocinio para a prostituição e para o crime.

Temos já, é verdade, duas casas destinadas á protecção das creanças; o Collegio dos Orphãos da Santa

Casa da Misericordia, e o Asylo d'Infancia Desvalida, mas é certo que estes estabelecimentos de caridade que tam bons serviços prestam, não satisfazem pela sua indole e organização ao fim dos Albergues das creanças abandonadas. Estes sam principalmente destinados para dar um asylo immediato, prompto, sem processos prévios, nem *empenhos*, ás creanças que se encontram ao desamparo e para as quaes não ha actualmente outro recurso senão os calabouços das esquadras da policia. Recolhe-las, limpá-las, saciar-lhes a fome, investigar as causas do seu abandono, procurando entregá-las a quem tenha obrigação de olhar por ellas, e, na sua falta, promovendo o internato nos asylos, taes sam os fins de tam humanitárias instituições.

Que Coimbra não fique na retaguarda de tam generosa iniciativa é o que muito desejamos.

Vae para Londres o sr. Luiz Soveral como ministro plenipotenciário. O sr. corregedor Veiga continúa no seu logar em Lisboa.

O *Correio da Noite* nada tem dito, mas não tardará muito que faça os mais rasgados elogios a esses funcionários.

Partiu para Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque.

Pinto Saraiva

Este nosso distincto collega do *Expresso*, órgão dos empregados nos Caminhos de ferro portuguezes, onde tem sustentado, com a mais levantada dedicação pelos interesses dos operários e pela propaganda republicana, uma situação violenta de opposição e de critica aos actos immoraes e nefastos da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, acaba de ser demittido do logar que nesta Companhia desempenhava.

E foi-o unicamente por ousar censurar o procedimento d'um francês, um sr. Boyer, um dos directores da Companhia, que no fim do último anno talhou para si, dos rendimentos da Companhia, uma gratificação de 2:000\$000 réis, para accumular ao seu farto ordenado de 6 contos!

O procedimento honesto do nosso collega sr. Pinto Saraiva, que se insurgiu contra o abuso daquellas largas gratificações enquanto o pessoal operário e inferior da Companhia continúa na mesma pobre situação em que se encontra, provocou do tal Boyer, que blasona de democrata e socialista, a baixa e mesquinha vingança da demissão.

Este facto, em si vil e miseravel, torna-se ainda mais digno de reparo e condemnação como symptoma: mostra a acção directa que nas coisas portuguezas está exercendo o estrangeiro. Com uma sobranceira e desprezo humilhantes, vaim os estrangeiros impondo em Portugal o seu querer, até para satisfação das suas vaidades offendidas e dos seus ódios pessoases...

É d'isto uma prova a perseguição movida por um estrangeiro contra o nosso amigo sr. Pinto Saraiva, perseguição que encontrou apoio nos membros portuguezes da Direcção da Companhia Real.

Deploravel symptoma este da decadência a que nós chegámos!

Cursos populares no Instituto

Como estava annunciado, abriram na segunda feira última os cursos populares que o Instituto organizou para a população operária de Coimbra.

A affluência de alumnos é extraordinária, e veiu provar que a iniciativa da direcção do Instituto, sempre oportuna, o era agora mais que nunca.

Assim, nas aulas de *Leitura e escripta e Instrucção primaria*, que só abrem na semana próxima, estão já matriculados, respectivamente, 50 e 160 alumnos. Em *Geographia e historia*, regida pelo sr. dr. Bernardino Machado, estiveram na lição d'abertura, mais de 50 alumnos. Em *Educação civica*, regida pelos srs. drs. Frederico Laranjo e Affonso Costa, acham-se inscriptos 60 alumnos. Em *Portuguez*, regido pelo sr. dr. Silva Gayo, estão matriculados approximadamente 80 alumnos. Em *Francês*, regido pelo sr. Eugenio de Castro, encontram-se 114 alumnos. A sala grande do Instituto estava hontem litteralmente cheia com este curso enorme. E ainda, depois da aula, as matriculas continuaram, alargando-se os números indicados, que provavelmente augmentaram bastante até domingo, dia em que todas as matriculas se encerram.

Além das aulas a que nos temos referido, abriu já tambem a de *Calligraphia*, dirigida pelo sr. Olympio Lopes da Cruz, que talvez se veja obrigado a dividir o curso, pois que já conta mais de 160 alumnos.

Abriam ainda esta semana as aulas de *Hygiene das profissões, Mechanica e physica experimental, e Geometria industrial*, respectivamente dirigidas pelos srs. drs. Lopes Vieira, Teixeira Bastos e Augusto Barbosa; e não abriu hontem, como estava annunciado, a de *Geometria intuitiva*, por estar doente o seu professor, sr. dr. Bernardo Ayres.

Nestes diversos cursos acham-se matriculados muitos individuos, de todas as profissões e mistêres, desde o empregado público até ao commerciante, desde o marceneiro até ao simples aprendiz de caiaador. Na quasi totalidade, os alumnos sam adultos ou rapazes de 15, 18 e 20 annos. Apenas nas aulas de *Leitura e escripta e Instrucção primaria* ha muitas creanças.

Tendo assistido ás 5 aulas que se inauguraram até hontem devemos dizer que nos surprehendeu o entusiasmo, a sollicitude e a attenção com que professores e alumnos collaboram nesta obra meritoria. Pelos seus inicios ella promette ser proficua; e do coração desejamos que o nosso pessimismo acerca de emprehendimentos d'esta natureza, sempre tam louvaveis e grandiosos, possa, d'este modo, ser corrigido pelos factos. Muitos professores da nossa Universidade e diversos sócios do Instituto têm assistido e honrado, com a sua presença, estes cursos; e até ante-hontem um inglês esteve presente a uma das sessões, fazendo merecidos cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado e aos seus cooperadores pela iniciativa que tomaram.

Na Rússia publicou-se uma lei pela qual todo o soldado que terminar o tempo de serviço sem uma nota recebe como recompensa uma porção de terreno cultivavel, que lhe fica pertencendo.

Noticias diversas

Diz-se que será nomeado governador civil de Portalegre o sr. dr. Frederico Laranjo, talentoso professor da Faculdade de Direito. Não querendo de modo algum pôr em dúvida os bons serviços que no exercicio d'esse cargo poderá prestar, afigura-se-nos que seria mais útil ao país a sua continuação na regência da cadeira de Direito Público, que tam distincta tem sido.

Enterrou-se no dia 9 o cadáver de João Dias Anastácio, estudante de preparatórios no Lyceo de Coimbra.

Era um rapaz muito novo, cheio de intelligência, e que tinha as sympathias de todos os que o conheciam. Morreu em convalescência da influenza com uma congestão pulmonar fulminante.

Longe da familia elle teve a rara felicidade de ser tratado com os cuidados que só as mães sabem ter pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Vahia Neves e pela dedicação da ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Neves, que o estimava como se fora filho.

Foi muito concorrido o saimento da casa para a igreja onde foi velado pela familia e da igreja para o cemitério.

No Lyceo houve feriado por motivo da morte do estimado mancebo.

Receba s. ex.^{ma} familia os nossos pésames.

José dos Santos Lameira foi exonerado, como requerem, do lugar de 3.^o distribuidor supranumerário do correio d'esta cidade.

Esteve de passagem em Coimbra o sr. Augusto Fuschini.

Foi publicada uma portaria pelo ministério das obras públicas em que se determina que se acabe com a prática de se abonarem fundos, destinados ás despensas das escolas industriaes, aos inspectores das mesmas, devendo de futuro as requisições ser feitas pelos respectivos directores e directamente enviadas á repartição de industria. A mesma portaria ordena tambem: 1.^o que a repartição da industria organize desde já a distribuição, dentro da verba orça-

mental, da importância a abonar a cada escola; 2.^o que os inspectores fiscalizem a devida applicação dos fundos destinados ás escolas da respectiva circumscripção.

Foi convidado para governador civil de Coimbra o sr. dr. Pereira Dias. Diz-se, porém, que não accetou, e que será nomeado o sr. dr. Amaral, advogado no Funchal.

Foi concedida a amnistia a todos os delictos de liberdade de imprensa, cumprindo assim o governo uma das suas promessas. A amnistia reveste sempre as apparencias d'um favor, não sendo assim reparação condigna para as victimas das prepotências exercidas em nome d'uma lei verdadeiramente iniqua, cujas disposições liberticidas é necessário supprimir.

O governo não deve, pois, limitar-se á amnistia; deve propôr, logo que se reúna o parlamento, uma reforma profunda na lei da imprensa. Parece-nos, porém, que não teremos de o applaudir por esse acto.

Em Chaves um cão d'amoço mordeu quatro mulheres e dois homens, e apesar de perseguido não consta que fosse morto.

E os sentimentalistas a gritarem contra a San Barthelemy dos cães!

A situação cambial melhorou um pouco. As libras baixaram para 15960. Diz-se que o governo vai tomar algumas providências para reprimir a especulação com o ouro.

No domingo passado foi a inauguração solemne dos trabalhos do Asylo de Infancia, que por subscripção publica se vai construir na Figueira da Foz, commemorando a ida das baterias de artilheria para aquella cidade.

Os 500 empregados da casa Grandella, tencionam fazer uma excursão a Coimbra e ao Bussaco, no próximo mês d'abril. A inauguração d'estas excursões teve lugar o anno passado com uma visita ao magestoso templo da Batalha.

As três récitas annunciadas da companhia Lucinda Simões teram lugar nos dias 6, 7 e 8 de março. As peças que vam á scena sam:

— Logo que Petit Mousson chegue quero fallar-lhe... Só joga depois d'isso...

— Bem... Lélia foi prevenir Baptistine que naquelle momento acompanhava o conde Mont-Perral á sala...

Anna d'Avennes e seu cavalleiro, o joven Adolphe Fontaine, mais conhecido pelo Petit Mousson, entraram quasi logo.

Anna d'Avennes dizia-se viuva d'um official belga, era loura, bocca muito pequena, os lábios gróssos cobrindo uns dentes amarellos e grandes; o nariz fino com as narinas muito dilatadas, as sobrancelhas e pestanas muito carregadas e espessas; a pelle d'um branco mate oxigenado e sem transparência... Os olhos formosíssimos, de um azul muito vivo, muito ardente, tinham lampejos de histérica.

De estatura mediana, muito franzina e elegante... vestia admiravelmente; ninguém que a visse a dez passos de distancia lhe dava mais de vinte annos... perto, porém, representava bem os seus trinta e oito a quarenta annos... Adorava o seu Adolphe; este não tinha ainda completado os dezoito; pequeno, magro, vestia como um figurino. O nariz era fino e comprido, a bocca grande, e onde se via já a falta de dentes, o lábio superior cobria-o um bigode, visível só por meio d'uma lente, e que os seus dedos fingiam torcer. O olho negro, o olhar vivo e indolente — faltava-lhe o do lado

Francillon, Mancha que limpa, e Frei Luiz de Sousa.

O theatro está sendo illuminado a Bico Auer.

Está em Coimbra, o nosso amigo sr. Luiz de Brito e Sousa, muito estimado pharmaceutico em Avô.

Sepultou-se hoje uma interessante criança, filha do vereador municipal, sr. Moura Bastos. Os nossos sentimentos.

Sam hoje assignados os decretos nomeando o sr. D. João d'Alarcão, governador civil de Lisboa, e do Porto o sr. dr. Oliveira Monteiro. Para Coimbra ainda nada ha resolvido.

Está vaga a igreja de S. Sebastião de Means, nesta diocese.

Falleceu a sr.^a D. Maria da Luz Sobral, mãe do contador da Imprensa da Universidade, a quem damnos os nossos pésames.

Vam ser substituidas as cédulas de 100 réis, por outras de novo desenho. Bem preciso é, que as que por ahí andam mettem nójo!

O POLO NORTE

O distincto engenheiro suéco André está organizando uma nova expedição ao polo norte, que será feita em balão.

Um jornal suéco annuncia que o rei da Suécia acolheu favoravelmente o pedido que o expedicionário lhe fez para pôr á sua disposição uma canhoneira, que transportará a expedição até Spitzberg.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 28 de janeiro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Mandou retirar da praça, aberta em acto de vereação, as barracas n.^{as} 19 e 21 do mercado por não convirem os lanços offerecidos.

direito... e o outro tinha uma névoa que elle dissimulava trazendo constantemente um monóculo... com que até dormia.

Depois de ter experimentado todos os modos de vida sem assentar em algum... entrara para casa de seu cunhado. Este viu-se obrigado a pô-lo fóra ao fim de dois meses, por motivos que elle nunca foi capaz de dizer. E quando lhe perguntavam de que vivia, respondia invariavelmente:

—Sou jornalista não assigno os meus artigos por causa da familia... sou reporter...

Adolpho apenas entrou acompanhou Anna á mesa de jogo, e trocando com ella um olhar significativo... dirigiu-se para junto do barão que lhe disse:

—Fontaine, podes dispensar-me dois minutos de attenção?

—Ora essa, meu caro! vinte se assim o desejares... Estou ás tuas ordens... dá-me apenas licença de apertar as mãos aos amigos.

Era esta uma das manias de Adolpho, tratar a todos por tu e apertar a mão a toda a gente... o que, valha a verdade, não era muito honroso para a maior parte.

—Agora sou todo teu, disse elle ao fim de alguns minutos.

O barão levou-o para o fundo da sala, sentando-se ambos num canapé.

—Meu caro adolpho, uma casa muito importante da Hollanda, com a qual tenho relações commerciaes e de amizade, deseja realizar um negócio im-

Arrematou em praça, de arrendamento até ao fim do corrente anno, os impostos municipaes indirectos sobre o vinho, vinagre licôres, etc. a consumir na freguezia da Lamarôsa, e as barcas de passagem dos portos de Monte-São, Pé de Cão, Casaes e Ribeira, no rio Mondego, bem como a do rio Eça, em Ceira.

Tomou conhecimento da approvação superior do orçamento para a reparação de parte da estrada municipal de Coimbra ao Pisão.

Tomou conhecimento de se acharem depositadas no cofre do municipio duas ações da Companhia geral de agricultura das vinhas do Alto Douro, que o cidadão José Maria Rosa, de Cellas, deixou em testamento ao Asylo de cegos e que foram enviadas pelo testamenteiro, ficando a presidência auctorizada a providenciar para o devido averbamento.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras.

Attestou acerca de diversas petições para subsídios de lactação a menores.

Resolveu pedir approvação superior ao orçamento e projecto apresentado para a reparação de parte da estrada municipal de Sernache á Cegonhaeira.

Mandou registrar uma nota das canalizações de agua executadas desde o dia 21.

Autorizou trabalhos de canalizações de aguas em vista de requerimentos de proprietários.

Autorizou o pagamento de impostos indirectos por meio de avencas, requeridas por alguns commerciantes, até o fim do próximo mês de março.

Mandou enviar vários requerimentos á repartição d'obras, para informar.

Autorizou o pagamento dos vencimentos de janeiro aos empregados da secretaria e demais repartições da sua dependência.

Mandou effectuar diversos pagamentos competentemente auctorizados.

Autorizou o fornecimento de diversos artigos para a secretaria e para a repartição dos impostos.

Resolveu solicitar do commissário de policia a execução da postura relativa á limpeza e lavagem de trens nas ruas da cidade.

Resolveu pedir perante as estações competentes que se auctorize na construção do cano geral de esgotos, por conta do Estado, na rua de Ferreira Borges, a ligação das aguas de exgôto da parte alta da cidade.

Resolveu substituir algumas árvores da Praça do Commercio.

Despachou requerimentos, auctorizando a cedência de 16.^m70 de terreno inculto no lugar de S. Martinho do Bispo, para o alojamento de uma casa a reconstruir no sitio das Alminhas; a collocação de alguns dizeres na parede d'um estabelecimento commercial na Praça 8 de Maio; a collocação de grades ao vão de duas janelas rasgadas de uma casa na Sophia; a extracção

portante com uma casa de Paris que tu conheces muito bem... preciso de informações... mas informações sérias, e é o que desejo pedir-te flado na tua ami...

—Oh! sabes quanto sou teu amigo!... e apertando a mão do barão, podes contar comigo.

—Fallo da casa Bérard & C.^a.

—Émeucunhado!, exclamou o dandy.

—Bem sei.

—Oh! Fallêmos em outra coisa... um miseravel, um selvagem... um parvenu

—Sei tudo isso, não te peço que m'o apresentes... apenas quero que me informes sobre o seu estado.

—É verdade... Queres que te diga se é bom, se tem dinheiro?...

Sim, é excellente... paga tudo o que está escripto, assignado... por generosidade, nem cinco réis: é incapaz de me emprestar cinco francos.

—Isso revela intelligência, diz o barão, pensativo.

—É perverso o que tu dizes.

—Diz-me com que capital se pôde pôr a descoberto essa casa?

—Um capital formidavel.

—Qual, approximadamente?

—A casa tem em gyro mais de dois milhões...

—Dois milhões! Dois milhões! exclamou o barão, cujo olhar flammejou.

—Elle tem um commanditario; mas pertence-lhe quasi todo o capital.

—Mas ha apenas cinco annos que elle se estabeleceu.

de cópia de uma pequena parte da planta da cidade, a requerimento de um proprietario.

Indeferiu dois requerimentos de proprietários, um para a construção de degraus em uma casa em Taveiro, outro para a construção de um muro de vedação na freguezia de Vil de Mattos.

CALENDARIO DE FEVEREIRO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 1, ás 7,37 m. da m. Quarto crescente em 9, ás 6,49 m. da m.

Lua cheia em 17, ás 9,34 m. da n. Quarto minguante em 24, ás 3,7 m. da n.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Convido os srs. accionistas que fazem parte da assembléa geral do Banco Commercial de Coimbra, a reunirem-se nesta cidade na rua do Visconde da Luz, n.^o 15, 1.^o andar, no dia 22 do corrente pelas 7 horas da noite afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14.^o dos estatutos.

Coimbra, 4 de fevereiro de 1897.

O Presidente da assembléa geral,
Antonio Rodrigues Pinto.

Cosinheira

Offerece-se uma habilitadissima. Para fallar na rua dos Estudos, n.^o 11.

Agradecimento

Maria Augusta da Conceição Dias Anastácio, Manuel Dias Anastácio (ausentes), Adelaide Augusta Dias, Guilhermina Augusta Dias, Deolinda Augusta Dias e Ludovina do Carmo Pereira Neves, na impossibilidade de agradecerem individualmente a todos os distinctos académicos que se dignaram tomar parte no funeral de João Dias Anastácio, seu saudoso filho, irmão e protegido, o fazem por este meio, protestando a todos a sua mais profunda gratidão.

—Sim! num caso! sim... apenas como eu; queres saber por que meios obtive essa fortuna? ha cinco annos não tinha elle um real... Não é a pessoas como nós que se faz crer na possibilidade de se conquistar tal situação em tam pouco tempo por meios regulares...

—E com encargos... accrescentou o barão, fallando consigo mesmo.

—Encargos! ah! sim! encargos!... elle confessa-o por toda a parte...

—por algumas dividas pagas... despensas de sustento para mim... bello negocio...

—Era por ventura forçado a isso?...

Se o fez, foi porque quiz.

—Evidentemente!

—E estás tu certo do capital?

—Se estou! assisti ao inventário.

—É um cálculo feito por ti, dos seus bens, das suas mercadorias...

—Não, caro amigo. Tudo existe em dinheiro e em valores... e sempre em valores ao portador.

—É necessario que o veja... A que hora está em casa?

—Queres vê-lo? Não troques com elle nem uma só palavra a meu respeito... tu não me conheces.

—Está dicto.

—Elle está em casa todas as manhãs — de tarde só de dois em dois dias, nos dias em que minha irmã vai a casa do pae.

—Nesses dias está só?

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cânticos do Sena

VI

O jogo

Sobre ella entre dois candelabros de zinco dourado, via-se um masso de baralhos de cartas, das verdadeiras, em que se pôde ter confiança, pois tinham collado o sello da régie.

Ao lado dos espelhos havia serpentina de chumbo cheias de pontos brancos causados pela humidade.

Entrando na sala — só os bebedos — é que não tremiam de frio.

Apenas os convidados cercaram a mesa, o pequeno visconde, baralhou as cartas, e principiou o *Lansquenét*.

— Não jogaes?, perguntou Lélia em voz baixa ao barão.

—Quando o outro se levantou, respondeu elle no mesmo metal de voz, trocas os baralhos que estão na mesa pelos outros... os do masso que ha pouco entreguei a Baptistine.

— Está bem, vou preveni-la.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, coziúbas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camará.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellias e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.: **Adriano Marques**—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges. **Alberto Vianna**—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

EDITOS DE 60 DIAS

(2.ª publicação)

00 Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando Maria Adelaide, residente no Brasil, mas em parte incerta, para na 2.ª audiência do mesmo Juizo, a contar passados 60 dias depois da 2.ª publicação, do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, vir vér accusar a citação e allí ser-lhe assignado o prazo de 3 audiências, para contestar, querendo, a acção de separação de pessoa e bens, que contra ella propôs, seu marido Manuel Francisco, trabalhador, residente em Coimbra, sob pena de revelia.

As audiências no Juizo de Direito da comarca de Coimbra, fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, se o não fôssem tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, *Neves e Castro*.

Gymnásio Martins

00 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite. Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sabbados. Creanças do sexo feminino —terças, sextas e domingos. Preços — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento). Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director, *Augusto Martins*.

Sobreiros

12 Vendem-se uma porção, de bons páus de sobreiro, que estão na quinta das Barreiras do Tovim, e a tractar com Joaquim Augusto Preces Dinis, na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

13 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fargas, n.º 76.

VENDA DE CASA

14 Praça pelas 11 horas da manhã, dia 16 de fevereiro, rua Corpo de Deus, n.º 92, 94, 96.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

15 Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto—litro 80 réis. Aguardente—19º Cart.—360.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 207

COIMBRA — Domingo, 14 de fevereiro de 1897

2.º ANNO

Massacre de christãos

Os acontecimentos pavorosos que ultimamente têm tido por theatro a formosa ilha de Creta, estão impressionando dolorosamente o espirito de todos os povos.

Ódios seculares de raça e de religião, fermentando na alma fanática d'um povo semi-bárbaro e cruel, incendiaram a lucta de horrores travada na Turquia entre mahometanos e christãos. Não vam decorridos muitos meses desde que a Europa, horrorisada, assistiu á barbaque dos morticínios da América, sem que as potências europeas, encerradas na couraça egoista dos seus interesses políticos, se concertassem para dar ao Turco feroz o castigo urgente.

Clamava a opinião, que não tinha assistido nunca a espectáculo assim tam formidavelmente bárbaro, que era indispensavel comprimir, inutilizar, a ferocidade turca. E, no entanto, as potências, ericadas de canhões, coalhadas de bayonetas, promptas a lançar-se umas sobre as outras ao primeiro signal, limitaram-se a advertências banaes, a diligências improficuas junto da Porta.

Não tardaram os resultados da complacência odiosa. Aos morticínios da América, ás luctas sangui-nolentas travadas corpo a corpo nas ruas de Constantinopla, onde correu, a jorros, o sangue christão, sem que as auctoridades turcas, o governo, o Sultão, a Turquia inteira, soffressem uma lição cruel, justa, severa, de terem fomentado o favorecido taes horrores, — seguiram-se, bem pouco tempo depois, os massacres horrorosos de Creta.

As primeiras notícias que chegaram dos acontecimentos de Creta apavoraram o mundo civilizado.

A população christã da ilha foi assaltada de repente pela população turca, armada, que trucidou os christãos ás centenas. A força pública, invocada, fez causa commum com a multidão assassina, e foram longos dias de horrores aquelles dias de massacre, sem haver auctoridade nessa força militar que se opposesse á ferocidade dos assassinos...

O exodo foi enorme; saíram muitos milhares de christãos a buscar refugio nas costas gregas. Entretanto, continuava em toda a ilha o pavoroso espectáculo: — os christãos eram assassinados em cada canto e as suas casas incendiadas; na cidade, em pouco tempo, havia um enorme e extenso montão de

ruínas fumegantes — era o bairro christão!

Sabido em Constantinopla o que em Creta se passava, aprestou-se immediatamente uma leva de soldados para o restabelecimento da ordem na ilha... Para restabelecerem a ordem os soldados turcos, que igualavam a população na ferocidade do massacre!

E a Europa na expectativa... Juntaram-se os christãos para a defesa, na proporção, quando muito, de dez contra cem; e enquanto a Europa combina, consulta, faz cálculos, elles lá que se defendam e morram de balas ou de fome...

Mas antecipa-se a Grécia na protecção aos abandonados de Creta. Perante a passividade criminosa das potências, resolveu-se um pequeno povo a mandar para as águas de Creta os seus navios, dispostos a não consentir no desembarque de mais carrascos turcos. E foram...

Eis logo perturbada a tranquillidade das potências. Desconfiadas umas das outras, sem um sentimento commum de generosidade a coordenar a sua acção, ei-las de olho alerta, não vá a cubizada herança do império musulmano cair inteira nas mãos de qualquer d'ellas, não vá na partilha anciada accender-se o facho da guerra... E começa a defesa egoista dos interesses particulares a debater-se em notas diplomáticas.

Eis a situação. No fim do seculo dezanove consente-se que nas águas do Mediterraneo, debaixo dos olhos e da acção da Europa inteira, civilizada como nunca o esteve, se cevo o fanatismo cruel dos mussulmanos no sangue de milhares de christãos!

Pedi a sua exoneração de ministro português no Rio de Janeiro o sr. Antonio Ennes. Sem desconhecidos ainda os motivos por que pediu a demissão e insistiu nella, apesar do governo lhe significar o seu desejo de que continuasse no logar.

O boato que correu de que o sr. dr. Assis Brasil telegraphára ao seu governo pedindo que o mudasse de embaixada, parece que não tem fundamento.

Partido republicano

Reunem na próxima quarta feira as commissões parochias de Lisboa para a eleição da commissão municipal. Realizada essa eleição, será convocado um congresso para a eleição do directório.

QUE VALENTES!

O *Correio da Noite* diz que o governo não tem medo nenhum dos republicanos, sendo-lhe absolutamente indifferentes os seus ataques, de qualquer ordem que elles sejam: — na imprensa, na tribuna, na rua ou nos conciliábulos secretos, sócios ou com os regeneradores, no jogo d'estes ou fóra d'elles.

Um jornal que defendeu com o maior entusiasmo o governo transacto e que agora já vae apoiando os actos do actual, nota que os progressistas ainda ha poucos dias caíam de lazeira, que os republicanos fizeram d'elles gato sapato na bambocata da affrontosa, sujeitando-os ás mais affrontosas humilhações, e vendo-se elles, progressistas, obrigados a confessar que o espirito republicano dominava em todo o país e ameaçava explodir sobvertendo as instituições. Agora, que estão no poder, enchem-se de farronca e desafiam o partido republicano a que venha para a rua só, ou com os regeneradores.

O que motivo tam extraordinária mudança?

Di-lo ainda esse jornal. O governo tem o corregedor Veiga na barriga, aquelle mesmo corregedor de quem o *Correio da Noite* dizia, ha ainda poucos dias:

«Muitas vezes aqui castigámos, com toda a energia da nossa penna, o grotesco corregedor que dá pelo nome de juiz Veiga, ora acontando-o no pelourinho da praça pública, ora fazendo-o passear pelas ruas, na ridícula farrapagem com que se mascara de justiceiro um magistrado com a alma suja das rameiras que por vezes trata nas suas investigações policiaes, e com os baixos espiritos de um histrião assoldado. Hoje, mais uma vez, topámo-lo de frente, no caminho da loucura e da prepotencia, hoje temos novas proezas suas: cravaremos no lombo d'este cêrdo da Parreirinha os bicos da nossa penna, afim de o castigarmos e vermos grunhir nas dôres da punição...

O governo é o patrão do magistrado, que enrodilha a sua toga á moda de esfregão com que lustra as botas do amo que lhe paga. Tal patrão, tal lacai! As más entranhas que fermentam no peito do governo sam a mesma apostema de odios que apodrecem a dentro do seu delegado. Que resta, pois, se a corôa não nos ouve e o governo é cúmplice? Sarjar-lhe, ao quadrilheiro, nos jornaes, as empolas da vaidade, applicar ventosas ao coiro do másim... e esperar um dia! Nesse dia, entam, os jornalistas que hajam sido aggravados e a quem a policia, pela força, não tenha deixado cuspir um escarro no rosto do prepotente juiz, têm o dever de lhe rasgar ás vérgastadas a face onde hoje não pôde alcançar a pita do chicote!

Dizia isto o *Correio da Noite* em 25 do mês passado. Agora, fórte com o juiz Veiga, ameaça os republicanos com a mesma penna e no

mesmo estylo com que tam violentamente agredia o feroz e vingativo corregedor.

E ainda pretende o *Correio da Noite* hostil a imprensa republicana não que a imprensa, como se laes incoherências, tam flagrantes contradicções, podessem passar impunes.

Rectificando

Referindo-se ao caso da promoção a cathedrático do nosso collega dr. Guilherme Moreira, diz *A Marselheza*:

«O facto é este: Na Faculdade de Direito ha uma vaga de lente cathedrático que pertence ao lente substituto mais antigo, que é o nosso confrade Alves Moreira, mas no ministério do reino já está ha muito o requerimento para a jubilação do dr. Chaves e Castro, redactor da *Revista de Legislação e de Jurisprudencia* e trunfo progressista — que abrirá a nova vaga que, por seu turno, pertencerá ao dr. Montenegro, deputado progressista...

Sem a promoção do dr. Alves Moreira não poderia gosar o ripanço da jubilação o dr. Chaves e Castro, nem enfeitar-se com as honras e proventos de lente cathedrático o dr. Montenegro».

Em homenagem á verdade, que prezámos acima de tudo, não podemos deixar de declarar que sam completamente infundadas estas afirmações.

Em virtude do pedido feito pelo actual curso do 4.º anno juridico, a que já em tempo nos referimos, o sr. dr. Chaves e Castro resolveu não promover o andamento do seu processo de aposentação para acompanhar esse curso até o fim do corrente anno lectivo.

A vaga para a promoção a cathedrático do distincto professor da Faculdade de Direito e nosso prezado amigo sr. dr. Montenegro só poderá dar-se, quando motivada pela aposentação do sr. dr. Chaves, no mês de agosto ou de setembro, não se tornando por isso urgente a promoção do nosso collega dr. Alves Moreira para ser promovido a cathedrático o sr. dr. Montenegro.

Estes sam os factos.

A questão de Creta

Sobre este gravissimo assumpto, de que tratámos em artigo editorial, foi expedido um telegramma de Paris, com data de hontem, em que se diz que a França propôs ao concerto das potencias uma resolução collectiva, para impedir o desembarque das tropas turcas em Creta e tambem a acção militar da esquadra grega. Esta proposta tem a adhesão da Inglaterra e parece que da Russia. Conta-se como segura a adhesão da Allemanha, da Austria e da Italia.

Vê-se por esse telegramma que, embora um pouco tardiamente, as potencias europeas se resolvem a proteger a causa dos insurgentes de Creta e a união hellenica. Impedidos os turcos de enviar tropas, tendo os insurrectos toda a liberdade de receber reforços, estes sem duvida vencerám.

Dr. Guilherme Moreira

Acaba de ser promovido a cathedrático este nosso collega e professor da Faculdade de Direito. Ha dezanove meses approximadamente que a promoção se devia ter realisado, recusando-se pertinazmente o sr. João Franco a praticar esse acto de justiça.

Durante todo esse tempo manteve-se em silencio o nosso collega, constando-nos que o quebrará agora. Este propósito havia elle formado de ha muito.

Em 10 de janeiro passado, ainda o governo do sr. Hintze prometia alguns meses de vida, escrevia elle a seguinte carta ao sr. conde de Lagoaça:

Meu caro Lagoaça:

Li nos jornaes d'hontem que te referiste de novo á questão da minha não promoção a cathedrático na câmara dos dignos pares do reino, de que és membro distincto.

Quero vêr na tua insistência mais uma recordação amiga dos tempos académicos do que o desejo de pugnar pela execução das leis defendendo os direitos d'um professor, tanto mais que, havendo no parlamento alguns membros do professorado e até do corpo universitário, nenhum d'elles ligou a minima importância a tal assumpto. Só neste presuppósito, vindo nas tuas palavras ácerca da minha não promoção uma obrigante prova de amizade, te agradeço, porque nunca aceitei de bom grado testemunhos de reconhecimento por haver cumprido um dever.

A um professor que tratasse do assumpto, a um digno par ou deputado que no simples exercicio da sua função de superintendência nos actos do poder executivo interrogasse o governo a esse respeito, não manifestaria a minha gratidão. Faço-o a um antigo condiscipulo, a quem dei e de quem recebi sempre provas de sympathia e amizade.

E já agora que tive de referir-me a um assumpto ácerca do qual, não obstante a vivissima impressão que me tem causado, tenho systemáticamente guardado o mais absoluto silencio, dir-te hei o que penso.

Trata-se evidentemente d'uma questão pessoal entre mim e o ministro do reino, que não conheço pessoalmente, como a nenhum dos actuaes ministros da corôa.

Admitte-se que o governo, em defesa das instituições e orientado por um critério que me abstenho de criticar aqui porque não interessa ao caso em questão, demittisse todos os empregados publicos cujas idéas sam contrarias ao actual regimen politico, embora no exercicio das suas funções o soubessem respeitar, sem que se visse nessa medida uma vingança pessoal.

Tambem poderia dar-se na demissão d'um só, com processo ou sem elle, uma prepotência em que não entrassem como causa determinante considerações de carácter pessoal. Como processo de intimidação, como meio de enfraquecer o prestigio politico d'um individuo ou por outras razões analogas era possível, sem o justificar, explicar-se esse acto.

O que, porém, não se pôde admitir, sem que nisso se veja uma vingança pessoal, é deixar-se um empregado publico no exercicio das suas funções, no gozo de todos os seus direitos, recusando-lhe só o da promoção, a fim de lhe tirar todos os meses 25,000 réis.

É muito mesquinho tal acto para reverter em beneficio das instituições ou fazer acreditar como homem de força o ministro que o pratica. Para este patentear o seu desejo de vingança e provocar o da desaffronta, é sufficiente. E nestes termos está posta, para mim, a questão. Não é razoavel dar armas ao ministro para ir mais longe, e por isso, mantendo-me sempre no lugar em que me encontrava a vontade de me agredir, não irei agora ao seu encontro. Venha elle, que me encontrará firme no meu posto. Eu procurá-lo-hei mais tarde. Com a demora nada se perde.

De parte a questão pessoal, que só a mim cumpre liquidar, ha um precedente que interessa ao professorado e contra o qual eu, como particularmente interessado no assumpto, não posso protestar. Passou em julgado, sem a menor reacção, a estranha doutrina de que não ha lei que obrigue o ministro a fazer as promoções no professorado dentro d'um certo prazo, ficando isso completamente dependente do seu arbitrio.

Não pretendo refutar aqui essa peregrina opinião que põe a organização do serviço publico relativo ao ensino á mercê d'um ministro, mas não posso deixar de notar que os professores devem d'ora ávante considerar como um favor, um obsequio, a sua promoção, mettendo empenhos ao ministro para que não use do seu direito de os deixar perpetuamente na classe de substitutos. Ora eu nunca pedi coisa alguma, como favor, em qualquer repartição pública, nem tencio pedir.

Serei lente da Universidade enquanto possa exercer esse logar dignamente, não vendo nelle uma graça mas um direito adquirido pelo meu trabalho e garantido, na época em que se realizou o concurso, pelas leis.

Hoje, que não ha para os funcionários civis o direito de recurso contra os actos de qualquer ministro para o tribunal, essas garantias desapareceram, mas eu continuo a considerar o logar que estou exercendo como legitimamente adquirido, sem que deva favor algum ao jury que me approvou e ao ministro que referendou o decreto da nomeação. Tirem-m'o embora. As minhas convicções hei de manifestá-las sempre com desassombro, sem me curvar perante imposições.

O professor deve ensinar pela palavra e pelo exemplo.

Abraça-te o

Teu muito dedicado,

Coimbra, 10 de janeiro de 1897.

Guilherme Moreira.

Posta a questão no campo pessoal, não nos involveremos nella. Em todo o caso cumpre-nos afirmar que o dr. Guilherme Moreira, convicto de que a promoção representava para o governo um dever e para elle um direito, nem directa nem indirectamente pediu ao sr. João Franco que o promovesse, mantendo-se sempre inquebrantavel no propósito de não praticar nem auctorizar qualquer acto que podesse considerar-se tendente a demover o rancoroso ministro do reino da vingança que estava exercendo contra elle.

Para com o sr. conselheiro José Luciano, actual ministro do reino, seguiu exactamente a mesma linha de conducta.

Nem directa nem indirectamente lhe pediu que o promovesse, sendo todavia certo que ninguem suppunha o sr. José Luciano capaz de exercer tam mesquinha prepotência contra qualquer professor.

O sr. José Luciano, porém, praticando um acto de justiça na promoção do nosso collega, quis imprimir-lhe o carácter d'uma reparação pela rapidez com que mandou lavrar o despacho.

É um dever da nossa parte reconhecer-lhe.

Ignobil

Noticia a *Dezeza*, de Pombal:

«O nosso saudoso e infeliz amigo dr. Alexandrino Fragoso, juiz d'Ancião, falleceu no dia 5, ás 11 horas e 1 quarto da manhã; pois no *Diario do Governo*, do dia 6 vem, com data do dia 4, o despacho que transfere para aquella comarca o sr. dr. Francisco Zuzarte Gil!

Fez-se o despacho em 4 contando com a morte já certa do pobre dr. Alexandrino!!

Fez-se politica com a morte d'um homem, quando esse homem ainda estava vivo!!

Isto é simplesmente infame!!

Afirmam alguns jornaes que no caso interveiu o sr. conego Silva, vice-reitor do Seminario de Coimbra e o poder occulto do centro franquista da rua dos Continhos.

Que bellos sentimentos revela aquelle exemplar sacerdote!

Foram approvados os estatutos das Associações Commercial, Industrial e dos Logistas de Lisboa, que ha três annos haviam sido dissolvidas e cujos novos estatutos o governo transactou, com uma teimosia imbecil, se recusou a approvar.

Por esse motivo houve hontem e ante-hontem manifestações festivas em Lisboa.

Crise operária

Augmenta em Lisboa a legião dos *sem trabalho*, e o governo vendo-se embaraçado para os collocar, resolveu fazer conduzir para as terras da sua naturalidade todos os que não tivessem pelo menos 6 meses de residência na capital.

Esta resolução ha de aggravar ainda mais a situação do operariado conimbricense, que ha uns poucos de meses vem atravessando uma crise difficil pela falta de trabalho, quer publico quer particular. As classes em que principalmente se faz sentir este mal estar sam as de carpinteiro e pedreiro.

A Câmara Municipal que de vez em quando nos diverte com girândolas de 200 contos para mercados e avenidas, não tem tempo para prestar attenção á assumpto de tam comessinha importância.

Se tivesse, muito poderia fazer, até sem comprometter os seus rendimentos tam cuidadosamente guardados para os nichos politicos.

Está ali ao meio do Caes um pardieiro a desabar que faria vergonha á mais humilde aldeia; na rua Fernandes Thomaz ha uma ou duas moradas de casas já condemnadas por ameaçarem a segurança pública; acolá, ao pé do Theatro Circo, está uma casa escorada ha perto de dois annos; mais adiante, muitos terrenos vendidos pela Câmara com a condição expressa de de se utilizarem para construcções de prédios mas nos quaes só se cultivam batatas; por toda a parte casas e muros que não foram caiados ha muitos annos; emfim muitas coisas em que se podiam empregar dezenas de operários, se a Câmara quizesse fazer cumprir as suas posturas e os seus contractos.

Mas não quer... e depois as eleições estão á porta e é preciso não desgostar os amigos!

Na redacção

—Então hoje, artigo?

—E quasi feito...

—Bravo e expositores... Póde-se vêr?

—Veja.

—*Indice alphabetico dos estudantes da Universidade...*

—Tal qual! Uma estatística indicando quantos Abeis, Abilios, Manueis... andam matriculados.

—Tem graça! Vontade de perder tempo!...

—Perder tempo! Você anda longe das preocupações modernas, ignora como se faz a história com os annúncios do *Diario de Noticias*, muito mais interessantes e verdadeiros que os artigos do *Diario do Governo*.

Esta lista simples d'alumnos é o nosso viver, a nossa arte, a nossa religião...

—Endoideceu!...

—Endoideci?! Veja! Ha 146 Antonios matriculados. Nenhum outro nome subiu tam alto. Ora é Santo Antonio o santo mais popular em Portugal...

—E S. Francisco?

—Esse parece ser de pouca devoção. Apenas 54.

Isto indica...

—Que os nossos costumes...

—Mão! Cá está outro, logo abaixo de Antonio. José 137.

—Por isso bem avisados andaram os poderes públicos quando mandaram que se guardasse dia...

—Tal qual! Você não é tam burro como parece, vae entrando nestes processos subtis d'investigação...

—Acha-me então moderno?!

—Não, mas vae a caminho! Se o fosse, teria logo visto o outro lado da questão que lhe enunciei. Esta lista indica o nosso viver, as preocupações da sociedade portugueza, aquilata... Veja! *Aquilata*, um verbo que nem parece meu... tam rico e tam classico... *aquilata* o valor da nossa litteratura. Sabe?

—Não! Diga lá...

—O' espirito transviado, ó cérebro deformado por uma educação viciosa, não vêes que ninguem se furta á influencia suggestiva da obra d'arte, do romance da occasião.

No anno em que se publicou o *Eurico* baptisaram-se na minha terra 5 creanças que tiveram este nome, e houve para mais de 7 Hermelegardas...

—Mas, espera! Isso não é tam falso como você julga...

—Como eu julgo? Pois minha tia *Semiramis*...

—O' filho da *Babylonia*!...

—Não! Meu avô foi a Lisboa quando se levou a primeira vez a ópera *Semiramis*. Voltou a Lamego; trouxe a opera. Minha avó tocava cravo, meu avó cantava. Assim se passou o inverno e a primavera: assim nasceu minha tia *Semiramis*...

Qual *Babylonia*!

—Eu julguei que seriam em Lamego os jardins suspensos.

—Pois eram! Quero dizer: meu avô tambem fez no quintal uns jardins suspensos de conchas e cortiça. Tinha muita habilidade. Foi lá toda a gente vêr...

A lista prova que o povo não pensa no dominio estrangeiro...

—Como?...

—Não ha Viriato nenhum!...

—Ah!

—Vou conferir. Trabalha!

—Em que?

—Lê!

—O quê?

—A *Resistencia*! O que havia de ser nesta redacção?!

—«Cursos populares no Instituto... E' teu?

—Deixa-me! 2, 3...

—Não é! Toma lá!... que a iniciativa da direcção do Instituto, sempre opportuna, o era agora mais que nunca.

—Accacio...

—O quê?...

—Accacios 4... Larga-me! Já li isso ha muito.

—E' que é verdade! *Geographia e historia* regida pelo sr. dr. Bernardino Machado... Ahn?!...

—Depois de peccarem muito, mettiam-se as peccadoras num convento. Era de santas o viver, e muitas vezes depois da expiação, saíam cobertas de flores de lorangeira pra' casar...

—Queres tu dizer?...

—Esse já lá não volta!...

—*Educação civica* regida pelos srs. drs. Frederico Laranjo e Affonso Costa...

—Era o ídolo de ouro, mas tinha os pés de barro, e rolou sobre o chão...

—Tu hoje estás...

—Apocalypticico...

... *Hygiene*, ouves? *Hygiene das profissões* pelo dr. Lopes Vieira...

—Callixto 1...

—O quê?...

—Ha só um Callixto matriculado. O romantismo foi-se. Ouve! Eurico, 1, Fausto, 3...

—Pobre Herculano. Adeus Gounod!

—Não te rias da voz da historia!...

—Ouve o final do artigo, e até ante-hontem um inglês esteve presente a uma das sessões, fazendo merecidos cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado e...

—Torna a ler.

—E até ante-hontem um inglês esteve presente a uma das sessões, fazendo merecidos cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado e...

—Torna a ler...

—Ora...

—Lê, eu não entendo...

—E até ante-hontem um inglês esteve presente a uma das sessões, fazendo merecidos cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado e...

—Que dizes?...

—Se contam com a Inglaterra, está tudo salvo!...

Deixa-me trabalhar!

—Ora! Este bocadinho deve-te

agradar. Ouves? Finges que não ouves. Pois ali vae: *Pelos seus inicios ella promette ser proficua; e do coração desejamos que o nosso pessimismo...*

—Gregórios 2...

—Ahn?...

—Dois Gregorios matriculados...

T. C.

O Transwaal e a Inglaterra

Informa um telegramma de Pretoria que o presidente Krüger, numa *interview* acerca do discurso do sr. Chamberlain, protestou energicamente contra o facto d'este haver approximado a questão da incursão da Chartered, que nenhuma causa local justifica e que não tem desculpa, com as pretendidas razões de queixa dos *witlanders*.

—Empenhei sempre toda a minha influencia, disse o sr. Krüger, para diminuir os odios de raças sul-africanas; mas a linguagem do sr. Chamberlain parece de molde para lhes atear a chamma.

Gymnásio de Coimbra

Esta florescente associação reorganiza em breve as suas classes elementares de gymnástica para creanças, debaixo d'uma vigilância médica escrupulosa, e sob a direcção do prestantissimo sócio o tenente José Augusto Ferreira Lopes.

A mesma associação póde obter os meios necessarios para adquirir quarenta espingardas e armamento correspondente, e espera em curto espaço de tempo organizar um batalhão infantil.

É para louvar o zelo e dedicação com que aquella prestante sociedade procura completar a educação das creanças, fornecendo-lhes elementos até ha pouco tempo desconhecidos em Coimbra, e lutando d'um modo enérgico e perseverante contra a má vontade constante que a população d'esta cidade parece nutrir por instituições d'esta ordem.

A educação physica, quando proficientemente dirigida, deve fazer parte integrante d'um completa educação geral, e torna-se tam indispensavel como qualquer hábito essencial para a vida.

Infelizmente no nosso país ainda se não comprehendeu isto, e a gymnastica continua a ser o eterno accessório do clown e do artista de feirã, sem que a maior parte dos paes de familia se convençam que quasi praticam um crime, procurando desenvolver simplesmente o intellecto dos seus pequenos filhos, sem proporcionalmente lhes desenvolverem o seu organismo debil, e em pleno período de crescimento e vigor.

Continue, porém, o gymnásio nessa verdadeira cruzada, porque não terá de que se arrepender, e alguém de bom senso a applaudirá.

Vae á próxima assignatura um decreto fixando o prazo dentro do qual os concelhos supprimidos que desejem readquirir a sua autonomia devem representar nesse sentido, e nomeando uma comissão para tratar do assumpto.

O centro franquista trabalha já activamente para a futura eleição de deputados. Hade ser feliz,

Noticias diversas

A câmara municipal, em sessão de quinta feira passada, resolveu mandar tapar a azinhaga que comunica o Adro de Santa Justa com a Conchada, a pretexto de por ali se faz contrabando (!), mas, ao que se diz, unicamente para beneficiar um trunfo politico, — que assim consegue ligar duas propriedades. Esta illegal resolução foi logo posta em pratica na sexta feira, mas sam taes os protestos que se levantam, que estamos certos a camara se verá obrigada a reabrir ao publico a antiga serventia.

Está gravemente doente a sr.^a D. Maria de Jesus Costa e Almeida, irmã do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Fazemos votos pelas melhoras da virtuosa senhora.

Fez hontem acto de licenciatura na Faculdade de Medicina o sr. João Serras e Silva, ficando plenamente approvado.

Os pontos que teve de defender foram:

Dissertação — «O alcoolismo, suas manifestações diversas e seu grau de moral sobre a responsabilidade moral dos alcoolicos delinquentes.»

Arguente, dr. Lopes Vieira.

1.^a lição. — Ponto: «Morphologia da célula nervosa.»

Arguente, dr. Philomeno Cabral.

Ponto: «Pneumoni lobar e lobular.»

Arguente, dr. Raymundo da Motta.

2.^a lição. — Ponto: «Antisepsia pulmonar.»

Arguente, dr. Silva Corrêa.

Ponto: «Septicemia puerperal.»

Arguente, dr. Daniel de Mattos.

Ponto: «Deveres do medico-perito.»

Arguente, dr. Augusto Rocha.

Communicam-nos que não é exacta a informação dada por alguns jornaes de que o sr. dr. Frederico Laranjo vae como governador civil para Portalegre.

O sr. Joaquim Domingos Ferreira Cardoso requereu licença para estabelecer na margem esquerda do Mondego uma officina para lavagem de minério extrahido da mina de Barbadeiros, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeis.

Será bom que as auctoridades com-

petentes tenham em vista o não ser prejudicada a captação da agua para consumo da cidade, pela inquinação que as aguas possam receber com os productos d'aquellas lavagens.

Ainda não foi nomeado governador civil para Coimbra, nem se sabe quem virá exercer esse cargo. Para Leiria será nomeado o sr. barão do Salgueiro.

O commissário de policia queixou-se ao commandante militar, por alguns soldados transgredirem as posturas municipaes e ainda por cima responderem menos convenientemente aos policias que os advertem. Tudo indisciplinado!

Por proposta do sr. Ramalho Ortigão foi nomeado vogal correspondente da commissão dos monumentos nacionaes, o sr. Teixeira Fafe, illustrado conego da Sé de Lamego.

Tem estado doente o sr. dr. Accacio Hypólito da Fonseca, digno thesoureiro da Santa Casa da Misericórdia.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

O vapor *Portugal*, da Empresa Nacional de Navegação, que tinha saído em 4 do corrente de S. Thiago de Cabo Verde para S. Vicente naufragou na ilha do Sal, ficando enalhado e perdendo-se uma parte do carregamento. Os passageiros e a tripulação conseguiram salvar-se.

Um tal Manuel do Muro, do logar do Sobral, espancou a sua vizinha a sr.^a Luiza de Jesus, fazendo-lhe varias contusões. Foi autoado e remittido para juizo.

Durante o mês de janeiro findo foram mortos no districto de Coimbra 657 cães vadíos. A esse número pertencem 3 hydrophobos, e 9 suspeitos.

Foi assaltada a casa de habitação do sr. José d'Almeida Pinto, em Cellas e perpetrado um roubo importante.

O gatuno aproveitando-se da oc-

casão em que o roubado se achava no Porto em casa de pessoa de familia, introduziu-se alli arrombando a porta do 1.^o andar, e em seguida a gaveta d'uma commoda, e de dentro d'uma pequena caixa tirou os seguintes objectos: 14 moedas de 5\$000 réis em ouro, 1 de 8\$000, 1 de 2\$000, 1\$000 em prata, 14 francos, 1 nota de 10\$000 réis e uma cadeia d'ouro ás escamas, do valor de 13\$500 réis.

A policia procede a averiguações.

Em Inglaterra a Câmara dos Communs approvou em segunda leitura, na sessão de 3 de fevereiro, por 228 votos contra 157, um *bill*, que concede ás mulheres o direito de voto nas eleições legislativas.

Bibliographia

Perfil Contemporaneo — Acaba de publicar-se o n.^o 28 d'esta curiosa revista quinzenal, de Lisboa. Traz o retrato de D. Claudia Campos, acompanhado d'um artigo critico do sr. Candido de Figueiredo.

Album de Contemporaneos illustres — O ultimo fasciculo d'esta publicação é dedicado ao nosso patrio o sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho. E uma resumida monographia onde se apontam os muitos serviços que este brioso militar tem prestado á patria, concorrendo principalmente para a instrucção do exercito com a publicação de diversos trabalhos sobre a arte da guerra.

Tambem põe em evidencia os importantes serviços prestados em Moçambique e principalmente na India pelo sr. Martins de Carvalho, no desempenho das difficeis commissões que ultimamente teve de desempenhar naquellas nossas possessões.

A empresa do *Album de Contemporaneos illustres* honrou a sua já numerosa collecção, inserindo a biographia de tam modesto como distincto militar.

Gazeta das Aídeas — Recebemos o n.^o 53 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis que se publica no Porto.

É seu redactor principal o sr. dr. Antonio de Magalhães, distincto chimico analysista do Laboratório Chimico-Agricola do Porto.

Educação Nacional — Saiu o n.^o 19 d'este hebdomadario de instrucção primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.

A VISO

Ordeno aos chefes de esquadra que façam saber:

— Bello negócio esta tarde, diz ella.
— Para o fim os bons!
— Que queres tu dizer?
— Nada!
Descendo a escada, dizia elle:
— Acabei o meu dia, já posso dormir... é de bom augouro o ter ganho! Amanha... um milhão! amanhã, se fosse a fortuna!

VII

A casa Grosbouleau, Lalongueur & C.^a

No dia seguinte, ás nove da manhã, Grosbouleau e Lalongueur chegavam a Montparnasse, a casa do pae Lanout. Esperava-os este num pequeno escriptorio, que ficava pelo lado de traz do estabelecimento — uma loja de negociante de *bric-à-brac* impossivel de inventariar, tal era a confusão de objectos, os mais disparatados.

Em presença do pae Lanout os dois gatunos descobriram-se, de pé, os barbetes na mão, mostravam se tímidos, embaraçados. O velho encobridor disse-lhes:

— Estava á vossa espera; recebi a communicação do vosso negócio. Que quereis fazer com isso?

— Como, o que nós quereámos... disse Grosbouleau que olhou para o velho e depois para Lalongueur. O que nós quereámos? Vós bem o sabeis, nós quereámos vendê-lo.

1.^o A's vendeiras de leite que é prohibido servir leite para beber pelas medidas por que elle é vendido, e sob pena de procedimento.

2.^o Aos donos dos talhos que está dada ordem á policia para obrigá-lo ao repêzo no caso de reclamação immediata ao facto da compra.

A reclamação deve ser feita nas duas esquadras de policia, ou ao pessoal presente.

Pedro Ferrão,

Commissário de policia civil.

KALENDARIO DE FEVEREIRO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 1, ás 7,37 m. da m.

Quarto crescente em 9, ás 6,49 m. da m.

Lua cheia em 17, ás 9,34 m. da n.

Quarto minguante em 24, ás 3,7 m. da n.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Associações

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

AVISO

Por ordem da ex.^{ma} presidente, sam avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no próximo dia 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia — Apresentação do relatório e contas da gerência finda e respectivos pareceres do conselho fiscal, e uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1897.

A secretária,

Maria da Conceição Teixeira.

Associação de classe dos Fabricantes de calçado

Para conhecimento dos interessados se declara que as contas de receita e despesa d'esta associação, relativas ao anno de 1896, e respectivos documentos estam patentes na sala das

— Queremos vendê-lo, secundou Lalongueur.
— Quereis vender-me, mas porventura vos pertence elle? como o adquiristes?
— Hein!

Os dois gatunos se olharam-se, parecendo interrogar-se sobre se estava em seu juizo o homem que lhes fallou... Grosbouleau respondeu:

— Sim, senhor, é nosso, não é do barão, elle tem a sua parte... Compralhe-lheis a sua, nós vendemos a nossa.

— Eu compro ao barão, porque o conheço. Vende-me as mercadorias que compra ou troca na provincia, como consta dos meus livros.

D'esta vez ainda Grosbouleau olhou para Lalongueur e Lalongueur para Grosbouleau. Os seus olhos pareciam dizer:

— É um louco! ou entám está mo-fando de nós. Elle bem sabe que o barão era o chefe da nossa quadrilha... ou entám o outro zombou d'elle.

Grosbouleau teve primeiro um momento de surpresa, depois de inquietação e, por ultimo, vontade de rir... e riu... Lalongueur, que seguia todas as alterações da sua physionomia e que as reflectia sobre a sua, começou a rir ao mesmo tempo que elle, e, perante o pacote Lanout, os dois gatunos fartaram-se de rir.

— Ah! ah! ah! esta é boa, ah! ah! — Em duas palavras, diz o pae Lanout quando elles socegaram, eis

sessões das associações de classe, no edificio do Carmo, durante o prazo de 8 dias a contar de 9 do mês corrente, das 8 ás 10 horas da noite.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1897.

O vice-presidente,

Luiz Baptista Duarte.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arvanjadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p..... 800 réis
Pelo correio..... 850 »

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

FIGUEIRA

Piano

Vende-se um quasi novo e de bom auctor. Nesta redacção se diz.

Cosinheira

Offerece-se uma habilitadissima. Para fallar na rua dos Estudos, n.^o 11.

Regulamento Geral da Admistração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 1.^o — Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptvães de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc. — Preço 300 réis, franco de póste.

a questão: Eu não posso comprar senão a uma casa regular, tendo uma firma social, uma morada fixa... Comprebendeis-me?

Grosbouleau pensou durante alguns segundos; Lalongueur esfregava a testa, como se quisesse assim dar saída á idéa que procurava.

Grosbouleau, batendo na testa de repente, exclamou do mesmo modo que Archimedes: *Eureka!*

— Comprehedei! Ah! Vós sois um maligno, vós... A policia pôde vir aqui... habau! não encontra nada... Tenho o meu livro... Comprebendo! O pae Lanout não respondeu; não disse que sim, nem que não.

Grosbouleau approximou duas cadeiras, fez signal a Lalongueur para se sentar e sentou-se elle tambem; engrassando entám a sua voz, diz:

— Sr. Lanout, eu e o meu sócio, representantes os dois da casa Grosbouleau, Lalongueur & C.^a, residentes na rua Pellet, em Paris, offerecem-vos mercadorias, adquiridas na excursão que fazem todas as semanas em volta de Paris...

Lalongueur estava mudo de espanto e admirava-se de bocca aberta, o seu olhar fixava-se ora em Lanout, ora no seu sócio, procurando comprehender o que aquillo significava.

(Continua)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cánticos do Sena

VI

O jogo

— Sim, ás terças, quintas e sabbados.

— Num d'esses dias passarei por lá... não ha motivo para persas, o que desejo é um bom resultado.

— Sobretudo, nem uma só palavra a meu respeito.

— Pódes ter a certeza d'isso, disse o Barão accendendo um cigarro.

— Diz-me: quem é essa gente? Fazem esta noite um jogo infernal.

— É boa gente, que o joven d'Aumare apresentou.

— Neste momento exclamava o Visconde que tinha a mão: quinhentos e doze *luises*.

— Topo! respondeu o conde de Mont-Perret, que do seu estado anterior apenas conservava um vago estonteamto e uma terrivel dor de cabeça.

— Quinhentos! com os demonios!

Joga-se a valer esta noite, disse o joven Mousson.

— Sim, vou vér.

— Olha meu velho, empresta-me cinco *luises* até amanhã. Dei o que tinha á Anna... e quero jogar.

O barão, fazendo uma careta, deu os cinco *luises*.

— Depois, erguendo-se, dirigiu-se para a méza do jogo. O visconde tinha ganho e gritava alegremente: Basta, por esta noite. Cedo a banca.

O conde de Mont-Perret não pestanejava; sereno, lutando com o somno e a enxaqueca, remexia na carteira... Os olhos das mulheres flamejaram, vendo um masso de notas do qual tirou uma de dois mil francos.

Lélia olhou para o barão, e indicou-lhe o conde.

— Estas cartas estám horrivelmente sujas... Dá um jogo de baralhos Baptistine, gritou o barão.

— Baptistine trouxe o jogo de baralhos, pegou nos dois debaixo; baralhou-os e deu-os a Lélia para partir.

— Jogo cinco *luises*, diz elle, partindo.

O conde de Mont-Perret atirou um masso de notas sobre a méza... O barão passou sete vezes.

Foi o joven Adolpho que retomou a mão, exclamando:

— Jogo cem soldos.

A parada causou frieza.

Neste comenos o barão sala, entregando a Lélia dois mil e oito centos francos.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Audeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Perá de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelado*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Olheilo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, algadas, forcos, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, á mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — é uma rápida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Officina de Escadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado — Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Gymnásio Martins

6 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 lições, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnastica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroumano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

7 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos: Concertos afiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

9 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço mínimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

VENDA DE CASA

10 Praça pelas 11 horas da manhã, dia 16 de fevereiro, rua Corpo de Deus, n.º 92, 94, 96.

Arrematação

(1.ª publicação)

11 No dia 7 do próximo mês de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio, pelo inventário de menores, a que se procede por obito de José Domingos Patricio, morador que foi no logar de Valle de Cabras, freguezia de Almalaguez, e que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta pública dos prédios abaixo descriptos pertencentes ao mesmo casal inventariado, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, com a condição de que será paga pelos arrematantes toda a contribuição de registo, cujos prédios sam os seguintes:

1.º Uma terra de sementeira com árvores de fructo, testada de matto e pinheiros no sitio do Valle da Lapa, freguezia de Almalaguez, que se acha avaliada na quantia de cento e oitenta mil réis.

2.º Uma terra de sementeira no sitio da Mal Lavada, dita freguezia, avaliada na quantia de vinte mil réis.

3.º Uma terra de sementeira, com árvores de fructo e testada de pinhal no sitio do Jardim, freguezia de Castello Viegas, que se acha avaliada na quantia de quarenta mil réis.

4.º Uma terra com larangeiras e testada de pinhal no sitio do Jardim, dita freguezia, avaliada na quantia de trinta mil réis.

5.º Uma terra e vinha no sitio do Carapito, dita freguezia, avaliada na quantia de quarenta e cinco mil réis.

6.º Uma terra de sementeira no sitio do Carvalho, dita freguezia, avaliada na quantia de quarenta e cinco mil réis.

7.º Um bocado de terra no logar de Valle de Cabras, freguezia de Almalaguez, avaliado na quantia de quatorze mil réis.

E sam citados quaesquer creadores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

12 Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto — litro 80 réis.

Aguardente — 19.º Cart. — 360.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 208

COIMBRA — Quinta feira, 18 de fevereiro de 1897

2.º ANNO

Palavras de guerra

Outra vez provado á evidencia, e, já agora, sem a admissão plausível d'uma réplica, o que sam os homens da monarchia — lacaios do paço e vendilhões da Pátria — frizada, cada vez mais, fica a linha do nosso procedimento.

Desejavam, sem dúvida, palavras leves e expectativas benévolas, esses senhores que vêm d'uma gritaria incoherente e d'uma posição falsissima para as responsabilidades tremendas que se agitam em volta d'um regimen em falso e de uma instituição toda ella incoherencia. Desejavam-no, é certo. Dizem-no a censura encapotada dos seus jornaes, e a palavra meliflua dos seus estadistas.

Acima, porém, de jornaes e estadistas — uns que vêm sempre mentindo, e outros, ha muito, fallidos — uma grande Visão nos toma, e uma grande Crença nos guia. Disse-o, bem energeticamente, ha seis annos, o Porto, quando, da bôcca das espingardas safu um ancioso grito de guerra, abrindo a única série de protestos que patriotas poderam subscrever.

Disse-o, ha seis annos, o Porto; e, hoje, em todos os peitos republicanos, vive ainda o fogo d'essa voz, e a energia suprema d'essa hora...

Palavras de guerra dissêmo-las, hontem, e dizêmo-las, hoje, porque, hoje, como hontem, sentimos hem viva, bem intensa a ancia d'uma nova phase histórica.

Sob os nossos olhos passam, portanto, quasi desapercibidos os partidos, as coteries, os ministerios. Hintze Ribeiro ou José Luciano atravessam o mesmo prisma, e convergem no mesmo ponto, differença apenas de libré: mais comprida uma, menos comprida outra, uma mais desbotada, a outra, com o azul e o branco mais intensos...

Em separado e patrimonial entre os partidos monarchicos, apenas isto: a libré dos chefes; em commum, partilham, porém, todas as mentiras constitucionaes, e todas as traficancias politicas; amordaçam a liberdade e esvaziam os cofres publicos...

Palavras de guerra, pois, e só de guerra, serão as nossas. A questão é uma e única, postas de parte as hostilidades politicas dos parti-

dos para nos apparecerem, intervindo nella, apenas, os dois representantes de interesses antagonicos — o rei e o povo.

Palavras de guerra serão, pois, as nossas para todas as soluções intermediarias e com palliativos. A questão debate-se, apenas, entre o paço e a praça pública.

E assim, nós que somos pelo Direito e pela Razão contra o preconceito e o despotismo, quasi não distinguimos entre Hintze Ribeiro ou J. Luciano, enquanto estes senhores se pretendem differenciar como pontos concentricos de medidas governativas divergentes.

Enquanto se confundem, porém, no mesmo epitheto — monarchicos — sempre nos encontrarão na brecha.

DR. GUILHERME MOREIRA

Vem no *Diario do Governo* d'hontem o despacho que promove a lente cathedrático da Faculdade de Direito este nosso amigo e collega. As nossas cordeas felicitações por, embora tardiamente, se lhe ter feito justiça.

Agradecimento

Guilherme Alves Moreira agradece por este meio, profundamente reconhecido, a todos os seus collegas da imprensa que ultimamente o felicitarão pela sua promoção a cathedrático e aos que tam energeticamente protestaram contra a perseguição que lhe moveu o sr. conselheiro João Franco, ex-ministro do reino.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1897.

Faz parte da redacção do nosso prezado collega *A Voz Publica*, desde o dia 15 do corrente, o nosso prezado amigo e collega dr. João de Menezes, cujos merecimentos como jornalista sam bem conhecidos dos nossos assignantes.

A situação financeira

Acaba de ser publicada no *Diario do Governo* a nota da divida fluctuante em 31 de dezembro findo, em que attingiu a enorme somma de 34.261.471\$060 réis, a mais elevada que tem havido em Portugal. Nesta desafogada situação nos deixou o governo Hintze Ribeiro.

Em 31 de dezembro de 1895 a divida fluctuante era da quantia de 29.418.314\$813 réis, augmentando assim, só num anno, 4.843 contos de réis.

E diz o *Popular*:

«Mas infelizmente nem foi só isso. Além do que ainda falta descobrir nos diversos ministerios, no das

obras publicas em 31 de dezembro se verificou existirem 1:053 contos de calotes a empreiteiros e fornecedores, o que incontestavelmente representa despêsas feitas, embora não estejam pagas. Temos, pois, já 5:896 contos de deficit apurado em relação ao anno civil de 1896, afóra a que vier a descobrir-se. E nem pôde apresentar-se a desculpa costumada de meses de boas e meses de más receitas, porque o periodo considerado comprehende um anno inteiro e, portanto, os meses de vacas gordas e os meses de vaccas magras.

«Se a estes tristes resultados juntarmos o que ainda houver de descobrir-se nos diversos ministerios, poderá calcular-se a immensa profundidade da voragem que a situação Hintze-Franco escancarou perante o país, tendo ainda o despalante na última e única reunião das suas maiorias, de proclamar os miraculosos resultados, que alcançara na administração financeira. Além de tudo mais, além da enorme queda dos cambios, é a divida fluctuante elevada ao limite superior nunca visto de 34.261 contos de réis!»

Tudo denuncia que isto está no fim. A derrocada promete ser medonha.

O sr. ministro da marinha ordenou que regressassem ao reino os officiaes que estão no estrangeiro desempenhando commissões que o conselho do almirantado entender que não eram necessários.

A questão de Creta

Temos a guerra, não sendo possível prever com segurança as consequências que d'ella derivarão.

As potências decidiram occupar as cidades de Canéa, Candia, e Rethyno, na ilha de Creta, tendo-se effectuado já a occupação d'estas três cidades por destacamentos compostos de russos, francezes, ingleses, italianos e austriacos.

Apesar d'esta manifestação das potências europeas o jornal official da Grécia publicou no dia 16 uma ordem do coronel Smolenitz, ministro da guerra, mandando o coronel Vassos occupar Creta em nome do rei Jorge e, sob a responsabilidade do governo hellénico, expulsar os turcos das fortalezas da ilha e proclamar a occupação. Esta ordem era precedida de uma declaração do governo, dizendo que é impossivel aos gregos permanecerem indifferentes deante das atrocidades commettidos contra os seus irmãos de Creta.

A Grécia occupa Creta, exceptuando as cidades, que estão occupadas pelas grandes potências. Justifica-se a occupação.

O que é difficil é justificar a grande demora que houve na intervenção. Por causa das grandes potências europeas nos annos de 1894-1896 houve em Creta o morticínio de 300.000 christãos.

E tem se consentido tam in-crível barbaridade, para vergonha d'este fim de século!

Divisão administrativa e judicial

Foi publicado no *Diario do Governo* de 15 do corrente o decreto, a que já alludimos no último número, por que se permite ás câmaras municipaes e juntas de paróchia, ou, collectivamente, aos cidadãos recenseados para os cargos administrativos nas circunscrições administrativas e judiciaes que foram alteradas pela lei de 21 de maio de 1896 e decreto de 26 de junho do mesmo anno, reclamar contra a divisão administrativa e judicial estabelecida por estes diplomas. As reclamações devem ser restrictas ás circunscrições dos corpos administrativos reclamantes ou em que mostrarem achar-se recenseados os cidadãos, e deverão ser entregues nos respectivos governos civis que as enviarão sem demora, com informação motivada, á secretaria de estado dos negócios do reino. Por esta secretaria serão essas reclamações enviadas a uma comissão nomeada pelo governo para as examinar, apreciar e emitir sobre ellas o seu parecer, indicando ao governo as bases de quaesquer providências que, em seu entender, devam ser propostas ao poder legislativo.

Nos considerandos que precedem o decreto encarece-se a boa divisão do território como elemento de importância capital para regular a efficaç execução dos serviços administrativos e judiciaes; declara-se que as reclamações dos povos sobre estes assumptos sam attendiveis desde que as condições topographicas, de população, de recursos, as affinidades das povoações e a utilidade pública se não oppõem a ellas, e que as providências sobre esse assumpto devem ser precedidas de reflectido exame e imparcial apreciação.

Merece os nossos applausos esta doutrina e, portanto, as disposições do decreto. É necessário, porém, que o governo se apresente com muita energia na sua execução, mostrando-se sempre superior ás rivalidades locais e aos interesses partidarios, para que derive algum proveito para o país da providência que acaba de adoptar.

E os precedentes tornam-nos pessimistas a este respeito. Ainda por occasião das últimas alterações introduzidas na divisão administrativa e judicial assistimos a scenas as mais deploraveis, em que o egoismo se ostentou em gritos de alegria ou em queixumes conforme eram favorecidos ou lesados os interesses d'esta ou d'aquella localidade, não havendo nessas manifestações a minima revelação d'uma idéa superior

e, até, de bem entendida prudencia. Certo é que ellas se repetirão agora e, se não prevemos que o governo tenha a recear graves conflictos em que se afirmem energias locais, que factos passados bem revelam que não existem, temos a convicção de que as conveniências partidarias ham de obstar a que o governo e o parlamento façam uma remodelação na nossa divisão administrativa e financeira em que só attendam aos legítimos interesses das localidades devidamente combinados com as exigências da utilidade pública.

O futuro o dirá.

Dr. Affonso Costa

D'este nosso prezado amigo e collega acabamos de receber a seguinte carta:

«... Director da *Resistencia*. — Peço a v. o favor de mandar declarar no próximo número da *Resistencia* que desde agora deixo de ser redactor ou collaborador do referido jornal.

Como v. sabe, esta resolução não é determinada por motivos de ordem politica; e porisso me apraz afirmar a v. e a todos os nossos correlligionarios que continuarei, como republicano, no lugar em que sempre tenho estado.

Aproveito a oportunidade para testemunhar a v. os protestos da minha elevada consideração.

De v., etc.,

Coimbra, 15 de fevereiro de 1897.

Affonso Costa.

Sentindo que o sr. dr. Affonso Costa não continue a collaborar na *Resistencia*, registamos a declaração de que não nos recusa a sua cooperação por motivos d'ordem politica e accentuarémos que a direcção politica d'este jornal nunca se oppôs a que os seus redactores ou collaboradores effectivos, em artigos de que assumissem a responsabilidade pela indicação do seu auctor, tratassem livremente de quaesquer assumptos, em que ella entendia que não devia involver a sua responsabilidade nem a da *Resistencia*.

A todos se reconheceu esse direito.

No museu de antiguidades do Instituto vae em breve inaugurar-se a sua secção de pre-história, reunindo-se para isso vários objectos á magnifica collecção offerecida ao Instituto pelo sr. Santos Rocha o infatigavel e intelligente colleccionador da Figueira.

Para tal fim foi construida uma vitrine de um desenho original e de uma ornamentação inspirada nas obras d'arte pre-históricas.

Annuncia-se tambem para breve a aquisição de esculpturas dos séculos XIV e XVI exemplares muito importantes para o estudo da arte em Portugal.

Associação Commercial

A digna direcção da Associação Commercial d'esta cidade acaba de dirigir o seguinte officio ao presidente da commissão installadora da Associação Commercial de Lisboa:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Quando em momento critico, com a promulgação de novas medidas tributarias, se procurou agravar, por parte dos poderes públicos, as condições economicas das classes commercial e industrial do país, indubitavelmente as que mais pagam e trabalham, cumpriu esta Associação Commercial o seu dever na lucta em que porfiadamente se empenharam as beneméritas Associações Commercial, Industrial e dos Logistas de Lisboa, pela attitudo prudente, mas enérgica que nessa occasião ella soube tomar, como solidária, accedendo promptamente ao appello que entám vinha de lhe ser feito por essa illustre Associação Commercial. Ao seu lado, como ao das Associações colligadas, se collocou e manteve esta aggregração, assegurando-lhes o seu incondicional apoio e affirmando a sua inteira adhesão a todos os seus actos de reclamação e protesto contra a execução de uma lei excessivamente gravosa para as classes laboriosas, representadas por tam prestimosas Associações.

A condemnavel dissolução d'essas respeitáveis Associações foi um acto de violência, que veio ferir fundamente todas as aggregrações congéneres do país: tam duro golpe, cruelmente vibrado, para nenhuma outra seria mais doloroso do que o foi para a Associação Commercial de Coimbra. Hoje, porém que esta collectividade, rememorando esses factos, tem a satisfação de ver coroados de bom exito os louváveis esforços, sábiamente empregados pelas dignas commissões installadoras das três Associações dissolvidas, e que revelam, a par de grande altivez, muita tenacidade e rara energia, vem ella jubilosamente, e por um dever de confraternidade, significar ás beneméritas Associações Commercial, Industrial Portuguesa e dos Logistas de Lisboa os seus vivos sentimentos de congratulação pelo desaggravo feito e triumpho obtido com a reivindicación dos seus legitimos direitos, agora affirmados pela sua reconstituição official.

Deus Guarde a v. ex.^a Coimbra, e sala das sessões da direcção da Associação Commercial, em 15 de fevereiro de 1897.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. A. J. Simões d'Almeida, dig.^{mo} presidente da Commissão Installadora da Associação Commercial de Lisboa.

O Presidente,

(a). Francisco Vieira de Carvalho.

Foi nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. Pereira Dias, que acaba de prestar juramento em Lisboa. Crêmos que tomará posse amanhã.

J.Á?

O nosso prezado e valente collega A Vanguarda affirmou que o sr. João Franco, por intermédio d'um barriga muito grande e d'um conde por demais conhecido, propozerá um accordo eleitoral aos republicanos de Lisboa para a próxima eleição dos deputados. Essa noticia causou grãte sensação em Lisboa. O

sr. João Franco ainda ha dois dias saíu do poder e sam conhecidas as prepotências d'esse dictador contra os republicanos.

D'ahi o chamarem alguns jornaes monárchicos a attenção para ella e o seguinte desmentido da Tarde:

«Aproveitaremos, porém, a occasião para declarar que o partido regenerador e o sr. João Franco não propõe, nem proporá, não accéita, nem accéitará qualquer accôrdo, ligação, alliança ou intelligência com o partido republicano, nem sobre materia eleitoral, nem sobre nenbum assumpto politico».

Ao que retorquiu a Vanguarda:

«Como é costume, para confirmar o que dissemos, veio a Tarde desmentir a noticia de que os regeneradores mandaram propôr aos republicanos um accôrdo eleitoral, por dois dos seus mais emeritos galopins.

Ora a verdade é que o accôrdo foi proposto.

Insistimos neste ponto, que é verdadeiro.

Promptificavam-se os amigos do ex-governo a fazer com que saíssem eleitos 4 ou 5 deputados republicanos por Lisboa, para pôr em cheque os progressistas perante o paço.

Mas como nós não servimos para ser atirados á cara de ninguém, o directorio do nosso partido resolveu, e muito bem, a abstenção, pondo ponto por uma vez a todas e quesquer combinações».

Sempre entendemos que o sr. João Franco, logo que saíu do poder, viria propôr accôrds eleitoraes e coisas talvez ainda mais graves ao partido republicano. Era necessário não conhecer os processos de governo e d'oposição d'esse dictador, que o sr. Augusto Fuschini pôs tanto em evidência, para ter qualquer dúvida a esse respeito.

Crêmos, porém, que o sr. João Franco jámais conseguirá obter qualquer accôrdo com o partido republicano, e, se o conseguisse com alguns elementos do nosso partido, seria tal a opposição que contra elles se levantaria que necessariamente ficariam esmagados. E ficamo-nos por aqui.

Foi exonerado do lugar de commissário régio da India o sr. Brissac das Neves Ferreira, que tam ferozmente revelou os seus instinctos sanguinários no governo d'aquella possessão.

Diz-se que o governo vae contraír um emprestimo de seis mil contos, havendo já encetado para isso negociações com o sr. conde de Burnay.

E' assim que se revela a melhoria da nossa situação financeira, que tam preconizada foi pelo governo do sr. Hintze Ribeiro.

Vam-se creando novos encargos para o país, e, peor do que isso, exgotando os seus últimos recursos. Agora é o resto das obrigações dos tabacos que vae ser alienado.

E' muito risonho o futuro que nos aguarda!

Cuba

O Herald infôrma que o novo presidente da republica norte americana, Mac-Kinley, está resolvido a reconhecer a independência de Cuba se ao findar o inverno não se acabar pacificada aquella ilha.

Esta noticia causou um grande alarma em Hespanha.

Na Praça Velha arrancaram as árvores grandes que lá havia e andaram plantando umas outras pequeninas, que é de esperar venham a crescer.

É um plano de aformoseamento de câmara, que parece não ter em que gastar dinheiro.

E' mais um desperdício. Informam-nos que ha intenção de construir um coreto para onde possa ir tocar a música. Em toda a parte as músicas tocam nos jardins públicos onde se pôde andar e respirar á vontade.

O coreto na Praça Velha é de mais, as árvores fazem falta.

Melhorar a Praça Velha seria attender á irregularidade dos edificios, remover a igreja de S. Bartholomeu, reparar a de Santhiago.

Forçar Coimbra a ir ouvir música á Praça Velha, irregular, feia, acanhada, só pôde ser agradável aos habitantes da praça, que poderam de suas casas, commodamente, ver quem passa.

As multidões devem-se chamar para o sol, para a luz, para o ar, devem-se attrair aos passeios e não faltam passeios em Coimbra.

Um coreto na praça do Commercio virá pejar a praça, torná-la ainda mais acanhada do que é.

Fazer da praça do Commercio um passeio, um jardim (?) concorrido, é um erro reprovado pela hygiene.

Viajante excentrica

Morreu recentemente em Anamosa (Yowa), uma senhora americana, chamada Elijah Carson, que foi sem dúvida a viajante que mais vezes atravessou o Atlantico.

Desde 1864 até á sua morte, fez nelle nada menos de 250 travessias. Casada com um habitante de Belforte, herdou por morte do esposo uma filha e quinhentos contos de réis que lhe permitiram satisfazer a sua paixão pelas viagens, especialmente desde 1861, anno em que a filha casou, ficando ella a viver só.

Chegou a ser uma figura familiar para os officiaes dos portos nos dois continentes e para as tripulações dos vapores da Companhia Cunard, que escolhia sempre para as suas viagens.

Diz-se que deixou no seu testamento 50:000\$000 ao capitão Mackay, do paquete *Lucania* vapor em que ella não perdeu uma única viagem, e outras quantias não menos importantes aos demais officiaes de bordo, como prova do apreço que a todos dispensava.

No Instituto fundou-se uma aula de leitura pelo método de João de Deus, vindo para esse effeito de Lisboa o sr. Trigueiros de Sampaio, das Escolas Móveis.

Cursos operários no Instituto

Continuam confirmando-se as nossas affirmações sobre os cursos populares do Instituto.

Organizado um grandioso programma de extensão educativa, verificou-se que é necessário começar de mais perto, e que em Portugal a primeira necessidade no ensino é ensinar a lêr.

Julgavamos que toda a gente o sabia!...

O sr. dr. Bernardino Machado, emendando a mão, esforça-se por organizar cursos de instrucção primaria, e verifica que, se ha muita gente que não sabe lêr, ha tambem muito pouca que possa ensinar!...

Outra dificuldade que s. ex.^a devia ter previsto!...

Longe de seguir as indicações que lhe devia ter dado o conhecimento do estado da educação nacional e o das exigências locais, o sr. dr. Bernardino Machado, que foi ministro da Instrucção, talha um programma mais largo e trata de organizar, dizem-nos, um *orpheon*, para o que convidou o sr. Macedo, cujas aptidões musicas sam bem conhecidas.

Com o augmento das cadeiras, ha de vir necessariamente a diminuição dos dias d'aula em cada uma, e assim acontecerá que d'aqui a 10 annos devem os operários começar a traduzir regularmente o francês.

A nós o que nos pésa é não vivermos quando em Coimbra se tocar o fado por música, lá para o anno de 1930...

Assim ha de continuar o sr. conselheiro Bernardino Machado, transformando a educação do operário tam difficil e que tanta dedicacão e sacrificio exige, numa festa de grande espectáculo com música e côros.

O sr. conselheiro Bernardino Machado não fará nada util, conseguirá apenas o deslumbramento do momento, a apothéose de mágica.

O sol que s. ex.^a vê a girar, o sol que o illumina, é de fogo d'artificio, a luz que o deslumbra é de magnésio.

A apothéose é falsa, é apothéose de mágica.

Ha de vê-lo s. ex.^a no final da peça, quando se apagar o último fogo de Bengala...

T. C.

Diz-se que o governo vae revér o testamento do seu antecessor para annullar todas as nomeações feitas illegalmente. Se o fizesse, cumpria o seu dever.

Mas a solidariedade que prende entre si os governos da monarchia ha de obstar a isso.

Noticias diversas

O sr. commissário de policie prohibiu a venda de bombas e fogos d'artificio que é uso queimarem-se em Coimbra pelo Carnaval, e que por mais d'uma vez tem dado origem a desastres pessoaes. É medida para louvar.

Diz-se que o centro franquista propõe deputado por este circulo o sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos. Ainda não se sabe quem será o candidato do governo.

Continuam com grande actividade os ensaios da récita do quinto anno juridico. Simões Barbas vae ensaiando com a paciência costumada as vozes que este anno (como todos os annos!) sam melhores que as do costume. Antonio Augusto Gonçalves faz o panorama de Coimbra: a *Feira*, o *Penedo da Saudade*, e... o *Inferno*.

A récita deve dar-se ainda antes de férias da Paschoa.

Diz-se que a inspecção do sello é reduzida de repartição a secção, ficando apenas o pessoal indispensavel e, quanto possivel, escolhido entre os addidos.

Ainda não se sabe quem será nomeado administrador do concelho de Coimbra.

O sr. visconde de Taveiro vae publicar, reunidos num volume, os sermões do fallecido conselheiro Rodrigues d'Azevedo e os artigos commemorativos do seu fallecimento. Essa publicacão será precedida da biographia d'esse emérito professor da Faculdade de Theologia.

Estám sendo muito procurados os pratos da fábrica que Antonio A. Gonçalves teve no local onde se estabelecera a de Vandelli. E' curioso verificar que o empreendimento, que importou ao sr. Gonçalves uma perda consideravel, começa agora a ter a consagração dos colleccionadores.

Os estudantes da academia polytechnica e escola medica do Porto vam reunir, affm de pedirem ao governo o uso obrigatorio da capa e batina.

Falleceu um interessante filhinho do sr. dr. Alfredo Vaz e neto do sr. Joaquim Augusto dos Santos Carvalho, digno director da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, a quem apresentamos as nossas sinceras condolências.

Esteve em Coimbra o sr. dr. Augusto Fernandes Corrêa, advogado em Gouvêa.

Entrou em convalescência o douto professor da faculdade de theologia o sr. dr. Bernardo Augusto Madureira.

Deu entrada no ministério dos negocios estrangeiros a sentença arbitral sobre a delimitação de Manica, pronuciada pelo senador italiano Vigliani.

O governo autorizou por uma portaria a fundação no Porto d'uma succursal do Crédit-franco-portugais, o que o governo transactou, contra a lei, nunca concedeu.

Consociaram-se hontem, na igreja de Santa Cruz, o sr. Patricio Xavier d'Almeida Brito, 1.º tenente de artilheria 2, com a sr.ª D. Maria da Piedade Soares Cortez Cabral.

Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Marianna Xavier Cerqueira Cabral das Neves e o sr. dr. José Xavier Cerqueira e Sousa; e do noivo os paes da noiva, a sr.ª D. Carlota dos Prazeres Soares Costa Cabral e o sr. Emygdio Augusto Costa Cabral, coronel de infantaria 14.

Um telegramma do Cabo communica que o célebre dr. Kock descobriu a vaccina contra a febre bovina.

Falleceu em Lamego o dr. Miguel Moreira da Fonseca, chefe do partido regenerador naquella cidade.

Os estudantes do lycéo vam representar ao governo pedindo para serem restabelecidos os exames em outubro.

Para que o seu pedido tenha maior força andam promovendo a adhesão dos estudantes dos outros lycéos do país.

O Galato

Recebemos o primeiro número d'este jornal que se publica nesta cidade tres vezes por mês.

A sua redacção é composta de estudantes que, pel'O Galato, se querem instruir e desinvolver.

Estimarémos que o consigam e que o novo collega tenha longa vida.

Mosaico curioso

Escrevem da Syria ao Daily Graphic, dizendo que se descobriu numa aldeia situada na margem direita do rio Jordão, entre Sald e Kerak, um pavimento de mosaico, medindo 10 metros de comprido por 5 de largo, e que fez provavelmente parte de uma capella do século V.

O desenho formado pelo mosaico é uma representação da Palestina e em geral de todo o país entre o Egypto e o Libano.

Nesta carta geographica, de um genero excepcional, vê-se uma enorme cidade de Jerusalem, com as ruas bem marcadas, um mar Morto abundante de paixes alguns tão grandes que excedem em largura o Jordão, etc. O Hebron não figura no mosaico.

Desordem, facadas e prisão

Na noite de 14 para 15 do corrente foram gravemente feridos com facadas, em S. Fructuoso, Francisco José, casado e José Maria Carvalho, solteiro, do mesmo logar, por Abel Simões Mizarella e irmão Alexandre Simões Mizarella, do logar das Torres.

Os aggressores entraram no referido logar de S. Fructuoso, no dia 14, armados de espingardas, as quaes guardaram em casa de Manoel Vieira, indo em seguida com alguns rapazes para uma casa divertir-se, aonde appareceu Francisco José, em quem deu um pontapé, mas que o Francisco José desculpou, tomando-o como brincadeira.

Mais tarde saíram todos da casa, de brincadeira, apparecendo alli José Maria Carvalho, que offereceu a sua casa e cama aos dois Mizarellas e Abel accellou, e quando acabava d'entrar em casa do Carvalho, ouviu o irmão Alexandre chamá-lo, e vindo a sair, entrava Francisco José, com o qual principiaram altercando e a quem se agarrou o Abel, lutando e caindo ambos, ficando o Francisco José do lado superior, e foi então que o Alexandre lhe deu uma facada nos rins, deixando-o prostrado. Nesta occasião o donº da casa José Maria Carvalho deu voz de preso a Alexandre, agarrando-o, então Abel deu uma facada no captor de Alexandre, o qual vendo-se ferido, teve que o largar, sendo os 2 aggressores auxiliados na fuga por alguns rapazes amigos, que alli se achavam, fugindo para as Torres, e na fuga caíram por uma rebanceira, aonde deixaram cair o chapéu da cabeça, sendo seguidos, e em acto contínuo foi dado conhecimento ao sr. commissário de policia, que immediatamente fez seguir para as Torres um cabo e quatro guardas, os quaes capturaram os dois criminosos, e foram enviados para juizo, juntamente com o chapéu e as 2 armas carregadas pertencentes aos presos e que foram apprehendidas pela policia.

Consta-nos que um dos feridos está em perigo de vida.

O sr. Gaivão, chefe da policia repressiva da emigração, que se encontrava em Viseu, passou para esta cidade.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 4 de fevereiro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Abertas duas propostas para a empreitada de duas tarefas de reparação do pavimento de parte da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre o Almegue e a Bemcanta, na extensão, cada uma de 150,ºº, foi accellite a de preço mais favoravel — réis 1275500—1.ª tarefa, 635500; 2.ª tarefa, 640000 réis.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento do terreno ao porto dos Lazaros, pertencente ao municipio.

Mandou expedir avisos para o pagamento dos vencimentos das amas dos expostos e das mães, subsidiadas, relativo ao trimestre de outubro a dezembro de 1896.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente á deliberação tomada para o provimento, por meio de concurso, de dois logares vagos de contoneiros das estradas municipaes.

Concordou com um plano de melhoramentos a fazer no Paço das eschólas da Universidade, sobre que foi ouvida pelo reitor da mesma Universidade.

Enviou ao vereador competente, para informar, um officio do provedor da Misericordia acerca do fornecimento d'agua, por avença, para o collegio dos orphãos.

Attestou acerca d'algumas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar duas licenças para apascentamento de cabras, segundo a postura respectiva.

Auctorisou a compra de papel para o livro do recenseamento militar do corrente anno.

Mandou registrar uma nota das canalizações d'agua, executada desde o dia 29 de janeiro.

Enviou á repartição competente quatro requerimentos, pedindo canalizações d'agua para predios particulares.

Auctorizou a reparação do caminho entre a estrada real do Porto, aos Fornos, e o logar de Villela, approvedo o orçamento respectivo, na somma de 315000 réis.

Auctorizou o concerto de cadeiras dos Paços municipaes.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento de duas barracas do mercado.

Resolveu dirigir um telegramma de

pesames a SS. MM pelo fallecimento da Duqueza de Montpensier.

Resolveu annunciar a empreitada da reparação do pavimento de parte da estrada municipal de Coimbra ao Pisão entre as serventias para a Pedrulha e Ponte dos Asnos, dividida em duas tarefas, na extensão de 825,ºº cada uma.

Auctorizou diversos pagamentos:— material para o serviço dos incendios, carvão para as machinas das aguas, serviços de limpeza, conservação d'arvores, reparação de calçadas, reparação da fonte da Palheira, canalizações d'agua, asylo de cegos, fonte de S. João do Campo, cobrança do rendimento das aguas, iluminação de Santo Antonio dos Olivaeos, canalização d'agua para o novo maladouro, limpeza e conservação do edificio do governo civil.

Despachou requerimentos:— auctorizando exhumações d'ossadas no cemiterio da Conchada e trasladações para jazigos particulares; o pagamento de impostos por avença, com abatimento, por se ter fechado o estabelecimento avencado; a reparação da lajeira do Ingote, com o auxilio offerecido por um proprietario; collocação de signaes funerarios no cemiterio; substituição de cantarias arruinadas de predios particulares; a construção de dois predios no logar d'Andorinha, a concluir com a rua publica, determinando o alinhamento, sem occupação de terreno do concelho.

Indeferiu, em vista d'informações havidas, um requerimento d'um proprietario de Brasfemes, para a compra d'uma porção de terreno publico no mesmo logar.

Previsão do tempo

Segundo o boletim metereologico de Noherlesoom, a segunda quinzena do mês corrente deve rivalizar na nossa peninsula com a primeira, porquanto os elementos perturbadores da atmosfera serão pouco insistentes e duradouros, perdendo alguns a sua força devido á sua excessiva extensão. Da tendência geral para o bom tempo serão, porém, excepção os dias 16, 18 e 21.

Na nossa peninsula adquirirá uma forma irregular, occupando a região septentrional e as regiões do Douro e do Ebro, produzindo tempo ventoso d'entre O. e N., acompanhado de algumas chuvas.

A 17 a mesma depressão estender-se-ha pelo centro e N. da Europa, actuando fracamente na nossa peninsula. No dia 18 é que se deve receber que o mau tempo, originado pelas correntes aéreas procedentes do Mediterraneo, se estenda ao centro da Hespanha, produzindo ventos d'entre NE. e SE., que farão baixar a temperatura com algumas chuvas.

No dia 21 avançará para o O. e NE, da Europa outra depressão, cujos effectos se farão sentir no dia seguinte na nossa peninsula, produzindo ventos d'entre SO. e NO. e alguma chuva. fraca, em Portugal e Galliza.

Uma nova depressão apparecerá no dia 23, entre as paragens dos Açores e Ilha da Madeira, achando-se no dia seguinte o centro das baixas pressões ao SO. da nossa peninsula, reinando ventos d'entre SO. e NO. com algumas chuvas que se propagarão desde Portugal até ao centro da Hespanha.

No dia 25 encontrar-se-ha o centro da depressão do dia anterior ao NO. de Hespanha, formando-se ao mesmo tempo um núcleo de baixas pressões no Mediterraneo superior. O tempo continuará ventoso d'entre O. a N., na nossa peninsula, com alguns aguaceiros nas regiões septentrionaes, pyrenaica e na Catalonha.

O mês findará como começou: áspero, ventoso e chuvoso. Será no dia 28 que uma depressão, vinda do Atlantico, estará mais perto da Europa, alcançando a nossa peninsula, onde produzirá ventos d'entre SO. e NO. com algumas chuvas, especialmente nas regiões NO. e septentrional.

KALENDRIO DE FEVEREIRO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 1, ás 7,37 m. da m.

Quarto crescente em 9, ás 6,49 m. da m.

Lua cheia em 17, ás 9,34 m. da n.

Quarto minguante em 24, ás 3,7 m. da n.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Cosinheira

Offerece-se uma habilitadissima. Para fallar na rua dos Estudos, n.º 11.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

PRIMEIRA PARTE

Os cânticos do Sena

VII

A casa Grosbouléau, Lalongueur & C.ª

Muito bem, diz Lanout, abrindo o seu livro — no qual estavam já escripturadas as meradorias recebidas durante a noite, succedeis a Lormoud...

— Isso não...

— Nunca! diz Lalongueur.

— Nós fundamos uma casa, somos os antigos empregados da casa Lormoud...

— E roubais-lhe a clientella, diz, sorrindo, o velho encubridor.

— A sua clientella, é isso é!... ahi ahi! e Grosbouléau riu.

Lalongueur imita-o, provocando-lhe o riso taes movimentos que despedaça a cadeira em que estava sentado.

A um signal do seu associado calou-se.

— Sr. Lanout, diz então Grosbouléau, trate-nos bem e nós faremos consigo muitos negócios e bons...

Nós somos três associados.

— Três! Ahi sim... Companhia.

— É Petite, um anjo de que só vos direi que, quando escolhe alguma coisa, é porque é boa. Lalongueur era ebanista; conhece os moveis de fancia e os de encomenda, nós não escolhemos senão... quero dizer, nós não compramos senão estes ultimos...

Eu fui cinzelador de bronze; não ha a possibilidade de enganarem sobre o verdadeiro bronze ou o camalote...

— Vós podeis effectivamente fazer muito bom negócio... assim. Apresentar-vos-hei agora á minha proposta acerca d'este...

— Vejâmos!

Os dois gatinos approximaram-se.

— Quinhentos francos...

— Quinhentos!! exclamaram ao mesmo tempo Grosbouléau e Lalongueur.

— Não vos convem?...

— Convem! Convem!

Emquanto Lanout escrevia, dizia Grosbouléau em segredo a Lalongueur.

— Vês, se nós tivéssemos ficado com aquelle ladrão do barão, ter-nos-hia dado a cada um quarenta francos...

— É um ladrão... Aquella gente devia ser punida. Eis um caso em que a policia devia cumprir o seu dever, respondeu Lalongueur.

— O pae Lanout contou o dinheiro e disse:

— Sabeis o que o barão vae fazer a casa de Bérard, rua de Eughien?

— Hein! Exclamaram ao mesmo tempo os dois gatinos.

— Elle vae a casa de Bérard? perguntou Grosbouléau inquieto.

— Hoje, creio eu.

— Ah! Os dois rapazes entre-olharão-se... O sr. Lanout não fallará dos negócios que fizermos ao barão.

— O meu negócio nada tem com elle... uma vez fora de minha casa, não vos conheço.

E pagou.

— Até á vista, sr. Lanout, disse a casa Lalongueur & C.ª, retirando-se.

Logo que chegaram á rua, os dois homens olharam de novo um para o outro; Grosbouléau disse:

— Positivamente, o barão é um canalha.

— Oh! sim, um canalha! Quer trahir-nos, mas não lhe daremos tempo para isso.

— Vamos almoçar, diz Lalongueur, Petite espera-nos na Courbevoie.

— Pobre anjo! sim, vamos para junto d'ella depressa; ella é de bom conselho...

E os dois associados entraram no caminho de ferro da circumvallação.

Uma hora depois estavam em Courbevoie.

Petite esperava os seus dois associados; foram almoçar numa taberna que ficava á margem do rio. Depois de engulir os primeiros bocados, diz Grosbouléau:

— Meus filhos, escutai-me:

O barão não é um imbecil, vós bem o sabeis, e não duvidais de que, sabendo o que hoje fizemos, elle se queira vingar. Os passeios que deu ante-hontem asseguram-me de que elle pretende comprometter-nos.

Tenho essa desconfiança. Se não é

para se vingar de nós, é seguramente para fazer coisas que nos interessam, pois que vae a casa de Bérard, em que nós hontem trabalhamos... Sabeis que elle não é muito catholico, o barão.

— Sei, affirmou Lalongueur.

— Diz-se que elle foi espião... Cesteiro que faz um cesto, faz um cento. Eu receio alguma coisa. Em todo o caso é preciso que nós saibamos o que elle vae fazer a casa de Bérard.

— Tens razão.

— Que é preciso fazer para isso?, perguntou Petite.

— É preciso que tu trabalhes.

— Como?

Lalongueur estendeu o pescoço para melhor ouvir o que havia decidido o seu associado.

— Pegas na tua caderneta de creada, vae percorrer as lojas de fructa da rua Eughien, entrarás em casa de Bérard, onde é preciso que tu sejas creada de quarto, de cozinha ou ajudante de cozinha durante alguns dias.

— Compreendeste?

— Nem por isso.

— E tu?, perguntou Lalongueur.

— Eu! comprehendí e não comprehendí... comprehendí o que tu dizes, mas não sei o porquê.

— E todavia é simples. É necessario que Petite nos diga o que o barão vae fazer a essa casa. Se se tratar de uma vingança, retiramo-nos por dois ou tres meses para a provincia. Se é uma pequena empresa, que não conhecemos, apressar-nos-hemos em tomar parte nos beneficios, comprehendeste?

— Oh! agora comprehendí!

— Que homem!, exclamou Lalongueur, é um genio!

— Quando devo ir?, disse Petite.

— Já, em seguida ao almoço. Quanto mais depressa melhor... Esta tarde encontrar-nos-hemos na barreira de Clichez... Vamos passar o dia com Lalongueur a procurar um aposento em Paris, ao acaso.

— Isso, é uma boa idéa.

O almoço continuou; logo que acabou, a casa Grosbouléau, Lalongueur & C.ª pôs em execução o seu plano.

No dia seguinte de manhã Petite entrava como creada em casa de Bérard.

.....

Na tarde d'esse dia, o barão estava junto d'uma mesa em presença de Linotte num gabinete de Brébank, dava-lhe uma nota de quinhentos francos e dizia:

— Ahi tens para comprar as coisas mais necessarias, está prompta dentro de dois dias e immediatamente começaremos. Antes d'um mês, Linotte, seremos millionarios.

— É isso o que me parece difficil...

— Esta tarde, Linotte, que está bom tempo, tomaremos uma carruagem depois de jantar e iremos dar um passeio.

— Para onde?

— Para a ponte da Estacada.

— Porque, disse Linotte tornando-se pallida, me queres levar para ahi?

— Para te dar coragem!

.....

FIN DA 1.ª PARTE

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da Vanguarda, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabras — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Azevedo, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbado, o Prelado, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othello de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferro: Malhos, torcos, máchinas de furar, folles, picaretos e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratíssimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Família

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 426 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricáda com puro leite de vaccas inglesas da Eschola Agricola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Gymnásio Martins

8 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.

Creanças do sexo masculino

—segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino

—terças, sextas e domingos.

Preços — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis

(para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento

por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

VENDA DE CASA

12 Praça pelas 11 horas da manhã, dia 16 de fevereiro, rua Corpo de Deus, n.º 92, 94, 96.

Arrematação

(2.ª publicação)

13 No dia 7 do próximo mês de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio, pelo inventário de menores, a que se procede por obito de José Domingos Patricio, morador que foi no logar de Valle de Cabras, freguezia de Almalaguez, e que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio, se ha de proceder á venda e arrematação em ha-ta pública dos prédios abaixo descriptos pertencentes ao mesmo casal inventariado, os quaes serão entregues a quem maior laço offerecer sobre a sua avaliação, com a condição de que será paga pelos arrematantes toda a contribuição de registo, cujos pródios sam os seguintes:

1.º Uma terra de sementeira com árvores de fructo, testada de matto e pinheiros no sitio do Valle da Lapa, freguezia de Almalaguez, que se acha avaliada na quantia de cento e oitenta mil réis.

2.º Uma terra de sementeira no sitio da Mal Lavada, dita freguezia, avaliada na quantia de vinte mil réis.

3.º Uma terra de sementeira, com árvores de fructo e testada de pinhal no sitio do Jardim, freguezia de Castello Viegas, que se acha avaliada na quantia de quarenta mil réis.

4.º Uma terra com larangeiras e testada de pinhal no sitio do Jardim, dita freguezia, avaliada na quantia de trinta mil réis.

5.º Uma terra e vinha no sitio do Carapito, dita freguezia, avaliada na quantia de quarenta e cinco mil réis.

6.º Uma terra de sementeira no sitio do Carvalhal, dita freguezia, avaliada na quantia de quarenta e cinco mil réis.

7.º Um bocado de terra no logar de Valle de Cabras, freguezia de Almalaguez, avaliado na quantia de quatorze mil réis.

E sam citados quaesquer creadores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

Vinho e aguardente puros DA

Quinta da Pedrança

14 Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto—litro 80 réis.

Aguardente—19º Cart.—360.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 209

COIMBRA — Domingo, 21 de fevereiro de 1897

3.º ANNO

Dr. Guilherme Moreira

Escrevemos dominados ainda pela emoção vivíssima, que produziu em nós a grandiosa e vibrante manifestação de sexta-feira em honra do dr. Guilherme Moreira.

Na ocasião em que o nosso illustre collega ia tomar posse de lente e cathedrático, logar conquistado á custa do seu esforço e valor intellectual, de que tinha sido vilmente esbulhado durante perto de dois annos, na sala dos Capellos rebelou unisona, vibrante, entusasta uma grande salva de palmas, que ao nosso respeitavel correligionario dirigia a Academia inteira, apinhada na vasta sala, a regorgitar. A essa seguiu-se outra, e outra, e constantemente, soltando-se de tentanas de bocas vivas quentes, calurosos, acclamando com veherencia o dr. Guilherme Moreira, de evolta com vivas á Liberdade e á Patria.

A ardencia generosa e sempre nobre da mocidade academica, dominada por um principio de justiça que vive sempre no seio das multidões, expandiu-se soberba de espontaneidade e vibrante de calor, para, consagrando a victima d'um prepotencia, castigar solemnemente os prepotentes.

A sala dos Capellos offerecia entam um aspecto impressionante de nobreza e de sinceridade. Nos doutoraes enfileiravam-se todos os professores de Direito, alguns doutras Faculdades e alguns já jubilados, enquanto, em baixo, na grande sala, se agitavam e moviam centenas de cabeças animadas, de olhos muito vivos, a saltar... E eram tantas, tantas, as mãos a bater palmas, ao passo que echoavam, cáldas, as ovações, que se diri estarem na sala pessoas aos milhares...

Á saída a multidão entusiasmada, repetindo, cada vez com mais vigor, as suas acclamações, veio acompanhar até á sua casa de residência o illustre republicano, significando-lhe assim como altivez e nobre correção do seu procedimento se impunham e impem ao respeito e á consideração d todos.

Mas não esfriou o entusiasmo da Academia. Á noite, com uma philarmónica, que soltava pensares, vibrante, o hymno academico, e agitando archotes, percorreu a Academia em multidão enorme as ruas da Alta e da Calçada, parado em frente da redacção do nosso jornal. Aqui as acclamações repetram-se vehementes, sinceras, apaixonadas, em vivas entusasticamente saltados—á Liberdade, á Patria, á Imprensa Livre, ao Dr. Guilherme

Moreira, ao dr. Cerqueira Coimbra...

Uma como que corrente mysteriosa communicava entre si todos os espiritos, fazia pulsar unisonos todos os corações...

Em seguida os academicos, em massa compacta, dirigiram-se a casa do nosso valioso correligionario, e debaixo das suas janellas fizeram-lhe novamente uma ovação delirante, que durou muito tempo, ouvindo-se claros, sonoros, vibrantes, vivas repetidos ao Dr. Guilherme Moreira, á Liberdade da Cathedra, aos lentes democratas, ao Dr. Afonso Costa, ao Dr. Cerqueira Coimbra e ao ideal do novo cathedrático...

Nesta occasião a Commissão municipal republicana, representada por alguns dos seus membros, uma Commissão de populares republicanos e a redacção da *Resistencia* snbiram a casa do nosso amigo a abraçar o republicano intemerato e digno.

Esta levantada consagração d'um homem que representa uma grande Ideia, é um acto que, como tantos outros da Academia de Coimbra, a honra pela nobreza e sinceridade do seu brioso procedimento, vingando assim os direitos do professorado offendidos na pessoa d'um dos seus membros mais illustres, tanto pelo trabalho e vasta erudição do seu espirito, como pela independencia do seu caracter e respeitabilidade do seu nome.

Honra, pois, á Academia de Coimbra, que de fórma tam levantada e tam digna soube responder á violência com o mais significativo e valioso dos protestos;—aquelle que desaggravou um homem de consciencia e de caracter na sua dignidade de professor, verberando ao mesmo tempo a perseguição que procurou fazer curvar diante dos inimigos da patria a inflexibilidade d'uma consciencia austera.

O dr. Guilherme Moreira, o nosso illustre e valioso correligionario, dar-se-ha por bem compensado das violências que supportou, com as nobres manifestações generosas da Academia. S. ex.ª, que já tinha recebido do país inteiro a consagração do respeito e veneração pelo seu nome immaculado, recebeu agora, dentro da própria Universidade, da vasta população academica de Coimbra a consagração que mais grata lhe foi, a que mais indeleveis impressões ha de deixar na sua alma limpida.

E na alma generosa da Academia inteira, em que só vivem sentimentos nobres, colheu, sem dúvida, o devotado republicano novo alento,

forças novas, para continuar lutando, cada vez mais entusasta e mais crente, pelo triumpho redemptor da Ideia republicana.

Dr. Cerqueira Coimbra

O *Edético*, no seu número de quinta-feira, tem palavras de sincera veneração pelo caracter lidimo do nosso amigo dr. Cerqueira Coimbra.

As boas palavras do nosso collega sam recebidas por nós com um sentimento de júbilo intimo e verdadeiro reconhecimento, porque pouco é tudo o que se dissér da nobreza e correção do nosso amigo, que sam inexcediveis e por poucos imitaveis.

«O dr. Cerqueira é um d'esses caracteres immaculados, *chevalier sans peur et sans reproche*, que se mostrou sempre elevado na manifestação das suas convicções.»

Não se póde ser mais justo com a rara inteiriza d'um caracter, que tam nobremente se salienta nesta epocha de profunda depressão moral. É o caracter do dr. Cerqueira Coimbra impõe-se pelo primór do seu cavalheirismo e dignidade.

O nosso valioso correligionario e prestante amigo, sr. dr. Guilherme Moreira, que durante dois annos d'um trabalho esmagador e constante, esteve á frente da direcção politica do nosso jornal, honrando-o com a pureza do seu nome e o brilho do seu saber, levado por uma necessidade inadiavel de descanso, que lhe permitta restabelecer a sua saúde, cejeu agora o seu logar a energias novas.

Não nos abandonou, contudo, o nosso amigo. Folgamos em continuar a contá-lo no corpo de redacção do nosso jornal, certos de que a sua cooperação na *Resistencia*, a que o ligam laços tam intimos e interesses tam caros, se affirmará sempre.

Manejos progressistas

A especulação politica dos progressistas, que em indignidade e torpeza de processos é idéntica á dos regeneradores, começou já a explorar, em defesa do governo, a brutalidade da policia de Lisboa, que escorraçou á pranchada os operários que pediam trabalho.

A esse bando de homens com fome, sem trabalho, portanto sem comer, chama um jornal progressista um bando de discipulos ás ordens do sr. João Franco, que inventou aquelles operários para crear dificuldades ao governo.

E apóda de «torpe e vilissima especulação» o facto de os operários andarem pelas ruas de Lisboa em bando a pedir trabalho.

Repugnante, pois não é? «Súcia de farçantes!» dizem elles. «Súcia de farçantes!» dizemos nós. Esta especulação progressista apresentámo-la sómente como um exemplo das muitas em que sam ferteis em que sam ferteis uns e outros. Mas registremos a indignidade d'esta, na calúnia que a envolve,

O NOSSO 3.º ANNO

Com o número d'hoje entra a *Resistencia* no terceiro anno da sua vida de combate contra a monarchia,—esse regimen condemnado que vae arrastando o país á última degradação, envolto nas suas torpezas como numa mortalha de infâmias.

O novo anno que para nós começa, será para nós um novo anno de luta. Lutaremos... que as nossas energias retemperam-se na grande força da nossa dedicação, renovam-se na fonte viva e perenne do grande ideal da nossa alma.

Sem tibiezas, sem transigências, sem desalentos, através de tudo, a *Resistencia* tem erguido, desfraldada, a sua bandeira de combate.

Não a abateu ainda; não a abaterá jámais... que na nossa alma ha a Crença que não morre nunca, ha a grande Fé que abala os mundos.

É por isso que a nossa bandeira de combate, que fluctua—Pela Republica, que o mesmo é que gritar—Pela honra de Portugal,—continuará levantada, palpitante, a tremular bem ao alto, nos arraiaes republicanos, como um grito vibrante de guerra.

Vae de guerra o nosso tempo; mas de guerra sem tréguas e sem clemências... Se queremos salvar da catástrophe innominada alguma coisa do nosso nome e da nossa glória, apressemo-nos, combatámos... A monarchia,—eis o inimigo; o inimigo traiçoeiro e desleal, que se alimenta do nosso seio, a *pieuvre* monstruosa de mil tentáculos, que nos assassina, sugando-nos.

É neste combate de morte que empenhámos o nosso nome; é nesta guerra declarada que a *Resistencia* beberá a sua força.

Este o nosso caminho, cheio de luz, batido de sol, que proseguiremos sempre, sempre, com a pureza das nossas crenças, com a viva fé que nos alenta, com os olhos fitos na redempção da Patria.

Sem vacillar, sem temer, serenos, imperturbaveis, na absoluta immutabilidade das nossas convicções, firmadas nas lições da História e nas d'uma experiência cruel, não vemos ameaças que nos atemorizem nem investidas que nos perturbem.

Os adversários... conhecemo-los bem; sabemos-lhes os processos e a perfidia da sua tempera. Mas embora, que a nobreza e elevação do nosso fim, sam a couraça impene-travel que nos reveste.

Não os tememos.
Não lhes temos medo.

Por isso, ao largo e para traz a insidia mesquinha e traiçoeira que tem procurado, colleante, a rastear, empecer a nossa marcha... Ao largo! Que neste jornal não ha a recear defeções de caracteres nem quebrantamentos de consciencia.

EM DESFORÇO

Publicamos em seguida a carta digníssima e nobre que o nosso amigo sr. dr. Guilherme Moreira dirige ao sr. João Franco, o despótico ministro do reino que commetteu a vilania de o não promover ao logar que por direito lhe pertencia de lente cathedrático da Faculdade de Direito.

Esse ministro atrabiliário e nocivo, cheio de incoherências e imbecilidades, que calçou aos pés as leis, desprezou as garantias mais sagradas dos cidadãos e abriu no período nefasto do seu consulado ruinoso uma epocha calamitosa e maldita, é verberada enérgica e altivamente pelo dr. Guilherme Moreira, nessa carta tam cheia de dignidade e nobreza.

Ao ex.º sr. conselheiro João Franco

Communicam-me que será amanhã publicado no *Diário do Governo* o despacho que me promove a lente cathedrático da Faculdade de Direito. Referendou o respectivo decreto o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que foi nomeado ministro do reino por decreto de 7 do corrente mês.

A vaga em que fui provido abriu-se em julho de 1895, pela aposentação do meu inolvidavel mestre e prezado amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, decano da Faculdade. Era v. ex.ª o ministro do reino. Promoveu a lente de prima e decano da Faculdade o cathedrático mais antigo, por decreto de 17 do mesmo mês; eu, a esse tempo o único substituto, só agora, decorridos quasi dezanove meses, sou promovido a cathedrático, sendo necessário para isso que v. ex.ª deixasse de ser ministro do reino. Durante este tempo foram promovidos a cathedráticos três lentes substitutos da Universidade, dois da Faculdade de Medicina e um da de Philosophia.

A minha não promoção, durante tam longo lapso de tempo e dadas estas circunstâncias, não tem precedentes na história do professorado português e só póde explicar-se como perseguição politica ou vingança pessoal.

A hypóthese da perseguição politica tem de ser posta de lado.

Farei a v. ex.ª a justiça de não suppor que no seu cérebro germinasse a idéa mesquinha, verdadeiramente imbecil, de defender as instituições ou de ostentar um estadista de força, capaz de dominar a onda revolucionaria, applicando a um professor a multa de vinte mil réis por mês, pelo facto de ser republicano. Tambem lhe não imputarei incoherências, que traduziriam um lamentavel desequilibrio mental, se fôsse realmente a idéa d'uma perseguição politica que o movesse; nem a falta de força sufficiente para declarar na câmara dos dignos pares, quando o meu antigo condiscipulo e prezado amigo sr. conde de Lagoaça o interrogou a respeito da minha não promoção, que me não promovia pelo facto de eu ser republicano. Ora v. ex.ª não invocou as minhas idéas politicas para explicar o seu procedimento; não ousou apontar-me uma só falta no exercicio das minhas funções; parece até que elogiou o meu caracter, o que lhe não agradeço, porque não posso retribuir-lhe o elogio, limitando-se, como justificação do seu procedimento, a expôr a extranha doutrina de que não havia lei alguma que obrigasse a fazer as promoções no professorado dentro

de certo prazo, tornando assim dependente do arbitrio do poder executivo, em última análise, a organização do serviço publico relativo ao ensino.

Seria obrigado a fazer de v. ex.ª ainda mais triste juizo do que fôrmo, se o supposesse convicto d'essas idéas, que os dignos pares tiveram a extraordinária e característica complacência de ouvir sem um protesto. Foi um expediente, aliás pouco habil, que adoptou, para não dizer cruaente que não dava explicações. E não as deu, porque não podia revelar o motivo que o levava a não me promover.

Vou eu revelá-lo.
Teve v. ex.ª um dia a ridicula idéa de advertir os professores de ensino superior de que lhes não era lícito manifestarem-se contra as instituições vigentes. Em officio, e como lembrança, me foi feita essa advertência. Na primeira congregação da Faculdade, presidida pelo sr. reitor, que se realizou depois de me haver sido entregue o officio, li-o, declarando que «só lhe ligava a consideração de o ler naquelle logar, por se me afigurar que o assumpto interessava a todos os professores, e que continuaria a proceder como até alli havia procedido, exercendo livremente os meus direitos de cidadão».

Sabe v. ex.ª perfeitamente que cumprí a minha declaração, continuando a manifestar publicamente as minhas idéas politicas e aguardando serenamente o momento em que v. ex.ª, num arrebatamento de furia nevrálgica, me suspendesse ou demittisse. Não teve a energia sufficiente para isso, mas, vingativo como é, formou o propósito de me ferir, não como republicano, mas como um insubmisso que não acatava illegas advertências d'um dictador feroz!

A vaga de cathedrático, em que eu devia ser provido, deu ensejo a que v. ex.ª o manifestasse, armando-me uma cilada. Depois a sua farda de ministro, jogou-me cobardemente uma pedrada, e, tornando a envergar a farda, aguardava o momento em que procurasse desaffrontar-me para despedir contra mim o golpe mortal. Illudiu-se, porque, percebendo o jogo, não lhe fiz a vontade. Continuei no meu caminho, não fazendo caso da garotice.

A breve trecho, o conselho da Faculdade de Direito protesta contra a minha não promoção; um lente aposentado, respeitavel pelo caracter e pelo saber, accusa-o de debegação de justiça; a imprensa independente começa a espicá-lo; considerando refinada canalhice, uma audaciôsa torpeza, o procedimento de v. ex.ª para consigo.

O ataque é rude, v. ex.ª vê-se só, ninguém o defende; mas não se move, mostra-se insensível a tudo.

Obceca-o a idéa de se mostrar estadista de força, e, fazendo consistir esta na teimosia, vai mais longe que os modelos no género. Já nos seus tempos de académico estroina e bulhento assim era. Recordar-lhe-hei o facto, succedido em Santo Antonio dos Olivais, de metter a cabeça debaixo d'uma móca, só porque queria atravessar um caminho. Partiram-lh'a, mas v. ex.ª levou por diante o seu propósito. Portou-se até como um valente, recebendo a móca sem offerecer resistência alguma.

Mercê de contingências sociaes, que em phrase vulgar se chamam casos, o académico turbulento apparece mais tarde na câmara dos deputados partindo carteiros, em nome da liberdade, e surge-nos, ha poucos annos, nos conselhos da corôa, calcando aos pés a constituição, exercendo as mais ignobes propotências e tecendo as mais vis intrigas, em nome da ordem. Sempre o mesmo.

Foi este homem que, para saciar as suas tendências de irreprimivel vingança, me quis perseguir, abusando para isso de seu logar de ministro.

Um miseravel!
Coimbra, 16 de fevereiro de 1897.
Guilherme Alves Moreira.

Acerca da Resistência dá o nosso collega — *Tribuna Popular* — algumas informações. Estão certas.

Uma rectificação sómente:
—O sr. dr. José Tavares, do 5.º anno de Direito, que, aliás, muito prezamos, nunca foi redactor da Resistência. Com pesar nosso, confessamo-lo.

Bagatellas

Pelo que se vê, o governo progressista achou luminosa a idéa obsoleta, preconizada pelo sr. Julio Vilbena, que se propõe redimir a penúria do país pelo amanho das charnecas do Alemtejo á custa do thesouro publico!

Leio numa folha que foram chamados a capitulo vários agronomos.

O fallecido José Julio Rodrigues tomou a peito acabar com a lenda do país agrícola; mas de longe a longe revive o embuste, que tem reputação feita entre os ingenuos e calla fundo no animo dos sebastianistas.

Agora com a bancarrota á porta vai o estado a metter-se a agricultor, arrebanhando colonos, com alguns mil contos de emprestimo e um exercito de empregados publicos, a fiscalizar e a dirigir a empresa!

Agora, que todos os recursos estão exgotados, é que se lembram de imprevisões, á última hora, a fingir que inventam novos elementos de producção e de trabalho!

Durante dezenas de annos, o estado, o grande vampiro, absorveu todos os capitaes portuguezes, a 6 por cento; e d'esta fórma, oppoz-se a todos os empreendimentos, suffocou todas as iniciativas industriaes, que não podiam manter-se com encargos por tal preço.

Esta é a origem funesta do estiolamento e da desgraça pública, numa sociedade de exploradores e de ociosos!

Têm deixado correr o trabalho á revelia. Todos os institutos de educação operária convertidos em albergues burocráticos sem estimulo para os funcionários zelosos, com o exemplo desmoralizador dos inuteis a medrarem, e a protecção do alto a guindar os nullos e os sevandijas.

As escolas de ensino industrial e agrícola acham-se organizadas sem tino e sem a comprehensão da sua immediata fecundidade prática, funcionando authomáticamente, com registos falsos e *trucs* illusorios.

Hoje, que a sciência centuplica a producção do solo, as operações agricolas do nosso camponês sam primitivas: a charrúa é tal como a descreve Virgilio!

As pequenas indústrias populares, batidas pelo fabrico em grande escala, foram aniquiladas e extintas, sem encontrarem compensação e correctivo a esse desfalque económico.

Todos os recursos da industria do povo em poucos annos se foram desfazendo debaixo dos olhos dos governantes, que exultavam com a riqueza ficticia do país feita com as letras de câmbio do Brasil, á custa do trabalho e dos sacrificios dos milhares de conterrâneos moirejando por essas paragens.

Todo o mecanismo montado a preceito!

E com a simples manivella, tocada pelos embusteiros de todos os partidos reaes, tem-se visto a en-

drómia a mover-se lentamente; e a seiva do país e todos os bens á penhora entrarem pelas fauces do thesouro e derramarem-se em canalizações para as algibeiras dos quadrilheiros, com vinte empregos de prebenda, afóra os benesses de gorgeta!

Enestes abalos de proximo desabamento ha ainda quem pretenda fazer fortuna pelos velhos processos, e agravar com ficções o desnorteamento social, embasbacando as turbas com elixires e pantomimas de charlatães!

Toda a sociedade portuguesa se desfructa mutuamente na conyença fallaz de que isto é uma crise ephemera; e os imprudentes pretendem aparar raios com um guarda-chuva aberto!

O momento é serio de mais para simulacros e patranhas! E ninguem de boa fé ignora que o esmagador problema da educação operária só pôde ser resolvido pela elevação da sua capacidade técnica e valorização mercantil.

O resto sam lérias!...

Nunca, como hoje, foi tam urgente acudir á situação ruinosa do operariado.

Mas de certo, que não é com foguetes, que pôde ser restabelecida a iniciativa da officina, o mérito das profissões, o prestigio, a honra e a remuneração do trabalho manual!...

A.

Congratulação

Em conselho da Faculdade de Direito propôs o sr. dr. Guimarães Pedrosa, que na acta se consignasse: — que aquella Faculdade viu com satisfação o reconhecimento dos direitos do professorado na promptidão com que o actual ministro do Reino reparou a injustiça feita ao sr. dr. Guilherme Moreira, e que com este se congratulasse o conselho.

Apraz-nos esta resolução da Faculdade de Direito, que a enobrece pela justiça que faz ao nosso amigo sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

GOVERNADOR CIVIL DE FARO

Foi nomeado governador civil de Faro o sr. José Vaz de Seabra Lacerda. Ha dias as *Novidades* fallavam no sr. João José da Silva, desembargador da Relação de Lisboa, para governador civil d'aquelle districto.

Houve effectivamente quem se lembrasse d'aquelle illustre magistrado para exercer esse cargo. Porém uma tal idéa foi logo por elle repellida. É que o sr. João José da Silva, cuja integridade de caracter é assás conhecida, não quer ligar o seu nome tam respeitado na magistratura portuguesa a um partido que tem como defensores o Silva Graça, o Mariano, o Navarro e o Burnay. É que o sr. João José da Silva foi sempre um verdadeiro democrata, um intransigente com tudo, que não seja honesto, digno e justo. É que, emfim, o sr. João José da Silva não podia, sem quebra da sua dignidade, ir, por nomeação régia e como delegado do sr. José Luciano, governar um districto onde ha poucos annos foi apresentada com seu assentimento a sua candidatura a deputado republicano.

Reorganizou-se em Lisboa o centro republicano denominado Centro Fraternalidade republicana.

RUÍNA

E' assombrosa a profundéza do abysmo a que nos arrastou a monarchia!

Vejam:

A dívida pública portuguesa já attinge a somma enorme de

660.750:000\$000 réis!

Revela-o ao mundo, que nos despreza, nos avilta e nos humilha, um importante jornal inglês, o *Financial News*.

Seiscentos e sessenta mil setecentos e cincoenta contos de réis — é a somma pavorosa da nossa dívida, para a qual havemos de pagar, **só de juros e amortisação**, no anno económico de 97-98,

dezasete mil seiscentos e oitenta e nove contos e quinhentos mil réis, ou seja a **terça parte** das receitas publicas!...

Para amortisação d'aquella enormissima quantia — destinam-se — **3.150:000\$000 réis**; o que mostra que **só os juros montam a**

13.338:000\$000 réis!

Foi para chegar a este resultado, que apavora quem pensa e se interessa pelo seu país, que temos sustentado a orgia fabulosa de sessenta e tantos annos de monarchia constitucional, que tem vivido sempre na mais tranquilla paz.

Não ha, pois, a explicar a medonha situação da nossa dívida nenhum d'esses acontecimentos que enluctam um povo e o obrigam aos maiores sacrificios, nem essas som-

mas quantiosas, que o regimen de bambocata tem absorvido, concorreram em nada para o desenvolvimento da riqueza pública.

Sob este ponto de vista, chegámos á maior miséria...

Qual tem sido, pois, o caminho que tem levado a somma esmagadora que synthetisa a nossa ruína? Diga-o a monarchia...

Pergunte-lh'o o país, amanhã, um dia, na primeira occasião, porque a somma formidavel dos **seiscentos e sessenta mil setecentos e cincoenta contos de réis**, não representa sómente algumas dezenas de kilos d'ouro; representa muitissimo mais: — a vitalidade, a energia, o trabalho d'um povo inteiro consumido durante annos tenazmente, persistentemente, por um regimen intolavel, que nos tem absorvido o esforço do nosso trabalho e arrastado pela lama o nosso nome.

As águas potaveis de Coimbra

Os srs. Charles Lepierre, professor da Escola Brotero, e Vicente Seica, director do Dispensatório pharmaceutico da Universidade, entregaram á câmara municipal na sua sessão de quinta feira passada o relatório das análises das águas potaveis de Coimbra e seus arredores, trabalho muito importante e de primeiro interesse para a saúde pública, feito espontanea e desinteressadamente pelos dois distinctos chimicos.

A câmara municipal delibrou mandar imprimir o relatório e lançar na acta um voto de agradecimento aos illustres analytas, voto a que do coração nos associámos.

O trabalho é longo; porque abrange a análise da agua do rio (em épocas de cheia, e noutras de corrente normal), a da agua da canalização, a das fontes da cidade; Sereia, Fonte Nova, jardim da Manga, jardim Botânico, Largo da Feira, Sé Velha, S. Bartholomeu —, a análise das aguas da Fonte dos Amores, do Castanheiro, Cheira ou Calhabé, Cidral, e a dos pòcos — Nazareth, rua Direita, rua do Carmo e Largo das Ameias.

O relatório abrange apenas a análise chimica, reservando-se os seus auctores para tratar em outro trabalho da análise bacteriologica.

Da análise conclue-se que deym ser condemnadas todas as fontes publicas de Coimbra, que de todas as aguas observadas a melhor é a da canalização, seguindo-se-lhe depois a captada directamente do rio e a da Fonte dos Amores.

A água da Fonte do Castanheiro, que de tanta fama goza em Coimbra, é das peiores para a saúde, é carregada de nitratos.

A água da Fonte Nova e a do Jardim da Manga sam na cidade as peiores, devendo todavia ser condemnadas todas as fontes.

A análise bacteriologica impõe tambem a condemnação de algumas fontes (Feira, Sé Velha, S. Bartholomeu) por se encontrar nellas o *B. Coli*.

Sam estas as conclusões do importante relatório que muito honra os srs. Charles Lepierre e Vicente Seica pelo saber e consciencia com que está elaborado, e pelo civismo que revela nos illustres analytas que prestaram á cidade um serviço necessario e tanto para louvar pela iniciativa e pelo desinteresse.

A commissão dos monumentos nacionaes, em sessão de 19, contou em cavacos muito interessantes e curiosos.

Para evitar a destruição dos monumentos nacionaes resolveu — que fosse collocada uma placa recommendando-os aos respeitosos cuidados do publico como *padrões gloriosos da Patria*.

Como se vê, é simples e facil.

É a *etiqueta* que nós annunciámos.

Resolveu mais comunicar *leal e cortésmente* á Companhia do gaz que ia pedir a remoção do gazómetro para longe da Torre de Belem.

A Companhia deve ficar commovidissima!

O éxito é certo!

E resolveu *mais uma vez* que viesse o sr. Ventura Terra estudar o projecto da restauração do Paço episcopal.

O sr. Franco Frazão deve ficar commovidissimo!...

Como a Companhia do Gaz...

Commemoração

Em honra do vulto grandioso da Revolução de 1820, Manuel Fernandes Thomaz, foi hontem collocada uma lápido de mármore branco de Itália em um ângulo da rua Fernandes Thomaz, na Figueira.

Na lápido abre-se, sobre uma almofada, um livro, em que se lê — numa página — *Rua de Manuel Fernandes Thomaz* — na outra — *Patriarcha da Revolução de 1820*.

Esta homenagem prestada agora á memoria do honrado e venerando nome d'uma das figuras mais aureoladas da Revolução de 1820, tem o grande valor de continuar a alimentar na consciencia pública a veneração e o respeito pelos grandes caracteres de 1820, essas nobres figuras venerandas que sam o contraste dos tempo d'hoje.

O sr. dr. José Mourão, novo administrador de Villa Real, mandou entregar ao sr. dr. Azevedo Antas, presidente da commissão municipal republicana, os exemplares da *Cartilha do Povo*, edição da academia republicana de Coimbra, que fora apreendida em tempo do sr. João Franco e se achava depositada no commissariado daquella villa,

Noticias diversas

A iniciativa da secção de Archeologia do Instituto, augmentando e desenvolvendo o museu d'antiquidades, tem sido comprehendida e ajudada por os habitantes, principalmente os operários que têm depositado alguns objectos d'arte industrial muito curiosos.

Entre elles um castiçal de cobre prateado (estilo Luiz XVI), e dois espelhos de fechadura, interessante obra em ferro batido.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou um prato de olaria popular, faiança patriótica feita em Coimbra durante as luctas liberaes.

O motivo da decoração central é um altar em que se acha a inscripção — *Lysia e a liberdade a dextra unirão.*

Sobre o altar um génio encostado ás mãos portuguezas estende a mão a outro que tem ligada aos pés quebradas as cadeias da escravidão. Ao lado da última figura um dragão verde de cuja bôcca sae uma faixa amarella com a inscripção — *Duro freio porá em toda a terra quem cuidar de mover-lhe injusta guerra.*

Na margem do prato corre uma cercadura de folhas e flores, decoração vulgar em obras d'esta época.

É uma obra curiosa e rara feita pelos successores da fabrica Vandelli. Do mesmo periodo ha na collecção do sr. dr. Teixeira de Carvalho um prato cuja decoração representa um miliciano, e na do sr. Antonio Augusto Gonçalves uma jarra com um hymno patriótico. Sam os únicos exemplares que conhecemos de *louça patriótica* d'esta epocha agitada.

Os povos dos extinctos conselhos de Mira e Piores vam representar ao governo, pedindo o restabelecimento dos mencionados conselhos.

Ficou transferido o espectáculo que devia realizar-se hontem no Theatro Circo e que era promovido pela Tuna Académica.

O illustre auditor administrativo d'este districto, o sr. dr. Pereira Machado, deu hontem a sua sentença no processo de reclamação pendente da auditoria, em que era reclamante o sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho, da Conraria e reclamada a Câmara Municipal de Coimbra, por causa do provimento no partido médico de Assafarge, a que este distincto clinico tinha direito.

A sentença do integérrimo magistrado foi a favor do nosso amigo o sr. dr. Maximino, como era de inteira justiça.

Felicitámo-lo por ter tido pendente

aquella questão das mãos d'un magistrado honesto e illustrado, que não consentiu que se mantivesse a postergação de direitos de que o sr. dr. Maximino foi victima.

Nos termos da lei, porque da douta sentença do illustre magistrado não ha recurso com effeito suspensivo, o sr. dr. Maximino deve ser immediatamente collocado no partido médico, de que nunca devena ter sido esbulhado.

Hontem appareceu nas ruas de Coimbra a primeira carruagem automovel, despertando muito interesse entre a população que correu a ver a novidade.

Propõem-se 4 candidatos governamentais: pelo circulo de Aaganil o sr. Oliveira Mattos; Penacova, o sr. Lima Duque; Coimbra, o sr. Castro Mattoso.

Esteve hontem em Coimbra, retirando no mesmo dia para a Figueira, o nosso amigo e presado correligionário sr. Manuel Gaspar de Lemos, importante e honesto commerciante naquella cidade.

Celebrou-se hontem na Sé Cathedral um *Te-Deum* para commover a elevação de Leão XIII ao sólio pontificio.

Notou-se a ausência do elemento official, que nos annos anteriores concorria a este acto.

O sr. Bispo Conde este anno não offereceu o jantar episcopal, que neste dia costumava a offerecer.

Para a escola de instrucção primaria da freguesia de Santa Cruz foi transferida, da de Tondella, a sr.ª D. Genevêva Oliveira da Piedade Alves Fontes.

O sr. dr. Alves Mendes, tam notavel como orador sagrado, incumbiu-se de pregar na igreja da Graça, no dia da procissão dos Passos.

Diz-se que vae ser elevado a 3.ª classe o concelho de Nellas.

Tomou ante-hontem posse do lugar de governador civil do districto o sr. dr. Pereira Dias. Para substituto fallase no sr. dr. Costa Lobo, que já anteriormente exerceu este cargo.

Nos dias 28 e 30 haverá bailes de mascarás, no *Gymnasio* e no *Centro commercio e industria*.

Consta-nos que vae grande enthu-

slasmo entre os associados para dar a estas festas todo o brilhantismo, e que já se preparam *costumes* que seram perfeitas surpresas.

Lembram-se de Zertucha, o médico que Maceo recolheu como amigo e que o atraçou entregando-o ao inimigo, os os hespanhoes?

Pois dizem os jornaes estrangeiros que o Judas de Maceo foi assassinado agora.

Foi a Lisboa uma commissão de estudantes do Porto e de Coimbra para pedirem ao ministro do Reino dispensa do exame de allemão para o curso de medicina.

As cotações do «Crédit Franco-Portugais» foram: Londres, 36 13/16 e 36 7/8; Paris, 776 e 773; Allemanha, 319 e 318.

As libras ficaram a 655000 e 65470 reis, e as notas do banco de Inglaterra a 65515 e 65505 reis.

Publicámos hoje um communi-cado em que vem incertas duas cartas ao sr. Amorim de Carvalho, sobre um preparado d'este distincto pharmaceutico — *Tópico contra a coqueluche* —, que dizem ser excelente para o tratamento d'esta doença.

A Gargalhada

Annuncia-se para breve o apparecimento d'un semanário humorístico assim intitulado.

Vem a propósito... Que a politica portugueza só a rir póde ser levada. E nestes tempos de tragedia sombria, não iram mal os esgares da força.

Revistas e jornaes

Educação Nacional—Saiu o n.º 20, d'este hebdomadiario de instrucção primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas, cujo sumário é o seguinte: Simões Dias (retrato e perfil biographico). António Figueirinhas.—Vida Nova.—A fundação da escola, J. Simões Dias.—A nossa esperanga, A. Figueirinhas.—Escolas do Porto.—Notas.—Relação dos problemas apresentados no n.º 19.—Consultas.—Secção official: nomeações, exonerações, provimentos, licenças e transferências.—Bibliographia.—Expediente

A Gleba—Recebemos o 1.º numero d'este jornal de Celorico da Beira. Damos-lhe as boas vindas.

O Povo de Guimarães—Reapparece no dia 28 do corrente este nosso collega, que por motivos de força maior havia suspen-dido a sua publicação. Conta com a colla-boração de muitos republicanos, já bem conhe-cidos nas lides jornalisticas.

A Critica—Revista Theatral, Bibliográ-phica, Artistica e Litteraria. Acabámos de receber o n.º 11 da 2.ª serie d'esta bem redigida revista que se publica em Lisboa. Insere este numero uma interessante chro-nica theatral de Paris, e continua publicando a obra prima de Garrett—o *Frei Luiz de Sousa*.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.—Recebemos o n.º 46 d'este inter-essante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro. O numero que acabámos de receber contém o seguinte sumario:

Textos—Crenças e superstições: As serpentes no Paraguay.—Infanticidio... por tradição.—No coração da Africa: No pais dos elephantés.—Ainda o conflicto de Lourenço Marques.—Pela Terra Santa: A aldeia de Brummana.—Os exercitos europeus.—Assumptos brazileiros: Convénio dos Estados Unidos com o Brazil.—As grandes calamidades: A peste bubónica.—Pelos mares longiuos: A ilha de Robison Crusoe.—Dramas do mar: O navio mysterioso.—Curiosidades historicas: O throno de D. João III, da Rússia.—Caçadas ao leão.—Assumptos luso-brazileiros: Livros portuguezes e brazileiros.—Miscerías sociaes: Recursos de infelizes.—As grandes descobertas: O descobrimento e occupação do Rio da Prata.—O futuro da nossa Africa: Missões catholicas na provincia de Angóla.

Gravuras—O poleitequeiro chega a fazer-se obedecer pelas suas escravas doces.—O cro-codilo estrebuchou...—A aldeia de Brum-mana.—Era d'este ponto elevado que Selkirk observava o alto mar.

Revista republicana—Dentro em pouco tempo devera começar a sua publicação esta revista quinzenal no genero de outra *A galeria republicana*, que ha annos alcançou um verdadeiro successo entre nós.

A revista republicana, publicará retratos em photogravura dos principaes homens da demo-cracia de Portugal e do estrangeiro e será col-laborado por escriptores e jornalistas que ha largos annos defendem a causa da Republica. O primeiro numero será illustrado com o retrato do eminente e honrado chefe republicano, sr. dr. Manuel d'Arraga, acompanhado de um cuidado estudo biographico.

Seguidamente seram publicados retratos de Theóphilo Braga, Basilio Telles, Brito Camácho, João de Menezes, Duarte Leite, José Cal-das, Alves Corrêa, Azevedo e Silva, José Sam-paio (Bruno), tenente Coelho, João Chagas, Salmeron, Py y Margall, Prudente de Moraes, Manuel Victorino Pereira, Rochefort, Felix Faure, etc., etc.

A revista republicana acompanhará em uma secção cuidadosamente tratada, o movimen-to republicano em Portugal e no estrangeiro e consequentemente dará noticia de todos os reg-istos civis e trabalhos de propaganda que se fizerem no pais em favor da lei do registo ci-vil.

A Revista terá 8 páginas de composição em corpo 8, edição esmerada em bom papel, muito nitida e será publicada nos dias 1 e 15 de cada mês.

O preço em Lisboa será de 20 reis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias, cada serie de 10 numeros, 250 reis, pagos adeantadamente.

A correspondencia e pedidos de assignatu-ras devem ser dirigidos provisoriamente ao ge-rente Augusto Rato, Terras do Monte, V. F. R. 2.º, Lisboa.

«—Eu vos conto... Terei ensejo para dizer mal das mulheres... Mas, antes d'isso, mettam-se no barco.

«O homem convidou a sua compa-nheira a entrar no barco; a joven ap-proximou-se e o seu andar demorado e gracioso feriu-me o coração. Como uma vaga recordação, passou deante de mim e foi sentar-se. Não podia vér o seu rosto, coberto por um véu de Chantilly.

«Notava, surprehendido, que os seus olhos não me abandonavam. Havia dez meses que tinha regres-sado a Paris, que três annos antes havia abandonado. Tinha partido com uma cara imberbe e voltava com uma barba anacronotica, que tornava im-possivel reconhecerem-me.

Sacudi os nossos parceiros, e comecei entám:

«—Perguntava o motivo do meu desapparecimento? Eis aqui a historia: Ha quatro annos frequentava a aula d'un professor de desenho, que adquiriu um nome invejado na arte. Um dia que, pouco disposto para o trabalho, me tinha encostado sobre um sophá para fumar, depois de haver, com o tabaco sempre acceso, lido duas ou três vezes o *Petit Journal* reclinava preguiçosamente a cabeça quando vi, numa janella vizinha, a loura cabeça d'uma menina, color d'alabastro, lábios de... não, não eram de murango; o typo realista de Eva combinado com o idealista de Venus.

Communicados

Lisboa, 22—6—96.

Sr. Amorim de Carvalho:

O seu *Tópico contra a coque-luche* é de excellente resultado e facil applicação, especialmente em cre-anças de tenra idade, as quaes se re-cusam a tomar qualquer medicamento interno, sendo pois na sua applicação externa, que está a grande vantagem d'este preparado médico sobre qualquer outro.

De v.

Augusto Corrêa de Mello.

Janellos Verdes, 5

Porto, 1 de Maio de 1893.

Sr.

Apraz-me communicar a v. o resul-tado por mim colhido do uso que fiz do seu *Tópico*, applicado á tosse co-queluche

Quando ultimamente meus queridos filhinhos soffreram os horrores d'esta enfermidade, fallecendo-me uma meni-na de oito meses, ignorava eu a exis-tência de tal preparado, tendo d'elle só conhecimento quando, ao cabo de sete mezes, a tosse se achava no periodo de declinação. Ainda assim experimen-tei e não foram necessarios mais de oito dias para que a enfermidade des-apparecesse completamente!

Não attribui positivamente ao *To-pico* o desapparecimento da tosse; todavia não deixei de o considerar um grande auxiliar e logo me lembrei de fazer a seguinte experiencia:

Offereci a uma pobre mulher minha vizinha, mãe de duas creanças, que soffriam horrorosamente de tal doença, o restante do medicamento que possuia e, ensinando-lhe como fazer uso d'elle, esperei o resultado. Fazem hoje preci-samente 21 dias que isto se passou, e pela mãe das referidas creanças acabo de saber que estas se acham comple-tamente curadas, começando a sentir sensiveis melhoras passados os primei-ros oito dias. Soffreram apenas três e meio, sendo certo que meus filhos e outras creanças atacadas da terrivel enfermidade soffreram seis e oito mezes.

Apraz-me, repito, enviar a V. esta mal alinhavada carta e aproveito a oc-casião para me subscrever.

De v.

Frederico Bramão.

Cosinheira

Offerece-se uma habilitadissima. Para fallar na rua dos Estudos, n.º 11.

Ella não me via: a imaginação rá-pidamente fez prodigios. Sonhei um mundo novo com ella e, pouco depois, promete fazer do sonho uma realidade. Omitto pormenores. Era ainda meyor, não podia casar; mas essa difficuldade foi superada pela resolução inabalavel que tomamos de nos unirmos. Ella não podia ser minha esposa: foi minha amante... Passou-se assim um anno... e que feliz anno! no decurso do qual ella teve um filho; mas Deus não quiz conservar na terra o fructo d'un amor não sanctificado... morreu!

«Suspensia a minha narração depois de avivar esta triste recordação, e notei que a joven chorava. O meu amor próprio de narrador ficou satis-feito com este eternecimento.

Como desciámos o Sena, levantei os remos e continuei:

«A morte do nosso filho foi o inicio da nosoa desgraça. Não tinha trabalho e, desde que conhecia aquella mulher, minha familia desprezava-me. Sem re-cursos, veio logo a miseria visitar-me com o seu triste cortejo de soffrimentos. Minha unica consolação era o amor d'aquella que, sem o saber, tam infeliz me tornava. Uma tarde, até elle me faltou.

(Continúa).

22 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'un forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

I

Devemos principiar a nossa história pela apresentação d'un mundo singular; os nossos leitores poderiam julgar que jámos conduzi-los pelos antros da miséria, pelos ergástulos, até chegarmos ao tribunal...

Nada! Esta narração é a história verdadeira d'un homem; é a reivindicacão d'un direito social que em breve surgirá. Se, de propósito, temos, em phrase rude, que expór verdades cruéis, é que não conhecemos outro meio de punir o mal se não o de patelear a sua hediondez; e, tambem porque pensamos com A. Barbier:

Mais rude e grosseiro verso é no fundo um homem honesto.

Dito isto, para prevenir aquelles que as notas mais accentuadas podessem ferir, continuamos.

Cinco ou seis dias depois dos acon-

técimentos que decorreram, dois ho-mens estavam sentados numa das margens da ilha da Grande-Jatte, ex-actamente no mesmo lugar em que acostou o barco do barão, na tarde do negocio de Asnières, um apparentava sessenta annos; o outro teria qua-renta.

—Enfim, diz o mais velho, fui completamente roubado por minha culpa.

—Por tua culpa?

—Sim, fui eu que quasi te obriguei a comprar esta casa na ilha.

—Felizmente, tudo isso é de pouca importância.

—Fallas a teu bel-prazer, Bérard.

—Só tenho um pesar, o de minha mulher não querer habitar aqui; já seus paes a atormentavam por esse motivo. É o que me levava a não voltar e, todavia, era o unico lugar onde vivia com prazer.

—Com prazer!

—Enfim, chegaste ao ponto! Eu nunca expliquei esta oppressão...

—E, todavia, é bem simples. Estes logares tornam-me mais novo trinta annos.

—Sério...

—Não fui sempre, como hoje, o negociante severo, tempo houve em que fui estroina, como tu costumás dizer... antes de ser negociante era artista e, sobretudo, remador.

—Ahi está uma coisa que me custa a comprehender.

—Sim! disse o velho com um sorriso irónico. Vós, os jovens, vendo uma face macilenta, não quereis acreditar que tempo houve em que foi como a vossa.

Oh! protestou Bérard.

—Estamos bem aqui. Obrigados a esperar o barco que nos ha de condu-zir a Asnières onde jantaremos e en-contraremos a tua familia—pois que o roubo commettido na casa nos obriga a jantar na estalagem—, enquanto esperamos e no lugar onde o facto se deu, vou contar-vos esta historia:

—Sou todo ouvidos.

O velho começou:

—Eu dava um passeio fluvial quasi todas as tardes... D'Asnières dirigia-me num pequeno barco até Nenily, seguindo por este lago e ao longo d'esta ilha que entám se chamava a ilha do Rei. Tinha abandonado Paris em seguida a uma aventura amorosa que teve infeliz desenlace, e havia pouco tempo que tinha voltado para lá. Descia para regressar a Asnières, erm nove horas da tarde e não havia luar, quando da ilha me chamaram.

Fui vér: um homem e uma mulher, joven ainda, pediram-me que os trans-portasse para a outra margem... Disse-lhes que os deixaria em Asnières, se quizessem; accettaram. Reconheci o homem, que tinha visto no bairro Latino. Mostrou-se admirado de me encontrar all e perguntou os motivos por que havia desaparecido.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, bambós, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, torões, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Família

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diários, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres, — varias tabelas e indicações uteis; — e uma rápida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.
Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabríl.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços — Por mês ou 12 lições, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).
Collegás ou para tratamento por meio de gymnastica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroullano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, sala e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephóones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos afiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis.

Quem pretender falle na rua das Fargas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrança

Mudose para a rua do Loureiro.

Vinho lito—litro 80 réis.

Aguardente—19º Cart.—360.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão.—Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom Jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.—

Pelo correio, 500 réis.

Nogueira, Cedro e Lamigueiro

Há uma porção de pranchas d'estas madeiras, cortadas ha mais de 15 annos, que se vendem por preços commodos.

Para tratar, com Antonio Pedro, rua Sá da Bandeira.

Venda de propriedades

Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschola Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!

Alta novidade!

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 210

COIMBRA — Quinta feira, 25 de febreiro de 1897

3.º ANNO

O FUTURO PARLAMENTO

Começaram já as manobras electoraes; lá para o dia dois de maio dar-se-ha a batalha; no dia 10 de junho reunir-se-ha o parlamento.

Neste haverá pares e deputados progressistas, regeneradores e constituintes — todos elles pertencentes á familia monarchica, todos representantes das classes conservadoras, do elemento burguez.

O partido republicano e o socialista abstêm-se de entrar na lucta, offerecida em condições que excluem absolutamente para qualquer d'elles a possibilidade da victória. A organização do eleitorado, o systema de sufrágio, a fixação dos círculos electoraes, tudo isso se dispôs de fórma que a função legislativa e de superintendência nos actos do poder executivo pertencesse exclusivamente aos partidos monarchicos. A monarchia entendeu que, como meio de defesa e para viver commodamente, devia evitar que esses partidos se fizessem ouvir no parlamento, traduzindo as suas aspirações em projectos de reformas, criticando com desassombro os crimes e desvarios dos governos, e, para isso, não teve pejo de rasgar a constituição, transformando radicalmente e em dictadura a organização do poder legislativo.

Houve um partido monarchico que protestou contra essa dictadura e solemnemente affirmou que nunca a acataria. Foi o partido progressista.

Para este partido, o parlamento que se constituiu em virtude da anarchica transformação que se havia operado no poder legislativo, nunca foi uma instituição que representasse o país, nunca viu nelle um corpo legislativo, usando a sua imprensa, sempre que a elle tinha de referir-se, da burlésca designação do *Solar dos Barrisas*.

Chamado ao poder por exclusivo alvedrio da corôa, o partido progressista renega immediatamente as solemnias affirmações que na opposição havia feito, determinando, no mesmo decreto em que dissolve a câmara dos pseudo-deputados que nunca havia reconhecido e á qual o próprio gabinete que o representava no poder recusára apresentar-se, fazer as eleições pela lei votada por ella. E ahí vam os progressistas lançar o seu voto na mesma urna d'onde não podiam de modo algum, no dizer d'elles, sair os legítimos representantes do país.

Inicia-se assim a organização de

uma nova companhia d'pera-cômica. O empresario actua é o sr. José Luciano. Aparecerán no palco novos actores, mas não haverá a mínima alteração nas comédias. Será um novo *Solar dos Barrisas*.

No pseudo-parlamento que vae eleger-se não haverá um representante sequer do partido republicano que hoje synthetiza as aspirações do país, sendo o único partido em que elle deposita confiança, o único que, pela sua imprensa, infórma a opinião pública; não haverá tambem representante algum do partido socialista que já conta tam numerosos sequazes nos principaes centros de população e com tanta energia está pugnando por uma profunda transformação nas instituições económicas. Nem republicanos nem socialistas no futuro parlamento, o que equivale a dizer que o país não terá por elle a mínima consideração, não lhe ligará importância alguma.

Um parlamento vale pelas aspirações que representa, pelas correntes de opinião pública que traduz. Ora o futuro parlamento não representa nenhuma aspiração nacional, nem é o resultado de qualquer manifestação da opinião pública.

Alguns deputados do partido republicano e socialista insultar-lhe-hiam alguma vida, imprimir-lhe-hiam uma certa nota de seriedade. Sem elles toda a gente sabe o que no futuro parlamento se vae passar. Nos bastidores ensaiar-se-ham as peças que ham de ser representadas perante o público.

Maiorias e minorias, mediante prévio accordo, fingirán batalhas para illudir incautos.

Trabalho baldado. O país conhece-os.

Poderá haver entre os membros do futuro parlamento inimizades pessoaes, divergências d'interesses e agravos a liquidar. E' provavel até que assim succeda. Por esses motivos já ahí apparecem regeneradores contra regeneradores ao lado dos progressistas, progressistas contra progressistas ao lado dos regeneradores, alianças hybridas que bem evidenciam que entre os dois partidos monarchicos não ha, em matérias d'interesse público, pontos de vista diversos que mantenham cada um d'elles no seu respectivo campo d'acção.

E' o interesse particular que os domina, só elle determina a persistência dos dois partidos monarchicos, as hostilidades entre elles e as

scisões dentro de cada um. Quando se trata de questões de interesse público, quando se praticam ou discutem actos que despertam a attenção do país, unem-se.

E' o instincto da propria conservação que os impelle a pôr de lado divergências pessoaes ou d'interesses para se apresentarem unidos perante o país quando é dos interesses d'este que se trata.

Já não presentem só, vém na nação um inimigo, que aguarda o momento opportuno de os supprimir com a monarchia a quem servem. A divisão seria a morte, a revelação dos escandalos que dia a dia se dam nas espheras da governação pública, acceleraria a queda inevitavel das instituições.

E a presença de deputados republicanos e socialistas no parlamento viria destruir o accordo entre os monarchicos; haveria quem podesse penetrar nas secretarias de Estado e dizer ao país toda a verdade.

Pensou a monarchia que isso não lhe convinha promulgou-se uma lei que torna completamente impossivel a esses partidos a lucta perante a urna, para só haver no parlamento representantes dos partidos monarchicos.

Plano errado. Num parlamento é assim que as instituições mais se oxidam.

A divida pública

Dizem jornaes monarchicos que a divida pública, durante a gerência do governo Hintze-Franco augmentou

26.204:500\$000 réis

estando hoje, com este augmento, em

753.661:600\$000 réis!

Depois da noticia que ultimamente demos sobre este assumpto appareceu mais a quantia que acima referimos a augmentar, como se vê, a somma verdadeiramente monstruosa da divida pública portuguesa...

E' o que vae apparecendo... Mas ha de ser pavoroso o que o tempo revelará.

Entretanto o governo tem preparado um novo empréstimo.

Já partiu para Paris o conde de Burnay...

Quando será o dia, tam próximo já, da *debacle* tremenda!

Affirma-se com insistência que o sr. dr. Costa Simões deixará o lugar de Reitor da Universidade, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Fernandes Vaz.

As economias do governo

O *Correio da Noite*, o *Popular* e o *Primeiro de Janeiro* vêm dizendo, que o governo prepara para breve largas medidas de economia e moralidade.

Annunciam-se reduções nas despesas públicas, annullação de nomeações illegaes... e outras providências que elles calam.

Veremos onde chega este governo de moralidade...

Anda o *Tribuno Popular* em maré de *rectificações*. Ahí vae uma das minhas...

Amigo e collega.

O sr. dr. Affonso Costa não saiu da redacção da *Resistencia* por causa dos artigos sobre o Instituto.

O sr. dr. Affonso Costa saiu por causa do meu artigo — *Na redacção*.

O plural é de mais.

Os artigos anteriores sobre os *curios populares*, o artigo sobre o sarau e os discursos dos srs. conselheiros Lopes & Bernardino foram por mim lidos a s. ex.ª, e s. ex.ª até riu...

Sain por causa do último artigo, e saiu bem. Eu teria feito o mesmo.

No artigo — *Na redacção* eu quiz belliscar o sr. dr. Affonso Costa. S. ex.ª doeu-se e saiu.

Isto envaidece-me...

Com a saída do sr. Affonso Costa, o *Tribuno* que tinha applaudido o artigo do sr. Affonso Costa de que eu me ri, começou a gritar que eu posera fóra o sr. Affonso Costa...

E eu envaidecido...

E que o sabia, dizia, e que o tinha ouvido á servente d'um lente, e que corria na praça que o sr. dr. Affonso Costa... Enfim processos de politico d'aldeia em confraria sertaneja, mexericos de creada de servir...

Mas por aqui me fico, não vá perder eu a amizade e os reclamos do *Tribuno* que tanto me envaidecem...

T. C.

Perfil republicano

O *Tribuno Popular* tomou os republicanos á sua conta.

Agora transcreveu uma léria que um jornal monarchico fez com pretensões a *perfil* do nosso illustre e honrado correligionário dr. Eduardo d'Abreu, que vale muito mais do que elles todos.

Em talento e em caracter. O *Tribuno* achou o *perfil* exactissimo!

Ainda aqui havemos de publicar um outro, que o sr. dr. Eduardo d'Abreu fez, nos seus tempos de luctas académicas, com menos palavras e muito mais exacto.

E' só querer.

A Associação Commercial de Coimbra recebeu da de Lisboa um lisongeiro officio de agradecimento pelas felicitações que o Commercio de Coimbra lhe dirigiu a propósito do restabelecimento d'aquellas associações violentamente dissolvidas pelo ministério João Franco.

Explicações calumniosas

Subordinadas a esta epigrapha, incorrectissima é imprópria, vêm o *Tribuno Popular* fazer umas affirmações menos verdadeiras sobre factos que dizem respeito á vida íntima da *Resistencia*, e que chegaram ao seu conhecimento deturpados por quem o informou, que não queremos saber quem fôsse.

Não contesta o *Tribuno* a rectificação que lhe fizemos, de não ter sido nunca redactor do nosso jornal o sr. dr. Joaquim Tavares; mas permite-se afirmar, agora *sem nenhuma reserva*, que o sr. dr. Tavares devia entrar no quadro dos redactores da *Resistencia* desde o dia 21.

Falhou mais uma vez a sua formação, que prima por descortês e falsa. — O cavalheiro a quem o *Tribuno* se refere, e que prezamos, repetimo-lo, pelo seu caracter, que nos merece toda a consideração, quando foi convidado para redactor do nosso jornal escusou-se allegando os seus trabalhos académicos, que não lhe permitiam afastar-se das suas locubrações de estudante premiado.

Não foi, pois, por motivos particulares, racionados com os que determinaram a saída do sr. dr. Affonso Costa, que o sr. dr. Tavares resolveu acompanhar este nosso correligionário na deliberação que tomou. Pela simples razão de que não podia sair d'um jornal onde nunca tinha entrado.

A affirmação do *Tribuno* contra-pomos estas nossas. Podemos garantir-lh'as bem melhor do que o *Tribuno* pôde garantir as suas, porque sam factos passados comosco, e que se relacionam com outros que não esqueceremos. Ficam de reserva para outra occasião, se porventura fór necessário trazê-los á publico.

Ficamos esperando.

Noutro ponto das mesmas *explicações calumniosas*, a propósito da calúnia ignobil levantada por um jornal *chanteur* contra o nosso prezado amigo e collega dr. Guilherme Moreira, diz o *Tribuno*, referindo-se ao sr. dr. Affonso Costa, visado tambem por aquelle jornal nas suas insidiosas informações, o seguinte: — «Dirémos unicamente no interesse da verdade: — 2.º... que ninguém ignora em Coimbra que a saída do sr. dr. Affonso Costa da *Resistencia* foi unicamente determinada pelos artigos que no mesmo jornal se escreveram acerca do Instituto, a cuja direcção pertence como secretario o mesmo illustre professor; e por me-ro acaso podemos até informar — que a incompatibilidade do sr. dr. Affonso Costa com a *Resistencia* é tam accentuada, que o illustre professor não só abandonou a redacção, mas até prohibiu que o jornal entrasse em sua casa sob qualquer pretexto.» — Em seguida a estas affirmações, indignas d'um collega de ligeiros sentimentos de lealdade e cortesia, accrescenta, Tartulo emé-

rito, a torpe explicação que para vergonha sua reproduzimos:

«Indicamos esta última circunstância para mostrar bem quanto é caluniosa a informação em que se baseia a notícia das *Novidades*!»

Como se vê neste final a insidiosa e vil! É o dedito a mostrar o gigante. Como se houvesse alguma relação entre uma coisa e outra.

Ora, não podemos acreditar que o *Tribuna* avente de ânimo leve taes denúncias ao público.

Não podemos afirmar que sejam falsas as informações que dá acerca da attitude que diz ter tomado perante a *Resistencia* o sr. dr. Affonso Costa.

Será verdadeira? Não o sabemos nem o acreditamos.

Mas, no que não ha dúvida nenhuma é em que o *Tribuna*, promovendo uma intriga reles, não poupa caracteres que nós consideramos acima de toda a suspeita.

Calúnia. Bem fez em dar ás suas palavras o título de— **explicações calumniosas.**

O sr. Bispo-Conde entregou na Bibliotheca da Universidade a reprodução em fac-simile d'um códice peruano anterior á época da conquista hespanhola e conservado desde o século XVI na Bibliotheca do Vaticano.

Sam raríssimos os códices peruanos anteriores á conquista; porque os missionários, no seu ardor de destruir ídolos e de implantar o christianismo, queimaram quantas puderam ter ás mãos, inutilizando assim materiaes preciosos para a história da religião e costumes dos americanos.

A edição feita com todo o cuidado, emmendou os erros de outra mandada fazer por Kings-boroug.

Vem acompanhada d'uma memória de F. del Caso y Troncoso sobre a maneira de ler os manuscritos peruanos e em particular este *codice ritual*, e d'um *prefácio* que trata da história do manuscrito e da época provável da sua entrada para as colleções do Vaticano.

Os três volumes vêem encerrados num estojo de madeira em forma de livro com a lombada de carneira, tendo no verso da tampa a didicatória—*Hommage du Duc de Loubat.*

Reproduzimos o final do *Prefazione* que indica o auctor generoso da reprodução tão necessaria para os que estudam a história do México, cujos códices se acham espalhados por bibliothecas muito distantes.

«É percio una nuova prova dell'illuminato a more di Sua Santità papa Leone XIII verso ogni ramo di scienza ed ogni progresso intellettuale il fatto, che appesse venne informato del desiderio di Sua Eccellenza il duca di Loubat, generoso mecenate degli studi sulle antichità della sua patria, di far riprodurre il codice Messicano Vaticano 3773, si dignò non solament di accordare l'implorato permesso, ma di ordine che il lavoro venisse in ogni modo facilitato ed eseguito a cura degli amministratori della sua biblioteca.»

Foi concedido feriado geral na sexta feira e sábado próximo na Universidade e no lyceo.

O sr. governador civil pediu aos lentes de sciências naturaes para não chamarem hoje.

Dr. Guilherme Moreira

A calúnia propalada por um jornal de *chantage* de Lisboa contra o nosso collega nesta redacção dr. Guilherme Moreira, tem soffrido a condemnação formal de toda a imprensa republicana e parte da imprensa monárchica, a que repugna a cavilosa insidia.

O nome e o caracter do nosso amigo e illustre professor estão acima das investidas de qualquer fundibulário da monarchia.

O dr. Guilherme Moreira continúa, como no nosso último número dissémos, a fazer parte effectiva da redacção do nosso jornal.

A propósito d'esta infâmia d'aquelle jornal, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, cujo character se não prestaria nunca a um acto menos correcto, publicou no jornal calumniador a carta que em seguida transcrevemos:

Sr. Redactor:— Em o número 3954 das *Novidades* lê-se o seguinte:

«Os srs. drs. Guilherme Moreira e Affonso Costa, lentes de direito—o primeiro, que o sr. João Franco não quiz promover a cathedrático, e o segundo que elle nomeou para substituto—despediram-se da redacção da *Resistencia*, periodico de Coimbra.»

Diz-se que esta despedida entrou como base de accordo para a promoção do sr. dr. Guilherme Moreira, tendo sido negociador pela progressista da velha guarda, respeitavel lente jubilado da faculdade de direito.

«Se realmente o sr. ministro do reino alcançou aquella despedida, como condição imposta ou mesmo como concessão gratuita, fez um bom serviço, que não pedemos deixar de registar.»

Apesar de não merecer a qualificação de lente respeitavel, creio ser eu o intermediário a quem v. se refere, attento o interesse que publicamente demonstrei pela promoção do sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Cabe-me por isso a obrigação de declarar:

1.º que não fui intermediário de nenhum accordo entre o sr. ministro do reino e o sr. dr. Moreira;

2.º que, pelo conhecimento que tenho dos factos que se passaram, o sr. ministro do reino promoveu a lente cathedrático o sr. dr. Moreira, unicamente por obediência á lei e satisfação da justiça;

3.º que, se este illustre professor deixou a redacção da *Resistencia*, não podia ser a isso movido por motivos que deslustrassem o elevado character que todos lhe reconhecem.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, assigno-me

De v. etc.

Coimbra, 23—2—97.

B. de Albuquerque e Amaral.

A *Mala da Europa* publica um excellent retrato do nosso amigo Guilherme Moreira acompanhando-o do artigo já publicado por este jornal em abril de 1895, e tentando justificar o injustificavel procedimento do sr. João Franco.

O artigo termina:

«O sr. dr. Guilherme Moreira, já uma vez o dissémos e repetimo-lo agora, allia ás suas faculdades de trabalho um talento superior e uma honestidade inexcusable, o que lhe attrae sympathias.»

A direcção de *A Social* vae entregar ao sr. dr. Guilherme Moreira uma mensagem de congratulação assignada por todos os seus redactores e collaboradores.

É um facto de que muito deve orgulhar-se o nosso amigo e que muito honra os moços académicos,

No Oriente

A QUESTÃO DE CRETA

Continúa trazendo aos espíritos gravissimas apprehensões essa lucta que uma carnificina selvagem, inspirada por um fanatismo intolerante e intoleravel, vem ateando entre turcos e cretenses, ou melhor, entre musulmanos e christãos.

Para Creta se volvem actualmente todas as atenções.

De Creta parece partirem já densas nuvens de fumo, laivadas de sangue, a empanarem o horizonte, aparentemente tranquillo, da paz europêa.

Eis a razão suprema invocada pelas potências para enviarem agora os seus canhões a abafar no peito d'um povo pequeno, mas grandemente nobre, o mais generoso sentimento d'humanidade, o mais elevado de todos os protestos.

Perante a Turquia que, numa inacção condemnavel, ou numa cumplicidade criminosa, vinha dando ao mundo, á civilização, o mais degradante espectáculo de consentir, porventura incitar, o massacre bárbaro, por estúpido, de christãos, a Europa limitou-se á simples acção de uma diplomacia sóbria que ao sulão não foi difficil illudir, deixando que súbditos selvagens continuassem satisfazendo instinctos ferozes e sanguinários, pela simples razão de que as suas victimas não tinham nem queriam ter as suas crenças.

E agora que a Grécia, levada por affinidades de raça e de religião, impulsionada por um sentimento de humanidade e convencida da inutilidade da acção das potências para pôr cõbro a um tal estado de coisas, pretende chamar a si, para os proteger, para os libertar, aquelles que a Europa não quis, não soube ou não pôde defender, essa mesma Europa ousa fazer ameaças gravissimas aos gregos, porque estes, pela sua iniciativa, ao mesmo tempo que lhe dam uma lição, um exemplo, lhe impõem uma solução.

Isto seria um golpe em toda a Europa, seria uma capitulação das potências perante o governo d'um povo pequeno, o que constituiria um péssimo exemplo — único ponto nesta questão em que a diplomacia, di-lo toda a imprensa, parece estar d'accôrdo.

Mas tristissima porta falsa essa porque se pretende fugir ao fiasco enorme que em toda essa questão tem dado essa diplomacia, e que vem proclamar como norma de justiça o interesse do mais forte, revoltante doutrina esta que, a ser sancionada pelos factos, reclamaria em cada consciéncia um vivo protesto.

É, porém, consoladora a nobilissima attitude da Grécia.

Desde a massa popular, empolgada por um extraordinário enthusiasmo, até ás suas classes mais elevadas, todo o povo grego, emfim, dirigentes e dirigidos, todos mantêm a mais firme attitude d'intransigência, a todos dominam os mesmos sentimentos sem temor d'arrostar com as terriveis consequências, já não d'uma lucta desigual com a Turquia, extraordinariamente superior em forças á Grécia, mas com toda a Europa, que ainda ha dias ameaçava bloquear-lhe todos os seus portos.

E os gregos não trepidam, antes, perante a maior gravidade do perigo que os ameaça e animados pela justiça que os inspira, elles

proclamam bem alto que — *se a Europa les quizer vedar a passagem para Ireta, abri-la-ham pela força, ou cairão luctando como outr'ora.*

A diplomacia lá vae na sua tarefa, a mesmo tempo que as potências vãm acompanhando a sua acção, nviando para Creta poderosas forças, sem que, por enquanto, se poss indiciar esta ou aquella solução d conflicto.

E assim continuará Creta sob o domínio da Turquia?

Será reconhecida a sua annexação á Grécia?

Ficará aquella lha sob a acção immediata das grandes potências, mantendo estas all forças que garantam os christãos contra as hostilidades dos musulmanos?

Será dada a autonomia a Creta sob a sizerania da Turquia ou da Grécia?

Não se sabe.

Todas estas soluções se têm apresentado, mas de nenhuma se pôde afirmar que seja a eguida.

Contudo os cretenses lá vãm já sendo bombardados pelos navios estrangeiro pelo fato — quiza de legitimo desforço — de estarem tiroteando os turcos ns seus entrincheiramentos, quando é certo que a estes, de 1894 a 1896, nada os impediu de massacrem 300:000 christãos, o que parece vir dar alguns fundamentos á versão que ultimamente mais tem orrido na imprensa europêa, de que a Grécia será obrigada a mandar retirar de Creta as suas tropas, continuando, portanto, o mesmo estado de coisas.

Isso que abi deixámos contrasta, porém, bastante com as manifestações da opinião, que, pôde dizer-se, é de evidente sympathia pela Grécia.

Na Inglaterra, na França, na Italia, etc. tem-se feito manifestações populares em favor dos gregos, e estamos certos de que se da atmosphera ardilosa das cancellarias, é essa a única crente.

A titulo da noticia dirémos, finalmente, que hntem foi enviado aos estudantes de Athénas um telegramma em nome da academia de Coimbra, saudando neles o nobre e heroico povo grego.

Eis os últimos telegrammas:

Paris, 23. — Telegramma de Vienna de Austria para *Temps* diz que a Grecia mandou ás potências um protesto contra o bombardeamento.

Espera-se contudo que a Grecia accedera a retirar as suas tropas voluntariamente, em troca da concessão da autonomia a Créta, sob o penhor das potências, cuja resolução a este respeito parece que será unanime.

Paris, 23. — Telegramma de Athénas, com data de hoje, communica que de Cerigo telegrapharam para a capital da Grécia noticiado que os navios ingleses fazem um apertado bloqueio áquella ilha.

Hontem, os navios ingleses fizeram igualmente uma demonstração em frente de Platonia, onde está o quartel general do coronel Vassos. Kaselli foi incendiada.

Paris, 23. — Deram e algumas escaramuzas entre turcos e gregos na fronteira da Thessalia. Phothides partiu para Créta como governador geral.

Vienna, 23. — A *Noue Presse* cre que os ministros das potências exigem que a Grecia retire de Créta as suas tropas no prazo de 24 horas.

Athénas, 23. — Um telegramma de Cerigo annuncia que os navios ingleses que bloqueiam esteitamente aquella ilha fizeram hontem uma demonstração defronte de Platonia, onde foi incendiado o quartel general do coronel Vassos em Kastelli.

PONTOS NOS II

l propósito da nomeação do sr. dr. Gaspar de Mattos para administrador do concelho de Coimbra, nomeação que tem merecido a extraneza geral e os reparos de toda a gente pela situação ridicula em que fica a facção progressista de Coimbra, vem o *Tribuna* bordando uns lamúrias para dourar a pilula que obrigaram a engulir ao sr. dr. Leitão e Cunha, que agora foi brutalmente posto de lado.

Reconhece-se a competência do nomeado, e nós do mesmo modo. Mas a verdade é que o sr. dr. Gaspar de Mattos tem sido sempre regenerador, do grupo do sr. dr. Souto Rodrigues, e nem agora, ao que dizem influentes d'este grupo, s. et. se filiou no partido progressista. Continúa onde tem estado, como no mesmo logar ficam os regeneradores da *velha guarda*.

Sendo assim, e a verdade é esta, porque o ouvimos a regeneradores d'este grupo, que repellem qualquer fusão com os progressistas, e porque o próprio *Tribuna Popular* o affirma, como se explica a nomeação do sr. dr. Gaspar de Mattos para um cargo de confiança politica?

Não o explica o *Tribuna*. O ponto é escabroso para a... ativez, digámos assim, da facção progressista de Coimbra. Combinações íntimas que não lhe convem assoalhar. E por isso, para satisfação pessoal do sr. Leitão e Cunha, que facilmente se contenta, limita-se o *Tribuna* a dizer que: — o seu illustre collega dr. Leitão e Cunha, foi vivamente instado para aceitar este logar, que desempenhou na última situação progressista com grande acerto e applauso geral, mas que o seu leal correligionário allegou a sua precária saúde para declinar o encargo. Que por este motivo o sr. governador civil, desejando dar ao sr. dr. Leitão uma prova da sua confiança politica, o escolheu para seu secretário particular, o que o seu amigo accitou.

Vêem a subtiliza, não é verdade? Pois o caso é simplesmente o seguinte:

O sr. Leitão e Cunha, que é um progressista ferrenho, ha muitos annos ligado ás vicissitudes d'aquelle partido, não foi considerado, pelos que agora applaudem o seu grande acerto como administrador do concelho de Coimbra, competente para exercer este cargo na presente epocha eleitoral. Cansado, doente, débil... o que lhes pareceu.

Era necessário outro homem.

Mas para terem algumas probabilidades de vencer as eleições de Coimbra, era necessário alharem-se ao grupo regenerador dos srs. drs. Souto e Refóios. Approximaram-se.

A base do accordo, condição *sine qua non*, foi a nomeação do sr. dr. Gaspar de Mattos para aquelle logar.

E foi nomeado. — E foi, portanto, posto de lado o sr. dr. Leitão e Cunha.

Era lógico.

E eis o caso.

Agora, prêmio de consolação, dá-se ao progressista leal e dedicado o cargo melindroso, difficil e delicado de — secretário do sr. governador civil.

Secretário do governador civil! Mas com que direito?

Pago por que verba? Para que serve então o secretário geral?... Que suggestivas combinações!...

Graves acontecimentos no Porto

Sam d'uma gravidade excepcional os factos que no Porto se deram hontem entre a academia e a policia

A falta de espaço e o adeantado da hora, não nos permite dar a narração dos acontecimentos todo o desenvolvimento que ella merece.

Basta registrar sómente: — que a policia accommetteu, com uma brutalidade e selvageria, de que só é capaz a policia estúpida e selvagem de Portugal, — os estudantes do Porto dentro do próprio edificio da Academia, mercê da imbecilidade e covardia crimonosas do director, dr. Gomes Teixeira. Disparou a policia tiros de revolver, despediu cutiladas ás centenas, num furor sanguinário inconcebível em casos d'estes.

Para se avaliar da violência da arremetida, note-se que ha bengalas com dez e doze golpes, um estudante com vinte e quatro cutiladas por todo o corpo, cabeças partidas a golpes de sabre, pulsos rasgados, e todo o cortejo de consequências da ferocidade policial desenfreada.

Os estudantes resolveram por unanimidade exactorar o Director da Academia, dr. Gomes Teixeira, e abandonar as aulas enquanto não lhes for dada uma reparação á altura da selvageria de que foram victimas.

Partido republicano

Vae installar-se em Lisboa o Centro republicano occidental.

Na reunião de republicanos que ha dias se realizou por convites particulares foi eleita a commissão directora, que se compõe dos cidadãos: dr. Theophilo Braga, presidente; José Maria de Sousa, vice-presidente; A. Rocha, secretário; Alves Borba, thesoureiro; Evaristo Madeira, Francisco Neves, Carlos Cruz e J. Santos e Ajuda, vogaes.

Foram approvados para sócios honorários do centro os srs. dr. Manuel d'Arriaga, dr. Eduardo de Abreu, dr. Theophilo Braga, Brito Camacho, João Chagas e Augusto Figueiredo.

Além d'este centro vam ser in-

stallados em Lisboa mais os seguintes: — Centro Republicano Occidental, Club Vieira da Silva, Centro Republicano Federal, e Club Razão e Justiça.

No Porto vae installar-se o Centro Republicano Bazilio Telles.

Neves Ferreira

Na próxima segunda feira parte o carrasco da India de Nova-Góa para Bombaim, d'onde seguirá para Lisboa.

É caso para felicitar os povos da India e para perguntar ao governo se o não espera cá um conselho de guerra a sério onde o sanguinário e brutal Neves Ferreira responda pelas selvagerias que manlou praticar na India.

Ficamos á espera...

Partiu de Lisboa precipitadamente para Londres, por causa da questão do Oriente, o nosso ministro em Inglaterra, sr. Luis Soveral.

Assim o communica um jornal progressista do Porto, em correspondência de Lisboa.

E estamos nós d'aqui a ver aquella poderosa cabeça do Soveral, a abarrotar de idéas, agitando projectos monumentaes a propósito da questão do Oriente. Que tremam as chancellarias da Europa, e a Grécia que mande offerecer ao Metternich português umas mãos-cheias de libras... se quizer que para ella se volte o favor das potências.

É assim que faz a *South-Africa* nas questões com Portugal.

Segundo disse o *Correio da Noite*...

E ahí está explicada a razão por que os progressistas mandaram para Londres o *galantuomo*... que vende aos ingleses os direitos de Portugal na Africa.

Os maiores impérios...

Vam no Centro monárchico-académico da rua do Norte sérias apprehensões. Parece que vae liquidar em breve, e liquidaria já, se um grupo não tivesse o capricho de pagar até ao fim do anno.

Se não apparecem salvadores,

vae-se de vez o capricho monárchico da Academia.

Bem dizem os *Logares Selectos*: «Os maiores impérios no auge da opulência caem d'um para outro momento...»

Mousinho d'Albuquerque

Tendo feito entrega do governo da provincia ao secretário geral sr. Balthazar Cabral, partiu Mousinho d'Albuquerque para a fronteira, onde vae assumir o commando das forças que organizou contra os namarraes.

Que da expedição de Mousinho resulte mais uma victória, para honra sua e glória das armas portuguezas.

Asylo de Mendicidade offereceram alguns beneficeiros generosos diversos donativos, durante o anno de 1896, que abaixo indico:

Donativos em roupas, comestiveis, dinheiro e outros objectos, feitos ao Asylo de Mendicidade por alguns beneméritos beneficeiros, para solemnizar alguns dias do anno, desde dezembro de 1895 a dezembro de 1896.

No dia 12 de dezembro de 1895, por um anónimo, 60 pares de meias de lã, no valor de 95900 réis.

No dia 31, outro anónimo, 15 duzias de diferentes peças de louças branca para uso, no valor de 12800 réis.

No dia 1.º de janeiro de 1896, outro anónimo, 17 kilos de vacca e 5 de macarrão, no valor de 52360 réis.

No mesmo dia, o sr. José Pinto Angelo, 8 kilos de arrufadas, no valor de 12440 réis.

No dia 16 de fevereiro, um anónimo, 18 kilos de vacca, 5 de macarrão, uma ceira de figos, 2 kilos de bolacha, meio kilo de café, 2 de assucar, no valor de 72540 réis.

No dia 18, outro anónimo, 7 kilos de vacca, 1 de vitella, 11 de lombo de porco, 5 de macarrão, meio kilo de zevadilha, 2 de bolacha, 2 de assucar, meio kilo de café, no valor de 74150 réis.

No dia 10 de maio, outro anónimo, 8 kilos de carneiro e 7 de arrufadas, no valor de 23380 réis.

No mesmo dia, o sr. Joaquim Pinto, 800 réis.

No dia 14, o sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, uma funda de que necessitava um asylo.

No dia 6 de setembro, em anónimo, 20 kilos de vacca, 2 de toucinho, 7 de macarrão, 19 de uvas, 25 litros de vinho, no valor de 92480 réis.

No dia 21 de novembro, outro anónimo, 9 kilos de vacca, 10 de carneiro, 6 de macarrão, meio kilo de toucinho, 17 litros de vinho, e cento e meio de maçãs, no valor de 52870 réis.

No dia 25 de dezembro, outro anónimo, 40 kilos de vacca a cento e meio de maçãs, no valor de 22400 réis.

No dia 31, outro anónimo, 7 duzias de peças de louça branca para uso.

O nosso prezado amigo sr. dr. Arthur Leitão esteve hontem nesta cidade, donde retirou hoje para a sua casa de Valle de Remigio, Mortágua.

tenho dado é o acto que hoje pratico. Adeus!

«Quando acabei de ler a carta, estava aniquillado. Por aquella mulher tudo havia sacrificado. O seu reconhecimento patenteou-m'o... casando seis meses depois.

«Neste ponto da minha narração parece-me que a joven se afogava em soluços.

«Continuei a narração, com um prazer de que não sabia o motivo.

«Sim, a ingrata, a maldita, a quem tudo havia dado, por quem havia sacrificado tudo, casava-se... Acabava assim de rasgar o coração que havia martyrizado... Dizem-me que esqueça. Nunca! o esquecimento é o perdão e eu nunca perdorei.

«Era uma noite como esta, o mesmo sócego...

De repente o barco oscillou; uma voz exclama:

«— Meu Deus! Perdoa-lhe!

«E nós ouvimos a queda d'um corpo na água. Levantel a cabeça, a joven havia desaparecido!

Despl-me, mergulhei três vezes, e três vezes reapareci só... Emfim, um último esforço me fez reconduzir a desgraçada á praia.

«O mancebo procurava em balde reanimá-la.

«Veiu o luar allumiar o triste quadro; os meus olhos fixaram-se na joven.

«— Adèle, exclamei eu, mas é ella, senhor, é ella.

«Quiz apertá-la em meus braços.

«— Senhor, disse severamente o mancebo repellindo-me, é minha mulher.

«— É a mãe de meu filho.

«O esforço era demasiado, cai desmaiado...

«Quando voltei a mim, estava alli, aquelle lugar em que estavamos... Estava só...»

O velho calou-se.

— Que singular história me contas, perguntou o que elle havia chamado Bérard.

O velho tomou nas d'elle as mãos do joven e disse-lhe:

— Eu acabo, Jacques, de te contar a morte de tua mãe.

— Que me dizes?

— A verdade.

Neste momento um barco chegou junto dos dois homens, e o marinheiro disse:

— Senhores, estamos á vossa espera.

— Vamos, meu amigo, disse o velho.

E levou para o barco o mancebo, aturdido com o que acabava de ouvir.

II

Um raio

Houve silêncio durante alguns minutos; o barqueiro remava lentamente; Bérard e seu velho companheiro estavam sentados á ré.

Noticias diversas

Tomou hontem posse do lugar de administrador do concelho de Coimbra, o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Assistiram á posse os srs. drs. Souto Rodrigues Refoios o sr. Adelino Pereira de Carvalho, e outros corypheus regeneradores.

Este facto é considerado como uma alliança muito íntima entre o grupo dos regeneradores da velha guarda e a facção progressista de Coimbra... que precisa, se quer vencer as eleições, de se alliár com este grupo.

E ha muito quem prognostique, que nem assim o conseguirá.

Um rapazote que se apresentava gastando diheiro a larga, em passeatas de carro e franquêzas a conhecidos e desconhecidos, tornou-se suspeito da policia, que o prendeu no dia 13 no Theatro Circo.

Averiguado o caso, soub-se ser do concelho d'Arganil, e ter roubado 15 libras a um tio.

Foi requisitado pela auctoridade administrativa d'Arganil, e para ali foi remetido.

Em Vizeu, no tecto d'um convento d'aquella cidade, na parte que se anda a demolir, foi encontrado um bafu de couro com 2:000 peças d'ouro do tempo de D. Sebastião.

Em magna reunião dos progressistas da Guarda foi acclamada a direcção do Centro, que ficou assim composta:

Dr. Francisco dos Prazeres, presidente; Manuel d'Almeida Carvalho, vice-presidente; Antonio Pires Patricio, 1.º secretário; Casimiro Dias d'Almeida, 2.º dito; João Antonio do Paraíso, Alexandre d'Andrade Pissarra Senior e padre Joaquim Antonio de Pina, vogaes.

Bem diz lá o sr. Alpoim— nunca se viram tantos progressistas!

O sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, director geral d'Instrucção publica, esteve em Coimbra hontem e hoje, em visita ao lyceo d'esta cidade, partindo d'aqui para o Porto em serviço da mesma natureza.

O sr. José d'Azevedo assistiu aos trabalhos das classes, com o interesse que lhe estão merecendo as questões momentosas da instrucção secundaria, e consta-nos que da boa ordem e organização dos serviços no lyceo de Coimbra leva as melhores impressões.

Tem estado em Coimbra, donde retira para Penella no sabbado próximo,

— Mas porque só hoje me conta esta história, sr. Nither?

— Vim a Courbevoie para este fim. Neste mês ficarás único proprietário da casa Bérard & C.ª, e era necessário que soubesse o motivo porque tam facilmente e tam rapidamente adquirias semelhante situação.

— Os motivos, attribua-os com justo motivo á vossa bondade.

— Ouve-me, meu caro Bérard. Vou deixar Paris, e quero, devo dizer-te tudo... A morte de Adèle teve para ti terriveis consequências, de que só mais tarde tive conhecimento. Tinhas apenas dois annos. A revelação que resultou do meu indigno procedimento fez com que teu pae duvidasse da sua paternidade e te abandonasse. Desappareceu, sem que se tornasse a saber o que era feito d'elle. Como os filhos dos proletários, aos dez annos abandonavas a escola para entrares na officina, entregue a ti mesmo, vivendo, não com os bons rapazes da officina que têm familia e amigos mas com os vadios, mantendo as mais desgraçadas relações. A vossa existência foi infeliz por causa d'esta desgraça.

Bérard, sombrio, occultou a cabeça entre as mãos.

— Um dia, não sei quando, soube que Adèle tinha deixado um filho, e que este se portava mal... O que então se passou em mim, não sei exprimi-lo... Atribui a mim tudo o que se havia dado... Era eu que tinha feito d'Adèle o que ella tinha sido... Era eu que ti-

o sr. dr. Antonio d'Oliveira Guimarães, illustre juiz de direito naquella comarca e um dos nomes mais considerados da magistratura portugueza.

Terminam no sabbado próximo as provas de concurso do 1.º grupo (portuguez e latim) que se estão realizando no lyceo d'esta cidade. Com a prova que se realizará neste dia conclue o serviço dos concursos ao magistério secundário nesta circunscripção.

Partiu para Viseu a passar as férias do Entrudo o nosso amigo Ricardo Gomes Paes.

Boa viagem e um Entrudo alegre!...

No dia 21 á noite dois operários, encontrando perto do Arnado uma rapariga de 15 annos acompanhada por um rapaz que ella namorava, accometteram este, maltratando-o, e levaram a rapariga para uma casa, com o pretexto de a pôrem sob a guarda da irmã d'um d'elles, ameaçando-a de a entregarem á policia, se ella lhes não obedecesse.

Depois de abusarem infamemente d'ella, deixaram-a fechada, dizendo-lhe que, se saísse, a policia a prenderia e a levaria ao Governo Civil; ella, porém, apenas os viu longe gritou pela vizinhança que lhe acudisse, saíndo por uma janella com o auxilio d'uma escada que um vizinho foi buscar, entregando-se á policia que tomou conhecimento do facto.

O sr. commissário enviou a parte para juizo, tendo já sido feito o respectivo exame medico-legal.

Revistas e jornaes

Gazeta das Aldéas — Recebemos o n.º 60 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis que se publica no Porto.

Este número traz o seguinte sumário: O novo congresso, Antonio M. Borges de Araujo.—Viticultura: Da enxertia em videiras americanas e de algumas condições da enxertia em geral (com gravuras, M. Rodrigues d' Moraes.—Medicina pratica: O frio e as hemorragias cerebraes (com gravura) Dr. Magalhães Lenos.—Conselhos de veterinária, Osvaldo Eletti.—Folhetim: A Reparação, Carlos Deslys, tradução de Adolpho Portella.—Secções e artigos diversos:—A vida agricola. Sociedades de socorros mutuos contra a mortalidade do gado (III), Zootechnia, Revista Universal.—Animaes uteis. O lar domestico, Chronica dos acontecimentos.

nha revelado ao marido o passado d'ella... Tinha sido eu a causa da sua morte... Fôra eu emfim que privára o filho do pae e da mãe... Era eu, pois, quem impellia a desgraçada creança para a senda do vicio... Era eu que o havia perdido... Esta idéa atormentava-me continuamente, minha casa augmentava de dia para dia, todos tinham inveja de mim, parecia o mais feliz dos homens... e todavia era constantemente torturado por esta lembrança... por este remorso...

— Pobre Nither!

— Não tens que lastimar-me... pelo contrario... prestes a retirar-me completamente do negocio, quero, depois de haver dito tudo, pedir-te perdão.

— Perdão!

Nither continuou: — Desde este dia procurava seu descaço obtê-lo, e a tua conducta facilitou o meu empenho...

Entam, não querendo dizer-te ainda coisa alguma, fiz com que um amigo te apresentasse... Sabes o resto.

— Sois tam bondoso, Nither, disse Bérard cheio de reconhecimento; que homem haveria resgatado assim uma falta imaginária? Postes vós que fizestes de mim um cidadão... Salvastes-me do precipicio em que me havia lançado...

— Fui eu que te perdi!

— Ainda uma vez, obrigado!

(Continúa).

O casamento d'um forçado

«Entre em casa e encontra-a vazia; não me alarmei por isso, esperei; passou-se uma hora... e ninguem apparecia... meia noite, ninguem! Adormeci e, quando acordei, de manhã, ninguem ainda.

«Sal entam, percorri tudo, e não obtive noticias algumas. Allucinado, entrei em casa e vi uma carta que não havia encontrado na véspera. Abri-a e li:

«Joaquim, desde que estamos juntos, soffres muito; por minha causa perdeste o teu bem estar; por minha causa pesa sobre ti a maldição de tua familia; sam muito grandes esses sacrificios para que eu os aceite, por mais tempo.

Afasto-me de ti para sempre. Longe de mim, serás feliz, longe de ti o mundo não me perseguirá. Não me accuses, nem duvides do meu amor, porque a maior prova d'amor que vos

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

Por **Faustino da Fonseca**

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, algadães, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE **João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

Filtro-Mallié

de porcellana d'amintho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Goncalves

Um volume brochado, com 416 paginas. Preço. 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agricola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

8 No Juizo de Direito de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do annúcio, citando Francisco Martho e mulher, cujo nome se ignora e José Martho, solteiro, ausentes em parte incerta, para a qualidade de herdeiros de seu fallecido pae Antonio Simões Gracio, morador que foi no logar e freguezia do Ameal, assistirem a todos os termos do inventário de meóres a que neste Juizo se procede por obito d'elle.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Naves e Castro.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 440

COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos afiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço minimo de 400\$000 réis.

Quem pretender falle na rua das Fugas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

12 Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto—litro 80 réis.

Aguardente—19º Cart.—360.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão.—Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 488—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.—Pelo correio, 500 réis.

Nogueira, Cedro e Lamigueiro

14 Ha uma porção de pranchas d'estas madeiras, cortadas ha mais de 15 annos, que se vendem por preços commodos.

Para tratar, com Antonio Pedro, rua Sá da Bandeira.

Venda de propriedades

15 Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sítio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschola Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sítio.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

16 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!

Alta novidade!

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 211

COIMBRA — Domingo, 28 de fevereiro de 1897

3.º ANNO

ETERNA MASCARADA

— O que é o Entrudo?

— O Entrudo, em these, vem a ser a sustentação d'um paradoxo na dialéctica da vida.

Ora o paradoxo é a gymnástica necessária ao espirito, como a corrida aos pulmões, para arejar os brônchios numa elasticidade sadia!

Pois bem, sendo assim, acha-se que esse Entrudo que por ahí escoceia e se espoja, não tem razão de existência, devendo ser suprimido, por desmoralizador e falsário.

Com effeito, nestes tempos de demolição irreverente, em que as afirmações da razão e as aspirações de nivelamento social dominam todos os espiritos; em que os homens predestinados e as instituições oppressoras deixaram de ter o culto fetichista de outr'ora, quando fundados no abuso da força, nas tradições dos tempos, na mystificação da ignorância e na superstição das massas; — os individuos só podem valer pelo saber e pela virtude; as instituições só podem manter-se pelo respeito e pela adhesão que inspiram ao assentimento geral.

As castas, porém, não acabaram com a proclamação dos direitos do homem; sómente as aristocracias do nascimento foram substituídas pela aristocracia mais odiosa dos plebeus fura-vidas, que começaram de trepar ao mastro da Cocanha e de empolgar os cargos mais elevados.

No momento em que viram os poleiros do Estado a abarrotar de gallináceos sóstras, oriundos das capoeiras do quarto estado, foram elles mesmos que, vexados de si próprios, julgaram preciso realçar-se, introduzindo uma pragmática de convenção, para que os *parvenus* em posição eminente se destacassem do vulgo!

E foi assim, por exemplo, que o conselheiro da corôa, o par do reino, o deputado, o general, o ministro e o secretário de estado, o visconde, o barão, o commendador de séccos e molhados, sentiram necessidade de espichar o ventre, com chumaços de estôpa, para arredondar o espheróide das philaucias.

No regimen particular dos individuos, como no culto público dos altos poderes. Readoptaram-se fórmulas archaicas e desprezadas, tão ridículas perante o gosto, como absurdas perante a razão e a dignidade.

Resuscitaram os bispos e o beaterio na corte; o beija-mão banido

por aviltante e cómico; reapareceram os reis refilões e picadores, á Affonso VI e á D. Miguel; a pena de morte nos códigos das leis, a tortura, o sequestro dos individuos summariamente, sem fórma de processo, os corregedores, os alguazís, os dictadores e as perseguições políticas!

Nesta hypocrisia de respeitos mútuos, de convenção e pura comédia, cada cidadão traz na algibeira a rôlha, o alvaiade, o vermelhão, o chinó e crepe para a conveniente caracterização do seu papel.

Na representação social o traje, as maneiras, as opiniões, a verbosidade e os gestos, tudo é composto e graduado segundo a norma da tabella na cathogoria a que cada um simula pertencer.

A espontaneidade pessoal, a firmeza de character, essa grande virtude dos tempos menos civilizados, desapareceram por completo.

O modo de vêr, segundo o temperamento e a natureza dos factos, na digna e chã sinceridade de crítica e de franqueza, é considerada pela gente grada, como incorrecções de cortesia e delictos graves da civilidade e do tom!

Assim, se a hypocrisia, a mentira, a ficção, a troça e a pulha avassallam os costumes e as crenças — na politica, na religião, na instrução, na arte, na actividade e nos préstimos de todos e de cada um de nós, d'alto a baixo, na vida particular e pública, em todos os dias, a todas as horas, segue-se que em pleno e permanente carnaval vivemos nós!

Nesta incongruente comédia humana a mascarada existe endémica e permanente na sociedade e na familia e, por consequência, em nós mesmos, no fóro íntimo de nós mesmos!

Pois, se o carnaval é a antithese da normalidade, relativamente o verdadeiro carnaval seria um período destinado ao recto e leal exercicio da honestidade e do dever, á abdicção dos titulos arditosamente adquiridos, das prosápias arrogadas com attestados falsos, a gancho, com gazúas e manhas illicitas.

Não seriam dias de prazer, mas vexame ao amor próprio dos mediocres e dos salafários, dos safardanas astuciosos e venaes de todas as classes; uma espécie de quaresma penitencial!

Como as coisas estám, o Entrudo é mais que um pleonasmio: é um contrasenso, — uma paródia de entrudo!

É uma dupla mentira, asquerosa, reincidente e vil, como uma certidão falsa de bons costumes!

Economias

Para a semana próxima saíram publicados no *Diario do Governo* uns decretos de salvação, dando corte profundo nas despêsas públicas.

Dizem os jornaes do governo. Aviso aos funcionários de dez tostões para baixo... que os governadores da India, Moçambique e Angola ficarão ganhando nove contos por anno.

25\$000 réis por dia, ó famintos do país inteiro.

Mas haja esperança, que o governo está fazendo economias.

Vae ser reformada a fiscalização do sello, extincta a inspecção e reorganizado este serviço com uma importante economia.

Mas o innúmero e odioso pessoal d'essa odiosa fiscalização do sello, ficará todo. É o que se diz e o que se prevê.

Economias... poeira...

SÉ VELHA

O nosso amigo Antonio Gonçalves expôs ao sr. Bispo-Conde as razões pelas quaes considera inutil a sua permanência na comissão das obras de restauração da Sé Velha, ficando por isso a sua saída dependente de immediata oportunidade.

A receber ordens

Já regressaram de Lisboa os srs. dr. Luis Pereira da Costa, Ayres de Campos, José Miranda e José Gaspar de Mattos, que tinham partido d'aqui a receber ordens do sr. João Franco, o *sacerdos magnus* da sua igreja.

Dizem os bem informados, que esta illustre comissão do Centro regenerador da rua dos Coutinhos, alarmada com o receio de o sr. João Franco, por ser amigo pessoal do sr. Castro Mattoso, não lhes permitir que combatessem a candidatura por Coimbra do famoso progressista furta-côres, incendiada como anda em árduo furôr bélico contra os progressistas da terra e os regeneradores dissidentes da grey franquista, foram propositadamente pedir instrucções e auctorização para a estúrdia eleitoral.

E vieram satisfeitos, ao que parece. Carta branca, e salta a comprar votos. Os galopins fervilham, e o sr. Ayres de Campos diz-se que já tem, dispostos para o sacrificio, cinco contos de réis da farta burra.

Mas para que sacrificio estarão elles dispostos?...

5:000 CONTOS

Só para créditos extraordinários, destinados, dizem elles, a pagar despêsas já feitas, dividas liquidadas e occorrer ás despêsas do Estado até ao fim do actual anno económico, pediu o governo 5:000 contos!

Tremei, ó povos...

Partido republicano

Para eleger a comissão municipal republicana, reuniram na quinta feira passada as commissões parochiaes das freguezias de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Eduardo Abreu, secretariados pelos srs. José Mario Alves Torgo e Antonio Maria Pinheiro. Na urna entraram 108 listas, sendo eleitos, por grande maioria, os seguintes cavalheiros:

Effectivos:—Alfredo Mella, pharmaceutico; Antonio Carlos Teixeira de Magalhães, funcionario municipal; Antonio Maximo Verol Junior, commerciante; Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, proprietario; Domingos Luiz Coelho da Silva, negociante; João Chagas, jornalista; João Rodrigues dos Santos, medico; João Viegas Paula Nogueira, lente; Joaquim Ignacio Ribeiro, lente; Joaquim Theophilo Braga, lente; José Maria Pereira, proprietario; José Romão de Mattos, negociante; José Victorino d'Andrade Neves, conductor de minas; Pedro Antonio Bettencourt Rapozo, lente.

Supplentes:—Agostinho Manuel de Sousa, commerciante; Antonio Cardozo d'Oliveira, commerciante. Antonio Maria de Brito, industrial; Antonio da Silva, proprietario; Carlos Costa, industrial; Elysen Pompeu Matheus, commerciante; Elycio Augusto dos Santos, commerciante; Francisco Bernardo Pinto Saraiva, proprietario; Heliodoro Salgado, jornalista; Jacintho Nunes Soares, typographo; João Gonçalves, commerciante; Joaquim Ferreira Pacheco, industrial; Joaquim Sabino d'Oliveira, proprietario; Jorge Reis Boaventura, relojoeiro; José Maria Sousa, industrial.

Antes da sessão, o presidente declarou que o directorio se abstinha de apresentar lista, pedindo aos membros das commissões parochiaes que escolhessem para a comissão municipal quem julgasse mais conveniente, com exclusão dos actuaes membros dos corpos dirigentes eleitos pelo ultimo congresso.

Um jornal estrangeiro aventou a denuncia de que o governo português tem entabuladas negociações com a Gran-Bretanha para a venda da ilha da Madeira.

Estes boatos de alienação territorial apparecem com frequencia nos ultimos tempos, e devem sobresaltar o espirito da nação, porque os governos monarchicos, exgotados todos os recursos, ham de forçosamente lançar mão de todas as cabalas.

Ha muita gente apprehensiva sobre a fórma como os governantes encaram as difficuldades do thesouro.

Assim o governo agora tem arranjado os recursos dos encargos no estrangeiro até outubro. Algumas folhas pedem que seja esclarecido o país, que quer saber por que cabalísticas fórmulas e em que mysteriosas retortas se fabrica esse ouro.

Resta vêr se os progressistas se remettem ao silénio com que se acobertavam os seus antecessores e que tam violentas apóstrophes mereceram ao *Correio da Noite*.

Os jornaes francezes já elogiam o governo. É verdade que tambem elogiavam o do sr. João Franco... A quanto a linha?

Liberdade d'imprensa

Querem os officiosos defensores do governo vêr uma excepcional importância no officio do sr. Beirão, ministro da Justiça do Procurador Geral da Corôa, a respeito dos chamados crimes de liberdade d'imprensa.

O sr. ministro, fazendo considerações vagas e abstractas sobre a lei de liberdade da imprensa, dirige-se aos delegados do Procurador regio, por intermédio do Procurador Geral da Corôa, nos seguintes termos:

«E como a actual legislação reguladora da imprensa, além de menos consentânea com o espirito liberal que a deve inspirar, se acha redigida, sobretudo no tocante á incriminação, por fórma tam vaga que não é facil precisar onde acaba a critica e começa a offensa, deverá v. ex.^a dar instrucções aos seus subordinados para que, quando lhes pareça não haver em quaesquer apreciações, embora apaixonadas, intuito criminoso, possam dirigir officiosamente um aviso prévio aos que assim procederem, isto sem prejuizo da competente acção criminal quando a persistência no desregramento demonstre a vontade de commetter um acto declarado punivel pela lei.»

E sobre liberdade de imprensa, eis tudo o que o governo liberal e de moralidade austera, como costumava dizer o *Popular*, teve para providenciar.

Aos agentes do Ministério Público incumbe avisar os jornalistas!

Mas quem é que aceita *taes avisos*?

Esperam os ingénuos que em côrtes, porque não fazem dictadura, nem mesmo moralisadora, os governantes liberaes, se formule uma lei amplamente liberal e respeitadora da liberdade de pensamento e do direito de critica que pertence a todos.

Vê-la-bemos, a tal lei. Entretanto, o sr. ministro vae recomendando no mesmo documento:

«Sirva-se, pois, v. ex.^a, sr. procurador geral da corôa e fazenda, dar as suas instrucções para que, nos termos do meu precedente officio, que por este confirmo mais uma vez, os representantes do ministério público, ao passo que promovam a applicação da última amnistia para os passados crimes de abuso da liberdade de imprensa, promovam com a devida cautella e prudência, que a repressão siga immediatamente qualquer d'esses delictos que venha a perpetrar-se.»

O itálico é nosso. Para accentuar idéas e registrar o aviso.

Podemos estar prevenidos. Que em matéria de liberdade de imprensa, o regimen ha de sersem pre pelo padrão do Lopo Vaz.

E não nos esqueçamos de ir no-

tando como o Alpoim do Janeiro, aconselha o governo; — «inflexível dureza na repressão, quando for preciso usar d'ella.»

Os liberalões de pacotilha!...

Comissão republicana

Vae ser eleita em Ermezinde mais uma comissão municipal republicana.

Organizemos as nossas forças, unámo-las, que a victória será nossa.

O *Jornal* suggeriu a idéa de honrar o sábio publicista Theophilo Braga com uma consagração semelhante áquella que foi prestada a João de Deus.

A *Marselheza*, commentando o alvitre discorre sensatamente por esta fórma:

«A idéa é intelligente, mas não será posta em prática. E o motivo é simples: João de Deus foi um poeta lyrico, com simples idéas d'arte, enquanto que Theophilo Braga é um prosador militante com idéas políticas; e os jubileus portuguezes da actualidade não sancionam, por via de regra, senão os mortos, que já não fazem mal, ou os vivos inoffensivos.»

Cada vez mais se accentuam os boatos de scisão no partido regenerador, que vê os seus mais convictos sustentáculos e exploradores a debandarem para o filão progressista.

Segundo a mania ultimamente manifestada, de carimbar todos os episódios políticos com um alcunha burlésca, os espirituosos já começam a marcar esta aventura, que vae ter lugar na quaresma, com a laracha de—pacto do bacalbau!

A insânia da tróca a achincalhar os acontecimentos, que a covardia não sabe cohibir!

Melhoramentos locais

Durante o carnaval vam proseguir no seio da vereação municipal, com uma actividade de metter medo, os projectos de transformação da cidade.

Aquella empresa de aformoseamento do Caes agora vae!

Mas é no Caes, onde cáem as preferências da vereação.

Como brotou esta linéta no cérebro de ss. ex.ª?

Conta-se assim o estranho caso. Chamada a corporação a capitulo e tendo ss. ex.ª occupado os respectivos escabellos, começou d'esta arte a presidência:

— Companheiros e amigos, a cidade elegeu-nos para grandes committimentos. Façamos, pois, um committimento grande!...

Os vereadores entreolharam-se; o sr. Santos sorriu malicioso.

— Attentemos no Caes. Ahi escutarémos as vozes interiores que impelliram Joanna d'Arc!...

Por alli começáremos o padrão da nossa gloria!

— Sim, sim!, gritaram todos. Vamos ao Caes!

E foram! Traçaram duas faixas no terreno. Não faixas infantís, mas grandes.

E agora o verás!...

Vende-se terreno ao metro e á peça, como o panno crú por atacado e a retalho.

Sómente, como nos cartazes: a praça será opportunamente annunciada!

CONFLICTO ACADÊMICO

PORTO

A turbulência carnavalesca dos alumnos da Eschola Polytechnica e do lyceo do Porto deu lugar, como já dissémos, ás brutalidades e selvagerias da policia, que acutilou e feriu rapazes inermes, chegando a disparar tiros de revolver!

Em que mãos está a auctoridade policial, que deixa chegar a taes excessos pequenas rapaziadas, com tanta facilidade evitaveis!

Os estudantes vendo-se perseguidos pela invasão da policia em furia no próprio edificio, entrincheiraram-se; e das janellas arremessaram sobre os siltantes tudo o que encontraram, que pudesse servir de projecteis: cadeiras, mobilia, livros, etc.

Foi um desespero de defêsa heroica contra o furor canibalésco dos assaltantes, que cobre de ridículo e animadversão as auctoridades que se expõem e provocam estes espectáculos vergonhosos.

Sam os exemplos de cima!

Nesta sociedade de poltrões todos aquelles, em cujas mãos o acaso depõe dez réis de auctoridade, sentem-se com força e bravura para prepotências de toda a ordem e alardes de fanfarronada!

Os imbecis da policia, êsses em toda a parte parecem convencidos de que sobre a sua tropa e o seu bengalão se firmam os destinos da sociedade e o equilibrio da Europa!

Os estudantes, tam violenta como selvaticamente affrontados, persistem na resolução tomada de manter uma greve geral enquanto não for demittido o Director inepto que não soube evitar um tal conflicto e um tam grande agravo. Por seu lado o governador civil mandou proceder a inquerito sobre as responsabilidades da policia.

Um inquérito!

Todos nós sabémos o que vale em Portugal um inquérito...

Ficará a policia brutal immaculada como um arminho, e a Academia do Porto pintada como uma quadrilha de salteadores e faccinoras.

Em liquidação

Foi resolvido na última assembléa geral do *Banco Commercial de Coimbra*, que se procedesse á liquidação d'esta sociedade. A commissão encarregada d'este serviço foi a Direcção, e diz-se que o motivo d'esta deliberação foi um protesto apresentado naquella Assembléa geral pelo sr. Miguel Braga.

A commissão dos monumentos nacionaes continúa em plena actividade, dizem as gazetas, actividade de nomear membros correspondentes nas provincias.

A lista dos monumentos nacionaes elaborada por esta commissão é coisa que levou tempo e faz rir como partida d'entrudo. Em Coimbra três (!!) monumentos nacionaes. SS. ex.ª sabem pouco, ao que se vê.

A lista, tam curiosa (dizem ss. ex.ª) dos monumentos nacionaes agora publicada explica o motivo por que até agora elles têm sido deturpados e destruidos sem protesto.

A commissão dos monumentos nacionaes não conhecia os monumentos nacionaes.

Agora é que se viu! SS. ex.ª não eram descuidados, ss. ex.ª não sabiam.

Na lista de membros corresponden-

tes, além de pouca gente conhecida pelo seu amor á arte nacional, outras pessoas de veleidades artisticas, sem competência reconhecida.

A exceptuar, a attitude do sr. Leite de Vasconcellos, chamando a attenção de assembléa para o estabelecimento de leis sobre a propriedade dos objectos d'arte, único modo de garantir o nosso pequeno patrimonio.

E' de suppór que a sua voz, como a nossa, se perca no meio do côro ou dos applausos ás árias de Luciano Cordeiro e mais cantores e archeólogos de fama na peninsula.

As reconstruções dos Jeronymos

O *Jornal do Commercio* protesta contra os manejos que intensamente revivem para a adjudicação das obras dos Jeronymos a um grupo de gananciosos fura-vidas, que pretende governar-se pela intriga e pela padrinagem.

Sabe-se o que foi êsse indecoroso escândalo do último concurso, em que alguns aguerridos generaes e engenheiros, arvorados em peritos de archeologia e architectura, desempenharam um papel deprimente pela incompetência e parcialidade.

Agora parece que se agitam influências em favor de dois pretendentes felizes, ficando um com o edificio annexo e o outro com a igreja!

Tantas sam as vergonhosas peripécias de fraudes, de roubos e asneiras, que alli se acham incrustadas, que o monumento dos Jeronymos, no futuro, ha de representar duas épocas notaveis na vida da sociedade portugueza: o esplendor do seu engrandecimento no século XVI, e o aviltamento da sua decadência nos tempos que vamos atravessando.

Aquelle sorvedouro de centenaes de contos de réis synthetiza a indole da administração pública e a devassidão moral dos ambiciosos que nada respeitam!

E tudo assim! E em toda a parte!

A obstinação renitente das restaurações em monumentos de Coimbra, que parecia inexplicavel, vae-se descobrindo pouco a pouco que abrigava cálculos e esperanças de conveniências futuras!

Ora ahi está como tudo caminha!...

O partido republicano hespanhol

Em Reus celebrou-se no dia 20 do corrente uma importante reunião dos representantes de quasi todos os republicanos da Catalunha.

Ahi foi declarada a urgência da fusão de todos os republicanos hespanhoes em um só partido, e pediu-se a reunião immediata de uma assembléa nacional, que dê fórma a esta aspiração e resolva o programma do governo provisório, assim como a escólha dos meios conducentes á implantação do regimen republicano.

Que haja um só partido republicano em Hespanha foi o que se resolveu nessa magna assembléa.

É esta a aspiração de todos os republicanos hespanhoes.

Brevemente vae ser convocada a assembléa nacional, onde se farám representar todos os agrupamentos republicanos, a fim de ser declarada a fusão de todos os partidos republicanos hespanhoes.

O conde de Burnay, que tinha ido para o estrangeiro por causa do empréstimo do governo d'um milhão de libras (não esqueçamos...) adoeceu gravemente em Bruxellas.

Já para lá partiram algumas pessoas de sua familia,

E fiquêmos nisto

Em poucas palavras, que a intenção do *Tribuno Popular* é evidente;—quer intrigar. Continúa dentro dos seus processos...

Por hoje basta só que lhe affirmemos o seguinte:

A sua informação não é verdadeira. Quando o sr. dr. Affonso Costa convidou o sr. dr. Tavares para redactor da *Resistencia*, este não acceitou o encargo. Foi o próprio sr. dr. Affonso Costa quem assim o communicou. E, depois d'isto, nenhuma outra pessoa se dirigiu ao sr. dr. Tavares para tal fim.

E fique-se nesta o *Tribuno*, que a verdade não é outra.

As nossas afirmações sam tam dogmáticas como as do *Tribuno*; com a differença de serem verdadeiras e as do *Tribuno* não.

×

Quanto á attitude do sr. dr. Affonso Costa relativamente ao nosso jornal, continuamos a não acreditar que seja verdadeira.

O *Tribuno* está calumniando o caracter do nosso illustre correligionário, cuja correção não queremos pôr em dúvida.

O sr. dr. Affonso Costa era incapaz de fazer taes declarações; e se as fizesse era desconhecer que a *Resistencia* não se mette á cara de ninguém. As qualidades d'um jornal sam as dos seus redactores; e os da *Resistencia*, sabe-o bem o sr. dr. Affonso Costa, a ninguém se submettem.

Por isso, o illustre professor e talentoso republicano não podia dizer tal coisa.

Foi invenção do *Tribuno*.

×

E ponto final. Conhecêmos bem o jôgo do *Tribuno Popular*. Não lh'o farêmos.

O venerando jornalista conimbricense sr. Martins de Carvalho, a quem as idéas liberaes devem uma defêsa tenaz durante toda a sua vida pública, foi nomeado sócio honorário e de mérito do *Grémio Democrático Occidental*, associação republicana de Lisboa.

Cuba

Para que se dê mudança sensível no estado da guerra debatida nos plainos da Grande Antilha, crêmos ser sufficiente a subida ao poder do novo presidente Mac-Kinley.

Até lá, o mesmo ram-ram, a successão de victórias e derrotas, em pequenas escaramuças, ora de cubanos ora de hespanhoes, sem resultado seguro, sem uma próxima decisão, de facil presumpção.

No Congresso americano dos Estados-Unidos, debate-se de novo a questão da independência de Cuba, recomeçando as ameaças á integridade da soberania da Hespanha naquella ilha, chegando a apresentar-se uma proposta de declaração de guerra á nação vizinha e ás suas colónias.

Os resultados, porém, de todas estas danças e contradanças na columna thermométrica das paixões, ha muito que estão previstos.

Comprehende-se muito bem que os povos opprimidos atinjam a idade da sua emancipação. Cuba é um d'elles.

CRETA

Duvidosas ainda as negociações entre as potências acerca da questão que se debate no Oriente, e que de ha tempos vem assumindo um caracter de extrema gravidade.

Nos gabinetes diplomaticos trabalha-se agora activamente na separação de Creta do dominio da Turquia, concedendo-lhe completa autonomia. Os cretenses, porém, arrastados pelas sympathias que o procedimento altivo da Grécia lhes despertou, preferem a annexação ao reino hellénico.

É neste pé que se encontra a questão.

Quaes os resultados?

Impossível prevêem-se.

É tal o estado de tranquillidade da Europa que de tudo, embora o caso mais insignificante, nascem receios de perturbação, mãe de todas as conflagrações possiveis.

E' por isso que, em toda a parte onde procuram sentar-se os chefes dos gabinetes europeus, encontram sempre brazas incandescentes a atear incêndios.

As últimas noticias dam a Rússia como disposta a proceder com a maior energia contra a Grécia, chegando a ser de parecer que se lhe imponha o *ultimatum* de três dias para tomar uma decisão, sob pena de um bloqueio pelas esquadras das potências.

Como receberá êsse *ultimatum* a altivés da pequena mas atrevida nação?

Diz-se que o rei da Grécia declarou preferir abdicar a receber imposições humilhantes. E que, por isso, as potências recuarão.

Será verdade que a Inglaterra, a Rússia, a Allemânia, a França, recuem perante a resolução do rei Jorge?

Vê-lo-hêmos; oxalá, porém, que não tenha de sacrificar-se a integridade de um país generoso e forte aos interesses das potências europeas.

Divergem ainda sobre tal e tam momentoso assumpto as opiniões dos diferentes gabinetes.

A Inglaterra pede a autonomia para Creta, sob a simples protecção da Sublime Porta. A Austria, a Allemânia, e porventura a França e a Rússia, pedem um simples simulacro d'essa autonomia, por isso que não querem lesar a integridade da suzerania turca, sobre Creta.

E' possível, porém, que venham a harmonizar-se essas divergências e que breve seja proposta uma acção decisiva commum.

Esperêmos e verêmos depois o que sae de tam ingente montanha.

EM HESPANHA

A nova attitude tomada pelos republicanos hespanhoes, e a que em outro lugar nos referimos, está produzindo na familia republicana hespanhola um vivo entusiasmo.

A iniciativa tomada pela Catalunha, a região das grandes dedicações patrióticas, onde tem florescido sempre o mais elevado civismo, seguiu-se em toda a Hespanha um intenso movimento de sympathia pela união de todos os grupos republicanos num grande partido nacional, que leve o país, pela integração das orientações parciais numa fórmula única do critério republicano, á realização das suas aspirações generosas.

Como que uma vida nova anima

e impulsiona os republicanos da Hespanha toda, e sente-se a palpitar, através das notíças que nos dam os jornaes hespanhoes, a esperança a reviver e a radicar-se a confiança numa victória próxima.

La Justicia synthetiza o estado actual do republicanismo em Hespanha, do seguinte modo:

«A hoste republicana tem-se mostrado mais forte, mais vigorosa, do que nunca. D'antes adorava-se a Republica nos altares de cada igreja, e officia de pontífice máximo um homem illustre em cada parochia. Hoje, tudo está mudado. As nossas personalidades mais distinctas acudiram á praça pública, todas reunidas, confessando nobre e valorosamente as suas divergências, mas obrigando-se todos a acatar a decisiva deliberação do póvo soberano.»

Porque é ao póvo, á opinião pública unânime, que se deve a integração das diversas facções republicanas de Hespanha num partido único.

E conclue o mesmo orgão republicano:

«Não durmamos; trabalhemos incessantemente com ordem e disciplina. A victória será nossa, decisiva, e não tardará muito a alcançar-se.»

Republicanos portuguezes:—Não durmamos; trabalhemos, que a victória será nossa...

E, como lá, não tardará muito a alcançar-se.

Noticias diversas

As obras da restauração no claustro da Sé Velha puseram a descoberto um edículo fechado d'alvenaria e encimado provavelmente uma sepultura, e um pequeno nicho de lavor românico com dintel cuja decoração se encontra bastante deteriorada. Encontraram-se além d'isso enbedidas na parede inscripções tumulares dos séculos XIII e XIV, exemplares curiosos de epigraphia nacional. Uma das inscripções acha-se já mutilada.

O nosso collega *A Voz de Chaves* interrompeu desde o dia 7 a sua publi-

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.

II

Um raio

Fallámos do negócio, antes de nos encontrarmos com a senhora. Põe tudo em ordem... Deixo em teu poder todos os capitaes. A minha saída em coisa alguma alterará o negócio.

Continúa como até aqui embora te chamem urso...

Vive em casa, com tua familia, com os teus filhos... O passado apagou-se; o art.º 47, que ainda te é applicavel, tem sido, por uma protecção discreta, olvidado! Só Deus, tu e eu o sabemos.

Vive em casa, não procures o luxo nem o brilho. Nada terás a temer e terás o que eu nunca tive: pessoas que te amem.

—Oh! o que me dizeis? protestou Bérard apertando-lhe a mão.

—O barco ia aportar em frente do restaurante Laroche, deante do qual

cação por algum tempo. Resolvida a empresa a introduzir neste jornal modificações importantes, resolveu suspender a sua publicação para evitar irregularidades que sempre se dam em occasiões d'estas.

Que reapareça em breve, *A Voz de Chaves*.

Está em Coimbra, com demora d'alguns dias, o nosso amigo e prestimoso correligionário, sr. Alipio Leite, de Lorvão.

Na carpintaria do sr. Antonio Pedro, no Bairro de Santa Cruz pôde examinar-se um ramo de pinheiro de dimensões extraordinárias.

Veiu da quinta da Ciôga pertencente á ex.ª sr.ª D. Zilia Serpa, e foi derrubado, apesar das suas dimensões pouco vulgares, pelo último tufão.

O pinheiro deu na base pranchas de um metro e quarenta centímetros de largura, e em alguns ramos outras de um metro e dez centímetros, o que é para admirar no país.

Foi necessário mandar vir de Lisboa uma serra especial para o serrar.

Consta que os museus florestaes vam adquirir algumas pranchas d'este raro exemplar.

E não é canard de Carnaval.

Passou na sexta-feira o aniversário natalicio do nosso amigo José Doria.

Mais uma rosa colhida no jardim primaveril da sua juventude!...

Foi eleito sócio correspondente da Academia Real das sciencias o distincto escriptor, sr. Joaquim de Vasconcellos.

É hoje o dia d'annos do nosso hom amigo dr. Eduardo Vieira, distincto advogado e tabellião nesta cidade.

Ao nosso amigo as felicitações mais sinceras.

Do museu d'archeologia da Figueira da Foz foram roubados alguns azulejos de bastante merecimento, hoje raros, —azulejos de Delft.

O gatuno que deitou a mão aos azulejos do museu, vê-se bem que tem alma para roubar até a esmola d'um mendigo...

E quantos lhe apertaram a mão, a suppõe n-no homem de bem!...

A secção d'archeologia do Instituto pediu auctorização ao governo para recolher no museu d'antiquidades alguns objectos artisticos que se conservam

estava a carruagem que havia conduzido madame Bérard e os filhos.

—Vamos num carro, Jacques!... Chegamos, não fallemos mais do passado, que é muito triste... Sou eu que vos offereço este jantar de despedida, agradecendo aos ladrões que obstaram a que me recebesse em tua casa.

Os dois homens apertaram as mãos e saltaram em terra.

Dois gentis creanças correram para junto de Bérard; soaram alguns beijos.

Madame Bérard contemplava feliz o grupo que tanto amava.

—Porque te demoraste tanto tempo? perguntou ella.

—Não, nós chegámos...

Recebi o teu telegramma, e eis-nos aqui. Entã, foi roubado tudo?

—Tudo, até o meu retrato... E accrescentou, abraçando sua mulher, o que prova que eram pessoas de mau gosto é terem deixado o teu.

—Vamos! Vamos para a mesa! gritou Nither, pegando na mão das creanças e conduzindo-as para debaixo d'uma árvore onde lhe havia sido pósta a mesa.

A porcellana e os chrystaes scintilavam sobre a alva toalha e os raios das luzes espalhavam-se nas garrafas de Meursault.

—Estã todos bons em Batignolles? perguntou Bérard.

—Estã.

—Teu pae não se queixou de mim? perguntou Bérard alegremente.

—Não! Só fallámos de Adolpho.

em depósito no extincto museu industrial.

O sr. Antonio Arroyo, inspector das escholas industriaes do Norte, informou favoravelmente a representação do Instituto, sendo por isso de esperar que em breve sejam recolhidos no museu d'antiquidades os curiosos barros da Renascença.

Partiu hoje para o norte, em digressão por Villa Nova de Famalicão, Ponte de Lima e Guimarães, a Tuna Académica, que tenciona regressar a Coimbra na quarta feira próxima.

Revistas e jornaes

Educação Nacional—Saio o n.º 21, d'este hebdomario de instrução primária e secundária que se publica no Porto e de que é director o sr. António Figueirinhas, cujo summário é o seguinte:

Pestalozzi (retrato e biographia). A Figueirinhas.—A faneção da eschola, J. Simões Dias.—Questão suprema, Hildebrando.—A educação phy-sica, Arthur de Seabra.—A doutrina do «Correio», M. Cassiz.—Notas.—Mau principio.—Vulgarisação scientifica, Carvalho Saavedra.—Consultas.—Secção official: Transferencias, nomeações e licenças.—Bibliographia.—Expediente.

Prosas singellas—Livro de José Pereira Lima escriptor de Guimarães, *avesnhas: que começa a cantar na primavera*, como sua ex.ª diz mimosamente no prologo.

São contos que parecem recitados d'um jornal do collegio, ingenuos e simples. Oh! muito ingenuos e muito simples! O auctor é novo! Tem tempo para se emendar...

Recebemos e agradecemos o Relatório e contas da gerencia da Companhia de Seguros Fidelidade relativo a 1896. A direcção propõe o devidendo de 550000 réis por acção.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 11 de fevereiro de 1897.

Presidência do vice-presidente, arcediogo José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente, na qualidade de administrador do concelho, dr. Luiz Pereira da Costa.

Approvada a acta da sessão anterior.

Viu-se não haver licitantes para a arrematação de viveres para o consumo do Asylo de cegos.

Foi apresentado pela presidência um telegramma de agradecimento, em no-

—Ah! entã elle ainda se não corrigiu? perguntou Bérard com aspecto grave.

—Não, pratica loucuras constantemente: jogou e perdeu, ficando a dever.

—Pobre rapaz!

Tomaram assento á mesa, começando a jantar alegremente. Era um quadro encantador, o que esta familia offerecia.

Madame Bérard tinha vinte e dois annos approximadamente. Embora fosse parisiense e morena, tinha o nariz fino, a fronte pura das Meridionaes e os olhos negros, d'uma doçura infinita.

Suas faces macias como velludo, tinham o tom quente e são d'uma aldeã. Quando sorria, duas covinhas—ninhos de beijos, enmolduravam os seus lábios vermelhos e os dentes brancos e pontegudos. De fórmas admiráveis, juntando a graça dos contornos a uma constituição plebéa, tudo nesta mulher era bello, bom e doce.

Jacques Bérard era um homem de estatura média, d'organização forte, que apparentava quarenta annos. Tinha o semblante calmo e severo do homem que viveu—na idéa cruel que esta palavra traduz, o nariz forte, os olhos vivos, a bocca pequena, cabellos loiros e raros, barba grisalha... na sua fronte altiva uma ruga, via-se que uma idéa tenaz lhe despedaçava o cérebro.

Os filhos eram como essas eternas creanças, d'olhos brilhantes, faces rosadas, cabellos loiros... esses anjinhos de que cada grito é uma canção.

me de SS. MM., pelos votos de condólcia dirigidos pela câmara pelo fallecimento da sr.ª duqueza de Montpensier.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao orçamento para a reparação d'uma parte da estrada municipal de Sernache à Cegonha e mandou annunciar que se dam em praça os trabalhos d'esta empreitada.

Attestou acerca de três petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu pedir a approvação superior do orçamento apresentado para a reparação da estrada municipal de Coimbra a Santo Antonio dos Olivaeos—entre Coimbra e a serventia do Penedo da Saudade—na extensão de 580m,0.

Approvou as condições apresentadas para a arrematação dos trabalhos da empreitada da estrada de Coimbra ao Pizão, entre as serventias para a Pedrulla e para a ponte dos Anjos.

Mandou vedar a azinbaga que existe entre Santa Justa e o alto da Conchada pela difficuldade da fiscalização de géneros sujeitos a impostos municipaes.

Resolveu mandar pagar a quantia de 500000 réis ao guarda-livros pelos trabalhos que desempenhou fóra das horas da repartição na revisão e organização dos documentos das contribuições municipaes em dívida de 1889 a 1895.

Mandou annunciar que se dá de arrematação a construcção da canalização de exgotos do matadouro.

Mandou passar licenças para apasentamento de cabras.

Mandou registrar uma nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 4.

Auctorizou trabalhos de canalizações d'agua, attendendo requerimentos de interessados.

Informou uma petição para a admissão d'um menor no hospicio dos abandonados.

Auctorizou a compra d'uma caixa de bicos para os serviços da secretaria e um exemplar do Almanack Commercial.

Auctorizou a reparação da ponte denominada do Porto Secco na estrada municipal de Souzaellas ao Paço, approvando o orçamento apresentado na somma de 499940 réis.

Auctorizou o pagamento de despêsas com a limpêsa de diversas repartições.

Mandou abrir concurso para o provimento de dois logares vagos de cantoneiros das estradas municipaes.

Auctorizou 92 aveugas para consumo d'agua durante o corrente anno.

Enviou á repartição d'obras alguns requerimentos para informações e outros á repartição das aguas e ao vereador do pelouro do cemitério.

Auctorizou o pagamento de vencimentos em dívida ao inspector de calçadas, fallecido em janeiro último.

Foi um jantar alegre, um jantar de familia, em que só se fallou de projectos futuros, em que a mulher e o marido juraram completar a obra iniciada e collocar os filhos ao abrigo da miséria que elles haviam experimentado.

Sabiam bem quanto lhes havia custado a situação em que se encontravam; haviam-na conquistado pelo seu trabalho...

Nither, que os auxiliava, não havia feito mais que recompensar um trabalho teuaz; elle próprio o reconhecia.

Quando Bérard entrou na casa, Nither & C.ª não tinha coisa alguma. Levantava-se sempre muito cedo, quer houvesse vento, néve ou chuva, e ia para o armazem. O vento collava-lhe a roupa roçada nas pernas nervosas.

Desde manhã até á noite trabalhava constantemente, não se deixando nunca dominar pela fadiga. Á noite entrava em casa extenuado... Nunca se queixava... Queria mostrar-se digno da protecção que lhe dispensavam. Rico, continuou a ser o mesmo; de balde procurava passar a manhã no leitão, o hábito inveterado abria-lhe os olhos, —era necessário que se levantasse e fosse trabalhar.

Terminado o jantar, a familia Bérard acompanhou Nither ao caminho de ferro; elle devia partir nessa mesma tarde. Quando Bérard chegou a casa, as creadas haviam deitado as creanças, madame Bérard tinha adormecido. Desceu e passou só no armazem.

Pensou no que Nither lhe havia

Auctorizou o levantamento de um depósito para uma obra na rua de Castro Mattoso.

Attestou acerca do comportamento moral e civil a um bacharel em theologia.

Despachou requerimentos auctorizando exhumações de ossadas no cemitério da Conchada; renovação de taxas de covatos; signaes funerários, etc.; pequenas obras em prédios particulares; abertura d'uma janella em uma casa na rua do Quebra-Costas; collocação d'um degrau em uma porta noutra casa em Taveiro, collocação de lettreiros em estabelecimentos particulares.

Indeferiu um requerimento d'um proprietário para a vedação d'um prédio em Sandelgas.

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino —Olympio Nicolau Roy Fernandes

AVISO

Por ordem da ex.ª presidente, sam avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no próximo dia 17 de março, pelas 3 horas da tarde.

Ordem do dia—Apresentação do relatório e contas da gerencia finda e respectivos pareceres do conselho fiscal, e uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 27 de fevereiro de 1897.

A secretária,

Maria da Conceição Teixeira.

Communicados

Figueira 14 de Maio de 1893.

Eu abaixo assignado declaro que tendo um filho meu feito uso do **Topico contra a coqueluche**, vendido no Laboratorio Homœopathico da rua do Bomjardim, do Porto, o doente se achou bom com oito dias d'applicação d'aquelle remédio.

João Eloy,

Rua das Flores, 49

Porto, 10 de Junho de 1896.

Sr. A. Amorim de Carvalho:

Tendo applicado o seu preparado contra a **coqueluche**, tenho a declarar a v. que os resultados que meu filho obteve, foram os mais satisfatórios possiveis.

Faço esta declaração para que a use como julger conveniente a bem da humanidade.

De v. etc.

Joaquim Luiz d'Oliveira,

Rua dos Clerigos, 35.

dicto... Por mais longe que fosse a sua reminiscência, em vão procurava recordar-se de sua mãe... Não tinha conhecido ninguem de familia.

Educado na officina, havia aprendido o que allí se dizia e pensava e a convivência dos seus companheiros havia dado origem a um crime, de que lhe ficara um remorso eterno, que constantemente o perseguia, no seu armazem á tarde, no seu leitão á noite, até algumas vezes, quando inclinado sobre o berço dos seus filhos, elle ouvia um *glouglou* terrivel e a um canto, perdida na sombra, via erguer-se a figura branca e rígida d'um enforcado!

Passando no seu armazem, com a mão nos cabellos, dizia:

—Sempre terei este quadro perante mim!... Nem a alegria d'esta familia que eu adoro, nem a riqueza expulsaram de meu cérebro esta horrivel recordação!

Oh! o remorso, que castigo!... Que extranha existência a minha... que phantástica historia... Esta mulher, minha mãe! Este homem illudido, meu pae, que me abandonou!... Onde está o bem?... Onde está o mal?...

Quem me dirá onde devo ganhar a vida?... Quem me auxiliará? Ninguem... A sociedade será cruel para commigo, e, se eu commetto uma falta, será implacavel... Não me perdoará, ella que me abandonou.

(Continúa).

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelado*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othello de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moí-nhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.— Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores au-ctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, re- volvers, espingardas para caça, os melhores systemas

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases concituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 426 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar- da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Au- gusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Goyas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira, Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, lar- gamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX es- tampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, en- contra-se á venda um completo e variado sor- tido de géneros de mercearia escrupulosa- mente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de váccas inglesas da Eschóla Agrí- cola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril. No seu armazem de vinhos junto ao re- ferido estabelecimento de mercearia se encon- tram magníficos vinhos de mesa das proce- dências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Ama- rante e branco da Bairrada.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

8 No Juizo de Direito de Coim- bra e cartório do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do annúncio, citando Francisco Martho e mu- lher, cujo nome se ignora e José Martho, solteiro, ausentes em parte incerta, para na qualidade de herdeiros de seu fallecido pae Antonio Simões Gracio, mo- rador que foi no logar e fre- guezia do Ameal, assistirem a todos os termos do inventário de menôres a que neste Juizo se procede por obito d'elle.

Verifiquei.

O juiz de Direito, Neves e Castro.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caideira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140

COIMBRA

Faz saber ao publico em ge- ral que concerta toda a quali- dade de relógios de algibeira, salla e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas elé- ctricas.

Preços convidativos. Concer- tos allançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim An- tonio d'Aguiar, composta de lo- ja e três andares, pelo preço mínimo de 400\$000 réis.

Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

12 Mudou-se para a rua do Loureiro.

Vinho tinto—litro 80 réis.

Aguardente—19º Cart.—360.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes phar- macias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão.—Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom- jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.— Pelo correio, 500 réis.

MEIO CAIXEIRO

14 Offerce-se um com bas- tante prática de mer- cearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado.

Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

15 Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschóla Central.

Trata-se com seu dono, For- tunato Secco, morador no mes- mo sitio.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

16 Roupas completas para ho- mem, de 5\$000 réis para cima!

Alta novidade!

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti- ções, 20 réis.—Para os srs. as- signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 212

COIMBRA — Quinta feira, 4 de março de 1897

3.º ANNO

Os embustes da situação

A todos se afigura distinctamente a aproximação lúgubre do derradeiro termo da tragicomédia constitucional.

Condemnada a uma irremediável ruína, a insensibilidade da nação, desalentada e supersticiosa, vê deslisar os acontecimentos, sem querer pensar no dia de amanhã.

Parece que todas as energias se embotaram na alma da nação; e que confiadamente espera que por uma encarnação sobrenatural, o lendário D. Sebastião, o mystico *Encoberto*, seja o salvador da pátria arruinada e o restaurador das liberdades affrontadas!

Nem o povo, nem o exército, nem a armada!...

De braços cruzados, offegantes e lastimosos, todos temem o último baque d'esta náu desarvorada nos cachópos que a cercam; e nesse baque o casco aberto e desconjunctado lançará na miséria irremediável e na voragem de perigos desconhecidos a nação, que não soube protestar, nem resistir!

Após as violências burlescas e as fúrias imbecis e tórpes d'uns dictadores ridículos, entram em scena os progressistas, burlões de sempre, sem plano e sem princípios, ambiciosos desprestigiados, sem coherência e sem escrúpulos.

Fóra do poder, tam illógicos e grosseiros no desacato ao throno, como subservientes e ascosos, com as pastas sobraçadas, na baixêza perante o rei.

As fardas ministeriaes parecem fardas de lacaios!...

O partido progressista, ao assumir o mando, começou por capitular perante o poder pessoal.

A adversidade não os corrigiu e recomêçaram já os processos de trapaça!

Os altivos de hontem recebem hoje de joelhos as ordens do rei, que tantas vezes têm aggreddido com motejos e ameaças!...

×

Dizem que vam salvar as finanças e depurar os orçamentos! E com a mesma faca que d'uma vez serviu á salvação pública para repugnantes e gratuitas iniquidades, irám ser agóra condemnados á miséria os pequenos empregados de dezoito vintens diários, denegados os seus serviços e direitos, para os grandes comedóres, — salva a mascarada do momento, — continuarem na lauta orgia dos dinheiros públicos.

Quem é que hoje crê que a mo-

narchia tenha servidóres dedicados, se supprimem os altos preços por que lhes é paga, á custa do país, a especulação das opiniões!...

Dois princípios únicos pôdem levar á defesa pertinaz d'uma causa: a convicção, para os puros; e o interesse, para os venaes!

Quem é que hoje neste país, depois de tam dilatada experiência monárchico-constitucional; de tantos annos de desmoralização, de traições, de perjúrios, de humilhações, de sacrificios e de ruína, crê piamente que este regimen possa dar outros fructos, que não sejam estes?

Quem acredita que os acontecimentos possam mudar de rumo, sob este regimen de podridão, que corrompeu e falsificou os caracteres, para poder dominar ás cegas, na criminosa imprevidência do futuro?

Que vam publicar o balanço exacto do país!... Impostóres!

Veremos se nesse relatório vêm mencionados os milhares de contos das viajatas régias; dos presentes nupciaes e do luxo oriental, que deslumbrou as córtes estrangeiras!...

E em summa, qualquer que seja a ostentação das refórmis de moralidade e economia, com que se pretenda illudir a opinião, tudo isso será fantasmagoria pura e inutil. Escusa de se cançar a deslealdade progressista!

Nenhum partido monárchico, nem os hermaphroditas extrapartidários, têm auctoridade moral, nem força para conter dignamente e a sério a voracidade dos ambiciosos, dos eternos exploradores, parasitas insaciáveis do thesouro público!

É por essa razão que a sua própria obra os ha de fatalmente anniquillar. Como a túnica de Nessol...

Vam cair os pequenos e desprotegidos debaixo do cutéllo das economias! Os grandes que mais absorvem, esses ficarám indemnes!

É isto que prevemos e que repugna!

É isto que revolta!

Aos nossos collegas

Pela gentilêza que tiveram de cumprimentar o nosso jornal pelo seu 3.º anniversário, os nossos agradecimentos a todos os collegas da imprensa.

Aos que tiveram para com a *Resistencia* palavras de affecto o nosso reconhecimento mais sincero.

Corre á última hora que o sr. João Franco se propõe candidato pelo círculo de Coimbra.

E porquê?
Indignação da maior parte...

Que menos vale este do que os outros? E que menos valem os outros do que este?

Sam horas

Regimen de escravos. O cacete miguelista fundiu-se no sabre da policia. A carta constitucional nem mesmo chega a ser uma carta d'alforria!

Regimen de escravos. Desfazem-se, nesta atmospheria azul que a Liberdade chegou a atravessar numa auréola gritante de triumpho, os sonhos de 20, as chimeras douradas dos revolucionários.

É que, imbecis e maus, esses que nos apontam ao peito as armas da municipal, e nos vibram á cabeça a cutilada traiçoera dos sabres, não vêem que acordam em todos os corações as energias de Sparta, e fundem o nosso sangue em labaredas quentes de Revolta...

Maus, sem dúvida; mas imbecis, tambem...

×

Depois de todas as mentiras, vêm todas as violências. Após a nomeação de embaixador em Londres do Soveral que os progressistas alcunharam de traidor e vendido, vem a pranchada dos janizaros depois d'essa torrente caudalosa de figuras de rhetórica, onde sobrenadava um grito mentido e atraído — Liberdade — e, onde todas as aspirações, parecendo unirse numa ballada guerreira pela Pátria, iam apenas convergir neste único ponto escuro — a infâmia do poder, com a quebra de todos os compromissos.

E como isto não é um facto isolado, porque é de todos os governos durante o periodo, já longo, do constitucionalismo português, esta a razão por que, vendo os homens da monarchia através o prisma infamante das suas villanias, a nossa alma arrefece, enjoada, angustiada.

Por isso, antes mesmo de uma questão de princípios, apparece-nos, no reverso, a necessidade da proclamação da República, como uma questão de moralidade.

Convençámo-nos d'isto, e de que a urgência é imperiosa...

Talvez seja até de momento...

De momento, sim, porque, hoje, que todas as esperanças nos lacaios do rei, fugiram, já, em debandada, todos os olhares angustiosos que se atirem ao futuro serám um saerilégio, quando os braços se não preparem, e os corações se não incendiem.

Não sam já, apenas, os princípios a impulsionarem-nos, sam os factos que, na brutalidade da sua evidência, reclamam todos os nossos esforços, chamam toda a nossa energia.

Ao facto, pois. Á realidade com todos os seus perigos, mas com uma grande glória, tambem — a salvação da Pátria.

Sam horas: mostrou-o o Hintze Ribeiro.

Sam horas: mostra-o, ainda, José Luciano.

Sam horas, sam horas!

Não é um sonho que nos toma, nem uma alvorada que nos cega. É o grande coração da nossa Pátria

que falla, atirando, em cada rythmo, um grito de ódio, e, desenrolando, em cada aspiração, um sonho ardente de Justiça.

— Sam horas, sam horas!

Todos o sentem, todos o dizem...

Que todos o cumpram: sam horas!

●●

O estado da política em Coimbra lembra o *ferret opus* de Virgilio. Franquistas d'um lado e governo do outro, não perdem um minuto no desenvolvimento da mais extranha actividade... que bom seria se fosse aproveitavel em coisa de valor.

Mas, afinal, tudo isto para quê? Para ser eleito o sr. Mattoso Corte Real ou o sr. Ayres de Campos, ou qualquer outro, que tanto vale...

Um tanto desalentados uns, cheios de entusiasmo outros, mas animados da melhor boa vontade todos, ei-los por ahí em correrias desenfreadas de galopagem eleitoral, os franquistas contra os regeneradores da velha guarda de braço dado com os progressistas.

E é de vêr uns e outros, em que se irmanam os chefes com os galopins que para mais nada servem.

O sr. dr. Luís Pereira da Costa por um lado, o sr. dr. Pereira Dias — (o próprio sr. dr. Pereira Dias, que já foi visto a galopinar!) pelo outro, e com estes todos os corypheus de cada grupo, não perdem um momento.

Bem hajam. Que no meio d'esta lucta, só tem a lucrar a cidade de Coimbra...

Dizem elles. O que não dizem é onde está o lucro.

Vam tirando carta de seguro os progressistas. A derrota, vêem-na imminente.

A culpa — os recenseamentos.

O *Tribuno Popular* promette a este respeito — amplo desenvolvimento.

E' pena que elle não possa occupar-se desde já d'este assumpto com a largueza que elle pede... ao *Tribuno*. Ficámos esperando.

Bem o suppunhamos nós ao escrever hontem o nosso artigo principal; razão tivemos em mostrar a nossa desconfiança sobre o alcance do apregoado decreto de reorganização financeira do país. Esperavam os ingénuos da política revelações terminantes, com que o apregoado relatório elucidasse tantos pontos escuros da tenebrosa situação financeira do país; esperava-se que elle viesse desvendar escândalos que se aninham nos esconços da administração pública.

Nada d'isto succeden. Affirma-se o que de ha muito todos sabem já, e de mais para desgraça nossa. Que a situação financeira e económica do país é tenebrosamente angustiosa.

Sobre providências economicas, disposições destinadas, como as precedentes, a terem vida no papel sómente.

Esta a impressão d'uma leitura rápida. Veremos, contudo, mais detidamente, o que de tam famigeradas providências temos a esperar.

VERDADES

A *Provincia*, jornal governamental, aprecia, em carta de Lisboa, os últimos decretos dos ministros do reino e obras públicas, e do revolucionário d'ha dois annos, hoje ministro da justiça.

Sabe-se já o que sam esses dois decretos. Um, diz respeito á questam operária; outro, aos abusos de liberdade d'imprensa.

Pois, a respeito d'aquelle, no seu exórdio preliminar, diz o nosso collega:

«Sabe toda a gente que o governo regenerador, pela sua incúria e pelo seu desleixo, deixara agglomerar na capital mais de 6:000 homens, a pretexto de procura de trabalho.»

É verdade que se sabe tudo isso. Mas tambem não é menos verdade que toda a gente sabe que o ministro progressista, ao subir ao poder, longe de estudar convenientemente essa questão, foi differindo para occasião *opportuna* a solução d'um problema em que se debatem esses desgraçados, sem pão para comer e sem energia para se impôr.

Obrigou-o a danças e contra-danças de Heródes para Pilatos, de José Luciano para o governo civil, d'este para aquelle, durante dias consecutivos, até que, cançados de soffrir tantos vexames, os pobres operários se viram na dura necessidade de reclamar, em bando, a protecção moral de todo o público honesto.

E entam, vendo-se denunciado, o governo mandou acutilar as victimas da sua imaginação galhofeira.

E ha quem diga que esse encontro de famintos e assalariados não teve importância!...

Se a brutalidade dos janizaros da policia a não attestasse, affirmam-lham bem alto as razões porque tal conflicto rebentou.

Viu-se mais uma vez á evidência que a Fome, quando escarnecida, não treme ante os revólveres da policia e os gumes das espadas.

×

A propósito do outro, do decreto do sr. Beirão, afina o seu realejo o mesmo correspondente, pela seguinte forma:

«O illustre ministro acabou assim com a censura prévia e d'ora ávante terá o jornalista, em vez de perseguição accintosa, quando, em artigo apaixonado, excede os limites reguladores da lei da liberdade de imprensa, um aviso do representante do ministério público. E' inútil encarecer a alta significação do período que deixámos transcripto.»

É ambigua esta apreciação. Quer-nos parecer que o auctor não a faz a sério, e esmaga o tal decreto com o punção d'uma ironia verdadeiramente cruel.

Ou entam, quem escreveu aquellas linhas não é um jornalista e não pôde comprehender a offensa que taes disposições envolvem á dignidade profissional.

Esta é que é a verdade. Taes coisas nunca se dizem a sério e muito menos se escrevem; por

isso, o sr. Beirão foi simplesmente ingénuo.

Imagine-se um jornalista avisado por um funcionário público, da seguinte forma: «Se tornar a fazer outra, metto-o na cadeia». Como qualquer papá: «Se tornar a dizer isso, leva com a palmatória»; e o menino, com muito medo: «Perdoe-me por esta vez. . . ».

É vergonhosamente ridículo o decreto que tal estabelece.

Bem nos queria parecer que alguma coisa de genial e de inspirado havia de sair do bestunto d'um bacharel, que tem dois pontos de contacto com o *corregedor*: o Francisco e o Veiga.

Falta-lhes só o Maria e o Beirão...

CECILIO DE SOUSA

Surprehendeu-nos dolorosamente a notícia da morte do enérgico e consciencioso jornalista Cecílio de Sousa, director político do nosso collega *Folha do Povo*, de Lisboa.

Desde muito novo que militava entre as fileiras do partido republicano, de que elle era um dos elementos mais sinceros e dedicados, tendo sabido manter-se, sempre, inalteravelmente, numa linha de conducta verdadeiramente intransigente.

Declarado francamente republicano numa época em que esse facto equivalia a um repto lançado ás faces d'uma sociedade em via de dissolução, viu-se saltado por todos os reveses da sorte; dedicou-se então á arte typográfica, para d'ella auferir os proventos indispensaveis a uma existencia de lucta e dissabores.

Foi entam que fundou o seu primeiro jornal o *Trinta Diabos*, de parceria com outros seus companheiros de trabalho, incitados á lucta pelo exemplo de tenacidade e perseverança de Cecílio de Sousa.

Desde essa época, começou trabalhando sem descanço, fazendo da sua penna um azorrague cortante que ia ferir bem fundo as carnes putrefactas dos fustigados.

Fraco e doente, jámais a sua energia se abateu ante a imminência do perigo que a Morte já de ha muito lhe vinha annunciando.

Por tudo isto, a sua morte torna-se deveras sentida para todos nós que julgávamos poder contar com os seus mais dedicados esforços para o bom exito da causa que defendemos.

E é por tudo isto que nós vimos depór sobre a campa do illustre extinto, as nossas mais sinceras homenagens, lamentando, do fundo d'alma, a perda de mais este companheiro de lucta.

Noherlesoom diz no seu último boletim meteorológico que nos primeiros dias d'este mês a depressão no golpho da Gasconha produzirá chuvas nas regiões de NO. e N.

No dia 2 haverá mais chuvas, chegando até ao centro de Hespanha, com vento SO. e NO.

No dia 3 a tempestade passará do golpho da Gasconha ao Mediterrâneo, e no dia 7 haverá vento e chuva desde Portugal ao centro da Hespanha.

No dia 8, depressão ao norte de Portugal para o golpho de Gasconha, e nos dias 9 e 10, tempestade no Mediterraneo.

O período mais importante para a nossa península será de 11 a 15, com temporaes do sul e norte; frio, vento e chuva,

O centro franquista

Noticiámos no último número a ida a Lisboa d'uma comissão delegada do centro franquista; lêmos agora no orgão d'esse centro a mensagem que a comissão entregou ao sr. João Franco.

Transcrevemos alguns periodos:

« Já v. ex. » saberá que um grupo importante e numerosissimo de partidários da politica regeneradora, no concelho de Coimbra, resolveu dar unidade e cohesão aos seus esforços, preparar a realisação das suas legítimas aspirações, cooperar numa palavra para a manutenção da preponderancia do seu partido; e para este fim se constituiu em agremiação pública e solidariamente organizada, escolhendo como centro natural do seu gremio, como força inspiradora das suas deliberações — uma gloriosa personificação do partido regenerador, um nome respeitado e sem mácula, como é hoje e ha de ser sempre o do ex.^{mo} conselheiro João Franco.

A importância, a alta significação d'este facto não passará despercebida no nosso pequeno meio social e decadente, em que tantos interesses feridos, tantas ambições illegítimas, convergem hoje no empenho exclusivo de adorar o sol que nasce, reservando a aggressão covarde para ferir os que deixaram as cadeiras do poder.

E' na presente situação politica, num periodo de aberta e leal opposição, que os regeneradores de Coimbra nos enviam perante v. ex. » para lhe assegurar a sua inquebrantável fé, a sua incondicional adhesão a tudo quanto se tentou fazer em beneficio real do país ».

Estava o sr. João Franco no poder quando se organizou o centro franquista, sendo para muitos que o escolheram como centro natural do seu gremio, como força inspiradora das suas deliberações, uma verdadeira surpresa a queda do ministério em que o sr. João Franco deu as mais evidentes provas d'uma imbecillidade extraordinária ao serviço d'uma ambição desmedida e sem os mínimos vislumbres de pudor político. Uma verdadeira surpresa, que abalou a sua fé inquebrantável, a sua incondicional adhesão, a ponto de alguns não occultarem a mágua profunda que lhes ia na alma por se haverem filiado no centro franquista. E se a comissão que foi a Lisboa entregar ao sr. João Franco o diploma de sócio honorário quizesse dizer toda a verdade, communicar-lhe hia que no curto periodo de opposição decorrido já alguns regeneradores que haviam adherido ao grupo teriam cedido ao empenho exclusivo de adorar o sol que nasce, imitando assim o honroso procedimento do primeiro signatário da mensagem, o sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, que tam dedicado se mostrou ao sr. conselheiro Dias Ferreira, que o havia feito eleger deputado e presidente da câmara municipal, pondo-se ao serviço de quem por vis intrigas o expulsou do poder.

E é o sr. Ayres de Campos que no nosso pequeno meio social e decadente pretende dar uma prova de lealdade partidária, elle a quem uma fortuna herdada garantiu a mais inquebrantável independencia e que uma vaidade ridicula tem tornado um catavento! É o sr. Ayres de Campos que nos vem dizer que ha quem reserve a aggressão covarde para ferir os que deixaram as cadeiras do poder, elle que tam covardemente abandonou quem o havia elevado!

Mas não é só o sr. Ayres de Campos, entre os signatários da mensagem, que tem dado eloquentes provas da coherencia e lealdade partidária! E' bem conhecida a historia politica d'outro que andou a flamar pela esquerda dynastica e passou para o sr. João Franco, quando elle estava no poder, cedendo tambem ao impulso exclusivo de adorar o sol que nasce.

Estes factos põem em evidencia a importância, a alta significação do acto que acabam de praticar alguns regeneradores, indo entregar ao sr. João Franco uma mensagem, quando elle está na opposição, mas em que se lhe communica a sua escolha para presidente d'um centro que se constituiu quando elle estava no poder.

Deixemos decorrer mais alguns meses, e veremos o culto que prestarão ao sr. João Franco os que hoje vêem nelle uma gloriosa personificação do partido regenerador, um nome respeitado e sem mácula, se, como tudo leva a crer, elle deixar de ter no partido a injustificável importância que lhe foi dada enquanto esteve no poder.

Voltar-lhe-ham immediatamente as costas, para adorem o sol que nasce.

Sam assim os servos da monarchia.

O célebre Cecil Rhodes, que está sendo julgado por uma comissão da câmara dos commons, deu a entender aos seus amigos e defensores que havia uma triplíce alliança concluída entre a Allemanha, Portugal e o Transwaal acerca da África austral.

Duvidamos de que assim succeda. A Inglaterra não levaria isso a bem e ninguem desconhece as intimas relações que ha entre o sr. D. Carlos e a rainha de Inglaterra. Junte-se ainda, se preciso for, que o ministro de Portugal em Londres é o sr. Soveral, que, segundo as declarações feitas em tempo pela imprensa republicana e progressista, está implicado nos negócios da South Africa.

Os estudantes da Academia Polytechnica do Porto, como se sabe, em virtude dos lamentaveis conflitos suscitados entre elles a policia ás ordens do director, haviam resolvido não voltar ás aulas enquanto não lhes fossem dadas as devidas satisfações; acabam agora de concordar na terminação da *parabole*, visto terem sido attendidas as suas justas reclamações.

Continúa o nosso vigoroso collega de Lisboa A *Murselheza*, desvendando os mystérios da escandalosa venda de empregos públicos, e fazendo, a tal respeito, revelações esmagadoras.

Apezar de a justiça de bastidores ter affirmado que os indigitados cúmplices do Estado em taes escândalos nada tinham com elle, as provas que começam de ser bem claramente adduzidas provam exactamente o contrario aos mais escrupulosos.

Posta bem em relêvo a personalidade da principal cúmplice do Estado, Maria Sande, nenhuma dúvida pode restar no espirito dos mais incrédulos sobre a infâmia em que uma e outra se tornaram solidários.

E, d'hoje em diante, avisa o nosso presado collega que as scenas passam a desenrolar-se a dentro dos ministérios.

CRETA

Caminha, emfim, para uma solução, a questão do Oriente.

Essa solução, porém, está muito longe do que poderia prevêr-se no começo da pendencia, e mais longe ainda do que deveria esperar-se da intervenção das potências europeas, que blasonam de civilizadas, quando os seus actos estão fóra da órbita de tam decantada civilização.

A consummar-se a brutalidade do ultimatum á única nação que, por fraca e impotente, melhor soube comprehender a verdadeira delicadesa dos sentimentos d'um povo opprimido, não faltarão motivos para invectivar os gabinetes das nações do velho mundo, que tam covardemente se precipitaram no campo da violencia, sem attendem ao verdadeiro papel, que deveriam desempenhar, intervindo nos destinos d'uma nação bárbara e fazendo-a recuar os seus limites para além das fronteiras da Europa.

Verdadeiramente ridiculas as pretensões das cinco grandes potências medianeiras, e profundamente lamentaveis as resoluções diplomáticas, que vieram encher de assombro todos os que esperavam alguma coisa de sympathico e nobre de toda essa contradança de esquadras e soldados!

Mais uma vez surgiu, como terrífico espectro, o espantallo do medo.

E é tal a confiança que se permutam as nações europeas, que qualquer inoffensiva bichinha de rabiir vae pôr em sobresalto os grandes estadistas, e relembrar hypótheses fatídicas que Deus permitta se não realizem.

D'ahi, o simulacro de concórdia de que o exemplo d'agora é panno d'amostra.

A opinião pública, em Paris, mostra-se preocupada com o conflicto suscitado entre a Grécia e a Turquia por causa de Creta.

Receia-se que surjam graves incidentes na fronteira turco-grêga, e que, nesse caso, seja impossível á Europa pôr-se de accôrdo acerca dos meios para sanar um conflicto que poderia extender-se a todos os países gregos submettidos á Turquia.

No caso de impossibilidade de tal accôrdo, a guerra europeia parece inevitavel.

Parece que o accôrdo das potências, na actual conjunctura, assenta nas seguintes bases: — 1.º manutenção da integridade do império ottomano, ficando, portanto, a ilha de Creta, fazendo parte d'esse império; — 2.º autonomia de Creta, sob o governo de uma auctoridade nomeada pelo sultão, de accôrdo com as cinco grandes potências; — 3.º retirada das forças grêgas que estão na ilha.

Como se vê, um estendal de mi-sérias.

Segundo noticias de Paris, a Grécia, comprehendendo a necessidade de submissão deante da força brutal da França, Inglaterra, Allemanha, Austria, e Rússia, pede que, ao menos, lhe seja assegurada a posse futura da ilha, e lhe seja permitida a intervenção no estabelecimento do novo regimen em Creta, e bem assim na resolução das questões que de futuro possam sobrevir.

É possível, porém, que nenhum d'estes pedidos seja escutado, e que os cambões das esquadras alliadas sejam a única resposta ás indignações d'um povo tam pequeno quam enérgico e destemido.

×

Eis o que nos dizem os últimos telegrammas:

Athenas, 2, t. — Segundo noticias officaes, Candano caiu hoje nas mãos dos christãos. Em Canéa a tomada de Candano sobreexcitou os musulmanos, os quaes, apesar da opposição do kaid, pediram ao vice-consul da Grécia para intervir a favor dos sitiados de Candano. O vice-consul accitou sob a condição de que os almirantes lhe fornecessem os meios de ir a Selino. No fim da reunião dos consules o vice-consul grego foi auctorizado a partir para Candano a bordo d'um navio de guerra estrangeiro.

Câmara dos deputados. — O sr. Delyannis, presidente do conselho, condemnou severamente o canhoêo de domingo passado, sendo muito applaudido por toda a câmara; accrescentou que protestara logo junto das potências contra esse facto; censurou o bloqueio de Creta, e pôz a questão de confiança, moção que foi approvada por 125 votos contra 24. Abstiveram-se de votar 2 membros da maioria.

Canéa, 2, n. — Os almirantes decidiram collocar Selino e Candano sob a protecção das potências.

Os gendarmes turcos, a quem não fôra pago o pret, revoltaram-se contra os seus officaes que tinham recebido os soldos, e mataram o coronel. Acudiram os destacamentos italiano e allemão, que fizeram fogo, até que os gendarmes capitularam.

Londres, 2, n. — O marquez de Salisbury disse na sessão da câmara dos lords que a politica geral relativamente á questão de Creta é conforme aos intuitos das potências, salvo o que respeita á retirada das tropas gregas d'aquella ilha; o dever das potências é manterem o estado de coisas actual em Creta até que se ache uma solução pacifica; e accrescentou que a autonomia de Creta é coisa decidida.

O sr. Curzon fez na câmara dos commons declaração idéntica.

Canéa, 2, t. — Os consules, os almirantes, o governador e varios beys estão em conferencia a bordo do *Stromboli*, sobre a sorte da guarnição de Candano.

Paris, 2, n. — Diz uma nota da Agência *Havas* que as duas notas collectivas dos embaixadores, relativas ao novo regimen de Creta e á retirada das tropas gregas, notas cujo texto é idéntico, foram já entregues em Constantinopla e Athenas.

O Carnaval passou inspidissimo e muito samsaborão.

Como a prosa do *Tribuno Popular*, que assim o disse e não mentiu... d'esta vez.

CUBA

Parece que começa emfim a assumir uma certa importância a lucta em que ha alguns annos se vêem debatendo, em Cuba, os interesses d'uma dynastia e as aspirações de liberdade d'um povo opprimido.

E este novo interesse que começa a despertar nos círculos diplomáticos é consequência fatal da proximidade da ascensão de Mac-Kinley á presidência da República norte-americana.

Recomeça o ruído dos debates parlamentares, embora esse processo de ataque seja considerado pelo sr. Olney e seus amigos como prejudicial á causa da insurreição que a todo o transe querem defender, com justissimas razões.

Segundo Olney, sam, por certo, mais viaveis as negociações diplomaticas, menos tumultuosas e de mais seguros resultados,

Haja vista o indulto de Sanguilly e a proxima restituição á liberdade dos cidadãos norte-americanos que se encontram prêsos, factos estes que têm causado o mais vivo rego-sijo entre os membros da junta insurgente.

Apezar, porém, dos conselhos de Olney, continuam no senado os debates sobre os assumptos de Cuba, proseguindo Call e Morgan nas suas costumadas invectivas, accusando de vendidos os que recommendam prudência.

Este último, num dos seus mais violentos discursos das últimas sessões, reclamou a liberdade de Aguirres, e a indemnização pelos damnos e perdas que lhe foram causados pela sua prisão.

E' possível que todas estas discussões venham a influir no ânimo de Sherman, o indigitado ministro dos negócios estrangeiros, na futura situação, collocando-o em franca hostilidade contra as pretensões da Hespanha.

As noticias que têm chegado do theatro da guerra carecem de importância. Apezar de insignificantes, continuam provando bem á evidência que ficções eram as affirmativas de Weyler acerca da pacificação da Grande Antilha.

Deprehende-se mui facilmente d'essas noticias o facto de os insurrectos se conservarem na expectativa das providências que venha a adoptar o futuro presidente.

Com o fim de dificultar a emissão do novo empréstimo hespanhol, tem chegado a insinuar-se ao banco de Paris a conveniência das relações com o governo da nação vizinha. Têm, mesmo, baixado sensivelmente, na bolsa d'aquella cidade, os fundos hespanhoes.

Veremos, talvez bem breve, o resultado de todas estas complicações, e o exito, feliz ou infeliz, dos esforços sobrehumanos, feitos pela Hespanha durante a guerra, esforços que attingem as proporções do sacrificio.

«Districto da Guarda»

Entrou no 21.º anno da sua publicação este nosso prezado collega da Guarda.

As nossas felicitações.

25 Polhotim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

II

Um raio

Não poderei dormir de noite, os pesadellos perseguir-me-ham e receio que meus lábios fallem... Oh! os desgraçados! se elles sabiam... minha mulher! meus filhos! Oh! suicidarme-hia!

E Bérard dava grandes passos, offegante, sacudindo a cabeça, como se quisesse expulsar do seu cérebro aquella idéa tenaz.

Afigurou-se-lhe de repente que ouvia passos, calou-se e escutou:
— Que é isto?, disse elle.

E pegando na luz dirigiu-se para uma pequena escada que ligava os armazens ao seu escriptório particular. Abre vivamente a porta e vê uma mulher meio vestida.

— Que fazes ahí?, perguntou.

— Senhor, disse Petite, — pois era ella

Os manejos ingleses

O Temps acaba de fazer, em carta de Londres, curiosissimas revelações acerca dos manejos da companhia South-Africa por occasião da campanha contra o famigerado régulo Gungunhana.

Para não tirarmos, a essa revelação, o sabôr da originalidade, transcrevemos, na integra, os trechos illucidativos da carta inserta no Temps de 24 do findo mês de fevereiro:

«Principiou hoje a julgar-se um curioso processo perante o juiz Cave, e em jury especial, no tribunal do Banco da Rainha. Trata-se de uma acção por perdas e damnos, intentada, por quebra de contracto, pelo capitão George Albert Chaddock contra a Companhia inglesa da Africa do Sul. Esta acção offerece um interesse politico consideravel, porque levanta a questão das intrigas tramadas pela Companhia inglesa contra a Africa portugueza.

Quando o chefe cafre Gungunhana foi capturado pelos portuguezes, os jornaes de Lisboa noticiaram que na posse d'aquelle régulo tinham sido encontradas armas e munições provenientes da Companhia inglesa. Este facto é absolutamente confirmado pelo capitão Chaddock, pois affirma que a Companhia o encarregara de transportar cartuchos e espingardas para o Gungunhana, de modo que o governo portuguez nada soubesse.

O capitão Chaddock, que fôra anteriormente bem acolhido pelas autoridades portuguezas, descobriu uma via fluvial que ia ter ao território do Gungunhana, e observou ao representante da Companhia inglesa que seria melhor transportar as armas e as munições de modo que o governo portuguez não podesse fazer objecções, ou entám obter o consentimento do governo inglés.

O dr. Harris, agente de Cecil Rhodes, que lhe apresentára Chaddock, não accedeu áquellas condições, e, de commum accôrdo, resolveu-se obter da Inglaterra a sua não intervenção.

— sem se desconcertar, ouvi passos no armazem e vim vêr o que era... Se o senhor ainda não tivesse vindo, gritaria por soccorro.

Bérard, olhando-a fixamente, perguntou:

— Ha quanto tempo estás ahí?

— Desci neste momento.

— Mas eu não te conheço... És porventura alguma creada nova?

— Sim, senhor, e tenho de deitar as creanças á noite... Não estando ainda habituada, não sabendo que o senhor trabalha de noite... descí.

— Fizeste bem... Sôbe...

Petite obedeceu. Quando subia, pensava ella:

— Foi máu que elle me presentisse... Afinal não pude ouvir nada, mas é exquisto que um homem se levante de noite para fallar só...

Bérard dizia:

— A creada não me ouviu!... Vou para o meu escriptório algum tempo e a luz vista de fóra fará sappôr que trabalho.

— Collocava o candieiro sobre a escrevaninha quando viu um cartão sobre ella; pegou nelle e leu:

«Jeanne de Sillac.»

— Que é isto?, disse elle.

E revolvia-o nos dedos, quando viu uma linha escripta a lapis.

Approximou-se da luz e leu, tornando-se pallido. O cartão caê-lhe dos dedos trémulos e elle, aniquilado, caiu na cadeira.

Neste comênos, a Companhia inglesa enviava uma embarcação carregada de armas e munições, bem como 1:000 libras sterlingas, ao Gungunhana. As auctoridades portuguezas apprehenderam a embarcação na volta. Resultou, pois, que Chaddock não ponde tirar lucros das suas explorações anteriores.

Agora, Chaddock demanda a South-Africa por perdas e damnos, porque a expedição filibusteira da Companhia o collocou na impossibilidade de ajustar contas com ella a respeito de outras expedições lealmente commerciaes.

Nas audiências, Chaddock tenciona estabelecer que a Companhia lhe promettêra certas explorações pelo fornecimento de armas e munições aos inimigos de Portugal. Parece que a South-Africa dava a este contrabando de guerra o nome de expedições de *vinhos doces*.

Era d'esta fórmula que os interesses portuguezes estavam salvaguardados em Africa pelas armas dos nossos mais fieis alliados.

Era assim que lord Soveral se desempenhava, em Londres, da sua missão diplomática, arrastando a dignidade do seu pais pelos tapetes dos gabinetes da poderosa companhia sul-africana.

E ahí está o que nós devemos e continuarêmos devendo á monarchia, alliada com a Inglaterra, e com ella responsavel por todas estas infâmias.

Sim, porque tudo isto se sabia nas altas regiões do poder; porque tudo isto era feito de commum accôrdo entre a pirataria inglesa e o nosso ministro em Londres.

Centro Commercio e Industria

Correram com extraordinária animação os bailes dados por esta sociedade no domingo e terça feira de Entrudo.

O salão decorado com muito gôsto sob a direcção do sr. Gaiozo, era d'um aspecto encantador.

As senhoras, cuja bellêza realçava ainda mais com a variedade e côres scintillantes dos *costumes*, sustentaram um tiroleto de papellinhos e pôs dourados que até fez render o sr. Pedro Ferrão.

Em ambas as noites dançou-se sem

III

Terror e esperança

As palavras terriveis que Bérard havia lido eram estas:

«A Linotte virá amanhã, ds duas horas...»

Era verdade d'esta vez, o passado erguia-se deante d'elle, a sociedade ia pedir-lhe contas da sua felicidade. Elle, o condemnado, o réprobo, havia conquistado uma posição á custa de trabalho!... Com que direito?

Durante alguns minutos Bérard conservou a cabeça entre as mãos, o seu cérebro ardia, parecia que o cráneo ia despedaçar-se. A Linotte vivia e havia-o descoberto. Nunca mais havia pensado nella.

Pegou outra vez no cartão e perguntou o que significava este nome impresso: *Jeanne de Sillac*.

A Linotte teria obtido uma posição feliz! Se assim era, nada tinha que temer. Pelo contrario, seria ella que viria pedir-lhe discrição.

Teve entám um instante de socego. Debruçando-se sobre a secretária, o pensamento levou-o ao ponto mais afastado da sua vida, á hora terrivel! Teve um arrepio, como se sentisse a mão que se lhe collocou sobre os hombros, no fim da ponte da Estacada... havia já dezeseis annos!

Tornou a vêr o grande compartimento do depósito da Prefeitura, o interrogatório, a obstinação com que se

interrupção até á madrugada, com uma alegria e contentamento familiar que sam a nota mais attraente das festas d'esta sociedade.

Noticias diversas

O erudito archeólogo Leite de Vasconcellos tem estado nesta cidade em excursão scientifica.

S. ex.ª visitou os museus d'antiguidades do Instituto e fez uma exploração em Condeixa d'onde trouxe uma collecção curiosa de pesos romanos, alguns marcados e raros, uma espora de ferro e fragmentos de esculturas e inscripções, e moedas romanas.

Consta que o sr. governador civil representou ao governo no sentido de elevar a cem o número de guardas policiaes pretextando a insufficiencia dos que se acham actualmente fazendo serviço, e cujo número não é superior a oitenta.

Realizou-se, no último sabbado, na igreja de Santa Cruz, d'esta cidade, o consórcio do sr. dr. Manuel Ferreira da Costa Amador Valente com a ex.ª sr.ª D. Idalina Tavares Seabra, filha do capitalista d'esta cidade sr. José Tavares da Costa.

Aos sympathicos nubentes desejamos uma perpétua lua de mel.

A commissão fomentadora da exportação de vinhos tem recebido noticias do Rio de Janeiro em que se lhe comunica que os nossos vinhos melhoram de acceitação e de preço no Brasil.

Esteve em Coimbra, com sua esposa, o nosso amigo e correigionário sr. Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra, de Grada.

Com demora de poucos dias, tem estado nesta cidade o sr. dr. Augusto d'Oliveira Coimbra, intelligente e dignissimo advogado em Arganil, para onde amanhã retira.

De passagem, acha-se em Coimbra o sr. Manuel Gaspar de Lemos com s. ex.ª mãe.

pretendia vêr no crime um móvel diverso do que elle revelava. Recusava-se admittir que semelhante crime tivesse como causa determinante aquella mulher—Linotte.

Elle próprio, neste momento, não o podia vêr; Linotte era agora para elle uma mulher que o amava e que elle nunca amou.

Naquella noite não estava ébrio... estava louco.

Recordava-se da estreita cella de Mazas, da vigilância incessante que havia sobre elle... lembrava-se da manhã lúgubre em que o haviam obrigado a entrar numa carruagem de que saiu deante da Morgue...

Pensando nisso, o suor inundava-lhe o rosto; via numa peça humida, estendido sobre uma mesa de mármore, horrivel, desfigurado, o cadáver da sua victima.

Querendo repellar este pensamento, afastar para longe este quadro que o atormentava, levantou-se, passeou durante alguns minutos e foi beber um copo d'agua; depois, mais tranquillo, tornou a assentar-se.

Tornando a vêr sobre a secretária o cartão:

Jeanne de Sillac

A Linotte virá amanhã ás duas horas

O seu pensamento voltou ao mesmo ponto.

Estava de novo junto do cadaver; perante o juiz de instrução mostrava

Nos três dias de carnaval houve no Gymnásio bailes organizados por um grupo de creanças e que foram d'uma animação sempre crescente.

O grande salão do baile, alegre, de uma decoração de carnaval feita de sedas claras e flores, encheu-se de senhoras de *toilettes* elegantes e de creanças em *travestis* de entrudo de muito gôsto e muita riqueza.

As creanças viram e dançaram com a alegria que só ellas têm, e os grandes acompanharam as creanças em danças e em brinquedos de carnaval, e conseguiu rir ainda uma vez como as creanças.

A Direcção do Gymnásio esmerou-se, como de costume, em atenções e gentilezas com os seus convidados, alcançando assim o successo sempre crescente dos seus bailes.

Revistas e jornaes

Educação Nacional— Saiu o n.º 22 d'este hebdomadário de instrução primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. António Figueirinhas, cujo summário é o seguinte:

A função da escola, J. Simões Dias.—Questam suprema, Hildebrando.—A educação physica, Arthur de Seabra.—Noticias scientificas.—Pelo estrangeiro.—Sol-posto, Carlos de Lemos.—Notas.—Ministério de instrução pública.—Exercicios de análise.—Consultas.—Secção official: Provimtos, licenças e transferências.—Pequena correspondencia.—Bibliographia.—Expediente.

Como se vê, de muita utilidade.

Recebemos o n.º 5 da *Góndola*, revista litteraria que se publica nesta cidade.

Acaba de vêr a luz da publicidade o *Boletim do Syndicato agricola de Montemor-o-Velho*, que diz respeito ao próximo passado mês de fevereiro.

Agradecemos.

KALENDARIO DE MARÇO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 3, ás 11,20 m. da m.

Quarto crescente em 11, ás 2,52 m. da t.

Lua cheia em 18, ás 8,51 m. da t.

Quarto minguante em 25, ás 11,23 m. da m.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

o seu arrependimento, supplicava que elle perdoassem.

Tornava a vêr o quarto estreito e sombrio onde o conduziram para o interrogar, as suas declarações, o seu remorso, o espanto dos magistrados ao verem que elle se apresentava cheio de vergonha, de remorsos, de arrependimento: a sympathia do advogado que officiosamente se offereceu para o defender.

Recordava-se das noites em que, alucinado, via a sua victima agarrá-lo para o conduzir ao cadafalso, do temor d'uma morte infamante, das idéas de suicidio antes do julgamento, das esperanças que tinha sempre que fallava com o advogado.

Emfim tornava a vêr a grande sala do tribunal, os juizes de togas encarnadas, os gendarmes, o publico que olhava para elle, e o rubor que lhe subia ás faces. Lembrava-se do aspecto da sala, mal allumiada, via-se de pé, ancião.

Abria-se o código... lia-se e elle ouvia:

— Dez annos de trabalhos forçados!

O seu advogado vinha apertar lhe a mão, dizendo:

— Estás salvo!

E elle nada respondia; a sua alma dizia:

— Estás perdido!

(Continúa).

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arame Zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espelhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de Flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de força.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 476 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Eucadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francoiseo Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

6 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglézas da Eschóla Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mēsa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

COLLÉGIO ACADÉMICO

METHODO DE JOÃO DE DEUS

8 O sr. José Trigueiros Sampaio, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae também ensinar pelo método de **João de Deus** a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27
Coimbra

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Manoel Sanchez

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140
COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algibeira, sala e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephones e campainhas eléctricas.

Preços convidativos. Concertos affiançados.

Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço mínimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedrancha

12 Mudou-se para a rua do Loureiro. Vinho tinto—litro 80 réis. Aguardente—19º Cart.—360.

COIMBRA

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

MEIO CAIXEIRO

14 Offerce-se um com bastante prática de mercearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado.

Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

15 Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschóla Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

16 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!

Alta novidade!

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 213

COIMBRA — Domingo, 7 de março de 1897

3.º ANNO

O GOVERNO E O PAÍS

Depois de tam apregoados reclamos, que lograram excitar a já embotada opinião, tam affecta a espectaculosas afirmações e programas pomposos, appareceu finalmente o esperado relatório sobre a situação financeira do país.

Esperava-se ingenuamente que da crapulosa administração do governo transacto e das causas que levaram o país á mísera e lúgubre derrocada em que vae precipitado, o governo agora faria um público estendal para edificação e illustração de todos, o que serviria para demarcar um ponto definido de nova orientação administrativa e ao mesmo tempo de delimitação de responsabilidades. Suppunha-se que o governo progressista, pelas suas afirmações da opposição, altisonantes e desusadas, pela guerra constante que não deixou de fazer á ominosa gerência do governo que o precedeu, agora viria, como lhe impunha a situação que se creou, expôr desassombadamente ao país inteiro qual a verdade do problema tremendo da economia portugueza, — esse problema assustador da nossa miséria, da nossa ruína, e, porventura, da nossa vida como nacionalidade autónoma, que todos suspeitamos pela cruel realidade dos factos, mas que o país ainda não conhece bem.

Foi esta a promessa do governo, que elle próprio, passados poucos dias, se encarregou de plenamente desmentir.

Sob o ponto de vista dos esclarecimentos que ao público tem obrigação de dar, faltou o governo por completo ás imposições do seu dever. Mas, afinal, não era de esperar outra coisa.

Pois quem pôde ainda hoje confiar na sinceridade de intuitos d'um governo monárchico? Quem pôde, de boa fé, ter um vislumbre de esperança na moralidade dos governos da monarchia?

E se alguém houve dotado de tam grande ingenuidade, que visse nas palavras dos jornaes officiosos do governo, na solemnidade das suas promessas, a garantia de que luz seria feita sobre o cahos assombroso da administração das receitas públicas, por bem cruelmente desilludido se deve dar a esta hora.

O tal relatório nada disse que se não soubesse já. Sobre o verdadeiro estado das finanças nacionaes nada continúa a conhecer-se de positivo. É calamitoso; é o que se sabia já. — Que o governo Hintze-Franco gastou quatro annos a completar a ruína da nossa administra-

ção, em que os progressistas anteriormente já tanto tinham cavado, — toda a gente o sabia; que esse bando de aventureiros, qualificado justissimamente de *governo de bandidos*, tripudiou incessantemente sobre o que ainda haveria de respeitavel e de digno no nosso país, extorquindo receitas ao contribuinte exausto e dando-lhes applicações illegaes e abusivas para fins inconfessaveis, — não é mystério para ninguem; que esse período nefasto foi uma larga época de esbanjamentos e atropellos da lei na administração dos rédditos públicos, conhecem-no todos; que se dispenderam milhares de contos sem autorização, pelas portas falsas dos ministérios, fóra das verbas orçamentaes, é um facto conhecido; que essa administração regeneradora foi uma era de crápula e de veniagas, é a verdade reconhecida.

E que mais adiantou o relatório? Absolutamente nada.

Trouxe a público, porventura, os resultados da syndicância minuciosa, a que, disseram elles, mandaram proceder por cada ministério? Nem uma palavra a tal respeito.

D'onde saíram as centenas de contos que haviam de custar as viagens régias, as festas do paço, os presentes régios, as faustosas residências em Paris, as viagens de recreio de embaixadores fictícios, os ordenados fabulosos dos commissários régios, as gratificações enormes e extraordinárias a propósito de tudo dadas... não o ficámos sabendo, embora o supponhâmos todos.

Ficámos, em resumo, sobre a verdadeira situação do país no mesmo conhecimento; sem saber qual o verdadeiro estado do seu desequilibrio financeiro.

E podia esse governo, acorrentado como está ás desgraças do país, prêso pelas mesmas responsabilidades a todos os que com elle nos têm precipitado nesta miséria, vir fazer á nação um relatório minucioso do seu estado?

Basta que nos lembrêmos de que esse ministério, que agora continúa, para desgraça nossa, á frente do país, foi o mesmo que de 86 a 90 augmentou em 11:132 contos de réis as despêsas públicas, e que deu ao rei D. Luís 2:000 contos, para as festas do casamento de D. Carlos.

Pelos precedentes, o governo progressista começou logo por ser um governo completamente desprestigiado.

Pelo relatório que apresentou, é um governo fementido.

Que havia a esperar dos homens que estão no poder?

E depois das incoherências e debilidades que tem mostrado já o ministério do sr. Luciano de Castro, que se pôde esperar ainda?

Absolutamente nada.

Traz consigo o vício d'origem. É um governo monárchico.

Um diplomata á altura

A *Gazeta de Noticias*, do Brasil, publica um desenvolvido artigo, em que se expõem os motivos da insistência do sr. António Ennes no seu pedido de demissão de ministro plenipotenciário naquella República.

Por elle se deprehende que taes motivos sam simplesmente de caracter pessoal, e não implicam de forma alguma o resentimento d'aquelle diplomata contra qualquer acto do governo brasileiro ou da colónia portugueza alli.

O articulista da *Gazeta* friza bem a existência de antagonismos insuperaveis entre o sr. Antonio Ennes e o partido progressista, causados pela guerra intransigente que lhe foi movida pelos jornaes d'esse partido, quer como ministro da corôa quando convidado pelos regeneradores, quer como commissário régio em Moçambique, com o ordenado de 50\$000 réis diários.

Tenha ou não tenha razões contra os progressistas, que com isso nada temos, nem queremos ter, registamos simplesmente o facto de um ministro portuguez levantar na imprensa estrangeira uma questão d'esta ordem.

É, pelo menos, significativo da lealdade do sr. António Ennes.

Essa tam conhecida lealdade...

Eleições

O boato de que o sr. Ayres de Campos desistiu de apresentar pelo círculo de Coimbra a sua candidatura e de que esta será substituida pelas do sr. João Franco ou Visconde d'Alverca, continúa a correr.

E é discutido o facto, e commentado, pelos alviçareiros da politica, que dam uma importância desmedida a estas minúsculas coisas.

Mas que importância terá isto, já não dirêmos para os interesses geraes mas, ao menos, para os de Coimbra?

Que vale a candidatura d'esses ou outros, regeneradores ou progressistas? Que tem Coimbra a lucrar com o candidato regenerador, seja elle quem fór, ou com o candidato progressista?

E' como andarem por abi a apregoar os agentes do sr. Mattoso Côrte-Real, que Coimbra em pêso deve votar neste politico duvidoso e avariado, por que elle tem feito a Coimbra grandes serviços...

Quaes? têm-os-lhes nós perguntado. — Ainda não obtivemos resposta.

Quaes? — continuarêmos a perguntar-lhes. — Não responderám, porque serviços não se inventam.

Tomar a sério esses *parvenus*? Para quê?...

É troça?

No dizer da *Correspondencia de Coimbra*, tem ido um movimento de inscrições no centro regenerador da rua dos Coutinhos, que é de pasmar. E bastou, para isto, que o sr. João Franco accitasse a presidência honorária d'aquella *cóterie* franquista!

Para não tirar á ingénua atoarda o seu pittoresco sabôr, transcrevêmos as próprias palavras do nosso collega venerando... pela idade.

Transcrevêmos-lhe as palavras e respeitamos-lhe a grammática:

« Quando constou, pela commissão que foi a Lisboa, que o sr. conselheiro João Franco accitara a presidência honorária do centro regenerador d'esta cidade, alguns cavalheiros por sympathia áquelle notavel estadista tem-se inscripto no referido centro, e esperam-se mais adheções ».

Sympathia pelo notavel estadista João Franco! Ha cavalheiros que por este facto têm ido inscrever-se no centro da rua dos Coutinhos!...

A *Correspondencia* está positivamente a mangar...

Pois ha alguém que tome a sério o sr. João Franco ou qualquer centro franquista?

Não nos faça rir.

O *Correio da Noite*, orgão officioso do governo, declara que na fiscalização do sello havia empregados superiores tam activos e tam diligentes que faziam serôes todas as noites, não guardando sequer os dias santificados. E' assim que num mês de 30 dias foi apresentada uma conta de 30 serôes para o pagamento da respectiva gratificação.

Se em todas as repartições do Estado se trabalhasse tanto, o país estava salvo dentro de pouco tempo. E ninguem poderá com razão dizer que as gratificações fossem exaggeradas, porque a verdade é que ellas mal correspondiam ás energias dispendidas por funcionários tam dedicados.

Por êsses 30 serôes pagou o Estado a bagatella de 200\$000 réis. Ora ficar um individuo durante 30 dias consecutivos sem um momento de descanso, trabalhar ininterrompidamente, não só de dia mas até de noite, para receber no fim do mês pelo serviço nocturno só essa quantia, não vale a pena, chega a ser uma miséria.

O *Tribuna* com os engulhos litterários que o acomettem, como orgão da situação, escurripichou do bestunto — que o entrudo este anno corrêra *insipidissimo e muito semsaborão!*

Nós de cá celebrâmos-lhe a piada. E vai o maráu agora, finge-se pascóvio e bota laracha, attribuindo a *pouchade* á nossa lavra.

Não, varão ousado, a expressão é sua e muito sua! Até pelo cheiro se conhece, como se diz no *Amiceto Furão!*

CRETA

É verdadeiramente extraordinário o exemplo que a Grécia está dando a todas as nações, pela bócca dos seus valentes e destemidos defensores.

Ameaçada a sua integridade pelas chancellarias das grandes potências, posta a sua autonomia em perigo imminente pelos canhões das esquadras aliadas, a pequena nação do Oriente, embalada nos braços de Leônidas, Themístocles, Aristides e outros tantos heroes de antiguidade, responde ao perigo com a serenidade dos justos e recebe a ameaça com a impassibilidade dos valentes.

E o grande povo oriental, cónscio dos seus direitos, offerece-se nobremente em holocausto a uma causa santa, preferindo a morte a uma vida inglória.

Que grande exemplo em tam pequeno corpo! Que grande nação em tam exíguo território! Que grande alma em tam reduzido arcaboço!

Para quem acompanhou, desde o começo d'esta última phase, a questão que ora se debate em Creta, não restam, não pôdem restar dúvidas sobre a alta significação do papel que nella tem desempenhado a Grécia, o mais digno, o mais ativo em tam malfadadas complicações.

E em frente do egoismo atroz tam infamemente posto em prática por cinco grandes potências, ligadas entre si por um concubinato escandaloso, resalta em magestoso relevo a figura varonil da Grécia intercedendo em favor dos mártires da selvageria turca.

Os almirantes dos navios que bloqueiam Creta enviaram uma intimação ao almirante grêgo Beineck, que se encontra a bordo do *Hydra*, para que no prazo de 48 horas a esquadra grêga abandone as aguas cretenses. O almirante respondeu que só obedeceria ás ordens do seu governo, e que, se este não acceder aos desejos dos almirantes, elle, almirante, saudará as esquadras, atacando-as.

É verdadeiramente assombrosa esta simples resposta! Simples mas eloquente.

Reuniram-se, em Athenas, os representantes das grandes potências, afim de entregarem ao ministro dos negócios estrangeiros a nota collectiva na qual se pede a retirada das tropas grêgas da ilha de Creta.

Essa nota collectiva fixa á Grécia o prazo de seis dias para o cumprimento d'este pedido.

A annunciada nota collectiva foi entregue no dia 2 do corrente pelos embaixadores das potências ao ministro dos negócios estrangeiros da Turquia. Nessa nota faz-se constar que as potências accordaram em conceder a Creta a autonomia administrativa, ficando, comtudo, a ilha sujeita á soberania do Sultão. Nesse mesmo documento notificou-

se também que as mesmas potências signatárias pediram ao governo da Grécia que, no prazo de seis dias, as tropas hellénicas evacuem o território de Creta, sendo conjunctamente mandados retirar os navios de guerra grégos que se encontrem nas águas da ilha.

×

Se o governo da Grécia se negar a acceder ao pedido das cinco grandes nações, será entam entregue uma outra nota, concebida em termos enérgicos, ameaçando com a immediata adopção de medidas coercitivas, tendentes ao exacto cumprimento do que foi resolvido pelos gabinetes aliados.

×

Os jornaes athenienses sam unânimes em aconselhar a resistência.

De todos os recantos da Grécia surgem brados de revolta contra tamanhas prepotências.

Um povo inteiro, digno das suas gloriosas tradições, que se ergue em ímpetos de rebellião contra a força bruta dos países que a si próprios tam pomposamente se cognominam de civilizados.

×

Seguem os últimos telegramas:

Londres, 5, n. — Cámara dos communs: — O sr. Balfour, secretário do thesouro, participa que foi hontem entregue ao sultão em Constantinopla uma nota collectiva das potências, supplementar, referente á retirada das tropas turcas da ilha de Creta, cuja autonomia está resolvida.

Athenas, 5. — Os cônsules da Austria, Rússia e Servia, reunidos em Uskub telegrapharam aos embaixadores em Constantinopla que é necessário tomar providências para manter a segurança pública, visto as tropas turcas irem-se torçando ameaçadoras.

Reina actividade febril em toda a Grécia. Sam incessantes as remessas de material de guerra para a Thessalia. As tropas sam concentradas na fronteira a toda a pressa. O sentimento público está sobreexcitado. No caso de medidas coercivas tomadas pelas potências esperam-se acontecimentos mais graves na fronteira. A armada hellénica foi dividida em 4 esquadras.

×

Eis, resumidamente, o texto da nota collectiva a que acima nos referimos, entregue pelos representantes das potências ao governo d'Athenas:

«Considerando que a situação actual do Oriente não pôde prolongar-se, por que está ameaçada a paz da Europa; chegaram as potências a accordo sobre os seguintes pontos:

1.º—Creta, na actual conjuntura, em caso nenhum poderá ser annexada á Grécia 2.º—Como a Turquia não tenha até agora tomado a iniciativa de entregar a Creta as necessárias reformas, resolvem as potências, sem prejudicar a integridade do império otomano, dotar aquella ilha d'um regimen autónomo, sob a soberania do sultão.

Para realizar este accordo, esperam as potências que a Grécia não se recusará a mandar sair de Creta as suas tropas e navios, ficando o governo atheniense prevenido de que, recusando-se o governo de Athenas a annuir a este convite dentro do prazo de seis dias, as potências não recuarão perante nenhum meio de fazer cumprir-lo.»

Foi hontem entregue ao sr. Abel d'Andrade o seguinte ponto para a dissertação do acto de licenciatura — *Da negligência punivel; synthese critica do código penal português.* Argumentará na dissertação o talentoso professor da Faculdade de Direito sr. dr. Henriques da Silva.

ADELINO VEIGA

Passa amanhã o anniversário do fallecimento de Adelino Veiga, um rapaz cheio d'aptidões e d'intelligência, cultivando a arte dramática e a poesia nas horas vagas do officio, espirito d'eleição compassivo com as desgraças dos outros que lhe não deixavam ver a tristeza da sua negra vida.

Em todos os beneficios de caridade a favor d'um desgraçado apparecia Adelino Veiga, fazendo rir com uma cançoneta, ou apavorando com uma criação trágica.

Lembra-nos vê-lo num papel de louco, a carne magra e pallida coberta de farrapos, a bocca triste a uivar de dor, o corpo a tremer.

D'ahi a instantes, num intervallo, vinha gracejar em verso para fazer rir o publico.

As suas poesias, o poema de sua vida, sam repassadas de tristeza, e todavia eram bem alegres os versos que elle fazia para serem acariciados pelos lábios alegres das tricanas nos cantares do S. João.

A cóca dos despeitados

No *Primeiro de Janeiro* de hontem appareceu uma correspondência particular de Coimbra, que tem produzido uma desopilante impressão. Nada menos do que os progressistas da terra a chamar com cariciosas blandícias, a que não faltam ameaças á mistura, o sr. Manuel Miranda a votar com elles nas próximas eleições.

Porque a verdade é esta; a victória eleitoral dos progressistas depende, ao que se diz, da resolução do sr. Miranda, que tem estado, impenetravel, a vêr para onde ha de inclinar o péso da balança.

Na duvidosa anciedade com que lhe prescram as intenções salvadoras, resolveram, pelo que se vê, dirigir-lhe epístola amorosa a aconselhar-lhe o ânimo hesitante.

E ahí temos nós o sr. Miranda, ainda o outro dia atacado cruelmente pelos que agora o acariciam, solicitado pelas gentilezas compromettedoras dos enamorados dos seus votos.

Como se ha de sorrir, lá por dentro, o sr. Miranda, a comprehendê-los e a disfructá-los...

Que elle, está bem de vêr, seguindo a sua conhecida e velha orientação, ha de resolver-se por onde lhe convier mais.

Animem-no, com tempo e promessas e têm homem...

Como elles todos sam ridiculos...

Os pontos, semanário illustrado que se publica no Porto, trazem hoje na sua primeira página um retrato do nosso amigo e collega dr. Guilherme Alves Moreira.

«A Praça Pública»

Deverá sair brevemente á luz da publicidade o 1.º número d'um pamphleto revolucionário, redigido pelo distincto estudante de medicina o nosso valente correligionário sr. Arthur Leitão, e collaborado por alguns dos mais distinctos escriptores do nosso partido.

Será denominado *A Praça Pública* e occupará mais um logar nas fileiras dos intransigentes.

Boas vindas e um manancial de felicidades.

Campanha contra os namarraes

Foram ante-hontem recebidas, em Lisboa, circunstanciadas noticias da campanha que em Africa vimos de ha muito sustentando, em peleja legitima pela integridade da nossa soberania naquelle continente.

O ministro da marinha recebeu ante-hontem o seguinte telegramma:

«Moçambique, 4. — Ministro da marinha — Lisboa — Bivaque Naguema, 3 de março, ás 4 m. — No dia 26 saí de Natule a columna do meu commando, composta de 145 marinheiros, 61 artilheiros, 66 cavalleiros, 182 infantes, 423 europeus, 156 indigenas, 113 indigenas da 1.ª companhia da guarnição, 488 cypaes e auxiliares.

Nos dias 27 e 28 estivemos demorados em Mancaza, por difficuldades da estrada, que é preciso abrir pelo matto cerradissimo. O inimigo fez vários tiros isolados, ferindo dois auxiliares. No dia 1 foi occupado Naguema, sem resistencia.

Hontem reuniu-se-nos o comboyo que ficara em Mancaza por difficuldades de caminho. Durante a noite e dias 1 e 2 houve tiros isolados.

Hoje, ás 10 horas da manhã, o inimigo atacou os postos avançados. Mandei sair um pelotão de marinha e um pelotão de infantaria 4, sob o commando do capitão Passos, que repeliu o ataque depois de 90 minutos de fogo. As 2 horas e meia as vedetas noticiaram a presença do inimigo, que foi repellido pelo 5.º pelotão de marinha, 2.º pelotão de infantaria 4, sob o commando de Coutinho, com uma hora de fogo. Todos os officiaes e praças prestaram muito bom serviço. Houve um morto, o 150 da 2.ª da marinha, um ferido levemente e um contuso.

O estado sanitário é bom e o estado moral das tropas é magnifico. Amanhã continúo avançando. Por causa do matto ser muito cerrado, é impossivel calcular as perdas do inimigo».

O 1.º tenente Azevedo Coutinho, mandou também o seguinte telegramma ao conselho do almirantado:

«Moçambique, 4, ás 9, m. — Naguema, 3. — Hoje, acção contra os namarraes. Morto grumete Vicente Godinho. Ferido Alberto Luiz. Força marinha louvada por ordem de Mousinho. Officiaes e praças portaram-se valentemente. — *Coutinho.*»

Comquanto incompletas ainda, as noticias que acabámos de receber enchem-nos o peito do mais intenso júbilo e infiltram em nossa alma um fúlgido raio da mais immorre-doira gratidão para com esses valentes que nos sertões africanos se arremessam impávidos ás balas inimigas, em defeza encarniçada da integridade da nossa soberania.

Ao olho de lynce que no *Tribuno Popular* está álferta sobre os mais insignificantes pontos da politica portugueza, custou a perceber o sentido d'um sueto nosso, por causa da simples deslocação d'uma pergunta.

Mas, afinal, parece que percebeu...

Em todo o caso, expliquêmos-lhe:

O que nós perguntavamos era — *qual a razão de se indignar a maior parte pela candidatura do sr.*

João Franco por Coimbra. Porque, affirmámos e affirmaremos sempre, — dos candidatos por Coimbra tanto vale o sr. João Franco como qualquer outro.

Da comparação com os regeneradores não se importa o *Tribuno*, sabêmo-lo; magnou-o o suppórmos igual ao illustre candidato progressista o doido mau do Alcaide, que tem a alma formada de tantas abjecções.

Pois, embora lhe pese, julgámo-los perfeitamente eguaes. Tanto vale um como o outro — em processos políticos e em lealdade partidária. Os dois irmãos siameses...

E é que não ha duas opiniões diversas a este respeito. Bem sabe o nosso collega do *Tribuno* que neste mesmo conceito é tido o seu candidato pelos seus próprios correligionários.

Quanto a ser de suppôr que nós, os republicanos de Coimbra, coadjuvemos a candidatura João Franco, é isso uma das maliciosas invenções do *Tribuno*, tam ardiloso é aquelle espirito que Deus lhe deu...

Agradecimento

Operada da laparotomia no hospital de Coimbra pelo illustre professor da faculdade de Medicina, o ex.º sr. dr. Sousa Refoios, que mais uma vez mostrou quanto é merecida e justa a reputação que anda por toda a parte do seu grande talento e rara habilidade operatória, faltaria a um dever de gratidão se, publicamente, não agradecesse tantas fnezas e cuidados que s. ex.ª me dispensou antes e depois de operada. Muito e muito obrigada; sempre muito e muito reconhecida.

Obrigada ainda a esses bellos rapazes alumnos do 5.º anno de Medicina, que tanto se empenharam no feliz successo da minha operação, tratandome com a maior deferência e consideração. A todos, muito obrigada. Coimbra, 5 de março de 1897.

Maria Lucinda da Fonseca Magalhães.

Pelo último relatório da fazenda vê-se que desde o 1.º de julho do corrente anno económico até ao 1.º de fevereiro findo foram abertos créditos especiaes, para despêsas que não podiam ser satisfeitas pelas auctorizações orçamentaes, na importância de 2:294 contos, sendo, logo no primeiro mês do anno económico decretados alguns d'esses créditos a favor dos ministérios do reino, da fazenda, da justiça e das obras públicas.

A esses 2,294 contos accrescem agora 4:420 contos que foram também decretados extra-orçamentalmente para supprir as deficiências das verbas votadas pelo parlamento. As verbas de despêsa previstas no orçamento temos pois que addicionar já no corrente anno económico nada menos de 6:714 contos.

No anno findo os créditos especiaes importaram em 3:721 contos, havendo portanto quasi que a duplicação d'elles no corrente anno.

Como se vê, a situação financeira vae melhorando.

Assim o disse o sr. D. Carlos no discurso que recitou perante o *Solar dos Barrigas*; assim o affirmou o sr. João Franco quando deixou o poder; assim o repetirám amanhã os progressistas, quando tenham de referir-se á sua administração.

O correspondente do nosso collega o *Comércio do Porto* dá como certa a nomeação para pares do reino do sr. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco e do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Arte da escripta

Delicidamente offertada pela ex.ª viuva e filhos do immortal poeta e nobso pranteado Mestre João de Deus, acabámos de receber a collecção da *Arte da escripta*, até hoje inédita pelos motivos expendidos no prólogo que passámos a transcrever:

«Todos quantos conhecem o método de João de Deus sabem que se compõe da *Arte da leitura* (*Cartilha Maternal*) e *Arte da escripta*. Vae para vinte annos, e em consecutivas edições, que a *Cartilha Maternal* tem levado a luz aos mais rudes cérebros. Porque demorou o immortal poeta a publicação da *Arte da escripta*?

É facil a explicação: instado por mais de dez annos pelo thesoureiro das *Escolas Moveis* para que completasse a sua incomparavel obra pedagógica, confessou-lhe um dia, com simplicidade: «que as maiores injúrias que em sua vida recebera, por parte do professorado official, foram motivadas pela *Cartilha Maternal*; se publicasse a *Arte da escripta*, envolveria-se em nova lucta com os calligraphos, achando-se cada vez com menos forças».

Tanto das últimas poesias de João de Deus, como das suas conversações últimas, deprehende-se que presentia que a vida lhe fugiria breve; e neste convencimento, apesar dos estragos da doença, entregava-se a fatigantes trabalhos até ao penúltimo dia em que falleceu. Na última quinzena de 1895, poucas semanas antes do seu fallecimento, completou o grande educador nacional a *Arte da escripta*, que durante tantos annos explicara nos seus cursos conjunctamente com a *Arte da leitura*. Já estava em negociação com um livreiro editor para a publicação do seu manuscrito, quando o surpreendeu a morte. Ficára completo o seu trabalho; porém, nas explicações precisas (não concluidas) não chegou a consignar os motivos que o levaram a afastar-se dos processos seguidos nas outras artes calligraphicas nacionaes e estrangeiras.

Não é isto embaraço para que a obra se apresente á publicidade; é da primeira intuição que a escripta dos *algarismos*, de applicação pratica immediata e independente, deve preceder a escripta das letras. Se os agravos de João de Deus pelos diffamadores da sua obra de educação foram a causa de não estar publicada a *Arte da escripta*, o seu método gráfico existe há quatorze annos adoptado pela *Associação das escolas moveis pelo método de João de Deus*. Quem quizer examinar qual é a sua efficacia no ensino elemental, pôde verificá-lo nas *escriptas de 68 missões realizadas* por aquella associação com sede no largo do Terreiro do Trigo n.º 20, 1.º Ha ainda numerosos professores da capital e fóra de Lisboa, que, conjunctamente com a *Cartilha Maternal*, adoptam o método de escripta de João de Deus.

Em Lisboa, além de outros estabelecimentos de ensino, a direcção da *Eschola académica* poderá testemunhar quaes os brilhantes resultados que obtem na adopção do systema de *Leitura e de Escripta* pelo método de João de Deus. Estas provas praticas sam o argumento decisivo a quaesquer capciosos reparos.

Com a *Cartilha Maternal* e a *Arte da Escripta*, fica completo o systema de ensino primário creado por João de Deus para a infancia e para o povo. Entregar ao publico esta parte inédita é a maior homenagem prestada ao morto querido, porque este raio de luz do seu espirito irá influir vantajosamente nas escolas primárias de Portugal e Brasil.»

Agradecemos penhoradissimos a extrema delicadeza da offerta, e curvamos reverentes ante o complemento da obra magistral do insigne pedagogo que a Morte tam cedo nos roubou.

O *Diario de Noticias*, no seu numero de 4 de março, publicou 847 annúncios, sendo metade de pedidos e offercimentos de serviços, o que denota que os divertimentos carnavalescos esfriam consideravelmente as relações entre amos e creados.

Leopoldo Baptistini

O professor da escola Brotero, o sr. Leopoldo Baptistini, já expediu com destino á exposição internacional de Veneza o seu último quadro, que intitula — *Sagrador*.

É uma tela bem reflectida e pensada, na qual este artista de novo põe em evidência o poder dos seus vastos recursos e a personalidade do seu talento.

E, além de todos os seus méritos, vale ainda pelo caracter e pela inovação do seu estylo; porque o sr. Baptistini propoz-se congraçar numa obra de conciliação, aliás difficil, o principio de rebelião e emancipação da arte moderna com a these nostálgica e triste que busca na alma do passado a luz complementar que lhe mostre o novo rumo do seu destino, e a que, não sabemos porque motivo, deram o nome de *preraphaelismo*.

Nesta agitação de theorias, de predilecções e de alarmes todas as afirmações sam permitidas, se as fortalece e bafeja a centelha do génio.

O quadro do sr. Baptistini é uma bella obra, exuberante e solemne, doce e ineffavel como um idillyo, numa atmosphera calma e serena de poesia mysteriosa, profundamente sentida.

Pela concepção, por todas as poderosas qualidades do desenho, cõr, factura sólida e leve, e acima de tudo pela intensidade da intelligência e sentimento que irradia d'essa pintura, folgaríamos que ao sr. Baptistini esteja reservado o acolhimento honroso, a que tem incontestavel direito.

O Povo da Figueira

Encetou o 3.º anno da sua publicação o nosso prezadissimo collega *O Povo da Figueira*.

Militando, como nós, nas hostes dos revoltados contra os desmandos do poder, é-nos immensamente grato registrar estas datas que marcam o começo de mais um anno de luta em prol do ideal por que nos encontramos cada vez mais dispostos a todos os sacrificios.

O nosso presado collega termina

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

III

Terror é esperança

Tornava a vér o baque, os seus companheiros, a rudeza com que era a principio tratado; depois tudo mudava em volta d'elle, era empregado nas officinas... Vê que desde aquelle dia a protecção discreta de Nither havia ido em seu auxilio. Lembra-se do dia feliz em que foi chamado pelo director e em que este lhe disse:

— Foste indultado; amanhã serás livre. Mostra-te digno da graça que acabas de receber.

Lembra-se da sua partida, d'um desconhecido que o conduz a algumas léguas de Paris, que o põe ao facto de tudo, que o leva um dia para a mesma casa onde agora está.

Opprimido, fatigado pela longa viagem que o seu pensamento havia feito, Bérard caiu desfallecido sobre o sophá.

o seu artigo edictorial pelas seguintes palavras:

«Temos a consciéncia de haver cumprido o nosso dever, diligenciando satisfazer ao fim para que a Comissão municipal republicana creou este jornal, e assim continuaremos nesta luta de todos os dias, em que andamos empenhados, para propaganda das ideias democráticas e proclamação da **República**».

D'aqui enviamos ao nosso dedicado companheiro a expressão sincera das nossas mais effusivas saudações.

A peste bovina, que continúa fazendo grandes estragos na África do Sul, tende a alastrar-se agora para o norte, achando-se ameaçado o districto de Mossamedes cuja principal riqueza é em gado.

Os proprietários pensaram em estabelecer um cordão sanitário, o que é impossivel pela grande extensão do território e falta de soldados.

Cuba

A investidura de Mac-Kinley nos supremos poderes da República norte-americana veio dar alguns dias de tréguas á história da insurreição cubana.

Todos os espiritos se voltam para o sol que acaba de nascer, e a suprema inquietação reflecte-se em todos os rostos.

Em Hespanha, principalmente, é enorme a anciedade, aguardando-se a cada momento alguma coisa de fatal ao dominio hespanhol no mar das Antilhas.

O caminho, porém, está traçado de ha muito. E não ha sacrificios que possam voltar a face do Destino, por mais extraordinários que elles sejam.

E quando obstinadamente postos em prática, o único resultado que surtem é o exgotamento da vitalidade d'um povo, e nunca o seu triumpho.

Por um cálculo ultimamente apresentado, uma guerra europeia custava a cada uma das grandes potências quarenta e seis milhões de francos por dia. Isto sem contar as pér-

Ao cabo de alguns minutos, levantou-se, comprehendendo que era atacado, que devia arrostar com o perigo, mas respirava mal em sua própria casa. Saiu e caminhou durante uma hora. Breve se encontrou nas margens do Sena, em S. Diniz... ali, ao ar livre, respirou mais á vontade.

Torneando a aldéa, passa através dos campos, seguindo os atalhos que cortam o prado.

Fatigado por esta longa caminhada, as pernas lassas mas o cérebro mais calmo desde que pôs pé na ilha, debruçou-se na relva, e apoiado nos colvéllos, queixo entre as mãos, procurou recordar-se.

Foi de balde; surpreendido por um panorama que se desenrolava ante a sua vista, elle esquecia.

Forçoso é dizer-se que era um lindo quadro este despontar do dia:

A neblina embaciando tudo!... Cada vez mais vento a rumorejar por entre os choupos invisíveis; a terra a mergulhar na limpidez das águas os seus cabellos verdes, sem a sulcar; tudo immerso em profundo silêncio, apenas perturbado pelo repouso longiquo das águas do canal... Os campos dormem.

Já uma faixa d'azul illumina o horizonte!

A vida regressa, despertam as aves, os gallos cantam, cham os carros pelas estradas, o silvar da locomotiva estridula ares em fóra, guizalham as campainhas ao peito dos cavallos, estalam os chicotes dos carreteiros, e a

das que derivariam da suspensão dos trabalhos da indústria, do comércio e da agricultura e os subsídios que deveriam ser pagos aos feridos e ás familias dos militares.

Noticias diversas

O sr. António Arroyo, inspector das escholas industriaes do norte, fez no Instituto portuense de estudos e conferências uma larga conferencia sobre a música em Portugal.

O illustre conferente precedeu o seu estudo de palavras sobre a história geral da arte em Portugal, accentuando que nas artes decorativas se encontram sempre as influências flamenga, hespanhola e principalmente a oriental.

Na architectura notou a influencia francesa no nosso romanico (Sé-Velha), a francesa e a inglesa no gothico (Batalha); da arte hespanhola (mudejar, plateresco), oriental e decoração vegetal no estylo manuelino que traduz quasi sempre o conflicto entre a estrutura e a decoração.

No rococó assignalou a influencia italiana; e finalmente a francesa no reinado de D. Maria I.ª

Na pintura, filiou os quadros Portuguezes do século XVI na influencia flamenga.

Na esculptura citou Barbosa Machado. Na música finalmente reconheceu tambem a influencia de arte estrangeira; mas concluiu pela possibilidade de uma música nacional inspirada na lyrica e no cancionero popular.

O Banco de Portugal tinha em caixa na semana finda a quantia de 13.337.145\$571 réis em metálico, e em circulação 57.714.252\$250 réis em notas.

O candidato progressista pelo circulo de Cantanhede, sr. dr. Horácio Poiares, teve de retirar á última hora a sua candidatura, não se sabendo ainda qual o candidato governamental por este circulo.

Está a concurso a igreja de S. Sebastião de Means, da diocese de Coimbra.

Uma distincta pintora aguarelista inglesa, lady Roop Dockery, expõe na galeria Rembrandt, de Londres, uma série de quadros — cincoenta e tantos números — repre-

sentando o norte de Portugal, alguns pittorescos arredores do Porto, e as margens do Douro.

Os assumptos sam: a vindima; a pesca da sardinha; um grupo de raparigas tirando o peixe da rede; um retrato: «Uma mulher do Porto»; paisagens, marinhas, etc.

Os quadros têm sido muito admirados por innúmeros visitantes, e muito elogiados, juntamente com a sua auctora, pela imprensa londrina.

Partiu para Villa Real o sr. Domingos de Freitas a occupar o seu posto de capitão no regimento onde foi collocado.

O sr. Wenceslau Martins de Carvalho offereceu ao museu d'antiquidades do Instituto o pé d'uma estátua romana, achado em Condeixa-a-Velha.

Na Suissa acaba de ser rejeitado pelo referendum um projecto de lei que estabelecia um banco de Estado. Foi de 440:834 o número dos votantes, sendo 248:194 contra o projecto e 192:640 a favor.

Partiu para Lisboa, depois d'uma segunda exploração em Condeixa-a-Velha, o illustre archeologo sr. Leite de Vasconcellos.

A recita de despedida do quinto anno jurídico realizar-se-ha na ultima semana antes das férias da Páschoa.

Chamámos a attenção dos nossos leitores para o annúncio *Tópico contra a Coqueluche*, cujo effeito benéfico tem sido confirmado por especialidades médicas e innúmeras pessoas.

Segundo opiniões auctorizadas, não existe melhor preservativo contra o terrivel mal de que as creanças tanto enfermam.

Revistas e jornaes

Gazeta das Aldéas — Recebemos o n.º 61 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis que se publica no Porto.

É seu redactor principal o sr. dr. António de Magalhães, distincto químico analyta do Laboratório Químico-Agrícola do Porto.

— É-me impossivel recebê-la; tenho onde estar a essa hora.

— Que deverei dizer-lhe?

— Dirás... dirás que me escreva.

— Bem, senhor.

Bérard percorreu os armazens, viu que tudo estava nos seus logares, e subiu para casa... passou pelo quarto de sua mulher. Junto do leito estava um berço em que dormiam dois filhinhos; á morna claridade da lamparina, elle poude contemplar o grupo encantador de todos o que amava.

Duas lágrimas lhe deslizaram pelas faces...

— Pobres almas, pensou elle, se soubessem. Oh! Nunca! nunca!

Enxugou as pálpebras, abraçou os filhos, debruçou-se sobre a mulher; ia abraçá-la, ella abriu os olhos.

— Sôbes agora?

— Sim!

— Trabalhaste durante toda a noite?

— Não, adormeci...

— Oh! Tu mentes... Jacques, não quero que te mates assim... Se caires doente...

— És louca... Dorme... Já me arrependi de te ter acordado.

— Não, fizeste bem. Estava sonhando coisas horribes!...

— Coisas horribes!

— Sim, a teu respeito.

— A meu respeito?... disse Jacques, empallidecendo.

Não ousou perguntar a sua mulher o que tinha sonhado; abraçou-a e disse-lhe:

Este número traz o seguinte summário: 1.º O Margarodes, Conde de Samodães.—Diminuição da produção vitiçola em Itália, Duarte d'Oliveira.—A piscicultura em Portugal, Rocha Peixoto.—Economia domestica, Marietta.—Folhetim: A reparação, Carlos Deslys, tradução de Adolpho Portella.—Secções e artigos diversos:—A vida agricola.—Máquinas agricolas (com gravura).—Máquinas enxertadeiras, (com gravura).—Zootecnia: Governo e cuidado dos animaes de trabalho, Avicultura: Criação de gallinhas.—Variedades. A mascara. O carnaval de outr'ora. O cortejo do «boi gordo». A festa da agricultura na China. Uma mascarada celebre no Porto.—Resposta a consultas.—Chronica dos acontecimentos.

C. Silva. — **Lourenço Marques**. — Escandalos da Administração municipal. — Recebemos um folheto assim intitulado, que agradecemos. Vamos lêr.

Missa ao Senhor Jesus na igreja de S. Pedro

Devido aos esforços e devoção do digno sachristão d'esta igreja o sr. Manuel, realizar-se-ham em todos os domingos de quaresma, pelas 5 1/2 horas da manhã, missas ao Senhor Jesus.

Para abrilhantar estes actos religiosos cantar-se-ha o primoroso *Miserere* de José Mauricio.

A igreja de S. Pedro acha-se tratada com muita decência e aceso, no que muito é para louvar aquelle cavalheiro.

E' de esperar grande concorrência de fieis.

Communicados

Sr. António Amorim de Carvalho:

Não posso deixar de lhe manifestar o meu eterno reconhecimento, pelos resultados benéficos que meus queridos filhinhos obtiveram com o uso do **Tópico contra a coqueluche**, de seu invento, que eu considero um remédio milagroso e eficaz na cura de tam terrivel doença. Depois de muitos tratamentos, a tosse só cedeu ao seu **Tópico**, que eu recommendo aos paes extremosos.

Lamego, 14 — 6.ª — 95.

De v., etc.,

José dos Santos Leitão Júnior.

Declaro que empregando o **Tópico contra a coqueluche**, preparado pelo pharmacéutico Amorim de Carvalho, em meus dois filhinhos, que estavam bastante atacados da coqueluche, em oito dias ficaram estes completamente restabelecidos.

Porto e rua da Boa-Vista, 148 — 29 de outubro de 1896.

Joaquim Ramalho Ferreira.

— Estou a cair com somno... Bôa noite...

— Bom dia! Disse a mulher, a rir-se. Bérard foi para o seu quarto, monologando:

— Oh! Não, é impossivel! Ella não pôde ter sonhado a verdade.

IV

Os empregados da casa Bérard

Pelas duas horas da tarde, parava um elegante *coupé* deante da porta da casa Bérard, na rua d'Enghien.

Uma mulher, jóven ainda, arrebatadora sob o véu que lhe encobria o rosto, vestida no rigor da moda, desceu.

Entrou no armazem, e perguntou: — O sr. Bérard?

— Não está, minha senhora, respondeu um caixeiro que se inclinou gentilmente deante da jóven. Se v. ex.ª quer ter a bondade de entrar no gabinete, eu vou mandar perguntar se o senhor está em casa...

A dama seguiu o caixeiro, e penetrou no gabinete.

— Quer ter o incómodo de dizer-me o seu nome, minha senhora?

— A dama que aqui veio hontem... e que elle espera.

— Eu volto já, disse o caixeiro surpreendido, com um sorriso singular.

(Continúa).

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Meleuas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, illiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

CÓFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases concituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Dilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglézas da Eschóla Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mēsa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

COLLÉGIO ACADÉMICO

MÉTHODO DE JOÃO DE DEUS

O sr. José Trigueiros Sampaio, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae também ensinar pelo método de **João de Deus** a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27
Coimbra

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

9 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Gymnásio Martins

10 Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite. Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sabbados. Creanças do sexo feminino —terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento). Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,
Augusto Martins.

11 Vende-se a casa n.º 12, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, composta de loja e três andares, pelo preço mínimo de 400\$000 réis. Quem pretender falle na rua das Fangas, n.º 76.

Vinho e aguardente puros DA

Quinta da Pedranha
12 Mudou-se para a rua do Loureiro. Vinho tinto—litro 80 réis. Aguardente—19º Cart.—360.
COIMBRA

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.—Pelo correio, 500 réis.

MEIO CAIXEIRO

14 Offerece-se um com bastante prática de mercearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado. Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está. Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

15 Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschóla Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 214

COIMBRA — Quinta feira, 11 de março de 1897

3.º ANNO

O GOVERNO EM TALAS

Compromettem-se o governo a annullar uns 400 despachos illegalmente feitos pelo governo transacto, demittindo os empregados públicos que por elles tomaram assento á mēsa do orçamento. Conhecida a declaração do governo, logo a imprensa lança mão do assumpto, á que liga a maior importância. Pede-se d'um lado o rigoroso cumprimento da lei sem contemplações d'ordem alguma e, portanto, a annullação dos despachos illegaes; pondera-se d'outro que tal medida deixará sem pão dezenas de famílias e irá motivar sérios embaraços, introduzir grave desordem nos serviços da pública administração. Reflectindo nas considerações expostas por um e outro lado, sentenciaram alguns conselheiros que todos têm razão e que o governo não se esquivará a duras críticas seja qual for a solução que adopte. Ao mesmo tempo que assim é discutido na imprensa o assumpto, fervilham os empenhos para que a supposta intransigência do governo não vá ferir este ou aquelle empregado. Tudo isto vai levando a indecisão ao ánimo dos ministros que as últimas notícias nos apresentam já hesitantes, não sendo possível prevêr se satisfará, e como o compromisso que tomou. E todavia é certo que não pôde haver no caso sujeito duas opiniões.

Reconhecido que houve nomeações de empregados públicos illegalmente feitas e que estão portanto saído dos cofres do Estado, illegalmente também, importantes sommas, impende sobre o governo o indeclinavel dever de restabelecer immediatamente o império da lei e de fazer cair toda a responsabilidade legal sobre quem criminosamente a desacatou. Provavel é que esta medida vá lançar na miséria algumas famílias, mas, se tal perspectiva nos contrista, nunca considerações d'esta ordem nos entibiarão no cumprimento do dever. Não é o Estado albergue de inválidos, não podem nem devem os ministros sustentar á custa dos cofres públicos os seus amigos e afilhados, nunca a caridade pública se deve exercer nomeando funcionários. Nos serviços do Estado devem ser providos aquelles individuos que tenham as melhores habilitações para os exercer. É esta a única doutrina admissivel, o único systema defensavel.

Mas não pôde a monarchia applicá-lo. Enquanto ella subsistir, os serviços do Estado serão exclusivo apanágio dos amigos e afilhados dos governos que se succedam no po-

der, representando, não partidos disciplinados e orientados por principios d'interesse público, mas grupos de pedintes e de ambiciosos movidos só pelo interesse ou pela vaidade. Os empregos públicos não raro se criam só para anichar um determinado influente, collocar um certo apaniguado; os ordenados e as gratificações arbitram-se, medem-se attendendo ao funcionário e não ao serviço que presta. Dam-se escandalosas e illegaes accumulações. Ha, citando um exemplo, professores da Universidade que vencem o seu ordenado de categoria e estão exercendo outros empregos em Lisboa por que recebem ordenados ainda mais elevados. Haja vista o que se está dando com o sr. dr. João Arroyo que recebe do Estado 800\$000 réis como cathedrático da Faculdade de Direito e 2:400\$000 réis como administrador da Companhia real dos Caminhos de Ferro. Outro caso deante de nós, referido por um jornal insuspeito onde se lê que um empregado da extincta repartição do sello recebeu de julho de 1895 a julho de 1896:

Categoria.....	800\$000
Compensação.....	100\$000
Gratificação.....	300\$000
Ajudas de custo....	537\$000
Serões.....	409\$956
Transportes.....	802\$500
Subsidios.....	33\$705
Diversos abonos...	142\$700

Ao todo 3:125\$861 réis, mais que o ordenado fixado na lei para um ministro de Estado!

Tem um regimen político em que taes abusos se repetem dia a dia, em que não ha só illegalidades mas verdadeiras immoralidades, os mais revoltantes escândalos, auctoridade para demittir 400 empregados, que percebem na sua grande maioria insignificantes ordenados? Pôde um governo monarchico exercer rigorosa economia na administração pública, pondo termo ás sinecuras que nella existem e remodelando os serviços do Estado em harmonia com as suas necessidades?

Não tem o regimen político, que nos está aviltando depois de nos haver empobrecido, nem prestigio nem força para assim proceder. Qualquer governo que pretendesse encetar esse caminho devia começar por cima, cortar sério pelos abusos que se estão dando com os altos funcionários do Estado, oppôr-se pertinazmente a viajatas e diversões régias que tam caras ficam ao thesouro. Bastaria, porém, que um ministro da corôa manifestasse tal propósito, para que se visse immediatamente obrigado a abandonar o seu logar; as influências palacianas e partidárias conjugar-se-hiam immediatamente todas contra elle.

É por meio da corrupção que os

governos e os ministros da corôa se mantêm. Não conseguiria o governo Hintze Ribeiro conservar-se tanto tempo no poder se não soubesse vencer os attrictos que o poder judicial, cuja independência constitue o único palládio das garantias individuaes, lhe levantaria creando emolumentos que augmentaram os vencimentos de alguns magistrados em quantia superior a 400\$000 réis. Manteve-se por esses processos o governo Hintze Ribeiro e o actual cairá logo que pretenda afastar-se d'elles, não compromettendo só a sua existência mas a da monarchia a quem serve.

Em tal regimen, a noticia de que vam ser demittidos 400 empregados nomeados illegalmente provoca os mais oppostos commentários e, seja qual for a solução que o governo adopte, ficará sempre em má situação. Concordamos com os conselheiros que assim opinam, e por esta simples razão: a demissão dos 400 empregados tornar-se-ha injustificavel se o governo não for muito mais longe, e para isso falta-lhe força; a conservação d'esses empregados torná-lo-ha conivente na illegalidade que o governo transacto commetteu, e que elle veio denunciar.

O governo está, pois, como em phrase vulgar se diz, mettido numa camisa de onze varas; vê-se seriamente entalado.

O recenseamento

A respeito do recenseamento eleitoral o *Tribuna Popular* não adianta nada, depois de ter ameaçado a Terra, o Céu, o Mar e o Mundo.

Annunciou as suas iras no dia 3 de março; publicou uma relação de doze nomes excluidos do recenseamento, no dia 6, declarando não lhe ter sido possível fazer um exame minucioso do recenseamento eleitoral; no dia 10 vem dizer ainda que não pôde tratar do assumpto com o desenvolvimento que o caso pede... e mais nada.

E vem dizer que nós não dissémos nada no nosso número último.

Mas que queremos nós ter com o recenseamento eleitoral?

Arranje-se o *Tribuna* mais a *Correspondencia*...

E ficaremos assistindo ao combate dos luctadores.

Mas, onde é que Jupiter arrecadaria os raios?...

O sr. Manuel Miranda filiou-se no partido progressista—diz a *Correspondencia de Coimbra*.

E' falso—diz o *Tribuna Popular*. D'onde se vê que o sr. Miranda, se não é de Pilatos também não é de Herodes.

E ambos o querem.

E' como o morcego da fábula—ave e mamífero. Conforme lhe convem.

As conveniências da Câmara

Temos ouvido constantemente dizer que a Câmara municipal de Coimbra não tem dinheiro, quando se pergunta pelos serviços que devia fazer ao município e que não tem feito.

E' o supremo e irresponsivel argumento com que os zelosos administradores da fazenda municipal respondem ás censuras justissimas que lhes fazem.

Mas ss. ex.ª têm fallado sem razão. A Câmara tem muito dinheiro; as finanças municipaes nadam em maré de rosas.

Pois se não fora assim explicava-se a nomeação que a Câmara acaba de fazer de mais um dispensabilissimo empregado?

Pois a Câmara nomeou-o.

Para quê? Que outro nicho foi creado? E para quem?...

—Ajudante do fiscal do mercado!

—Para um parente d'um vereador!

Como se o movimento do mercado se tivesse desenvolvido de modo que explique um empregado a mais...

O movimento não é maior do que era; a necessidade do empregado, não é nenhuma; mas a necessidade de fazer o favor, á custa dos municipes, é que era grande.

E ahí temos nós mais um fiscal no mercado... para que se não venda o peixe avariado nem as batatas grelhadas.

Entretanto, as ruas da cidade estão uma vergonha; quando chove, em volta da cidade ha lamaças sómente.

Emfim, tudo isto é pregar no deserto; mas vamos sempre fallando.

A ver se elles têm pudor...

Assis Brasil

Esteve de passagem em Coimbra, hontem, vindo do Bussaco, para onde tinha partido de Lisboa, de velocipede, em companhia de vários amigos, o illustre representante do Brasil em Portugal.

S. ex.ª andou visitando os principaes estabelecimentos da cidade.

Disseram ao sr. governador civil que o sr. Ayres de Campos ia abrir a burra e espalhar oiro ás mãos cheias nas próximas eleições.

Reposta de s. ex.ª: — Elle joga oiros; e eu de cá joga-lhe paus e espadas... E hei de ganhar!

É o que se diz, e pôde muito bem ter sido verdade.

Pois elles sam capazes de tudo...

Mais um

O infante D. Affonso, que só se tem notabilizado pelas doidas correrias em que anda quasi sempre pelas ruas de Lisboa, a estafar cavallos e a atropellar os transeuntes, ainda na segunda feira atropellou um velho de 85 annos.

O caso não é ainda tam censuravel como é repellente o seu posterior procedimento. O sr. D. Affonso continuou seguindo no seu trem, sem para nada se importar com o pobre velho, que a sua estúpida incúria e criminosa negligência prostrou no meio da rua.

O velhinho foi levado em mau estado para o hospital, e o sr. D. Affonso não foi preso.

O sudário

Já aqui registrámos, para lição de todos nós, qual a somma es-pantosa da nossa dívida pública—mais de 700.000.000\$000 réis, pela qual pagamos annualmente, só de juros e amortização, um terço das receitas públicas—mais de 17.000.000\$000 réis.

Já o dissemos, mas é bom repeti-lo; e tantas vezes, que no cérebro do povo inteiro se imprimam, bem fundo, estes algarismos, que a memória do país tenha sempre bem presente esta luminosa synthese da nossa ruina.

E vejamos agora, restringindo mais, examinando uma minúcia do quadro vastissimo que representa o nosso descalabro económico e financeiro, um trecho da administração portugüesa dos últimos annos.

Em 92, quando o país, num arranco de anciedade de salvação, levou ao governo, como um messias, o sr. Dias Ferreira, o ministro da fazenda de entám leu no parlamento um relatório que dava conhecimento official á nação das ruinosas circumstâncias da fazenda pública. Mostrou o quadro sombrio da nossa situação financeira, mostrou o depauperamento das nossas forças económicas, pintou fielmente os horrores da situação, mostrou com clareza a suspeitada ruina.

Revelou-se a verdade que se escondia nos mystérios dos orçamentos; — bancarota aberta.

E entám o sr. Dias Ferreira chamou o país ao sacrificio salvador; e o povo sem um murmúrio, sem um pretexto, offereceu-se, cheio de esperança, ao sacrificio... Impenderam entám, sobre todos, as leis de salvação. As despēzas públicas soffreram um córte fundo, bem ou mal orientado, com bom ou mau critério, mas para a crise que nos afogava o remédio não era outro.

Por muito amargo, por muito cruel, tomou-se. E, mercê do golpe vibrado contra os juristas da dívida portugüesa e contra os funcionários do Estado, as despēzas ficaram diminuidas d'uns poucos de milhares de contos.

E o povo, que estava pobre, ficou exausto. Era já desesperadora a situação.

Sóbe o ministério João Franco & Hintze,— as despēzas subiram mais de 9:000 contos; as receitas foram elevadas a mais 10:000 contos.

Mais dez mil contos de réis extorquidos, roubados á miséria do país; foi Portugal posto violentamente a saque; e organizou-se entám a quadrilha da fiscalização do sello—esses salteadores.

E como este, outros meios e outros, cada quaes mais vexatórios e mais oppressivos...

E o país conseguiu ainda distillar do seu sangue dez mil contos de réis por anno. E a voragem do thesouro sempre de fauces hiantes, insaciaveis.

Apesar de tudo isto, porém, esse calamitoso ministério de bandidos

contrafu, em quatro annos, 26:500 contos de dividas.

Um assombro!

Além d'isto, absorveu até fevereiro as dotações dos serviços públicos destinadas ás despensas correntes até findar o actual anno económico — o que levou o governo actual, para occorrer a esses encargos indispensaveis para a vida do Estado—a pedir um crédito extraordinário de 2:500 contos, o que revela que os criminosos esbanjamentos d'esse ministério se elevaram a 30:000 contos.

E eis-nos agora muito peor do que d'antes...

É d'este modo immoral e criminoso que se está realizando a liquidação da monarchia em Portugal.

Ha centenas d'annos nesta exploração constante das energias do país inteiro, haurindo-lhe a vitalidade, sugando-lhe a seiva — parasita insancível de ventre monstruoso,—tem ella vindo através do tempo alienando-nos o património e corrompendo-nos o caracter, até nos reduzir,—povo de párias, povo de miseraveis,—a esta inação vergonhosa, a esta passividade absurda.

E temos assistido, impassiveis, petrificados, sem um impulso de indignação fremente, sem um movimento de cólera indómita e justiceira, ao cruel desenrolar d'uma enorme cadêa de torpezas.

E ha séculos que a monarchia nos vem preparando o dia d'hoje...

E nem agora enfeixamos num azorrague vingador as nossas dores, as nossas misérias, a nossa cólera...

Authentico.

Conta o *Jornal do Commercio* que na segunda feira, pelas 11 1/2 horas da manhã, se deu no edificio da caixa geral dos Depósitos uma scena curiosa.

O sr. ministro da fazenda, dirigindo-se ao primeiro continuo que encontra, pergunta-lhe simplesmente: — Quem está por cá?

O continuo, que não reconheceu o sr. conselheiro Ressano Garcia, responde-lhe com um significativo sorriso de malícia:

— A esta hora, senhor?! Para mais tarde, lá para a 1.

Então não está ninguém? — tornou o sr. ministro da fazenda num tom de visível surpresa, por muito que prevenido estivesse da... demora de nossos funcionários em entrar na repartição.

— Ah! está o sr. Berquó.

— Faz-me favor, chama-me então o sr. Berquó?!

Mas, mal o sr. conselheiro Ressano Garcia tinha pronunciado este nome, abria-se uma porta e apparecia o seu portador: o sr. Berquó. Este, algo estupefacto, vae de encontro ao visitante e inclina-se respeitoso:

— Oh! sr. conselheiro...

O continuo, percebendo que tinha deante de si o sr. ministro da fazenda, apruma-se muito confuso e atropalhado.

E, acompanhado pelo sr. Berquó, percorreu o sr. conselheiro Ressano Garcia todas as dependências do edificio, saindo sem ter tido o prazer de ver mais nenhum outro empregado.

Tirem todos a moralidade do facto.

Que já é bem conhecido para que servem os milhares de empregados que sugam o país pelas repartições do Estado...

CRETA

Continúa preocupando por completo os espiritos a situação no Orienté.

A Grécia, intimada pelas seis grandes potências europeas, para no prazo de seis dias, fazer retirar de Creta a sua esquadra e as suas tropas, respondeu altivamente recusando, pela razão de que o facto d'essa retirada acarretaria novos morticínios, incêndios e saques, talvez uma luta tanto mais d'extermínio entre musulmanos e christãos, quanto os ódios agora mais devem estar agravados.

Esta resposta é ao mesmo tempo acompanhada d'extraordinários preparativos para a guerra. Na fronteira grega está já concentrado o grosso do exército hellénico, e as forças que sob o commando do coronel Vassos occupam Creta sam constantemente engrossadas por numerosos bandos de cretenses.

Cruzam-se em todas as direcções vastas munições de guerra e accorrem á Grécia de todas as nações da Europa verdadeiras legiões de voluntários a tomar um logar nas fileiras do exército grego. Os estudantes francezes e dinamarquezes foram os primeiros a dar o seu contingente. Na Grécia a opinião está exaltadíssima. Os governantes declaram-se perfeitamente identificados com a opinião nacional e esta manifesta-se bem claramente, gritando por toda a parte, nos comícios, nas reuniões, na rua — *viva a guerra!*

A esta hora as potências concertam-se, decerto, se esse concerto não estava d'antemão feito, ácerca da sua maneira de proceder, perante a épica altivez dos gregos.

O bloqueio das costas gregas pelos estrangeiros em virtude da attitudé da Grécia, será o signal dado para que esta rompa, na fronteira, as hostilidades contra a Turquia.

Estes os factos, consumados uns, imminentes outros.

D'isto tudo uma única consequência a que não será possível fugir já — a guerra.

Eis ao que uma diplomacia hipócrita, por egoista, arrastou duas nações, porventura a Europa inteira.

×

É bem sombrio, portanto, o horizonte que, á nossa vista, se nos alarga.

E assim, no estado de tensão a que esta questão chegou, uma de duas: — ou a Europa se impõe á Grécia e esta só cede depois de esmagada, embora tenha de desaparecer como nação, como ha dias declarou o chefe do gabinete d'Athenas; ou a Europa, reconhecendo a injustiça do seu proceder, recua e sanciona a annexação de Creta á Grécia e, neste caso, completa o imenso fiasco que tem vindo dando.

Mas a agravar ainda esta situação ha de vir, com certêza, como poderoso elemento perturbador, a intriga internacional pelo conflicto de interesses que nunca poderam accordar-se e que, por isso mesmo, tem dado ao mundo e á civilização o triste exemplo de tolerar essa selvageria turca a saciar-se no sangue que torpemente tem feito derramar.

Não será, pois, arriscado afirmar que uma conflagração europeia, tam temida e tam invocada pela Europa para justificar o seu procedimento perante a Grécia, está agora mais imminente e mais ameaçadora que nunca.

E a responsabilidade tremenda

de taes successos não póde caber senão ás potências.

Ellas, invocando a razão da paz geral ameaçada, apenas queriam cobrir os seus interesses na Turquia, e esperando que a Grécia se intimidasse pela força, não se importavam com o que a humanidade lhes impunha.

Enganaram-se, felizmente.

A Grécia responde-lhes nobremente embora isso seja para si uma questão de morte, produzindo a sua attitudé frémitos d'entusiasmo em toda a parte.

Os póvos enviaram-lhe já mensagens; os parlamentos começam de saudá-la e a opinião pública é-lhe em toda a parte favoravel, a ponto de os governos que lhe tem sido hostis estarem ameaçados de cair como succede com o ministério francez.

×

Tinhamos escripto isso que ahi deixámos pelas impressões recebidas na leitura dos últimos telegrammas que ainda só davam como certo a recusa da Grécia, sem comtudo ser conhecida oficialmente a sua resposta á nota das potências.

Essa resposta é, porém, já conhecida e, comquanto ella seja um pouco differente na fórma d'aquillo que os primeiros telegrammas affirmavam, não o é contudo na essência, subsistindo portanto tudo o que deixámos affirmado.

Os dois telegrammas que seguem dam-nos a sumula d'essa resposta:

Athenas, 8. — Confirma-se que a resposta da Grécia á nota collectiva das potências, recusa o assentimento ás propostas d'estas; diz que a autonomia de Creta não constitue uma solução, pois que os cretenses a repellem.

A Grécia accêita sómente a vontade dos cretenses.

Athenas, 8, n. — Eis em resumo o texto official da nota grega:

A Grécia na sua resposta ás potências pede que lhe seja annexada a ilha de Creta em nome dos direitos históricos e em nome da comunidade de religião e de raça; declara-se todavia disposta a retirar das aguas de Creta a sua esquadra, caso as potências entreguem ao exército grego a obra da pacificação, depois de cujo cumprimento os cretenses exprimiriam livremente a sua opinião.

Vê-se, pois, que a Grécia não accêita a solução dada á questão pelas potências e propõe outra que é mais digna e mais justa, que estas não deveriam hesitar em accêitar immediatamente o que aliás não farão porque isso as feriria no seu egoismo e na sua ambição.

Se o fizessem lucraria a humanidade e a civilização e acabariam assim dessidências que tam graves apprehensões produziram.

Eis os últimos telegrammas:

Berlim, 9. — Os governos da Austria, Alemanha e Russia, estão perfeitamente dispostos a adoptar contra a Grécia, quaesquer medidas repressivas, por mais enérgicas, que estas sejam. Diz-se mesmo que está resolvido pelos almirantes d'essas três potências, bloquear e Pireu o rodear Creta em toda a extensão das suas costas pelas esquadras colligadas.

Alguns officiaes estrangeiros offererem-se ao governo hellénico para fazerem serviço no exército grego. Folhes porém, respondido que esses serviços não podiam ser accêitos em consequência de as leis do país não o permitirem.

Canea, 9, n. — Os cretenses foram repellidos de Hierapetra, mas occuparam pontos estratégicos. No combate de hontem em Herakleion ficaram mortos 5 musulmanos e feridos 25. Não se sabe quaes as perdas dos christãos. A esquadra grega dos torpedeiros vae reunir-se á respectiva esquadra a leste.

Londres 9, n. — Câmara dos comuns. — O sr. Balfour, 1.º lord da the-

souraria, respondendo a sir William Vernon Harcourt, deputado liberal, disse que a Constituição impede-o de tomar o compromisso de que as tropas inglesas não serão empregadas contra a Grécia sem o assentimento do parlamento; cre porém que não será necessário recorrer á força.

Athenas, 9, n. — Os jornaes athenienses approvam a resposta da Grécia á nota collectiva das potências. A esquadra hellénica bloqueia vários navios turcos no golfo de Arta.

Canea, 10. — Os musulmanos que estavam bloqueados em Canea chegaram hoje a esta enseada a bordo de um navio de guerra italiano. Os transportes de guerra italianos e ingleses estão desde hontem na enseada carregados de tropas.

Fernando Palha

Morreu hontem em Lisboa o sr. Fernando Palha, que se tornou distincto mais como homem de sociedade, illustrado e intelligente, do que como homem público, mas que tem a honrar o seu nome um traço característico da elevação dos seus sentimentos patrióticos. Assignalou a sua rápida passagem pela vida pública fazendo votar pela Câmara municipal de Lisboa, sendo seu presidente, a quantia de 100:000\$000 réis para a Subscrição Nacional.

O sr. Fernando Palha foi notado sempre, na sua vida particular, pela nobreza do seu caracter e primor de educação.

Está confirmada oficialmente a candidatura por Coimbra do sr. Ayres de Campos pela opposição, como já o estava a do sr. Mattoso pelo governo.

Ou o contrario... não sabemos bem.

Se elles sam todos a mesma coisa...

Contra os namarraes

Parece que vae progredindo com felicidade a campanha emprehendida por Mousinho d'Albuquerque para sujeitar os namarraes.

Assim o dam a entender os últimos telegrammas:

MOÇAMBIQUE, 8. — Bivaque em Ibrahim 7 março. Foi hontem occupada á viva força a povoação de Ibrahim, principiando o fogo ás 9 horas da manhã e continuando com intermitências até ás 5 horas da tarde.

Três soldados de infantaria e um soldado indigena ficaram feridos. Um marinheiro ficou contuso.

Extraviado o segundo sargento da armado Thimotheo Silva, que supponho morto.

Hoje vam para Natule os feridos e apenas 3 doentes, o que prova o excellenté estado sanitario.

Espero o regresso do comboy para proseguir a marcha. — (a) *Mousinho*.

MOÇAMBIQUE — Abrahimo, 8. — Hontem Mucutu-muuu, principal povoação dos namarraes, foi tomada á viva força e incendiada pelo segundo pelotão de marinheiros e auxiliares, sob o commando de Azevedo Coutinho. Depois houve alli novo combate com o segundo pelotão de infantaria 4 e secção de montanha, sob o commando do capitão Guimaraes, sendo o inimigo repellido e fugindo para o matto cerrado. Feridos, sem gravidade, alferes Costa e Silva, sargento de marinha Rodrigues, 5 marinheiros, 2 soldados de infantaria, 1 artilheiro e 4 auxiliares. Continúa abertura da estrada para avançar até Pão. Estado sanitario muito bom. — (a) *Mousinho*.

MOÇAMBIQUE, 10. — Agradeço o telegramma de v. ex.º. O matto cerrado não permite movimentos rapidos. O inimigo, não empenhando todas as suas forças, não proporciona seguir

a campanha em um só combate. — *Mousinho*.

Assegura-se que as povoação conquistadas representam já vantagens enormes para o resultado da expedição.

Oxalá que entre as difficuldades pavorosas em que se debate o nosso país sejam consoladoras as noticias das nossas empresas militares em Africa. Que esses dedicados e nobres peoneiros da nossa honra, que por lá arrastam a morte esquecidos das traficâncias da metrópole, cubram de glória o seu nome e o nome de Portugal.

Pavoroso

O *Tribuno Popular* notou no rendimento dos impostos indirectos da Câmara Municipal de Coimbra, durante o mês de fevereiro último, comparado com o mês de fevereiro do anno passado, um decrescimento de 1\$976 réis.

Para onde irám, neste *decrescendo* assustador, as finanças da Câmara...

Aqui está o *Tribuno* a fazer uma guerra formidavel á actual administração municipal.

Lá se avenham com elle.

Cuba

Arredada um pouco das atencões essa luta que d'ha muito se vem travando na Grande Antilha, ella volta de novo a impôr-se-lhes.

Por um lado um certo retrahimento dos insurrectos em se envolverem em ataques em época que lhe não seja favoravel — e a que lh'o é mais é a das chuvas, que já se aproxima —, por outro, a falta de pormenores devida á censura telegraphica rigorosamente exercida pelas auctoridades hespanholas em Cuba, bem como a adulteração dos factos cuja noticia dimana das regiões officiaes; lendas que se têm inventado ácerca da attitudé dos chefes insurrectos, etc., tudo isso tem concorrido para que tenha decrescido o interesse que a guerra de Cuba vinha despertando.

A cabala da pacificação das provincias onde a insurreição dominava vae, porém, caindo por terra, e aquelle interesse, por algum tempo amortecido, revive de novo, ao sópro de noticias que vem confirmar novos desastres soffridos pelos nossos vizinhos hespanhoes e que haviam sido communicados pouco antes como novas e completas derrotas inflingidas nas hostes, já desmanteladas, dos insurrectos cubanos.

É o caso que ha dias a imprensa hespanhola, sem o permenorar nos detalhes indispensaveis, affirmava que, no combate travado no dia 28 de fevereiro, em Manzanillo, provincia de Santiago de Cuba, entre forças do general hespanhol Vara del Rey e guerrilhas commandadas por Callisto Garcia, estas, apesar de bem intrincheira las, haviam soffrido uma completa derrota quando pretenderam oppôr-se á marcha d'um comboy para Bayamo.

A destruir porém, esta affirmação, o correspondente do *Imparcial* de Madrid em New-York communicallhe que:

«O correspondente em Manzanillo do jornal norte-americano *The Sun* diz que no dia 28 de fevereiro os insurrectos sob o commando de Callisto Garcia bateram as tropas hespanholas que sob as ordens do general Vara del Rey conduziam um comboy para Bayamo.

Os insurgentes «poderaram-se dos

viveres, de 800 fusis Mauser e de 500:000 cartuchos.

A lucta foi tremenda e os hespanhoes ficaram completamente derrotados, deixando no campo de batalla mais de 1:000 mortos.

Isto, porém, não é ainda tudo. Jornaes de Madrid publicam tambem o seguinte telegramma do Cayo-Hueso que envolve bastante gravidade, porque mostra que os insurrectos se vam aproximando com grande vantagem, da capital de Cuba.

Eis esse telegramma :

«Causaram extraordinária impressão em Havana as primeiras noticias alli recebidas do ataque e entrada dos insurrectos na povoação de Guines.

Trata-se d'uma das povoações que mais facil communicação têm com o capital — Havana — e que desde a principio da insurreição está bem fortificada e guarnecida. Isto torna mais inexplicavel o caso.

Os rebeldes ficaram senhores da povoação. Saquearam varias tendas, queimaram algumas casas e mataram dois pacificos »

Tambem no combate travado nas lomas de Rubi, em Pinar del Rio, provincia que os hespanhoes davam como pacificada, estes tiveram 20 mortos e perto de 80 feridos.

E' pois gravíssima ainda a situação da nossa vizinha Hespanha naquella sua colónia, não obstante as reformas ha pouco publicadas e que apenas serviram para mostrar-lhe que os seus dirigentes sam os únicos responsaveis pelas consequências da guerra que, á custa de tantos sacrificios, estão sustentando tam heroicamente.

Affirma o *Tribuna Popular* que o sr. João Franco não foi igual para todos os republicanos.

E diz a verdade. Não os victimou a todos.

Mas não foi por o *Tribuna* lhe não procurar os meios. Foi vingativo, — o que é odioso; foi denunciante, — o que é reles.

«Voz do Porvir»

Começou a publicar-se em Coimbra um novo hebdomadario — *Voz do Porvir*, que se apresenta franca e abertamente republicano.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

IV

Os empregados da casa Bérard

Saíu do gabinete; ia a subir ao primeiro andar, quando o rapaz do armazem a quem Bérard tinha fallado de manhã, o deteve e lhe disse :

— Esqueci-me de lhe dizer que o sr. Bérard não está hoje em casa.

— Está alli uma senhora a quem, segundo parece, elle concedeu audiência.

— Ah ! A dama que veio hontem !

— Sim !

— Elle disse-me que, se ella voltasse, se lhe dissesse que, na impossibilidade de se encontrar hoje em casa, lhe rogava a exposição, por escripto, do motivo da sua visita.

— Muito bem !

O caixeiro voltou logo para junto da visitante.

Agradecemos as palavras de tanta justiça que dirige ao nosso amigo e collega dr. Alves Moreira.

É consolador ver apparecer sempre combatentes novos cheios da força e do enthusiasmo da mocidade, a gritarem o seu desprezo por um regimen que se esphacella, a sua crença num futuro de redempção e honestidade.

Longa vida !

THEATRO-CIRCO

Com boas casas e muita animação correram os três espectáculos que a companhia Lucinda Simões deu nesta cidade nos dias de sábado, domingo e segunda feira, com a *Francillon*, *Mancha que limpa* e *Senhor Director*.

Na apreciação de conjuncto que sobre a representação d'estas peças nos cumpre fazer, devemos notar pela harmonia da interpretação o *Senhor Director*, e no drama *Mancha que limpa* a soberba criação de Lucinda Simões, que imprime ao difficil papel de Mathilde um relêvo superior, com uma grande intensidade dramática no 3.º e 4.º actos, em que vóa pela tragédia.

Na *Francillon* o papel principal pertence á sr.ª Lucilia Simões, que o desempenhou com notavel correção, em que se revela o esmero com que é orientada a sua educação artística.

Já nos não deixou a mesma impressão na Henriqueta do drama *Mancha que limpa*, em que não conseguiu traduzir o character anti-páthico da sobrinha da D. Conceição.

Mas no *Senhor Director*, como já dissémos, foi onde a interpretação se notou como mais igual e homogenea. Foi tambem a peça que, em geral, mais agradou.

Hontem repetiu-se o drama *Mancha que limpa*, sendo a sr.ª Lucinda Simões victoriada justamente pelo seu verdadeiro triumpho.

No próximo sabbado teremos a estreia da afamada companhia equestre, acrobática e cómica de D. Henrique Diaz.

Os prospectos agora distribuidos promettem grandes novidades.

Esta interrogou-o anciosa; a voz tremeu-lhe ao dizer:

— Entã, senhor ?!

— Não está em casa, minha senhora.

Joanna de Sillac soltou um profundo suspiro de satisfação; o caixeiro continuou :

— O sr. Bérard tinha tomado um compromisso, antes de receber a carta de v. ex.ª, e pede, por isso a fineza de desculpá-lo...

— Quando poderei fallar-lhe ?

— Elle pede a v. ex.ª para lhe participar, por escripto, o motivo da sua visita.

— O motivo da minha visita !

— Sim, minha senhora.

— Mas entã extravioi-se a minha carta; disseram-lhe sómente que tinha aqui vindo uma mulher.

— Não minha senhora, pelo menos, não me parece que isso succedesse...

— É impossivel.

— Como não fui eu que tive a honra de receber hontem a visita de v. ex.ª, permitta-me que interogue, na sua presença, a pessoa que entregou a sua carta ao sr. Bérard.

— Pois sim, disse Joanna de Sillac, levantando-se.

O caixeiro mandou chamar o rapaz do armazem, e perguntou lhe:

— Entregaste a carta d'esta senhora ao sr. Bérard ?

— Não, senhor.

— Não ?

— Não; o senhor tinha ido hontem a Neuilly; como costume fazer habi-

Noticias diversas

O sr. Antonio Augusto Gonçalves depositou no museu do instituto duas milulas de pedra das que se encontram nas fachadas das construcções antigas para collocar os vasos com flôres.

Os dois exemplares d'estylo renascença, bem cortados, e bem modelados, d'uma linha muito graciosa, sam os primeiros objectos d'esta espécie que entram no *museu d'antiquidades*, apesar de serem vulgares ainda em Coimbra, e de se inutilizarem frequentemente em demolições.

O sr. Servola Maria Brandão offereceu ao mesmo museu um pequeno candelabro de cobre prateado (estylu Luiz XVI), e o sr. Antonio de Carvalho Gouvea, além de dois espelhos de fechadura de ferro batido, cujo offerecimento já noticiamos, enviou mais duas grandes argolas pertencentes ao mesmo arcaç de que eram os espelhos.

O sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios offereceu dois machados de pedra recolhidos em Niza.

A *Companhia do gaz* d'esta cidade já mandou vir d'Inglaterra uns curiosos aparelhos para a distribuição automática do gaz.

Adapta-se este apparelho á canalização e mediante uma moeda de 20 réis que nelle se introduz obtem-se gaz durante um certo número de horas.

Em Inglaterra este systema de distribuição do gaz tem tido um successo enorme.

O sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, respeitavel chefe do partido progressista de Coimbra, tem passado de cama os últimos dias.

Dizem os seus amigos que não inspira cuidados.

Desejamos o restabelecimento de s. ex.ª

Está oficialmente declarada em estado de quebra a *Companhia dos Caminhos de ferro do Mondego*, constructora do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

A sentença declaratória da quebra foi já publicada no *Diário do Governo*. Pôde ser que agora nova empresa se constitua ou que a *Companhia Real*, a quem a projectada linha convem, adquira os trabalhos feitos e a conclusa. Com o que só teria a lucrar.

O sr. Vicente José d'Oliveira, que ha annos exercia o cargo de chefe da Estação A d'esta cidade, foi promovido a

tualmente, puz a carta sobre a sua pasta. Como o patrão trabalhou toda a noite, esta manhã ao chegar, encontrou-o no escriptório; perguntou-me quem tinha trazido esta carta.

— E ?...

— Eu disse-lhe.

— Entã ?...

— Disse que não sabia o que isto queria dizer.

— Não sabia o que esta carta queria dizer ?... perguntou vivamente Linotte.

— Não, senhora.

— Elle não conhecia este nome ?

— Não, minha senhora.

A Linotte ficou alterada.

Tê-la-hia Loremont envolvido numa loucura? Eganado pela similhaça dos nomes, por uma coincidência singular, tê-la-hia enviado a casa d'um simples burguez? Linotte teve medo. Entretanto quis inteirar-se de tudo

— Leu a minha carta, a linha escripta por baixo do meu nome ?

— Eu ignoro se v. ex.ª tinha escripto sobre a carta... entreguei a ao patrão conforme ella me foi entregue.

Linotte comprehendeu que acabava de dizer uma tolice.

— Não se lembrou do meu nome ?

— Não sei, minha senhora.

— Emô, que lhe disse elle ?...

— Dize a essa senhora o que disse o sr. Bérard, insistiu o caixeiro.

(Continúa.)

chefe de 1.ª classe e transferido para a estação do Entroncamento.

O sr. Oliveira, enquanto exerceu nesta cidade aquelle cargo, adquiriu, pela sua affabilidade e delicadêza muitas sympathias, pelo que é sentida a sua retirada da estação de Coimbra A.

Estã já affixadas nas portas das igrejas parochiaes as listas dos mandebos recenseados no corrente anno para o serviço militar.

Aviso aos interessados.

O sr. Antonio dos Santos Lucas, distincto official de engenharia, tomará o grau de doutor em Mathemática no próximo dia 28, sendo padrinho o sr. coronel Camillo Augusto Rebocho, comandante d'infanteria 23.

A Tuna Académica de Coimbra prepara uma excursão a Vigo nas próximas férias de Paschoa.

Actualmente na Penitenciária de Lisboa não ha cellas disponiveis. Por este motivo foram 12 réus cumprir em Africa a pena que, em alternativa, lhes tinha sido imposta.

Está doente o nosso prezado collega Lindorpe Ferreira de Macedo Pinto. Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Commissão districtal de Coimbra

Acta da sessão de 25 de fevereiro de 1897

Presentes o ex.ºº governador civil, dr. Manuel Pereira Dias, presidente, e vogaes, auditor administrativo bacharel Manuel Pereira Machado, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, Antonio José da Silva Poiães, o substituto Joaquim Gualberto Soares, e o agente do Ministério Público, bacharel Manuel Joaquim Massa, secretario geral do Governo Civil e sendo 1 hora da tarde o ex.ºº Presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Concedeu subsidios de lactação por Joze meses a Clemência da Conceição, solteira, residente no logar de Fundo de Villa, freguezia e concelho de Táboa; por seis meses a Maria Emilia, solteira, residente na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, e a Virginia da Conceição, solteira, residente no logar do Loreto, freguezia d'Eiras, do concelho de Coimbra.

Com relação aos requerimentos de Maria Bartholomeu, casada, Emilia Pereira, viuva, ambas da freguezia de S. Bartholomeu, Isabel Jorge da Silva, Adelaide Marques, ambas da Figueira da Fóz e Maria Rosa da Conceição, da rua da Louça, freguezia de Santa Cruz d'esta cidade e Iria Marques, solteira, da freguezia da Gesteira, concelho de Soure, a que faltavam alguns documentos, foi resolvido que juntos estes pelas interessadas fossem novamente apresentados em sessão.

Mandou a informar ao Director do Hospicio os requerimentos a pedir subsidios de Leopoldina da Conceição Poçinha, Emilia de Jesus e Maria da Conceição Quaresma, solteiras, todas da freguezia e concelho de Condeixa-a-Nova.

Resolveu que se officiasse á Câmara Municipal de Cantanhede, para que desse cumprimento ás disposições do art.º 49 e §§ e art.º 56 e § 1.º do ultimo Código Administrativo enviando a esta Commissão as cópias das actas desde 11 de julho de 1896.

Resolveu tambem mandar admitir definitivamente no Hospicio, em virtude do respectivo processo administrativo os desválidos Adelino, nascido em 17 de maio de 1893 e Jesovina nascida em 3 de junho de 1895, filhos naturaes de Maria José, solteira, fallecida em 25 de janeiro ultimo.

Resolveu ainda mandar incluir novamente em folha, attendendo a informação do sr. Director do Hospicio, a Josepha da Piedade, solteira, da Cruz dos Morouços, freguezia de Santa Clara,

concelho de Coimbra, a fim de receber o subsidio de lactação que lhe fôra concedido por despacho de 5 de junho de 1896.

Julgou as contas da Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia e concelho da Louzã, dos annos de 1893 a 1894 e 1894 a 1895; Junta de paróchia de Condeixa-a-Nova, do anno de 1894; Junta de paróchia de Buarcos, concelho de Figueira da Fóz, do anno de 1892; Junta de paróchia da freguezia de Liceia, concelho de Montemor-o-Velho do anno de 1891; Junta de paróchia da freguezia de Botão, concelho de Coimbra do anno de 1894; Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia do Bolho, concelho de Cantanhede, dos annos de 1894 a 1895 e 1895 a 1896, não votando nestas ultimas de 1895 a 1896 o vogal d'esta Commissão Antonio José da Silva Poiães.

Communicados

As consciências justas e honestas

O meu inquebrantavel silêncio de ha 4 annos, pôde ter dado azo, creio que o tem dado, a falsas e injustas interpretações acerca da minha triste situação, e da nõrma do meu proceder em face d'ella. Estava, porém, convencido que me não incorria o dever de dar satisfações a quem quer que fosse pelas minhas resoluções no tocante á vida intima, reconhecço, porém, o contrario vendo-me coagido a quebrar o meu silêncio.

Resumidamente explico:

Petição de José Alves Miranda:

«Attesto que o supplicante é um inválido e como tal, incapaz de procurar pelo trabalho meios de subsistência.

Coimbra, 16 10-96. — *Sousa Refoios*».

«Attesto ser verdade o allegado pelo supplicante que impossibilitado de trabalhar vive nas mais penosas e precárias circumstâncias.

Coimbra, 16 d'outubro de 1896. — O reitor da Sé Cathedral. — Francisco Rodrigues de Santos Nazareth.»

Estam competentemente reconhecidos pelo tabellião Joaquim Alves de Faria.

Vamos ao ultimo caso que me determina a romper o silêncio:

A menina de 5 annos incompletos, filha de Virginia da Conceição Menezes, deixada para ahi ao abandono, foi-me apresentada em minha casa por uma rapariga qualquer que não conheço, no dia 20 do próximo passado mês, para eu tomar conta d'ella ou dar quaesquer providências.

Não tinha dũvida, não hesitaria um momento em tomar tal encargo, satisfazendo assim os meus bons desejos, mas encontrando-me já sobrearregado com outro irmão da infeliz, que não poderei manter por muito tempo por falta absoluta de todos os recursos; apresentei-me no commissariado da policia com a desventurada innocente, e a mulher que a acompanhava. Ouvida esta, o sr. commissário, ordenou que se procurasse a mãe, e conhecida a sua morada em Lisboa, para onde se dizia tinha ido, lhe fosse immediatamente entregue a filha. Em o dia 24 em telegramma da policia de Lisboa foi denunciada a morada, e a menina seguiu para alli em o dia seguinte acompanhada pelo sr. chefe da 1.ª esquadra e por elle lhe foi entregue em Lisboa.

Não quero nem devo aqui apreciar a resolução do ex.ºº dr. commissário. O que deixo exposto é o que se passou com inteira verdade.

Agora, aquellas almas... beneméritas... generosas á custa da bolsa alheia, que me ferram os seus dentinhos damnados, se quizerem outras explicações mais circumstanciadas, dignem-se apparecer de cara descoberta, serão satisfeitos plenamente, largamente. Até lá, a lua está lá muito alta, pôdem continuar a ladrar-lhe.

José Alves Miranda.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxóvias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.
Móz para ferreiro: Malhos, torços, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratíssimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 426 paginas. Preço, 160 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira
Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

COLLÉGIO ACADÉMICO

METHODO DE JOÃO DE DEUS

O sr. José Trigueiros Sampaio, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae também ensinar pelo método de **João de Deus** a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.
Creanças do sexo masculino —segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino —terças, sextas e domingos.
Preços. — Por mês ou 12 lieções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão em abalimento).
Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

Rua do Loureiro

Vinho tinto—litro 80 réis.

Dez litros—700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

Casa para arrendar

Na rua das Sôllas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

MEIO CAIXEIRO

Offerece-se um com bastante prática de mercearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado.

Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está.

Nesta redacção se diz.

Venda de propriedades

Vendem-se três moradas de casas terreiras, com seus logradouros, no sitio da Guarda Inglesa, á borda da estrada que vae para a Eschola Central.

Trata-se com seu dono, Fortunato Secco, morador no mesmo sitio.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 215

COIMBRA—Domingo, 14 de março de 1897

3.º ANNO

Carta de Lisboa

12 de fevereiro

Sei bem quanto sam detestaveis para quem lê as symphonias d'abertura jornalisticas, que nas mais das vezes não passam de expressões de pedantismo disfarçado.

Ao iniciar-me na honra de colaborar na *Resistencia*, eu não posso todavia deixar de afirmar que o faço em circunstâncias que me embaraçam.

Foi este posto occupado por um dos mais brilhantes jornalistas republicanos — o dr. João de Menezes, cujo talento, tam notavelmente affirmado ainda na sua vida de estudante, posteriormente se tem revelado com tanta robustez e originalidade.

A substituição devia parecer uma pretensão, se eu não declarasse que só posso pensar em equalá-lo em sinceridade e que, para desempenhar o papel honrosissimo que me confiam, tenho que abstrair da circumstância de elle ter sido desempenhado tam superiormente.

Cabia-me, pois, fazer essa declaração e ahi a deixo, sem mais palavras.

×

Nenhuma anormalidade. Apenas em cada dia que passa se descobre a verdade que de annos se vem ostentando tam eloquentemente:—que progressistas sam o mesmo que regeneradores, que sam os mesmos os seus processos, que eguaes sam os effeitos da sua administração.

Ambos se dizem inspirados por grandes principios de moralidade. Ambos a prostituem em infamissimas orgias.

Ambos promettem grandes economias. Ambos faltam impudicamente ás suas promessas.

Ambos affirmam querer servir o povo. Ambos mostram uma exclusiva preocupação:—bajular o rei.

Assim o demonstraram eloquentemente regeneradores.

Assim o estão affirmando com evidência progressistas.

Vejámos.

×

Uma das grandes bombas d'effeito que o governo actual atirou ao ar, quando iniciou a sua vida, foi o decreto acabando com todas as despesas illegaes e expulsando implicitamente da chamada mesa do orçamento aquelles que estavam a comer d'ella, sem que lá tivessem designado lugar.

Estám passados quinze dias sobre a publicação do decreto e não safu ainda da tal mesa nenhum dos que nella não têm lugar. Ainda não se sabe quando o serão alguns, mas

sabe-se já que não o serão nunca muitos d'elles e que vam ser abertos créditos extraordinários para o Estado lhes pagar o que não lhes deve.

Bramou o *Correio da Noite* que era uma pouca vergonha sem nome gastarem-se por mês contos de reis com officiaes de marinha que estavam a gosar no estrangeiro, a titulo de ver navios.

Subiram os progressistas ao poder e fazem isto:—Chamam dois dos mesmos officiaes, economizando 408\$000 reis, e deixam ficar os restantes que fazem uma despesa mensal de... 9.214\$800 reis.

Concessões em África...—que era espantoso o que os regeneradores faziam no assumpto.

E era.

Mas eis os progressistas no poder e logo consummam uma negociata com a Companhia dos caminhos de ferro atravez d'África, fazendo-lhe, sem concurso, concessões que só o parlamento podia fazer.

Mostrando a preocupação de ser útil e altruista, publicou o governo um decreto mandando fazer obras de absoluta necessidade para dar que fazer aos sem trabalho.

Começou a cumprir-se o decreto, ordenando-se obras nos seguintes edificios: palacio da Pena, em Cintra, mosteiro de Santos-o-Novo, palacio de Belem, mosteiro da Encarnação, Hospicio do clero, igreja de S. Vicente, palacio de Queluz, igreja da Pena, convento das Francezinhãs.

Está-se vendo a necessidade — da gente das Necessidades e da de S. Vicente.

Que os regeneradores faziam infamissimas perseguições.

Faziam, sem dúvida.

Mas, no poder os progressistas, apparece de Mirandella um escrivão da administração a dizer que o novo administrador, dois dias depois de tomar posse, pôs na rua todos os empregados sem mais fórmulas de processo, como cães. E o sr. José Luciano, por meio do *Correio da Noite*, diz que foi verdade — mas que os regeneradores fizeram o mesmo aos empregados progressistas.

Que o João Franco tinha por agente de confiança um quadrilheiro reles, digno de receber escarros na cara.

D'accôrdo.

Mas o sr. José Luciano, uma vez no poder, mantém esse quadrilheiro e, se não o arvorou ainda em censor de jornaes republicanos, mandou já todavia exercer censura prévia no theatro, a propósito d'uma peça que se occupava de Macé, não viesse a Hespanha impôr um ultimatum porque a platêa do Prin-

cipe Real glorificára o famoso heroe de Cuba.

Foram os progressistas que biographaram Soveral como digno da Penitenciária e de mais alguma coisa. Foi o actual inspirador d'elles, o sr. Marianno de Carvalho, que contou o célebre caso do cheque.

Pois a um jantar dado em honra d'esse Soveral assistiram dois dos actuaes ministros e o seu honrado inspirador.

×

Nenhuma anormalidade, annunciéi.

Nenhuma anormalidade, realmente.

Os factos que ficam registrados sam de dias, mas sam velhos pela significação.

Traduzem apenas o que têm trazido todos os factos que desde annos se têm dado no nosso meio politico:—a incommensuravel podridão da monarchia portuguesa e dos seus partidos.

F. B.

Os carlistas em Hespanha

Segundo os últimos telegrammas, tem augmentado a agitação dos carlistas em várias regiões da Hespanha onde dominam. A declaração, que alguns chefes têm feito ao governo, de que lhes não cabe responsabilidade alguma nesse facto, parece mais ter em vista evitar qualquer procedimento do governo contra elles do que condemnar d'um modo formal e categorico a attitude dos seus correligionários. Dizem elles que têm pedido, aconselhado que se não faça a revolução enquanto a Hespanha não suffocar a insurreição em Cuba e nas Filipinas, mas não declaram se já deram alguma ordem nesse sentido. Ora sabe-se que é da organização militar do partido carlista, da forte disciplina que nelle existe, que derivam os mais sérios receios de que possa provocar uma grave alteração da ordem pública em Hespanha, sustentar até durante algum tempo a guerra civil, e num partido assim constituido a voz imperativa dos chefes necessariamente seria acatada.

Motivos ha, pois, para duvidar de que os chefes do partido carlista desaprovem o movimento iniciado pelos seus correligionários e que está causando as mais graves apprehensões, fallando-se até em crise ministerial, que possível é se resolva no próximo conselho de ministros.

Filipinas

O general Polavieja, que a Hespanha mandou para as Filipinas para suffocar a revolta, pediu agora a demissão, por o governo se recusar a enviar-lhe mais uma expedição de 25.000 homens.

E os hespanhoes a dizerem que a revolução estava suffocada...

Namarraes

É o seguinte o último telegramma de Mousinho:

Moçambique, 12, ás 11 horas e 5 m. da m.—Estabelecido posto fortificado em Ibrahimo, no centro dos namarraes. Hontem, foi alli içada a bandeira nacional, e saudada com 21 tiros de artilheria.

Mudo a base de operações para Matibane, para seguir á Mesa, submetter Alua e namarraes de Matibane.

Feridos vam melhorando.—Mousinho.

Africanistas conhecedores da topographia daquella região dizem que o objectivo tomado por Mousinho é o mais proprio para o bom éxito da campanha emprehendida.

A gente do Nyassa acaba de comunicar ao governo que se congraçou, cessando as divergências que havia entre os dois grupos, e pede-lhe que nomeie um commissário régio e três vogaes do conselho de administração nos termos da lei organica d'essa companhia. Diz-se que tal accôrdo fóra feito sob pressão do governo para que, regularizando-se a situação da companhia, entrasse numa phase normal a acção do Estado na importantissima região da provincia de Moçambique cedido á companhia.

Ora não seria mais correcto, legal e digno o procedimento do governo promovendo perante os tribunales competentes o apuramento das gravissimas irregularidades que se têm dado na administração da Companhia do Nyassa e que as divergências entre os dois grupos vieram patentear? Estará o governo resolvido, agora que conseguiu harmonizar esses dois grupos, a deixar em socego, completamente impunes, os auctores d'essas irregularidades, que tanto prejudicaram o nosso crédito perante o estrangeiro?

Talvez. A justiça em Portugal não existe para os grandes criminosos.

O *Tribuna Popular* diz que o governo ordenou uma convocação de câmaras legalmente eleitas, embora com uma base inteiramente viciada.

Já se sabia, mas folgámos muito com a confissão do nosso collega progressista, que se deixou descaír para o lado da sinceridade.

Mas não é o caso de se dizer — que muito pôde a força do habito.

Foi licenciado o administrador do concelho de Miranda do Corvo, e para o logar d'elle foi nomeado, em commissão, o administrador do concelho da Louzã, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo.

Para administrador do da Louzã foi nomeado interinamente o sr. dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão. Manobras politicas.

Malversação

Noticiam as gazetas que a sanha das economias progressistas ia actuar sobre as escholas industriaes, expulsando grande número de professores auxiliares, que a padrinha regeneradora tinha asylado nestes pios albergues.

Diz-se até que principiavam pelas escholas de Faro e Ponta Delgada.

Claro que ninguem acredita na sinceridade, nem na coragem d'essa hecatombe.

Mas o que estes propósitos mais uma vez evidenciam é a absoluta incompreensão do papel dominante do ensino industrial e técnico, que nas circumstâncias de depauperação do país seria o mais poderoso e fecundante exforço para o seu fortalecimento económico.

Crearam as escholas. Bem ou mal a semente foi lançada á terra e os resultados deveriam apparecer a seu tempo.

Mas, para resultados compensadores dos sacrificios do thesouro, era preciso que uma profunda sensatéz práctica presidisse á organização do ensino, cercado-o de garantias subsidiárias, e animando, com legislação previdente, ao mesmo tempo a cultura do trabalho e o seu desenvolvimento mercantil.

Nada d'isso se fez. Tudo isso para ahi germinou á lei da natureza, em experiências infelizes, reformas precipitadas e extravagâncias de exploração.

Assim correram.

Depois a politica, que tudo invade, assaltou, tumultuariamente, as escholas, minou-as e aluiu-as.

Foi o maior desastre que podia cair sobre essas instituições!...

Convertidas em creches burocraticas, movendo-se automaticamente, sem rumo, sem energia e sem dedicação, ahi estão por esse país adiante offerecendo a demonstração deploravel de que num tal meio e com um tal systema de vida tudo está irremediavelmente eivado e perdido. Nem a honra se salva, como em Pavia!

Só faltava, para exuberância de prova, que a demência governativa se lembrasse d'essa basofiante expulsão em massa, sem escolha, sem critério e sem escrupulo, ás cegas, a titulo de economia, a pretexto de legalidade!

A genuina, a legitima economia do ensino industrial seria discriminar a inaptidão e a incapacidade, onde ella existisse; incitar os elementos uteis; remodelar, melhorar, refundir em bases efficazes e seguras a educação técnica, professional e moral das officinas com a sollicitude e perseverança que se agitam por toda a parte.

Está tudo por fazer! E assim ficará!

Estes primeiros impetos da administração progressista fazem lembrar os planos económicos do Bispo de Viseu, que não hesitou em fechar o Conservatorio de música, para não ter de auctorizar a compra d'um piano!...

Sam d'este estófo!

Dr. Nunes da Ponte

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto acaba de dar a este nosso eminente correligionário e presadíssimo amigo uma eloquente prova de consideração e alto apreço em que tem os serviços re levantíssimos por elle prestados á benemérita instituição que administra, durante o tempo em que foi mesário.

É com o maior prazer que transcrevemos o que a este respeito diz o nosso prezado collega *A Voz Publica*:

«Este nosso respeitavel amigo e correligionário acaba de receber uma alta e significativa demonstração de deferência e sympathia da parte da Mesa da Misericórdia d'esta cidade, deferência que traduz um plenissimo acto de justiça.

Sabe-se a parte importante que aquelle nosso respeitavel e consideradissimo amigo teve no accordo realizado entre a Escola Médico-Cirúrgica e a Santa Casa, pondo em execução um novo regulamento de serviços técnicos, em que se attendem e satisfazem importantes necessidades do ensino médico da Eschola, com reciproca vantagem para os dois estabelecimentos.

Esses serviços, de primeira ordem, foram louvados em portaria do ministério do reino, de 5 de fevereiro último; mas o respectivo ministro, num odio de mesquinha vingança politica, eliminou, propositalmente, o nome do sr. dr. Nunes da Ponte.

O provedor da Misericórdia, sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, numa das ultimas sessões da Mesa a que preside, levantou nobremente o injusto silencio a que fora oficialmente votado o nome do nosso illustre correligionário, enaltecendo-lhe a iniciativa, o trabalho e as qualidades que o exornam.

A Mesa applaudiu as palavras do digno provedor e noutra sessão o nosso amigo e correligionário sr. dr. Maximiano de Lemos, depois de palavras de verdadeira justiça em honra do sr. dr. Nunes da Ponte, propôs que se desse conhecimento a este cavalheiro de quanto disséra e resolvera em Mesa.

Em resposta ao officio que lhe foi endereçado, acompanhando os extractos das sessões, o sr. dr. Nunes da Ponte agradeceu, em termos penhorantes, com os protestos da sua sympathia e reconhecimento perduraveis.

Os extractos das actas eram escriptos em pergaminho, em caracteres de phantasia.

Congratulamo-nos vivamente com a expontanea homenagem prestada ao caracter e bons serviços do nosso respeitavel amigo e correligionário sr. dr. Nunes da Ponte.

Accrescentaremos só que o sr. João Franco, ao ordenar que da portaria do louvor fosse eliminado o nome do sr. dr. Nunes da Ponte que figurava, segundo nos informam, na communicação que a esse respeito lhe fora feita pelo sr. dr. Wenceslau de Lima, sabia que ao nosso correligionário havia sido dado um voto de louvor, pelos serviços que prestara á Santa Casa da Misericórdia, em assembléa geral da Irmandade, sendo elle o único membro da mesa que recebeu essa prova de consideração.

Como se revela em tudo o espirito mesquinho do ridiculo ex-dictador!

Foi publicado o relatório do monumento ao dr. Antonio Maria de Senna, primeiro director do Hospital do Conde de Ferreira.

O monumento compõe-se d'um

pedestal simples cortado á frente por um ramo de louro, dividindo a inscripção *Ao doutor Senna os seus amigos e admiradores*; sobre o pedestal o busto do illustre professor, revestido das insignias doutoraes.

O monumento foi delineado e executado por Thomaz Costa.

A subscripção promovida em Lisboa por Sousa Martins, em Coimbra por Daniel de Mattos e no Porto por José Augusto de Lemos Peixoto foi além do custo do monumento, creando-se com as sobras da subscripção um prémio denominado — *do dr. Senna*, destinado a um dos empregados menores do serviço clinico que mais se distinga em cada anno por actos de valor e humanidade em beneficio dos doentes recolhidos no hospital do Conde de Ferreira.

Cuba

Permanece a mesma, á data das ultimas noticias, a situação em Cuba. — Depois dos recentes desastres soffridos pelos hespanhes, e pela approximação da estação das chuvas, prevêem-se para a Hespanha as consequencias mais pessimistas.

Cuba, que á nação vizinha tem custado já tantas milhares de vida e caudaes de dinheiro, parece que será, se a situação se não definir em breve, a causa da completa ruína do povo hespanhol. Bastará que a guerra se prolongue por outro tanto tempo, para a Hespanha não poder resistir ás perdas collossaes que tem soffrido e soffrerá em homens e dinheiro.

Mas, afinal, se o heroico esforço hespanhol é digno das sympathias de todos, pela energia e dedicação patriótica de que tem dado um tam levantado exemplo, os applausos e os incitamentos sam dirigidos por todos os homens de coração aos defensores da independência de Cuba, os guerrilheiros heroicos que pelas quebradas das serras da grande Antilha vam cimentando com o próprio sangue a liberdade da sua pátria.

Uma decepção de Rubinstein

Numa revista allemã vem publicadas umas memórias ou recordações pósthumas de Rubinstein, em que se relatam algumas decepções que o insigne pianista soffreu durante a sua triumphante carreira musical. D'uma d'ellas foram inconsciente causa as formosas damas da vizinha Hespanha.

Eis como Rubinstein a conta:

«Foi numa cidade de Hespanha que obtive um dos meus maiores triumphos. O concerto terminára com uma ovação e o que mais me lisongeara fóra o entusiasmo da parte feminina do meu auditorio. Alguns dias depois assisti a uma corrida de touros, e tive de reconhecer que fóra pallido aquelle entusiasmo ante o que foi manifestado aos toureiros, parecendo ser mais agradavel para a mulher a força e a agilidade physica que uma audição artistica.»

Se Rubinstein quizesse dizer toda a verdade, não fallaria só na força e na agilidade physica. Se os toureiros fossem tam feios como elle talvez o entusiasmo femimnico não fosse tam longe.

Litteratura e Arte

EM LAMEGO

— Vamos ver? . . .
— E se ralham? . . .
— Está lá o Xico!
— Entám vamos . . .
Eu entrei tambem.
Iam vestir o *Senhor dos Passos*.

Na igreja, escure de metter medo, sentia-se o perfume das flores, forte, como uma essencia d'alcova.

Deviam ser acacias a desfazer-se em pó dourado, como as asas das borboletas que começavam a andar nos campos, e jacintos tambem . . . Já havia tantos . . .

O Visconde saltou do andór, e, á chamma da vela a oscilar, parecunos vêr uma apparição branca que correu para a parede e se sumiu na abóbada com o echo dos passos d'elle, secco como um gemido.

Iamos a fugir todos, quando o Xico deu commosco, olhou para o Visconde que ia para a sacristia, deixou cair muito depressa os alfinetes no chão, pegou nos braços do *Senhor dos Passos* e pôs-lhe as mãos abertas adiante do nariz.

Fugiu-nos o medo e ficámos a rir baixinho; não nos fôssem sentir . . .

O *Senhor dos Passos* estava em camisa, uma camisa muito branca, comprida como as das mulheres, os cabellos em aneis longos e perfumados, as mãos no gesto gaiato, os olhos húmidos a chorar, a face cheia de sangue, a bócca descida d'amargura . . .

Ouvia-se, rindo, uma voz alegre a dizer polidamente:

— Quando fór do agrado de v. ex.^a . . . Eu já fiz a minha obrigação . . .

A obrigação era a camisa. Era o Visconde que a vestia sempre!

As senhoras não assistiam a esta parte da *toilette* do *Senhor dos Passos*; ficavam na sacristia a conversar. Só entravam depois do *Senhor dos Passos* estar em camisa.

Isto tinha uma razão em Lamego. Era por . . . Não me lembra bem porque era, mas tinha uma razão. Eu era tam pequeno . . .

As senhoras entravam na igreja a rir, o Xico baixou as mãos ao *Senhor*, e elle ficou a chorar lágrimas de sangue, de joelhos, os braços caídos, em camisa . . .

Pela igreja voava o aroma da água de colónia com que as senhoras lavavam os pés do *Senhor dos Passos*, em ferida, a escorrer sangue . . .

O Visconde, com a tunica de seda vermelha, bordada a ouro fino e novo, nos braços, fallava baixo, muito curvado, para a Condessa.

Os seus olhos brilhavam á luz de vela, húmidos, como os de um sátiro, ella olhava-o e sorria, e no meio a cabeça do *Senhor dos Passos*, cheia de lágrimas de sangue, chorava . . .

Quando o visconde ria mais alto, o resplendor de prata agitava-se melancolicamente sobre a cabeça do *Senhor* . . .

O Xico . . .

— Isso só em Lamego.
— Olél você estava a lêr?
— É phantástico . . .
— E entám cá? E em Lisboa?
Sabe você quantos pés tem o *Senhor dos Passos* em Lisboa? . . .
— Dois, naturalmente . . .
— Pois não foste! Quatro, ouviu v. s.^a? Quatro . . .
— Quatro?! . . .

— Tal e qual! Ora conte lá pelos dedos. Dois . . .

— Como todos! . . .

— E você a dar-lhe! E um mais, para quando vae a pintar o que se beija habitualmente, três . . .

— É boa, três, e o outro? . . .

— O outro é o que serve ao rei e á rainha, o pé da Corte . . .

— Ridículos de beatas . . .

— De beatas! . . . Ó pedreiro livre!

E entám o que chama você ao caso do *Senhor dos Passos* da Estrella, aqui em Coimbra?! . . .

— Que caso? . . .

— Coitado! Este homem nasceu hontem, ignora tudo! . . . Entám você não sabe que um anno começou a haver na Estrella tambem exposição do *Senhor dos Passos* como na Graça, e começou toda a gente a deixar a Graça e a correr para a Estrella? O *Senhor dos Passos* era novo, foi moda . . .

— Do que você se lembra . . .

— Talvez v. s.^a não tivesse nascido ainda? Mathusalem! . . .

— Já faltava a idade! Ó Rodrigues da Silva, ponha as barbas de mólho . . .

— Deixe-o fallar, senhor doutor, e trabalhe que falta original . . .

— Eu pouco mais faço. Agora conto o caso da Estrella. Digo que o *Senhor dos Passos* não tinha pés . . .

— Outra! . . . Esse agora não tem pés! . . .

— Pois não tinha! E tiveram de pedir uns ao S. Francisco que vae no andór, quarta feira de Cinza . . . Muito tempo niuguem deu por ella; mas um dia, um devoto . . .

— Conhecem? Porquê? . . .

— Eu sei lá. O que sei é que conheceu, e veio contar a toda a gente . . . Foi um escândalo.

Beijar os pés a S. Francisco . . .

— Porque não? E as mãos . . .

— Você não tem graça nenhuma!

— Trabalhe, senhor doutor, olhe que falta original . . .

— Está quasi prompto! Já tenho um linguado. Acabo de contar o caso de Lamego, depois arranjo a fallar dos de Lisboa e Coimbra, e faço uma coisa . . .

— De muita graça . . .

— V. ex.^a o diz . . .

T. C.

Portugal artistico e monumental

Continuá saindo com regularidade a publicação photographica de monumentos e objectos da antiga arte portuguesa, que o sr. Sartoris emprehendeu com uma dedicação digna dos maiores elogios.

Os números do mês de fevereiro contém: a igreja de N. S. das Neves, em Piór da Rosa; deposição no túmulo, escultura em pedra, de bella renascença, pertencente a Santa Cruz; fragmento da guirlanda que encima os cadeirais do côro d'esta mesma igreja; e um formosissimo capitel da Sé Velha.

Esta collecção, que já encerra grande variedade de documentos da maior importância, constituirá no futuro um repositório valioso e um expositório insubstituível para os archeólogos e os artistas.

A solicitude do sr. Sartoris e o auxilio que com esta publicação presta ao estudo da arte sam de applaudir e agradecer, principalmente por aquelles que conhecem quantos sacrificios é preciso vencer na inaniidade da indiferença geral, para que possam vingiar publicações d'esta ordem.

O trabalho photographico é executado com nitidez; e a escolha dos motivos é prudente, sensata e variada.

E d'esta forma o sr. Sartoris presta á arte e á nação um assignalado serviço.

Carta de Lisboa

Um dos escriptores mais brilhantes do jornalismo republicano, o sr. França Borges, começa hoje a honrar-nos com a sua collaboração na *Resistencia*. Em cartas de Lisboa dará o illustre escriptor, semanalmente, conta dos acontecimentos politicos mais interessantes, com o brilho de linguagem e correcção de forma que sam próprios do distincto jornalista.

A cooperação do sr. França Borges na vida da *Resistencia* é para nós honrosissima, como honrosa é a camaradagem do nosso amigo, tam respeitavel pelo espirito como pelo caracter.

Começa hoje a publicar-se em Lisboa um jornal intitulado *A Resistencia*, orgão da associação dos agricultores e horticultores.

Abre com um escândalo entre as collarejas da Praça da Figueira, ao que consta.

Parece começar mal o nosso homónimo das nabiças. Melhor seria que se intitulasse a *Abobora* ou o *Rabamete*.

É o título que lhe ficaria melhor pela naturêsa dos interesses que se propõe defender.

O *Tribuna Popular* foi denunciante. Não é figura de rhetórica. Prova-se.

Agora, pelo que respeita ás insinuações em que persiste, e que, pela insistência, revelam infamiasinha a despontar, pedimos ao nosso luminoso collega que ponha tudo em pratos limpos.

CRETA

E' já conhecida a nota da Grécia em resposta á nota, com caracter de *ultimatum*, que as potências lhe dirigiram para a evacuação de Creta. A impressão que deixou é a de ser uma resposta habilmente diplomática, que deixa entrever a sua firme resolução de não abandonar á decisão das potências a solução de tam grave problema, de consequencias de tal modo importantes para a vida nacional hellénica. Pelo seu lado as potências parecem não estarem já de accordo sobre a acção collectiva com que tinham ameaçado a Grécia, tendo declarado a Alemanha que não pôde tomar em consideração a resposta dos gregos, com quem não quer continuar negociações.

Se as potências não accordarem na acção collectiva projectada, é de prever que a annexação de Créta seja um facto.

Sobre a attitude da França nada ha de positivo por enquanto. Se o governo se tem mostrado inclinado a auxiliar os inimigos da Grécia, pelo seu lado a opinião impõe-se-lhe e o parlamento não o consentirá.

E seria de notar que a França, generosa e humanitária, se collocasse agora, indo de encontro á opinião, do lado mais odioso e antipathico.

Damos em seguida os últimos telegrammas:

Berlim, 12. — Um jornal d'esta capital, cujas boas relações com o gabinete imperial sam notórias, afirma que, se não forem adoptadas medidas enérgicas contra a Grecia, a Alemanha

deixará de interessar-se pela questão do Oriente e o governo imperial recusar-se-ha de futuro a tomar parte em qualquer negociação relativa á redacção de nova nota diplomática ao governo hellénico.

A imprensa inglesa publica tambem duas notas, que se affirmam terem caracter officioso, e que não são tambem muito favoráveis á Grécia. Dizem sumariamente o seguinte: — Que a resposta da Grécia não é considerada satisfactoria, nem propicia a melhorar as relações tensas da Europa com o gabinete atheniense; «que a renovação de hostilidades entre os musulmanos e os christãos de Creta imporá ás potências a obrigação de tomar medidas immediatas de expulsar os gregos e desembarcar tropas para manter a ordem»

Madrid, 12.—Dizem de Athenas que o governo grego ordenou ao commandante da esquadra grega em Creta que não tenha em nenhuma conta as imposições dos almirantes das esquadras, ainda mesmo que elles recorram á ameaça das violências.

Ao coronel Vassos ter-se-lam dado ordens de retirar com as suas tropas para o interior da ilha, evitando qualquer collisão com os destacamentos mixtos das potências.

Uma esquadra grega entrou no golpho de Ambracia (Arta) e bloqueou varios navios turcos. Um bando de gregos, interessando-se pela Macedonia, fez saltar os carris do caminho de ferro entre Monastir e Salocina.

No Pireo sam esperados 300 monjes do monte Athos, que se offereceram para combater contra os turcos.

Paris, 12.—O conselho municipal de Paris approvou hoje por 48 votos, não obstante as observações do prefeito do Sena, uma calorosa mensagem de animação á Grécia.

Noticias diversas

O sr. Charles Lepierre, professor de Chimica na Eschola Industrial Brotero, e preparador de microbiologia na Faculdade de Medicina, acaba de abrir um curso de chimica biológica para os estudantes da mesma faculdade.

Já de ha muito tempo os seus cursos na Eschola Brotero eram frequentados por estudantes de Medicina que encontraram sempre no sr. Charles Lepierre um mestre cheio de boa vontade, d'intelligência e de saber. O novo curso vem preencher uma lacuna no ensino da Medicina em Portugal, e muito honra o sr. Charles Lepierre, que, por este e outros serviços prestados á causa da instrucção, pelo seu saber, pela sua intelligência e pelo seu trabalho consciencioso e persistente, é jus-

tamente admirado e respeitado por todos os que se interessam pelo aperfeiçoamento e progresso dos estudos em Portugal.

Saiu para o Porto o sr. Albino Caetano da Silva, proprietário da *Typographia Auxiliar d'Escreptório*.

O sr. Bispo-Conde visitou hoje o museu d'antiquidades do Instituto, sendo recebido pela Direcção da secção de Archeologia.

Já se acha collocada ao meio da primeira sala a vitrine com os objectos prehistóricos, a maior parte dos quaes foi offerecida pelo sr. Santos Rocha, o infatigavel archeólogo, organizador e conservador do museu da Figueira da Fóz. A collocação dos objectos é por enquanto provisória, porque a vitrine ainda não está pintada.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou um fragmento de grade de ferro batido (século XVI), pregos de bronze dourado (século XVI), uma terrina de louça vidrada attribuida a Briso, oleiro em Coimbra no século XVIII, brinco e aneis d'ouro romanos e um magífico *torques* d'ouro pre-romano.

Realizou-se hontem a procissão de Passos da Graça para a Sé Nova.

Antigamente era esta procissão o motivo de ruidosas brincadeiras académicas que déram, por mais d'uma vez, origem a conflictos sérios entre os académicos e as tropas da guarnição. Agora corre tudo em tranquilla e santa paz.

Dos costumes antigos conservam-se apenas as *guerras* entre os rapazes da alta e da baixa, os *salatinas* como elles hãrbara e injuriosamente se alucinham uns aos outros.

Hoje se o tempo o permittir, a imagem do Senhor dos Passos será levada em solemne procissão á sua igreja da Graça, onde discursará o sr. cônego Alves Mendes.

Annuncia-se para breve o apparecimento d'um novo jornal de índole socialista com o titulo—*O Caminho*.

O sr. cônego Prudencio Garcia tem no prelo um livro de alto interesse para o estudo de archeologia artistica em Coimbra.

É uma collecção curiosa de documentos, na sua maior parte inéditos, sobre João de Ruão, o célebre imaginário que tanto louvam as chônicas do renascimento. Os materiaes d'esta interessante publicação fõram colhidos nos archivos da Sé e do Governo Civil.

—Nada! se não isto que lhe acabo de dizer: voltarei amanhã.

—Bem, minha senhora!

Linotte saiu e o obsequioso caixeiro acompanhou-a até á carruagem... Ao voltar, disse para os seus collegas do escreptório:

—Oh! rapazes, é bem boa! o austero, o puro senhor Bérard tem uma...

—Uma?... interrogaram os empregados.

—Uma *cocotte*!

—Não é possível.

—Acabo de a acompanhar á carruagem... Provavelmente o patrão tinha-lhe dado uma direcção errada... ella espreitou-o até aqui, e elle desconfiado retirou-se prudentemente...

—Tu supões isso?

—Eu!... vós ides vêr... Ó João! chamou o caixeiro.

O rapaz do armazem approximou-se logo.

—Vós ides vêr! João, o que é que tu julgas que seja para o patrão esta mulher?

—Eu! isso não me diz respeito por isso nada quero dizer.

—Adjante; ninguém lh'o irá contar... é só cá entre nós.

—Eu, sou mudo, cego e surdo... sei guardar as conveniências!...

—Não é dizer mal!

—Vejámos, vejámos, João, gritaram os caixeiros.

—Pois bem, eu creio que é simplesmente uma *cocotte*...

—Ah! Ah!...

Todos os caixeiros se agruparam á roda de João.

Fõram approvados superiormente os orçamentos seguintes:

Da junta de paróchia da freguezia de Cadima, Cantanhede.

De Sant'Anna — e de S. Miguel de Lagos da Beira, concelho d'Oliveira do Hospital.

Do Santissimo e Immaculada Conceição, de Táboa.

Do Senhor dos Passos, de Tentugal, concelho de Montemor.

(Supplementar) da Misericordia da Louzã.

Da Ordem 3.^a da Figueira da Foz, e o da Misericordia de Cantanhede.

Fõram abatidos em todo o districto, no mês de fevereiro, 374 cães.

Recebemos da Tinturaria Cambournac, de que é agente em Coimbra, o sr. Moura Bastos, um elegante calendário para este anno, que agradecemos.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 18 de fevereiro de 1897.

Presidência do Vice-presidente arce-diago José Simões Dias.

Vogaes effectivos—bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Marques Pinto, Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior na presença do dr. Luiz Pereira da Costa, representando o administrador do concelho, foi apresentado pela presidência um relatório sobre análise das águas potaveis d'esta cidade, elaborado pelo professor de chimica na Eschola Industrial Brotero, Charles Lepierre, e pelo director do dispensatório pharmacéutico dos Hospitales da Universidade Vicente José de Seiga, trabalho offerecido gratuitamente á cidade de Coimbra, que a Câmara resolveu agradecer, lançando-se na acta um voto de profundo reconhecimento.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente á deliberação tomada em 28 de janeiro para a cedência do terreno para alinhamento d'uma casa em S. Martinho do Bispo.

Resolveu informar o chefe do districto de que se deram providências

—João, dizia um, conta-nos tudo

—Sim, diz tudo.

—Oh! não é difficil... hontem, veiu cá esta senhora... Quando o patrão o soube affectou modos de a não conhecer.

—Nós bem conhecemos êsses ares.

—Mas, continuou João, eu creio que o patrão não sabia o seu nome, porque ella tinha escripto por baixo: (a Linotte virá amanhã).

Ninguem respondeu. Um caixeiro disse:

—Linotte! é um bello nome!

—Não é o d'ella; no seu cartão tinha Joanna de Sillac.

—Ah! Ah! Ah! fizeram duas ou três vozes.

—Joanna de Sillac, disse um caixeiro, é aquella que vae todas as noites ao Casino. Oh! mas ella teve desgraças...

—Pois bem rapazes, replicou aquelle que tinha recebido a Linotte, flai-vos ainda nos ares innocentibos do patrão: (a familia, tudo pela familia!...)

—Sim! pela familia de Joanna.

Um caixeiro que estava sentado á porta da escada que subia para a casa d'habitação assobiou a *batteria no campo*... logo todos os empregados, caixeiros e marçanos que estavam á volta de João correram a occupar os seus logares.

O assobio annunciava a entrada do patrão...

Na verdade, Bérard entrou e foi directamente para a sua secretária...

—Vocês bem vêem, disse o caixeiro

para o arrendamento da casa para a eschola de Trouxemil.

Mandou intimar um proprietário para reduzir ao estado primitivo uma porção de terreno público que vedou, junto ao logar da Carapinheira, freguezia de S. Paulo de Frades.

Tomando em consideração uma representação feita por diversos moradores da Praça do Commercio, pedindo para ser ajardinada a mesma praça, resolveu tomar em occasião oportuna a deliberação conveniente.

Attestou favoravelmente acerca de três petições para subsidios de lactação.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras.

Resolveu pedir ao commissário de policia para dispensar um guarda para a Praça do Commercio, com o fim de evitar que se damnifiquem as árvores alli postas ha pouco.

Encarregou o vereador Moura Bastos de mandar proceder aos reparos necessários no mercado de D. Pedro V.

Nomeou uma commissão de três vereadores para o exame da conta do anno findo, dando sobre ella o seu parecer.

Autorizou o fornecimento de varios impressos para os trabalhos da secretaria.

Resolveu representar ao governo pedindo a creação d'uma eschola d'ensino elemental, para o sexo feminino na freguezia d'Almalaguez.

Nomeou informadores para o serviço das congruas dos parochos.

Autorizou trabalhos de canalização d'águas.

Mandou registar uma nota das canalizações d'água executadas desde o dia 11.

Autorizou diversos pagamentos—pessoal d'obras, material para a limpeza da cidade, para o serviço dos incêndios e das águas, trabalhos de canalização d'água para o novo mato-douro e para particulares, serviços de reparação de calçadas, conservação d'árvores, trabalhos no jardim da quinta de Santa Cruz, na fonte da Palmeira e no caminho para Villela, encadernação de livros, pagamento de tecido de lã para bandeiras destinadas á ornamentação dos pagos do concelho.

Resolveu sobreestar, até ultteriores providências, acerca da deliberação tomada anteriormente, para a vedação da azinhaga de Santa Justa.

Despachou requerimentos—autorizando serviços no cemiterio da Conchada, annullações de collectas da contribuição lançada sobre ordenados d'empregados publicos, lettreiros em estabelecimentos particulares, arrendamento em praça d'uma pedreira na quinta de Santa Cruz e forno da cal contiguo, o alinhamento para a reconstrução d'uma casa nas Lapas de Lordemão, sem occupação de terreno pú-

ro para os que estavam próximos, elle não tinha saído...

Bérard gritou:

—João?...

Todos os caixeiros olharam uns para os outros e sorriram-se.

João dirigiu-se ao patrão...

—Essa mulher veio?...?

—M'elle Jeanne de Sillac?

—Sim.

—Sim, senhor, acaba de sair d'aqui.

—Custa-me não ter voltado... mais cedo... disse Bérard, ajuntando depois num tom indifferente... Que disse ella?

—Disse que voltava amanhã.

Bérard empallideceu. Quando voltou ao seu natural perguntou:

—Não disse o motivo da sua visita?

—Não senhor... Perguntando-lhe eu se ella desejava fallar á senhora, disse hypocritamente João, recusou...

Um calafrio correu todo o corpo de Bérard.

—Ella disse que só queria fallar ao senhor.

—Está bem!

A força de vontade que Bérard gastou neste minuto foi enorme. Essa creatura deante de sua mulher! Por um momento teve a idéa de estrangular João... Viu que não podia soffrer o exame dos seus empregados, tirou um papel da pasta e subiu para os seus aposentos...

No quarto, depois de fechar a porta, arrancou os cabellos, e cheio de raiva, quasi suffocado, gritou entre soluços:

(Continúa.)

blico e pequenas obras de reparação de prédios em diferentes freguezias do concelho.

Sessão extraordinario de 27 de fevereiro de 1897

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: arce-diago José Simões Dias, José Antonio de Moura Basto, José Antonio dos Santos, José Marques Pinto, Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior foi apresentada pelo presidente a conta da receita e despêsa do anno civil de 1896, que foi approvada, tendo-se retirado, segundo a lei, o mesmo presidente e tomando a presidência o vice-presidente, José Simões Dias, que fez ler o parecer apresentado pela commissão anteriormente nomeada para o exame da mesma conta.

Autorizou em seguida o pagamento dos vencimentos dos empregados relativos ao mês de fevereiro, por não haver mais que tratar, além dos assumptos para que fõra convocada.

Revistas e jornaes

Revista Republicana.—Recebemos já o número programma d'esta prometteadora revista, que em poucas palavras expõe a sua orientação:

«A nova publicação, como o seu titulo, de certo modo, indica, não é um periodico de luta encarniçada, uma folha de proflado combate.

A *Revista Republicana* será antes, um registo, uma publicação doutrinaria onde, ao mesmo tempo, iremos evangelizando, serenamente, activamente, o credo democratico, e inscrevendo os nomes e as acções d'aquelles que pela sua honra, pela sua dedicação, pelo seu elevado civismo, ham merecerem da Patria e da Republica.

Neste proposito a *Revista* publicará em todos os números magnificas photographuras dos principaes homens do nosso partido, acompanhadas de artigos biographicos.

Propondo-se tratar das questões mais elevadas que se agitam na sociedade portuguesa, apresenta em elenco de collaboradores, que, só pelo seu nome, sam uma garantia, pois vêem-se entre elles os dos homens mais prestigiosos do partido republicano portugues.

Annuncia para o dia 15 d'abril próximo o seu primeiro número.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.—Recebemos o n.º 48 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

Este número que acabamos de receber contém o seguinte summario:

Texto—Lendas e religioes: A lenda de S. Germano.—No coração da Africa: No país dos elephantes.—A vida do emigrante: Um visinho incómodo.—Continente negro: Colonisação portuguesa.—As grandes aventuras: Sem-Ginco-Reis.—Os povos que desapareceram: Os indios no norte da America do sul.—As colónias e a opinião geral.—Uma morte no continente.—Viagens e aventuras da Menina Priquette.

Gravuras—Foi elle que caminhou para elles e se deu a corheer.—Fincando-nos fortemente nas pernas...—Cada indio entra por sua vez na cabana onde está o feiteiro.—A's portas as matronas contavam o acontecimento.

Communicados

Lamego, 6 de julho de 1895.

Sr.

Julgo prestar á humanidade que soffre, um grande beneficio, tornando publicos os effeitos maravilhosos que se obtêm fazendo uso do seu **Tópico contra a coqueluche**.

Tenho um filhinho, que desesperava de salvar, visto que a tosse era rebelde a todo o tratamento, a ponto de já nada lhe applicar, indo a creança definhando a pouco e pouco. Por acaso, um amigo meu indicou-me o seu **Tópico** e apenas com o uso de dois frascos a tosse cedeu em pouco tempo e hoje meu filho está completamente livre de perigo.

Pego-lhe faça pública esta minha declaração.

De v. etc.

Tio Corrêa de Oliveira.

Declaro que, achando-se meu filho atacado de tosse coqueluche, usei o **Tópico** preparado por o sr. Amorim de Carvalho, gastando unicamente meio frasco para a cura completa. Declaração esta que a consciencia me obriga a fazer.

Porto, 26 de junho de 1895.

Travessa de Alvaro Castellões, 16.

Serafim Antonio de Paiva,

27 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

IV

Os empregados da casa Bérard

—O patrão perguntou-me quem tinha trazido esta carta, respondi-lhe que tinha sido uma senhora que parecia desejar vê-lo pessoalmente. Elle então disse-me: com bastante pena minha não posso encontrar-me aqui, por ter uma recepção marcada para esta hora. Pede a essa senhora que me exponha por escripto o motivo da sua visita.

—É tudo?

—Sim, minha senhora.

Linotte baixou a cabeça e reflectiu. O caixeiro trocou um sorriso com o rapaz do escreptório e disse:

—Se v. ex.^a quizer vêr a senhora, eu vou mandá-la prevenir.

—Não! Não! disse depressa a Linotte; eu voltarei amanhã...

—V. ex.^a não tem nada a deixar dito para o patrão?, insistiu o caixeiro.

TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um cativeiro — Condemnado à morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

¹ NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçaves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço. 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Oficina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Antonio da Cruz Machado — Merceria, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
José Mesquita — Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

COIMBRA

⁸ CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE OIMA — 20

Coimbra

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de merceria escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de merceria se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Arrematação

(1.ª publicação)

⁶ Pela execução hypothecária de Joaquim dos Santos Pereira Jardim, contra João Lopes Junior e mulher Rachel de Jesus Lopes, todos d'esta cidade, que corre seus termos no juizo de direito d'esta comarca de Coimbra, cartório do escrivão do 3.º officio, Nunes, ham de vender-se em praça, no dia 28 do corrente mês de março, por 11 horas, á porta do tribunal, os bens penhorados na mesma execução, a saber:

Uma morada de casas, na rua de Mont'arroyo para onde tem os n.º de policia 95 e 97, com frente para a rua Occidental, para onde tem o n.º 2 de policia. É situada na freguezia de Santa Cruz e está avaliada em 1:200\$000 réis.

Uma morada de casas com lojas, dois andares e águas-furtadas, pateo e uma casa contigua e um bocado d'olival, situada na rua de Sá da Bandeira, freguezia da Sé Cathedral d'esta cidade; avaliada em 4:400\$000 réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e vinha e com agua nativa, casa d'habitação e uma eira, no sitio do Cabeço do Cardal, limite da Pedrulha, ou Ademia, avaliada em 240\$000 réis.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos ou interessados para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Neves e Castro.

Gymnásio Martins

⁷ Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins

Casa para arrendar

⁸ Na rua das Sôllas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

POSTO HIPICO

⁹ Pela Direcção da Eschola Central de «Moraes Soares» se faz público que começará a funcionar o posto de cobrição, estacionado na mesma Eschola, desde o dia 14 do corrente.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 12 de março de 1897.

O director,
Antonio José Baptista

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes farmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

COLLÉGIO ACADÉMICO

MÉTHODO DE JOÃO DE DEUS

¹¹ O sr. José Trigueiros Sam-

paio, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae tambem ensinar pelo método de

João de Deus a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 216

COIMBRA—Quinta feira, 18 de março de 1897

3.º ANNO

ÆQUO ANIMO

Nada — no jornalismo político lisbonense — deve ter, ultimamente, emocionado com maior júbilo o velho partido republicano do que a leitura do manifesto publicado há dias pelos estudantes da capital. Aquelle documento, que é ao mesmo tempo condemnatório libello da monarchia e profissão de fé republicana, dá-nos direito a pensar em como tem sido entre nós bem encaminhada a propaganda Democrática para chegarmos ao ponto de ver a última geração intellectual da nossa Patria renegar, por consciencia e estudo, o atrazado regimen da monarchia e vir, espontânea e resolutamente, alistar-se nas fileiras de um partido que só pôde representar a aspiração desinteressada de um porvir nacional reorganizador e glorioso. Porque a verdade é que, se em todos os tempos a juventude académica se tem manifestado generosa e patriótica, as suas manifestações têm sempre assumido um cunho de irregular orientação e indisciplinado entusiasmo.

Agora, porém, apresenta-se situada e grave a academia de Lisboa, como quem sabe o que quer e para onde caminha. É uma hoste luzida de cidadãos representando genuinamente o caracter e ideal da nossa época, as aspirações da nossa raça, a acção decisiva da sociedade moderna portuguesa; espíritos novos insuflando aos velhos a coragem para a realização da idéa.

Applicando á nossa limitada esphera d'acção politica a regra universal de que a humanidade tem, em cada época, os seus representantes, é natural concluir-se que a mocidade académica representa em nossa Pátria a personificação de um ideal que, pela acção benéfica e resoluta, pela iniciativa e estudo das grandes questões e pela rasoavel escôlha dos meios de propaganda e de movimento revolucionário, ha de fatalmente e em pouco tempo triumphar.

Em politica, como em litteratura, em arte, em religião, em philosophia, é o espirito novo que precisa impôr-se a todo o transe.

E onde havêmos de ir encontrar esse espirito, senão na mocidade sensata e illustrada, leal e nobilissima por instincto, viril em toda a plenitude de suas manifestações, pensando pelo estudo e sentindo pelo coração juvenil?

Será ella que, com a intuição de um porvir grandioso para a Pátria e com a fé inquebrantavel da sua vontade enérgica, ha de breve rea-

lizar este santo ideal por que almejamos todos, homens de boa fé patriótica.

O grande mal social de nossos últimos tempos tem sido — mais ainda talvez do que os erros e crimes da monarchia — a indifferença e o scepticismo político dos cidadãos. O país, embalado no falso grau das liberdades constitucionaes, habituou-se a não discernir por que preço lh'as outorgava a monarchia. Chega a tempo — felizmente — em que o país acorda para perceber a evidencia que esse preço era o da deshonra com a ruina da nação em favor de um throno.

É a esse throno que a guerra está declarada: — a esse throno, que outra coisa não representa entre nós senão o privilegio absurdo de uma familia, a constante ameaça á autonomia e independência de um povo, a desmoralização da lei, a dissolução dos caracteres pelo exemplo da ambição pessoal e pelo jogo dos mesquinhos interesses egoistas.

Guerrear o throno, as instituições, levantando por sobre toda a aspiração interesseira a bandeira da pátria, é o dever e o propósito da juventude académica ao vir formar ao lado dos batalhões antigos da república. Por isso nos alegamos tanto, nós, os velhos batalhadores republicanos, ao encarar convosco, ó jovens companheiros, neste campo de lucta que nos traz armados desde tantos annos!

Neste instante supremo, em que milhares de males affligem a sociedade portuguesa, neste instante supremo em que um montão de desgraças se avoluma sobre as nossas cabeças, prestes a desencadearem-se como furação horrendo sobre os restos da patria, necessário nos é o vosso auxilio para que a patria não morra.

Communicae-nos, ó juventudes, o segredo do vosso ardente entusiasmo, esse fogo sagrado que vos dá a paixão indomavel com que sabeis combater por tudo quanto é grande e nobre e santo!

Caminharêmos juntos para a batalha formal — última e decisiva batalha — de que sairá a pátria redimida, victoriosa e triumphante a República!

O *Seculo* diz constar-lhe que o governo vae nomear directores da Companhia do Nyassa os srs. Eduardo Villaça e dr. Frederico Laranjo.

Duvidamos de que este último accete tal logar, depois do que constou ácerca das irregularidades que na Companhia do Nyassa se deram. Em todo o caso aguardamos os acontecimentos.

Querella

Contra o que os progressistas disseram na opposição, e de encontro ainda á famigerada circular do sr. ministro da justiça, publicada ultimamente sobre *Liberdade de imprensa*, o governo mandou processar o nosso collegio de Lisboa — o *Paiz* — por um artigo do sr. dr. Joaquim Madureira, o bello rapaz, de tão bizarro talento, que os leitores da *Resistencia* bem conhecem.

É como aquelle artigo outro se succedeu já e outros se succederão do mesmo vigor e colorido, é de crer que as querellas sobre aquelle nosso amigo se succedam.

E verêmos entám mais uma vez de que servem as liberaes affirmações dos filhos de Passos.

Á promoção da querella respondeu o moço escriptor republicano com o seguinte — *port-scriptum* a um artigo como o querellado:

«Post Scriptum»—Ha dias, pouco depois da ascensão ao Terreiro do Paço dos miseros arlequins do Campo Pequeno, compulsando o illustre pata-rata do Reino, na presença d'um seu fámulo, o relatório dos *bufos* da policia, a que a dictadura do João Franco entregou a defesa das instituições combalidas, por mercê graciosa do magistrado a que o *Correio da Noite* cobriu de escarros, deparou-se aos olhos estarecidos de José Luciano o meu nome obscuro, a minha filiação, naturalidade e a resenha da minha vida e dos meus actos.

Sua excellência, ávido de conhecer os inimigos do throno que no tempo do ostracismo não tinham sido amigos do seu chá, interrogou o seu fámulo, — que apesar de termos as relações absolutamente cortadas — devidamente o informou.

Fero e iracundo, sua excellência deixou cair dos lábios este poema de velhaca imbecillidade: — *Pois que se acautelle, que lhe entro pela bolsa.*

Agora, avisam-me de que estou querellado pelo artigo *Dois reis*.

Uma vez na vida, José Luciano havia de cumprir a sua palavra: Entrame pela bolsa.

J. M.»

Nos centros políticos de Lisboa constitue assumpto obrigado e quasi exclusivo de todas as conversações quantos deputados levarám ao parlamento o sr. Hintze Ribeiro, o sr. Dias Ferreira e o sr. João Franco e qual d'elles conseguirá o apoio do governo. Nisto se entretêem os nossos políticos e é, afinal, o assumpto mais inoffensivo a que podem dedicar as suas attenções.

Se se lembram de pensar em expedientes, estamos perdidos.

Mandou o governo para o estrangeiro e a sollicitar algum dinheiro emprestado, o agente financeiro de todos os governos portugueses, o Conde de Burnay. Em Paris, á passagem do actual ministro dos negócios estrangeiros o sr. Mathias de Carvalho, o inclito conde offereceu-lhe um banquete; e com o conde estava toda a judiaria da finança.

A nota predominante na festa ao ministro d'um povo arruinado, foi

a do almejado e novo empréstimo ao *honrado Portugal*, como elles lhe chamavam entám.

Pois este banquete, esta festa, com os seus brindes e as suas referências ao empréstimo, é o assumpto das conversações e das censuras onde se falla e se pensa.

Parece, na verdade, reparavel um tal banquete, em que se gastou o melhor de 10:000\$000 réis, ao que dizem os jornaes parisienses, dado por quem o foi a um ministro d'um governo que pretende contrair um empréstimo para um país sem crédito.

Leva a pensar na intenção com que lhe foi dado tal banquete. De quanto seriam as luvas dos intermediários?

De quanto seriam os juros do empréstimo? . . .

Dr. Guilherme Moreira

A *Social*, revista de estudos sociais que se publica em Coimbra, insere no seu último número dois excellentes artigos dedicados ao nosso illustre amigo dr. Guilherme Moreira, a propósito ainda da consagração que recebeu da cidade de Coimbra e especialmente da mocidade académica, por occasião da sua posse de lente cathedrático.

Ainda ha poucos dias que o imperador da Allemanha declarou que era necessário exterminar o partido socialista e já em jornaes bem informado se afirma que esse partido obterá nas próximas eleições politicas mais alguns logares no parlamento.

É assim que a Allemanha responde ás arremetidas do célebre imperador que, havendo soffrido uma cruel desillusão ao pôr em prática o seu plano de captar as boas graças dos socialistas por meio de apparentes concessões, pensa agora em os esmagar pela violência.

Nada conseguiu pelo primeiro processo, nada conseguirá agora por este.

A theoria do direito divino fez o seu tempo e o imperador da Allemanha, que pretende vigorizá-la, virá a cair, apezar do seu incontestavel merecimento, no ridiculo.

Vae adquirindo as proporções de um escândalo a discussão na imprensa monarchica a propósito da apresentação do nome do sr. bispo de Hyméria para deputado pelo círculo de Barcellos. As folhas regeneradoras accusam este prelado por se involver numa lucta politica, chegando até a insultá-lo; os jornaes progressistas procuram defendê-lo, insultando os regeneradores.

É ahí está como os regeneradores, que hontem andavam de mãos dadas com os padres, se voltam hoje contra elles por contrariarem as suas conveniências partidárias, e como os progressistas, que alcunhavam o governo regenerador de reaccionário, protegem as candidaturas do partido cathólico.

Uma pandega.

PELA ACADEMIA

Por intermédio do reitor foi dirigido, pela Universidade d'Athenas, e a propósito da questão de Creta, aos lentes e estudantes da nossa Universidade o seguinte appello:

«Senhor:

O Senado Académico da Universidade d'Athenas acaba de votar a resolução seguinte, que eu vos rogo o favor de communicar aos Senhores Professores e aos Senhores Estudantes da vossa Universidade:

«A Universidade nacional da Grécia, profundamente commovida pelos testemunhos de sympathia, que de toda a parte lhe acodem, por motivo da lucta sanguinolenta, que se trava em Creta, roga-vos que sejaes seu interprete junto d'esses nobres corações que, comnosco e com os nossos irmãos partilham os nossos soffrimentos.

«Comprehendendo a enorme influencia, que sobre a opinião pública exercem os meios académicos, a Universidade d'Athenas alimenta a firme esperança de que as Universidades de todo o mundo não deixarám de continuar a prestar o seu valioso auxilio moral em favor da Causa hellénica, que é a do fraco e opprimido que para si reclama *Justicia e Liberdade*.

«Que a Mocidade europeia juncte a sua voz aos gritos de dor e de indignação d'este punhado de homens, que, depois de haverem soffrido durante séculos a oppressão dos bárbaros, se vêem bombardeados pelas nações christãs, quando elles combatem pela sua fé e pela sua independência.

«Esta união da Cruz com o Crescente, junctando-se para metralhar Christãos, será o opprobrio do século XIX.

«Quanto a nós, a nossa divisa ficará sendo—*Post tenebras lux*.

«Athenas, 10-22 Fevereiro 1897.

O Reitor,

Dr. A. C. Christomanus»

Convocada, por deliberação tomada em assembléa geral da Associação Académica, a quem aquelle documento foi remetido pelo sr. reitor, reuniu-se ante-hontem a assembléa geral da Academia para d'elle tomar conhecimento.

Ao abrir-se a sessão foi apresentada e votada por unanimidade esta moção:

«A Academia de Coimbra, ao encetar os trabalhos da assembléa geral em que está reunida para tomar conhecimento da mensagem que lhe foi dirigida pela Universidade de Athenas, envia ao nobre povo grego as suas mais entusiastas saudações pela épica attitude mantida no conflicto de Creta;

Outrosim perfilha o telegramma de saudação aos estudantes gregos, ha dias enviado por um grupo d'estudantes da nossa Universidade em nome da mesma Academia;

Finalmente, saúda tambem os seus companheiros das Academias estrangeiras que neste conflicto tem dado ao povo hellénico o seu mais decidido apoio, não só moral, mas até mesmo material, accorrendo muitos dos seus membros a incorporar-se nas fileiras do exercito grego, promptos a combater pela causa da Liberdade e da Humanidade — que nem é outra a a que se reduz a questão de Creta — e contra o opprobrio lançado á civilização e d'ha muito tolerado no Oriente,

CRETA

certos de que os mesmos sentimentos que a elles os inspiram a animam também, e passa á ordem do dia».

Em seguida foi nomeada uma comissão encarregada de redigir uma mensagem em resposta á que d'Athenas foi recebida.

O director do *Argus* sr. Corrêa Telles, estudante do 3.º anno de Direito, convidou os estudantes a colaborar num número especial da sua revista, que será dedicado á Grécia e em que colaboraram também muitos dos nossos principaes escriptores.

Foi por fim communicado á assembléa um voto d'agradecimento da Academia do Porto por uma mensagem que um grupo d'estudantes lhe dirigiu, em nome da Academia de Coimbra, declarando-se solidária com ella no recente conflicto com a policia d'aquella cidade.

A assembléa approvou por aclamação uma proposta em que, adoptando a mensagem, louvou a iniciativa d'aquelle grupo de companheiros, terminando por afirmar a mais inequivoca união académica.

Braz da Serra

É o pseudónimo conhecido d'um talentoso escriptor, que ha muitos annos vem combatendo pela causa republicana com uma elevação de forma e de pensamento, que o têm tornado um jornalista distincto e apreciado.

O nosso artigo editorial d'este número é de *Braz da Serra*, que começa hoje a honrar-nos com uma camaradagem, que nos orgulha.

Ha trinta annos que na América se descobriram minas de brilhantes que deram origem pela exploração á nova cidade de Kimberley.

A falta d'água fez com que a exploração fosse mal dirigida, e com que se perdessem nos detritos das minas numerosos brilhantes. Um syndicato, formado quinze annos depois, comprou as minas cuja produção era tam abundante que fizera baixar consideravelmente o preço dos brilhantes.

Foram entám licenciados muitos operários que, vendo-se sem trabalho, pediram ao município lhes deixasse explorar a pedra das calçadas em que se haviam utilizado os detritos das minas.

A água era entám abundantíssima em Kimberley, para onde fora trazida por duas companhias diferentes, o que facilitava extraordinariamente a busca dos brilhantes.

Cada anno o município tem deixado á exploração uma parte das calçadas. No último anno produziu approximadamente duzentos contos de réis; encontraram-se brilhantes magníficos e pedaços de calçada riquíssimos. Um espaço de 13 metros quadrados deu diamantes no valor de dez contos de réis.

Récita dos quintanistas

Realiza-se no dia 31 do corrente mês a récita de despedida dos cursos do 1.º anno jurídico e theologico, a que ha tempos nos referimos. Não ha a possibilidade de obter camarotes nem logares de plateia para a primeira representação.

Depois da resposta da Grécia ás intimações das potências, estas, que pareciam resolvidas a proceder immediatamente e sem consideração, têm reconsiderado, ao que parece, e não se tinham resolvido ainda, á data das últimas noticias, a uma acção decisiva violenta. Tudo leva a crer, porém, pelas informações dos jornaes officiosos dos diversos países e pelas declarações formaes d'algumas chancellarias, que para breve se prepara uma acção collectiva formal e perempória perante a attitude da Grécia, que não parece, ainda assim, disposta a render-se pelo medo.

A Inglaterra, a França, a Alemanha, a Austria e Itália, e a Rússia, estão dispostas a sem mais forma de discussão impôr á Grécia a sua vontade, usando de meios coercitivos que a obriguem. A attitude do governo inglês, que ainda ha poucos dias não estava bem definida, revelou-se agora. O *Forcing-office* communicou ás agências uma informação orientada no sentido do emprego de meios enérgicos. Pela sua parte a Itália, que a principio se apresentava ao lado da Grécia, fez communicar agora que, embora a Inglaterra se afastasse do concurso das potências, ella se manteria nelle. A França, onde se suppunha que o governo se veria obrigado a ceder perante a força da opinião, e que estava a ponto de soffrer da câmara um cheque que o derrubasse, obteve no parlamento uma maioria consideravel, depois de lhe ter declarado — que as potências estão de accôrdo em exigir a retirada de Creta das tropas gregas, de parte das tropas turcas, e enviar cada uma 600 homens para Creta; e que, se a Grécia resistir, será feito um severo bloqueio a Creta e, no caso de ser necessário tanto, a alguns pontos da Grécia. A attitude da Alemanha, da Austria e da Rússia é demasiadamente conhecida.

De tudo isto resulta a convicção, que todos têm de que não resta á Grécia esperança nenhuma de apoio em nenhum governo da Europa. Tem, é verdade, o apoio incondicional de todos os povos, que a heroidade do pequeno povo da nobilissima Hellade tem feito vibrar de entusiasmo. Continuam de todos os países a affluir á Grécia, numa corrente febricitante de applausos e incitamentos, as mensagens e as saudações, as levas de voluntários e as offerendas de dinheiro.

E vê-se que a Grécia não desfallece. Prepara-se para a guerra nobre e corajosamente, e ás ameaças da Europa colligada respondeu ainda agora enviando para a fronteira turca mais um corpo do exercito de 5:000 homens.

Poderá succumbir o nobre povo generoso no combate desigualissimo que travou com a Europa, de mãos dadas com a Turquia; poderá ser afogada em ondas de sangue a tentativa audaz d'esse povo de heroes; mas, o aniquillamento da pequena Grécia tam grande pelas suas tradições, realizado pelos christãos por causa dos turcos, será uma perpétua vergonha para a Europa inteira.

Seguem os telegrammas:

Canéa, 15, n. — A bordo do couraçado russo *Senovicki* deu-se hoje uma formidavel explosão, devida a ter estalado a culatra d'um canhão, quando se procedia a exercicios de tiro fora da bahia de Suda. Ficaram mortos 17 ho-

mens, inclusos 2 officiaes, e feridos mais 20, alguns d'elles mortalmente.

Athenas, 15, meia noite. — Partiu esta noite para a fronteira, no meio de entusiasticas aclamações do povo, uma força de infantaria composta de 5:000 homens.

Londres, 16, m. — A *Press Association* afirma que não se fixou ainda nenhuma data para o bloqueio dos portos da Grécia e de Creta.

Canéa, 16, madrugada. — A explosão a bordo do couraçado russo occorreu ás 2 horas da tarde entre *Rethymo* e a bahia de Suda. Ia disparar se o ultimo tiro de artilheria quando a cobertura da *tourrelle* foi arremessada ao ar; metade d'ella caiu sobre o convés esmagando 15 homens; na *tourrelle* foram gravemente feridos outros 15 pela culatra da peça; os officiaes mortos sam 9. O almirante *Charner* enviou immediatamente soccorros. Os cadáveres das victimas do desastre foram recolhidos aos pedaços, sendo impossivel identificá-los. O enterro deve realizar-se amanhã em Suda.

Larissa, 16, m. — Na catastrophe occorrida a bordo do couraçado Russo, ficaram mortos 1 official e 13 marinheiros, e feridos outro official e 16 marinheiros.

Paris, 16. — Senado: o sr. Hanotaux, ministro dos negocios estrangeiros, repetiu as declarações que fizera na câmara dos deputados. Depois da intervenção do sr. Freycinet, que fallou a favor da liberdade de Creta e da sua annexação á Grécia, o senado approvou por 240 votos contra 32, uma moção de confiança no governo.

Londres, 16. — O marquês de Salisbury, presidente do conselho, declarou na sessão da câmara dos lords, que os srs. Melin e Hanotaux, presidente de conselho e ministro dos negocios estrangeiros da França, expuseram admiravelmente nas suas declarações parlamentares a politica das potências.

Malta, 16. — Partiram hoje d'esta ilha para Creta 600 soldados ingleses.

Athenas, 16. — O coronel grego Vassos, transferiu o seu acampamento para Sphakia na parte mais montanhosa da ilha.

Esta transferência indica que a Grécia está resolvida a manter as suas tropas em Creta.

Londres, 17. — Os almirantes das potências, reunidos em Créta, decidiram que o bloqueio eventual da Grécia affectará o Pireo e Valo.

Confirma-se a noticia, em que ha muito já se fallava, de ir representar em Madrid o nosso país o sr. Marianno de Carvalho.

Já se vê, pois, quanto custou a guerra do *Popular* ao governo João Franco e o que é que queria o homem dos *Planos financeiros*, tam conhecido do país inteiro.

Que quererá o Marianno? perguntavam todos.

A resposta vae dá-la o governo brevemente.

Movimento republicano

Em Loures vae publicar-se um novo semanário republicano, que se intitulará *A Defesa do Povo*.

Desafiámos o *Tribuna Popular* a que pusesse a claro umas insinuações que vem dirigindo, ao que parece, alguns republicanos.

Não o fez; passou de largo. Ha de ser sempre o mesmo, com os mesmos processos de discussão, desleaes e traiçoeiros. Não ataca, insinua; não se defende, calumnia. Atacam-no, furta o corpo e foge. Sam assim os da sua tempera.

Quizemos, por momento, levá-lo a sério; fugiu. D'aqui em deante seguiremos outro caminho.

Não o levarémos a balas, nem lhe atiraremos bolas, como elle diz; levá-lo-hemos a piparótes.

Pois por que não havémos de

Por Hespanha

É de véras complicada a situação actual dos nossos vizinhos hespanhoes.

Por um lado as duas guerras que d'ha muito vem sustentando com grande sacrificio de vidas e enormes despêsas; por outro a agitação carlista que no próprio seio da mãe pátria mais e mais se accentua.

Em Cuba, a despeito de tudo, os insurrectos mostram-se cada vez mais encarniçados na lucta, affirmando nunca transigirem enquanto não tiverem alcançado a independência por que unicamente combatem.

A carta que segue, dirigida ao *Intransigent* de Paris pelo caudillo insurrecto general Lacret dá bem d'isso idéa.

Ei-la:

«Eis-me perfeitamente bem, luctando e combatendo contra os hespanhoes; mas sempre satisfeito por cumprir com o meu dever.

Tenho o commando militar d'esta provincia, talvez a mais difficil e a mais perigosa.

De todos os combates que temos sustentado o principal foi o de Jicarata, que durou 14 horas.

As columnas hespanholas não puderam apoderar-se do nosso acampamento, sendo por nós perseguidas até entrarem nas povoações.

Vimos no campo de batalha, muitos fossos onde os inimigos enterravam os seus mortos.

Soube que se annunciou esta derrota como uma victória. Assim luctamos nós pela nossa independência: sempre promptos a morrer, mas sem desânimo.

A indifferença dos outros não nos admira. Aquelle que entre nós duvidasse do resultado favoravel da nossa causa, seria considerado como criminoso. A despeito de tudo havemos de vencer, ainda que os progressos da civilização — linhas electricas, caminhos de ferro, vapores, armas de precisão, etc. — se voltem contra nós.

Mas não é sómente com a fé dos primeiros christãos, impondo-se pelos seus soffrimentos, que luctamos; é com as armas na mão e com o entusiasmo de patriotas que alcançaremos a nova liberdade e a alegria de proclamarmos Cuba e Porto Rico livres e independentes».

Nas Filipinas, a guerra vae tambem preoccupando bastante, ao contrário do que a principio succedeu, os espiritos em Hespanha.

Vam ser enviados mais 10.000 homens para, assim reforçado com este valioso contingente, o exercito que lá está combatendo, tentar um ataque a Cavite, ponto inteiramente em poder dos insurrectos e onde os hespanhoes ainda não conseguiram pôr pé, apesar de tentativas repetidas sem resultado.

Pelo que respeita aos carlistas, não obstante a pouca importância que o governo hespanhol parece ligar aos seus trabalhos d'organização e agitação, e a despeito das declarações dos chefes, talvez mentirosas por contradictorias entre si e com os factos, é certo que estão produzindo grande alarme.

A organização militar dos partidários de D. Carlos é bem accentuada.

Em banquetes, em conciliábulos que se repetem constantemente, como que se passam em revista as próprias forças, incitando-as á união, á disciplina, ao sacrificio em favor dos pretendentes.

Recrutam-se homens, formam-se guerrilhas e repetem-se os regressos a Hespanha de chefes carlistas

que de Venéza trazem e fazem communicações aos seus correligionários.

Um tal movimento, desusado desde a última guerra civil, tem seguramente alguma significação.

O governo hespanhol, com a sua attitude, pretende talvez dissimular novas difficuldades que, se por um lado dam novo alento aos insurrectos de Cuba e Filipinas, por outro não garantiriam muito, apesar de tudo, a estabilidade da monarchia em Hespanha.

Lémos em alguns jornaes que o governo propõe por Lisboa candidatos a deputados que representem o professorado, a advocacia, o exercito, a industria, o commercio e os capitalistas.

Pretende-se obter assim uma representação de classes, em que estas estejam organicamente constituídas para ferir luctas eleitoraes, sendo portanto a escolha dos candidatos feita pelo governo. Que nenhuma classe poderia assegurar a victória para o seu candidato, tendo de votar todas as classes nos nomes que cada uma d'ellas proposer. O eleitorado limitar-se-ha pois a votar nos nomes propostos pelo governo e só a este representarão os deputados eleitos porque só a elle devem a eleição.

Uma farçada.

O governo, vendo-se seriamente embaraçado com a situação financeira, tem tratado d'ella em repetidos conselhos. Diz-se que já se occupára da revisão do orçamento e das propostas de fazenda que devem ser apresentadas ao futuro parlamento e que, embora sejam reduzidas as despêsas, o orçamento apresentará um deficit de 4:000 contos approximadamente. O rei, no discurso da corôa, referir-se-ha a esse facto e baixar-se-ha nelle para indicar a gravidade da situação fazendária e a necessidade de augmentar os impostos, tendo declarado meses antes, tambem num discurso da corôa, que a situação económica e financeira havia melhorado consideravelmente e o seu governo apresentado um orçamento em que apparecia um saldo positivo de cento e tantos contos.

Diz-se que na Caixa Geral dos Depósitos se descobriu que havia empregados que recebiam grandes vencimentos sem prestarem serviço algum, e entre elles cita-se o nome do sr. conde de Restello que estava recebendo um conto de réis, como membro da comissão administrativa.

E continuará a receber, porque as conveniências monarchicas assim o exigem e só a ellas se attende.

THEATRO-CIRCO

Tem continuado os seus espectáculos a companhia Diaz.

Traz artistas de valor, salientando-se os trabalhos na escada, o arame, o trapesio e os cavallos em liberdade.

A direcção é, como foi sempre a de Diaz, correctíssima.

Para hoje annunciam-se trabalhos novos — o *cavallo aereo*, o *homem cautchu*, o *trapesio oscillante*.

Amanhã uma *matinée* ás 2 horas da tarde para creanças,

Notícias diversas

Corre que se propõe candidato governamental por Monte-Mór o sr. dr. Simões dos Reis. O candidato da opposição é o sr. Manuel Ramalho.

O sr. Bispo-Conde na visita que, como noticiámos, fez no domingo passado ao Instituto, depois de se demorar vendo com interesse os objectos ultimamente colleccionados, convidou a direcção da secção de Archeologia para dirigir as investigações num antigo castro situado perto da sua residência da Carregosa, e offereceu, mais uma vez, os seus serviços para o augmento do museu d'antiquidades em que s. ex.^a tem tambem já depositados dois fragmentos de tectos *mudgares*, vários quadros com padrões de azulejos com as armas de D. Jorge d'Almeida, o magnifico bispo que povoou Coimbra de tantas maravilhas d'esculptura do renascimento.

O sr. Bispo-Conde pôs á disposição do Instituto os dois coches de gala (século XVIII) de D. Francisco de Lemos o reformador da Universidade, que suppomos haverem sido feitos, quando o Marquês de Pombal veio visitar Coimbra para vér de perto a reforma que intentára.

Adquiriram-se ultimamente mais de cem pergaminhos dos séculos XIII, XIV, XV e XVI em bom estado de conservação, com sellos pendentes de réra e chumbo, para os quaes se vae construir uma vitrine especial que permita o seu exame e estudo pelos curiosos da nossa história.

Entre os pergaminhos ha dois foraes do tempo de D. Manuel.

Em breve vao começar os trabalhos de installação, d'uma nova sala; porque começa a notar-se já accumulacão nos objectos expostos e não tem sido possível collocarem-se muitos ultimamente adquiridos.

Esteve nesta cidade o sr. Francisco de Menezes, illustre major do nosso exercito, e um poeta muito distincto e conhecido sobre tudo pelas suas sátiras e pela sua critica mordente e fina.

Continua doente o sr. dr. Arzilla da Fonseca, professor da Faculdade de Mathematica.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

No domingo uma mulher do campo teve uma creança no largo de Sansão.

Reuniu se muita gente a vér o caso extraordinário e actual lá a levaram para o hospital.

Correu hontem em Coimbra que o Supremo Tribunal Administrativo déra provimento ao recurso interposto pela Câmara Municipal contra a sentença da auditoria d'este districto ácerca do provimento do partido médico de Assafarge.

A noticia foi dada por um telegramma de Lisboa, redigido de modo a fazê-la suppôr verdadeira, mas é falsa. Foi concedido unicamente o effeito suspensivo que os recorrentes requereram. A decisão do recurso ainda não está para breve.

Não se realizou no domingo passado, por causa do mau tempo, a procissão do *Senhor dos Passos* que ficou transferida para o próximo domingo.

Na sexta feira cantar-se-ha na Sé Cathedral a grande instrumental o *miserere*.

Um jornal aventava que, sendo o próximo domingo dia de gala, a procissão se deveria fazer na sexta feira...

Não admiramos. No nosso país a salva ao rei tem mais tiros que a salva a Deus!...

E ha muita gente que não sabe porque...

Enterrou-se no dia 16 a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Jesus da Costa e Almeida irmã dos srs. dr. Luiz da Costa e Almeida, e Eduardo da Costa e Almeida.

Sentidos pezames.

Vae a época para *accórdos*. Agora os marchantes congraçaram-se e fizeram um accôrdo.

Este já nós sabemos por quanto nos fica: o preço da carne subiu de 240 a 280 réis.

Quanto nos custará o outro accôrdo?...

Diga, *Tribuna Popular* e amigo...

O sr. José da Fonseca, da Rebordosa, concelho de Penacova, requereu para canalizar agua sob a estrada real n.º 48, ao kilometro 14 900, para uma casa que possui naquelle ponto.

Acham-se de luto pelo fallecimento de sua mãe os nossos amigos dr. Eduardo Barbosa e Francisco Barbosa.

A sr.^a D. Rosa Barbosa morreu d'uma avançada idade e depois d'um soffrer continuado que durou mais de trinta annos. Era uma senhora muito virtuosa que viveu sempre com o respeito de todos os que a conheciam de perto e podiam avaliar da sua bondade e do seu amor e dedicacão por os filhos que lhe pagavam com equal affecto, rodean-

do-a de cuidados nunca interrompidos até aos últimos momentos.

O seu enterro foi muito concorrido, sendo o corpo conduzido a pé desde casa até á igreja de S. Thiago, onde se cantou o *Libera-me*, seguindo depois em coches até ao cemitério do Pio.

Pegaram ás borlas do caixão de casa até á igreja os ex.^{mos} srs. dr. Delegado do procurador régio, Luciano Pereira da Silva, lente de Mathematica, director das obras publicas, Valentim José Rodrigues e Francisco Maria de Sousa Nazareth, e do coche até á sepultura o srs. dr. Henrique de Figueiredo, Annibal da Costa Maia, Antonio Francisco do Valle, Joaquim Gaspar de Mattos, Bazilio Augusto Xavier Andrade e Antonio José Dantas Guimarães.

Levava a chave do caixão, o sr. Manuel José Vieira Braga.

Os nossos pezames a toda a familia enlutada.

Foi transferido do Entroncamento para a estação de Coimbra A o sr. J. Mello e Murta.

Tem continuado o tempo de chuva impertinente e fina. As ruas principaes da cidade, mal construidas, e mal reparadas, estã quasi intransitaveis.

No entanto diz-se que pelas aldeias vae uma febre de melhoramentos... em fontes e estradas.

Felizes os que tem um voto e... consciência larga para o vender.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 4 de março de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vogaes effectivos — Arcediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto, e Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão extraordinária de 27 de fevereiro, registrou-se que não houve sessão ordinária no dia 25 por falta de número legal de vereadores para funcionar.

Tomou conhecimento da approvaçã dada superiormente ao projecto do orçamento para a reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Santo Antonio dos Olivaeas, entre Coimbra e Sant'Anna.

Resolveu pedir informações á repartição de obras ácerca de um requerimento, enviado pelo chefe do districto para se informar ácerca de uma usurpação de terreno publico no sitio das Lombas, freguezia de Ceira.

um sonho, disse a Linotte, um bello sonho...

Sorria sobre os cochins do seu carro. Com os olhos meio fechados... parecia-lhe, que ao fallar no seu sonho, ella via cair deante d'ella essa chuva d'oiro com que Jupiter teve uma vez espirito.

— Mas o retrato!, disse ella de repente... é extranho... esse retrato parece-se com elle. Melhor! Muito melhor que elle, mas parece-se... Agora me lembra... Jacques fôra abandonado pelos seus. Todavia elle tinha o seu nome. Talvez nascesse um outro filho e o sacrificassem a elle... D'ahi a similhaça... Aposto que é assim... Se este homem fosse o irmão de Jacques? sempre haveria alguma coisa a conseguir d'elle. Hei de fallar nisto a Lorémont. Venha o que vier, disse a Linotte, olhando envaidecida a sua *toilette* irreprehensivel, sempre tenho o que desejei ter...

O coupé parou. A Linotte desceu, estava á porta do restaurante Brébant, onde Lorémont lhe marcára uma entrevista.

O barão, com um charuto na bocca, esperava ansioso, á janella d'um gabinete do primeiro andar. Correu ao encontro da sua associada, e logo que ella entrou fechou a porta e perguntou:

— Estã?... — Estã, disse a Linotte descalçando as luvas e e sentando-se sobre o divã, entã julgo que te enganaste...

Enviou á repartição d'obras, para informar, um officio do commandante do regimento d'infanteria n.º 23, pedindo-lhe para ligar com o collector geral dos exgotos na rua da Sophia, um cano parcial de exgotos do quartel militar.

Resolveu installar em uma casa do bairro de Fóra de Portas uma estação do serviço dos incêndios, aproveitando os desejos manifestados por um grupo de bombeiros municipaes neste sentido.

Enviou á repartição competente para informar, um requerimento para a canalização de águas para consumo particular.

Autorizou a presidência a providenciar ácerca da construcção de um muro de vedação a um prédio junto de uma estrada municipal.

Resolveu requerer perante o Supremo Tribunal Administrativo a suspensão da sentença dada pela auditoria d'este districto, como provimento em uma reclamação contra a nomeação do facultativo de um partido municipal, autorizando a presidência a passar as precisas procurações para ê-te fim, autorizando tambem o pagamento de vinte mil réis ao procurador, como adiantamento para despêsas judiciaes e o pagamento de custas perante a auditoria no processo respectivo na importância de 54\$760 réis.

Autorizou diversos fornecimentos para a secretaria e repartição dos impostos, obras e de limpêsa.

Approvou orçamentos para pequenas reparações, a saber:—estrada municipal dos Fornos a Souzellas, na importância de 24\$860 réis;—ponte do Mergulhão no caminho entre Villela e Souzellas, 10\$780 réis;—estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre Villa Pouca e o Ameal, 47\$900 réis.

Approvou as condições para a arrematação da pedreira da quinta de Santa Cruz até dezembro de 1897.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'agua executadas de 18 de fevereiro a 4 de março corrente.

Autorizou uma avença requerida para pagamento de impostos.

Autorizou trabalhos de canalização d'aguas requeridos por diversos proprietarios.

Attestou ácerca de 6 petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou 140 avenças para consumo d'agua.

Autorizou pagamentos diversos;—salarios ao serveute da estação dos incêndios;—illuminação de Santo Antonio dos Olivaeas;—limpêsa do edificio do Governo Civil;—possoal e material do serviço dos incêndios;—transporte de cervão para as machinas das águas;—execução de canalizações de agua e custeamento da respectiva officina;—reparos de calçadas das ruas da cidade;—limpêsa d'arvores;—reparos na fonte de Rio de Gallinhas;—construcção de um pequeno jardim na quinta de Santa Cruz.

— Ahn? O que?, disse o barão passando a mão pelo rosto, como para dissipar a nuvem que toldou um instante o seu pensamento.

A Linotte sentou-se á mesa; Lorémont tomou logar... O creado entrou e elles caíram-se.

— Sirva, disse o barão.

Quando a sópa, o *hors d'œuvre* e a entrada estavam na mesa o barão correu o ferrólho da porta do gabinete e indo sentar-se sobre o divã ao lado de Jeanne, disse-lhe:

— Falla agora. O que houve? Tu viste-lo?

— Não.

— Não o viste!... quem te recebeu?

— Um caixeiro que me disse, que elle, lendo hontem o meu bilhete, não tinha manifestado outra especie de surpresa que não fosse a que queria dizer: não conheço essa senhora.

— Tu tinhas assignado bem claramente — Linotte?...

— Já te disse que sim!

— E elle leu o teu bilhete?

— Leu e parece que não percebeu.

— Tu espantaste-me... Todavia eu recebi alguma coisa que me indica...

E o barão calou-se.

— O que foi?, perguntou Joanna cheia de interesse.

— Eu logo te conto... Dá-me primeiro conta da tua visita.

— Já disse tudo! Respondeu que, vendo-se obrigado a sair hoje, me pe-

Enviou ao commissario de policia para providenciar, requerimento de queixa contra abusos praticados na fonte das Lagôas.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocacão de um candieiro de illuminação pública em frente da rua do telegrapho em Santo Antonio dos Olivaeas, accetando a offerta do candieiro feita por um proprietario;—a collocacão de taboetas e letreiros em diversos estabelecimentos particulares;—a vedação de predios no Tovim, Povoas de S. Martinho do Bispo, Vendas da Pousada e S. João do Campo;— a construcção de uma casa em Santa Clara, junto á estrada de Lisboa, approvando o respectivo alçado; outras em Taveiro no sitio das Lages e em Almalaguez, determinando os respectivos alinhamentos sem occupação de terreno publico; o levantamento de um depósito de garantia a uma obra e attestando ácerca do comportamento de um bacharel formado em Medicina.

KALENDRIO DE MARÇO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 3, ás 11,20 m. da m. Quarto crescente em 11, ás 2,52 m. da t.

Lua cheia em 18, ás 8,51 m. da t. Quarto minguate em 25, ás 11,23 m. da m.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

COM UMA INTRODUCCÃO

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p..... 800 réis
Pelo correio..... 850 "

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

FIGUEIRA

dia para lhe escrever o motivo da minha visita ou para voltar outro dia.

— Não é possível...

— Tanto é possível que eu, torno a dizer-te, fui muito bem recebida, e que me deixaram mesmo escolher, ou esperar, ou voltar... ou fallar a M.^{me} Bérard.

— A madame Bérard?

— Elle não tinha feito recommendação nenhuma a este respeito... e a minha recusa um pouco... precipitada fez mesmo sorrir o caixeiro. Comprometti esse homem com os seus empregados... tomaram-me por uma *colle*.

— Mas este retrato?...

— E o barão tirou do bolso a photographia...

— Esse retrato parece-se um pouco com elle, *favorecido!*... Ouve, Lorémont, lembrou-me uma coisa que tu talvez não saibas.

— Qual?...

— Jacques dizia-me muita vez que era filho legitimo; usava o nome do pae, a mãe morrera quando elle não tinha ainda dois annos... Tinha sido abandonado, perdido mesmo. Mas podia dar-se o caso do pae ter outro filho, que naturalmente havia de ter os mesmos appellidos... e se parecesse com Jacques, o que não era para admirar... talvez nós tratemos com um irmão mais novo... Repara em todo o caso que elle deve ter o mesmo interesse em comprar o nosso silencio.

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^a

IV

Os empregados da casa Bérard

— Oh! Sempre elles!... Ham de matar-me com o meu passado.

V

Uma carta

Quando se sentou na carruagem, a Linotte desceu os stores e encolhendose a um canto, com o olhar fixo, pôsse a pensar.

— E' impossivel, dizia ella a si mesma, que o homem que eu conheci operário, a ganhar com *sous* por dia, sem educação, sem saber de negócios, seja o dono da casa que eu acabo de vér... Decididamente Lorémont enganou-se, e como no fim de contas, elle não corre risco nenhum, lançou-me a mim adiante... Serei eu

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.
Rua Ferreira Borges, 161, 1.º.

Arrematação

(2.ª publicação)

2 **Pela** execução hypothecária de Joaquim dos Santos Pereira Jardim, contra João Lopes Junior e mulher Rachel de Jesus Lopes, todos d'esta cidade, que corre seus termos no juizo de direito d'esta comarca de Coimbra, cartório do escrivão do 3.º officio, Nunes, ham de vender-se em praça, no dia 28 do corrente mês de março, por 11 horas, á porta do tribunal, os bens penhorados na mesma execução, a saber:

Uma morada de casas, na rua de Mont'arroyo para onde tem os n.ºs de policia 95 e 97, com frente para a rua Occidental, para onde tem o n.º 2 de policia. É situada na freguezia de Santa Cruz e está avaliada em 1:200\$000 réis.

Uma morada de casas com lojas, dois andares e águas-furtadas, pateo e uma casa contigua e um bocado d'olival, situada na rua de Sã da Bandeira, freguezia da Sé Cathedral d'esta cidade; avaliada em 4:400\$000 réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e vinha e com agua nativa, casa d'habitação e uma eira, no sitio do Cabeço do Cardal, limite da Pedrulha, ou Ademia, avaliada em 240\$000 réis.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos ou interessados para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Neves e Castro.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico
A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

COLLÉGIO ACADÉMICO

MÉTODO DE JOÃO DE DEUS

4 **O** sr. José Trigueiros Sampaio, um dos mais devotados apóstolos da *Cartilha Maternal*, achando-se em Coimbra a reger os cursos nocturnos de leitura no Instituto, vae tambem ensinar pelo método de **João de Deus** a 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico.

Está aberta a matricula e o novo curso abre no dia 8 de março.

Rua dos Coutinhos, 27

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

5 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschóla Agricola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabríl.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

8 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógoo e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

10 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com **XX** estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.



O **ALMANACH AUXILIAR** tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, **150** réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

12 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

13 **No** dia quatro do próximo mês de abril por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca vam á praça e seram entregues a quem maior lanço offercer, além das quantias em que foram avaliados os prédios seguintes:

Freguezia de S. Silvestre

Uma leira de terra no sitio dos Seixaes, avaliada na quantia de 40\$000 réis.

Uma terra de sementeira no sitio dos Seixaes, avaliada na quantia de 80\$000 réis.

Uma tersa de sementeira denominada o Covão, limite de Quimbres, avaliada em 30\$000 réis.

1:620 metros quadrados de superficie de terra ou 3 aguilhadas, no sitio da Estacada, avaliados em 72\$000 réis.

Uma sorte de pinhal no sitio de Valle de Abelhas, avaliada na quantia de 28\$800 réis.

Uma sorte de pinhal no sitio do Carabai, limite de Valle de Rosas, avaliada em 80\$000 rs.

O dominio útil d'uma terra de sementeira, vinha e oliveiras no sitio das Chans. Paga o fôro annual de 266,36 de milho e duas gallinhas, a Antonio dos Santos Pereira, de Cantanhede, avaliado abatido o fôro, na quantia de 30\$000 réis.

Estes prédios sam vendidos pelo inventário orphanológico a que neste juizo e cartório do escrivão José Lourenço da Costa, se procede por fallecimento de Maria Pimenta, moradora que foi em Quimbres, freguezia de S. Silvestre, em virtude da deliberação tomada por conselho de familia e para pagamento do passivo descripto e approvado no mesmo inventário.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

AMENDOAS

Casa Innocencia

91—Rua Ferreira Borges—97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital 1.344.000\$000 réis

Fundo de reserva 241.000\$000

Séde em Lisboa

15 **Esta** Companhia a mais poce ósa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto—litro 80 réis.

Dez litros—700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895—litro 160 réis.

Dito, garrafa—120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart.—litro 320 réis.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 217

COIMBRA—Domingo, 21 de março de 1897

3.º ANNO

Os immaculados

Se não vale como demonstração cabal e plena, vale ao menos como symptoma evidente e claro, manifesto e público, do profundo grau de depressão moral a que tudo isto chegou, o facto recente do *complot* tramado entre o governo e os syndicateiros da Companhia do Nyassa.

Esta companhia, ou antes, esta quadrilha, manteve-se dividida em facções mutuamente odiadas, enquanto ao poder não subiram os progressistas; chegaram estes, o manto da paz estendeu-se sollicito a acobertá-los a todos, e eis a abraçarem-se, amigos, os adversários irreconciliáveis da vespera; eis, solemne, na presidência, o que ainda hontem foi apodado de falsário e de ladrão, reconhecido agora, ou, pelo menos, considerado como homem honesto por aquelles que o lapidaram ha pouco.

Nada teria a opinião com estas negociatas escuras, tricas e cavillações mysteriosas que se passam no seio de companhias particulares, se d'ellas não dependesse, como da do Nyassa, tam directamente o interesse público, pois ella representa direitos importantíssimos que pertencem ao país.

E embora nada tivéssemos com as questiúnculas e vergonhas internas da Companhia, temos tudo, pelo menos, com a representação que nella tem o governo por intermédio dos seus funcionários—o commissário régio e tres administradores.

E foi, afinal, por causa d'estes, pelos seus interesses particulares, que o governo tam desembaraçadamente soube impôr a paz entre os bandos que se degladiavam. Sob a ameaça aterradora de fazer proseguir o processo criminal instaurado, e sob a promessa cariciosa de o fazer trancar estabelecida que fosse a paz, conseguiu logo o governo congraçar os ânimos para poder fazer as nomeações dos amigos.

E fé-las immediatamente.

Não admirámos nem o impudor da negociação nem o suggestivo das combinações; mas apontámos para reparo dos outros, que a nós nada nos espanta, o facto de as nomeações terem recaído em pessoas que, sem título especial que as recommendasse, foram collocadas á frente d'uma companhia, para a gerência de negócios e questões de que não percebem nada.

O único critério a orientar o governo que os despachou, foi a remuneração de serviços políticos prestados. E assistimos mais uma vez

a um facto que talvez só em Portugal se dê—verificámos o apromo e a inconsciência com que cada um aceita cargos para que não tem competência de nenhuma ordem, ainda mesmo aquelles que sempre se têm jactado de conscienciosos e superiores ás sollicitações sordidas do interesse e do dinheiro, para não irem macular a sua consciencia em arranjos pouco luminosos ou que, pelo menos, sejam tidos pelo público como traficâncias deshonestas.

Pois acceitaram, até estes.

Que, afinal, a consciencia é elástica em todos elles...

Os virtuosos

Pelo que dizem as folhas, o governo impa de escrúpulos na purificação dos costumes!

Para acudir á crise do trabalho é condição que os operários se apresentem fornecidos com attestados de bom comportamento.

Da mesma forma para a escolha dos colonos com destino ás nossas possessões ultramarinas o mesmo attestado de bom comportamento é imprescindível.

Em vez da antiga antinomia de christãos novos e christãos velhos, o país dentro em pouco ficará dividido em *bem comportados* e *mal comportados*, segundo a moral progressista. Aquelles á direita do sr. José Luciano, extendendo-se pelas paradisíacas e luminosas vinhas da Bairrada; os outros seram os réprobos votados á maldição do Estado, errantes como almas penadas!

Sómente ninguem sabe o que será, pela exegese ministerial, um cidadão bem comportado.

Qual o conjuncto de predicados, sobre os quaes de preferencia incide a investigação preserutadora para o varejo da virtude e inteireza moral d'um homem.

Que santos doutores, moralistas e catechistas sam consultados para essa adjudicação do palmito virginal!

Será a pontualidade da desobriga, o fiel cumprimento dos preceitos quaesmaes?...

Comedido e ordeiro, eleitor submisso, com o voto adstricto aos galopins monárchicos?...

Sim, porque os operários que mostrem tendências de independência, opiniões políticas e sociaes, as aspirações do proletário, esses decerto não têm jus ao attestado do regedor, á confirmação do administrador e á chapa do favor official.

Esta pretensão do governo de dar trabalho como quem confere o prémio Monthyon, é d'uma hypcrita chatêza, profundamente progressista!

Os bons costumes sam os d'elles, elásticos, domesticados e aptos para todo o serviço de opposição com fúria e de servilismo com abjecção!

As economias

Desde que o governo progressista se arvorou em facalhão de economias, tem-se verificado que os golpes têm sido dirigidos unicamente sobre os pequenos empregados, os de 5 a 6 tostões diários, que era, afinal, o que se previa.

O ministro das obras públicas, sr. Augusto José da Cunha, deu agora ordem para se não pagar a uma classe de empregados do seu ministério que vencem como escripturários e serventes, sem verba própria no orçamento, e que têm recebido pela verba dos jornaleiros.

Ora sabe-se bem que, se por todos os ministérios enxameiam empregados dispensaveis, o ministério das obras públicas é uma verdadeira colmeia. Mas é crudelissimo vêr que se não tem feito economias nos ordenados fabulosos de entidades burocráticas perfeitamente nullas, e que se começa pela redução á maior miséria de alguns desgraçados que já haviam de lutar com a fome.

Faça o governo economias; é a sua obrigação, e está todo o país com direito de lho exigir; mas faça-as começando por cima, não sendo todo blandicias para os grandes e verdugo para os pequenos. Depois da comédia da fiscalização do sello, não sirvam ao país a tragédia dos miseráveis a morrer de fome.

O estado não é albergue, ou antes, não o deve ser, sabem-no todos; mas tem sido até hoje *creche* de todos os inúteis.

É urgente que deixe de se seguir essa criminoso orientação, que fez do nosso país um povo de burocratas, a almejar por um emprego do Estado; mas em tudo se quer alma e coração. Só depois de o governo ter sido enérgico e forte para cortar os abusos enormes e escandalosos que se dam na administração da fazenda pública, é que pôde ter auctoridade para vir cercear e reduzir os vencimentos dos pequenos empregados.

Que, afinal, não é com estes que o país se tem arruinado.

Os outros, os outros...

É para estes que o governo teria obrigação de olhar, embora antecipadamente saibamos que os não verá.

Que não ha olhos que menos vejam do que os que não querem vêr...

O sr. governador civil dirigiu ao nosso prezado collega do *Conimbricense* uma epistola promettedora de grandes esforços da parte de s. ex.ª a favor das obras do Caes.

A carta do sr. governador civil veio a propósito nesta maré de eleições, para dizer que é aos progressistas que Coimbra deve tudo.

Assim será. Mas o que seria conveniente era que as promessas do sr. governador civil tivessem realização prática antes das eleições.

Porque, depois... será melhor não contar com ellas.

Almoeda

Prepara-se, ao que nos consta, nos recónditos do gabinete do sr. ministro do reino uma nomeação que, a dar-se, ha de ser uma vergonha enorme de que o sr. Luciano de Castro se arrependerá.

O caso é o seguinte: na circumscripção do Porto foram approvados uns cinco candidatos ao 4.º grupo dos lyceus, geographia e historia, que concorreram a três vagas naquella circumscripção. Deveram ser nomeados para as três cadeiras vagas os três candidatos mais bem classificados, é claro. Pois diz-se que vae ser nomeado em primeiro logar o candidato classificado em quarto logar, para satisfazer interesses politicos, o que dá em resultado ficar sem collocação um dos 3 primeiros classificados!

Isto que, a realizar-se, é de bradar aos ceus e gritar *Aqui d'El-rei* contra a expolição ignobil d'um direito sagrado, não admirará porque o próprio sr. Luciano de Castro já tem na sua vida, pelo menos, um caso de patronato d'esta ordem, que lhe custou horas bem amargas.

Mas na subserviência do governo aos interesses inconfessaveis do seu corrilho político, não será de extranhar que s. ex.ª continue a envolver na mesquinha politica do seu partido assumptos que da politica deveriam estar sempre afastados, e que faça mais transacções vergonhosas sobre direitos conquistados num concurso, que não é nenhuma phlastasmagoria.

Veremos se se realiza e confirma o anunciado escândalo em preparação.

Os catões

Para registrar.

O governo progressista mandou que as duas quadrilhas do Nyassa fizessem as pazes. Fizeram-nas. Havia-se instaurado um processo criminal contra os bandoleiros do Nyassa, que uns aos outros se chamavam ladrões e muito mais. O governo progressista mandou archivar o moralizador processo.

Ainda não tinham sido nomeados por nenhum governo os três administradores que ao governo competia nomear. O governo progressista anichou logo nesses cómodos nichos três amigos:—o sr. Villaça, o independente sr. Alpoim, furibundo contra as immoralidades... dos outros, e o não menos catão sr. Frederico Laranjo.

E lá estão, na plena paz da vinha do Senhor.

E nós o outro dia a pôr em duvida que algum d'estes conspícuos cavalheiros acceitasse...

A nossa ingenuidade! Pois se elles acceitam tudo...

No próximo dia 25 saíram para o Porto, a fazer parte do jury que ha de examinar o sr. dr. Pires de Lima no concurso a uma cadeira da Eschola Polytechnica, os srs. drs. Fernandes Vaz, Laranjo, Guimarães Pedrosa e Affonso Costa, illustres professores da Universidade.

Carta de Lisboa

19 de março

Continuamos num período não de surpresas, mas de confirmações, que não direi supérfluas.

O povo português é essencialmente desmemoriado:—esquece tam depressa o mal como o bem. Uma questão que o preoccupou exclusivamente hontem passa-lhe despercebida hoje. Um caracter que lhe deu as mais eloquentes manifestações de depravação, revoltando-o e enojando-o, pôde depois com facilidade impôr-se-lhe.

Por este facto estava talvez em parte esquecido o que vinha a ser uma administração de progressistas.

Havia porventura por elles uma repugnância que não equalava a vontade aos regeneradores.

Para que não haja injustiças, a verdade aclara-se, a luz faz-se.

Para que o povo veja bem, os factos abrem-lhe os olhos.

×

Quem lêsse as manifestações que a imprensa progressista ta fazendo, quando opposição, de cada vez que a famosa lei de Lopo—o dos 200 contos—era aproveitada em toda a sua infame cobardia, capacitava-se, se não fosse um experiente, de que o partido da rua dos Navegantes, quando governo, não seria capaz de servir-se d'essa arma indigna, embora commettesse actos da naturêza dos que enriqueceram o citado Lopo e carecesse vingarse dos que os accusassem.

Chegara a ser eloquente essa imprensa a tratar do assumpto, e por vezes na sua rhetórica romântica denunciavam-se laivos de sinceridade e principios de justiça.

Em 14 de março de 1895, por exemplo, o *Correio da Noite*—fallava nestes termos:

Para completar o que elles julgam ser uma marcha triumphal, mas que é apenas a marcha fúebre da monarchia, convinha-lhes amordaçar a imprensa liberal, deixando apenas em voga os seus jornaes subsidiados, e os seus jornalistas comprados pela amizade ou pelo interesse.

Não conseguem, nem ham de conseguir o seu intento.

Podem esbravejar á vontade, ordenar as mais ridiculas violências, porque a imprensa ha de cumprir o seu dever.

Ha de dizer ao país que caminhámos para uma situação desgraçadissima, que estamos completamente perdidos e desacreditados, e que só um movimento de reacção salutar poderá salvar-nos, se ainda fór tempo, e se não houver contemplações, seja com quem fór.

Antes de tudo e acima de tudo, temos obrigação de salvar o nome da pátria e a sua integridade. O resto é perfeitamente secundário.

Quando se chega a uma situação desesperada, não pôde haver hesitações.

Toda a gente conhece esta verdade.

Todos, menos o governo que continua a illudir a corda e a escarnecer o país. Gusta-lhe, porém, é verdade, não poder apparentar a força

necessária para evitar os protestos, os avisos que de toda a parte se levantam, e para evitar também a narração fidelíssima dos tristes resultados que as instituições estão soffrendo, desde que consentiram numa administração tam extravagante, que por toda a parte vae levantando os mais justos protestos.

Estas e outras palavras davam direito a suppôr que elles não usariam da navalha inventada por Lopo, sobretudo áquelles que ainda não soubessem bem que fazer opposição equivale para os partidos monarchicos a fazer comédia.

Mas, um mês passado sobre a ascensão ao poder dos ex-revolucionários da rua dos Navegantes ao poder, porque um jornalista de talento — Joaquim Madureira — citou no *Paiz* factos que sam factos, a navalha deparou-se-lhe, não manejada pelos discipulos de Lopo, mas pelos filhos dos Passos.

Joaquim Madureira não calumniou, como não podia calumniar um character da sua tempera. — Relatou e fez critica. Lembrou o que fez D. Carlos de Bragança, quando foi do *ultimatum*, frison como procedia o rei da Grécia e comparou.

Usou enfim meramente do indiscutível direito de critica.

Porque a discussão era impossivel, porque contra os factos citados e comparados não havia argumentos, os ministros do rei não se saíram a justificar o caso.

Atacaram o auctor do artigo, á traição.

Feriram-no com a navalha do Lopo, que, se permite a reincidência, não permite a defesa.

Averiguou-se assim que essa navalha não constituia exclusivo da monarchia.

É arma de todos os partidos monarchicos.

×

Como Navarro fizesse circular a lenda de que a querella contra Joaquim Madureira representava apenas um desforço pessoal do reverendissimo prior da Lapa, forçoso foi dar uma prova ao rei de que não era essa a sua significação, porque progressistas sabiam, como regeneradores, engrandecer o poder real — á navalhada.

E assim foi mandado querellar outro jornal republicano, a *Integridade*, de Leiria, pela publicação de um artigo epigraphado *A tropa*, em que se deslindavam as responsabilidades do exército no estado de decadência e de descrédito a que chegou a nação portugueza.

×

Ao mesmo tempo que demonstraram assim os seus processos para a imprensa, os progressistas proclamaram também a sua attitude perante certa gente.

Não a entregam á justiça. Servem-se d'ella, exploram-na, tornam-se seus cúmplices.

É o caso do Nyassa.

Havia crimes confessados e de sobra provados. O governo abafou-os, transaccionou com os apontados como criminosos, para servir amigos.

Porque era preciso anichar quatro correligionários, fez, informamente, um verdadeiro *ultimatum*: — ou as dissidências terminavam já ou a acção civil e criminal entravam no seu desfecho.

Centeno & C.^a accordaram que, em tal conjectura, era melhor harmonizarem-se,

Harmonizaram-se e logo o governo esqueceu crimes e criminosos para só lembrar amigos e anichá-los.

E lá ficaram, com 200 libras em oiro cada anno, commissário régio o sr. Eduardo José Coelho e administradores os srs. Laranjo, Villaça e Alpoim.

E lá ficou por apurar qual dos grupos commetteu uma burla — se o que fez o contracto de Londres, se o que negociou o de Paris.

E lá ficaram impunes os que negociaram os dois contractos — isto é, os que venderam a mesma propriedade duas vezes.

×

Mas, afinal, todos estes e outros factos eram desnecessários para accentuar em que haviam dado os conspiradores da rua dos Navegantes.

Para se saber o que vinha a ser a administração dos actuaes lacaios do rei, bastava têr-se notado que elles retomaram o seu papel com o apoio d'estas características figuras — o sr. Burnay e o sr. Mariano.

A qualquer governo monarchico tem bastado só o sr. Burnay ou só o sr. Mariano e até já se viu o gabinete Hintze-Franco desamparado d'um e d'outro.

Só com um d'esses sustentáculos da monarchia ou mesmo sem nenhum d'elles tem succedido o que se sabe.

Não se torna difficil saber por isso o que succederá com a collaboração d'ambos, e concebe-se até facilmente que, depois d'ella tam declarada, a imprensa estrangeira não noticie simplesmente que vae ser vendido Lourenço Márques, mas apregoe também, como apregou o *Star*, que o mesmo destino vae ter a ilha da Madeira.

F. B.

IMPAGAVEL!

Nada mais divertido do que aquelle precioso *Tribuno Popular*!

Enquanto na opposição, lá ia moirando no seu papel de adversário, aos gritos e aos pulos, conforme lh'o permitia a indole pachorrenta da fraqueza e da mansidão. Mas, depois que apanhou os seus no poleiro, agora o verás!

Todo ancho, prosápias de astuto, pruridos inclementes de bravura... Está de pulso, o figados de tigre!

Imagina-se uma columna do pagode progressista, fadado a grandes destinos, e já bota espirito d'esta laia:

— Que susto, ó mana!

— Vae prrncipiar!

E de pontaria contra nós tem esvasiado o carcás da mais fina piadal Ninguem lh'o póde levar a mal. Mas, sinceramente, o receio de que o abalo da situação lhe subisse á moleirinha começa a commover-nos!

E, pela nossa parte, só desejamos que o debil *Tribuno* se mode-re, a tempo de se furtar a maiores precalços de disfructe e de lástima!

Os namarraes. — *Marcha para Matibane*

O sr. ministro da marinha recebeu hontem do commissário régio da provincia de Moçambique o seguinte telegramma:

«Moçambique, 19, ás 5 e 20 m. — Sigo amanhã para Matibane para a columna seguir Meza. A demora causada na passagem das tropas foi devida a varios impedimentos e poucas embarcações. — *Mousinho*.»

Por Hespanha

Dissémos no último número que a situação da nossa vizinha mais e mais se ia complicando.

Na verdade, ao lado das duas guerras que no ultramar está sustentando, apresentara-se ha pouco, com graves symptomas, a agitação carlista.

A acrecer, porém, a tudo isto, começa a imprensa a preoccupar-se com a fome que no horisonte se desenha ameaçadora.

Sam, a este respeito, bem nítidas as apprehensões dos nossos vizinhos, no seguinte excerpto d'um artigo do *El Liberal*:

«Atraz da fomarada das duas longinquas guerras em que — sabe Deus até quando! — nos achamos comprometidos, bem mais do que a sombra das discordias intestinas, desenha-se a silhueta da Fome.

Durante o primeiro anno de lucta, e enquanto a contenda se feria sómente em Cuba, o entusiasmo, o amor pátrio e a guarda da honra nacional, levaram-nos a esquecer toda a ordem de interesses.

Mas outro anno passou, temos que supportar o peso de uma campanha mais ácerca de cuja duração não ha cálculo possível, e é muito natural que a perspectiva d'um futuro cada vez mais tenebroso e mais próximo infunda no ánimo das gentes um instinctivo sobresalto.

Por isso resoon, tam fundo, o grito da miséria que nos chega dos campos andaluzes. Além d'uma invocação angustiosa, é uma voz prophética.

Esse grito, se não forem remediadas as causas que o provocam enquanto o decroto nacional o consinta, dentro de um praso relativamente curto, ouvir-se-ha de extremo a extremo da peninsula.»

×

Quanto a Cuba, ha apenas de novo o boato, nestes últimos dias, propalado de que Maximo Gomez, o generalissimo insurrecto, morrera numa das últimas refregas.

Sam, porém, tam vagos esses rumores, tam faltos de minudências, carecem tanto de detalhes indispensaveis á narração de factos autênticos, que não será para estranhar que, dentro em pouco, por intermedio dos correspondentes dos jornaes não interessados em occultar a verdade, as victórias que os hespanhoes dizem ter ultimamente alcançado se convertam noutros tantos desastres succedidos ás forças de Weyler, como quasi de costume.

E pelo que respeita á morte de Maximo Gomez o que se deprehe das noticias até nós chegadas, é que se desconhece o seu paradeiro.

Não estranhámos mesmo que tal boato tenha apparecido agora.

O desalento em Hespanha deve ser grande, attenta a variedade de elementos que, numa conspiração medonha, se levantam contra ella.

Matar Gomez era, decerto, um golpe profundo na insurreição de Cuba, uma difficuldade enorme vencida para a Hespanha, e um grande pesadello de que a monarchia se via livre.

Nada, pois, mais facil que dá-lo como morto, o que, se não é impossivel, estamos também convencidos de que não é verdade.

O governo liberal

Depois da querella movida contra o *Paiz*, mandou o governo querellar também do nosso collega de Leiria — *A Integridade* — por um

artigo dirigido ao exército — *A tropa*. Eis a duplicidade progressista a accentuar-se, a manifestar-se claramente.

O ludíbrio da célebre circular da advertência paternal, foi já explicado por uma gazeta de Lisboa: — em seguida á publicação da tal circular, para produzir o effeito espectacular da ária da *liberdade*, o ministro da Justiça mandou a todos os delegados do procurador régio, por uma outra circular, ás escondidas, pela calada, que sejam rigorosos e expeditos na applicação da lei da imprensa.

Di-lo o tal jornal de Lisboa, que costuma andar bem informado, e insiste na sua afirmativa; e se assim não é, os factos levam a crêr que assim deve ter sido.

Governo liberal! Que farçantes...

Ordem Terceira

Na igreja da *Ordem Terceira* celebrou-se na sexta feira uma cerimonia captivante — a da investidura do habito e cordão em alguns cavalheiros que ultimamente se filiaram na seraphica Ordem — os srs. dr. Luis Pereira da Costa, dr. Vicente Rocha, arcediago José Simões Dias, e alguns vereadores do senado comimbricense, os quaes, depois de se terem confessado e commungado, e de terem ouvido missa, receberam a investidura solemne que lhes foi conferida e que os constituiu irmãos da veneravel Ordem.

Sam edificantes estes actos religiosos, mórmente attestando a lidima pureza de consciéncia de tam illustres cavalheiros.

Por causa da lucta eleitoral que se está ferindo tremenda, ferve a intriga politica e não se escondem as ameaças de vinganças e de represálias para apanhar votos.

Os que fizeram favores atiram-nos á cara, os senhorios ameaçam os inquietos, os credores exigem as dividas... etc., etc., todas as veniagas e traficâncias electoraes em acção.

Afervorados nos mesmos sentimentos religiosos, e com a mesma pureza de consciéncia, vam entrar para confrades da Rainha Santa os progressistas que ainda o não eram, que poucos sam.

AS CHIBATADAS

Foi assim que o governador de Timor, Celestino da Silva, entendeu dever pagar a uns soldados o *pret* que se lhes devia ha três meses.

Cincoenta varadas em cada soldado e *cento e cincoenta* no cabo, pelo medonho crime de reclamarem alguns tostões de *pret*.

Foi o caso, que aos soldados destacados num presidio mandaram pagar, á conta de tres meses de *pret* em dívida, cinco tostões.

Os soldados, como o regulamento manda, pediram licença ao commandante do destacamento para irem queixar-se ao governador; receberam guias de marcha, e ei-los a caminho de Dilly a apresentar a sua reclamação.

Pois foi á varada que se lhes pagou!

Isto é tam monstruosamente barbaro e selvagem, que relatar o facto é formular a sua mais completa condemnação.

E o governo? que fará o liberal governo neste caso?

Verêmos e não terêmos de que nos admirar.

CRETA

Entrou numa phase mais positiva e definida a questão de Creta. Estabeleceu-se o accôrdo das potências, por enquanto, e, ao que parece, não ha dúvidas de que todas ellas caminham de accôrdo no sentido da autonomia da ilha, embora sejam dominadas por intuitos diversos.

No modo de vêr de Canovas, um homem público notavel, que conhece como poucos as questões e os interesses internacionaes, a Rússia não consente que aos gregos pertença Creta; á Alemanha é indifferente que esta ilha pertença á Rússia, á Turquia ou a Grécia, mas apoia a Rússia; a França, por sua vez, embora sympathise com os gregos, não pode apoiar-os resolutamente para não ficar isolada na Europa; a Inglaterra, se o conflicto surgir, deitará a mão ao Egypto e contentar-se-ha com a sua posse effectiva e o predomínio inglês no Canal; a Itália e a Austria olham passivamente o debate d'esta questão.

Embora, porém, os motivos determinantes de cada uma das grandes potências sejam diversos entre si, a verdade positiva hoje é — que todos os governos estão unânimes perante a questão cretense.

A Rússia exforçou-se por conciliar as opiniões, e conseguiu-o. Se a colligação das potências esteve dividida em dois grupos: — A Rússia, a Austria e a Alemanha d'um lado; a França, a Inglaterra e a Itália do outro, qualquer questão de detalhe que separava os dois grupos se apagou, e nas suas linhas geraes estão accordes agora.

O ministro dos estrangeiros em França, Hanotaux, expôs na câmara qual a política das potências no caso sujeito; — Salisbury, na Inglaterra, declarou que a exposição de Hanotaux tinha sido admiravelmente feita, e, em resultado d'esta plena manifestação de accôrdo, foi declarado já o bloqueio de Creta.

Os almirantes das esquadras que se encontram nas águas de Creta proclamaram a autonomia da ilha sob a suzerania do Sultão, expondo que é intenção das potências apasiguar a população, garantir a cada um, sem distincção de raça nem de religião, liberdade pessoal e segurança de bens, facilitar o restabelecimento do trabalho industrial e das transacções commerciaes, e o desenvolvimento dos recursos do país.

Ao mesmo tempo convidamos os habitantes a depôr as armas, ameaçando-os, no caso contrário, com o uso da força e auctoridade de que dispõem para o conseguir.

Como as potências resolveram fazer a occupação commum da ilha, obrigando as tropas gregas a sair d'ella, fóram estas convidadas a evacuar a ilha em seguida á proclamação, porque, não o fazendo, serão os portos bloqueados.

Ora este bloqueio começou no dia 16, e não consta ainda pelos últimos telegrammas que as tropas gregas abandonassem Creta, antes parece pela resolução do commandante grego, Vassos, que as internou nas montanhas, que a Grécia está longe da intenção de fazer retirar da ilha as suas forças.

A esta hora já deverám ter desembarcado em Creta as tropas das potências destinadas á sua occupação, e, como preparativo, talvez, um navio de guerra austriaco já metteu no fundo, a tiros d'artilleria, perto de Candia, um navio

de vela grego, que tentava desembarcar viveres e munições.

Entretanto a Grécia está resolvida, pelo que tem feito communicar, a romper as hostilidades com a Turquia, desde que as potências exercam pressão sobre ella, e neste intuito se tem preparado na Macedónia. Na fronteira greco-turca concentrou já a Turquia 75:000 homens.

Eis os últimos telegrammas:

Berlim, 19, n.—A imprensa alemã dá a entender que o governo de Berlim está disposto a ajudar o bloqueio, mas o que não pensa é enviar tropas ao interior de Creta.

Assegura-se que as tropas gregas retiradas no interior da ilha receberam munições para poder resistir ao bloqueio durante alguns meses.

Proseguem com actividade os trabalhos para a fortificação no Bosphoro e no estreito de Dardanellos.

Canca, 19, tarde.—A esquadra grega partiu hoje d'este porto para Creta.

Athenas, 19, noite.—Os turcos receando um desembarque dos gregos, estão dispostos a torpedos ao longo das costas da Macedónia.

Canca, 19, noite.—Continúa as hostilidades nos arredores do Rethymo, e em Candia sam saqueados os estabelecimentos commerciaes dos christãos.

Athenas, 19, noite.—O regimento do príncipe real Constantino partiu hoje para a fronteira no meio de entusiásticas aclamações populares.

Londres, 19, noite.—O marquês de Salisbury, primeiro ministro do actual gabinete conservador lançou hoje em rosto ao conde de Kimberley, que foi secretário d'Estado dos negócios estrangeiros no último gabinete liberal, o rejeitar agora a integridade do imperio ottomano, a qual elle aconselhava sendo ministro; e disse que é necessário que a federação das potências combata o desafio da Grécia, a qual lhes deve a existência.

Paris, 20, manhã.—A folha official publica hoje a notificação do bloqueio de Creta a contar d'amanhã.

PELA ACADEMIA

Consta-nos que a comissão nomeada em assembléa geral para redigir a mensagem de resposta á recebida da Universidade d'Athenas, entendendo que o appello que continha era dirigido não só á Academia de Coimbra, mas também, por intermédio d'esta, a toda a Academia portuguesa, enviou já circulares a todas as Academias do país,

convidando-as a resolver sobre tal assumpto e a nomearem commissões que assignem aquella mensagem.

Dizem-nos que terminara hontem a discussão do projecto de estatutos da nova Associação Académica que conta já para cima de 300 sócios.

Dentro em breve, pois, vae a Academia possuir um poderoso elemento de força e de prestigio, cuja falla se vinha sentindo já de ha muito.

O *Tribuna Popular*, exaltando o candidato progressista pelo círculo de Coimbra, levanta aos pináculos da lua o sr. Mattoso Corte-Real, chamando-lhe dignissimo, estimado, querido e respeitado de todos, dizendo que o círculo o conhece muito bem...

Pois este illustre prócere progressista, deante do qual o *Tribuna* estende os finos tapetes da sua prosa encomiástica, é aquelle que na opposição abandonou o seu partido e manteve com o governo do dictador odiado pelos confrades as mais estreitas afinidades; é aquelle que só voltou ao aprisco quando viu em terra o sr. João Franco, e que agora está alimentando, vestal immaculada, o fogo sagrado do templo progressista...

O círculo conhece-o bem. Se conhece...

Noticias diversas

A Comissão dos Monumentos Nacionaes officiou (que actividade!...) ao ministério das obras publicas, propondo que se mande collocar nos monumentos nacionaes uma placa de... ferro fundido (tal e qual fun-di-do...) medindo 30x30 centímetros, tendo as armas reaes (muito original!) e a inscripção:

Monumento Nacional—Recommenda-se ao respeito e amor do povo este edificio, que é um sagrado documento da tradição gloriosa da nossa pátria.

Nada mais pratico, mais original e mais eficaz.

Nem que o publico saiba ler... O que é necessário é leis para os que sabem ler, leis que ponham os

O barão tirou uma carta da carteira e mostrando-a á Linotte, disse-lhe:

—Se não é elle, o que quer dizer esta carta?

—Uma carta!...

—Lê!

E o barão deu a carta á Linotte.

Ella foi para a janella porque já havia pouca luz na sala, e leu:

«Sr. Hippolyte Lorémont, lord Eymond, barão de Lormond.—Tome cautella com o que vae fazer, pare, nós vigiamos-lo. O sr. vae commetter uma acção má, mas a perda d'uns ha de arrastar a dos outros. Esteja certo d'isso. Olho por olho, dente por dente... Ha de saber-se quem o senhor é... nós haremos de provar quem foi o senhor quem dirigiu o crime Bérard, na ilha de Grand-Jatte... Cale-se. Trate da sua vida... Mas nem uma palavra! senão para si... Se quer tomar um bom conselho, esqueça a casa Bérard...»

«Vigiamos-lo, á primeira palavra diremos tudo.»

—Quem foi que te escreveu isto?

—Isso! Faz-me perder a cabeça. Lá vae o que me lembra.

—Dize, perguntou a Linotte, inquieta e atenta.

—Eu penso que no dia em que Jacques tomou conta da casa, no dia em que elle foi alguma coisa, tratou de indagar quem seriam as pessoas que conhecessem detalhadamente o seu passado. Soube que tu vivias, e fez-te espiar. Quando tu deixaste o teu bilhete, elle não estava em casa. Quan-

monumentos ao abrigo dos ultrages da própria Comissão dos Monumentos Nacionaes que tem sancionado com o seu silêncio e por vezes até com o elogio official, os vandalismos que se tem praticado por esse país fora.

Para guardar os monumentos não basta o rótulo, como a chapa do seguro não livra do incêndio.

O que é necessário é lavrar a lista dos Monumentos Nacionaes, e promover a sua conservação, evitar que caíam em ruínas, fazer leis que castiguem quem, como proprietário, pretender restaurar e embellezar sem vigilância, e sem approvação de projectos.

A placa de seguros de ferro fundido, o aviso arrastado e rhetórico ao respeitavel publico nada protegerá.

Dizem mais as gazetas bem informadas:

Um dos primeiros edificios a etiquetar será a casa dos bicos.

Porquê? O que determinaria esta decisão?...

Alguem se lembra que talvez a proximidade do Centenário da India... Entãã a collocação da placa de ferro fundido (que diabo d'ideal ferro fundido!) seria occasião de mais uma pequena festa. A casa é do século XVI... talvez nella tivesse vivido Vasco da Gama... e teve um brilhante em cada bico (dizem os da Comissão!...)

E é para o que serve esta Comissão dos Monumentos Nacionaes, para festas e para elogio mútuo de *varões e donnas*...

A Agência do Banco de Portugal em Coimbra, de que sam agentes incançaveis e intelligentes, os srs. Joaquim Augusto de Carvalho Santos e Ricardo Loureiro, rendeu para o Banco, livre de despêsas, no anno findo, a quantia de 17:908\$095 réis.

Este resultado, mostrando que na Agência de Coimbra é das poucas que dam lucros ao Banco, revela tambem o zelo, actividade e prudência dos seus directores.

Na fábrica do gaz começou hontem a montagem do novo gazómetro, tendo chegado já seis wagons de material da casa Parry & Sons, de Lisboa.

O novo gazómetro deve começar a funcionar no dia 1.º de junho.

Reunem hoje os officiaes de barbeiro para accordarem no melhor meio de conseguir que as barbearias se fechem aos domingos de tarde.

A pretensão d'esta classe é justissima, como a de todas as que trabalham pelo descanso ao domingo, e, por isso.

do o viu, estava sózinho. Teve tempo de aparar o golpe que recebia Mandou logo a tua casa; provavelmente contaram-lhe as minhas visitas... Béliida não pede senão occasiões para contar tudo, sobre tudo depois da mudança que se deu na tua situação Elle viu o que nós procuravamos, e para me metter medo, escreveu essa carta...

—Elle, tu estás doido!

—Não, não estou doido.

—Se elle te tivesse medo, se elle desconfiasse do que tu fazes, iria ter com o commissário de policia...

—Com o commissário, elle?...

—Elle, ou um criado. E tu amanhã serias preso.

A resposta da Lino te era feroz. Ella dera-a socegradamente, entre dois sorrisos, a comer camarões...

O barão fizera-se verde, os dentes rangeram... Mas voltando a si perguntou:

—Porque me fallas tu assim?

A Linotte debruçada sobre o divan, grãiosa, respondeu-lhe com a sua voz mais doce:

—Porque estou convencida que tu te enganaste, que esta carta não é d'elle, e falla d'outro negocio muito diferente... porque eu te conheço *felizmente* bastante para saber que é ao commissário de policia que tu não querias nunca ver... que eu te conheço *infelizmente* bastante para saber que fallando a empresa tu has de querer que eu te torne a dar os objectos comprados...

(Continúa).

hom serà que os proprietários attendem ao pedido que se lhes faz e de que não lhes poderá resultar prejuizo nenhum.

Falleceu nesta cidade o sr. José Antonio de Figueiredo, que deixou uma fortuna relativamente consideravel.

Comissão districtal de Coimbra

Acta da sessão de 11 de março de 1897

Presentes o ex.º governador civil, dr. Manuel Pereira Dias, presidente, e vogaes, auditor administrativo bacharel Manuel Pereira Machado, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, Antonio José da Silva Poiares, e Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bem como o official da secretaria do Governo Civil, commendador Arthur Ednardo Manso Preto, servindo de agente do Ministério Público.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Concedeu subsídios de lactação por 12 menses a Emilia de Jesus, solteira, Maria da Conceição Quaresma, solteira, Leopoldina da Conceição Pocinha, solteira, todas três da freguezia e concelho de Condeixa a Nova, Izabel Jorge da Silva, solteira, e Adelaide Marques, solteira, ambas da freguezia de S. Julião concelho de Figueira da Fóz.

Mandou a informar ao sr. director do Hospicio os requerimentos a pedir subsidios de lactação de Maria Diolinda, solteira, e Rita de Jesus, casada, ambas da freguezia de Santa Cruz, Thereza de Jesus e Maria José da Conceição, solteiras, da freguezia de S. Bartholomen e Maria da Piedade, solteira, da freguezia de Almalaguez, todas do concelho de Coimbra; Joaquina da Cunha e Virginia das Neves, viúvas, da Figueira da Fóz.

Foi approvado o pagamento do vencimento na importância de 1:400 réis á ama que no mês de fevereiro findo levou do Hospicio d'esta cidade um abandonado para criar.

Resolveu denegar approvação sob condição suspensiva á deliberação da câmara municipal de Penacova de 16 de fevereiro findo visto que o artigo 438 § 1.º do codigo administrativo vigente se oppõe á nomeação de Zeladores em quanto não estiver fixado o seu quadro pelo ministério do reino.

Resolveu tambem declarar á mesma câmara que o thezoureiro privativo d'esta, nos termos do artigo 96 do mesmo código, não pôde receber a percentagem de 2 % da receita proveniente de subsidios, empréstimos e rendimentos cobrados pelos exactores de fazenda publica.

Resolveu mais que tendo a câmara municipal de Penella elevado a taxa que incide sobre os cães de 200 réis a 500 réis imposta isto a alteração da resactiva postura e por tanto que é necessário que seja a mesma alteração redigida essa forma de postura e enviada em duplicado com cópia da acta da sessão camararia que a appaovou, a esta commissão districtal.

Resolveu finalmente não approvar a nomeação de Zelador provisório para a freguezia d'Alvares, concelho de Gões, por ainda não estar fixado o respectivo quadro e não aproveitar ao interessado a disposição de 32 do artigo 127.º do codigo administrativo.

Julgou as contas da junta de parochias das Meas, concelho de Montemor-Velho do anno de 1895, confraria do Santissimo de S. André de Poiares, concelho de Louzã dos annos de 1891 a 1892 e 1892 a 1893, junta de parochia de S. André de Poiares, concelho de Louzã dos annos de 1893, 1894 e 1895; junta de parochia d'Alvares, concelho de Gões dos annos de 1894 e 1895, e reclamação contra o accórdão que julgou as contas da junta de parochia de Rio de Vide, concelho de Miranda do Côrvo, relativas ao anno de 1894.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 4 de março de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa. Vogaes effectivos — Arcediago José

Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio dos Santos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto, e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Auctorizou: A vedação do transito por três dias na rua da Magdalena, por effeito de obras de canalização de gaz por parte da Companhia respectiva.

A collocação de taboletas nas estações de material de incêndios dos bombeiros voluntários, ha pouco installadas em Santa Clara e junto a Santa Justa, na rua da Sophia.

A aquisição d'alguns impressos para os serviços da secretaria.

A execução de trabalhos de canalização de águas para prédios particulares.

A remessa ao chefe do districto, da informação, agora colhida, relativamente a uma vedação de terrenos no sitio das Lombas, freguezia de Ceira, bem como outra em que se baseou o despacho dado ao requerimento do proprietária para aquella obra, sobre a qual se exigem informações.

A remessa para juizo d'uma participação contra um proprietário do Dianheiro, pela destruição de trabalhos por conta do municipio para a regularização d'um caminho publico obstruido pelo referido proprietário.

A passagem á classe de effectivos de três bombeiros municipaes, supra numerarios.

A entrega ao procurador agente do municipio de duas acções legadas ao Asylo de Cegos, para se realizar o respectivo averbamento.

O contracto de arrendamento, por meio de termo lavrado na secretaria, de uma casa no largo dos Casaes para a escola elementar da freguezia de S. Martinho do Bispo e habitação do professor, nos termos da deliberação de 26 de novembro de 1896.

Mandou ouvir a repartição competente acerca do pedido feito por um proprietário, por via de requerimento, para a canalização d'águas para uma casa na rua da Sophia.

Approvou as condições para arrematação dos trabalhos e construcções d'um cano de exgoto para o edificio do novo matadouro.

Mandou registar uma nota das canalizações d'água executadas de 4 a 11 d'este mês.

Resolveu, em vista de informações da repartição competente, não acceitar a proposta feita por parte da Santa Casa da Misericórdia para abastecimento d'águas, por avença, do collegio dos orphãos, por não convirem as condições em que é feita a mesma proposta.

Attestou acerca de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou pagar despêzas feitas em fevereiro último com a limpeza da thesouraria e das repartições dos impostos e d'obras.

Approvou provisoriamente o projecto do primeiro orçamento suplementar para o corrente anno, na importância de 1:155\$470 réis.

Despachou requerimentos, auctorizando a pintura da frontaria d'uma casa na rua do Visconde da Luz e a collocação de um panel para o sol á porta da mesma casa; a edificação d'uma casa na rua do Tenente Valadim segundo o alçado apresentado, e a collocação d'um signal funerário em uma sepultura no cemitério da Conchada.

KALENDARIO DE MARÇO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabbado	6	13	20	27

Lua nova em 3, ás 11,20 m. da m. Quarto crescente em 11, ás 2,52 m. da t.

Lua cheia em 18, ás 8,51 m. da t. Quarto minguante em 25, ás 11,23 m. da m.

Os dias augmentam durante o mês uma hora approximadamente.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

v

Uma carta

Lorémont procurava na carteira de onde tinha tirado o retrato. Não respondeu; e a Linotte continuou:

—O que eu digo é tanto m is provavel, que ninguem podia arranjar uma posição semelhante em cinco annos... porque elle foi condemnado ha dez...

—Só lá esteve sete, disse Lorémont impacientado. Foi perdoado.

—Ah! Não sabia... Mas fica sempre sujeito ao artigo do código que o priva dos seus direitos, e o colloca para sempre sob a vigilância... Já vês que não póde ser...

—Pois á esse artigo que faz a nossa força, exclamou o barão.

—Entãã não sei responder-te. Disse-te como as coisas se passaram. Agora tu avalia! Eu não acredito que seja Jacques.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa

Effectua seguros contra in-
cêndios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 161, 1.º.

AMENDOAS

Casa Innocencia
81 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA
A mais antiga e a primeira neste
género, premiada em diver-
sas exposições.

Grande sortimento de amen-
doas e outros doces, fabrico es-
merado e preços resumidos com
grandes descontos para os srs.
revendedores

Completo sortimento de todos
os artigos de mercearia.
Mandam-se tabellas de preços
a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

Vinho branco

O puro vinho branco
vende-se na rua da Trin-
dade, 27 e 29.

Casa para arrendar

Na rua das Sôllas n.º 13 e
15, loja e dois andares,
tratar desde já com Alberto Car-
los de Moura, rua Ferreira Bor-
ges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

À venda nas principaes phar-
macias.

Depósito em Coimbra: M.
Nazareth & Irmão.—Rua de
Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-
jardim, 438—Porto.

Preço do frasco, 400 réis.—
Pelo correio, 500 réis.

COLLÉGIO ACADÉMICO

MÉTHODO DE JOÃO DE DEUS

O sr. José Trigueiros Sam-
paio, um dos mais de-
votados apóstolos da *Cartilha*
Maternal, achando-se em Coim-
bra a reger os cursos nocturnos
de leitura no Instituto, vae tam-
bem ensinar pelo método de
João de Deus a 1.ª classe
de ensino primário do Collégio
Académico.

Está aberta a matricula e o
novo curso abre no dia 8 de
março.

Rua dos Coutinhos, 27

**Tratamento de molestias da
bocca e operações de
cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroujano Carvalho

Médico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias
das nove da manhã às
3 horas da tarde.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160
réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º
Cart. — litro 320 réis.

**Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho**

Esterilização absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MERCEARIA

DE

A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, en-
contra-se á venda um completo e variado sor-
tido de géneros de mercearia escrupulosa-
mente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com
puro leite de vacas inglesas da Eschola Agri-
cola da Louzada, em queijinhos de 250
grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao re-
ferido estabelecimento de mercearia se encon-
tram magnificos vinhos de mesa das proce-
dências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Ama-
rante e branco da Bairrada.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se
desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala.
Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras.
Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espi-
nhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e
folha de Flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de força.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles,
picaretas e toda a qualidade de ferra-
menta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á
venda por junto e a retalho, todos os productos d'a-
quella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem
quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes
aos da fábrica.

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com **XX** es-
tampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da
Universidade.



O ALMANACH AUXILIAR tem
365 paginas para apontamentos diarios, com as
indicações do calendario, 365 artigos referindo factos
notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores céle-
bres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida
Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves.
Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé

Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar-
co da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira

Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante

D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Au-
gusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira

Borges.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis
mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, lar-
gamente garantidos pela economia obtida no
consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos
Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia quatro do próximo
mês de abril por 11 ho-
ras da manhã á porta do tri-
bunal de justiça d'esta comar-
ca vam á praça e seram entre-
gues a quem maior lanço offe-
recer, além das quantias em
que foram avaliados os prédios
seguintes:

Freguezia de S. Silvestre

Uma leira de terra no sitio
dos Seixaes, avaliada na quan-
tia de 40\$000 réis.

Uma terra de sementeira no
sitio dos Seixaes, avaliada na
quantia de 80\$000 réis.

Uma tersa de sementeira de-
nominada o Covão, limite de
Quimbres, avaliada em 30\$000
réis.

1:620 metros quadrados de
superfície de terra ou 3 agu-
lhadas, no sitio da Estacada,
avaliados em 72\$000 réis.

Uma sorte de pinhal no sitio
de Valle de Abelhas, avaliada
na quantia de 28\$800 réis.

Uma sorte de pinhal no sitio
do Carabal, limite de Valle de
Rosas, avaliada em 80\$000 rs.

O dominio útil d'uma terra
de sementeira, vinha e olivei-
ras no sitio das Chans. Paga o
fôro annual de 266,36 de mi-
lho e duas gallinhas, a Antonio
dos Santos Pereira, de Canta-
nhede, avaliado abatido o fôro,
na quantia de 30\$000 réis.

Estes prédios sam vendidos
pelo inventário orphanológico
a que neste juizo e cartório do
escrivão José Lourenço da Cos-
ta, se procede por fallecimento
de Maria Pimenta, moradora que
foi em Quimbres, freguezia de
S. Silvestre, em virtude da de-
liberação tomada por conselho
de familia e para pagamento
do passivo descripto e appro-
vado no mesmo inventário.

Pelo presente sam citados
quaesquer credores incertos.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

Gymnásio Martins

Instituto para educação
physica de creanças sob
a inspecção médica do dr.
Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.

Creanças do sexo masculino

—segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino—

terças, sextas e domingos.

Preços — Por mês ou 12

licções, cada alumno 1\$500 réis

(para irmão 1 m abatimento).

Collegios ou para tratamento

por meio de gymnástica, con-
tracto especial.

O director,

Augusto Martins.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-
ções, 20 réis.—Para os srs. as-
signantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente
todos aquelles com cuja remessa
este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 218

COIMBRA—Quinta feira, 25 de março de 1897

3.º ANNO

A inacção do governo

De braços cruzados, inerte, sem idéas e sem acção, vai já arrastando a sua vida ministerial um governo que tem dois meses somente. Depois de sete annos de opposição, sete annos de descanso que deveriam fazer supprir nos homens de Estado de 90 uma nova reconstituição de forças, uma expansão de energias e tonificação orgânica que se manifestasse, á sua chegada ao poder, por actos de administração reveladores de idéas novas e de novos planos, é o contrario de tudo isto o que se verifica.

Nem idéas nem planos.

E assistimos, assim, ao arrastar da vida d'um governo ainda hontem nascido e já cançado hoje, num exgotamento de cérebro que lhe não permite traçar um plano, d'uma debilitação orgânica que lhe não permite dar á execução uma idéa.

Isoladamente, sem nexos coordenador, vai cada um dos ministros acomodando-se no seu ministerio, como na sua concha o molusco, desajudados de tudo e a sós com a sua fadiga, trabalhando ás intermitências, hesitantes e a medo... nos dois ministerios em que alguma coisa se pretendeu fazer, que dos outros tentam nem um se conhece, a que valha a pena referir-nos.

Que estão estudando, dirám elles; que do chaos em que deixou a administração pública a última gerência regeneradora só poderá sair-se depois de larga e maduramente estudada a nossa tenebrosa situação económica e financeira, e que é a esse trabalho extenuante e absorvente que elles estão entregues com afinco, dirá o governo e dirám com elle os partidários, que só sabem elogiá-lo; e que os governantes actuaes são velhos e experimentados homens públicos, conscientes das responsabilidades enormes que sobre si pesam, e os únicos capazes, pelo seu talento e pelo seu trabalho, de estudar o problema e resolvê-lo. Dirám tambem isto, porque o disseram já.

Mas, sendo assim, se é certo que todos os ministros, que agora têm nas suas mãos o poder, são homens experientes e de intelligência clara, de poderosas faculdades de trabalho e de iniciativa larga, de que lhes serviu o longo periodo de opposição forçada que os manteve afastados das responsabilidades do governo?

É bem conhecida, ha muitas dezenas de annos, a situação económica do nosso país e a sua ruina financeira; mas foi principalmente de 90 para cá — precisamente desde 90, a data funesta que abriu o cyclo da nossa miséria, — que as causas da ruina do país se amontoaram, se encastellaram tremendas para precipitarem a catastrophe irresistível.

E entám, durante estes longos sete annos, em que ameaças formidáveis de desgraça, de abatimento, de humilhação e de miséria têm impellido

sobre nós, aos homens eminentes do partido progressista, que no dia seguinte podiam ser governo, visto que o pediam, o sollicitavam, o exigiam, não occorreu como inadiavel a necessidade de estudar minuciosamente e profundamente as causas que têm estado actuando e precipitando a nossa queda? Não se juntaram, não congregaram num mesmo esforço a dedicação de cada um, não deram unidade aos projectos parciaes, aos estudos particulares que cada qual deveria ter feito, no sentido de conjurar a catastrophe imminente que ameaça subverter a propria nacionalidade?

Evidentemente, não. Não estudaram; não os preocupou a tristissima e misérrima situação a que elles e os outros levaram o país inteiro, que se debate, exánime, sem alento e sem energia, na gargalheira que o estrangula, e que elles, os progressistas, foram dos últimos a enrolar-lhe ao pescoço.

Gritaram sempre, nos comícios e nos jornaes contra os desmandos e torpezas dos regeneradores; descreveram com as côres mais verdadeiras o quadro sombrio da nossa ruina nacional; ameaçaram e impuseram-se ao rei, para lhes dar o governo...

Mas com que intuito? O de governar somente a favor dos seus interesses, ludibriando a nação.

E' o que se está vendo. Subiram ao poder sem um plano, sem uma idéa. E agora, ei-los a arrastar indignamente a sua vida ministerial, que, devendo ser votada a cuidar da administração do país, da sua reconstituição económica e da sua reorganização financeira, se gasta unicamente com as mesquinhas e vis machinações das trapaças eleitoraes.

Os progressistas... Os Tartufos.

Dr. Guilherme Moreira

A Comissão Municipal Republicana de Cantanhede delegou nos seus membros, os srs. António Francisco Paes, Luís António Gomes de Oliveira e Carvalho e José Gaspar d'Oliveira, o encargo de virem a Coimbra cumprimentar o nosso prezado collega e illustre correligionário dr. Guilherme Moreira, pela sua promoção a lente cathedrático da Universidade.

Aquelles nossos dedicados correligionários cumpriram ante-hontem a sua missão.

Virám brevemente a Portugal, de visita, os duques d'Orleans.

Assim o communicam de Lisboa e assim o participámos nós, para que se não surprehenda ninguem das festas que vai haver.

Estando no poder o governo que deu 1:000 contos ao rei D. Luís para o casamento do rei actual, não será de admirar que o mesmo governo dê agora 500 contos, ou mais se lh'o exigirem, para as festas da recepção dos cunhados do rei. Preparêmo-nos, pois.

Partido republicano

Sob a presidência do sr. Gomes da Silva, illustre membro do directório do partido republicano, installou-se no dia 23 a comissão municipal republicana de Lisboa, elegendo para a comissão executiva os srs.: dr. Joaquim Theóphilo Braga, presidente; João Viegas Paula Nogueira, vice-presidente; António Carlos Teixeira de Magalhães e José Victorino de Andrade Neves, secretários; Domingos Coelho da Silva, vogal.

Proclamados os eleitos, o sr. Gomes da Silva proferiu um discurso em que expôs o procedimento do directório referindo-se designadamente á colligação liberal que disse não haver sido um expediente e muito menos um plano, mas uma necessidade occasional, imperiosa, uma arremetida, sem bandeiras partidárias, contra os inimigos das liberdades públicas, de que o partido republicano saíra intacto, não perdendo um só homem, nem sacrificando um único principio. Condemnou a politica de aventuras, de reclamo, de fanática intransigência, sustentou a necessidade de manter a unidade e a disciplina no partido republicano, evitando que entre os seus membros surjam conflictos de que derivará o seu enfraquecimento e affirmou que o directório de que era membro estava disposto a cooperar com a comissão republicana de Lisboa para a eleição d'um novo directório se ella reconhecesse que a conducta por elle seguida merecia a sua confiança.

Alguns membros da comissão municipal insistiram na necessidade de se unirem num esforço comum todos os elementos do partido republicano, sendo approvada por aclamação a seguinte moção:

«A Comissão Municipal Republicana de Lisboa, ouvida a larga exposição feita pelo illustrado membro do Directório, o sr. Gomes da Silva, acerca de negócios da vida interna do partido, principalmente sobre a approximação do Directório e do partido progressista, de que resultou a passageira colligação liberal contra desmandos do poder executivo e até contra a desnor-teação do poder moderador:

Lamenta que alguns factos hajam sido controvertidos, e faz votos para que seja feita justiça a quem d'ella é digno e merecedor.

Considerando, além d'isto, que da cohesão das nossas unidades partidárias depende o bom resultado das nossas operações politicas;

Attendendo a que a divisão de forças, ou divergências de acções, favorece as probabilidades de êxito dos partidos monarchicos;

Reconhecendo que os agrupamentos democraticos, sob as suas diferentes formas de expausão, não obedecem actualmente, no nosso país, a rigorosa uniformidade de acções e procedimentos, notando-se sensível desvio nos agrupamentos que só no regimen republicano podem ter a segurança da realização pratica dos seus principios de liberdade e aspirações económicas;

Considerando que todos estes factos aconselham uma reorganização intelligente e sólida dos nossos elementos partidários, ha muito recommendada, a qual se deve fundar num bem estudado systema de descentralização politica, e no robusto agrupamento de

forças intellectuaes, que garantam direcção segura e firme e irradiem o resultado das suas observações e estudos;

Regista os seus ardentes votos pela unificação do partido republicano, certa de que este poderá assim satisfazer a todas as justas reivindicações democraticas, tanto no campo politico como no campo económico, o que bem se affirmará no congresso que tanto o Directório como a Comissão Municipal desejam se realize urgentemente;

Confia em que o Directório continuará honrando as tradições do partido que representa e a manter-se firmemente na direcção superior da nossa politica, inspirado nos altos interesses da Republica e no inolvidavel dever de unificação partidária;

Louva aquelles que, com nobilissima dedicação, se conservaram nos postos que lhes confiou o suffragio dos nossos correligionários, através de muitas contrariedades e num periodo longo de perseguições politicas;

Agradece ao sr. Gomes da Silva as explicações que acaba de dar por parte do Directório, assegurando-lhe a sua confiança politica, e acata, com summo prazer, o seu procedimento nas diferentes missões, de que se desempenhou em nome do partido.

Finalmente, a comissão republicana do municipio de Lisboa, ao constituir-se, e no intuito de se inspirar nos bons conselhos e muita illustração do Directório, o qual deseja ouvir em todos os trabalhos, resolve dirigir-lhe um convite para assistir ás suas sessões.»

Tendo sempre pugnado pela unificação dos poderosissimos elementos de que o partido republicano dispõe e vendo no coroamento, pela eleição d'um novo directório, da organização que ha tanto tempo e tam auspiciosamente foi iniciado no norte, o meio mais efficaz para essa unificação, felicitamo-nos pela constituição da comissão municipal republicana de Lisboa, cuja falta tem sido um dos mais graves embaraços para a realização d'esse desideratum. E que todos saibam inspirar-se nos interesses superiores do partido, que são os do país, pondo completamente de lado divergências que não se filiam na diversa comprehensão d'esses interesses e accitando sempre as liberações do partido.

A Comissão Municipal Republicana do concelho de Cantanhede resolveu seguir a attitude do directório do mesmo partido, abstendo-se de concorrer ás próximas eleições, e aconselhando a mesma attitude aos votantes seus amigos e correligionários.

O Partido Republicano de Vianna do Castello resolveu tambem abster-se de comparsarias perante a urna, recommendando esta mesma conducta a todos os seus confrades.

Dr. António José d'Almeida

Por cartas d'este nosso prezadissimo amigo e valioso correligionário, recebidas nesta cidade, vê-se que são destituídas de fundamento as noticias que por ahí correram acerca do seu presumido mau estado de saude.

Ao contrario; o nosso amigo continúa gozando de inalteravel saude pelo que muito cordialmente o felicitamos.

A CORRUPÇÃO OFFICIAL

Não constitue figura de rhetorica o título d'este artigo. A corrupção official dá-se em o nosso país como uma evidencia e descaramento que não permitem dúvidas.

Corrupção de cima para baixo — em ordem descendente — desde o mais alto funcionário do Estado até ao serviçal humilde das repartições publicas.

Se o próprio regimen da monarchia é essencialmente corruptor!

Como regimen tolerado simplesmente — regimen transitório — enquanto não vem melhor ou enquanto se não decide o povo a governar o que é seu, o regimen monarchico tem os defeitos todos de uma instituição deslocada em pleno século dezanove e num país como o nosso, que não pôde com o luxo, e mais ainda os defeitos provenientes da teimosia que manifesta em sustentar-se à outrance. Nessa lucta pela vida, a monarchia tem de ser corruptora. É como as mulheres de má nota, a viverem do vicio.

Se ella é tolerada — a monarchia!

Para arranjar cortezãos tem de ser corruptora.

Analysêmos a cadeia de vícios com que se agarra ao país a monarchia.

Já Voltaire fallava das camarilhas do Paço, onde ha personagens, diz elle, que lá em cima se chamam favoritos, mas que a plebe distingue com o pittoresco nome de *maque-reaux*. São os que arranjam «vidinha» para os patrões; e assim se vam elles próprios governando. Têm as chaves das alcóvas e o encargo das apresentações: é portanto claro que só entra em palácio quem muito bem quizerem.

Sabido que os ministros são criados do Paço, por quem ham de ser eleitos e apresentados? Pela camarilha. Por isso têm de ser naturalmente á feição d'ella.

Uma vez apresentados os ministros, e entregue cada um do seu serviço, a corrupção continúa; porque ministros sem o apoio de cima não se sustentam; e como cada ministro representa por si só a *coterie* dos seus, d'ahi vem fatalmente que ha de olhar para baixo e contentá-los a todos.

Depois, a missão do ministro é tam complexa, que não só ha de attender a exigências d'amigos e compadres como a ameaças d'extranhos que não encobrem o jogo sem levarem rasca.

Aliás compromettem-nos, como se tem visto já.

Vejámos como vem seguindo a corrupção politica nesta linha descendente desde o Paço á rua.

Eu conheci, não ha muito, um «reles guita de Lisboa» — como lhe chamava a amázia repudiada — heroe d'esta facanha, entre outras varias: — desancara um velho e um pastorzito imbelles que lhe metteram as cabras no quintalejo do pae. Estava o patife de licença lá na aldeia quando o caso se deu, aqui ha tempos.

O velho foi para casa num feixe

e só durou oito dias; o rapazinho curou-se e vai crescendo, diz elle, para ajustar umas contas.

Mas querem vossemecês saber o que succedeu ao patife? É elle afilhado de um padre, que lá se ceva na aldeia como um javardo e traz á ordem a freguezia inteira em eleições p'ras côrtes. Metteu-se por empenho o padre ao deputado, o deputado ao juiz da comarca, quando a queixa fôsse por aquelle lado, e um trunfo gordo de Lisboa ao commandante da guarda, se a coisa lá subisse. Nem juiz nem general acceitaram de boa mente o pedido. O padre repontou, e o ministro soube-o. «Não vamos nós perder aquelles votos», disse ao deputado. E moveu os pausinhos para a immuniidade do *guita*.

Isto é um exemplo *ad hoc*, e comesinho, da corrupção official, mas que explica bem a engrenagem das dependências do vício. Passemos, porém, ao campo vasto da immoralidade e da relaxação official.

Porque está o país estragado, moral e economicamente, senão pelo abandalbamento do funcionalismo alto e pela avaria de caracteres entre os funcionários públicos de todos os serviços?

É-se empregado público neste país, não para desempenhar a rigor uma função económica, administrativa, ou qualquer outra, mas para receber dinheiro aos meses e viver.

O párocho, que devêra ser na freguezia um pastor d'almas, conselheiro e amigo dos seus freguezes, velador da paz e mantenedor da harmonia entre todos, tornou-se galopim eleitoral ao serviço da politica reles e ei-lo corrompendo e desmoralizando a seu turno aquelles mesmos que lhe competia guiar para o bem, para a virtude!

O professor, que na sua modesta mas nobilissima profissão deveria só grangear respeito com a gratidão d'aquelles a quem ensina e com a estima de todos que o vissem cumprir santamente, desinteressadamente, a sua missão d'apóstolo, ou foi inscrever o seu nome no partido de retrocesso e de conspiração liberticida ou se entrega, como o o mau padre, a galopinar pela infâmia!

×

O agrônomo cultiva a politica em vez de promover a cultura das geiras do seu districto!

O engenheiro anda ao serviço dos mandões em lugar de pugnar pela obra de reconstituição do país!

O representante da lei serve o empenho, maculando a justiça!

O militar serve a monarchia des-servindo a Pátria!

E a todos lhes serve o soldo e os honorários que deshonestamente recebem!

Excepções ha muitas, bem o sabemos; mas tambem ha muitas fraquezas, muita falta de coragem para a rebeldia, quando é só pela rebeldia á corrupção que o país pôde e deve endireitar-se.

Braz da Serra.

Já foram tomadas providências contra os transgressores das posturas municipaes, principalmente na parte que diz respeito á limpeza das ruas.

Estão, pois, satisfeitas as exigências que por mais d'uma vez aqui formulamos, pelo que não regatearemos os nossos applausos ao sr. commissário de policia, desejando que as providências agora ordenadas não sejam de curta duração.

Litteratura e Arte

Dia triste de primavera, a chuva cae em nevoeiro branco e leve muito devagarinho para não magoar as flôres que agora começam a vêr-se nos quintaes.

—A tua taça voou e o champagne desfez-se, como uma renda branca, sobre o rosto do mais alegre.

Cheguei-me para ti, não fôsse fazer-te mal; mas não pude suster a tua mão pallida em que tremiam e choravam as pedras preciosas, crispada sobre a toalha.

Gritaram os crystaes a partir-se no chão, cheio de flôres mortas.

Era tam grande o silêncio que se ouvia o ferver do champagne sobre o tapete.

Não se abriram os teus dentes quando me gritaste — vem!

Todos me olhavam cheios d'ódio. Apertaste-me as mãos...

Leva-me!, gritaste tu, e eu levantei-te e levei-te nos meus braços ao carro que mandaste abrir.

E assim viemos.

Cbovia, fazia frio, e tu cantavas, tu que passáras toda aquella noite alegre sem um sorriso...

Foi assim...

—Começo a recordar-me...

Quero-te, não sei porquê. Eu nunca amei...

Uma vez encontrei um homem que me amou, e me cobria de caricias que eu não conhecia, eu que julgava ter sido tam amada, eu que julgava conhecer todas as caricias.

Estudei muito aquelle amor, a provocar aquellas caricias para as decorar...

Morreu, dizem que de amor.

E eu vivo sem amar.

Era da minha terra, d'alli...

Nasci naquella serra alta que vê além a furar as nuvens e tam azul, nem que fôsse já céu.

Menina, nunca tive caricias; só me beijavam as nuvens que vinham pousar na serra para malar a sede ás rochas áridas, e enchê-las de água muito clara...

Que nas serras a água é pura e crystallina.

Se desce ao valle suja-se de terra.

Nunca viste um rio d'inverno? A água vae á força, sempre a voltar-se para traz na saúde da serra que deixou, sempre a redemoinhar; mas o rio prende-a, pucha-a para o fundo e quando ella apparece mais adiante ao cimo, vem carregada de lodo novo...

E assim vae, coitada, á força, com saúde da serra em que nasceu, sempre a redemoinhar, sempre a cobrir-se de lodo novo, até se perdêr no mar salgado...

—Eu não sou d'aqui, nasci além naquellas serras feitas de céu azul...

Quando descí á cidade...

Porque te ris? Julgas que te quero enganar?

Passo dias e dias a olhar os rios, mas não posso matar-me...

—Matar-te?

—Ganhei a vida a amar e a ganhar a vida perdi a minha vida.

Não posso amar, eu que conheço o amor...

Um dia quis amar, fugiu-me o amor.

Friamente eu repetia todas as caricias d'amôr, a mão sobre o coração d'elles.

Nunca, nunca mais ouvi palpitar como o que me acorda de noite, como um remorso, o bater do coração d'aquelle homem que me amou e que eu nunca amei...

Fingia amar, a vêr se encontrava ainda o coração que me amara.

A mão no coração do amado, eu escutava a vêr se ouvia aquelle falar d'amôr que não mentia...

Palavras d'amôr, sempre mentiras...

E eu quizera ás vezes romper-lhes com as mãos o peito e esmagar-lhes o coração frio sem amor...

A ti amo-te... Não, não sei...

Mas entãõ o que é?...

Quem és tu para eu te contar o que não diria ao homem que eu amasse?

—O Perdão. Não te quiz o esquecimento. Serei o teu último amante, tu serás o meu último amor...

Beijou-lhe os cabellos que a chuva cobria de um veu de nevoeiro fino e branco, como uma renda de lágrimas, lentamente...

Era um dia triste de primavera, a chuva caía num nevoeiro fino e branco, muito devagar para não magoar as flôres...

T. C.

Um jornal da actual situação politica apregoa *urbi et orbi*, que o sr. ministro das obras públicas apresentará na próxima sessão parlamentar um projecto de lei — tendente á valorização dos terrenos ocultos do Alemtejo e á intensificação cerealifera naquella provincia.

Todos os esforços do sr. ministro neste sentido sam louvaveis. Mas permita-se-nos que achamos extranhavel que o sr. ministro só agora se lembre de começar a preparar-se com os necessários elementos para confeccionar obra exequivel, prática e viavel, quando é certo que, durante os longos annos de opposição seria mais natural e louvavel que os homens de Estado fôsse pensando e estudando os problemas da administração pública, tanto mais nas circumstancias ruinosas do nosso país.

Não é — e oxalá que nos enganemos — em 3 ou 4 meses, que se pôde resolver um problema de tam grave importância como o da fertilização dos vastos terrenos incultos do Alemtejo. Mas se se conseguisse, grande serviço seria esse prestado á economia nacional.

Pergunta o embaixador da Alemanha em Athenas ao ministro dos estrangeiros da Grécia:

«Porque desembarcou em Creta o exército grêgo sem auctorização da Alemanha?»

Responde o ministro:

«Pelo mesmo motivo por que o exército allemão occupou Schleswig-Holstein sem auctorização da Grécia.»

Leiam bem. Ponham no lugar do embaixador allemão o nosso amigo Salisbury; no do ministro grêgo o sr. Barros Gomes. Para comparar.

CRETA

Estãõ, enfim, perdidas todas as illusões que restavam ácerca do procedimento das potências europeas na célebre questão do Oriente.

Consummado o attentado, resta esperar pelas consequências; e essas serãõ, fatal e logicamente, a affirmação mais altisonante da cobardia dos governos, alliados para uma obra de retrocesso qual a de proteger os assassinos turcos contra o indiscutivel direito de revolta das suas victimas.

Porque a revolta dos opprimidos é sempre um direito; e esse direito constitue, por si só, a única garantia que lhes assiste a cobri-los contra os desmandos dos oppressores.

Mas a Grécia praticou a ousadia de saber mostrar-se digna e heroica ante o attentado de que o mundo inteiro se constituía em muda testemunha. E essa ousadia vae pagá-la bem caro, porque não podem as grandes nações soffrer que uma pequena nacionalidade saiba comprehender os seus direitos e d'elles se servir.

Tudo se olvidou. As tradições sepultaram-se no abysmo dos interesses. E as potências europeas fazem desfilar os seus exércitos triumphantes ante os povos attônitos perante tanta desvergonha e tanta insensatez.

A Alemanha e a Austria, fieis ás suas tradições, abrem a marcha ignominiosa, seguidas logo após pela Itália e pela Inglaterra.

E a França, que, sempre digna, sempre heroica, sempre destemida na defesa dos fracos contra os fortes, vem de ha séculos illuminando com reverberos de verdade o caminho do Dever, proclamando a insurreição como um direito, lá vae, acorrentada ao autócrata das Rússias, renegar todo o seu passado de louros, para cingir á frente a corôa dos cobardes. Vae abjurar dos principios que têm irradiado do seu cérebro fecundo, desde 1789 até hoje, de braço dado com o Tzar da Rússia, digno descendente da abominavel Catharina, ingrato ao maior beneficio de que a familia reinante da Grécia lhe é credora: — a salvação da sua vida.

E é nisto que vêem a dar todos os heroes!

A Grécia ha de submeter-se porque outro remédio não tem. Mas na grande alma de todos esses valentes que não recuam ante o aniquillamento da sua própria vida, offerecida em holocausto a uma causa justa, ha de ficar bem fundo gravada a dura lição que acaba de ser offerecida como exemplo a todos os povos pequenos e dignos.

×

Pelas noticias recebidas vê-se que já se acha estabelecido o bloqueio de Creta. Assegura-se que as potências alliadas continuarãõ adoptando medidas coercitivas contra a Grécia, começando pelo bloqueio dos portos do Pireo e de Volo.

×

De toda a parte acorrem felicitações e manifestações de sympathia ao povo grego que ora se manifestou d'um modo tam brioso que assombrou o mundo civilizado.

A academia d'esta cidade, em resposta á mensagem que lhe foi dirigida pela Universidade de Athenas, resolveu, em assembléa geral, patrocinar o telegramma que um grupo de académicos ha tempos enviara para alli, e bem assim appro-

var uma mensagem de congratulação, assignada por todas as academias do país, que será remetida por intermédio do consul grego em Lisboa.

×

O sr. Gladstone acaba de publicar um folheto em que desenvolve a attitudem da politica nesta malfadada questão, e em que proclama verdades bem duras de roêr para todos os gabinetes alliados.

Nesse folheto friza bem o sr. Gladstone a falta de experiencia politica do tzar da Rússia e classifica de obtuso em questões internacionais o imperador da Alemanha. E conclue pelas seguintes justissimas palavras:

«Todo o mundo deseja saber a razão que ha para que o gabinete siga os passos d'esses soberanos abandonando a causa dos christãos opprimidos e perseguidos pelos turcos.»

×

Quanto ao resultado de todas as machinações, nada pôde prever-se por enquanto.

Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 22, 1. — O governo hellênico mandou inscrever todos os cidadãos que tenham 32 annos de idade e d'ahi para cima, com o fim de formar a milicia que ha de ser encarregada de guardar as povoações do reino.

Um despacho de Larissã annuncia que em Ellassona rebentou um canhão turco, matando 1 official e 8 soldados.

Londres, 23, m. — Diz um telegramma de Athenas para o *Times* que a Grécia, desejosa d'uma solução pacifica se contentaria com a retirada completa das tropas turcas de Creta.

Canã, 22, n. — Houve hoje um combate em Malano, ficando mortos 10 turcos e feridos muitos outros.

Canã, 23, m. — Desembarcou aqui esta madrugada o primeiro destacamento de soldados francezes. O ultimo destacamento, chegado hoje de madrugada a bordo do transporte *Auvergne* desembarcará esta tarde.

Emygdio Navarro offereceu um almôço, em sua casa, ao sr. Luis do Soveral, ha pouco reintegrado na seu cargo de embaixador em Londres por decreto do governo progressista que, em tempo, entre outras amabilidades o alcunhou de traidor.

O sr. D. Carlos fez-se representar nesta festa pelo sr. Conde de Arnos, e o sr. José Luciano por seu irmão o sr. Francisco de Castro Mattoso, o candidato progressista por Coimbra, que continua mantendo as mais comprometedoras affinidades.

Que nos conste, o tribuno José d'Alpoim não compareceu.

Talvez por se vêr assoberbado com a tarefa da administração do Nyassa... ou, — quem sabe? — com o emprego que ha de dar ás 200 libras em oiro.

«Cartilha do Povo»

Acha se já totalmente feita a distribuição gratuita d'esta grande obra de propaganda revolucionaria do dr. José Falcão, ha pouco reeditada, a expensas de subscrição pública, pelo grupo academico republicano d'esta cidade.

A Commissão encarregada de todos os trabalhos, agora concluidos, reuniu ha poucos dias, resolvendo publicar um extenso e minucioso relatório, e bem assim entregar o remanescente da subscrição á Commissão do monumento erecto no Porto em honra das victimas da gloriosa jornada de 31 de Janeiro de 1891.

Noticias diversas

Reuniu hontem, no salão da Trindade, em assembléa geral, a academia d'esta cidade para tomar conhecimento do officio da academia de Lisboa annunciando a sua visita para os fins do corrente mês.

Foi resolvido officiar a esta ultima, manifestando-lhe os inconvenientes de essa visita por occasião da récita dos quintanistas, patenteando nesse mesmo officio os bons desejos de que todos se acham animados para com os seus collegas da capital.

Resolveu-se mais nomear uma commissão central, composta de quintanistas das diferentes Faculdades e outras sub-commissões a ella aggregadas para, com o seu auxilio, poderem acolher condignamente a visita annunciada.

Para governador civil substituto do districto de Coimbra, vae ser nomeado o sr. dr. Luis da Costa e Almeida, decano da faculdade de Mathematica.

Realizou-se no domingo a procissão dos Passos. A mesma solemnidade dos annos anteriores, cortada unicamente este anno por uma scena edificante de devotos caprichosos.

Ao chegar a procissão ao largo do Pocinho, o guião tomou impávida e resolutamente pela rua do Corvo, a rua do antigo trajecto, e não pela rua da Louça, como projectado estava. Grande indignação dos devotos da rua da Louça. A procissão dividiu-se e vae por esta rua o andor sem o guião e pela do Corvo o guião sem o andor.

Que o conductor do guião foi subornado pelos da rua Corvo, affirmavam uns; que não ha tal e que foi uma ordem mal comprehendida, diz o do guião.

E eis como uma questão de rivalidades devotas esteve a produzir um chimfrim diabólico.

No largo de Sansão restabeleceu-se a ordem, e lá vam de flogida harmonia até á Graça, onde prégou o sr. Alves Mendes.

Dé visita ao sr. Adelino Pereira de Carvalho, honrado escrivão de direito nesta comarca, estão em Coimbra suas sobrinhas, meninas de rara gentilésa e distincção, filhas do sr. dr. Abilio da Costa Torres, médico muito distincto nas Caldas de Vizella.

No domingo último realizou-se na parada do quartel de infantaria 23 o acto do juramento de bandeiras, tendo prestado este juramento uns 30 recrutas.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.^{as}

v

Uma carta

Eoganaste-me! Dito isto para sabermos com o que havemos de contar um e o outro... sentemo-nos á mesa e comamos...

Lorémont ficou um momento aturdido com o que acabava de ouvir... os dentes cerrados, a bocca crispada, contendo a rusfo a cólera; sentou-se.

Depois de ter comido durante alguns minutos continuou num tom differente, um tom quasi submisso:

— Entám tu, Linotte, não és de opinião que se deva continuar?

— Estou prompta a fazer o que fór preciso, não quero faltar á minha palavra, mas penso que andamos a perder tempo.

— Apesar de tudo isso, escuta-me, Linotte, eu não trabalho como uma

Sam do sr. dr. Teixeira de Carvalho os desenhos do programma e cartazes da récita do 5.º anno juridico.

O programma, que é aguarellado, tem em cima a *silhouette* do bairro alto, o nosso bairro latino, recortando-se sobre um céu de madrugada, cor de rosa e verde. Á frente, apaga-se o can dieiro d'estudo, e a ultima chama transforma-se numa visão de mulher que touca de *saudades* em flor o braço de Coimbra de que vóa um bando de andorinhas.

O cartaz, esse está ainda a esta hora por fazer...

Estám nesta cidade, de passagem, os nossos amigos Joaquim Fernandes Corréa, de Gouvêa, António Jorge, do Porto, e Pedro de Mello Athayde, de Lisboa. Cumprimentamo-los.

A sogra do sr. José da Cunha, negociante nesta cidade, foi hontem atropellada, á Quinta da Bica, por um cavalleiro que nessa occasião por alli passava, a todo o galópe do seu cavallo, ficando com um braço fracturado e apresentando escoriações pela cabeça. O cavalleiro não foi conhecido.

Realizaram-se hontem no gymnásio e no Centro Comércio e Industria bailes de costumes, commemorativos da *mi-carême*.

Foram muito concorridos, dançando-se animadamente. Agradecemos o convite.

Na segunda feira realizou-se em Condeixa o funeral da sr.^a D. Amélia Santiago, viuva do sr. Lemos Ramalho e sogra do sr. dr. Souto-Maior, illustre delegado do procurador régio nesta comarca.

O funeral foi larga e selectamente concorrido de amigos da illustre familia da finada e de amigos pessoas e admiradores do sr. dr. Souto-Maior, a quem manifestamos o nosso pésame.

A Faculdade de Direito resolveu, na sua última congregação, fixar os dias 14 e 15 do proximo mês de maio para a defésa das theses do candidato sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Acham-se expostos na *Casa Havana* o alçado e o córte d'um projecto para a construcção d'uma praça de touros feito pelo sr. Monteiro, conductor das obras municipaes, e aguarellado pelo sr. Cardoso, conductor de obras publicas, que ha tempo se acha nesta cidade dirigindo os trabalhos do matadouro.

Os auctores do projecto publicaram um folheto expondo ao público as

criança; antes de me metter numa empresa, que devia dar-nos resultados tam consideraveis, informei-me, andei por toda a parte, até pela familia...

— A familia?... perguntou Jeanne, — Sim! O pequeno Mouson...

— O pequeno Mouson, Adolpho Fontaine?

— Sim! É cunhado d'elle... — Ah! Ah!... e a Linotte riu. Essa é boa...

— Porque te ris tu? — Por nada!

Lorémont não insistiu e continuou: — Confessa que seria extraordinária a coincidência; o mesmo nome...

— Eu penso que encontrei a explicação. — O mesmo nome não seria nada. Mas a mesma casa...

— Oh! A mesma casa. Oh! Oh! Tu vae um pouco longe demais.

A Linotte conhecia um meio para fallar com coragem, e empregava-o. Esse meio consistia em excitar o cérebro com um vinho generoso, por isso disse, já alegre:

— Sabes que é bonito o rapaz de que me mostraste o retrato. Parece-se um pouco com elle, é verdade. Mas se fosse elle seria mais perigoso que útil mandar-me a casa d'elle...

— Porquê? — Porque... porque se gosta sempre de ver um homem que fez o que elle fez por mim... e que tendo-se tornado bonito...

— Tu estás doida, elle é casado!

vantagens que para a cidade adviriam da construcção da praça, e indicam como local apropriado para essa construcção o planalto da quinta de Santa Cruz, em Montes Claros, ao poente do matadouro.

Segundo este projecto a construcção não custará mais de 15:000\$000 réis, e a lotação da praça será de 12:000 pessoas.

Está em Coimbra, de inspecção ao regimento de infantaria 23, o general de divisão, sr. Sepúlveda.

Ante-hontem desbocou-se o cavallo em que montava o capitão da guarda fiscal, sr. Salema, do que resultou cair o cavallo com o cavalleiro no largo de Sansão. O sr. Salema ficou ligeiramente contuso.

Encontra-se doente o sógro do conhecido commerciante d'esta cidade e nosso amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Falleceu nesta cidade, na última terça feira, o sr. Antonio Maria d'Almada, major reformado, residente nesta cidade.

Realizou-se hontem o seu enterro, sendo portador da chave do caixão o coronel commandante do regimento da guarnição, sendo as honras fúnebres prestadas por uma força de capitão que deu as descargas do estylo.

Falleceu tambem o pae do nosso amigo sr. José Falcão Ribeiro, director do Collégio Académico. Os nossos pésames.

Appareceu hontem morta no Choupal, junto a uma valla, uma rapariga de 16 annos, Maria d'Almeida, d'Aveiro, que vivia em companhia d'um tio, Agostinho d'Almeida, na rua do Carmo.

Não se sabe que motivos ocasionaram a morte; sabe-se apenas que ha alguns dias, tendo ella perdido um brinco, foi em casa ameaçada pela tia com o procedimento que para com a rapariga teria o tio. Pouco depois, sendo incumbida d'um recado saiu de casa sem tornar a voltar, sabendo-se d'ella sómente quando a encontraram morta.

Resultaria a morte d'um suicidio, d'um desastre?... A policia está averiguando

Foi para Lisboa o sr. governador civil, a tratar de assumptos de interesse para Coimbra, diz o *Tribuna Popular*.

A tratar de interesses da máchina eleitoral, dizem todos os outros.

— É verdade! mas... — Tem filhos! — Isso já é outra coisa!... e eu gosto mais que não seja elle!...

— Tu inquietas-me, Linotte, e eu começo a duvidar... — Vamos lá!... já-me esse retrato para eu vér ainda.

Lorémont tirou o retrato da carteira e deu-o a Jeanne: esta olhou-o a principio sorrindo, depois aproximando-se da luz para vér melhor, indiretamente de repente e disse:

— Oh! É elle!...

Ouvindo esta exclamação, o barão levantou-se e debruçando-se sobre o hombro da sua cumplice procurando o signal particular que tinha de repente transformado as dúbidas da Linotte em certésa.

— Afinal reconhecés-lo. — Sim! Sim, disse a Linotte. — É com certésa elle?

— Com certésa! — Porque o reconheces? — Alli!...

E o dedo da rapariga tremia indicando a testa do retrato.

— Que tem isso? — Tu não vês esta cicatriz... na testa!

— Vejo. E depois?... (Continúa.)

Revistas e jornaes

Recebemos de Vizeu um fasciculo com os n.ºs 1 e 2 do *Boletim Diocesano*, de que é director o sr. dr. José Marques Rito e Cunha, professor do Seminário d'aquella diocese. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Continúa justificando os seus fóros de muito útil publicação a *Gazeta das Aldeias*, cujo último número temos presente.

A regularidade da sua publicação e o interesse que a todos os agricultores devem despertar as doutrinas e os conselhos alli expendidos sam um penhór seguro da sua crescente prosperidade.

Educação Nacional — Recebemos o n.º 23 d'este utilissimo semanário de instrucção, cujo sumário é o seguinte:

A função da escola, J. Simões Dias — Exames de saída, Arthur de Seabra. — Questão suprema, Hildebrando. — Instrucção secundaria, A. C. — A remodelação das leis d'instrucção primaria. — O concurso dos compendios, M. Cassiz. — Um século em reformas, J. Pereira Dias. — Professores de ensino livre. — Professores complementares. — Uma pergunta. — Notas. — Consultas. — Secção official: provimentos temporários, transferências, licenças, nomeações. — Bibliographia. — Expediente. — Correspondentes.

O Jornal dos Romances — Recebemos o *Número Programma* d'este novo hebdomadário illustrado, que se publica no Porto.

O sumário do presente primeiro número é o seguinte: *Texto* — Joanninha, a costureira. — A cidade aérea. — O Jornal dos Romances. — Constâncio Enguigo. — Contos para creanças. — Conselhos e receitas. — Curiosidades. — Sciência pratica. — Os cavalleiros da Rosa Vermelha. — Lição recreativa. — Divertimentos scientificos.

Gratulas — Joanninha, a costureira... Agarrou a creança toda embrulhada na coberta de seda... — A cidade aérea... Olhavam pasmando e manifestando a sua surpresa... — Os ovos giradores.

Agradecemos a remessa e juntamento desejamos a esta publicação uma longa vida e muitas prosperidades.

O Caminho — É este o título de um novo jornal cujo primeiro número temos presente, e que nesta cidade vé a luz da publicidade.

Pelo que deduzimos da sua leitura é mais um combatente que vem infleirar-se nos arraiaes socialistas, pugnano pelo advento d'um regimen de Igualdade e pela emancipação dos opprimidos.

Muitas felicidades é o que do coração desejamos ao novo collega.

A Pienville — Com este título, recebemos um opúsculo contendo as allegações de recurso para o tribunal superior do contencioso fiscal, deduzidas pelo distincto advogado de Lisboa sr. dr. Joaquim dos Reis Torgal, em nome da firma commercial d'aquella cidade Dias, Fernandes & C.^{as}, accusada de descaminho de direitos pelo alferes da guarda fiscal sr. Manuel Fernandes Bandeira, recorrente nesta questão.

O sr. dr. Reis Torgal enceta o seu opúsculo pelas seguintes palavras:

«Certos empregados fiscaes, na impossibilidade de interpretarem as leis com a cabeça, interpretam-nas com o estómago.»

Communicados

Declaro que tendo feito uso do **Tópico contra a coqueluche**, preparado por o pharmaceutico Antonio Amorim de Carvalho, do Porto, obtive os melhores resultados e assim algumas creanças a quem dispensei toda a quantidade que me sobrou do frascozinho que comprei; podendo dizer-se que é miraculoso tal medicamento.

Alpendurada, 15 de agosto de 1895. *Agostinho Ferreira Borges.*

Declaro que soffrendo, minha filha, de 3 annos de idade, de uma pertinaz tosse—coqueluche—só encontrou cura radical com o uso temporário do **Tópico contra a coqueluche**, que um médico amigo me aconselhou e que eu encontrei á venda na Pharmacia Homöopathica, á rua do Bomjardim, 438, d'esta cidade.

Por julgar do maior interesse público faço a presente declaração, que verbalmente tenho feito a alguns amigos, que d'ella se têm aproveitado com resultado maguifico.

Porto, 23 de Abril de 1895. *José Tavares.*

KALENDARIO DE MARÇO, 1897

Domingo	7	14	21	28
Segunda feira	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sábado	6	13	20	27

Lua nova em 3, ás 11,20 m. da m. Quarto crescente em 11, ás 2,52 m. da t.

Lua cheia em 18, ás 8,51 m. da t. Quarto minguante em 25, ás 11,23 m. da m.

Os dias augmentam durante o mé. uma hora approximadamente.

AVISO

A Commissão iniciadora do encerramento das officinas de barbeiro aos domingos, participa aos ex.^{mas} fregueses que foi resolvido, de commum accordo com os dignos proprietários dos referidos estabelecimentos, encerrarem se as barbearias todos os domingos, pelas 3 horas da tarde, a principiari no dia 28 do corrente.

Coimbra, 23 de março de 1897.

A Commissão

*Miguel da Silva Rocha
Heliodoro Ignacio de Carvalho
Augusto Cezar Raposo Tavares
João Corrêa da Costa
João Carlos da Silva*

EDITAL

PEDRO AUGUSTO DA SILVA FERRÃO, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e doutor em sciências politicas e administrativas pela Universidade de Bruxellas. etc.

Faço saber que estão dadas ordens terminantes a todo o pessoal da policia civil para execucao das posturas municipaes, especialmente pelo que diz respeito á cidade em artigos de limpeza e outros, sob pena de procedimento enérgico contra os transgressores.

Faço saber outrossim, que tenho empenho em ser informado, ou de transgressões praticadas pelo dito pessoal ou pessoas de familia, ou de negligência por parte do mesmo, embora fora de serviço de patrulbas.

Coimbra, 22 de março de 1897.

F. Fernandes Costa

E **ANTONIO THOMÉ**

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

PEDRO FERNANDES THOMAZ

Canções populares da Beira

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arrançadas para piano

COM UMA INTRODUÇÃO

POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 p..... 800 réis
Pelo correio..... 850 »

Pedidos á IMPRENSA LUSITANA de Augusto Veiga

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisbõa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte

AMENDOAS

Casa Innocencia

91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

O puro vinho branco vende-se na rua da Trindade, 27 e 29.

Casa para arrendar

Na rua das Sólidas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

A venda nas principaes farmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — pelo correio, 500 réis.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 13000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 13000 réis



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 426 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:
Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Offeina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado — Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas.
Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latociros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

ESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Vinho e aguardente puros

DA

Quinta da Pedranoha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º

Cart. — litro 320 réis.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Gymnásio Martins

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.

Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços — Por mês ou 12 licções, cada alumno 13500 réis (para irmão tem abatimento). Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,

Augusto Martins.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra in-

cêndios.

Correspondente em Coimbra,

Cassiano A. Martins Ribeiro. —

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 219

COIMBRA — Domingo, 28 de março de 1897

3.º ANNO

NO HORIZONTE

Do assumpto banal e indecoroso da lucta eleitoral que se vem firindo, tam repetidas vezes tratado com as censuras acerbas d'aquelles que a lama politica não salpica, e com os incentivos egoistas e interesseiros dos que pretendem arranjar a sua vida, passámos a chamar hoje a opinião para um acontecimento que se accentua no horizonte, de importância capital para a nossa vida politica, para os interesses superiores do nosso país e, sem dúvida, para o futuro da nossa nacionalidade. E dizemos que é de capital importância esse acontecimento, porque d'elle dependerá, talvez, o podermos continuar a viver a vida social dos povos autónomos.

Referimo-nos á collisão que se vem preparando, lenta mas seguramente, entre a florescente e próspera república do Transwaal e a poderosa e rapace Inglaterra.

A animosidade, ou, mais ainda, o ódio inveterado que ao povo boer vota o inglês avaro e absorvente, que sonha e prepara na África do Sul o seu mais vasto império, de mais largo e promettedor futuro, é facto conhecido de todos aquelles que alguma attenção ligam ás questões colonias, e que vêem a lucta tenacissima que a Inglaterra sustenta no sentido do seu dominio cada vez mais extenso e radicado nas riquissimas regiões da África austral. Captiva tambem as attensões de todos o esforço prodigioso, soberbo de audácia, de energia e de tenacidade, que levou os boers á constituição da república transwaliana, que nasceu e se tem robustecido á custa unicamente da prudência e faculdades extranhas de trabalho que constituem o fundo ethnico do nobre povo dos *Africansers*.

A ambição dominante dos ingleses nas suas lucubrações de politica colonial, tem sido, incessantemente, a de esmagar, aniquillar aquelle núcleo de resistência forte e poderosa, que se vem oppondo ás suas tentativas constantes de predominio e de expansão.

Têm-se succedido as arremetidas, pela corrupção, pela astúcia e pela violência. A todas tem sabido oppór-se e resistir a inflexível energia d'aquelle povo forte, juvenil e audaz.

E o Transwaal tem florescido prodigiosamente na ubérrima fertilidade do seu solo, na riqueza inexaurível das suas minas d'ouro, e, principalmente, nas qualidades primicias de caracter, de brio, de

purêza e de energia indómitta que caracterizam o povo boer.

×

Mas a lucta vae estalar; tudo o faz prevêr: — a guerra surda que nas trevas se têm movido, e os preparativos bélicos que uns e outros estão fazendo.

Nos últimos tempos têm entrado, ás toneladas, no Transwaal as munições, as armas, os equipamentos, todo o material, emfim, para uma guerra próxima e decisiva. Os ingleses têm concentrado na colónia do Cabo grandes provisões de material de guerra, e em grande quantidade continuam a ser expedidas remessas novas. Forças militares, têm em mobilização já muitos milhares d'homens, dos regimentos d'infanteria, hussards, cavallaria, artilheria, duas companhias de sapadores e basto pessoal da administração militar de saúde.

Tudo isto faz vêr que para breve se prepara uma lucta tremenda entre a Inglaterra e o Transwaal, que tem por seu lado, a apoiá-lo, a Alemanha.

A situação de Portugal perante esta lucta é das mais delicadas e melindrosas. Lourenço Marques está ás portas da república transwaliana, é, pôde dizer-se, a chave dos acontecimentos que se encastellam e nos ameaçam.

Qual deverá ser a nossa attitude em presença do conflicto que se prepara?

Problema é este tam grave e tam complexo, que pôde comprometter tam gravemente a nossa dignidade como o nosso futuro, que se deverá impôr com um caracter de instante e urgente solução aos que têm obrigação de velar pelos nossos interesses, pelos nossos direitos e pela nossa honra.

Está de tal modo tensa a situação, que temos de esperar d'um momento para o outro o rompimento das hostilidades, a deflagração dos ódios represados e amontoados como explosivos devastadores.

É urgente, por isso, que a encaremos com a frieza e serenidade dos grandes lances, mas tambem com a decisão, a energia e a intrepidez de quem, tendo de ser neutral, não está disposto a ser joguete de qualquer das partes belligerantes.

Eis um assumpto bem digno de absorver as attensões do governo, e bem mais á altura da sua função do que cuidar de saber qual será o deputado que ha de fazer eleger por Paio Pires ou Pico de Regalados.

Mas se o governo se não preocupar com o alarmante do aconte-

cimento que se prepara, preoccupese a opinião illustrada e séria para lhe tomar contas da sua negligência criminosa.

A India pacificada

Da India mandaram este telegramma:

«Goa, 24, ás 5 e 30 1.— Bandidos roubaram igreja Rarodá, mataram mutilando homens e mulheres Collela, e incendiaram o posto fiscal de Zuna.— (a) Presidente conselho governativo».

Este telegramma, completando as noticias recebidas anteriormente, não mostra só o estado desgraçado em que se encontra a provincia ultramarina, que ainda assim se escolhe para pretexto de festanças nacionaes e internacionaes.

Prova o que tem sido a administração da monarchia e o que ella é, com relação ao ultramar.

Apparecida a revolta na India, foi mandado para lá o sr. Raphael d'Andradé. E apregoad-se que essa official, queimando povoações inteiras e convertendo soldados portugueses em salteadores, tinha conseguido a pacificação.

Averiguou-se que era mentira e foi substituí-lo o sr. D. Affonso Wolfando.

Logo houve quem jurasse que o irmão do rei encontrara o verdadeiro systema de pacificação: — por meio de bailes, de theatradas, de correrias de *sportman* e de toda a qualidade de pândegas.

Canonizou-se o heroe pela descoberta, mas esta não deu resultado. Com os poderes mais amplos, assumiu entám o governo da provincia o sr. Neves Ferreira, que se disse ter um infallível elixir: — perversidade para matar, a tórto e a direito, revoltosos e não revoltosos.

Fizeram-se, durante meses, centenas de mortes, as mais bárbaras. A pacificação alli está: igrejas roubadas, postos fiscaes incendiados, mulheres e homens mutilados.

D. Carlos de Bragança anda a gosar a primavera.

Chegou de Santa Suzanna e partiu para Vendas Novas, talvez para fugir á catechese do presidente do seu conselho de ministros. Trajava jaquêta, calça apertada — justa ao feitio da perna, — chapéu molle, e sapatos de salto de prateleira.

Foi em comboio especial.

Como se sabe, apesar do tam célebre aviso prévio com que o sr. Beirão quis mimosear a imprensa republicana, foram querellados dois jornaes d'este partido.

Foi restabelecida a concórdia entre as rãs que chafurdavam no charco do Nyassa, e nomeados quatro novos administradores progressistas, um dos quaes foi o iniciador da campanha de moralidade contra a companhia do dito charco.

Vergonha, dignidade do poder, desapareceu. Acabou tudo. Ninguém sabe onde isto irá parar. (*Correto da Noite*, de 29 de outubro de 1895.)

Moralidade e economia

Foi hoje que o *Diário* trouxe emfim, assignado pelo rei e pelos seus sete ministros, o decreto que nomeia uma comissão para proceder ao arrolamento de todos os empregados que existam além dos dos quadros. Segundo o relatório, o fim do decreto é «adoptar providências que ao mesmo tempo satisfaçam as impreteriveis necessidades dos serviços e conciliem a máxima parcimónia nas despesas com a justiça e equidade que aquelles funcionários possam assistir».

Para afirmar que esse decreto representa uma mystificação, basta lembrar o que os progressistas fizeram com o sello e com o decreto sobre contabilidade, cuja execução dispensava este.

Mas ha ainda mais factos que demonstram a moralidade da gente do sr. Luciano, em assumpto de empregados do Estado.

Merece ser registado um recentemente conhecido nos seus pormenores.

O art.º 102.º da lei orgânica do ministério dos negócios estrangeiros declara que os officiaes do exercito e da armada não podem ser nomeados cônsules, sem ter renunciado aos seus postos.

O art.º 136.º dá a preferéncia para os consulados de 2.ª classe aos cônsules de 1.ª que os queiram.

O art.º 101.º diz que d'entre os candidatos legalmente habilitados serão nomeados primeiro os mais bem classificados por concurso.

O decreto de 12 de novembro de 1891 supprimiu o consulado no Japão, que era de 2.ª classe.

Pois o sr. Batalha de Freitas, official da armada, ex-secretário do sr. Hintze, foi nomeado cônsul do Japão, sem ter renunciado ao seu posto na armada, havendo um regimento de cônsules de 1.ª que acceitariam esse consulado com a melhor vontade e havendo emfim candidatos a consulados de 2.ª classe com a melhor classificação.

A nomeação foi feita pelos regeneradores, na agonia.

Mas os progressistas, que, pelas disposições de lei citadas e ainda pelo decreto de contabilidade, podiam e deviam annullá-la, não o fizeram nem farám.

... Perfeitissima moralidade! Tal e qual como a que existia d'antes no Pinhal d'Azambuja...

Diz o *Diário Popular* que as exigências dos povos, quando se approximam epochas de eleições, são enormes; e que se fossem satisfeitas todas as exigências eleitoraes, seria sem nunca acabar. Para exemplificar, diz que Taboão pretende uma ponte sobre o Douro que custará 100 contos e uma estrada que custará 75.

Se é a única occasião que os povos têm de arrancar aos governos concessões e garantias, não pôde levar-se-lhes a mal que as aproveitem.

Partiu de cima o exemplo das traficâncias politicas; não nos admirémos se o civismo dos povos é mercadoria com que se trafique.

Carta de Lisboa

26 de março

Expira a semana, sem nada de extranho nem de interessante.

Nenhuma alteração d'habitoe e a mesma mesquinhez dentro da politica.

Mulheres esfaqueadas como aquella que o amante prostrou na travessa do Pastelleiro; o thesouro, apesar d'exhausto, saqueado como o tem sido sempre, e a liberdade aos pontapés dos monarchicos como a honra na consciéncia dos salteadores.

O habitual relaxamento e a velha samsaboria.

×

A preocupação do ministério não mostra ser, como por seu interesse era natural que fosse, a questão económica, que, affectando a nação, affecta tambem muito primordialmente a monarchia, como parasita do dinheiro de todos nós.

Não se aventa um único projecto que vise seriamente a melhorar as circumstâncias financeiras.

Não se descobre sequer a tentativa d'um plano que possa evitar afflicções iminentes.

A comédia eleitoral absorve em absoluto, neste momento, as attensões da governança.

Os ministros, em vez de estudar os meios de evitar d'alguma forma os perigos próximos, conferenciam com os governadores civis, com commissões d'influéncia locais, por último com galopins, e exgotam-se a meditar sobre a forma de valer a toda essa gente.

Assim succede que o noticiário dos jornaes officiosos, em vez de nos dar conta de medidas que venham, sem injustiças nem vexames, augmentar as receitas, ou d'outras que traduzam um cerceamento de despesas supérfluas, diz-nos meramente que se projectam estradas, que fulanos e beltranos foram nomeados para este ou aquelle lugar, e que em determinados tempos vam emprender-se certos melhoramentos á custa do thesouro.

Por isso acontece ainda que a leitura dos mesmos jornaes nos diz que por esse país fóra se desenrolam scenas mansas de facadas entre progressistas e regeneradores — únicos concorrentes, felizmente, á fardada em projecto.

Espectadores que somos, assistamos, registrémos e cusparamos sobre essas manifestações de sordidez monarchica.

×

Entretanto os perigos e as vergonhas amontoam-se e accumulam-se.

Surge-nos, por exemplo, quasi despercebida a noticia de que um sr. Chapuy, intimo de Rotschild, vem inspecionar as linhas férreas do Estado — Minho e Douro e Sul e Sueste —, porque um grupo de syndicateiros francezes, Rotschild á frente, deseja fazer uma transacção sobre essas linhas.

O rendimento d'ellas constitue, como é sabido, o nosso único ren-

dimento livre. O resto, se não está hypothecado, está vendido.

Razões de sobra havia para que a notícia relevasse, a fazer vibrar sentimentos d'honra e instinctos de conservação.

Mas passa despercebida como todas as outras do mesmo género.

Despercebida passa est'outra. E em outro país faria barulho: — que os fornecedores da câmara de Lisboa pediram as suas dívidas por fornecimentos dos annos de 1893, 1894, 1895 e 1896, e estão dispostos a executá-la.

O ouro é sobremodo eloquente. A primeira câmara do país — a da capital —, apesar de tutelada como uma demente, dada por interdita e como tal administrada pelo governo, vê-se em perigo de ser executada, porque não paga aos seus credores!

Como symptoma de relaxamento e de podridão, não pôde exigir-se melhor nem mais eloquente.

Sabido que esse agrupamento representa um dos sustentáculos da corôa, que, segundo corre, se impõe contra a sua dissolução, o valor do facto é tanto maior, porque pôde dizer-se que vai começar a execução da monarchia.

Ham de lembrar-se que, obtida a cotação das obrigações da Companhia real nas condições que então se revelaram — encargos de momento e encargos permanentes, — se propalou logo que taes papeis não se demorariam muito em poder do governo.

Os progressistas commentaram a noticia com a rhetorica do estylo-escuela romântica avariada.

Agora noticia a imprensa estrangeira que no *Crédit Lyonnais*, em Paris, se encontram algumas d'essas obrigações.

Prova-se, pois, d'esta vez a causa do desespero dos progressistas na opposição.

... Queriam que as obrigações fossem vendidas, mas não pelos regeneradores.

... Queriam vendê-las, elles, para valer ás respectivas barrigas esvasiadas, com sete annos d'opposiçào.

F. B.

Deve sair brevemente no *Diário do Governo* o decreto que fixa o dia 2 de maio para as pseudo-eleições de deputados.

Apesar do tempo relativamente longo que ainda medeia, trabalha-se activamente em todo o país para a lucta que vai ferir-se nos arraiaes monarchicos.

Após os doestos e os insultos com que os progressistas mimosearam a lei eleitoral e os seus auctores, vem a consumação da mais flagrante das incoherências que podiam germinar no bestunio dos actuaes governantes.

Tudo para glória e lustre dos vassallos do sr. D. Carlos de Bragança, que continuam assistindo a todo este desfazer de feira, sem um protesto sufficientemente digno em nome dos brios e da dignidade de uma nação offendida.

E o povo continua esbogatando os olhos á espera das cebôlas do Egypto...

Cumprimentamos o nosso collega *Jornal de Anadia* pela entrada no seu oitavo anno de publicação.

Mentiras progressistas

O partido progressista está burlando os seus partidários, os seus amigos e todos os que tiveram a ingenuidade de crer nas suas promessas, por occasião do movimento de revolta que em 1895 começou de esbracejar por esse país fóra.

O partido progressista está faltando a todos os compromissos tomados quando o ostracismo a que o seu rei — e nosso, infelizmente — votara o estava ameaçando de nunca mais conseguir metter a faca no queijo do poder.

O partido progressista está caçoando com todos os principios que, por ordem do chefe, os seus tribunos andaram apregoando em dezenas de comícios realizados pelas terras mais importantes do país.

Desde 1890 até meados de fevereiro de 1897 que o partido progressista andou prometendo mundos e fundos a todo o país, dado o caso que a inconsciência d'um povo explorado permittisse que, mais uma vez, a sua gente penetrasse os humbraes do ambicionado poder.

Desde 1890 até meados de fevereiro de 1897 que o partido progressista, ainda não contente com o *ultimatum* que a sua gerência governativa permittiu que a Inglaterra nos atirasse á cara, andou apregoando a sua penitência dos males que lhe imputavam, attribuindo-se o propósito de caminhar por novos e seguros atalhos governativos, uma vez que o ânimo assustadiço do rei temendo as suas invectivas e os seus incitamentos á Revolução dentro da ordem, o investisse nas funções de que se achava incumbido o sr. Hintze Ribeiro e os seus homens.

Talvez que as suas promessas conseguissem calar no ânimo de alguns d'entre os que escutaram tudo isso que os lábios dos seus tribunos nunca duvidaram expôr mas de que nunca a sua alma se achou sufficientemente possuida. Creiam que não fomos d'esses.

E não fomos, não só porque soubessemos o quanto sam falliveis as promessas dos desherdados da Fortuna quando tentam escalar de novo os seus favores, mas, e principalmente, porque nada se nos dava com as violações da tal *Carta Constitucional* que nenhuma garantia pôde offerecer a um povo contra a loucura ou a insensatez de qualquer adventicio que a inconveniência do Destino houver por bem collocar-lhe á frente.

Além d'isso, o partido progressista, entâm em guerra franca e declarada contra o gabinete Hintze-Franco, nenhuma prova de confiança poderia offerecer ao cidadão mais facil de contentar, por isso que tinha e tem em aberto contas tam pouco abonatórias do seu procedimento futuro como qualquer dos ministros d'esse tempo. Ha até quem diga que sam peiores...

Hintze tem a cobri-lo o tratado de 20 de Agosto; mas José Luciano tem tambem, como padrão da sua glória e attestado de bom comportamento, a submissão covarde ao *ultimatum* de 1890.

Estâm, pois, em paridade de circumstâncias. Cumprimentem-se a sério porque nem um nem outro se pôde rir...

O sr. José Luciano, pela bocca dos seus delegados, vociferou contra a dissolução das côrtes em que a sua minoria quasi se fa constituindo em *assembléa do jogo da pélla*; chamou

iniqua á lei d'imprensa; increpou de infame a lei eleitoral; accusou de tórpe e indigna a reforma da policia; alcunhou de traidor o sr. de Soveral; escarneceu e ameaçou o rei; afóra outros muitos nomes feios com que chrisinou toda a obra dos gabinetes que precederam o seu.

Mal se viu gainado ás alturas a que tam instantemente pedia a Deus e ao Diabo o ajudassem a subir, nada fez que fosse coerente com todas as suas palavras. Dissolveu as côrtes; fez sua a lei d'imprensa; perfillhou a lei eleitoral; acatou a reforma da policia; reintegrou no seu logar o sr. de Soveral; e renegou todos os nomes feios com que alcunhara a obra dos seus antecessores, engulindo tudo quanto dissera e fizera, caçoando ainda por cima com a ingenuidade dos que o acreditaram.

As promessas de s. ex.^a estão de pé, bem presentes ao espirito de quem as leu nos seus jornaes, e de quem as ouviu nos seus comícios. Promessas de melhor vida e affirmativas revolucionárias estão ainda patentes na memória de todos.

O sr. José Luciano está no poder; e até hoje, que me conste, ainda aquellas se não cumpriram.

Resta, conseguintemente, ao país, converter estas últimas em factos.

BRITO CAMACHO

Vem a Coimbra na próxima quarta feira, a assistir á recita de despedida do curso do 5.^o anno, a convite do nosso amigo sr. Paes Gomes, o talentoso e vibrante jornalista republicano, e nosso querido amigo dr. Brito Camacho, que todo o país conhece tanto pela nobreza e integridade do seu caracter, como pelo relevo scintillante do seu espirito.

Ha bem poucos dias o *Tribuna Popular* disse do sr. Castro Mattoso Côrte-Real coisas extraordinárias — que elle é estimado, querido e respeitado de todos, e que o circulo por onde o maguete, agora progressista, vai ser eleito o conhece bem e aos seus serviços.

Pois para que se avalie melhor ainda do quanto ha de levantado e nobre e brioso naquelle caracter, além do que se sabe, saiba-se mais o seguinte:

Consta que o lealissimo prócere progressista, que na opposição abandonou o seu chefe, seu irmão, para se bandear com o adversário odiado, — sr. João Franco, e que agora se apresenta candidato governamental por Coimbra, em outros circulos anda auxiliando a opposição, fazendo o jôgo do sr. João Franco.

Consta, relativamente a alguns circulos, mas sabemos positivamente que assim acontece no circulo da Feira.

Vá mais esta nota para a biographia luminosa do leal progressista, estimado, querido e respeitado de todos.

O circulo conhece-o. Se conhece...

Na segunda feira da última semana o sr. tenente-coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do nosso venerando correligionário sr. Joaquim Martins de Carvalho, foi victima d'um desastre, na cidade de Tavira onde actualmente se encontra de guarnição.

Devido á falta de iluminação, aquelle senhor tomou dentro d'um fôssô que se achava aberto, sem vedação de espécie alguma, e ficou bastante magoado no pelo e na rótula do joelho direito.

Litteratura e Arte

A PRONÚNCIA DO LATIM

A propósito d'uma das modificações, não a única, nem por certo a principal, no modo de estudar e ensinar o latim, levantou-se uma celeuma que, pelo modo como se tem manifestado, bem revela a desorientação e atraso em que se encontram mesmo aquelles a quem as suas obrigações profissionais impunham o dever de acompanhar a sciência no seu constante caminhar. Tratando-se de um assumpto scientifico, parece que só no campo da argumentação serena devia ser tratado. Mas aconteceu precisamente o contrario: a questão foi deslocada para o campo faceto, galhofeiro, como se fosse este o processo de discutir matérias scientificas. Podem os adeptos da leitura normal do latim não ter razão; podem ter-se deixado arrastar por doutrinas inaceitaveis, posto que sejam defendidas por escriptores de grande nome; — mas neste caso venha a critica serena demonstrar o erro em que laboram.

O assumpto presta-se a discussão e lá fóra tem elle sido largamente debatido. Pois bem, porque se não ha de discutir entre nós?

O que de modo algum pôde admittir-se é que individuos completamente alheios a todo o que sobre esta especialidade ha escripto, venham com o atrevimento peculiar da ignorância, armando á risada alvar dos inconscientes, chasquear sobre assumptos sérios que exigem competência e estudo. Sim, porque elles, não sabem; sam elles que implicitamente o confessam pelo assombro e extranhêza que lhes causou a nova pronúncia do latim.

Apezar de tudo a questão foi collocada no terreno da galhofa.

Cabe á *Correspondencia de Coimbra*, tam douta e tam conspicua, a glória de ter dado, primeiro, a nota jocosa, fazendo-se echo das palestras animadas e mordentes em que andavam a par a Facécia e a Ignorância. Não encontrou quem a secundasse e a critica continua circunscripta aos centros de cavaco irrisponaveis e anónimos.

Decorre um anno e surge a questão nas *Novidades*, mas no mesmo tom, e é tal a falta de pudor scientifico que nem os alegres gazetilheiros d'alguns jornaes se pouparam ao prazer de cantar em versos brejeiros taes doutrinas.

Assim collocada a questão era impossivel entrar nella.

Mas no meio de todos os descabidos gracejos com que a critica anónima alvejava os propugnadores da leitura normal do latim, publicou o sr. A. Coelho uma carta em que põe a questão nos devidos termos, tornando possivel a discussão, que está aberta nas *Novidades* e no *Primeiro de Janeiro*.

A competência dos homens de estudo e de trabalho que nessa discussão estão empenhados, garante que sobre tal assumpto se fará toda a luz... com o que só terám a lucrar, sem esforço e sem fadiga, aquelles que entre jocosidades e zombarias se permittem alardear de pimpões, revelando simplesmente a sua inconsciência.

E se estes virem que alguma razão têm as suas aggressões, é tempo agora de serenamente discutir.

Nós acompanharemos a discussão e iremos pondo o nosso publico ao corrente das phases por que esta questão for passando.

EM LEILÃO

Está a liquidar isto tudo.

Depois de terem alienado e comprometido todos os recursos do país, restava-nos ainda um pouco — as linhas férreas do Estado. — Denuncia-se, porém, á última hora, apesar dos desmentidos das folhas officiaes, que o governo pensa em hypothecar a um grupo financeiro de Paris o rendimento das suas linhas férreas.

Chegou a Lisboa, e foi logo conferenciado com o ministro da fazenda, um engenheiro francês encarregado, ao que dizem, de inspecionar o material fixo e circulante das linhas do Estado e de avaliar quaes as suas condições de prosperidade para garantia d'um novo empréstimo.

Desmentem as folhas do governo estas noticias alarmantes; mas tanto é o crédito dos governos portuguezes que quanto mais desmentem mais confirmam, na opinião de todos.

Estâmos, pois, em vésperas de, para continuação da orgia monarchica e satisfazer aos inconscitaveis interesses dos bandos politicos, ficarmos sem o pouco que nos restava desonerado e livre.

De maneira que, esse governo de moralidade e economia continua, como era de esperar, os mesmos processos de administração que têm arruinado o país — comprometter o futuro por mais uns dias de bambochata garantida.

Ham de ser sempre os mesmos, os homens da monarchia, enquanto o país se não resolver a limpar-se do parasitismo monarchico.

CRETA

Proclamado e estabelecido o bloqueio na ilha de Creta, resta esperar os resultados que possam surgir da questão em que a Europa se acha empenhada.

Por enquanto, nada de anormal se tem produzido que possa deixar-nos entrever taes consequências.

A attitudo enérgica e altiva da Grécia continua despertando as mais vivas sympathias em todo o publico europeu, que d'alma e coração tem acompanhado as diversas phases que o espirito d'aquelle pequeno povo tem atravessado desde o inicio da questão até hoje.

Em Portugal, mórmente na classe académica, tem tambem encontrado echo a manifestação de virilidade d'essa nação que não duvidou assumir, por si só, as responsabilidades d'uma resistência contra a tyrannia oppressora das potências europeas.

Coimbra, Lisboa e Porto bem claramente se têm manifestado, chegando estas últimas a irradiar para a praça pública todo o calor do seu entusiasmo.

Segundo as opiniões da maior parte dos estadistas europeus na disponibilidade do poder nenhuma das grandes nações que intervieram em tal assumpto tem procedido de ânimo sereno e seguro aviso. É Bismarck quem agora acaba de manifestar-se em tal sentido, reprovando a conducta seguida pela Alemanha.

A Inglaterra, pelo seu lado, talvez influenciada pelas opiniões de Gladstone expendidas no folheto de que ha dias fallámos, parece não querer annuir ao projecto de bloqueio dos portos grêgos, contentando-se com a interferencia nos acontecimentos da ilha de Creta, e pondo assim de parte os interesses turco-grêgos.

Será isto o começo da victória do brioso povo hellénico?

Talvez.
Os acontecimentos, porém, ham de encarregar-se da solução do conflicto, talvez do modo mais pacifico, repellindo a tyrannia turca, e auxiliando quanto possivel o extremo Oriente na libertação do jugo selvagem que sobre elle tem pesado.

×

Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 26, n.—O príncipe Constantino, duque de Esparta, herdeiro do throno da Grécia, deve-se na sua viagem á Thessália. Não chegará provavelmente allí antes de 4 ou 5 dias.

Athenas, 26, n.—O governo hellénico entregou hoje aos representantes das potências um protesto contra o bloqueio de Creta.

Caná, 26, n.—Os inglezes desembarcaram em Herakleion. Também desembarcaram em Rethymo 400 soldados russos.

O almirante Sami-pachá desembarcou aqui com munições.

Em roda de Tchicalária e Nerokouro recommençou esta manhã o combate, durante todo o dia.

Os gregos que occupam o blockhaus de Malaxa, fizeram fogo sobre a esquadra turca fundeada na bahia de Suda.

Theatro Principe Real

Appella o nosso collega *Comércio de Coimbra*, no seu último número, para a solidariedade da imprensa d'esta cidade, contra a imposição feita áquella redacção pelo actual empregário do theatro Principe Real, na parte que diz respeito ás criticas theatraes.

O facto é o seguinte:

Aquelle nosso collega entendeu em sua consciéncia que a companhia acrobática que ha pouco abi esteve não apresentava trabalho algum que merecesse os seus elogios. Neste sentido bordou algumas considerações que desagradaram ao senhor empregário, e éste, considerando a cessão do bilhete como favor que lhe daria jus aos maiores encómios, houve por bem recusar-lhe d'então em diante, offendendo assim a dignidade do nosso collega.

Como julgamos de todo o ponto justissimas as reclamações que éste formula perante o público e a imprensa local, não duvidamos apoiá-las, certos de que o actual empregário

do theatro saberá torná-las na devida conta e desaggravar airoosamente o nosso collega offendido na sua dignidade professional.

Cuba e Filipinas

Apesar dos trezentos mil homens que a Hespanha tem amontoados nos matadouros de Cuba, a face dos acontecimentos ainda não se mostrou favoravel para a nação vizinha.

Annunciam-se officialmente derrotas sobre derrotas infligidas aos insurgentes pelas tropas hespanholas, e, mau grado todas essas communicacões, Cuba continúa lutando pela sua independéncia com a consciéncia e a tranquillidade que usa dar a posse do direito.

Se essas informacões, denominadas officiaes, sam verdadeiras, como o devem ser todas aquellas que os governos de qualquer nação sam obrigados a fornecer á opinião pública, mui fraco juizo se poderá formar da pericia dos delegados do governo hespanhol.

Se o não sam, para qué emballar o espirito nacional n'um berço de fagueiras illusões que a dura realidade lançará amanhã por terra, incitando um povo inteiro, illudido traçoeramente durante annos, a uma revolta legitima de dor e decepção?

E' que os governos monárchicos, pesando bem as incertezas do futuro, só pensam na sua conservação, e na do throno que representam, durante os dias que vão decorrendo, embora essa conservação seja levada a effeito á custa das maiores villanias e dos mais traçoeiros embustes.

Por isso o governo hespanhol está illudindo a opinião pública do seu país, velando pela manutenção ephémera do throno de Afonso XIII. E essa illusão, a mentira com que esse governo está alimentando a opinião, é tração que ha de custar-lhe bem caro e que ha de lançar por terra todas as considerações que possam ter mergulhado no pantano da covardia o espirito do orgulhoso povo da nação vizinha.

Cuba foi um exemplo para as Filipinas.

— Sim!

O barão tomou outra vez o seu logar para observar melhor a sua associada. A Linotte tinha deixado cair o retrato sobre a mesa; encostada, os olhos fixos na photographia olhava silenciosamente.

— Agora estás bem convencida que é elle? perguntou Lorémont.

Abanando devagar a cabeça ella affirmou quasi em voz baixa:

— Oh! Sim, é elle. . .

Lorémont olhou attentamente a sua cumplice procurando ler nas rugas da sua fronte cheia de cuidados, esta com os olhos fixos na photographia, tornava-se sombria, sorria, depois agitava os lábios como se estivesse falando.

Depois de ter esperado dez longos minutos, Lorémont disse:

— Estás certa que nos não enganaremos, Linotte, . . . estás ainda decidida?

— Estou! Estou decidida a vê-lo!

— Decidida a continuar a nossa empreza?

— Estou decidida a vê-lo

— É preciso que tu te encontres cara a cara com elle.

— Quero vê-lo!

— É preciso que tu digas ao calxeiro d'elle, o que me disseste a mim, quero vê-lo.

— Quero! E hei de vê-lo! . . .

— Desde que tu consigas fallar-lhe e que elle veja que nós estamos decli-

Os mesmos processos postos em prática pelo gabinete do sr. Cánovas e o mesmo resultado que o até aqui obtido na revolta do Occidente.

Hoje, os telegrammas officiaes dão como suffocada a insurreição. Amanhã, os insurrectos, apesar de dizimados e derrotados hoje, offercem um combate em que abandonaram o campo juncado de dezenas de cadáveres. Depois, novas derrotas, novos planos executados pelos seus generaes.

E no fim de toda esta dança e contradança de victoria e desastres, de triumphos e de humilhações, vem o eterno estribillo: «E' necessario mais um contingente de tropas»; e lá vão mais cinco, dez, quinze ou vinte mil homens a auxiliar dezenas de milhares que já lá estão entoando diariamente os hymnos do triumpho.

Infelizmente, a verdade é esta. E a orgulhosa Hespanha verga-se humilhada a todos estes caprichos dos seus governantes, sem um acto de energia que põha cõbro ao tripudiar infame dos ministros da monarchia! . . .

Noticias diversas

Partiu para Paris e Londres, a concluir umas negociacões relativas á sua companhia do Nyassa, o sr. António Centeno.

Preparam-se os accionistas, que o golpe deve estar imminente.

Continúa doente o sr. Pedro Monteiro Castello-Branco, venerando chefe do partido progressista de Coimbra.

Desejamos as melhoras de s. ex.ª.

Por noticias recebidas de Lisboa, consta-nos que a tuna académica d'alli tenciona partir para esta cidade no próximo sabbado 3 d'abril, acompanhada por-grande número de estudantes.

Os académicos d'aquí preparam-lhe uma festiva e entusiástica recepção.

Em uma casa da rua do Arco do Ivo, pertencente ao sr. Luis Ruivo, calu, hontem, d'um andaime em que andava trabalhando, o pedreiro conhecido pela alcunha de *O Paisano*, fracturando um braço e uma perna.

didos a tudo, ha de fazer tudo o que nós quizermos.

— Torná-lo a ver! continuava a repetir a Linotte olhando o retrato, e parecendo não ouvir senão o final das phrases de Lorémont; ha de encontrar-me bem mudada. . .

— Que dizes tu, perguntou o barão.

Sem ter consciéncia do que dizia, respondendo ao que pensava, ella disse:

— Parece-me que sou quinze annos mais nova. . . parece-me que o deixei hontem e que vou torná-lo a vê-lo.

Oh! É extravagante ter amado e tornar a encontrar um dia a satidade d'esse amor. . .

— Ora essa! Não te comprehendo, disse o barão inquieto, vendo que a desgraçada se ia tornar a aliada do homem que devia ser a sua victima.

— É que é verdade que eu o amo! disse a Linotte levantando a cabeça.

— Como tu amá-lo? Tu abandonas. . .

— Não hei de ir vê-lo. Quero-o! . . .

E. . .

— E? . . .

— E se tornar a encontrar o homem que eu conheci. . . hei de amá-lo. . .

— Mas elle é casado, é pae. . . e tu perde-lo-tas com mais certeza se. . .

— Tu não entendes o que eu quero dizer quando affirmo que o amo.

O barão encolheu os hombros e disse comsigo:

(Continúa.)

Foi transportado em maca ao hospital, onde ficou em tratamento.

Aproveitamos a occasião para lembrar, mais uma vez ao sr. director das obras publicas d'este districto o cumprimento dos seus deveres officiaes.

Apesar das repetidas instancias que a esse funcionario têm sido feitas por mais d'uma vez pelos mestres de obras, devidamente habilitados, ainda até hoje os factos não vieram mostrarnos o cumprimento da lei estabelecida para garantia dos operários. É portanto ao sr. director das obras publicas d'este districto que devem caber todas as responsabilidades de desastres d'esta ordem, a que s. ex.ª, numa indifferença criminosa, não tenta sequer pôr cõbro.

Está nesta cidade o sr. dr. Julio Cesar Lucas, distincto clinico em Constância.

S. ex.ª veio assistir ao doutoramento de seu presado irmão o sr. dr. António dos Santos Lucas, que se realizou hoje.

Encontra-se doente, na Figueira da Foz, o commissário de policia d'esta cidade, sr. dr. Pedro Ferrão.

Foi aberto o testamento, da sr.ª D. Amélia Santiago, ha pouco fallecida em Condeixa, como já noticiámos.

Nesse testamento, feito em Lisboa poucos dias antes da sua retirada d'aquella cidade, lega a finada a terça parte das suas joias a seu filho sr. Manuel Ramalho, sendo distribuidas por todos os outros filhos as pratas, móveis, roupas e outros valores.

O novo matadouro deverá ser inaugurado no domingo de Páschoa.

No Theatro anatómico só hontem foi autópsiado o cadaver da rapariga Maria da Piedade, que, como dissémos, foi encontrada morta no Choupal, na última quarta feira.

Foi feita pelos srs. drs. Teixeira de Carvalho e Basilio Freire que nada mais poderam contestar além de morte por submersão, em vista do adiantado estado de decomposição do cadaver.

O general commandante da segunda divisão, sr. Gama Sepúlveda, que, como dissémos, se encontra nesta cidade, em inspecção ao regimento d'infanteria 23, passou na última sexta feira, no largo de D. Luiz, uma revista em ordem de marcha aquelle regimento.

S. ex.ª mostrou-se deveras meticoloso no exame que passou ás tropas, parecendo encontrar-se bastante satisfeito pelo estado de acieo em que as encontrou.

Consta-nos que amanhã, pelas 4 horas da manhã, haverá exercicio de fogo, na Pedrulha.

Esteve nesta cidade, de passagem, o nosso amigo e dedicado correligionário da capital sr. João de Moraes Caravella.

Temos presente uma circular em que os srs. Cuimaraes & Cruz, da cidade do Porto, nos annunciam ter tomado posse do estabelecimento do sr. Lopes Cardozo, á praça dos Voluntários da Rainha, da mesma cidade, associando á sua casa commercial o sr. José Dias Pinto.

A nova firma ficará d'hoje em diante girando sob a razão social de Guimaraes, Cruz & Dias.

A commissão da Subscrição Nacional fará entrega ao governo, em maio próximo, do cruzador *Adamastor* que tem estado em construcção nos estaleiros de Leorne.

O partido socialista da Itália demonstrou nas últimas eleições um grande augmento de energia, pela conquista de maior número de cadeiras no parlamento italiano.

Commissão districtal de Coimbra

Acta da sessão de 26 de março de 1897

Presentes o ex.ª governador civil, dr. Manuel Pereira Dias, presidente, e vogaes, auditor administrativo bacharel Manuel Pereira Machado, bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, Antonio José da Silva Poiares, e Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bem como o official da secretaria do Governo Civil, commendador Arthur Eduardo Manso Preto, servindo de agente do Ministério Público.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Concedeu subsidios de lactação por 12 meses a Emilia de Jesus, solteira, Maria da Conceição Quaresma, solteira, Leopoldina da Conceição Pocinha, solteira, todas três da freguezia de Condeixa a Nova; Izabel Jorge da Silva, solteira e Adelaide Marques, solteira, ambas da freguezia de S. Julião, concelho de Figueira da Foz.

Mandou informar ao sr. director do Hospicio os requerimentos a pedir subsidios de lactação de Maria Deolinda, solteira, e Rita de Jesus, casada, ambas da freguezia de Santa Cruz; Thezera de Jesus e Maria José Conceição, solteiras, da freguezia de S. Bartholomeu e Maria da Piedade, solteira, todas do concelho de Coimbra; Joaquina da Cunha e Virgínia das Neves, viuvias, da Figueira da Foz.

Foi approvado o pagamento do vencimento na importância de 1:400 réis á ama que no mês de fevereiro findo levou do Hospicio d'esta cidade um abandonado para criar.

Resolveu denegar approvação, sob condição suspensiva, á deliberação da câmara municipal de Penacova de 16 de fevereiro findo, visto que o artigo 438 § 1.º do código administrativo vigente se oppõe á nomeação de zeladores em quanto não estiver fixado o seu quadro pelo ministério do reino.

Resolveu tambem declarar á mesma câmara que o thezoureiro privativo d'esta, nos termos do artigo 96 do mesmo código, não pôde receber a percentagem de 2 % da receita proveniente de subsidios, empréstimos e rendimentos cobrados pelos exactores de fazenda pública.

Resolveu mais que, tendo a câmara municipal de Penella elevado a taxa que incide sobre os cães, de 200 réis a 500 réis, importa isto a alteração da respectiva postura, e por tanto que é necessario que seja a mesma alteração reduzida a essa forma de postura e enviada em duplicado com copia da acta da sessão camarária que a approvou, a esta commissão districtal.

Resolveu finalmente não approvar a nomeação de zelador provisório para a freguezia d'Alvares, concelho de Góes por ainda não estar fixado o respectivo quadro e não aproveitar ao interessado a disposição de 32 do artigo 127.º do código administrativo.

Julgou as contas da Junta de paróchia das Meas, concelho de Montemor-o-Velho do anno de 1895, confraria do Santissimo de S. André de Poiares concelho de Louzã dos annos de 1891 a 1892 e 1892 a 1893, Junta de paróchia de S. André de Poiares, concelho de Louzã dos annos de 1893, 1894 e 1895, e reclamação contra o accórdam que julgou as cartas da Junta de paróchia de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo, relativas ao anno de 1894.

Revistas e jornaes

Falstaff — Revista critica e litteraria. Recebemos o n.º 3 d'esta publicação hebdomadária que sãe á luz em Lisboa. Recebemos e agradecemos.

A Critica — Revista theatral, bibliographica, artistica e litteraria. Recebemos o n.º 13 d'esta importante revista.

Inseri um bello retrato da distincta actriz-cantora Haricléa Darclée, acompanhada de uma apreciação critica de Abel Botelho, afóra outras secções de theatro e arte.

Gondola — Revista litteraria. Acha-se publicado o n.º 6 d'esta revista, editada pela Galeria Bijou, do Porto.

31 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

V

Uma carta

— Uma hora antes do assassinato. . . Em frente da casa do baile. . . quando o Carpinteiro o deitou ao chão, contou a Linotte depressa e como que ballucinada. . . deitou-o a terra. . . a cabeça do meu pobre Jacques batten na aresta do passeio. . . Encheu-se de sangue. . . vejo-o ainda hoje como quando nos encontramos á esquina da ponte — a figura estava coberta d'uma máscara de sangue. Foi a tempestade e a chuva que me fizeram reconhecer. . . Na audiência a ferida fechada ainda ha pouco tempo era vermelha. . . Vês tu a cicatriz que se estende desde o olho até aos cabellos?

— Esta cicatriz? e o barão indicou com a unha a linha que atravessava a festa do retrato.

AMENDOAS

Casa Innocencia
91 — Rua Ferreira Borges — 97
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

O puro vinho branco vende-se na rua da Trindade, 27 e 29.

Casa para arrendar

Na rua das Sôllas n.º 13 e 15, 1.ª e 2.ª andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

Topico contra a coqueluche
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

A venda nas principaes farmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — pelo correio, 500 réis.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que seam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

A contrafacção do Bico Auer

PRIVILEGIADO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

O tribunal correccional de la Seine, na França, eu audiência publica de 7 de janeiro do anno corrente, condemnou no pagamento de multa, costas e as perdas e damnos que se liquidarem, os seguintes réus, contrafactores ou imitadores da manga **Auer**, ou vendedores de contrafacções d'ella, alguns dos quaes enviaram em tempo a Portugal os productos da sua criminosa industria, para serem aqui vendidos por infimo preço aos incautos. Eis o rol:

- O sr. Binau, multa, 300 francos.
- O sr. Gloton, multa, 300 fr.
- O sr. Camus, multa, 300 fr.
- O sr. Julien, multa, 300 fr.
- O sr. Piot, multa, 300 fr.
- O sr. Hamel, multa, 300 fr.
- O sr. Michel, multa, 300 fr.
- O sr. Thomas, multa, 1:000 fr.
- O sr. Otto Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Jules Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Barrière, multa, 1:000 fr.
- O sr. Sommer, multa, 1:000 fr.
- O sr. Duchange, multa, 2:000 fr.
- O sr. Boissellot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Monnot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Deselle, multa, 2:000 fr.

Nestas condemnações ficaram envolvidas a Sociedade do Bico Deselle Gillet, em liquidação, e a successora d'ella, a Sociedade do Bico Popular. Igual sorte coube à Sociedade do Bico Meteor, de Berlim, que em Padua, na Itália, foi condemnada na pessoa do seu agente, em 26 de setembro do anno passado, a pagar 150 francos de multa e 1:340 francos por conta de perdas e damnos a liquidar.

Na Bélgica, a mesma Sociedade foi condemnada a pagar perto de 6:000 francos.

Assim é que na França, na Itália e na Bélgica se castiga aos que fraudulentamente se apossam da propriedade industrial que a lei garantiu.

Arrematação

10 A Companhia do matadouro municipal de Coimbra faz publico que dá de arrematação todo os estrumes provenientes do matadouro; para o que recebe propostas em carta fechada até ás 2 horas da tarde do dia 31 do corrente.

As condições e mais esclarecimentos estão potentes na secretaria do Matadouro novo das 11 horas do manhã até ás 2 da tarde dos dias antes.

3:000\$000

11 Dão-se a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se dis.

Vinho e aguardente puros

DA
Quinta da Pedrancha
Rua do Loureiro
Vinho tinto — litro 80 réis.
Dez litros — 700 réis.
VINHO BRANCO
Chablis de 1895 — litro 160 réis.
Dito, garrafa — 120 réis.
Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
Coimbra

13 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE
Capital 1.344:000\$000 réis
Fundo de reserva 241:000\$000
Sede em Lisboa

14 Esta Companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Vende-se

15 Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar agua, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

MEIO CAIXEIRO

17 Offerece-se um com bastante prática de mercearia. Começou a ganhar este anno, e por isso não exige grande ordenado.

Ainda está empregado, e dá boas informações do patrão onde está.

Nesta redacção se diz.

'RESISTENCIA'

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, latorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

6 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

Amendoas. — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

Cartonagens. — Collecção completa no que ha de mais elegante e attrahente, recebida directamente das principaes fábricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

Chocolates. — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chrómos próprios para crianças e para brindes.

Vinhos finos, champagnes e licôres. — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascas particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados.

Tambem ha vinhos da Companhia.

Assucar, chá, café e bolachas. — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

176, Rua de Ferreira Borges, 176
2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 476 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
Alberto Vianna — Oficina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.
Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado — Mercearia, Largo da Sé Velha.
Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.
José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas,